REVISTA FCM

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

-- VOLUME 3 - Nº 5 - 2026 --

Tema:

ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

FCM 91 ANOS

7ª JORNADA ACADÊMICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

05 E 06 DE OUTUBRO DE 2026

WWW.FCM.UERJ.BR



Organizadores:
Felipe Neves de Albuquerque
Thaís Porto Amadeu
Hércules Rezende Freitas
Katia Telles Nogueira
Rogério Rufino

TEMA:

ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

FCM 91 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

05 e 06 de outubro de 2026

Editora FCM UERJ

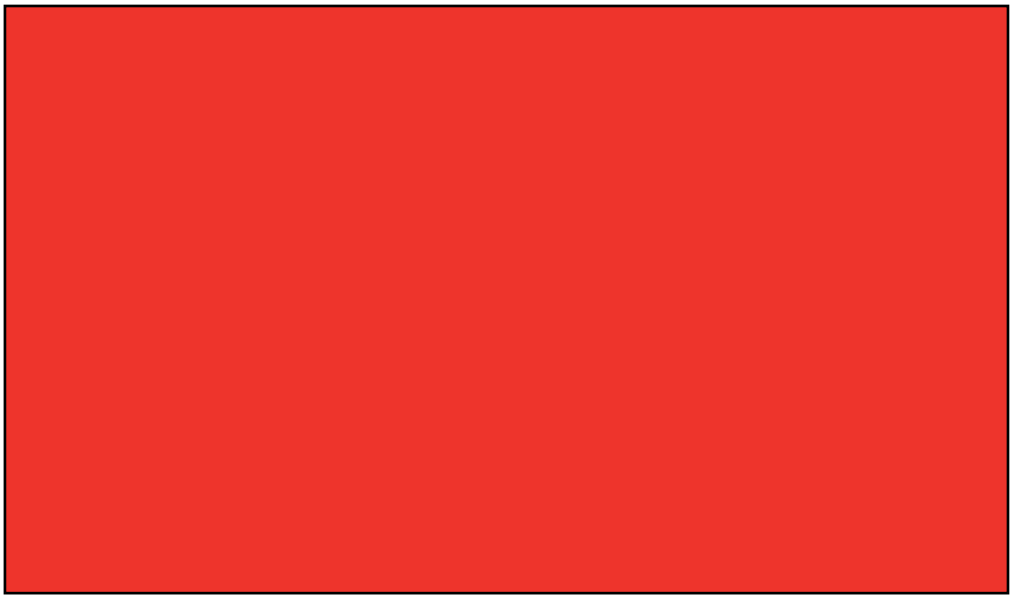
TEMA:

ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Aponte a câmera do seu celular para o qrcode abaixo para acessar os anais do evento

Ficha Catalográfica

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB-A



Faculdade de Ciências Médicas
Av Professor Manuel de Abreu, 444 / 2º andar - Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP: 20550-170
Telefone: + 55 21 2868-8005
www.fcm.uerj.br - editorafcm@uerj.br - Instagram @fcm.uerj

Diretoria FCM

Diretor
Rogério Rufino

Vice-diretora
Katia Telles Nogueira

Coordenadora de Graduação - Rio de Janeiro
Marise Marsillac

Coordenadora adjunta de Graduação - Rio de Janeiro
Luciana Borges

Coordenador de Graduação - Cabo Frio
Vinicius de Lemos Silva

Coordenadora adjunta de Graduação - Cabo Frio
Clarissa Thiers Bento

Coordenadora da Pós-graduação
Ana Cláudia de Paula Rosa Ignácio

Coordenador adjunto de Pós-graduação Stricto Sensu
Alex Manhães

Coordenador adjunto de Pós-graduação Lato Sensu
Daniel Barretto Kendler

Coordenador de Residência Médica
Pedro Pimenta de Mello Spineti

Coordenadora adjunta de Residência Médica
Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa

Coordenadora de Pesquisa - Rio de Janeiro
Ana Beatriz Winter Tavares

Coordenador adjunto de Pesquisa - Rio de Janeiro
Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto

Coordenador de Pesquisa - Cabo Frio
Hércules Rezende Freitas

Coordenadora de Extensão - Rio de Janeiro
Debora Silva Teixeira

Coordenadora de Extensão - Cabo Frio
Juliana de Fátima Macedo Santos

Coordenadora adjunta de Extensão - Rio de Janeiro
Manuela Rodrigues Müller

Coordenador Adjunto de Extensão - Cabo Frio
Gabriel Velloso Pereira

Coordenador do Programa de Especialização para Médicos Estrangeiros
Eduardo Haruo Saito

Coordenador Adjunto do programa de Especialização para Médicos Estrangeiros
Paulo Tavares

Editor da Revista FCM
Felipe Neves de Albuquerque

Coordenação Geral
Presidente

Thaís Porto Amadeu

Coordenação Local
Campus Cabo Frio

Hércules Rezende Freitas

Comissão Científica da 7ª Jornada Acadêmica Campus Maracanã

Flávia Miranda G. C. Bandeira
Hércules Freitas
Isabela Batista (discente)
Maria Eduarda Messina (discente)
Mariana Bteshe
Roberto Stefan de Almeida Ribeiro
Tatiana Navarro (discente)
Thaís Porto Amadeu

Comissão Científica da 7ª Jornada Acadêmica Campus Cabo Frio

Geovane Dias Lopes
Juliana de Fátima Macedo Santos
Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Raphaela Kistenmacker Pires
Silvio Rodrigues Marques Neto

Comissão Organizadora Campus Maracanã

André Leal
Any Neri
Jeanny Correa de Almeida Passigatte
Katia Telles Nogueira
Luiz Felipe Prates (discente)
Priscila Araújo Franco
Rafaela Mendes (discente)
Thaís Porto Amadeu
Vinicius Ramos (discente)

Comissão Organizadora Campus Cabo Frio

Beatriz Fortes Lopes (discente)
Clarissa Thiers Bento
Jeanny Corrêa de Almeida Passigatte
Juliana de Fátima Macedo Santos
Júlia Alves Freitas (discente)
Katia Telles Nogueira
Priscila de Araujo Franco
Raphaela Kistenmacker Pires
Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Comissão Cultural Campus Maracanã

David Cerchi (discente)
Isabela Benício (discente)
Manuela Muller
Tatyana Vitória (discente)

Comissão Cultural Campus Cabo Frio

Marco Vinícius de Oliveira Freitas (discente)
Sara Pereira Elias Rosa (discente)
Sofia Colla Nunes (discente)

Coordenação da Feira das Ligas Acadêmicas Campus Maracanã

Pedro Cardoso (discente)

AVALIADORES DA JORNADA ACADÊMICA DA FCM – 2026

Agradecimento aos avaliadores

A Comissão Organizadora da Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ – 2026 agradece a todos os docentes e pesquisadores que contribuíram para a avaliação dos resumos científicos e das apresentações de pôsteres e Temas Livres Orais. A participação dos avaliadores foi fundamental para assegurar a qualidade, o rigor científico e a transparência do processo de seleção e avaliação dos trabalhos apresentados na Jornada.

Avaliadores dos Resumos Científicos

Beatriz Ferreira da Silva
Christiane Leal Corrêa
Danuza Esquenazi
Débora Silva Teixeira
Fabiano Paschoal de Oliveira
Flávia Miranda G. C. Bandeira
Hércules Rezende Freitas
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Jéssica do Prado Valeriano
Julia Kleve Berg
Juliana de Fátima Macedo Santos
Lincoln Faria da Silva
Lívia Augusto
Luciana Silva Rodrigues
Manuela Rodrigues Müller
Maria Helena Ornellas
Mariana Bteshe
Mariangela Perez
Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Nathália Fortins
Rafael Cardoso
Rafaela Baroni Aurilio
Raphaela Kistenmacker Pires
Renata Heisler Neves
Ricardo Bedirian
Roberto Stefan de Almeida Ribeiro
Silvia Amaral
Thaís Porto Amadeu
Thiago Thomaz Mafort
Wânia Ferraz Pereira Manfro

Avaliadores das Apresentações de Pôsteres

CAMPUS MARACANÃ
Alessandra Campos da Silva
Ana Paula Nascimento Gomes
Beatriz Elise de Andrade Silva
Beatriz Ferreira da Silva
Christiane Leal Corrêa
Claudia Regina Machado
Danuza Esquenazi
Dayane Alvarinho de Oliveira
Eduardo José Lopes Torres
Flávia Miranda G. C. Bandeira
Lincoln Faria da Silva
Lívia Augusto
Marcelo Rivas
Mariana Bteshe
Rafaela Baroni Aurilio
Renata Heisler Neves
Ricardo Bedirian
Silvia Amaral
Thiago Thomaz Mafort
Wânia Ferraz Pereira Manfro

CAMPUS CABO FRIO
Fabiano Paschoal de Oliveira
Geovane Dias Lopes
Hércules Rezende Freitas
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Juliana de Fátima Macedo Santos
Rafael Cardoso
Raphaela Kistenmacker Pires
Roberto Stefan
Thauanne de Souza Gonçalves

Avaliadores dos Temas Livres Orais

CAMPUS MARACANÃ

Alessandra Campos da Silva
Ana Paula Nascimento Gomes
Beatriz Elise de Andrade Silva
Dayane Alvarinho de Oliveira
Eduardo José Lopes Torres
Lincoln Faria da Silva
Marcelo Rivas
Mariana Bteshe
Nathália Fortins
Rafaela Baroni Aurilio
Renata Heisler Neves

CAMPUS CABO FRIO

Fabiano Paschoal de Oliveira
Geovane Dias Lopes
Hércules Rezende Freitas
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Juliana de Fátima Macedo Santos
Rafael Cardoso
Raphaela Kistenmacker Pires
Roberto Stefan
Thauanne de Souza Gonçalves

Índice

Palavra do Diretor da FCM 09
Mensagem do Editor 10
Boas-vindas aos alunos da FCM - Campus Maracanã 11
Boas-vindas aos alunos da FCM - Campus Cabo Frio 12
Palavra da Comissão Organizadora 13

RIO DE JANEIRO
Programação da 7ª Jornada Acadêmica FCM 91 anos - Campus Maracanã 14
Segunda-feira, 05 de outubro, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 15
Terça-feira, 06 de outubro, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 16

CABO FRIO
Programação da 7ª Jornada Acadêmica FCM 91 anos - Campus Cabo Frio 17
Segunda-feira, 05 de outubro, UERJ - Campus Cabo Frio[2] 18
Terça-feira, 06 de outubro, UERJ - Campus Cabo Frio[2] 19

Temas Livres Orais

Programação de Temas Livres Orais - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 20
Programação de Temas Livres Orais - Campus Cabo Frio[2] 28

Pôsteres

Programação de Pôsteres - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 32
Programação de Pôsteres - Campus Cabo Frio[2] 51

Anais de Temas Livres

Ligas Acadêmicas 56
Educação em Saúde 61
Relato de Experiência 66
Relatos e Série de Casos 87
Pesquisa Básica e Clínica 99

1 Campus Maracanã – Av. Prof. Manuel de Abreu, 444– Vila Isabel – Rio de Janeiro -RJ
2 Campus Cabo Frio – Rua Arízio Gomes da Costa, s/n – Jardim Flamboyant - Cabo Frio – RJ – Brasil

Palavra do Diretor da FCM

É com grande satisfação que apresentamos a 7ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um evento que reafirma nosso compromisso com a formação médica, a pesquisa científica, a extensão universitária e a integração entre os campi Maracanã e Cabo Frio.

Nesta edição, celebramos um crescimento expressivo da nossa produção científica. Passamos de 192 trabalhos apresentados em 2025 para 280 resumos científicos em 2026, um aumento de aproximadamente 46%. Desse total, 219 trabalhos são do campus Maracanã e 61 do campus Cabo Frio. Teremos ainda 81 apresentações orais, sendo 55 no Maracanã e 26 em Cabo Frio.

Mais do que números, esse crescimento representa o envolvimento dos nossos estudantes e professores com a investigação científica e demonstra o fortalecimento da pesquisa como parte essencial da formação médica. A participação dos dois campi evidencia também a expansão das atividades acadêmicas da FCM e nosso compromisso com a construção de uma instituição cada vez mais integrada.

Nossa proposta é que a Jornada seja muito mais do que um espaço de apresentação de trabalhos. Desejamos estimular a curiosidade científica, a formulação de perguntas, a discussão crítica dos resultados e o intercâmbio de conhecimentos. Acreditamos que a formação médica deve ir além da transmissão de informações, incentivando nossos estudantes a investigar, questionar e produzir conhecimento. As apresentações científicas, as atividades das ligas acadêmicas e os encontros entre estudantes, docentes e pesquisadores representam oportunidades para fortalecer essa cultura de investigação e colaboração.

Agradeço especialmente aos estudantes e seus orientadores, às comissões organizadoras e científicas dos dois campi, aos avaliadores, aos docentes e aos servidores técnico-administrativos que, com dedicação e entusiasmo, tornam possível a realização desta Jornada.

Viva a FCM! Viva a UERJ!



Prof. Rogério Rufino
Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ

Mensagem do Editor

À comunidade da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ,

É com alegria que apresentamos esta edição especial da Revista FCM-UERJ, dedicada à 7ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas, realizada nos dias 5 e 6 de outubro de 2026, nos campi Maracanã e Cabo Frio, em comemoração aos 91 anos da FCM.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Revista reúne em um único volume a programação e os anais da Jornada. Esta edição registra os 280 trabalhos aprovados pelas comissões científicas, apresentados em sessões orais e de pôsteres, nas áreas de pesquisa básica e clínica, relatos de casos, relatos de experiência, educação em saúde e ligas acadêmicas.

O tema desta edição, "Entre princípios, práticas e inovações: o SUS como campo de transformação social, científica e tecnológica", lembra que a produção científica da nossa comunidade nasce, em grande parte, do cuidado oferecido diariamente no Sistema Único de Saúde e a ele retorna, na forma de conhecimento, formação e novas práticas.

Publicar esses trabalhos é reconhecer o esforço de quem os produziu e dar a eles um registro permanente, que pode ser consultado, citado e continuado. Para muitos autores, este é o primeiro resumo publicado; esperamos que seja o início de uma trajetória duradoura na pesquisa.

Agradecemos à Direção da FCM, às comissões organizadoras e científicas dos dois campi, aos avaliadores, aos orientadores e à equipe da Editora FCM, que tornaram possível esta publicação.

Desejamos a todos uma boa leitura e uma excelente Jornada.



Prof. Felipe Neves de Albuquerque
Editor-Chefe da Revista FCM-UERJ
Professor Adjunto de Cardiologia da FCM-UERJ

Boas-vindas aos Alunos da FCM

É com grande alegria que damos as boas-vindas aos estudantes à Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, realizada em 2026 em comemoração aos 91 anos da FCM.

A Jornada representa um espaço privilegiado de encontro entre estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais de saúde e toda a comunidade acadêmica. Mais do que apresentar trabalhos e compartilhar resultados, queremos que estes dias sejam uma oportunidade para ampliar diálogos, aproximar diferentes áreas do conhecimento e refletir sobre o papel da Universidade na formação em saúde e na sociedade.

Sob o tema "Entre princípios, práticas e inovações: o SUS como campo de transformação social, científica e tecnológica", a programação foi construída buscando integrar ensino, pesquisa e extensão e valorizar diferentes experiências da nossa Faculdade. Conferências, mesas, Temas Livres, apresentações de pôsteres, atividades culturais e a Feira de Ligas Acadêmicas compõem uma Jornada que tem, sobretudo, a participação dos estudantes como elemento central.

A expressiva presença discente na submissão de trabalhos, na organização das atividades e na construção da programação demonstra que a formação universitária ultrapassa os limites da sala de aula. Produzir ciência, desenvolver ações de extensão, participar de projetos, comunicar resultados e debater ideias também são formas de aprender e de contribuir para uma Universidade pública comprometida com as necessidades da população.

Celebrar os 91 anos da FCM é também reconhecer sua história e, ao mesmo tempo, olhar para o futuro. Que esta Jornada estimule novas perguntas, encontros, parcerias e projetos e fortaleça em cada estudante o sentimento de pertencimento à nossa Faculdade.

Desejamos a todos uma excelente Jornada Acadêmica e que vocês aproveitem intensamente cada oportunidade de aprendizado, troca e convivência.

Sejam muito bem-vindos à Jornada Acadêmica da FCM 91 anos!



Thaís Porto Amadeu
Presidente da Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ – 91 anos
Professora Associada da Disciplina de Patologia Geral na Faculdade de Ciências Médicas – UERJ

Boas-vindas aos Alunos da FCM

Queridas alunas e alunos,

É com grande alegria que a coordenação da Jornada Acadêmica no Campus Cabo Frio dá as boas-vindas a todos à 7ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas, edição que celebra os 91 anos da FCM-UERJ. Comemorar quase um século de história é reconhecer o legado de gerações de professores, técnicos e estudantes que fizeram da nossa Faculdade uma referência na formação médica, na pesquisa e no cuidado à população do Estado do Rio de Janeiro. Participar dessa celebração a partir de Cabo Frio tem um significado especial: mostra que essa história segue viva, em expansão e cada vez mais próxima das pessoas que mais precisam dela.

O Campus Cabo Frio tem a missão de levar a excelência da FCM à Região dos Lagos e formar médicos comprometidos com as necessidades de saúde do território, atentos às particularidades locais e preparados para atuar no Sistema Único de Saúde. Cada um de vocês é parte fundamental dessa construção. Vocês não estão apenas cursando Medicina: estão ajudando a escrever os primeiros capítulos de uma nova etapa da nossa Faculdade.

A Jornada Acadêmica é um espaço privilegiado para isso. Aqui, o conhecimento sai da sala de aula e ganha forma em apresentações de trabalhos, debates, palestras e trocas entre estudantes, docentes e profissionais. É o momento de exercitar a curiosidade científica, de transformar perguntas em projetos e projetos em evidências capazes de melhorar a vida das pessoas. Pesquisar também é uma forma de cuidar: quem aprende a investigar com rigor e ética aprende a decidir melhor diante de cada paciente.

Convidamos vocês a viverem a Jornada com intensidade. Apresentem seus trabalhos, mesmo os que ainda estão no início; façam perguntas; aproximem-se dos grupos de pesquisa e das ligas acadêmicas. A integração entre os campi é uma das nossas maiores riquezas, e esta Jornada é uma oportunidade concreta de fortalecê-la.

Agradecemos a todos que tornaram este evento possível: comissão organizadora, docentes, técnicos, avaliadores e, sobretudo, os estudantes, que são a razão de ser da nossa Faculdade. Sejam muito bem-vindos. Que esta Jornada seja inspiradora e marque o início de muitas descobertas.



Hércules Rezende Freitas
Coordenação da Jornada Acadêmica da FCM - Campus Cabo Frio
Coordenador de Pesquisa - Campus Cabo Frio
Professor Adjunto - Metodologia Científica
Departamento de Ciências Médicas Integradas

Palavra da Comissão Organizadora

JORNADA ACADÊMICA FCM91

ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (JAFCM-UERJ) é o principal evento científico e institucional da Faculdade de Ciências Médicas, reunindo estudantes, docentes, pesquisadores e residentes/preceptores em um espaço de integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Em sua edição comemorativa dos 91 anos da FCM/UERJ, a Jornada reafirma o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, a produção científica e a formação humanística, promovendo debates sobre os desafios contemporâneos da saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS).

A programação contempla conferências, oficinas, mesas-redondas, apresentações de trabalhos científicos, feira das ligas acadêmicas, atividades culturais e premiações, fortalecendo o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes áreas da saúde e incentivando a divulgação científica produzida na universidade.

Campus Maracanã

André Leal
Any Neri
Jeanny Correa de Almeida Passigatte
Katia Telles Nogueira
Luiz Felipe Prates (discente)
Priscila Araújo Franco
Rafaela Mendes (discente)
Thaís Porto Amadeu
Vinicius Ramos (discente)

Campus Cabo Frio

Beatriz Fortes Lopes (discente)
Clarissa Thiers Bento
Jeanny Corrêa de Almeida Passigatte
Juliana de Fátima Macedo Santos
Júlia Alves Freitas (discente)
Katia Telles Nogueira
Priscila de Araujo Franco
Raphaela Kistenmacker Pires
Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Campus Maracanã

Programação Científica

FCM 91 ANOS

Tema Central:
ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES:
O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

08h Quadra Casaf	**CREDENCIAMENTO**
09h às 09h20 Anfiteatro Ney Palmeiro no HUPE	**ABERTURA DA JAFCM91** Direção, Coordenações FCM e representante estudantil
09h20 às 10h20 Anfiteatro Ney Palmeiro no HUPE	**CONFERÊNCIA MAGNA/CONFERÊNCIA DE ABERTURA: SUS EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS** **Palestrante:** Dra. Paula Xavier dos Santos (Diretora do DATASUS/SEIDIGI – Ministério da Saúde) **Moderação:** Profa. Alexandra Monteiro (FCM/UERJ)
10h30 às 11h50 Anfiteatro 501	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
10h30 às 11h50 Sala 3 – Jayme Landmann	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
10h30 às 11h50 Auditório Rolando Monteiro	**TEMAS LIVRES ORAIS – RELATOS E SÉRIE DE CASOS**
12h às 13h30 Quadra Casaf	**FEIRA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES**
14h às 15h20 Anfiteatro 501 – PAPC	**OFICINA 1: TREINAMENTO PRÁTICO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL** **Facilitadora:** Profa. Natália R. Fortins Gonçalves (FCM/UERJ)
14h às 15h20 Sala 3 – Jayme Landmann	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
14h às 15h20 Auditório Rolando Monteiro	**MESA-REDONDA 1: A COR NEGRA NO CUIDADO: FORMAÇÃO MÉDICA, REPRESENTATIVIDADE E EQUIDADE EM SAÚDE** **Convidados:** Dra. Amanda Machado; Dr. Raniel Fidelis; Julyane Felício (discente) **Moderação:** Tatyana Vitória (discente FCM/UERJ)
15h30 às 16h50 Anfiteatro 501	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
15h30 às 16h50 Sala 3 – Jayme Landmann	**TEMAS LIVRES ORAIS – EDUCAÇÃO EM SAÚDE**
15h30 às 16h50 Auditório Rolando Monteiro	**MESA-REDONDA 2: CUIDANDO NAS MARGENS – ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM TEMPOS DE CRISE E BUSCA DE REFÚGIO** **Convidadas:** Dra. Fabiana Chicralla; Yelitza Josefina Lafont Paredes (representante da comunidade venezuelana) **Moderação:** David Cerchi (discente FCM/UERJ)

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

09h às 10h20 **CEPEM – Auditório 30**	**MESA-REDONDA:** **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LANÇAMENTO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS FCM/UERJ** **Convidados:** Profa. Alzira Batalha Alcântara (DIREXT/PR3 – UERJ); Prof. Rogério Rufino (Direção FCM); Profa. Katia Telles Nogueira (Vice-Direção FCM); Profa. Marise Marsillac (Coordenação de Graduação FCM); Profa. Luciana Borges (Vice-Coordenação de Graduação FCM) **Palestrantes:** Profa. Manuela Rodrigues Müller (Coordenadora Adjunta de Extensão FCM – RJ) – "A escrita a muitas mãos na construção coletiva da extensão na FCM"; Profa. Juliana de Fátima Macedo Santos (Coordenadora de Extensão FCM – Cabo Frio) – "Integração interprofissional no território – a experiência da FCM Cabo Frio"; Kevellyn Correia (discente FCM) – "A experiência discente na extensão" **Moderação:** Profa. Débora Silva Teixeira (Coordenadora de Extensão FCM)
10h30 às 11h50 **Sala 3 – Jayme Landmann**	**TEMAS LIVRES ORAIS – LIGAS ACADÊMICAS**
10h30 às 11h50 **Espaço Ruy Garcia Sala 1**	**TEMAS LIVRES ORAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA**
10h30 às 11h50 **Prédio PAPC – Auditório Rolando Monteiro**	**MESA-REDONDA 3:** **TOCANDO O CUIDADO E DANÇANDO PARA NÃO DANÇAR – EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NA ASSISTÊNCIA E FORMAÇÃO EM SAÚDE** **Convidados:** Vitor Peixoto (ex-aluno de Medicina, bateria Demônios da UERJ); Munique Mattos (Coletivo Pirando, Pirado, Pirou); coordenadoras do projeto "Toma essa canção como um beijo"; Alice Sales Rangel (musicoterapeuta clínica, Núcleo de Cuidados Paliativos – HUPE/UERJ); Bateria CASAF – FCM (Quadra do CASAF) **Moderação:** Isabela Benício (discente FCM/UERJ)
10h30 às 11h50 **Espaço Ruy Garcia Sala 4**	**OFICINA 2 (PAPE/FCM):** **CRISE E URGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: ENCAMINHAMENTOS NA FCM** **Facilitadoras:** Dra. Sandra Torres Serra (Coordenadora do PAPE – FCM/UERJ); Profa. Mariana Bteshe (PAPE/FCM/UERJ); Helen Abreu (PAPE/FCM/UERJ)
12h às 13h50 **Quadra Casaf**	**APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES** **FEIRA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA** Pôsteres em 3 blocos: 12h00–12h30, 12h40–13h10, 13h20–13h50
14h às 15h20 **Quadra Casaf**	**PROGRAMAÇÃO CULTURAL – KARAOKÊ (ABERTO AO PÚBLICO)**
15h30 às 16h30 **Auditório Rolando Monteiro**	**CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO –** **91 ANOS DA FCM/UERJ: TRADIÇÃO, CIÊNCIA E COMPROMISSO SOCIAL**

Campus Cabo Frio

Programação Científica

FCM 91 ANOS

Tema Central:
ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES:
O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS CABO FRIO

08h30 Antessala do Auditório FCM	**CREDENCIAMENTO**
09h às 09h20 Auditório FCM	**ABERTURA DA JAFCM91** Direção, Coordenações FCM e representante estudantil
09h20 às 10h20 Auditório FCM	**CONFERÊNCIA MAGNA/CONFERÊNCIA DE ABERTURA: SUS EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS** Dra. Paula Xavier dos Santos (Transmissão do Campus Maracanã)
10h30 às 11h50 Auditório FCM	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
12h às 13h30 Antessala do Auditório FCM	**APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES**
14h às 15h30 Auditório FCM	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
14h às 15h30 Sala 01 – Medicina	**OFICINA: "VOCÊ TEM ESTRESSE? VENHA DESCOBRIR COMO ANDA SUA SAÚDE MENTAL"** **Facilitadora:** Profa. Clarissa Thiers Bento (FCM/UERJ)
15h30 às 16h50 Auditório FCM	**TEMAS LIVRES ORAIS – PESQUISA BÁSICA OU CLÍNICA**
15h30 às 16h50 Sala 01 – Medicina	**OFICINA: "COMO PREVENIR ACIDENTES EM IDOSOS?"** **Facilitadora:** Profa. Clarissa Thiers Bento (FCM/UERJ)

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS CABO FRIO

09h às 10h20 **Auditório FCM**	**MESA-REDONDA:** **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: TRANSFORMANDO OS TERRITÓRIOS E AS REALIDADES DE CABO FRIO** **Palestrante:** Gabriel Velloso Pereira **Moderação:** Raphaela Kistenmacker Pires **Convidados:** Arnaldo Cézar Couto; Aline D'Avila Pereira
10h30 às 12h **Auditório FCM**	**TEMAS LIVRES ORAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA**
10h30 às 12h **Sala 01 – Medicina**	**OFICINA:** **"CONHEÇA SEUS NÚMEROS: COMO ESTRATIFICAR RISCO CARDIOVASCULAR"** **Facilitadora:** Profa. Clarissa Thiers Bento (FCM/UERJ)
12h às 13h30 **Antessala do Auditório FCM**	**APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES** **FEIRA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA**
14h às 15h30 **Quadra CAEB**	**PROGRAMAÇÃO CULTURAL**
14h às 15h30 **Sala 01 – Medicina**	**OFICINA:** **"TODO MUNDO PODE SER HERÓI: CURSO BÁSICO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR"** **Facilitadora:** Profa. Clarissa Thiers Bento (FCM/UERJ)
15h30 às 16h30 **Auditório FCM**	**CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO –** **91 ANOS DA FCM/UERJ: TRADIÇÃO, CIÊNCIA E COMPROMISSO SOCIAL**

Campus Maracanã

Apresentação de Temas Livres Orais

FCM 91 ANOS

Tema Central:
ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

10h30 às 11h50
Anfiteatro 501

Pesquisa Básica ou Clínica

1729524 - AVALIAÇÃO DO GRAU DE RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL
Apresentador(a): José Alberto Arariba Drago

1762400 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES DA UNIDADE PÓS INTERVENÇÃO CORONARIANA
Apresentador(a): Ludmila Luíza Cunha de Souza

1762737 - EFEITOS DO EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO EM RATAS WISTAR DIABÉTICAS
Apresentador(a): Jessica do Prado Valeriano

1763943 - DENERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL NA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE: EVOLUÇÃO PRESSÓRICA, FUNÇÃO RENAL E SEGURANÇA EM 12 MESES
Apresentador(a): Gustavo Neotti do Nascimento

1784950 - ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA PRÉ-CLÍNICA: O PAPEL CENTRAL DA INTERLEUCINA-6
Apresentador(a): Enzo Vieira da Silva

1787958 - DO ESTEREÓTIPO À QUALIDADE DE VIDA: A TRAJETÓRIA DE PACIENTES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS EM UM SERVIÇO MULTIDISCIPLINAR ESPECIALIZADO
Apresentador(a): Giulia Pontes Valle Aguiar

1788318 - CIRURGIÃO OU MÁQUINA: QUÃO SEGURA É A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO MANEJO DE CASOS CIRÚRGICOS COMPLEXOS?
Apresentador(a): Jorge Roberto Martins

1787864 - AVALIAÇÃO DA MELHORA DO HIPOGONADISMO MASCULINO, APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA. ESTUDO PROSPECTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): João Paulo Leta Prescott

10h30 às 11h50
Auditório Rolando Monteiro

Relatos e Série de Casos

1745857 - DA CIRROSE CRIPTOGÊNICA À SUSPEITA DE PFIC3 EM ADULTO JOVEM: O PAPEL DO FENÓTIPO COLESTÁTICO NO DIAGNÓSTICO
Apresentador(a): Vinicius Gouveia Vieira

1769381 - PSEUDOANEURISMA ESPONTÂNEO DA ARTÉRIA HEPÁTICA PRÓPRIA: UMA APRESENTAÇÃO RARA COM RUPTURA CONTIDA
Apresentador(a): Andressa Santos de Faria

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

10h30 às 11h50
Auditório Rolando Monteiro

Relatos e Série de Casos

1785932 - RELATO DE CASO DE DERRAME PLEURAL DE CAUSA INCOMUM - PSEUDOQUILOTÓRAX
Apresentador(a): Miguel Ávila Magalhães da Mota

1787629 - SORONEGATIVAÇÃO PARA DOENÇA DE CHAGAS APÓS TRATAMENTO COM CAPECITABINA PARA ADENOCARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Germana Gabriela Araújo Paula

1787688 - TRATAMENTO ASSISTIDO POR ANIMAIS NA REABILITAÇÃO DA MARCHA: UM RELATO DE CASO
Apresentador(a): Roberta Petitet Mathias do Amaral

1778953 - ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA INICIAL DO PROJETO DE DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO DO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Anna Luíza Moraes Daco

1788123 - FALHA DE ARTRODESE ANTERIOR EM FACETA CERVICAL TRAVADA: RESGATE CIRÚGICO POR VIA COMBINADA POSTERIOR-ANTERIOR-POSTERIOR
Apresentador(a): Alexandre Carrión da Cunha

10h30 às 11h50
Sala 3 – Jayme Landmann

Pesquisa Básica ou Clínica

1725083 - ESTUDO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE E SUA RELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL, A FUNÇÃO PULMONAR E A FUNÇÃO MUSCULAR
Apresentador(a): Sarah Taboada de Souza

1755435 - NANOENCAPSULAÇÃO EM PLGA POTENCIALIZA A EFICÁCIA ANTILEISHMANIAL DA 3-FENIL-LAWSONA EM MODELO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA
Apresentador(a): Juliana Diaquino Amador

1765071 - SOMICS: PROPOSTA DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE LESÕES MUSCULARES BASEADA EM ULTRASSONOGRAFIA
Apresentador(a): José Eduardo Vargas Marques

1765185 - MICRODISCECTOMIA NO TRATAMENTO DA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: ESTUDO RETROSPECTIVO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Manuela Menicucci Santino

1772954 - VULNERABILIDADE NUTRICIONAL E ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EXPERIMENTAL: RESPOSTAS À INFECÇÃO E AO TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA
Apresentador(a): Ingrid Mendes Paschoal

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

10h30 às 11h50
Sala 3 – Jayme Landmann

Pesquisa Básica ou Clínica

1785900 - NEFRITE LÚPICA - ANÁLISE DA SOBREVIDA GLOBAL DE 330 PACIENTES EM UM CENÁRIO DE VIDA REAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Camila Soares

1788160 - ESTUDO PILOTO SPLIT-SCALP PARA AVALIAR A EFICÁCIA DA MICROINFUSÃO DE MEDICAMENTOS NA PELE (MMP®) COM MINOXIDIL 0,5% VERSUS MINOXIDIL TÓPICO 5% NO TRATAMENTO DE ALOPECIA DE PADRÃO FEMININO
Apresentador(a): Beatriz Rodriguez

14h às 15h20
Sala 3 – Jayme Landmann

Pesquisa Básica ou Clínica

1763735 - ABORDAGEM DA AÇÃO BÁSICA "PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO" NA AVALIAÇÃO BASEADA NO OSCE REALIZADA COM GRADUANDOS DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA
Apresentador(a): Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello

1764160 - CARACTERÍSTICAS DO SONO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE
Apresentador(a): Camille Victoria Picorelli Rodrigues

1769471 - AVALIAÇÃO CITOLÓGICA E GENOTIPAGEM DO HPV EM PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE OROFARINGE DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
Apresentador(a): Marcella Ribeiro Brito Gomes

1786574 - AVALIAÇÃO DO PERFIL DE HEPATECTOMIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ
Apresentador(a): Juliana Esberard Massena Cattete

1787837 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE CORYNEBACTERIUM RHINOPHILUM CONTRA STAPHYLOCOCCUS SPP. E PSEUDOMONAS AERUGINOSA
Apresentador(a): Julyana Meirelles Castro Pedroza

1788031 - AVALIAÇÃO DO STATUS DE FRAGILIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO
Apresentador(a): Mayara Vivian Costa de Oliveira

1788196 - COMPARAÇÃO ENTRE LAMINOTOMIA E LAMINECTOMIA EM TUMORES INTRADURAIS: ANÁLISE DESCRITIVA DA DOR PÓS-OPERATÓRIA
Apresentador(a): Alexandre Carrión da Cunha

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

15h30 às 16h50
Anfiteatro 501

Pesquisa Básica ou Clínica

1749085 - INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ANTINOCICEPTIVO DE OXANDRA MARTIANA EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE DOR AGUDA E NEUROPÁTICA
Apresentador(a): Vitória Macario

1755553 - RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR, CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM ASMA GRAVE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE IMUNOBIOLÓGICOS
Apresentador(a): Alessandro dos Santos Beserra

1778933 - CRANIOTOMIA VERSUS CRANIECTOMIA EM TUMORES DE FOSSA POSTERIOR
Apresentador(a): Leandro Vieira Mesquita

1787182 - PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À SOLICITAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Paula Eduarda Miguez Teixeira Rezende

1788073 - TELEPATOLOGIA E EQUIDADE DIAGNÓSTICA: POTENCIAL PARA REDUZIR DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO EM REGIÕES SUBASSISTIDAS, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Apresentador(a): Victória Ferro da Silveira

1780496 - AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-CUIDADOS INTENSIVOS EM PEDIATRIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO
Apresentador(a): Isabela Hernacki Alo

15h30 às 16h50
Sala 3 – Jayme Landmann

Educação em Saúde

1763691 - DA FISIOLOGIA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE CAPÍTULOS SOBRE TIREOIDE E HIPERTENSÃO PARA UM E-BOOK DESTINADO AO ENSINO MÉDIO
Apresentador(a): Leticia Barros Vicente da Costa

1786668 - CANETAS EMAGRECEDORAS E A MEDICALIZAÇÃO DO EMAGRECIMENTO: O QUE A MÍDIA BRASILEIRA DIZ SOBRE ALIMENTAÇÃO, EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E RISCOS?
Apresentador(a): Yasmin Santos

1786934 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SALA DE ESPERA EM OBESIDADE: PROJETO DE EDUACAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES ELETIVOS À CIRURGIA METABÓLICA E BARIÁTRICA
Apresentador(a): Daniel Penna Ceciliano de Araújo Pereira

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

15h30 às 16h50
Sala 3 – Jayme Landmann

Educação em Saúde

1787458 - SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E FORMAÇÃO MÉDICA: POR UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA
Apresentador(a): George Henri

1727329 - AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ADAPTATIVA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS
Apresentador(a): Maria Clara Brandão Dutra do Souto

1762917 - ENTENDENDO A OBESIDADE E OS DESREGULADORES ENDÓCRINOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
Apresentador(a): Enzo Quintanilha Mendes

1774853 - ALCANCE E DISSEMINAÇÃO DIGITAL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
Apresentador(a): Larissa Bannwart Guimarães dos Santos

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

10h30 às 11h50
Sala 1 – Espaço Ruy Garcia

Relato de Experiência

1769251 - DESENVOLVIMENTO DO NEUROCONECTA, PLATAFORMA EPIDEMIOLÓGICA DE HEATMAP GEOESPACIAL PARA DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO RIO DE JANEIRO
Apresentador(a): Gilson Alfredo Ferreira Brum

1775393 - DESENVOLVIMENTO, APLICAÇÃO E REGISTRO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DO REPARO TECIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LARTEC
Apresentador(a): Matheus Mota de Andrade

1777766 - DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO DE UM SIMULADOR DE PUNÇÃO LOMBAR PARA TREINAMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA
Apresentador(a): Alan Henrique Batista da Silva

1787215 - QUANDO A ESCOLA SE TORNA ESPAÇO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA
Apresentador(a): Rafaela de Faria Vogas

1787894 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA REFUGIADOS E FAMÍLIAS VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ALDEIAS INFANTIS SOS NO CORREDOR ITANHANGÁ
Apresentador(a): Maria Luiza Loureiro dos Santos Silva

1788003 - RELATO DE UMA ESTUDANTE: MENTORIA COMO ESPAÇO DE RELAÇÃO E PERTENCIMENTO
Apresentador(a): Paulo Dias Junior

1788087 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO NA ESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PULMÃO – "AGOSTO BRANCO – PULMÃO EM FOCO"
Apresentador(a): Luiz Felipe Ferreira Braga

10h30 às 11h50
Espaço Jayme Landmann

Ligas Acadêmicas

1765191 - EDUCAÇÃO SOB MEDIDA APOIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RECONHECIMENTO DE NECESSIDADES INFORMATIVAS E ENSINO SOBRE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO
Apresentador(a): Ítalo da Silva Romanenghi

1765438 - ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE LESÕES NO BASQUETEBOL PARA ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO
Apresentador(a): Matheus Félix da Silva

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

10h30 às 11h50
Espaço Jayme Landmann

Ligas Acadêmicas

1769327 - TAMPONAMENTO CARDÍACO POR PERFURAÇÃO DA VEIA CAVA SUPERIOR DURANTE RECANALIZAÇÃO ENDOVASCULAR: MANEJO MULTIDISCIPLINAR DE COMPLICAÇÃO RARA
Apresentador(a): Lara Calainho de Oliveira

1762679 - RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO
Apresentador(a): Matheus Izidoro Barcante

1785549 - GAMIFICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM JOGO INTERATIVO SOBRE DESENVOLVIMENTO E USO DE TELAS EM FEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS
Apresentador(a): Ana Beatriz dos Santos da Costa

1762750 - TECNOLOGIA E ACOLHIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELO WHATSAPP NO SUPORTE A PACIENTES DE ORTOPEDIA
Apresentador(a): Leone de Faria Cardoso

Campus Cabo Frio

Apresentação de Temas Livres Orais

FCM 91 ANOS

Tema Central:
ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS CABO FRIO

10h30 às 11h50
Auditório FCM

Pesquisa Básica ou Clínica

1758105 - O PAPEL DÚBIO DA VIA DO INTERFERON DO TIPO I NO CÂNCER: CONTRASTES PROGNÓSTICOS E MECANÍSTICOS ENTRE O CARCINOMA ENDOMETRIAL E O CARCINOMA ESCAMOSO DE CABEÇA E PESCOÇO
Apresentador(a): Sara Pereira Elias Rosa

1768466 - MECANISMOS DA CARDIOTOXICIDADE CRÔNICA INDUZIDA POR ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS: PERDA DA CARDIOPROTEÇÃO INDUZIDA PELO EXERCÍCIO E SUSCETIBILIDADE À LESÃO DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO – REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE
Apresentador(a): Julia Ferreira Lourenço

1780479 - METABOLISMO DO TRIPTOFANO E SEU IMPACTO PROGNÓSTICO NO CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS PAPILARES
Apresentador(a): Karine Vitória Viana da Costa

1752026 - DESACOPLAMENTO COMPARTIMENTALIZADO DO CITRATO COMO INDUTOR METABÓLICO-EPIGENÉTICO DA NEURODEGENERAÇÃO: EVIDÊNCIAS TRANSCRIPTÔMICAS NO GSE5281
Apresentador(a): Mardia Brito de Souza Alcantara

1768503 - FORÇA ISOMÉTRICA E DINÂMICA DOS MEMBROS INFERIORES COMO MARCADORES FUNCIONAIS E METABÓLICOS EM MULHERES IDOSAS COM PROVÁVEL SARCOPENIA: COMPARAÇÃO COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL
Apresentador(a): Sofia Colla Nunes

1788225 - O BYPASS GÁSTRICO AINDA É SOBERANO NA SUPEROBESIDADE? DESFECHOS CLÍNICOS E PONDERAIS EM UMA COORTE DE QUATRO ANOS
Apresentador(a): Rodrigo Jardim Soares Botelho

14h às 15h30
Auditório FCM

Pesquisa Básica ou Clínica

1787919 - TENDÊNCIA TEMPORAL DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NA BAIXADA LITORÂNEA (RJ): UM ESTUDO ECOLÓGICO (2021-2025)
Apresentador(a): Karine Vitória Viana da Costa

1755209 - TUBERCULOSE E PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL: UMA ANÁLISE EM RELAÇÃO AOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2022-2025)
Apresentador(a): Gabriela Sanches Rocha Pinto

1768096 - QUALIDADE DO SONO, ATIVIDADE FÍSICA, PARTICIPAÇÃO SOCIAL/ COGNITIVA E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA ATIVO DE CABO FRIO
Apresentador(a): Carlos Gomes Figueira Neto

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
CABO FRIO

14h às 15h30
Auditório FCM

Pesquisa Básica ou Clínica

1775841 - PADRÕES ALIMENTARES MATERNOS DURANTE A LACTAÇÃO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CRESCIMENTO E A SAÚDE DA CRIANÇA EM POPULAÇÃO ASSISTIDA POR UNIDADE DE SAÚDE DE CABO FRIO
Apresentador(a): Edvania Ribeiro Oliveira

1753185 - A VIA DE DEGRADAÇÃO DA GLUTAMINA COMO ALVO TERAPÊUTICO EM CARCINOMAS DE CABEÇA E PESCOÇO
Apresentador(a): Maria Luiza Venancio Perestrelo

1787675 - ÚLCERAS MARGINAIS PÓS-BARIÁTRICAS: PREDITORES DE REFRATARIEDADE, MANEJO E DESFECHOS EM OAGB E RYGB
Apresentador(a): Matheus Rosa Barreto Silveira

15h30 às 16h50
Auditório FCM

Pesquisa Básica ou Clínica

1774743 - MITOS E DESINFORMAÇÃO NA LACTAÇÃO: COMO O ACESSO À INFORMAÇÃO PODE REPERCUTIR NO ALEITAMENTO MATERNO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA POPULAÇÃO DE CABO FRIO
Apresentador(a): Daniella Gonçalves Freitas

1788022 - VIA DO TRIPTOFANO COMO POSSÍVEL ALVO TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DO SARCOMA
Apresentador(a): Luna Matias Brasileiro

1764630 - ANÁLISE DO PROGNÓSTICO E PROPOSTA DE TERAPIAS ADJUVANTES NO CÂNCER CERVICAL SOB A VIA DOS EICOSANOIDES
Apresentador(a): Ângelo Azevedo de Freitas

1787239 - PERFIL HISTOPATOLÓGICO E PREDITORES MORFOLÓGICOS EM NÓDULOS BETHESDA III EXCISADOS CIRURGICAMENTE
Apresentador(a): Paula Vitória Fortes Feliciano Martins

1751655 - VIA DOS EICOSANOIDES NO CÂNCER DE ESTÔMAGO: ASSOCIAÇÃO COM O PROGNÓSTICO E PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS
Apresentador(a): Rafaella Delatorre Tavares Quintans

1754183 - PAPEL PRÓ-TUMORAL DO LACTATO E MODIFICAÇÕES EPIGENÉTICAS NA EVASÃO IMUNE DO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO
Apresentador(a): Igor Clayton Lima de Oliveira Pontes

1766995 - CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA TRIPANOTIONA REDUTASE EM CRITHIDIA SPP. E SEU POTENCIAL IMPACTO CLÍNICO
Apresentador(a): Daniela Silva Santana

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
CABO FRIO

10h30 às 12h
Auditório FCM

Relato de Experiência

1758044 - O PACIENTE ALÉM DO DIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MEDICINA NARRATIVA E O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA EM VISITAS HOSPITALARES

Apresentador(a): Sara Pereira Elias Rosa

1761410 - ATUAÇÃO DISCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM DE ATENÇÃO INTEGRADA PARA A PESSOA IDOSA (ICOPE) NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - PRAIA DO SIQUEIRA, EM CABO FRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentador(a): Clarisse Barboza dos Santos

1762902 - INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO HOSPITALAR: REFLEXÕES DO PROJETO MEDICINA EM DIÁLOGO

Apresentador(a): Thaís Araújo Santana

1764453 - SEXUALIDADE INFANTIL, ESCUTA ATIVA E INTEGRALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA

Apresentador(a): Lana Barros Machado

1787143 - PRÁTICAS HUMANIZADAS EM SAÚDE: INTERVENÇÃO LÚDICA NA SALA DE ESPERA PEDIÁTRICA PARA VACINAÇÃO

Apresentador(a): Melina Regina Pereira Boscoli Santos

1755234 - ABORDAGEM DE COMBATE AO TABAGISMO: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM USO DE LITERATURA

Apresentador(a): Gabriela Sanches Rocha Pinto

1764237 - A MORTE, O MORRER E A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA NA FCM-UERJ CABO FRIO

Apresentador(a): Carlos Gomes Figueira Neto

Campus Maracanã

Apresentação de Pôsteres

FCM 91 ANOS

Tema Central:
ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1787469 - PERFIL CLÍNICO E ETIOLÓGICO DA FIXAÇÃO C1-C2: ANÁLISE EM HOSPITAL TERCIÁRIO
Apresentador(a): Matheus N Tinoco de Oliveira

1781820 - CIÊNCIA SIMPLIFICADA, EVIDÊNCIA REDUZIDA: COMO A COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA DISTORCE RESULTADOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE E NUTRIÇÃO
Apresentador(a): Eduarda Fonseca

1787338 - LIGA ACADÊMICA DE OBESIDADE: INTEGRAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Apresentador(a): Mariana Thomé Heleno

1784414 - A ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO NA GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO NA LIGA DE GASTROENTEROLOGIA DA UERJ (LIGASTRO)
Apresentador(a): Nicoly Monteiro de Mesquita Gomes

1786771 - HEMORRAGIA GRAVE POR INVASÃO TUMORAL DA ARTÉRIA SUBCLÁVIA: TRATAMENTO ENDOVASCULAR EM CONTEXTO PALIATIVO
Apresentador(a): Nathália Rotta Vidal da Silva

1785571 - REAÇÃO SARCOIDE PULMONAR INDUZIDA POR ADALIMUMABE EM PACIENTE COM PSORÍASE CUTÂNEA: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Valentina de Lima Barros

1765535 - INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ORTOPEDIA: FOMENTANDO O ENGAJAMENTO E O APRENDIZADO NAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ESPECIALIDADE
Apresentador(a): Victor Carneiro Lobo de Freitas

1765183 - CRANIECTOMIA OU CRANIOTOMIA NO HEMATOMA SUBDURAL AGUDO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE
Apresentador(a): Matheus Ventura de Farias

1788301 - DNA LIVRE CIRCULANTE NA DETERMINAÇÃO DO SÍTIO PRIMÁRIO EM CARCINOMAS DE CABEÇA E PESCOÇO DE PRIMÁRIO DESCONHECIDO
Apresentador(a): Cauê Filipe Vieira

1787042 - IDENTIFICAÇÃO IN SILICO DE POTENCIAIS CANDIDATOS A FÁRMACO POR REPOSICIONAMENTO CONTRA LEISHMANIA BRAZILIENSIS
Apresentador(a): Davi Luiz Cavalcanti Nascimento

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1788167 - MECANISMOS MOLECULARES COMPARTILHADOS ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, OBESIDADE E CARCINOGÊNESE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO E POTENCIAL MODULAÇÃO NUTRICIONAL
Apresentador(a): Sara Campos Oliveira Dias

1756600 - REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR E RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS RESSECÇÃO PULMONAR POR CÂNCER DE PULMÃO
Apresentador(a): Isabelle da Nobrega Ferreira

1723991 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FUMANTES COM E SEM DPOC QUANTO À DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA, FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE FUNCIONAL
Apresentador(a): Enzo Quintanilha Mendes

1785421 - CITOMETRIA DE FLUXO MULTIPARAMÉTRICA DO LÍQUIDO PLEURAL E SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PLEURAL E OUTRAS CAUSAS DE DERRAME EXSUDATIVO
Apresentador(a): Daniella Monteiro Rebello

1780846 - PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM PACIENTES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO
Apresentador(a): Letícia Vieira

1768386 - DESENVOLVIMENTO DE UM BIOCURATIVO COM EXOSSOMOS DE CÉLULAS MESENQUIMAIS HUMANAS POR BIOIMPRESSÃO 3D
Apresentador(a): Gabriela Santos Oliveira

1779384 - O EFEITO DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS NA QUALIDADE DE VIDA, COMPAIXÃO E AUTOCOMPAIXÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM: UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA
Apresentador(a): Kauan Borges de Oliveira

1782360 - REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO HUPE COMO CENTRO COLABORADOR
Apresentador(a): Juliana Araujo Angeli Magdanello

1767381 - A MELHORA NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS ESTÁ ASSOCIADA A REDUÇÕES NA INTERFERÊNCIA DA DOR E NA ANSIEDADE, MAS NÃO NA GRAVIDADE DA DOR, EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA GENERALIZADA: UM ESTUDO DE COORTE OBSERVACIONAL
Apresentador(a): Rayssa Furlanetto

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1724060 - COMPARAÇÃO ENTRE REABILITAÇÃO PULMONAR CONVENCIONAL E EXERCÍCIOS COM DANÇA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA
Apresentador(a): Camila da Silva Cavalcante

1787830 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA QUALIFICAÇÃO DE DADOS ASSISTENCIAIS PARA O PLANEJAMENTO DA PROSTATECTOMIA RADICAL
Apresentador(a): Gabriella Notari Mazzocchi

1768933 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA ELASTOGRAFIA ESPLÊNICA TRANSITÓRIA NA PREDIÇÃO DE HIPERTENSÃO PORTAL CLINICAMENTE SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA DETECÇÃO DE VARIZES DE ESÔFAGO COM INDICAÇÃO DE TRATAMENTO
Apresentador(a): Victoria Verissimo Santos

1787462 - HIPERTENSÃO PULMONAR NA MIELOFIBROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PERFIL MUTACIONAL VIA SEQUENCIAMENTO GENÉTICO, IMPACTO CLÍNICO E PREVALÊNCIA
Apresentador(a): Nayade de Souza Palma

1786177 - NEFRITE LÚPICA: ANÁLISE A LONGO PRAZO DA SOBREVIDA RENAL DE 330 PACIENTES EM UM CENÁRIO DE VIDA REAL
Apresentador(a): Lívia Amélia Balduíno Viana

1784707 - TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS NEUROCIRÚRGICAS POR VIA ENDOVASCULAR
Apresentador(a): Leandro Vieira Mesquita

1786881 - AORP NO SUS: INOVAÇÃO CIRÚRGICA DE ALTO VALOR PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CIRURGIA DE PRECISÃO
Apresentador(a): Windsor Raposo Bruno

1733465 - AVALIAÇÃO DA VENTILAÇÃO DINÂMICA ENTRE O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E O TESTE DE AVD-GLITTRE EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE
Apresentador(a): Matheus Guimarães Manfredini Silva

1763450 - O IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES MUTAGÊNICOS E O SURGIMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UMA COORTE DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (UERJ)
Apresentador(a): Maria Eduarda Nunes Paixão Moura

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1754374 - A SEMAGLUTIDA MATERNA INDUZ CARDIOPROTEÇÃO TRANSGERACIONAL: MELHORA DA FUNÇÃO CARDÍACA E REDUÇÃO DO TAMANHO DO INFARTO APÓS ISQUEMIA-REPERFUSÃO NA PROLE
Apresentador(a): Rayna Licazalio Ribeiro

1771432 - AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E ELEGIBILIDADE PARA TERAPIA CAR-T EM PACIENTES COM LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B RECAÍDO OU REFRATÁRIO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)
Apresentador(a): Sara Jacintho Silva

1733415 - INTERRELAÇÕES ENTRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, A FUNÇÃO FÍSICA E A FUNÇÃO PULMONAR EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE
Apresentador(a): Rachel Cristiny de Souza França

1778873 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM COORTE DE RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO
Apresentador(a): Gilson Alfredo Ferreira Brum

1788081 - PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ESTUDANTES DE UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO CORTE TRANSVERSAL
Apresentador(a): Estefani Rocha Rosa Perilli

1777758 - RESULTADOS CLÍNICOS DA SECÇÃO DO FILUM TERMINALE NA MEDULA ANCORADA OCULTA: SÉRIE DE CASOS
Apresentador(a): Camila de Oliveira Ribeiro

1724536 - ASSOCIAÇÃO DO TABAGISMO NA CURA DA TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE VIDA REAL
Apresentador(a): Tauan Milagre Navarro Gomes

1767504 - RELEVÂNCIA DO SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO DO INTESTINO DELGADO EM PACIENTES COM OBESIDADE APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA E SUA RELAÇÃO COM ASPECTOS CLÍNICOS
Apresentador(a): Luiza Albuquerque Mariz

1764590 - LIPOMAS NÃO DISRÁFICOS TORÁCICOS E LOMBARES: REVISÃO SISTEMÁTICA E RELATO DE CASO
Apresentador(a): Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer

1787328 - CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA E ANÁLISE DE DETERMINANTES DE VIRULÊNCIA E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM DUAS CEPAS DE CORYNEBACTERIUM STATIONIS
Apresentador(a): Monique Amaral Botelho

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1772381 - QUIMIOTERAPIA INTENSA VERSUS NÃO INTENSA EM PACIENTES COM LMA COM 60 ANOS OU MAIS: O IMPACTO DA INCORPORAÇÃO DE UMA TERAPIA-ALVO INOVADORA EM UMA POPULAÇÃO HISTORICAMENTE VULNERÁVEL
Apresentador(a): Sara Jacintho Silva

1754727 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESPESSURA DO MÚSCULO QUADRÍCEPS AVALIADA POR ULTRASSONOGRAFIA E O DESEMPENHO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA
Apresentador(a): Vitória Araujo Mendes

1782717 - AVALIAÇÃO DE P16, PD-L1 E HPV POR PCR CONVENCIONAL EM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO
Apresentador(a): Daniela Gonçalves Medeiros

1762824 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR GIARDIA LAMBLIA E O ATRASO NO CRESCIMENTO LINEAR DE PRÉ-ESCOLARES DE RORAIMA
Apresentador(a): Pedro Henrique de Souza Gomes

1788148 - QUANDO O MELHOR AMIGO MATA: PERSPECTIVAS SOBRE PACIENTES FUMANTES EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR
Apresentador(a): Fernanda dos Santos Rodrigues

1756512 - AVALIAÇÃO DA TAXA DE REMISSÃO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA
Apresentador(a): Luiza Albuquerque Mariz

1806893 - CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA DE FISIOLOGIA: RELATO DE ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO SOBRE FUNDAMENTOS CARDIOVASCULARES
Apresentador(a): Lara Calainho de Oliveira

1763506 - O CUIDADO INTEGRAL NA DEMÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO SUPORTE AO CUIDADOR IDOSO NA UNIDADE DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA (UNAPI) DO NÚCLEO DE ENVELHECIMENTO HUMANO (NUCEH)/ UERJ SOB A ÓTICA DO SUS
Apresentador(a): Alicia Carolina de Oliveira

1774830 - SIMULAÇÃO NO ENSINO DO MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA
Apresentador(a): Rafael Lauria Guimarães

1806468 - CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: RELATO DE ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO DE E-BOOK SOBRE DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES
Apresentador(a): Luiza Soares Nogueira

1757508 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA SOBRE DISPLASIA BRONCOPULMONAR E USO DE MEDICAÇÕES INALATÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PREMATUR.AR
Apresentador(a): Pedro Antonio Machado Pereira dos Santos

1787301 - PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM GASTROENTEROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Mariana Thomé Heleno

1788263 - "ENDOCRINOLOGIA NA PRÁTICA" COMO FACILITADORA DO APRENDIZADO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROMOVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Apresentador(a): Gabriel Freitas de Aguiar de Oliveira

1786074 - DESCONSTRUIR PARA CUIDAR: RESSIGNIFICANDO OLHARES SOBRE SAÚDE E CUIDADO NO PROJETO XUTE TXAHE
Apresentador(a): Marcela Ramos Melo

1806095 - ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO DE E-BOOK COM CASOS CLÍNICOS EM HEMODINÂMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA I E II
Apresentador(a): Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro

1769919 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA
Apresentador(a): Anna Luíza Moraes Daco

1786812 - A ENTREVISTA MÉDICA COMO INSTRUMENTO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA MÉDICA
Apresentador(a): Giulia Vanzan Maio Rodrigues

1806276 - CASOS CLÍNICOS PARA O CICLO BÁSICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA
Apresentador(a): Pedro Henrique Mendes Cardoso

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1765240 - DA UNIVERSIDADE ÀS REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALERTATBPED NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TUBERCULOSE PEDIÁTRICA
Apresentador(a): Pedro Antonio Machado Pereira dos Santos

1806415 - MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: PRODUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS DE INTRODUÇÃO À NEUROFISIOLOGIA PARA E-BOOK
Apresentador(a): Luiza Sant'anna Varela

1775375 - REPARO TALKS COMO ESTRATÉGIA INTEGRADORA DE CAPACITAÇÃO E DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA EM REPARO TECIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Shallom dos Santos de Souza

1788101 - EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA E CIRURGIA DA UERJ NA INTRODUÇÃO À ULTRASSONOGRAFIA: INTEGRAÇÃO ENTRE ANATOMIA, IMAGEM E PRÁTICA CIRÚRGICA
Apresentador(a): Andre Wuillaume Leal

1787212 - QUANDO A DOENÇA ULTRAPASSA O CORPO: A ESCUTA DA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO CRÔNICO NA FORMAÇÃO MÉDICA
Apresentador(a): Gisele Lustoza de Siqueira

1785377 - ENSINO PRÁTICO DO ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA ACADÊMICA
Apresentador(a): Ana Beatriz dos Santos da Costa

1785996 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FORTALECIMENTO DO CUIDADO PSICOSSOCIAL EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS PELO PROGRAMA JOVENS CIENTISTAS CARIOCAS
Apresentador(a): Pedro Cardoso

1761970 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ÁREA DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS
Apresentador(a): Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira

1784685 - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFANCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Ana Beatriz dos Santos da Costa

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1787909 - LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO SOBRE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA
Apresentador(a): Andre Wuillaume Leal

1787705 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ATIVIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO — AGOSTO BRANCO
Apresentador(a): Camila da Silva Cavalcante

1788320 - ENTRE IDENTIDADE E CUIDADO: AS MARCAS DO GÊNERO NO ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE
Apresentador(a): Gabriel Cândido Lucas

1782396 - TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ESTENOSE DE ARTÉRIA HEPÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE SALVAMENTO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTE CRÍTICA: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Marcus Vinícius dos Santos da Silva

1778946 - FREQUÊNCIA DE LESÕES DE NERVO PERIFÉRICO ENCAMINHADAS PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Anna Luíza Moraes Daco

1787539 - HEMANGIOMA HEPÁTICO GIGANTE COM ENVOLVIMENTO VASCULAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO
Apresentador(a): Alexsandro Marcolino

1779066 - MIELOPATIA CERVICAL POR OSSIFICAÇÃO DO LIGAMENTO LONGITUDINAL POSTERIOR: EXPERIÊNCIA DE OITO ANOS EM CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICO
Apresentador(a): Pedro Henrique Mendes Cardoso

1779028 - REATIVAÇÃO DE NEUROTOXOPLASMOSE EM PACIENTE VIVENDO COM HIV, SUPRESSÃO VIROLÓGICA E RECONSTITUIÇÃO IMUNE: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Henrique Larangeira Guimarães

1763527 - FRATURA PATOLÓGICA DE ODONTÓIDE COM INSTABILIDADE OCCIPITOCERVICAL POR MIELOMA MÚLTIPLO: FIXAÇÃO OCCIPITOCERVICAL
Apresentador(a): Alan Henrique Batista da Silva

1786797 - EMBOLIZAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE METÁSTASE ESCAPULAR HIPERVASCULARIZADA DE CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO SANGRAMENTO INTRAOPERATÓRIO
Apresentador(a): Alan Henrique Batista da Silva

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1788306 - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE TUMORES RAQUIMEDULARES ABORDADOS CIRURGICAMENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Enzo Quintanilha Mendes

1771987 - DUPILUMABE COMO TERAPIA-ALVO EM PACIENTE COM ESOFAGITE EOSINOFÍLICA GRAVE E REFRATÁRIA: UM EXEMPLO DE MEDICINA DE PRECISÃO BASEADA EM ENDÓTIPO IMUNOLÓGICO
Apresentador(a): Giovanna Mafra Roxo Monarcha

1769892 - SARCOMA DE EWING EXTRAÓSSEO EM ADOLESCENTE - UM RELATO DE CASO
Apresentador(a): Lucas Antônio Castanheira Sagulo Pereira

1732006 - ALÉM DA ENCEFALOPATIA HEPÁTICA: DEGENERAÇÃO HEPATOCEREBRAL EM PACIENTE COM CIRROSE E MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS ATÍPICAS - RELATO DE CASO
Apresentador(a): Henrique Larangeira Guimarães

1772526 - ANTECIPANDO A CONTRAÇÃO CICATRICIAL: SOBRECORREÇÃO CAUDAL DA MARGEM ALAR NA RECONSTRUÇÃO NASAL COM RETALHO PARAMEDIANO FRONTAL EM TEMPOS SERIADOS - NOTA TÉCNICA COM CASOS ILUSTRATIVOS
Apresentador(a): Yuri Bello Simoes

1786950 - ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE ATLETA DE ALTO RENDIMENTO EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Rafaela de Faria Vogas

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1781058 - DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO LARINGOSCÓPIO NEONATAL 3D PARA TREINAMENTO MÉDICO
Apresentador(a): Iasmin Lourenço Ribeiro

1763557 - FISIOLOGIA BÁSICA NO ENSINO MÉDIO: PRODUÇÃO DE CAPÍTULOS SOBRE DIABETES, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS PARA UM E-BOOK
Apresentador(a): Alicia Carolina de Oliveira

1732354 - RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA: ALIVIAR A DOR É SUFICIENTE OU PRECISAMOS FORTALECER A RESILIÊNCIA?
Apresentador(a): Lara Calainho de Oliveira

1762732 - O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DA REALIDADE VIRTUAL NO MANEJO DA ANSIEDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR
Apresentador(a): João Mario Pereira da Silva

1765502 - TECNOLOGIA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO MÉDICA EXTRACURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ORTOPEDIA NA INTEGRAÇÃO ENTRE FERRAMENTAS DIGITAIS E PRÁTICA CLÍNICA
Apresentador(a): Arthur Velasco da Silva

1769788 - CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE RADIOGRAFIAS DE COLUNA ENTRE PRESENÇA E AUSÊNCIA DE FRATURA VERTEBRAL UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - UMA METODOLOGIA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOPOROSE
Apresentador(a): Pedro Henrique Brandão Simão

1775415 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM REPARO TECIDUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE REPARO TECIDUAL (LARTEC)
Apresentador(a): João Vitor Borges Leal Muniz

1765394 - LIORTOCARE: AMBIENTE VIRTUAL DIRECIONADO AO SUPORTE E À INSTRUÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS
Apresentador(a): João Gabriel do Nascimento Mathias

1765469 - INTRODUÇÃO À ORTOPEDIA: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DURANTE O ACOLHIMENTO DOS INGRESSANTES EM MEDICINA
Apresentador(a): Matheus Ventura de Farias

1786197 - CAUSAS DE ÓBITO EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: ANÁLISE LONGITUDINAL EM UMA COORTE DE VIDA REAL
Apresentador(a): Juliana Menezes Teixeira da Silva

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1756438 - DESFECHOS CLÍNICOS NA ANEMIA FALCIFORME: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Laura Celestino de Oliveira

1788384 - ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM NÓDULOS DE TIREOIDE BETHESDA III: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PREDITORES CLÍNICO-ULTRASSONOGRÁFICOS
Apresentador(a): Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira

1764745 - MONITORIZAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA INTRAOPERATÓRIA VERSUS AUSÊNCIA DE MONITORIZAÇÃO EM CIRURGIA DE TUMOR INTRADURAL EXTRAMEDULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DOS DESFECHOS NEUROLÓGICOS NO PÓS-OPERATÓRIO PRECOCE
Apresentador(a): Luís Henrique Morais Leão

1756488 - REABILITAÇÃO DOMICILIAR NA DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE: CAPACIDADE FUNCIONAL, MECÂNICA PULMONAR E QUALIDADE DE VIDA
Apresentador(a): Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca

1787343 - 100 PRIMEIROS GENOMAS RAROS DO HUPE-UERJ: IMPACTO NO DIAGNÓSTICO E NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO
Apresentador(a): Henrique Larangeira Guimarães

1788854 - FORMAÇÃO MÉDICA, FATORES DE PROTEÇÃO E CUIDADO INSTITUCIONAL: PESQUISA PROINTEC/PAPE-FCM-UERJ
Apresentador(a): Sandra Torres Serra

1787209 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO CIRURGIA EM EPILEPSIA: DESAFIOS E CONQUISTAS
Apresentador(a): Ana Beatriz Giri Fortunato

1763751 - OBESIDADE INFANTIL E BULLYING: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PROJETO APOIO - AMBULATÓRIO DE PESQUISA EM OBESIDADE INFANTIL
Apresentador(a): Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello

1787096 - DESENVOLVIMENTO DE BANCO DE DADOS LONGITUDINAL E APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREDITIVOS DE RESPOSTA AO ROMOSOZUMABE EM MULHERES COM OSTEOPOROSE
Apresentador(a): Gisele Lustoza de Siqueira

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1772917 - ESTUDO ANGIOGRÁFICO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DAS ARTÉRIAS CEREBRAIS ANTERIORES E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE ANEURISMAS CEREBRAIS EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA
Apresentador(a): Moizeis Sobreira de Sousa

1762011 - PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM JOVENS COM DM1
Apresentador(a): Vanessa Demillecamps Lima Cunha

1786329 - RESUMO CIENTÍFICO SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO SUS E A AMPLIAÇÃO DO DIREITO UNIVERSAL À SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1986–2023)
Apresentador(a): Pedro Cardoso

1785355 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO E MORFOLOGIA TIREOIDIANA ANTES E SEIS MESES APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA
Apresentador(a): Hellen Cristina dos Santos

1767269 - EFEITO DO FLAVONOIDE QUERCETINA CONTRA FORMAS TRIPOMASTIGOTAS E AMASTIGOTAS DE TRYPANOSOMA CRUZI IN VITRO
Apresentador(a): Johnata Alves Vilarim

1757324 - RASTREAMENTO DE FRATURAS VERTEBRAIS POR APRENDIZAGEM PROFUNDA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA BASE ANOTADA DE RADIOGRAFIAS PARA TREINAMENTO DE MODELO YOLOV8
Apresentador(a): Leticia Barros Vicente da Costa

1786836 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL INFLAMATÓRIO E PRÓ-FIBRÓTICO NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA: ATIVIDADES DE APOIO TÉCNICO
Apresentador(a): Katelyn Vulcanis Belem

1785722 - IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA NEFRITE LÚPICA NA COORTE DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO
Apresentador(a): Vinicius Andrade Flintz

1777333 - PERFIL DE SAÚDE GINECOLÓGICA E INTENÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA HPV DE ESTUDANTES E FUNCIONÁRIAS DO HUPE
Apresentador(a): Camilla Maria dos Reis Aparecida

1781579 - ADENOMAS DE HIPÓFISE E RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA TRANSESFENOIDAL: SÉRIE DE CASOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Moizeis Sobreira de Sousa

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1733432 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO PACIENTE COM A SEDAÇÃO NO PROCEDIMENTO DE FACOEMULSIFICAÇÃO COM LENTE INTRA-OCULAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CIRURGIA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO OLHO
Apresentador(a): Valentina de Lima Barros

1754345 - DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE: PONTOS E CONTRAPONTOS ENTRE OBESIDADE E TABAGISMO NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU
Apresentador(a): Almina Mannarino

1787781 - SEQUENCIAMENTO COMPLETO DO EXOMA NA HEMIABLAÇÃO PROSTÁTICA POR HIFU: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA CLÍNICA NO HUPE/UERJ PARA A MEDICINA DE PRECISÃO
Apresentador(a): Lara Ximenes Braga dos Santos

1764656 - AQUISIÇÃO DE IMAGENS TRIDIMENSIONAIS COM ARCO INTRAOPERATÓRIO PARA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS DE COLUNA VERTEBRAL: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Luís Henrique Morais Leão

1768085 - EXTINÇÃO DO LIMITE ETÁRIO PARA A DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANÁLISE DE DOADORES DE UM HEMOCENTRO UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Cecilia Cabral Ramos

1774843 - MORTALIDADE POR AFOGAMENTO EM MENORES DE 20 ANOS NO BRASIL: PERFIL DEMOGRÁFICO, DIFERENÇAS REGIONAIS E TENDÊNCIA DO NÚMERO DE ÓBITOS, 2010-2024
Apresentador(a): Rafael Lauria Guimarães

1761839 - ABORDAGEM DA AÇÃO BÁSICA "AVALIAÇÃO NUTRICIONAL" NA ATIVIDADE BASEADA NO OSCE REALIZADA COM GRADUANDOS DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA
Apresentador(a): Estela Oliveira Carvalho Silva

1787151 - PERFIL DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Paula Eduarda Miguez Teixeira Rezende

1733324 - SAÚDE OCUPACIONAL DOS ANESTESIOLOGISTAS: RISCOS, IMPACTOS À SAÚDE E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO
Apresentador(a): Annie Felix Barreto

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1742269 - EFEITOS DA GALECTINA-3 NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA
Apresentador(a): Victor Freire Salomão Ferreira

1780832 - AMBULATÓRIO DE SÍNDROME DE DOWN – PROPOSTA DE ATENÇÃO, SEGUIMENTO, ENSINO E PESQUISA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Mateus Amado Peralta Boechat Alt e Araujo

1733348 - BURNOUT, FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM ANESTESIOLOGISTAS: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA DE SAÚDE OCUPACIONAL
Apresentador(a): Letícia Andrade

1757794 - EFEITOS DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DO CAROÇO DE AÇAÍ NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA
Apresentador(a): Julia Ferreira Gouveia

1765255 - SEGURANÇA E RESULTADOS OPERATÓRIOS DA ABORDAGEM TRANSESFENOIDAL ENDOSCÓPICA ENDONASAL: UMA EXPERIÊNCIA DE NOVE ANOS
Apresentador(a): Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer

1786843 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL LEISHMANIAL IN VITRO DE MOLÉCULAS 8-ARILAMINOFLAVONAS EM LEISHMANIA (V.) BRAZILIENSIS
Apresentador(a): Maria Gabriela Loureiro de Aragão

1725157 - CONCORDÂNCIA DA SATURAÇÃO PERIFÉRICA MÍNIMA DE OXIGÊNIO ENTRE O TESTE DE MARCHA ESTACIONÁRIA DE 2 MINUTOS E O TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA
Apresentador(a): Lais Caetano Andrade

1781828 - PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA DESCRITOS PELA RELAÇÃO AERÓBICA E ANAERÓBIA
Apresentador(a): Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello

1787347 - EFEITOS DO EXTRATO DE AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA MART.) NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO
Apresentador(a): Rafaella Sena de Freitas

1784423 - INVESTIGAÇÃO DE BIOMARCADORES DIAGNÓSTICOS EM AMOSTRAS TECIDUAIS OU CITOLÓGICAS DE CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE
Apresentador(a): Ana Livia de Lima Siqueira

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1769911 - UNIRESU CONNECT: UMA TECNOLOGIA PARA REDUZIR BARREIRAS DE ACESSO À PESQUISA E APROXIMAR REDES DE PESQUISA EM SAÚDE NO BRASIL
Apresentador(a): Lucas Eduardo Sanches Cordeiro

1786436 - ALÉM DO DIAGNÓSTICO: MATERNIDADE, ADOECIMENTO E ESCUTA CENTRADA NA PESSOA EM ENTREVISTAS DE PSICOLOGIA MÉDICA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Apresentador(a): Ana Beatriz dos Santos Bezerra

1762174 - DA IMAGEM AO CUIDADO: A FOTOGRAMETRIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO MÉDICA, INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Apresentador(a): Ana Carolina da Costa Magalhães

1786928 - INFORMAÇÃO E ACOLHIMENTO NA HOSPITALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA
Apresentador(a): Maria Luisa Abreu Peres

1784331 - COMUNIDADES COMPASSIVAS: DA MOBILIZAÇÃO POPULAR À GARANTIA AO ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM TERRITÓRIOS VULNERADOS
Apresentador(a): Paolla Soares da Encarnação

1769937 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO SEGUIMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GRADUANDA DO SEXTO PERÍODO DE MEDICINA DA UERJ
Apresentador(a): Maria Eduarda Dantas Messina

1768422 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM APLICAÇÃO E TREINAMENTO DE FACILITADORES PARA O USO DO MHGAP E EM TECNOLOGIAS LEVE-DURAS EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Apresentador(a): Luíza Lubiana Alves

1788080 - ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A INCLUSÃO NA FCM
Apresentador(a): Paulo Dias Junior

1806127 - CASOS CLÍNICOS SOBRE O CONTROLE DA RESPIRAÇÃO NA MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Enzo Vieira da Silva

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1806109 - MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: PRODUÇÃO DE CAPÍTULO SOBRE MECÂNICA RESPIRATÓRIA PARA UM E-BOOK DE CASOS CLÍNICOS
Apresentador(a): Helena Machado Costa

1787920 - O QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA PODEM APRENDER COM A ENFERMAGEM: SOBRECARGA, ROTINA E DIFICULDADES — RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO À BEIRA DO LEITO EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA
Apresentador(a): Aline Camile Santos da Fonseca

1787796 - CONHECIMENTO NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA PROMOVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Apresentador(a): Victória Antunes Costa

1788033 - QUANDO A DOENÇA ATRAVESSA A ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES DO CÂNCER NO CICLO DE VIDA INDIVIDUAL E FAMILIAR
Apresentador(a): Manuela Medeiros de Almeida

1783518 - VIVÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO SEGUNDO ANO NO NESA/HUPE
Apresentador(a): Lucas de Oliveira

1761981 - EXPERIÊNCIA IMERSIVA DE GRADUANDOS ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO COM FOCO EM RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Julia de Sousa Dantas

1787900 - CICLOS DE VIDA NA COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA
Apresentador(a): Evandro Junior

1775446 - ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE REPARO TECIDUAL (LARTEC) NA FEIRA DE LIGAS DO CONGRESSO DO HUPE: ATIVIDADES DE EXTENSÃO E HISTOLOGIA COMPARATIVA
Apresentador(a): Maria Clara Arruda Diniz

1785911 - VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: REFLEXÕES SOBRE HUMANIZAÇÃO E CUIDADO INTEGRAL DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO
Apresentador(a): Maria Eduarda Lima

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1788146 - PROJETO INTERLAÇOS: INTERCÂMBIO, INTERNACIONALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA ENTRE ALUNOS ESTRANGEIROS E DISCENTES DA FCM
Apresentador(a): Nilton Ferreira Bessa Junior

1779432 - DISSECÇÃO ANATÔMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE ANATOMIA E CAPACITAÇÃO CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Gustavo de Oliveira Pires

1788218 - NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DA CASUÍSTICA CIRÚRGICA
Apresentador(a): Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro

1788192 - PSEUDOANEURISMA GIGANTE DE ARTÉRIA ILÍACA EXTERNA: UMA COMPLICAÇÃO VASCULAR TARDIA E INCIDENTAL APÓS ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL
Apresentador(a): Larissa Maia de Araujo

1787517 - SÍNDROME DE PRUNE BELLY COMO CAUSA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL NO JOVEM: RELATO DE CASO PÓS-TRANSPLANTE
Apresentador(a): Lorenzo Lacerda Gervou

1788386 - IMPRESSÃO 3D NA CRANIOPLASTIA: EXPERIÊNCIA COM MOLDES PERSONALIZADOS EM POLIPROPILENO
Apresentador(a): Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro

1769587 - TUBERCULOSE INTESTINAL EM TRANSPLANTADO RENAL: DIAGNÓSTICO POR GENEXPERT EM BIÓPSIA INTESTINAL E INDIVIDUALIZAÇÃO TERAPÊUTICA
Apresentador(a): João Mario Pereira da Silva

1745784 - DA VIGILÂNCIA À RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA AVANÇADA: MANEJO PERSONALIZADO DE TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL GÁSTRICO DE BAIXO GRAU – RELATO DE CASO
Apresentador(a): José Alberto Arariba Drago

1765157 - O ESPECTRO DOS ANEURISMAS INTRACRANIANOS EM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE SEM EMERGÊNCIA: DESAFIOS DO PLANEJAMENTO ELETIVO E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO NEUROCIRÚRGICA
Apresentador(a): Matheus Ventura de Farias

1787419 - CISTO PORENCEFÁLICO EM ADULTO COM CRESCIMENTO TARDIO: APRESENTAÇÃO COMO HIDROCEFALIA E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA AGUDA
Apresentador(a): Pedro Henrique Donato de Siqueira

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
MARACANÃ

12h às 13h30
Quadra do CASAF

1787726 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CIRURGIA DE COLUNA EM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
Apresentador(a): Enzo Quintanilha Mendes

1766806 - SÉRIE DE CASOS DE NEUROENDOSCOPIA VENTRICULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Henrique Monteiro Giordano

1788234 - ASSOCIAÇÃO VACTERL-H: DESAFIOS NO MANEJO NEUROCIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA NEONATAL
Apresentador(a): Mariana Jacobsen

1787454 - EMBOLIZAÇÃO PORTAL ASSOCIADA À DEPRIVAÇÃO VENOSA HEPÁTICA PARA RESSECÇÃO DE ADENOMAS HEPÁTICOS MÚLTIPLOS: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Letícia de Campos Rangel

1788279 - RELATO DE CASO DE NASOANGIOFIBROMA JUVENIL: TRATAMENTO EM MÚLTIPLAS ETAPAS E ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR
Apresentador(a): Mariana Jacobsen

1752321 - ANGIOPLASTIA E IMPLANTE DE PRÓTESE VASCULAR NA RECANALIZAÇÃO DE TROMBOSE PORTO ESPLÊNICA CRÔNICA NÃO CIRRÓTICA: RELATO DE CASO
Apresentador(a): Jullia Cunha Zumpichiatt

1787743 - O USO DO ACESSO ENDOSCÓPICO ENDONASAL TRANSETMOIDAL TRANSORBITAL PARA ACESSAR LESÕES INTRAORBITAIS MEDIAIS
Apresentador(a): Guilherme Santos Perdigão de Araujo

Campus Cabo Frio

Apresentação de Pôsteres

FCM 91 ANOS

Tema Central:
ENTRE PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES: O SUS COMO CAMPO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
CABO FRIO

12h às 13h30
Antessala do Auditório FCM

1774518 - PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR E CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE TRABALHADORES DO CAMPUS UERJ CABO FRIO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Apresentador(a): Paula Vitória Fortes Feliciano Martins

1768998 - SINTOMAS ANSIOSO-DEPRESSIVOS, PERCEPÇÃO DE DOENÇA E ADESÃO MEDICAMENTOSA ENTRE TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS: LINHA DE BASE DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CABO FRIO - RJ
Apresentador(a): Ana Carolina Capra de Moraes

1758007 - METABOLISMO DA ARGININA COMO MARCADOR PROGNÓSTICO E POSSÍVEL VIA DE TRATAMENTO NO CARCINOMA HEPATOCELULAR
Apresentador(a): Gabriel Antero Passos

1732486 - ESTRATIFICAÇÃO DO TRATAMENTO GUIADA POR BIOMARCADORES NA DEFICIÊNCIA DE MEVALONATO QUINASE: UM MODELO MECANÍSTICO ASSOCIANDO O MEVALONATO URINÁRIO E A IGD SÉRICA A ESTATINAS, INIBIDORES DE MTOR E/OU BLOQUEIO DE IL-1B
Apresentador(a): Davi Borges Carreira

1787645 - FORMAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: DIREITO DOS ACADÊMICOS DA UERJ – CAMPUS CABO FRIO
Apresentador(a): Thainá dos Santos Pereira

1763291 - GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM QUESTIONÁRIO INTERATIVO DE FARMACOLOGIA NO INTEGRAUERJ
Apresentador(a): Ana Clara de Souza Oliveira

1767508 - MEDLIBRAS: PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS SURDAS NO ACESSO À SAÚDE E CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA FUNCIONÁRIOS DA CLÍNICA POPULAR AMORSAÚDE
Ana Clara Ribeiro da Silva Escórcio

1767367 - AGOSTO DOURADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM ENFERMARIAS DO HOSPITAL MUNICIPAL DA MULHER DE CABO FRIO, RJ
Apresentador(a): Ester Júlia Alves Freitas

1762023 - MATERNIDADE, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA
Apresentador(a): Thaís Araújo Santana

Segunda-feira - 05 de outubro

CAMPUS
CABO FRIO

12h às 13h30
Antessala do Auditório FCM

1768049 - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO CLÍNICO, GESTÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Apresentador(a): Pedro Arthur Brito Bastos

1757279 - A NARRATIVA CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR
Apresentador(a): Laura Barcelos Henrique

1769208 - A AUTORREFLEXÃO COMO DADO: ANÁLISE QUALITATIVA E CODIFICAÇÃO DE DIÁRIOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A MORTE E O MORRER NO ENSINO MÉDICO NA FCM-UERJ CABO FRIO
Apresentador(a): Emily Matos Siqueira Rocha

1757208 - MEDICINA EM DIÁLOGO: O DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA EMPÁTICA E DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DE PACIENTES INTERNADOS
Apresentador(a): Ana Luisa Cordeiro Salarini

1765304 - A NEURODIVERSIDADE EM UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Thainá dos Santos Pereira

1787503 - A CRIAÇÃO DA LIGA DE CIRURGIA GERAL: RELATO DA MOBILIZAÇÃO DISCENTE PELA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO MÉDICO NO INTERIOR
Apresentador(a): Rodrigo Jardim Soares Botelho

1787271 - HÉRNIA INCISIONAL COM PERDA DE DOMÍNIO: AVALIAÇÃO VOLUMÉTRICA, PNEUMOPERITÔNIO PROGRESSIVO PRÉ-OPERATÓRIO E RECONSTRUÇÃO RETROMUSCULAR PELA TÉCNICA DE RIVES-STOPPA
Apresentador(a): Paula Vitória Fortes Feliciano Martins

1763737 - HEPATITE AUTOIMUNE INDUZIDA POR DROGAS VERSUS HEPATITE AUTOIMUNE IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO
Apresentador(a): Guilherme Moreira

1761159 - NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL GRAU 2 (NIC2) EM PACIENTE JOVEM ASSINTOMÁTICA COM SANGRAMENTO PÓS COITAL
Apresentador(a): Edvania Ribeiro Oliveira

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
CABO FRIO

12h às 13h30
Antessala do Auditório FCM

1767058 - ALÉM DO PAPEL: O IMPACTO DA DIGITALIZAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL NO RASTREIO PRECOCE E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A EPIDEMIOLOGIA GERIÁTRICA DO SUS
Apresentador(a): Sofia Colla Nunes

1756993 - MAPEAMENTO DAS CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REITOR HÉSIO CORDEIRO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL ANALÍTICO
Apresentador(a): Arthur de Sá Coêlho Vaz

1764891 - CORRELAÇÃO ENTRE O PROGNÓSTICO DO CÂNCER RENAL E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DIRIGIDAS COM BASE NA VIA DOS EICOSANOIDES
Apresentador(a): Matheus Rosa Barreto Silveira

1775733 - AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO DURANTE O PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA
Apresentador(a): Thayssa Araujo de Sá

1788731 - FREQUÊNCIA DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, USO DE PARACETAMOL E SUA COOCORRÊNCIA DURANTE A GESTAÇÃO: ESTUDO COM MULHERES RESIDENTES EM CABO FRIO, RJ
Apresentador(a): Ana Luiza Machado Amancio

1763502 - EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA
Apresentador(a): Marco Vinicius de Oliveira Freitas

1768898 - PROJETO ACOLHERJ: PROMOÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE VESTIBULANDOS
Apresentador(a): Júlia Cardoso Cintra

1763723 - SÍNDROME DO PÔR DO SOL E ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM HUMANIZADA NOS CUIDADOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER
Apresentador(a): Mariana Linard da Silva

1767270 - SEGURANÇA NEONATAL E CUIDADO HUMANIZADO NO PUERPÉRIO: O IMPACTO DA ORIENTAÇÃO ESTRUTURADA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM O RECÉM-NASCIDO — PROJETO NASCER
Apresentador(a): Julia Nascimento Oliveira

1785173 - ARTE E ESCUTA ATIVA NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E COMBATE À SOLIDÃO EM IDOSOS
Apresentador(a): Ana Luisa Cordeiro Salarini

Terça-feira - 06 de outubro

CAMPUS
CABO FRIO

12h às 13h30
Antessala do Auditório FCM

1780281 - CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS TELEFONES DE EMERGÊNCIA E O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA
Apresentador(a): Beatriz Fortes Lopes

1761529 - A FINITUDE COMO LENTE PARA A VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA NA FCM-UERJ
Apresentador(a): Laís Iunes Liguori

1769905 - MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ESQUECIMENTO NORMAL E SINAIS DE ALERTA EM IDOSOS
Apresentador(a): Julianna Pessoa Pereira de Carvalho

1751605 - A TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR CLÍNICO EM PSICOLOGIA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE CUIDADO INTEGRAL E SUBJETIVIDADE NO TDAH NA FCM-UERJ CABO FRIO
Apresentador(a): Igor Clayton Lima de Oliveira Pontes

1788063 - MIOPATIA TÓXICA VERSUS MIOPATIA AUTOIMUNE - O DESAFIO DIAGNÓSTICO DA MIOPATIA NECROTIZANTE IMUNOMEDIADA POR ESTATINA: UM RELATO DE CASO
Apresentador(a): Guilherme Moreira

1787748 - RESGATE ANATÔMICO EM HÉRNIA INCISIONAL MULTIRRECIDIVADA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO
Apresentador(a): Matheus Rosa Barreto Silveira

1787736 - TÉCNICA DE RIVES-STOPPA ESTENDIDA VERSUS MANOBRAS DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL: ABORDAGEM POUPADORA NO MANEJO DE HÉRNIAS PÓS-KOCHER VOLUMOSAS
Apresentador(a): Matheus Rosa Barreto Silveira

Jornada Acadêmica FCM91anos

Anais de Temas Livres da 7ª JAFCM91
Área Temática

Ligas Acadêmicas



FCM 91 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1762679 - RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Leone de Faria Cardoso, Ítalo da Silva Romanenghi, João Mario Pereira da Silva, Matheus Félix da Silva, Windsor Raposo Bruno, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira de Oliveira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Vídeos educacionais; Inteligência artificial; Ortopedia

INTRODUÇÃO: A educação em saúde desempenha papel essencial no preparo de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, contribuindo para melhor adesão às orientações médicas, redução da ansiedade e participação nos cuidados perioperatórios. Na artroplastia total do joelho, recursos audiovisuais podem potencializar a compreensão e estimular a participação ativa do paciente em seu cuidado. **Objetivos:** Avaliar o impacto de uma estratégia audiovisual na compreensão de pacientes candidatos à artroplastia total do joelho acerca dos cuidados perioperatórios. **Método:** Os acadêmicos revisaram a literatura e o consenso de ortopedia para elaborar um formulário e uma série de vídeos educacionais. Foram produzidos cinco vídeos, abordando diferentes aspectos cirúrgicos, disponibilizados também no Instagram da Liga Acadêmica de Ortopedia, ampliando a disseminação do conteúdo para além do ambiente hospitalar. O material foi desenvolvido com linguagem acessível, utilizando a plataforma Mangoo Animated com inteligência artificial e narração dos alunos. A intervenção foi aplicada a 20 pacientes candidatos à artroplastia total do joelho. Inicialmente, uma dupla de membros aplicou, na enfermaria, formulário contendo 11 questões de múltipla escolha relacionadas ao preparo cirúrgico e aos cuidados perioperatórios. Os pacientes permaneceram com o material audiovisual por 24 horas e, posteriormente, o formulário foi reaplicado pela mesma dupla. Realizou-se análise descritiva e inferencial no Excel, com cálculo de médias, IC95% e teste t pareado. Observou-se melhora significativa do conhecimento após a intervenção, com redução das respostas incorretas de 25% para 5% e aumento global da taxa de acertos em aproximadamente 80%. O escore médio aumentou de 1,88 ± 0,68 (IC95%: 1,56–2,20) no pré-intervenção para 2,71 ± 0,49 (IC95%: 2,48–2,94) no pós-intervenção, com diferença estatisticamente significativa (p=0,009). Houve maior compreensão sobre jejum, uso de medicamentos, suspensão do tabagismo e demais cuidados. **CONCLUSÕES:** A utilização de inteligência artificial como ferramenta educacional mostrou-se eficaz para ampliar a compreensão dos pacientes sobre os cuidados perioperatórios. A produção de cinco vídeos e sua disponibilização em rede social ampliaram o alcance da intervenção, favorecendo engajamento, segurança e participação ativa no tratamento, além de proporcionar aos acadêmicos experiência prática em educação em saúde, comunicação e desenvolvimento de tecnologias educativas.

1762732 - O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DA REALIDADE VIRTUAL NO MANEJO DA ANSIEDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: Matheus Izidoro Barcante, João Mario Pereira da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, Windsor Raposo Bruno, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira de Oliveira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Inteligência artificial; Realidade virtual; Ortopedia

INTRODUÇÃO: A hospitalização pode desencadear ansiedade, tensão e preocupação, especialmente em pacientes submetidos a procedimentos ortopédicos. A realidade virtual (VR) representa uma estratégia não farmacológica de distração e afastamento temporário do ambiente hospitalar, podendo contribuir para a redução da ansiedade e melhora da experiência durante a internação. **Objetivo:** Avaliar o efeito imediato da realidade virtual sobre a ansiedade autorreferida e a frequência cardíaca de pacientes hospitalizados, analisando a relação entre o nível de ansiedade inicial, a pontuação HADS e a redução subjetiva da ansiedade após a intervenção. **Método:** Inicialmente, os pacientes foram abordados pelos ligantes da Liga na enfermaria de ortopedia do HUPE e convidados a utilizar o óculos. Foi realizada análise observacional, quantitativa e pareada, utilizando os registros de formulários. Os pacientes foram avaliados imediatamente antes e após a exposição à realidade virtual. A ansiedade subjetiva foi mensurada por escala numérica de 0 a 10, aplicada nos dois momentos. Para cada participante, calculou-se a diferença entre os valores pré e pós-intervenção, determinando a magnitude da redução da ansiedade. A pontuação HADS foi utilizada para caracterizar o nível de ansiedade inicial e comparada à variação da ansiedade subjetiva após o VR, buscando verificar se pacientes com maior ansiedade basal apresentavam maior resposta à intervenção. Também foram analisadas as medidas de frequência cardíaca (FC) antes e após o VR. A medida pós-intervenção foi realizada após o paciente permanecer sentado por alguns instantes, conforme orientação do formulário. **Conclusão:** A utilização da realidade virtual esteve associada à redução da ansiedade autorreferida, com diminuição média de 1,48 ponto na escala de 0–10, sendo observada redução em 65,1% dos participantes. Pacientes com maior pontuação inicial de HADS apresentaram maior redução da ansiedade subjetiva, sugerindo maior benefício entre aqueles com maior ansiedade basal. A frequência cardíaca apresentou aumento médio de aproximadamente 3 bpm após a intervenção. Esse aumento pode ser interpretado, no contexto da intervenção, como possível marcador fisiológico de maior imersão e envolvimento com a experiência virtual, especialmente quando acompanhado da redução subjetiva da ansiedade. Os resultados reforçam o potencial do VR como estratégia não farmacológica para humanização e manejo da ansiedade durante a hospitalização.

1762750 - TECNOLOGIA E ACOLHIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELO WHATSAPP NO SUPORTE A PACIENTES DE ORTOPEDIA

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Leone de Faria Cardoso, João Mario Pereira da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, Windsor Raposo Bruno, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira de Oliveira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação em Saúde; Ortopedia; WhatsApp

INTRODUÇÃO: A elevada demanda assistencial e a sobrecarga das equipes de saúde podem limitar o tempo disponível para esclarecimento de dúvidas durante a internação. Nesse contexto, tecnologias digitais vêm sendo discutidas como estratégias complementares para ampliar o acesso à informação e fortalecer a comunicação entre pacientes e profissionais. A inteligência artificial (IA), integrada ao WhatsApp, apresenta potencial para apoiar a educação em saúde e qualificar a experiência do paciente hospitalizado. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento e implementação de uma ferramenta de IA via WhatsApp para esclarecimento de dúvidas de pacientes internados em ortopedia e analisar as principais demandas informacionais identificadas. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto foi desenvolvido entre março e junho de 2025 por integrantes da Liga Acadêmica de Ortopedia da UERJ, em parceria com estudantes de Ciência da Computação e supervisão docente. A ferramenta foi construída em aproximadamente três semanas utilizando N8N e recursos de IA generativa. Sua base de conhecimento foi estruturada a partir das diretrizes da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT 2025–2026) e de princípios de humanização do cuidado. O sistema fornecia respostas em linguagem acessível e orientava os usuários de que não substituía avaliação médica. Nas enfermarias, os estudantes apresentavam o projeto aos pacientes, demonstravam seu funcionamento e disponibilizavam o acesso por WhatsApp durante toda a internação. O principal desafio observado foi a familiarização inicial com a tecnologia, exigindo orientação prática. Após essa etapa, verificou-se boa aceitação e adesão. Participaram 49 pacientes, sendo registradas 101 dúvidas. Destas, 42% relacionaram-se ao período perioperatório, 24% à recuperação e reabilitação e 19% à ansiedade associada à hospitalização. As interações foram exportadas, analisadas e categorizadas com auxílio de IA, seguidas de revisão manual. Os resultados subsidiaram o planejamento de intervenções educativas direcionadas às necessidades mais frequentes identificadas na enfermaria. **Conclusão:** A experiência demonstrou a viabilidade da IA integrada ao WhatsApp como ferramenta complementar de educação em saúde em enfermarias de ortopedia. A iniciativa ampliou o acesso à informação, identificou demandas recorrentes dos pacientes e contribuiu para a formação dos estudantes em comunicação, inovação e uso responsável de tecnologias digitais em saúde.

1765191 - EDUCAÇÃO SOB MEDIDA APOIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RECONHECIMENTO DE NECESSIDADES INFORMATIVAS E ENSINO SOBRE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Leone de Faria Cardoso, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, Arthur Velasco da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, João Gabriel do Nascimento Mathias, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação em Saúde; Artroplastia do Joelho; Saúde Digital

INTRODUÇÃO: A Saúde 5.0 propõe a integração entre tecnologias digitais e cuidado centrado no paciente, utilizando ferramentas inovadoras para promover assistência mais personalizada, participativa e humanizada. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) apresenta potencial para identificar necessidades individuais e subsidiar intervenções direcionadas às demandas reais dos usuários dos serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar o uso da inteligência artificial na identificação de demandas educacionais de pacientes hospitalizados e o impacto de uma intervenção educativa estruturada sobre o conhecimento perioperatório em artroplastia total de joelho. Métodos: Estudo de abordagem mista, com componente descritivo e quase experimental, realizado em um hospital universitário. Foi desenvolvida uma ferramenta de IA integrada ao WhatsApp, capaz de registrar e organizar dúvidas dos pacientes. Após abordagem presencial e treinamento para utilização da plataforma, os participantes tiveram acesso contínuo à ferramenta. As demandas identificadas foram categorizadas e utilizadas para elaborar a cartilha educativa "Martelando Ideias". Posteriormente, pacientes candidatos à artroplastia total de joelho responderam a formulário padronizado no pré-operatório e foram reavaliados no primeiro dia pós-operatório após acesso ao material educativo. A análise incluiu estatística descritiva, teste t pareado e cálculo do tamanho de efeito. **Resultados:** Foram identificadas 120 dúvidas provenientes de 30 pacientes. As principais categorias corresponderam à alimentação perioperatória (29,2%) e aos cuidados pós-operatórios (27,0%). A análise das interações permitiu reconhecer lacunas informacionais relevantes e direcionar a elaboração da intervenção educativa. Entre os 20 pacientes avaliados na etapa quase experimental, observou-se aumento significativo do escore médio de conhecimento após a intervenção, passando de 1,83 ± 0,75 para 2,67 ± 0,52 (p = 0,012). **Conclusão:** A utilização da inteligência artificial permitiu identificar de forma sistematizada as necessidades educacionais dos pacientes, fornecendo subsídios para a construção de uma intervenção personalizada e centrada no usuário. Os resultados demonstram que a integração entre IA e educação em saúde pode fortalecer a autonomia do paciente, qualificar a comunicação assistencial e contribuir para a transformação digital dos serviços de saúde, em consonância com os princípios da Saúde 5.0.

1765394 - LIORTOCARE: AMBIENTE VIRTUAL DIRECIONADO AO SUPORTE E À INSTRUÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, João Gabriel do Nascimento Mathias, Arthur Velasco da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, Matheus Félix da Silva, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Saúde Digital; Educação em Saúde; Humanização da Assistência; Aplicativos Móveis

INTRODUÇÃO / Objetivo: A hospitalização no contexto ortopédico pode estar associada à ansiedade e dificuldades na compreensão das orientações relacionadas ao tratamento. Fatores como esses podem comprometer a experiência do paciente, dificultar o entendimento das recomendações da equipe de saúde e reduzir sua participação no cuidado. Nesse contexto, foi desenvolvida a plataforma digital denominada "LiortoCare" com base nos resultados obtidos de trabalhos anteriores desenvolvidos pela liga acadêmica de ortopedia. O aplicativo reúne recursos de suporte durante e após a internação e tem o potencial para gerar o aperfeiçoamento e continuidade das intervenções. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas três intervenções digitais com a execução de dois formulários, um antes e outro depois da abordagem, que totalizaram 60 pacientes avaliados. A primeira utilizou uma cartilha educativa para orientação pré-operatória, promovendo aumento aproximado de 46% no conhecimento dos pacientes sobre os cuidados relacionados ao procedimento cirúrgico. A segunda estratégia utilizou um vídeo educativo, resultando em aumento de cerca de 44% na compreensão dos cuidados pré e pós-operatórios. A terceira intervenção utilizou realidade virtual na abordagem de conforto emocional, promovendo redução aproximada de 32% nos níveis de ansiedade, acompanhada de relatos de relaxamento, distração do ambiente hospitalar e satisfação com a experiência. A partir dos resultados observados, foi desenvolvido o aplicativo "LiortoCare" que reúne em uma única plataforma esses conteúdos educativos ,materiais audiovisuais, além de um chat automatizado com uso de bot pelo whatsapp para tirara dúvidas dos pacientes, alimentada com base em artigos atuais. Também será uma possibilidade a solicitação pelo paciente do uso da realidade virtual sob demanda por meio do aplicativo, promovendo o acolhimento emocional do usuário. Além disso, foram incorporadas funcionalidades que poderão se provar proveitosas para a autonomia e participação do usuário no tratamento fora do hospital, como lembretes para consultas e para uso de medicamentos. **Conclusão:** As estratégias digitais avaliadas demonstraram benefícios relevantes na educação em saúde, compreensão das orientações médicas e experiência emocional dos pacientes hospitalizados. Assim, o bem-estar e a adesão do paciente ao tratamento tem grande potencial de amplificação ao anexar abordagens em uma única ferramenta como no aplicativo "LiortoCare".

1765438 - ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE LESÕES NO BASQUETEBOL PARA ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Henrique Monteiro Giordano, Leone de Faria Cardoso, João Mario Pereira da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, Matheus Félix da Silva, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Basquete; Lesões esportivas; Inteligência artificial; Educação em saúde; Ortopedia

INTRODUÇÃO: O basquete apresenta elevada incidência de lesões musculoesqueléticas devido a saltos, mudanças bruscas de direção e contato físico. Com o objetivo de ampliar o acesso a informações confiáveis sobre lesões esportivas, a Liga de Ortopedia desenvolveu uma ferramenta baseada em inteligência artificial com interface via WhatsApp, permitindo que atletas esclarecessem dúvidas relacionadas à prática esportiva. A identificação dessas demandas possibilita a elaboração de ações educativas mais direcionadas. **Objetivo:** Relatar a experiência da Liga de Ortopedia na utilização de uma ferramenta de inteligência artificial com interface via WhatsApp para identificar dúvidas de atletas universitários e orientar uma atividade educativa sobre lesões no basquete.**DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A Liga de Ortopedia desenvolveu uma ferramenta baseada em inteligência artificial integrada ao WhatsApp para responder dúvidas sobre lesões esportivas. A ferramenta foi disponibilizada aos integrantes da equipe de basquete da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, resultando em sete questionamentos relacionados principalmente à prevenção de lesões, diagnóstico, tratamento e retorno ao esporte. Entre os temas abordados destacaram-se entorses de tornozelo, lesões crônicas do joelho, ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA), instabilidade do ombro, lesões ungueais traumáticas (“tostão”) e dor associada à prática esportiva. Com base nas dúvidas recebidas, a Liga de Ortopedia organizou uma aula teórica ministrada por médico ortopedista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, abordando prevenção, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e retorno ao esporte das principais lesões da modalidade. Participaram da atividade 20 pessoas, sendo 70% atletas da equipe universitária de basquete e 30% estudantes interessados. Durante a aula, surgiram discussões adicionais sobre ruptura do tendão de Aquiles. **CONCLUSÕES:** A utilização da ferramenta permitiu identificar as principais demandas dos atletas e direcionar o conteúdo da atividade para temas de maior relevância ao público-alvo. A experiência demonstra o potencial da integração entre tecnologias digitais e atividades presenciais como estratégia de educação em saúde e prevenção de lesões no esporte universitário.

1765469 - INTRODUÇÃO À ORTOPEDIA: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DURANTE O ACOLHIMENTO DOS INGRESSANTES EM MEDICINA

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Matheus Ventura de Farias, Matheus Félix da Silva, Arthur Velasco da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, João Gabriel do Nascimento Mathias, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Alunos; Recepção; Calouros; Ortopedia

INTRODUÇÃO: A semana de recepção é um evento realizado todo ano com os calouros de medicina a fim de introduzi-los à universidade, seus aspectos e o que ela tem a oferecer. Em um dos dias, há a feira de ligas. Nela, as ligas acadêmicas têm a oportunidade de demonstrar um pouco da área que elas representam por meio de atividades com alunos recém-ingressos na faculdade e, frente a isso, a LiOrto (Liga de Ortopedia) decidiu introduzir a liga e a ortopedia aos calouros de modo acessível e lúdico. **Objetivo:** Apresentar o que foi realizado pela Liga de Ortopedia para introduzir o tema da ortopedia para os calouros de Medicina em 2026. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, os membros da LiOrto explicavam um pouco dos projetos e o funcionamento dela, além de esclarecer o papel das ligas no meio universitário e, em seguida, era realizada uma dinâmica com o propósito de tornar o aprendizado mais lúdico. Ela foi dividida em duas partes. Na primeira, era instruído aos calouros como realizar um teste do reflexo patelar, com o auxílio de uma peça anatômica a fim de demonstrar onde deveríamos acertar no joelho para gerar o reflexo, um martelo para executar o teste e uma cadeira para apoiar a perna. Nesse momento também, eram introduzidas as ideias de hiperreflexia e hiporreflexia aos calouros. Já na segunda parte, um quiz era realizado e, para torná-lo mais interessante aos alunos recém-ingressos, aqueles que atingissem a maior quantidade de respostas certas teriam a oportunidade de acompanhar um procedimento cirúrgico ortopédico. O quiz era dividido em questões fáceis, médias e difíceis, tornando o desafio formidável e prendendo a atenção dos participantes, além de fortalecer o cultivo de um vínculo entre os calouros e instigar a curiosidade neles pela ortopedia como ramo da Medicina. A chance de visitar um Centro Cirúrgico introduziu-os ao funcionamento e rotina dele, especialmente no que tange aos profissionais, espaços e procedimentos realizados. **CONCLUSÕES:** Observou-se grande entusiasmo pelos alunos que participaram das dinâmicas, especialmente quanto ao teste do reflexo patelar e as respostas corretas do quiz. Além disso, as cirurgias também agregaram aos calouros que tiveram a oportunidade de acessá-las na medida em que os expôs a um ambiente com o qual eles tinham pouca familiaridade.

1765502 - TECNOLOGIA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO MÉDICA EXTRACURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ORTOPEDIA NA INTEGRAÇÃO ENTRE FERRAMENTAS DIGITAIS E PRÁTICA CLÍNICA

Autores: Matheus Izidoro Barcante, João Mario Pereira da Silva, Matheus Félix da Silva, Arthur Velasco da Silva, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, Leone de Faria Cardoso, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação médica; Ortopedia; Inovação

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Ortopedia (LIORTO) é um projeto no qual estudantes de diferentes períodos do curso de Medicina desenvolvem, sob orientação docente, atividades de ensino, pesquisa e extensão que beneficiam a comunidade acadêmica e a população externa. Para promover ações inovadoras e estimular competências da prática médica, a Liga utiliza ferramentas tecnológicas para integrar os pilares acadêmicos. **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas pela Liga em 2025/2026, as tecnologias empregadas e sua importância para a formação do estudante de Medicina e para a comunidade. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A Liga é composta por 20 integrantes distribuídos entre os departamentos de Ensino, Marketing, Extensão, Científico, Secretaria e Presidência. O Ensino organiza aulas presenciais mensais e realiza pesquisas bibliográficas para elaboração de publicações socioeducativas quinzenais. O Marketing produz materiais gráficos, vídeos educativos na plataforma Mango Animate e divulga as atividades nas redes sociais. Também foi desenvolvido um site institucional para inscrições em aulas, disponibilização de conteúdos, processos seletivos e projetos internos. A Extensão desenvolve o projeto Martelando Ideias, que distribui cartilhas educativas a pacientes submetidos à artroplastia de joelho, coordena o Programa de Prodocência Ortopédica, proporcionando vivências em cirurgias e ambulatórios, e realiza o projeto LIORTO VR, que utiliza óculos de realidade virtual para promover o bem-estar de pacientes internados no HUPE, reduzindo inseguranças durante a hospitalização. O Científico transforma as atividades da Liga em produção científica. A Presidência e a Secretaria coordenam a gestão institucional e a integração entre os departamentos por meio da plataforma Notion. Em parceria com uma equipe de programação, a Liga desenvolveu uma ferramenta própria de inteligência artificial que auxilia na organização das atividades e oferece atendimento individualizado e gratuito aos pacientes do HUPE via WhatsApp. **Conclusão:** As atividades da Liga contribuem para a construção do conhecimento e aproximam prática médica e inovação digital. Ao integrar organização, comunicação e novas tecnologias, a LIORTO beneficia a população e proporciona aos estudantes competências essenciais para a atuação profissional.

1765535 - INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ORTOPEDIA: FOMENTANDO O ENGAJAMENTO E O APRENDIZADO NAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ESPECIALIDADE

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Victor Carneiro Lobo de Freitas, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, Arthur Velasco da Silva, Ítalo da Silva Romanenghi, João Mario Pereira da Silva, Moyses Sant´Anna, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Educação; Ortopedia; Prática supervisionada; Rotina médica

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Ortopedia (LIORTO) identificou a necessidade de aproximar a Ortopedia dos estudantes dos períodos iniciais do curso de Medicina, considerando a limitada exposição prática à especialidade nessa fase da graduação. Sob orientação docente, foi desenvolvida uma atividade de prodocência voltada aos alunos interessados, proporcionando contato precoce com a rotina assistencial por meio do acompanhamento de atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos. **Objetivo:** Apresentar a Ortopedia aos estudantes dos primeiros períodos do curso de Medicina, estimulando o interesse pela especialidade e favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades por meio da inserção precoce em diferentes cenários de prática. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades foram realizadas ao longo de sete semanas e contaram com a participação de 53 estudantes, predominantemente do primeiro período. Os participantes foram organizados por meio de uma planilha eletrônica para controle da frequência às visitas ao centro cirúrgico, pela manhã, e aos ambulatórios, à tarde. A distribuição foi realizada por sorteios em grupo de WhatsApp, permitindo que a maioria participasse de ambas as modalidades. Durante as visitas ao centro cirúrgico, os acadêmicos acompanharam cirurgias de artroplastia de joelho, vivenciando todas as etapas do cuidado ao paciente. Inicialmente, acompanharam o preparo e a avaliação pré-operatória, recebendo explicações do professor orientador sobre as indicações, a técnica cirúrgica e os principais aspectos anatômicos envolvidos. Em seguida, observaram o procedimento e, posteriormente, acompanharam a evolução dos pacientes no pós-operatório, compreendendo a importância da reabilitação e do seguimento clínico. Nos ambulatórios, acompanharam consultas e procedimentos, ampliando a compreensão sobre o manejo das principais afecções ortopédicas. Os relatos evidenciaram elevada satisfação, principalmente entre os calouros, que destacaram a oportunidade de conhecer precocemente a rotina médica, aumentar a motivação e compreensão para a especialidade. **Conclusão:** A prodocência mostrou-se uma estratégia efetiva para aproximar estudantes dos primeiros períodos da prática ortopédica, promovendo maior interesse pela especialidade e ampliando seus conhecimentos por meio de experiências práticas supervisionadas. A iniciativa reforça a importância da inserção precoce em cenários assistenciais como ferramenta complementar para a formação médica.

1769327 - TAMPONAMENTO CARDÍACO POR PERFURAÇÃO DA VEIA CAVA SUPERIOR DURANTE RECANALIZAÇÃO ENDOVASCULAR: MANEJO MULTIDISCIPLINAR DE COMPLICAÇÃO RARA

Autores: Lara Calainho de Oliveira, Ígor Araujo Gomes, Rebecca do Carmo Ibraim, Larissa Maia de Araujo, Nathália Rotta Vidal da Silva, Andressa Santos de Faria, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Síndrome da Veia Cava Superior; Endovascular; Tamponamento Cardíaco

INTRODUÇÃO: A síndrome da veia cava superior (SVCS) caracteriza-se pela obstrução parcial ou total do fluxo sanguíneo na veia cava superior (VCS), por compressão extrínseca, invasão tumoral ou trombose, com aumento da pressão venosa. Sintomas são edema de face, pescoço e membros superiores (MMSS), circulação colateral torácica e dispneia, podendo evoluir com comprometimento respiratório, neurológico ou hemodinâmico. As neoplasias pulmonares são a maioria dos casos. A terapia endovascular é a primeira linha por gerar alívio rápido, embora possa se associar a complicações como rotura da VCS, resultando em hemopericárdio e tamponamento cardíaco, constituindo eventos potencialmente fatais. **RELATO DO CASO:** Paciente feminina, 61 anos, com neoplasia pulmonar, edema de face, pescoço e MMSS compatível com SVCS, sendo indicada abordagem endovascular. Optou-se por acesso via veia femoral comum. A flebografia revelou oclusão da VCS e veia braquiocefálica direita. Realizada recanalização da lesão e tratamento por angioplastia com balão. A flebografia de controle identificou rotura da VCS com extravasamento de contraste para pericárdio, seguida de instabilidade hemodinâmica e parada cardíaca. Realizado pericardiocentese e oclusão temporária da ruptura com balão, com retorno da circulação espontânea e estabilização clínica. Realizado implante de ramo ilíaco de endoprótese aórtica para contenção da hemorragia. Em seguida, equipes de cirurgia cardíaca e torácica realizaram janela pleuropericárdica para resolução definitiva do hemopericárdio. **DISCUSSÃO:** O tratamento endovascular da SVCS é reconhecidamente efetivo. Aung et al., em metanálise com 2249 pacientes, descreveram sucesso técnico de 96,8%, sucesso clínico de 92,8% e patência superior a 90% no primeiro ano. Já Azizi et al., em 2200 pacientes, relataram sucesso técnico de 98,8%, com reestenose de 10,5% e recorrência de 10,8%. A ruptura da VCS é evento raro, porém de alta letalidade. Revisão de 884 procedimentos apontou incidência de cerca de 0,1%, com tamponamento em até 1,8%. Stevens et al. revisaram 16 casos de perfuração com hemopericárdio, dos quais sete evoluíram para óbito. Este caso ilustra complicação abrupta e potencialmente letal, revertida pelo reconhecimento angiográfico e intervenção multidisciplinar, em conformidade com a literatura, que recomenda tamponamento com balão e drenagem pericárdica. O desfecho reforça a importância da vigilância contínua no procedimento e da pronta articulação entre equipes.

1775415 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM REPARO TECIDUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE REPARO TECIDUAL (LARTEC)

Autores: João Vitor Borges Leal Muniz, Katelyn Vulcanis Belem, Shallom dos Santos de Souza, Maria Clara Arruda Diniz, Maria Clara Lima da Silva, Kayon Henrique Vieira Mariano, Edna Marina de Souza Nunes, Julianne Alves Rodrigues, Matheus Mota de Andrade, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Reparo Tecidual; Extensão; Educação em Saúde; Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTec), fundada em 2020, busca divulgar e aprofundar informações sobre o reparo tecidual e promover a educação em saúde de forma interdisciplinar, integrando áreas como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Ciências Biológicas. **Objetivos:** Apresentar a trajetória da LARTec na condução de iniciativas científicas e pedagógicas voltadas ao reparo tecidual, evidenciando realizações e perspectivas futuras. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Os integrantes da liga se reúnem em reuniões presenciais ou virtuais para discussão de metas e projetos realizados ao longo dos semestres. Com o calendário elaborado, são promovidas ações educativas no meio universitário em parceria com o Hospital Universitário Pedro Ernesto e a Policlínica Piquet Carneiro, como palestras periódicas por convidados, oficinas práticas em laboratórios, criação de conteúdo didático, postagens nas redes sociais e publicação de trabalhos em eventos acadêmicos. Para o público escolar, realizam-se visitas a instituições públicas apoiadas pelo projeto "Ligados na Escola". A utilidade das atividades no aprendizado é avaliada pelo engajamento nas mídias e feedbacks via Google Forms. O monitoramento demonstrou impacto positivo, alcançando mais de 10.000 visualizações no último mês no Instagram da Liga. Além disso, as pesquisas da liga foram exibidas em simpósios e congressos regionais, nacionais e internacionais. Registramos materiais didáticos digitais e físicos e criamos o "Reparo Talks", ciclo de eventos acadêmico-práticos. Atualmente temos 12 membros: 1 coordenador, 7 alunos de odontologia, 2 de nutrição, 1 de medicina e 1 técnico PROATEC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A LARTec mostra-se com potencial na transformação social e formação dos ligantes ao combinar conhecimento científico aplicado e práticas educativas. A motivação dos graduandos e a reação positiva das comunidades acadêmicas direcionam a relevância para a manutenção das ações, com previsões para novas parcerias, publicações científicas e atividades extensionistas.

1784414 - A ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO NA GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO NA LIGA DE GASTROENTEROLOGIA DA UERJ (LIGASTRO)

Autores: Nicoly Monteiro de Mesquita Gomes, José Alberto Arariba Drago, Luiz Felipe dos Santos Elba, Ana Carolina Marins Gonçalves, Letícia Ellen Silva de Oliveira, Maria Eduarda Araujo de Souza, Danielly dos Santos da Silva, Alda Sampaio, Eduardo Madeira

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Nutrição; Gastroenterologia

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Gastroenterologia da UERJ (LIGASTRO) é composta majoritariamente por estudantes de Medicina e Nutrição que se unem em atividades teóricas e práticas, promovendo uma integração multidisciplinar na atuação à saúde. A participação em uma liga acadêmica contribui para além da formação curricular, aproximando os universitários da realidade clínica e estimulando o pensamento crítico. **Objetivo:** Informar a experiência dos estudantes de nutrição da UERJ participantes da LIGASTRO, ressaltando as atividades e conhecimento desenvolvido, a importância da nutrição na gastroenterologia e o impacto da vivência interdisciplinar na formação acadêmica e profissional. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes do curso de nutrição vinculados à LIGASTRO, do 1° ao 4° período, participaram de aulas e palestras, criação de conteúdo científico, preparações de apresentações, desenvolvimento de projetos e atividades práticas nas enfermarias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Para a maioria, preparar resumos para a submissão em eventos e postagens para rede sociais, foi uma experiência nova e agregadora, ajudando a aprimorar seus conhecimentos na área de gastroenterologia. Além disso, o contato direto com a rotina hospitalar, por meio de visitas ao HUPE, acompanhando nutricionistas em enfermarias e discussões de casos clínicos, pode aproximar os acadêmicos da prática profissional e incentivá-los a se interessar pelo ambiente hospitalar e por doenças do trato gastrointestinal (TGI). As experiências relatadas mostram a importância da nutrição no cuidado de pacientes com doenças no aparelho digestivo, já que uma intervenção nutricional adequada é fundamental para a prevenção e a recuperação da função digestiva, influenciando diretamente o diagnóstico e a qualidade de vida. Além disso, o contato com estudantes de outras áreas da saúde aumentou a compreensão de como diferentes profissionais podem colaborar para o cuidado do paciente, demonstrando que a nutrição é uma parte essencial de uma equipe multidisciplinar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação na LIGASTRO se mostrou significativa na formação dos universitários de Nutrição. A experiencia conectou a teoria com a prática e fortaleceu a colaboração interdisciplinar com outras áreas do cuidado na saúde. Através dessa vivência, foi possível compreender a importância da atuação do nutricionista, de maneira mais ampla e humanizada, reforçando o impacto das atividades extracurriculares na graduação.

1785549 - GAMIFICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM JOGO INTERATIVO SOBRE DESENVOLVIMENTO E USO DE TELAS EM FEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS

Autores: Ana Beatriz dos Santos da Costa, Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Helena Machado Costa, larissa ribeira de oliveira, Luís Eduardo Fontes Marcelino, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Paula Florence Sampaio

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Gamificação; Pediatria; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: A exposição precoce e excessiva a telas, associada ao desconhecimento dos marcos esperados do desenvolvimento infantil, constitui um desafio frequente na atenção à primeira infância. Nesse contexto, estratégias educativas lúdicas e acessíveis podem aproximar o conhecimento acadêmico da população. As ligas acadêmicas, por sua atuação na extensão universitária, possuem papel relevante na promoção da saúde.

Objetivo: Relatar a experiência da elaboração e aplicação de um jogo educativo interativo sobre marcos do desenvolvimento infantil e uso saudável de telas, desenvolvido para um estande da Liga Acadêmica de Pediatria (LIPED) durante uma feira de ligas acadêmicas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada por integrantes da LIPED com o objetivo de transmitir conteúdo técnico-científico ao público de forma lúdica. Foi elaborado um jogo digital, utilizando inteligência artificial generativa como recurso de apoio à programação e à estruturação da interface. A seleção, elaboração e revisão das questões e das explicações foram realizadas pelos acadêmicos. O participante lançava um dado virtual e respondia perguntas no formato verdadeiro ou falso sobre dois eixos: marcos do desenvolvimento infantil e o impacto do uso de telas na primeira infância. Cada rodada contemplava cinco perguntas, respondidas individualmente ou em grupo. Após cada resposta, era apresentada uma explicação sobre o conteúdo abordado, possibilitando discussão imediata e correção de possíveis concepções equivocadas, independente do acerto. Ao final, o resultado era apresentado e os participantes eram convidados para conhecer as atividades e redes sociais da liga. Durante a realização da atividade, observou-se participação espontânea, interesse dos visitantes e interação entre o público e os acadêmicos responsáveis pela ação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou a viabilidade da gamificação como estratégia de educação em saúde na extensão universitária. A associação entre recursos digitais, inteligência artificial generativa e dinâmica de perguntas e respostas possibilitou uma abordagem interativa de conteúdos, favorecendo o diálogo entre acadêmicos e comunidade. A experiência também evidenciou o potencial das ligas acadêmicas para desenvolver estratégias inovadoras de promoção e educação em saúde.

1786771 - HEMORRAGIA GRAVE POR INVASÃO TUMORAL DA ARTÉRIA SUBCLÁVIA: TRATAMENTO ENDOVASCULAR EM CONTEXTO PALIATIVO

Autores: Nathália Rotta Vidal da Silva, Rebecca do Carmo Ibraim, Lara Calainho de Oliveira, Giulia de Freitas Barsanti Ribeiro, Andressa Santos De Faria, Aline de Lima Dias Corrêa, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Hemorragia tumoral; Artéria subclávia; Tratamento endovascular; Cuidados paliativos

INTRODUÇÃO: Hemorragias por invasão tumoral vascular são raras, graves e de difícil controle cirúrgico. A abordagem endovascular surge como alternativa minimamente invasiva, rápida e eficaz em lesões de difícil acesso. Relata-se um caso de hemorragia torácica grave por invasão tumoral, tratado por intervenção endovascular emergencial. **RELATO DO CASO:** Homem, 67 anos, diagnosticado em 2024 com carcinoma espinocelular pouco diferenciado da musculatura peitoral, estádio IV, com metástases pulmonares. Evoluiu com fistulização tumoral axilar esquerda em 2025. Em 2026, apresentou hemorragia grave pela lesão fistulizada e choque hemorrágico. Foi indicada abordagem endovascular onde a arteriografia evidenciou extravasamento volumoso de contraste pela artéria subclávia para o hemitórax esquerdo, tratado com endoprótese periférica balão-expansível de 8×57mm, com controle do segmento arterial comprometido seguido de estabilização hemodinâmica. Cerca de 12hs após, evoluiu com oclusão arterial aguda do membro, sendo submetido à embolectomia, onde retiraram-se trombos e material com aspecto tumoral. Durante a intervenção, ocorreu novo episódio de hemorrágico, sendo necessário implante de uma 2a endoprótese, entretanto houve oclusão arterial precoce, compatível com doença neoplásica localmente avançada e intenso comprometimento do eixo vascular subclávio, impossibilitando a manutenção da perviedade arterial. O membro superior esquerdo evoluiu com isquemia grave e cianose fixa. Diante da progressão neoplásica, da recorrência das complicações vasculares e da ausência de possibilidade terapêutica curativa, optou-se por cuidados paliativos exclusivos, tendo evoluído para óbito duas semanas após o procedimento. **DISCUSSÃO:** Invasões tumorais de grandes vasos constituem complicações incomuns, porém potencialmente fatais em neoplasias localmente avançadas, podendo resultar em hemorragia maciça, trombose e isquemia local. Neste caso, a recorrência precoce da oclusão arterial, associada à identificação de material tumoral durante a tromboembolectomia, demonstram que, em doença tumoral agressiva e localmente avançada, o sucesso técnico inicial do tratamento endovascular pode não se traduzir em manutenção duradoura da perviedade arterial. Ressalta-se o papel da terapia endovascular como estratégia emergencial eficaz para controle do sangramento, oferecendo paliação, controle dos sintomas e conforto no fim da vida, ainda que sem finalidade curativa.

1785571 - REAÇÃO SARCOIDE PULMONAR INDUZIDA POR ADALIMUMABE EM PACIENTE COM PSORÍASE CUTÂNEA: RELATO DE CASO

Autores: Valentina de Lima Barros, Alícia Cruz, Ana Beatriz Giri Fortunato, Ariadna Ribeiro Zambelli, Beatriz Rodriguez, Cléber da Silva Teixeira Júnior, Enzo Quintanilha Mendes, Pedro Henrique da S. Cardoso, Isabelle Ribeiro Pinheiro, Thiago Thomaz Mafort

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Relato de caso; Reações sarcoides; Adalimumabe; DISR; Reações sarcoides induzidas por drogas; Antagonistas do TNF- a

INTRODUÇÃO: As reações sarcoides induzidas por drogas (drug-induced sarcoidosis-like reactions, DISR) são manifestações granulomatosas sistêmicas associadas temporalmente ao uso de determinados fármacos que mimetizam clinicamente, radiologicamente e histopatologicamente a sarcoidose idiopática. Seu diagnóstico é de exclusão, baseado na identificação de granulomas não caseosos com ausência de demais causas e relacionadas temporalmente à exposição medicamentosa. Embora mais descritas no uso de inibidores de checkpoint imunológico, interferons e terapia antirretroviral, também podem ocorrer durante o tratamento com antagonistas do fator de necrose tumoral alfa (TNF-a), citocina fundamental para a formação e manutenção do granuloma sarcoide (Chopra et al., Chest, 2018).
APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 64 anos, em uso de adalimumabe para psoríase cutânea desde 2022, evoluiu com perda ponderal de 25 kg, mialgia, hiporexia e dispneia progressiva. A TC de tórax evidenciou padrão pulmonar micronodular de distribuição perilinfática, associado a linfonodomegalias mediastinais e hilares. Laboratorialmente, apresentou hipercalcemia (11,9 mg/dL), inversão da relação albumina/globulina e linfocitose acentuada no lavado broncoalveolar (82,67%), com relação CD4/CD8 de 2,28. A investigação microbiológica apresentou BAAR, TRM-TB, culturas para micobactérias e fungos e exame micológico negativos. A criobiópsia transbrônquica demonstrou granulomas epitelioides não necrosantes peribroncovasculares com padrão de pneumonia em organização, sem evidências de etiologia infecciosa ou neoplásica. Após a suspensão do adalimumabe, observou-se melhora clínica progressiva, sem necessidade de corticoterapia. **DISCUSSÃO:** A ocorrência de reações sarcoides durante o uso de antagonistas do TNF-a, representa um fenômeno paradoxal, possivelmente relacionado à formação de granulomas por vias alternativas após o bloqueio do TNF-a. A evolução favorável após a suspensão do medicamento, sem necessidade de imunossupressão, reforça a importância do reconhecimento precoce desta entidade, evitando tratamentos desnecessários. Assim, a DISR deve ser considerada no diagnóstico diferencial de novos quadros granulomatosos pulmonares em pacientes em terapia biológica, mesmo ao uso prolongado do fármaco. A identificação da relação medicamentosa e demais causas infecciosas e neoplásicas são fundamentais para o manejo adequado com a rápida resolução baseado em uma conduta conservadora.

1787338 - LIGA ACADÊMICA DE OBESIDADE: INTEGRAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Mariana Thomé Heleno, Luiza Albuquerque Mariz, Ana Beatriz Castro Ribeiro, Karynne Grutter Lopes, Paulo Roberto Falcão Leal

Área temática: Ligas Acadêmicas

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Obesidade; Cirurgia bariátrica e metabólica

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Obesidade (LAOB) é um projeto vinculado à Diretoria de Extensão da UERJ (DIREXT), fundamentado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sua proposta contempla a interdisciplinaridade, a formação discente, a produção e a divulgação do conhecimento científico e o compromisso com a transformação social. A LAOB dedica-se ao estudo da obesidade, uma doença crônica, multifatorial e de fisiopatologia complexa, associada a diversas complicações e ao aumento da mortalidade. Sua prevalência crescente no Brasil produz importantes repercussões físicas, psicológicas e sociais, tornando indispensável o desenvolvimento de ações de prevenção, conscientização e enfrentamento da doença nos espaços de formação em saúde. Nesse contexto, a LAOB constitui um espaço de aproximação entre estudantes, professores, profissionais de saúde, pesquisadores e a sociedade. **Objetivo:** Desenvolver ações de educação em saúde e conscientização direcionadas à comunidade, contribuindo para a prevenção da obesidade, o enfrentamento do estigma e a promoção da qualidade de vida. Relato de experiência: Atualmente, a LAOB é composta por 26 estudantes dos cursos de Medicina e Nutrição da UERJ, organizados em cinco áreas de atuação: pesquisa, ensino, extensão, secretaria e marketing. Entre as atividades extensionistas desenvolvidas, destaca-se o contato direto dos acadêmicos com pacientes em preparação para a cirurgia bariátrica e metabólica ou em acompanhamento pós-operatório, por meio de ações educativas realizadas em sala de espera. A Liga utiliza as redes sociais como ferramentas de divulgação científica e comunicação com a sociedade, abordando o "Transição do cuidado e acompanhamento em longo prazo de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e metabólica no HUPE". No âmbito do ensino, são promovidas aulas temáticas abertas a todos os estudantes interessados. **Conclusão:** A obesidade constitui um importante problema de saúde pública, especialmente diante do aumento de sua prevalência e de suas repercussões físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, espaços acadêmicos como a LAOB favorecem a aproximação dos estudantes com essa condição, ampliam o conhecimento científico e estimulam uma formação interdisciplinar, crítica e comprometida com as necessidades da sociedade.

Jornada Acadêmica FCM91anos

Anais de Temas Livres da 7ª JAFCM91
Área Temática

Educação em Saúde



FCM 91 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1727329 - AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ADAPTATIVA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Autores: Maria Clara Brandão Dutra do Souto, Maysa Christine Alves Carpinetti de Oliveira, Samuel de Souza Lacerda, Annie Felix Barreto, Lara Calainho de Oliveira, Valentina de Lima Barros, Letícia Andrade, Angela Ribeiro, Bruno Santiago, Claudia Regina Machado

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Aprendizagem Adaptativa; Educação Médica; Inteligência Artificial; Tecnologias Educacionais; Ensino Superior

Introdução: A crescente incorporação de tecnologias digitais à educação médica tem favorecido o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem adaptativa mediados por inteligência artificial (IA). Esses sistemas permitem ajustar conteúdos, estratégias e percursos educacionais de acordo com o desempenho e as necessidades individuais dos estudantes, oferecendo novas possibilidades para uma formação baseada em competências. **Objetivo:** Analisar as potencialidades, aplicações e desafios dos ambientes de aprendizagem adaptativa mediados por IA na formação médica, com ênfase na personalização do ensino e no desenvolvimento de competências clínicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo teórico, de natureza qualitativa, fundamentado em levantamento bibliográfico e análise interpretativa da literatura. Foram consultadas as bases PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, priorizando publicações entre 2015 e 2025 relacionadas à aprendizagem adaptativa, inteligência artificial, educação médica e tecnologias educacionais. A análise foi orientada pela identificação de categorias temáticas e pela articulação crítica entre os achados. **Resultados:** A literatura analisada indica que ambientes adaptativos podem individualizar trajetórias de aprendizagem, ajustar progressivamente a complexidade das atividades e fornecer feedback direcionado ao desempenho. Os achados sugerem benefícios sobre engajamento, autonomia e autorregulação, com efeitos particularmente relevantes no desenvolvimento de habilidades clínicas, reconhecimento de padrões, raciocínio diagnóstico e tomada de decisão. A integração da IA amplia a capacidade de identificar lacunas de aprendizagem e orientar intervenções educacionais individualizadas. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à integração curricular, formação docente, adesão dos estudantes, privacidade e segurança dos dados, transparência algorítmica, vieses e risco de excessiva dependência de métricas quantitativas. **Conclusões:** Ambientes de aprendizagem adaptativa mediados por IA constituem estratégia promissora para a educação médica, especialmente para personalização do ensino e desenvolvimento de competências clínicas. Sua efetividade, entretanto, depende de integração curricular planejada e mediação docente qualificada. A IA deve ampliar, e não substituir, a atuação do professor, preservando a dimensão crítica, ética e humanística da formação médica.

1732354 - RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA: ALIVIAR A DOR É SUFICIENTE OU PRECISAMOS FORTALECER A RESILIÊNCIA?

Autores: Lara Calainho de Oliveira, Bruno Augusto Parada, Cecília Daniele de Azevedo Nobre;, Bruno Santiago, Hazem Adel Ashmawi

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Palavras-chave: Resiliência Psicológica; Dor Pós-Operatória; Recuperação Pós-Operatória; Cuidados Perioperatórios; Dor Crônica

Justificativa e **Objetivos:** Apesar dos avanços nas técnicas cirúrgicas, analgesia multimodal e protocolos de recuperação acelerada, pacientes submetidos a procedimentos semelhantes apresentam trajetórias de recuperação distintas. A resiliência cirúrgica, entendida como processo adaptativo dinâmico e multidimensional, pode representar um determinante relevante desses desfechos. O objetivo foi discutir seu papel na recuperação pós-operatória, sua relação com a dor e possibilidades de avaliação e incorporação ao cuidado perioperatório. **MÉTODOS:** Foi realizada análise narrativa da literatura sobre resiliência, dor e recuperação perioperatória, com busca nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e Scopus, incluindo publicações até março de 2026. Foram consideradas evidências sobre dimensões biológicas, psicológicas, comportamentais e clínicas, instrumentos de avaliação e estratégias aplicáveis ao período perioperatório. **Resultados:** Maior resiliência tem sido associada a menor interferência da dor, menor necessidade analgésica e melhores desfechos funcionais, enquanto menor resiliência se relaciona à catastrofização, enfrentamento desadaptativo e maior risco de dor persistente e incapacidade. A avaliação pré-operatória com instrumentos como a Connor–Davidson Resilience Scale (CD-RISC), associada à identificação de ansiedade, depressão e catastrofização, pode auxiliar no reconhecimento de pacientes vulneráveis. Educação, manejo de expectativas, intervenções cognitivo-comportamentais, pré-habilitação psicológica e analgesia multimodal individualizada podem favorecer adaptação e recuperação. Entretanto, heterogeneidade conceitual, ausência de pontos de corte validados e predomínio de estudos observacionais limitam sua aplicação clínica. **Conclusão:** A resiliência cirúrgica amplia o paradigma perioperatório ao incorporar a capacidade do paciente de adaptar-se ao estresse cirúrgico e restaurar sua função. Sua avaliação e o desenvolvimento de intervenções individualizadas podem contribuir para melhorar a recuperação e reduzir a transição da dor aguda para dor pós-operatória crônica e incapacidade.

1762917 - ENTENDENDO A OBESIDADE E OS DESREGULADORES ENDÓCRINOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Autores: Enzo Quintanilha Mendes, Alicia Carolina de Oliveira, Leticia Barros Vicente da Costa, Profª Drª Debora Cristina Damasceno Meirelles dos Santos, Karynne Grutter Lopes, Rosiane Miranda

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Fisiologia endócrina; Educação em saúde; Extensão universitária; Ensino médio; Divulgação científica

Introdução: A educação em saúde constitui uma estratégia relevante para a promoção da saúde, e a escola é um espaço privilegiado para a disseminação de conhecimentos. Considerando que a adolescência é marcada por importantes transformações fisiológicas, compreender essas mudanças pode favorecer o autocuidado e escolhas mais conscientes. Nesse contexto, estudantes de Medicina e docentes da UERJ elaboraram o e-book "Fisiologia Básica: Entendendo os Hormônios", destinado a estudantes do ensino médio de escolas públicas dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. **Objetivo:** Relatar a elaboração de conteúdos educativos sobre obesidade e desreguladores endócrinos, destacando a importância do sistema endócrino e sua relação com o desenvolvimento de doenças, a fim de promover conhecimentos sobre saúde hormonal entre estudantes do ensino médio. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O e-book foi elaborado por estudantes do segundo período de medicina da UERJ, orientados por docentes da área de Fisiologia Humana. Este relato contempla a confecção dos capítulos sobre os temas Obesidade e Desreguladores Endócrinos. Durante a elaboração dos textos, foram consultados livros, artigos científicos e sites de sociedades científicas. A escrita foi adaptada para facilitar a compreensão dos conteúdos por estudantes do ensino médio. O capítulo sobre obesidade enfatizou o caráter multifatorial dessa doença, explorando as diversas etiologias e formas de prevenção. O capítulo sobre desreguladores endócrinos explorou como os diversos sistemas abordados ao longo do e-book podem ser afetados por substâncias extremamente comuns no cotidiano, informando métodos de proteção contra elas. Além dos graduandos, alunos do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) também contribuíram na produção do material, tendo a função de elaborar imagens associadas ao conteúdo dos capítulos, tornando o e-book mais atrativo e acessível ao público juvenil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração do e-book, como uma das ações do projeto de extensão "Simplificando a Fisiologia Endócrina nas Redes Sociais", proporcionou aos graduandos e aos estudantes do ensino médio do CAp-UERJ uma experiência de iniciação à produção científica e extensão. Inicialmente, o material será utilizado em atividades educativas no CAp-UERJ, acompanhadas de palestras ministradas pelos graduandos. Espera-se que a iniciativa impacte positivamente a educação em saúde pública, fortalecendo a integração entre a universidade e a escola.

1763557 - FISIOLOGIA BÁSICA NO ENSINO MÉDIO: PRODUÇÃO DE CAPÍTULOS SOBRE DIABETES, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS PARA UM E-BOOK

Autores: Alicia Carolina de Oliveira, Leticia Barros Vicente da Costa, Enzo Quintanilha Mendes, Profª Drª Debora Cristina Damasceno Meirelles dos Santos, Karynne Grutter Lopes, Rosiane Miranda

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Fisiologia básica; Diabetes; Gravidez na adolescência; Anticoncepcionais; E-book

Introdução: O ensino da fisiologia endócrina e da saúde reprodutiva no ensino médio é frequentemente realizado de forma sucinta e pouco contextualizada. Relacionar diabetes mellitus, gravidez na adolescência e métodos anticoncepcionais à fisiologia humana pode ampliar a compreensão dos jovens sobre o próprio corpo e contribuir para escolhas mais conscientes. Nesse sentido, foi elaborado, como uma das propostas do projeto de extensão "Simplificando a Fisiologia Endócrina nas Redes Sociais", um e-book com conteúdos fundamentais de fisiologia, destinado a estudantes do ensino médio de escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração de dois capítulos, sobre diabetes mellitus e gravidez na adolescência e os anticoncepcionais, para o e-book intitulado: "Fisiologia Básica: Entendendo os Hormônios". Relato de Experiência: O projeto foi desenvolvido, durante o segundo período da graduação em Medicina da UERJ, sob orientação de docentes de Fisiologia Humana. A construção dos dois capítulos foi centrada em temas prevalentes na saúde pública e na própria grade curricular escolar atual. No capítulo sobre diabetes mellitus, foram apresentadas, de maneira didática, a ação da insulina, a regulação da glicemia e as bases fisiopatológicas da doença, além de informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. O capítulo sobre gravidez na adolescência integrou conteúdos de fisiologia reprodutiva, com ênfase no ciclo menstrual e na contracepção hormonal, bem como aspectos preventivos e psicossociais. A literatura científica sobre fisiologia básica e endócrina fundamentou os conteúdos, e os termos técnicos foram adaptados para uma linguagem acessível, sem comprometer a precisão científica. Para tornar o material mais atrativo ao público juvenil, foram planejadas ilustrações em parceria com estudantes do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), fortalecendo a identidade visual e o caráter colaborativo do e-book. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração dos capítulos evidenciou a importância de adaptar os conteúdos fisiológicos ao público adolescente, considerando sua relação com a educação em saúde e a saúde coletiva. A parceria entre graduandos, docentes e estudantes do CAp-UERJ demonstrou que a integração entre educação em saúde e extensão universitária pode contribuir para um ensino mais acessível e significativo, fundamentado na realidade epidemiológica brasileira e nas necessidades do SUS.

1763691 - DA FISIOLOGIA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE CAPÍTULOS SOBRE TIREOIDE E HIPERTENSÃO PARA UM E-BOOK DESTINADO AO ENSINO MÉDIO

Autores: Leticia Barros Vicente da Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Enzo Quintanilha Mendes, Profª Drª Debora Cristina Damasceno Meirelles dos Santos, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Fisiologia endócrina; Educação em saúde; Extensão universitária; Ensino médio; Divulgação científica

Introdução: A linguagem técnico-científica pode dificultar o acesso de estudantes do ensino médio a conhecimentos sobre fisiologia do sistema endócrino e doenças crônicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração de capítulos sobre tireoide e hipertensão arterial, para o e-book "Fisiologia Básica: Entendendo os Hormônios", destinado a estudantes do ensino médio. Relato de experiência: A atividade foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão "Simplificando a Fisiologia Endócrina nas Redes Sociais", vinculado à Diretoria de Extensão da UERJ (DIREXT/UERJ). O processo de elaboração compreendeu a seleção e organização dos conteúdos, a consulta a fontes confiáveis e a adaptação da linguagem ao público-alvo. O capítulo sobre tireoide abordou sua função no metabolismo, a regulação hormonal, as diferenças entre hipertireoidismo e hipotireoidismo, suas manifestações, diagnóstico, tratamento e complicações. O capítulo sobre hipertensão arterial apresentou o conceito e a aferição da pressão arterial, a classificação dos níveis pressóricos, os fatores de risco, as consequências da doença, bem como as medidas preventivas e os mecanismos hormonais envolvidos no seu controle. Entre os principais desafios, destacaram-se a necessidade de conciliar a produção do material com as exigências da graduação, o que demandou organização do tempo e planejamento das etapas de pesquisa, redação e revisão. A adaptação de conceitos médicos complexos para uma linguagem acessível, sem comprometer a precisão científica, também foi desafiador. Para favorecer a compreensão e tornar a leitura mais atrativa, foram utilizados títulos em formato de perguntas, quadros de atenção, glossário, esquemas e ilustrações. As figuras foram produzidas com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial por estudantes do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) do Programa de Iniciação Científica Júnior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração dos capítulos permitiu a integração dos conhecimentos em fisiologia, educação em saúde, comunicação científica e extensão universitária. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências de pesquisa, síntese, planejamento, gestão de tempo e adequação da linguagem, além de evidenciar como a produção de materiais educativos exige equilíbrio entre rigor científico, clareza, atratividade e viabilidade diante das demais responsabilidades da graduação.

1768998 - SINTOMAS ANSIOSO-DEPRESSIVOS, PERCEPÇÃO DE DOENÇA E ADESÃO MEDICAMENTOSA ENTRE TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS: LINHA DE BASE DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CABO FRIO - RJ

Autores: Ana Carolina Capra De Moraes, Nicole Fitl Epaminondas, Juliana Gregorio Passos da Silva, Guilherme de Noronha Araujo Lima, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Clarissa Thiers Bento

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde do trabalhador; Adesão à medicação; Promoção de saúde

Introdução: O sofrimento psíquico e o estresse ocupacional são determinantes que afetam diretamente o controle das doenças cardiovasculares (DCV), impactando o autocuidado e a adesão aos esquemas terapêuticos. No âmbito do projeto "Capacitando alunos e pacientes na promoção da saúde cardiovascular na comunidade de Cabo Frio", a identificação de sintomas de ansiedade e depressão, somada à análise do comportamento medicamentoso, fornece subsídios fundamentais para orientar ações de saúde do trabalhador no SUS e no ambiente acadêmico. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas ansioso-depressivos, a autopercepção da doença e o perfil de adesão farmacológica entre servidores do campus UERJ Cabo Frio. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, que constitui a avaliação da linha de base do projeto de iniciação científica, realizado no campus UERJ Cabo Frio com trabalhadores adultos. Aplicou-se questionário estruturado contendo: dados sociodemográficos; condições clínicas autorreferidas; rotina e adesão medicamentosa; percepção sobre o controle da doença; além dos instrumentos de rastreio GAD-2 (ansiedade) e PHQ-9 (depressão). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Foram incluídos 31 trabalhadores (74,2% homens; idade de 26 a 70 anos). No rastreio de saúde mental, 58,1% (n=18) apresentaram sintomas depressivos pelo PHQ-9, com queixas predominantes de fadiga, alteração do padrão de sono e anedonia, enquanto 35,5% a 48,4% pontuaram positivamente para sintomas ansiosos no GAD-2. Quanto à terapia farmacológica, 15 participantes utilizam medicação contínua, dos quais 33,3% (n=5) relataram esquecer doses às vezes e 26,7% (n=4) declararam desconhecer a finalidade dos medicamentos em uso. Embora a maioria considere suas patologias controláveis, foram identificadas inseguranças na identificação de sinais de emergência e desconhecimento das metas pressóricas. **Conclusões:** Identificou-se expressiva sobreposição de manifestações ansioso-depressivas e vulnerabilidades na adesão terapêutica entre os trabalhadores. Esses achados justificam a incorporação de suporte psicossocial e educação em saúde cardiovascular como estratégias centrais nas capacitações e intervenções do projeto.

1767058 - ALÉM DO PAPEL: O IMPACTO DA DIGITALIZAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL NO RASTREIO PRECOCE E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A EPIDEMIOLOGIA GERIÁTRICA DO SUS

Autores: Sofia Colla Nunes, Carlos Gomes Figueira Neto, Ana Carolina, Silvio Rodrigues Marques-Neto

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Rastreio Cognitivo; Software; Inovação

Introdução: O acelerado envelhecimento populacional impõe desafios estruturais à Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS), demandando estratégias resolutivas para o rastreio precoce do declínio cognitivo. A inovação tecnológica em saúde pública e a transformação digital surgem como aliadas na superação de barreiras operacionais do rastreio clínico tradicional e da formação acadêmica clássica. **Objetivo:** Descrever as etapas de concepção e desenvolvimento de um aplicativo interativo voltado à aplicação, cálculo e interpretação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), destacando seu potencial de otimização na triagem cognitiva e de coleta de dados na população idosa usuária do SUS. **MATERIAL E MÉTODOS:** O processo de criação originou-se de uma experiência extensionista realizada na Secretaria da Melhor Idade - Cabo Frio, RJ. A partir da identificação de entraves na aplicação manual e na quantificação de resultados, estruturou-se o aplicativo. O desenvolvimento contemplou: digitalização da ficha de aplicação do MEEM formulada pela Secretaria Municipal de Saúde - Rio (parâmetros temporais e espaciais, memória de fixação/evocação, cálculo/atenção e praxia visuoespacial); parametrização automatizada dos escores e pontos de corte; aplicação de algoritmo de apoio à decisão clínica que estratifica déficits por domínios e sinaliza a necessidade de investigação complementar (como o Montreal Cognitive Assesment) e condutas preventivas. **Resultados:** Obteve-se um ecossistema digital ágil e responsivo, que elimina erros de cálculo manual, reduz o tempo de aplicação e padroniza a interpretação do escore. O aplicativo viabiliza a criação de registros estruturados, permitindo centralizar dados sociodemográficos e cognitivos. A capacidade de armazenamento e visualização de resultados amplia a geração de marcadores de saúde, possibilitando mapeamento fidedigno do perfil cognitivo dos idosos que compõem a população-alvo do planejamento público de políticas assertivas. **CONCLUSÕES FINAIS:** O desenvolvimento do aplicativo consolida a inovação tecnológica como instrumento de transformação no SUS, conciliando práticas clínicas manuais com fluxos digitais eficientes. Além de qualificar a assistência individual e humanizada, a inovação projeta avanços científicos ao viabilizar a ampliação do monitoramento de dados na população idosa atendida pela Atenção Primária de Saúde.

1774518 - PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR E CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE TRABALHADORES DO CAMPUS UERJ CABO FRIO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Nicole Fitl Epaminondas, Guilherme de Noronha Araujo Lima, Juliana Gregorio Passos da Silva, Ana Carolina Capra De Moraes, Clarissa Thiers Bento

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde; Hipertensão arterial

Introdução: As doenças cardiovasculares são uma importante causa de morbimortalidade e relevante problema de saúde pública. A identificação precoce de fatores de risco e o estímulo ao autocuidado são fundamentais para a prevenção de eventos cardiovasculares. Esta iniciação científica avalia a saúde cardiovascular de trabalhadores do campus UERJ Cabo Frio.

Objetivos: Caracterizar o perfil cardiovascular, fatores de risco, hábitos de vida e conhecimento sobre doenças cardiovasculares entre trabalhadores do campus UERJ Cabo Frio, identificando necessidades de prevenção e promoção da saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo intervencional, prospectivo e longitudinal, de abordagem quantitativa, com trabalhadores adultos mediante consentimento livre e esclarecido. Apresentam-se dados basais: questionário sociodemográfico, condições autorreferidas, hábitos de vida, adesão medicamentosa, conhecimento cardiovascular e rastreio de ansiedade (GAD-2) e depressão (PHQ-9). Foram aferidos a pressão arterial (P.A), peso, altura e circunferência abdominal, com cálculo do IMC. Dados preliminares analisados de forma descritiva. **Resultados:** Avaliaram-se 31 participantes (25,8% feminino; 74,2% masculino). Condições autorreferidas: hipertensão 35,5%, colesterol elevado 25,8%, diabetes 16,1% e obesidade 22,6%. 54,8% eram fisicamente inativos e 61,3% relataram alimentação moderada ou não saudável. Entre hipertensos autorreferidos 87,5% apresentaram PA =130/80 mmHg. Entre os autorreferidos não hipertensos, 20% apresentaram PA entre 120-139/80-89 mmHg e 50% =140/90 mmHg. Circunferência abdominal média: 104,6 cm (homens) e 99,0 cm (mulheres). IMC médio 29,87 kg/m²; 78,6% com IMC =25 e 50% com IMC =30, contrastando com 22,6% de obesidade autorreferida. Quanto ao conhecimento cardiovascular, 83,9% reconheceram corretamente =5/6 afirmativas sobre fatores de risco e prevenção. Na saúde mental, 58,1% tiveram rastreio positivo para depressão e 35,5% para ansiedade. **Conclusões:** Os achados revelam alta frequência de fatores de risco cardiovascular modificáveis, destacando-se hipertensão não controlada, excesso de peso subdiagnosticado e sofrimento psíquico. Apesar do bom conhecimento sobre prevenção, persistem lacunas no controle pressórico e manejo dos fatores riscos, reforçando a necessidade de rastreio ativo e estratégias integradas de promoção da saúde. O seguimento longitudinal permitirá avaliar a evolução dos indicadores e o impacto das intervenções educativas.

1774853 - ALCANCE E DISSEMINAÇÃO DIGITAL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Autores: Larissa Bannwart Guimarães dos Santos, Rafael Lauria Guimarães, Luana Santos Gama De Andrade, Ivelyne Nascimento Correia, Ana Beatriz dos Santos da Costa, Sylvia Grande Lopes, Katia Farias e Silva

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Mídias Sociais; Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes; Extensão Universitária; Criança; Adolescente; Comunicação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da Criança

Introdução: As mídias sociais podem ampliar a disseminação de ações extensionistas para além dos espaços presenciais e da base previamente vinculada aos projetos. Em prevenção de acidentes pediátricos, métricas de alcance e audiência permitem documentar a circulação de conteúdos educativos em ambiente digital. **Objetivo:** Avaliar o alcance digital, a disseminação para usuários não seguidores e o perfil da audiência de um projeto universitário de extensão voltado à prevenção de acidentes na infância e adolescência por meio do Instagram. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo e exploratório de avaliação de processo, com dados agregados do Instagram Insights. O desempenho global do perfil foi analisado em janela de 90 dias. Para análise individual, foram incluídas todas as quatro publicações do feed elegíveis com dados completos de audiência disponíveis em janela retrospectiva de até um ano. O principal indicador foi a proporção de não seguidores entre os usuários que visualizaram cada publicação. Foram analisados ainda visualizações, alcance, idade, gênero, interações, compartilhamentos, visitas ao perfil e novos seguidores. A análise foi exclusivamente descritiva. **Resultados:** Em 90 dias, o perfil registrou 3.583 visualizações, 1.384 visualizadores e 1.068 visitas ao perfil; 61,1% das visualizações vieram de não seguidores. Ao final do período, havia 413 seguidores, com saldo líquido de 383 novos seguidores. As quatro publicações analisadas totalizaram 1.970 visualizações. A proporção de não seguidores variou de 36,7% a 69,7%, com mediana de 55,8%. A proporção de mulheres variou de 77,7% a 82,3%, e usuários de 18 a 34 anos representaram de 68,7% a 81,7% da audiência. A publicação de maior alcance não apresentou a maior proporção de não seguidores, e o conteúdo com menos visualizações apresentou o maior número de compartilhamentos. **Conclusões:** O Instagram possibilitou disseminação digital das ações do projeto para além da base previamente estabelecida de seguidores. A análise conjunta de alcance, audiência externa, perfil demográfico e interações mostrou-se útil para documentar o alcance extensionista em ambiente digital. Essas métricas são indicadores de processo e não permitem inferir mudanças de conhecimento, comportamento preventivo ou desfechos em saúde.

1781058 - DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO LARINGOSCÓPIO NEONATAL 3D PARA TREINAMENTO MÉDICO

Autores: Iasmin Lourenço Ribeiro, Dayane Figueiredo Fialho Rocha, Carina Serpa Laranjeira, Carolina da Cunha Bilate, maria tavares da rosa, Lucas Almeida Sabatini, Henrique Larangeira Guimarães, José Luiz Muniz Bandeira Duarte, Alexandra Monteiro

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: “Impressão Tridimensional”; “Modelagem Computacional”; “Recém-Nascido”; “Design centrado no usuário” e “Intubação”

Introdução: Nos últimos anos, especialmente durante a pandemia de SARS-CoV-2, a impressão 3D ganhou destaque na saúde por sua agilidade, economia e capacidade de customização. Entre suas aplicações, destaca-se a confecção de video laringoscópios (VL), equipamentos que favorecem a visualização da glote e da laringe, aumentando a taxa de sucesso da intubação e reduzindo o risco de complicações. Essa vantagem é particularmente relevante em neonatos, nos quais falhas no procedimento podem causar graves consequências. Entretanto, o alto custo dos VL comerciais ainda limita sua aquisição pelos serviços de saúde, reforçando a necessidade de alternativas acessíveis. **Objetivo:** Diante desse problema, a equipe da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do HUPE solicitou ao Saúde 3D o desenvolvimento de um modelo de vídeo laringoscópio neonatal de baixo custo para treinamento médico. Material e **MÉTODO:** O processo de modelagem virtual apoiou-se nas orientações da norma NBR para o desenvolvimento desse instrumento e no Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos, cuja metodologia é voltada para o usuário, definindo aspectos básicos que nortearam o processo, como ergonomia, segurança, conforto, baixo custo e compatibilidade de sistemas. Além disso, a utilização do software Fusion da Autodesk propiciou maior agilidade nos ajustes e alterações do projeto demandas pelos especialistas solicitantes. **Resultados:** Ao todo, foram produzidos na Raise Pro3, por meio do método de fabricação por filamento fundido (FFF), em torno de 5 protótipos de vídeo laringoscópios e diferentes tipos de lâminas em PLA até a materialização de um modelo final que atendesse às especificações determinadas pelos profissionais da saúde. A escolha do PLA foi feita dada sua resistência e possibilidade de esterilização para reutilização do instrumento. **Conclusão:** Desse modo, a manufatura aditiva, aliada à modelagem tridimensional, se mostrou como um método eficaz para promover uma solução incremental para o problema apresentado. A presente pesquisa já foi submetida ao ao Comitê de Ética em Pesquisa para testes preliminares em manequins e para validação das tecnologias disponíveis em conjunto com o corpo clínico do hospital e treinamento dos residentes de pediatria.

1781820 - CIÊNCIA SIMPLIFICADA, EVIDÊNCIA REDUZIDA: COMO A COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA DISTORCE RESULTADOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE E NUTRIÇÃO

Autores: Eduarda Fonseca, yasmin santos, Wanderléia Maciel, Maria Eduarda Mattos, Yasmin Santanna Costa, Paula Viana, Débora Gapanowicz, Annie Bello

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Mídia e Saúde; Divulgação Científica; Matérias Jornalísticas; Fidelidade Científica; Nutrição

Introdução: A mídia desempenha papel relevante na democratização do conhecimento em saúde ao aproximar evidências científicas da população. Para que essa mediação contribua efetivamente para a educação em saúde, entretanto, a informação divulgada deve refletir com precisão os resultados dos estudos que a fundamentam — tanto na forma como esses resultados são descritos quanto no reconhecimento de suas limitações, como o desenho do estudo citado. Investigar como evidências científicas são traduzidas para a comunicação jornalística permite avaliar aspectos relevantes da qualidade da informação em saúde disponibilizada à população. **Objetivo:** Analisar a fidelidade na apresentação de resultados de estudos científicos citados em matérias jornalísticas sobre saúde e nutrição, considerando tanto o grau de precisão na descrição dos resultados quanto à explicitação do desenho do estudo (humano, animal ou in vitro) citado como base da informação. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado a partir da análise de matérias jornalísticas sobre saúde e nutrição publicadas nos veículos O Globo e CNN Brasil, entre 2025 e 2026. Foram analisadas 94 matérias selecionadas segundo a menção explícita a estudos científicos no corpo da notícia. Para cada matéria que citava estudo científico, avaliou-se a forma de apresentação dos resultados, classificada em três categorias (precisa e completa, parcial/simplificada, distorcida/simplificada), além do tipo de população estudada (humana, animal, in vitro ou mista). Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Das 94 matérias analisadas, 93,6% citavam estudos científicos, mas apenas 44,0% apresentaram os resultados de forma precisa e completa. Além disso, 17,0% das matérias basearam suas afirmações em estudos feitos em animais ou in vitro sem sinalizar essa limitação ao leitor. **Conclusão:** A comunicação jornalística analisada apresenta um padrão consistente de reducionismo na tradução de evidências científicas: mais da metade das matérias simplifica ou distorce os resultados dos estudos que cita, e uma parcela relevante generaliza para humanos achados obtidos em modelos animais ou experimentais, sem qualificar essa limitação. Esses achados sugerem que a democratização da informação em saúde, tal como praticada pelos veículos analisados, não tem sido acompanhada da devida fidelidade às evidências científicas.

1786668 - CANETAS EMAGRECEDORAS E A MEDICALIZAÇÃO DO EMAGRECIMENTO: O QUE A MÍDIA BRASILEIRA DIZ SOBRE ALIMENTAÇÃO, EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E RISCOS?

Autores: yasmin santos, Eduarda Fonseca, Paula Viana, Yasmin Santanna Costa, Wanderléia Maciel, Débora Gapanowicz, Maria Eduarda Mattos, Annie Bello

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Agonistas do receptor GLP-1; Obesidade; Medicalização; Mídia; Alimentação

Introdução: O uso de agonistas do receptor de GLP-1 no tratamento da obesidade cresceu de forma expressiva na mídia brasileira, acompanhando decisões regulatórias recentes, como a exigência de retenção de receita pela Anvisa em 2025 e o fim da patente da semaglutida em 2026. Esse cenário reforça um discurso de medicalização do emagrecimento, no qual o papel da alimentação pode ficar em segundo plano. **Objetivo:** Analisar como a mídia brasileira aborda os agonistas de GLP-1 (popularmente chamados de “canetas emagrecedoras”), verificando se as matérias citam estudos científicos, se apresentam os resultados com precisão, quais fontes utilizam e se advertem sobre riscos do uso sem orientação profissional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo em andamento do projeto de extensão EvidênciaNutri (Faculdade de Nutrição, UERJ), que mantém um banco de matérias jornalísticas sobre alimentação e saúde publicadas em veículos brasileiros (G1, O Globo, CNN Brasil, entre outros) de janeiro a agosto de 2026. Do total de 745 matérias catalogadas, 85 (11,4%) abordam agonistas de GLP-1. Destas, 14 já passaram por análise crítica estruturada, avaliando confiabilidade do veículo, formação da fonte entrevistada, fidelidade na apresentação dos estudos citados, advertência sobre riscos e potencial conflito de interesse. **Resultados:** Das 14 matérias analisadas, todas (100%) citaram estudo científico e foram publicadas em veículo considerado confiável. Os resultados do estudo foram apresentados de forma precisa e completa em 9 (64%) e de forma parcial/simplificada nas demais. A fonte entrevistada tinha formação em saúde em 9 casos (64%). Apenas 6 (46%) advertiram sobre riscos do uso sem orientação profissional, e 6 (46%) apresentaram potencial conflito de interesse, como vínculo do entrevistado com a indústria farmacêutica. O volume de matérias sobre o tema cresceu de 1 em março para um pico de 36 em junho de 2026, coincidindo com o fim da patente da semaglutida. **Conclusões:** Os dados preliminares indicam que a mídia brasileira costuma amparar a cobertura em evidências científicas, mas ainda falha em alertar sobre riscos do uso sem acompanhamento profissional e apresenta conflitos de interesse relevantes. O papel da alimentação aparece de forma secundária. A análise das demais 71 matérias do banco aprofundará a compreensão sobre a medicalização do emagrecimento na mídia.

1786934 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SALA DE ESPERA EM OBESIDADE: PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES ELETIVOS À CIRURGIA METABÓLICA E BARIÁTRICA

Autores: Enzo Quintanilha Mendes, Miguel Ávila Magalhães da Mota, Mariana Thomé Heleno, Guilherme Catalão Cardoso De Moraes Vivas, Daniel Penna Ceciliano de Araújo Pereira, Clara Albuquerque Tramontano, Estefani Rocha Rosa Perilli, Luiza Albuquerque Mariz, Kelly dos Santos Silva Pêgas, Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Educação em saúde; Projeto de Extensão; Multidisciplinaridade

Introdução: O Projeto de Extensão "Sala de Espera em Obesidade: Educação Multiprofissional para Bariátricos" é um programa de educação em saúde que fornece informações multidisciplinares a pacientes com obesidade que têm a cirurgia metabólica bariátrica (CMB) como foco do seu tratamento, contribuindo para uma melhor compreensão dessa proposta terapêutica e maior adesão ao tratamento. Este relato de experiência visa compartilhar vivências e resultados obtidos ao longo do projeto desenvolvido pelo SAI-Ob (Serviço de Atendimento Integral ao portador de Obesidade), realizado no CePeM-HUPE. **Objetivos:** Orientar os pacientes com informações confiáveis transmitidas por profissionais de saúde; evidenciar a obesidade como uma doença multifatorial e como fator de risco associado a outras doenças; Tornar o paciente o "ator principal" do seu cuidado, aumentando a adesão ao tratamento; Elucidar dúvidas de pacientes e acompanhantes; Oferecer uma rede de apoio para os pacientes; Estimular o contato prévio entre os estudantes de cursos de saúde e os pacientes; Melhorar a qualidade de vida. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da área da Saúde: Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Assistência Social, além de alunos de diferentes cursos dessa área. As atividades consistem na exibição de vídeos educativos, gravados por profissionais do SAI-Ob, sobre diversos temas relacionados ao tratamento da obesidade. Ao final, é aplicada uma atividade interativa, conhecida como "verdadeiro ou falso", para avaliar a compreensão dos temas abordados e garantir a completa compreensão do tema abordado, suscitando dúvidas, debates, interações e discussões com foco na consolidação do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Sala de Espera em Obesidade gera impactos positivos no aprendizado e na aquisição de novos conhecimentos, tanto para pacientes quanto para todos os graduandos envolvidos na atividade. Os pacientes relatam maior compreensão e segurança quanto ao tratamento multiprofissional proposto para o seu caso. Os pacientes são instrumentalizados com novos conceitos que permitem maior compreensão da proposta terapêutica empregada e maior adesão ao seu tratamento. Os alunos aprimoram habilidades de comunicação e ampliam a compreensão do processo saúde-doença, da importância da atuação multiprofissional no manejo da obesidade e do papel da educação em saúde no tratamento integral e pleno.

1787458 - SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E FORMAÇÃO MÉDICA: POR UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA

Autores: George Henri, Jaqueline Freire Cardoso, Eduardo Barbosa De Brito, Kevelyn Cristina Ramos Correia, Duda Odara Silva De Souza, Ellen Ingrid Souza Aragão, Débora Silva Teixeira

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Saúde da população negra; Educação Médica; Educação antirracista em saúde

Introdução: Apesar de compor a maioria da população brasileira e de usuários do SUS, a saúde da população negra é marcada por desigualdades históricas e estruturais que impactam diretamente o acesso e a qualidade do atendimento médico. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo discutir o desenvolvimento do projeto de pesquisa e de extensão "Saúde da População Negra e Formação Médica: Por uma Prática Antirracista" iniciado em agosto de 2025. O projeto propõe a construção coletiva e dialógica de uma disciplina eletiva com foco na saúde da população negra e na educação antirracista no curso de Medicina da UERJ. A iniciativa surge a partir da constatação de lacunas na formação médica no que diz respeito ao enfrentamento ao racismo institucional e ao reconhecimento das desigualdades raciais em saúde. Nesse contexto, o projeto visa promover espaços de escuta, diálogo e formação crítica, integrando estudantes, docentes, profissionais da saúde e representantes da sociedade civil. **Metodologia:** O projeto realizará grupos focais e rodas de conversa com estudantes, docentes e profissionais de saúde envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem sobre a temática. Além disso, organizará seminários internos de aprofundamento sobre temas como racismo estrutural, epistemologias negras e políticas de saúde voltadas à população negra. As ações estão em desenvolvimento, porém, ocorreu um atraso inesperado em virtude da greve no primeiro semestre de 2026 que afetou o cronograma de implementação, uma vez que a realização dos grupos focais depende da participação de estudantes, docentes e demais profissionais envolvidos na formação. **Resultados preliminares:** O projeto contou com reuniões de alinhamento conceitual entre a equipe colaboradora e autoras(es); definição de roteiros para os grupos focais pertinentes aos diferentes grupos; realização de simulações dos grupos focais, a fim de identificar lacunas metodológicas e promover melhorias nos roteiros; e levantamento dos informantes-chave para a realização dos grupos focais. As próximas etapas serão de realização dos grupos focais e análise do material coletado. **Conclusões:** O projeto apresenta a oportunidade de integração entre pesquisa ensino e extensão universitária, trazendo uma temática relevante que encontra-se invisibilizada na maior parte do curso de medicina.

1787469 - PERFIL CLÍNICO E ETIOLÓGICO DA FIXAÇÃO C1-C2: ANÁLISE EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Autores: Matheus N Tinoco de Oliveira, Pedro Henrique Donato de Siqueira, Henrique Monteiro Giordano, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Manuela Menicucci Santino, José Arimateia Correia Da Silva, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Educação em Saúde

Palavras-chave: Instabilidade atlantoaxial; Fixação C1-C2; Coluna cervical

Introdução: A instabilidade atlantoaxial apresenta etiologias diversas, incluindo causas inflamatórias, traumáticas, degenerativas e malformativas, podendo levar a importante comprometimento neurológico. A fixação C1-C2 constitui estratégia cirúrgica amplamente empregada nesses casos, sendo relevante compreender o perfil dos pacientes submetidos a esse procedimento em centros de referência. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico, demográfico e etiológico de pacientes submetidos à fixação C1-C2 em um hospital terciário. **Materiais e MÉTODOS:** Estudo retrospectivo incluindo 14 pacientes submetidos à fixação envolvendo C1-C2 entre 2021 e 2026. Foram analisadas idade, sexo, etiologia e diagnóstico. Os dados foram apresentados em média com desvio padrão, valores absolutos e porcentagens. **Resultados:** A média de idade foi de 54 ± 13 anos, com predominância de pacientes com 50 anos ou mais (9 casos; 64,3%) e do sexo feminino (10 casos; 71,4%). As etiologias mais frequentes foram inflamatória e malformativa (5 casos cada; 35,7%), seguidas por causas traumáticas e degenerativas (2 casos cada; 14,3%). Os diagnósticos mais comuns foram instabilidade ou luxação C1-C2 (6 casos; 42,9%), seguidos por malformações associadas à invaginação basilar e malformação de Chiari (5 casos; 35,7%). Fraturas cervicais corresponderam a 2 casos (14,3%). Observou-se predominância de etiologias não traumáticas, especialmente inflamatórias e malformativas, bem como maior frequência de pacientes do sexo feminino e em faixas etárias mais avançadas, sem diferença estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas (p>0,05). **Conclusão:** Os dados sugerem que a fixação C1-C2, em ambiente de hospital terciário, está mais frequentemente associada a condições crônicas e malformativas do que a causas traumáticas, com predomínio de pacientes do sexo feminino e acima de 50 anos. No entanto, o número reduzido de pacientes limita a generalização dos achados, sendo necessários estudos com maior amostra para melhor definição de padrões clínicos.

Jornada Acadêmica FCM91anos

Anais de Temas Livres da 7ª JAFCM91
Área Temática

Relato de Experiência



FCM 91 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1751605 - A TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR CLÍNICO EM PSICOLOGIA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE CUIDADO INTEGRAL E SUBJETIVIDADE NO TDAH NA FCM-UERJ CABO FRIO

Autores: Igor Clayton Lima de Oliveira Pontes, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Educação Médica Psicologia Médica Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); Pesquisa Qualitativa; Relações Médico-Paciente; Assistência Integral à Saúde
Introdução: A formação médica tradicional frequentemente privilegia o modelo biomédico centrado no diagnóstico e na regulação sintomática. A disciplina de Psicologia Médica I da Faculdade de Medicina da UERJ contrapõe essa perspectiva fragmentada ao introduzir o estudante à dimensão psicossocial e à escuta sensível do cuidado em saúde. Na formação médica, os diários etnográficos operam como dispositivos pedagógicos fundamentais para mobilizar a autorreflexão e superar abordagens estritamente prescritivas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aprendizagem de um estudante de medicina na disciplina de Psicologia Médica I, analisando as transformações na compreensão do adoecimento, do outro, de si e do exercício da medicina a partir das experiências de aprendizado ao abordar o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência analítico-pedagógico pautado no exame reflexivo de diários de campo da graduação. Por derivar de material pedagógico sem abordagem direta a sujeitos de pesquisa em projeto cadastrado, prescinde de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016), assegurando-se o anonimato. O texto foi segmentado em unidades de registro orientadas por orações autônomas. Construiu-se um livro de códigos com 30 categorias distribuídas em seis eixos (exp., si., outro., adoec., med. e meta.), estruturando-se o protocolo de transposição para o software Taguette. A análise qualitativa evidenciou um deslocamento do olhar centrado no déficit biomédico para a apreensão da pessoa para além do diagnóstico. Comportamentos antes interpretados de forma simplificada ("preguiça" ou "timidez") foram ressignificados como estratégias defensivas frente ao impacto psicossocial da neurodivergência. A articulação entre a codificação e os aportes teóricos de Vygotsky e Jung permitiu ao discente desenvolver autorreflexão crítica, reconhecendo que o papel do médico deve ultrapassar a normatização clínica para atuar como mediador da autonomia e do acolhimento da subjetividade. **Considerações Finais:** A vivência na disciplina demonstrou ser fundamental na construção de uma identidade profissional humanizada. A segmentação e codificação do diário via software CAQDAS reforçam o rigor metodológico da reflexão e confirmam que a medicina centrada na pessoa exige uma prática pautada na escuta sensível, na desconstrução de julgamentos e na promoção do cuidado integral.

1755234 - ABORDAGEM DE COMBATE AO TABAGISMO: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM USO DE LITERATURA

Autores: Gabriela Sanches Rocha Pinto, Karine Vitória Viana da Costa, Nox Stellifer De Araujo, Pedro Victor Iwaji Murakami, Thainá dos Santos Pereira, Cláudia Aparecida dos Santos Alcântara, Mônica de Cássia Firmida, Rejane Rosa do Amaral Monteiro
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Tabagismo; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Literatura; Cultura Popular
Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), embora o uso do tabaco esteja em queda em relação ao início do século, a ascensão dos cigarros eletrônicos tem mantido essa temática como um importante desafio na atualidade, especialmente entre os mais jovens, mais suscetíveis a esse consumo. Nesse contexto, os projetos de extensão “Leituras e Rimas”, “Canga Literária”, “Cuidando de Quem Cuida do Mundo” e “Leitura na Cordelteca da FFP” promoveram, em 10 de junho de 2026, no auditório do campus da UERJ em Cabo Frio, a atividade “Leitura, Arte e Cultura Popular na Promoção do Meio Ambiente e no Combate ao Tabagismo”. **OBJETIVO:** Promover uma discussão socialmente relevante sobre os impactos ambientais relacionados à produção do tabaco e os danos à saúde decorrentes de seu consumo, a partir de obras literárias, expressões culturais e mesas temáticas. **Relato da experiência:** Como parte das atividades de sensibilização, foi exibido o documentário “Vidas tragadas” (2020), utilizado como disparador para o debate sobre as condições de trabalho associadas à produção do tabaco. Também foi discutida a obra “A árvore mais sozinha do mundo” (2024), que retrata a rotina de uma família do interior do Sul do Brasil que sobrevive do cultivo do tabaco, evidenciando aspectos humanos envolvidos na geração de um produto muitas vezes desconhecido em sua cadeia de produção. A literatura de cordel também esteve presente como recurso de valorização da cultura popular e de educação em saúde. O folheto “Discussão de Zé do Tabaco com o doutor saúde”, de Gonçalo Ferreira da Silva, possibilitou uma abordagem acessível e crítica sobre o hábito de fumar e seus impactos na saúde. As diferentes manifestações favoreceram a discussão de aspectos psicológicos, médicos e ambientais, com participação de professores do campus e realização de rodas de conversa. Os bolsistas dos projetos de extensão também apresentaram brevemente suas ações. Ao final, foi realizada uma oficina de lettering, na qual os participantes produziram frases e desenhos relacionados ao tabagismo. **Considerações Finais:** A utilização de diferentes formas de abordagem, como documentário, literatura, cordel, debates e oficina de lettering, mostrou-se atrativa para estimular o envolvimento dos participantes. A experiência também evidenciou a importância de abordar o tabagismo de forma interdisciplinar, promovendo a integração de saberes entre diferentes áreas e cursos do campus da UERJ em Cabo Frio.

1757208 - MEDICINA EM DIÁLOGO: O DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA EMPÁTICA E DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DE PACIENTES INTERNADOS

Autores: Ana Luisa Cordeiro Salarini, Mariana Linard da Silva, Cláudia Aparecida dos Santos Alcântara
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Humanização da Assistência; Método Clínico Centrado na Pessoa; Medicina Narrativa; Educação Médica
Introdução: O presente relato de experiência surge a partir da minha participação no projeto "Medicina em Diálogo", vivenciado no contexto hospitalar. Como referencial teórico, este trabalho fundamenta-se no Método Clínico Centrado na Pessoa e nos conceitos da Medicina Narrativa. **OBJETIVO:** Descrever e refletir criticamente sobre o meu processo de desenvolvimento da escuta qualificada, da comunicação empática e do manejo das emoções na relação médico-paciente ao longo de quatro encontros clínicos. **Relato da experiência:** Realizaram-se quatro entrevistas com pacientes internados em diferentes contextos clínicos, mantendo o sigilo ético (Sr. N., D. R., Sr. P. C. e G.). A coleta ocorreu por meio de conversas focadas nas histórias de vida e na observação de sinais não verbais. No primeiro encontro, a ansiedade e a timidez diante de um ambiente novo dificultaram a fluidez do diálogo, permeado pelo receio de incomodar o paciente. No entanto, as práticas e trocas enriquecedoras nas reuniões on-line com a orientadora foram fundamentais para aprimorar a habilidade de comunicação, a escuta empática e o manejo de situações delicadas. Amparada por esse suporte pedagógico, as visitas subsequentes ganharam fluidez: foi possível ir além da impessoalidade dos prontuários médicos, aprendendo a acolher o choro e a vulnerabilidade do outro de forma segura. A timidez deixou de ser um obstáculo para se tornar sensibilidade clínica, consolidando na prática o aprendizado de "sentir junto sem transbordar" e transformando a escuta em presença terapêutica. **Considerações Finais:** A experiência proporcionou mudanças profundas na minha percepção sobre o ato de cuidar. Compreendi que ser médica envolve muito mais do que diagnosticar alterações fisiológicas; exige saber interpretar histórias, ler o não verbal e acolher a fragilidade humana com dignidade. Além disso, a evolução entre a primeira e a quarta visita evidenciou que a capacidade de comunicação e a escuta empática são competências que podem ser desenvolvidas e aprimoradas na prática clínica.

1757279 - A NARRATIVA CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: Laura Barcelos Henrique, Cláudia Aparecida dos Santos Alcântara
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Medicina; Narrativa; Escuta
Introdução: O projeto “Medicina em Diálogo” propôs a aproximação prévia às disciplinas clínicas de estudantes de medicina ao ambiente hospitalar, favorecendo a compreensão das nuances da relação médico-paciente e do processo saúde-doença por meio da medicina narrativa. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma estudante em entrevistas clínicas no Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro, destacando o desenvolvimento da escuta qualificada e da empatia. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, baseado em quatro encontros práticos com pacientes internados e seus acompanhantes, analisados à luz da humanização em saúde. No primeiro encontro, com um idoso com limitações na fala, evidenciou-se que a comunicação transcende a oralidade, exigindo atenção aos sinais não verbais. A segunda entrevista, com um homem que realizava hemodiálise, revelou desafios como a desconfiança do paciente frente a perguntas sobre sua dinâmica familiar fragilizada. Foi observado também a participação ativa da enfermeira que operava a máquina, a qual se sentiu à vontade para comentar e enriquecer tópicos da conversa, evidenciando como a equipe multiprofissional e o contexto da internação moldam a dinâmica do encontro clínico. O terceiro caso, envolvendo uma adolescente com cetoacidose diabética e sua mãe, destacou a importância da rede de apoio familiar e a resiliência frente à doença crônica. No quarto encontro, marcado pela sonolência de um paciente com suspeita de esquizofrenia, o foco deslocou-se para a mãe e cuidadora, evidenciando a sobrecarga física e emocional familiar que frequentemente permanece invisibilizada pela equipe. A vivência demonstrou que as barreiras comunicacionais e emocionais exigem flexibilidade e sensibilidade dos futuros profissionais. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a prática fundamentada na escuta ativa e na narrativa ultrapassa a investigação focada na doença. O projeto foi essencial para o desenvolvimento da empatia, desmistificação do ambiente hospitalar e consolidação de um olhar humanizado antes do ciclo clínico da faculdade de medicina.

1757508 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA SOBRE DISPLASIA BRONCOPULMONAR E USO DE MEDICAÇÕES INALATÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PREMATUR.AR

Autores: Pedro Antonio Machado Pereira dos Santos, Paula Eduarda Miguez Teixeira Rezende, Julia de Sousa Dantas, Mateus Acherman Abitan, Mariana Fialho Araujo da Silva, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues, Michely Alexandrino Pinheiro Mascarenhas, Gloria Maria Bastos da Silva Bacelar, Rafaela Baroni Aurilio

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Pneumologia pediátrica; Pediatria; Prematuridade; Extensão universitária; Cuidado integrado

Introdução: A displasia broncopulmonar (DBP) é uma complicação respiratória da prematuridade, associada à imaturidade pulmonar e à necessidade de suporte respiratório e oxigenoterapia. Seu acompanhamento requer seguimento longitudinal, atuação multiprofissional e familiar, já que um dos pilares do manejo sintomático é a terapia inalatória, utilizada na manutenção e tratamento das exacerbações do broncoespasmo. Nesse contexto, a educação em saúde favorece a compreensão da condição e dos cuidados terapêuticos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida em sala de espera de ambulatório universitário, abordando a DBP e orientando familiares quanto ao uso adequado das medicações inalatórias com espaçador. **Relato da experiência:** A atividade foi desenvolvida na sala de espera do ambulatório de Pediatria do hospital universitário, pelo projeto de extensão Prematur.AR, com participação de familiares e acompanhantes. Por meio de abordagem dialogada, pôster educativo e materiais de apoio, foram apresentados aspectos da prematuridade e da DBP. A interação com os participantes possibilitou identificar dúvidas relacionadas à condição clínica e ao manejo domiciliar, permitindo adequar a abordagem às necessidades apresentadas durante a atividade. Como estratégia complementar, demonstrou-se o uso de medicações inalatórias associado ao espaçador, com apresentação sequencial das etapas da técnica. A apresentação permitiu maior visualização do procedimento e favoreceu a identificação de dificuldades relacionadas ao posicionamento da máscara, à utilização do espaçador, à execução adequada e à higienização do material utilizado. A associação entre diálogo e demonstração prática favoreceu a participação dos familiares e possibilitou relacionar as orientações apresentadas às situações do cuidado domiciliar. Ao final, foram disponibilizados materiais educativos e canais de comunicação do projeto para acesso a informações. **Considerações Finais:** A atividade evidenciou a importância da educação em saúde como estratégia de aproximação entre universidade, serviço e comunidade. A abordagem da DBP em linguagem acessível, associada à demonstração prática, esclareceu as dúvidas e a abordagem de dificuldades relacionadas ao cuidado domiciliar. Para os discentes, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências em comunicação, educação em saúde e abordagem humanizada, fortalecendo a integração entre ensino, extensão e assistência na atenção pediátrica.

1758044 - O PACIENTE ALÉM DO DIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MEDICINA NARRATIVA E O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA EM VISITAS HOSPITALARES

Autores: Sara Pereira Elias Rosa, Edvania Ribeiro Oliveira, Cláudia Aparecida dos Santos Alcântara

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Humanização da assistência; Medicina Narrativa; Educação médica; Escuta qualificada; Relação médico-paciente

Introdução: A formação médica tradicional frequentemente prioriza a técnica, as patologias e os diagnósticos, deixando em segundo plano a subjetividade do paciente. Em contraposição, a Medicina Narrativa propõe um cuidado pautado na escuta qualificada e no acolhimento das histórias de adoecimento em suas dimensões biopsicossociais e espirituais. Essa perspectiva dialoga diretamente com as diretrizes de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) e com o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), essenciais para construir uma relação empática e fortalecer o vínculo entre profissional e paciente. **OBJETIVO:** Descrever e refletir sobre os aprendizados, desafios e sentimentos vivenciados durante as visitas hospitalares realizadas por meio do projeto de extensão TELEPAPE (Medicina em Diálogo), analisando o impacto da escuta empática e da abordagem biográfica para a minha formação ética e profissional. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas quatro visitas hospitalares no Hospital Universitário Reitor Hesio Cordeiro (HURHC) em dupla, com foco no diálogo livre e semiestruturado com pacientes internados.A vivência trouxe momentos de grande alegria ao ouvir dos pacientes relatos entusiasmados sobre memórias da juventude, viagens e projetos futuros, além de perceber a serenidade e a esperança transmitidas mesmo após internações graves. Em contrapartida, comovi-me profundamente diante do sofrimento gerado pela perda de autonomias rotineiras, como a impossibilidade de escolher o horário do próprio banho, e a constante saudade de compartilhar momentos em casa com a família. Além disso, presenciar a realidade dos pacientes reforçou ainda mais a certeza de como a vulnerabilidade socioeconômica afeta diretamente o processo de saúde e adoecimento, ao mesmo tempo em que a fé e a espiritualidade se destacaram como pilares centrais de força e enfrentamento. Houve também momentos desafiadores diante de posturas mais reservadas e limitações na comunicação de alguns pacientes, nos quais o medo de gerar incômodo me ensinou a acolher o silêncio, ter paciência e respeitar o tempo e a privacidade no leito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa vivência me ensinou que o cuidado transcende exames e prontuários, pois o paciente jamais deve ser reduzido a um diagnóstico. O contato precoce com a Medicina Narrativa foi indispensável para afastar visões estritamente tecnicistas, consolidando o meu compromisso com uma prática médica verdadeiramente humanizada, empática e sensível à dor do outro.

1761410 - ATUAÇÃO DISCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM DE ATENÇÃO INTEGRADA PARA A PESSOA IDOSA (ICOPE) NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - PRAIA DO SIQUEIRA, EM CABO FRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Clarisse Barboza Dos Santos, Mariana Carazza

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa; Atenção Primária à Saúde; Capacidade Intrínseca; Habilidade Funcional

Introdução: A Abordagem de Atenção Integrada para a Pessoa Idosa é uma estratégia proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que visa reorientar os serviços sociais e de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). O projeto tem o objetivo de rastrear idosos sob risco de demência ou declínio cognitivo e permitir intervenções precoces a fim de manter a capacidade intrínseca e a habilidade funcional da população idosa, promovendo o envelhecimento saudável e ativo a partir de um cuidado coordenado e centrado na pessoa. Essa abordagem, denominada pela sigla em inglês "ICOPE", vem sendo aplicada em várias unidades básicas de saúde, uma delas a ESF-Praia do Siqueira, no município de Cabo Frio, como parte de um estudo científico multicêntrico. A finalidade é criar uma base de dados que possibilite a avaliação contínua dos usuários cadastrados acima de 60 anos. **OBJETIVO:** Expor as vivências e apresentar as habilidades adquiridas durante a atuação de uma discente da graduação de Medicina, do Campus de Cabo Frio, no ICOPE, como aluna de Iniciação Científica. **Relato da experiência:** A função da estudante consistia em auxiliar a coleta de dados e a execução dos testes propostos pelo ICOPE, sob supervisão do profissional de saúde do projeto e após assinatura do TCLE pelo participante. Tal experiência possibilitou a aprendizagem e treinamento intensivo de técnicas relevantes da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), como aplicação de questionários sobre atividades de vida diária, de saúde mental, nutricionais e realização de testes e manobras de exame físico específicas seguindo os seis domínios da capacidade intrínseca - Capacidade Psicológica, Cognitiva, de Locomoção, Vitalidade e Nutrição, Visão e Audição. Essa abordagem é bastante relevante para o atual cenário da população brasileira, com uma parcela crescente de indivíduos longevos que necessitam de cuidados, nos diferentes níveis de Atenção à Saúde. **Considerações Finais:** A experiência proporcionou aprendizados essenciais no cuidado da pessoa idosa. Trouxe a oportunidade de a aluna conhecer diferentes realidades de cidadãos idosos, como as suas condições crônicas associadas ao contexto social em que estão inseridos afetam a sua autonomia e a sua independência e a importância da abordagem integral e centrada nesses pacientes, com o intuito de preservar e potencializar a capacidade intrínseca e a habilidade funcional.

1761529 - A FINITUDE COMO LENTE PARA A VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA NA FCM-UERJ

Autores: Laís Iunes Liguori, Carlos Gomes Figueira Neto, Emily Matos Siqueira Rocha, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Finitude; Cuidados Paliativos; Psicologia Médica; Humanização da Saúde; Pesquisa Qualitativa

Introdução: O processo de morte e morrer costuma ser abordado, na formação médica, sob a ótica da falha terapêutica e da despersonalização biológica. Contudo, procurando desenvolver um olhar mais profundo para tal processo, este trabalho analisa a experiência de aprendizado a partir da produção de diário etnográfico na disciplina de Psicologia Médica I, o qual possibilitou ressignificar a finitude, conhecer Cuidados Paliativos baseados em evidências e desenvolver competências comunicacionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aprendizagem e as transformações na compreensão de si, do outro, do adoecimento e do exercício da Medicina produzidas a partir da codificação qualitativa de um diário etnográfico sobre morte e morrer. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência ancorado na seção de Autorreflexão de um diário etnográfico. Por derivar de material pedagógico sem abordagem direta a sujeitos de pesquisa em projeto cadastrado, prescinde de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016). O texto foi segmentado manualmente em quatro eixos, Transformação na Compreensão de Si: A experiência acionou na estudante um processo reflexivo sobre a sua própria vulnerabilidade e finitude, a qual tornou-se uma lente capaz de reconfigurar a existência, intensificando a gratidão pela vida cotidiana; Transformação na Compreensão do Outro: O processo metodológico da entrevista realizada para produção do diário etnográfico exigiu descentramento que possibilitou o desenvolvimento da competência comunicacional e da escuta ativa; Transformação na Compreensão do Adoecimento: A narrativa reflete a superação de uma visão puramente fisiopatológica do sofrimento, por meio da assimilação do conceito de "Dor Total" de Cicely Saunders, de modo que a dor no processo de morte passa a ser compreendida como uma situação atravessada pelas dimensões física, emocional, social e espiritual; Transformação na Compreensão do Exercício da Medicina: A experiência desconstruiu o paliativismo como mero acolhimento informal, alinhando-o ao rigor técnico e ao autocuidado profissional, necessários para que o acolhimento à dor do outro seja humanizado. **Considerações Finais:** A vivência demonstrou que aprender sobre a morte transformou a posição da discente diante da vida e do cuidado. A codificação do texto garante rigor metodológico à reflexão, confirmando que a valorização da finitude é fundamental para a construção de uma identidade médica empática e ética.

1761970 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ÁREA DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Autores: Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Victória Ferro da Silveira, Pedro Henrique De Souza Gomes, Monique Pinto Goncalves, Isabella Stephanovich Francelino, Graciana Da Silva Gonçalves Maciel Clemente, Maria Fantinatti Fernandes da Silva

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Parasitoses intestinais; Determinantes sociais da saúde; Saneamento básico; Vulnerabilidade social; Saúde Única; Saúde pública

Introdução: O projeto de extensão Estratégias de Controle das Parasitoses Intestinais nasceu em 2014, em parceria entre o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para auxiliar populações carentes a enfrentarem infecções por vermes e protozoários. Parasitoses intestinais podem provocar diversos danos, incluindo atraso no desenvolvimento físico e cognitivo infantil. O projeto engloba o município de Armação de Búzios-RJ, a Comunidade do Salgueiro-RJ e recentemente, a favela do Lixão em Jardim Gramacho, na cidade de Duque de Caxias-RJ. Embora o lixão tenha sido desativado em 2012, pouco mudou no cenário da comunidade. Uma Organização Não Governamental (ONG) Casa Semente, criada em 2014, atende crianças no contraturno escolar. Assim, as atividades no Jardim Gramacho focaram no reconhecimento territorial e populacional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de reconhecimento territorial em uma comunidade vulnerável, destacando a relação entre parasitoses intestinais e determinantes sociais da saúde, bem como os desafios para o controle dessas infecções. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada na favela do Lixão em parceria com a ONG Casa Semente. Esta mostrou a rotina das crianças e suas dificuldades. Após, foi realizado um levantamento comunitário para entender as necessidades da população local. Foi observada a presença de fezes de animais e liberação de esgoto no solo, onde as crianças brincam descalças. As casas possuem precárias condições de moradia sem acesso a abastecimento de água e coleta de esgoto. O levantamento apontou famílias numerosas, limitados hábitos de higiene, baixo nível de escolaridade e o Bolsa Família como principal fonte de renda. Os moradores mostraram insatisfação com a infraestrutura de saúde, lazer e educação. Rotineiramente, a ONG fornece itens de higiene básica para as crianças. As condições do local apontaram para altos riscos de infecções por parasitos intestinais de transmissão passiva e ativa. Porém, ações de diagnóstico e tratamento tornam-se limitadas, pois as condições ambientais trarão reinfecções. **Conclusão:** Devido às precárias condições do local, foi refletido sobre a importância de uma abordagem de saúde única para o controle das parasitoses intestinais. Logo, medidas sanitárias são urgentes e precisam ser efetivamente implementadas na comunidade, pois o tratamento em massa desses patógenos condena a população à reinfecção e aos impactos prolongados destas infecções.

1761981 - EXPERIÊNCIA IMERSIVA DE GRADUANDOS ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO COM FOCO EM RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mateus Acherman Abitan, Julia de Sousa Dantas, Mariana Fialho Araujo da Silva, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues, Gloria Maria Bastos da Silva Bacelar, Rafaela Baroni Aurilio

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: RECÉM-NASCIDOS de alto risco; Seguimento Ambulatorial; Extensão Universitária; Cuidado Integrado

O Ambulatório de Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco (Follow-up) do serviço de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), faz parte do projeto de extensão SARAR e acompanha pacientes egressos da UTI neonatal até os 12 anos de idade, sendo um serviço multidisciplinar e integrado, com participação de médicas neonatologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, nutricionistas, psicólogas e enfermeiras, representando uma etapa fundamental na assistência aos neonatos prematuros e/ou com asfixia perinatal, que apresentam maior probabilidade de evoluírem com sequelas no neurodesenvolvimento. O projeto SARAR é parceiro interno do projeto Prematur.AR (acompanhamento de prematuros com displasia broncopulmonar), permitindo que os discentes realizem uma experiência imersiva em uma assistência em modelo extensionista a uma população mais vulnerável. Relatar a experiência de estudantes de medicina do ciclo básico e clínico no Seguimento Ambulatorial de Recém-nascido de Alto Risco do HUPE. Durante a experiência, foi possível observar o trabalho em equipe, no qual cada profissão exerce um papel essencial para a evolução do paciente, oferecendo ao prematuro maior chance de atingir os marcos de desenvolvimento neuropsicomotor esperados para a idade e mitigando possíveis sequelas. Por meio da observação e auxílio na aplicação do Teste de Denver II foi possível compreender a lógica e importância desse processo de triagem do desenvolvimento na puericultura de crianças de alto risco, essencial para nortear a identificação oportuna de sequelas como alteração no tônus muscular, déficit cognitivo, transtornos de linguagem e dificuldades motoras finas e grosseiras, para assim definir as condutas terapêuticas a serem seguidas. Acompanhando as consultas, anamneses e condutas, foi possível verificar a relação de confiança entre família e equipe de saúde, e interligar conteúdos do ciclo básico e clínico da graduação de medicina, como fisiologia e patologia, à prática clínica. A parceria entre Prematur.AR E SARAR viabilizou uma imersão clínica precoce de grande valor formativo. A experiência reforçou a importância do seguimento longitudinal e interdisciplinar no cuidado ao prematuro, bem como a importância da comunicação respeitosa entre os profissionais das diferentes áreas da saúde e com a família assistida a fim de promover a melhor conduta terapêutica perante o paciente.

1762023 - MATERNIDADE, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA

Autores: Thaís Araújo Santana, Lana Barros Machado, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Formação Médica; Maternidade; Desenvolvimento Infantil; Humanização do Cuidado; Pesquisa Qualitativa

Introdução: A formação médica é tradicionalmente marcada pelo aprendizado biomédico e pela exaustão provocada por intensas rotinas de estudo e trabalho. No entanto, o contato com narrativas que entrecruzam a experiência materna e o exercício da Medicina possibilita ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e a humanização do cuidado. A escuta qualificada de trajetórias que conciliam maternidade e residência médica atua como dispositivo reflexivo para a construção de uma identidade profissional empática e integral. **OBJETIVO:** Relatar e analisar as transformações na concepção de cuidado, desenvolvimento infantil e formação médica produzidas em uma estudante de Medicina a partir da análise qualitativa de um diário etnográfico centrado na relação entre maternidade, residência médica e prática clínica. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência pautado na análise documental de um diário etnográfico de aprendizagem decorrente de atividade estritamente pedagógica da graduação em Psicologia Médica. Por derivar de vivências de ensino sem finalidade de projeto de pesquisa com sujeitos diretamente abordados, prescinde de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (nos termos da Resolução CNS nº 510/2016), assegurando-se o sigilo e o anonimato das informações. O material textual foi submetido à codificação no software Taguette, organizando-se em eixos: Concepção de cuidado, Maternidade e desenvolvimento infantil, Formação/identidade médica e Sobrecarga e fatores de proteção. A análise evidenciou que gestação e nascimento exigem uma compreensão além do biologismo, reconhecendo a criança como sujeito ativo desde os primeiros vínculos. Revelou-se a complexidade da dupla jornada de médicas residentes e mães, em que exaustão e conflitos de papéis são atenuados por redes de apoio. A vivência materna foi interpretada como fator de humanização, ressignificando a postura da estudante rumo à suspensão de julgamentos morais e à adoção de uma escuta atenta. Compreendeu-se que o cuidado exige a integração entre excelência técnica e sensibilidade humana. **Considerações Finais:** O registro etnográfico possibilitou articular a teoria da Psicologia Médica à prática real, demonstrando que a escuta de narrativas maternas e profissionais transforma a percepção da estudante sobre a medicina. A experiência reforçou a importância do cuidado integral, da empatia e da humanização como eixos estruturantes do ato médico e da construção da identidade profissional.

1762174 - DA IMAGEM AO CUIDADO: A FOTOGRAMETRIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO MÉDICA, INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Ana Carolina da Costa Magalhães

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Fotogrametria Interdisciplinaridade Extensão universitária Formação médica

Introdução: Recém-nascidos (RN) de alto risco, como prematuros e neonatos acometidos por asfixia, apresentam maior vulnerabilidade a alterações do desenvolvimento, tornando o seguimento longitudinal fundamental para intervenções precoces. A incorporação de tecnologias ao cuidado pode qualificar significativamente o acompanhamento dessa população. Nesse contexto, a fotogrametria, um exame rápido e não invasivo, que analisa assimetrias cranianas posicionais, contribui para o monitoramento dos RN, além de integrar inovação tecnológica, atuação interdisciplinar e formação acadêmica no âmbito da extensão universitária. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estudante de medicina em um projeto de extensão voltado à identificação e ao acompanhamento de assimetrias cranianas posicionais em bebês de alto risco por meio da fotogrametria. **Relato da experiência:** A experiência é desenvolvida no Seguimento Ambulatorial do Recém-Nascido de Alto Risco (SARAR), do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), onde a aluna participa da realização da fotogrametria craniana, em colaboração com acadêmicos de engenharia cartográfica e profissionais da fisioterapia, integrando a avaliação clínica ao uso de uma ferramenta tecnológica destinada à identificação e ao acompanhamento de assimetrias cranianas. Durante a aplicação da ferramenta, os familiares também são orientados sobre a importância da identificação precoce dessas assimetrias e suas possíveis repercussões no desenvolvimento infantil. A vivência possibilita a execução de conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, abrangendo não apenas aspectos biológicos, mas também competências relacionadas ao cuidado humanizado e à comunicação adequada com pacientes e seus responsáveis. A experiência, portanto, evidencia o papel central do profissional de saúde na disseminação de informações baseadas em evidências e proporciona o contato com o trabalho multiprofissional, a educação em saúde e a incorporação de novas tecnologias ao cuidado. **Considerações Finais:** A experiência demonstra o potencial da extensão universitária para articular ensino, tecnologia e assistência, contribuindo para uma formação médica mais integrada e humanizada. O projeto amplia a compreensão sobre o cuidado ao recém-nascido de alto risco e reforça a importância da interdisciplinaridade e da educação em saúde.

1762902 - INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO HOSPITALAR: REFLEXÕES DO PROJETO MEDICINA EM DIÁLOGO

Autores: Thaís Araújo Santana, Cláudia Aparecida dos Santos Alcântara
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Humanização da Saúde; Medicina Narrativa; Método Clínico Centrado na Pessoa; Escuta Ativa; Relato de Experiência
Introdução: A vivência de visitas a pacientes internados no HURHC (Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro), no projeto Medicina em Diálogo, possibilitou integrar conhecimentos sobre humanização em saúde à realidade clínica. Fundamentada na Medicina Narrativa e no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), a experiência buscou compreender o paciente para além de sua condição clínica, valorizando sua história e individualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estudante de Medicina na interação dialógica com pacientes internados, destacando a importância da escuta ativa, do diálogo e da abordagem humanizada na formação acadêmica médica. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma estudante de Medicina do 2º período, desenvolvido durante visitas a pacientes internados no HURHC. Foram realizadas visitas em duplas, uma vez por semana, durante quatro semanas, à beira do leito. As interações utilizaram escuta ativa, observação de sinais não verbais e conversas sobre aspectos cotidianos e hábitos dos pacientes. A experiência evidenciou que o adoecimento ultrapassa a dimensão biológica, envolvendo medo, ansiedade, solidão e ruptura da rotina, especialmente pela saudade da família e do lar. Conversas sobre assuntos cotidianos possibilitaram identificar sentimentos que poderiam permanecer ocultos em uma abordagem exclusivamente clínica. A escuta qualificada permitiu reconhecer cada paciente como sujeito único. Enquanto situações anteriores de descaso e de falta de comunicação, relatadas pelos próprios pacientes, geravam sentimentos de abandono e objetificação, o diálogo e o acolhimento favoreciam esperança e sensação de cuidado. Observou-se, ainda, que momentos simples de conversa modificavam o semblante dos pacientes, evidenciando o impacto do vínculo humano durante a internação. A vivência permitiu aplicar princípios do MCCP, sobretudo a compreensão do indivíduo como um todo e de sua perspectiva sobre o adoecimento. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que o contato direto com o paciente é fundamental para desenvolver empatia e uma prática médica humanizada. A escuta e o diálogo ampliaram a compreensão sobre diferentes formas de vivenciar o adoecimento, evidenciando que a formação médica não se constrói apenas pelo conhecimento técnico, mas também pela capacidade de estabelecer vínculos, acolher e reconhecer a singularidade de cada paciente.

1763502 - EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA

Autores: Marco Vinicius De Oliveira Freitas, Laura Barcelos Henrique, Maria Luiza Venancio Perestrelo, Mariana Linard da Silva, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Envelhecimento; Diários Etnográficos; Entrevistas Narrativas; Educação Médica; Relação Médico-Paciente
Introdução: A formação médica tradicional privilegia as dimensões biológica e patológica do envelhecimento, podendo reduzir a pessoa idosa à doença e às alterações da idade. Na disciplina de Psicologia Médica I da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, entrevistas narrativas e diários etnográficos são empregados como dispositivos pedagógicos voltados ao acolhimento e à compreensão integral do sujeito. O contato com diferentes trajetórias de envelhecimento favorece o deslocamento do olhar discente do sintoma para uma perspectiva que incorpora história de vida, subjetividade e contexto social. **OBJETIVO:** Analisar experiências de aprendizagem de estudantes de Medicina registradas em diários etnográficos após entrevistas narrativas com pessoas idosas, compreendendo suas contribuições para a transformação das percepções sobre si, o outro, o envelhecimento, o adoecimento e o exercício da Medicina. **Relato da experiência:** As vivências pedagógicas foram registradas por estudantes de Medicina em diários etnográficos na disciplina, expressando percepções, reflexões e transformações do olhar discente a partir de encontros com pessoas idosas de diferentes trajetórias, examinadas por eixos temáticos centrados no si, no outro, no envelhecimento, no adoecimento e na prática médica. Por se tratar de atividade exclusivamente pedagógica, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. As análises evidenciaram desconstrução de estereótipos sobre a velhice e ampliação da compreensão do envelhecimento para além da dimensão biológica. Destacaram-se a valorização da fé, da gratidão e do sentido de vida; a relevância das redes comunitárias e dos vínculos sociais para a saúde; e a compreensão da vulnerabilidade e da experiência de tornar-se paciente, também presentes na trajetória de profissionais médicos. As narrativas indicaram redução da hierarquia entrevistador-entrevistado, favorecendo a escuta, a sensibilidade e o vínculo no cuidado, além do deslocamento do modelo centrado no sintoma para uma abordagem biopsicossocial, fundamentada na história de vida e na singularidade da pessoa idosa. **Considerações Finais:** Os diários etnográficos evidenciam potencial pedagógico e reflexivo na formação médica, explicitando transformações no modo como os estudantes compreendem o envelhecimento, o adoecimento e o cuidado, e indicando a relevância da escuta narrativa e da escrita reflexiva para uma formação médica humanizada e sensível à singularidade das trajetórias de vida.

1763291 - GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM QUESTIONÁRIO INTERATIVO DE FARMACOLOGIA NO INTEGRAUERJ

Autores: Ana Clara de Souza Oliveira, Clarisse Barboza Dos Santos, David Victor de Oliveira Silva, Mariana Alencar Cavalheira
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Gamificação; Educação em Saúde; Farmacologia
Introdução: A gamificação vem sendo aplicada em vários contextos educacionais como ferramenta de metodologia ativa, a fim de aumentar a adesão dos alunos à temática abordada em sala de aula. No contexto da educação em saúde, tal estratégia pode ser utilizada para alcançar a população no que tange a conhecimentos sobre saúde aplicáveis ao seu cotidiano. O presente trabalho aborda uma dinâmica realizada durante o evento de extensão IntegraUERJ, no campus Cabo Frio, que recebeu estudantes de escolas públicas da Região dos Lagos. Discentes do curso de Medicina propuseram um questionário digital com questões de farmacologia aplicadas ao cotidiano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na elaboração e aplicação de um questionário gamificado sobre farmacologia do cotidiano, voltado ao público que participou do IntegraUERJ, com o objetivo de fornecer informações úteis sobre o uso de medicamentos, como armazenamento, descarte, riscos de automedicação e leitura da bula. **Relato da experiência:** Os discentes utilizaram o aplicativo Kahoot, que permite a criação de perguntas interativas em tempo real. Um notebook foi utilizado para projetar as perguntas e dois tablets foram disponibilizados para os jogadores. O questionário foi composto por 10 perguntas, com 4 alternativas cada, abordando temas relacionados à farmacologia, como a forma correta de descarte e o armazenamento adequado de medicamentos, além dos riscos associados à automedicação. Ao final da atividade, os participantes preencheram uma ficha de avaliação. No total, 25 pessoas participaram da dinâmica, das quais 72% afirmaram que a atividade ajudou a compreender os riscos da automedicação, 88% relataram ter aprendido com a dinâmica, e 100% recomendariam a atividade a outras pessoas. Os resultados demonstraram boa receptividade do público e indicaram o potencial da gamificação como ferramenta de educação em saúde, favorecendo um aprendizado mais dinâmico e participativo. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou aos discentes de Medicina compartilhar conhecimentos de farmacologia com a população, contribuindo para uma relação segura com os medicamentos. Além disso, a atividade evidenciou a gamificação como estratégia de ensino capaz de favorecer o engajamento do público e a compreensão de temas relevantes de saúde para o cotidiano.

1763506 - O CUIDADO INTEGRAL NA DEMÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO SUPORTE AO CUIDADOR IDOSO NA UNIDADE DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA (UNAPI) DO NÚCLEO DE ENVELHECIMENTO HUMANO (NUCEH)/UERJ SOB A ÓTICA DO SUS

Autores: Alicia Carolina de Oliveira, Flavia Gomes Lopes
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Cuidado integral; Demência; Cuidador; Saúde do idoso; SUS
Introdução: O envelhecimento populacional acentua a prevalência de transtornos neurocognitivos maiores, demandando modelos de assistência que executem o cuidado integral. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a UnAPI destaca-se por implementar um protocolo de atendimento multidimensional, humanizado e resolutivo. A vivência das práticas assistenciais nessa unidade indica que a demência não afeta, exclusivamente, o indivíduo, mas reverbera intensamente na dinâmica familiar, evidenciando o esgotamento físico e emocional do cuidador principal, que necessita de avaliação e suporte formal, pois ele permanece em constante estado de alerta frente a imprevistos cotidianos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acompanhamento das consultas multiprofissionais a pacientes com demência na UnAPI, discutindo e enfatizando a indissociabilidade entre o cuidado qualificado ao paciente e o suporte biopsicossocial direcionado ao seu cuidador idoso. **Relato da experiência:** Durante o período de acompanhamento na UnAPI, no primeiro semestre de 2026, observou-se a aplicação prática de um protocolo clínico centrado na pessoa e em sua rede de apoio. Nas consultas, as quais tinham a participação de uma equipe multiprofissional, a abordagem não se limitou ao manejo farmacológico e cognitivo do paciente com transtorno neurocognitivo maior, mas incluiu, ativamente, a escuta qualificada das demandas do cuidador. Constatou-se que o cuidador principal frequentemente apresenta sobrecarga severa, decorrente da hipervigilância e da imprevisibilidade da evolução da doença. Com isso, foi criado o grupo de apoio aos cuidadores idosos, os quais recebem orientações de manejo das atividades básicas e instrumentais, bem como apoio psicológico para lidar com as alterações comportamentais, por meio de palestras, rodas de conversa e dinâmicas em grupo. **Considerações Finais:** O acompanhamento na UnAPI demonstrou que o cuidado qualificado em demência no SUS exige uma perspectiva ampliada, na qual o cuidador idoso também recebe o apoio biopsicossocial necessário para uma conduta diligente consigo e com quem recebe seu cuidado. Intervenções integradas reduzem a sobrecarga familiar, promovem a sustentabilidade da assistência familiar e elevam a qualidade de vida de ambos. Assim, o modelo de cuidado da UnAPI reafirma a importância do SUS como meio de transformação social, científica e tecnológica, demonstrando que a excelência técnica deve ser concomitante à sensibilidade humana.

1763723 - SÍNDROME DO PÔR DO SOL E ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM HUMANIZADA NOS CUIDADOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Mariana Linard da Silva, Laura Barcelos Henrique, Marco Vinicius De Oliveira Freitas, Maria Luiza Venancio Perestrelo, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Síndrome do Pôr do Sol; Escuta ativa; Terapias não farmacológicas; Modelo biomédico fragmentado

Introdução: As atividades práticas da disciplina de Psicologia Médica I oportunizam reflexões pautadas nos ciclos de vida, promovendo o contato com os desafios da velhice e das doenças neurodegenerativas. Na formação médica tradicional, condições complexas como a Doença de Alzheimer (DA) costumam ser abordadas sob um viés estritamente fisiopatológico, demandando dispositivos narrativos de escuta ativa para desenvolver a empatia, o acolhimento familiar e a visão biopsicossocial do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar aprendizados do cuidado integral e percepção do exercício médico a partir das narrativas da cuidadora de uma idosa com DA, em entrevista proposta no trabalho de Psicologia Médica. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa baseada em análise documental dos registros do diário de aprendizagem, confeccionado após entrevista. Os dados foram analisados por categorização temática das narrativas. Por derivar de atividade pedagógica e sem contato direto com participantes em pesquisa, o trabalho prescinde de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016), mantendo-se o sigilo. O trabalho percorreu a história da idosa e seu medo de perder a autonomia, o luto antecipado, a comunicação do diagnóstico e a educação em saúde. Consolidaram-se saberes sobre a DA e a Síndrome do Pôr do Sol — caracterizada pelo aumento da confusão mental ao entardecer —, evidenciando como abordagens não farmacológicas (a exemplo da musicoterapia) impactam a qualidade de vida. Questionou-se o modelo biomédico fragmentado, que se limita ao diagnóstico pontual, negligencia o suporte às famílias sobre a evolução da doença e falha na atenção devida ao relato familiar. As reflexões apontam a urgência de dar visibilidade ao tema e combater o distanciamento médico. **Considerações Finais:** A vivência demonstrou que aprofundar os conhecimentos sobre o envelhecimento, sobretudo em idosos com demência, é fundamental para construir uma linha de cuidado efetiva e humanizada que assegure a dignidade. Evidenciou-se a extrema relevância de superar o modelo biomédico por meio de uma comunicação empática com os familiares, pois o diagnóstico transforma profundamente a dinâmica e o estilo de vida familiar, exigindo clareza e suporte contínuo.

1764453 - SEXUALIDADE INFANTIL, ESCUTA ATIVA E INTEGRALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA

Autores: Lana Barros Machado, Thaís Araújo Santana, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Sexualidade Infantil; Educação em Saúde; Psicologia Médica; Integralidade do Cuidado; Pesquisa Qualitativa

Introdução: Na formação médica tradicional, temas permeados por tabus sociais, como a sexualidade na infância, costumam ser negligenciados ou reduzidos a aspectos biomédicos. A inserção de métodos qualitativos e narrativos na disciplina de Psicologia Médica I estimula o estudante a partir de memórias pessoais a escutar a experiência do outro, promovendo habilidades de comunicação, a suspensão de julgamentos morais e a ressignificação do papel médico diante do cuidado integral e da promoção da saúde. **OBJETIVO:** Analisar as experiências de aprendizagem e as transformações na compreensão de si, do outro, do cuidado e do exercício da Medicina produzidas em uma acadêmica a partir da codificação qualitativa de um diário etnográfico centrado no tema da sexualidade infantil. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado na análise documental de um diário etnográfico produzido em atividade pedagógica da graduação. Por decorrer de material pedagógico sem abordagem direta a sujeitos de pesquisa em projeto cadastrado, prescinde de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016). O material foi submetido à análise de conteúdo no software Taguette, codificado nos eixos: experiência autobiográfica e tabu, aprendizagem relacional, integralidade do cuidado e identidade profissional. A análise revelou um movimento reflexivo em três etapas: a memória familiar despertou o interesse pelo tema; o encontro com a narrativa possibilitou a transição da experiência individual para a escuta do outro; e a autocrítica levou a ponderação sobre a necessidade de controlar expressões e evitar julgamentos capazes de induzir respostas. Na dimensão do cuidado, a sexualidade infantil foi compreendida não como patologia, mas como elemento do desenvolvimento saudável e da prevenção de vulnerabilidades. Por fim, o exercício da Medicina foi ressignificado, superando a visão estritamente curativa para consolidar uma prática pautada na empatia, no acolhimento e na educação em saúde como ferramentas clínicas. **Considerações Finais:** O registro etnográfico demonstrou que a aprendizagem experiencial opera com dispositivo de transformação da postura profissional, reafirmando a relevância de competências relacionais e de comunicação para que o futuro médico aborde temas sensíveis, fortaleça vínculos familiares e exerça um cuidado humanizado e integral.

1764237 - A MORTE, O MORRER E A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE QUALITATIVA DE DIÁRIO ETNOGRÁFICO EM PSICOLOGIA MÉDICA NA FCM-UERJ CABO FRIO

Autores: Carlos Gomes Figueira Neto, Laís Iunes Liguori, Emily Matos Siqueira Rocha, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Educação Médica; Morte; Psicologia Médica; Pesquisa Qualitativa; Empatia

Introdução: O modelo biomédico tradicional foca na cura biológica, postergando o debate sobre a finitude e o sofrimento. Na disciplina de Psicologia Médica I da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ (Cabo Frio), o uso de diários etnográficos estimula o amadurecimento socioemocional. Do ponto de vista metodológico, cabe destacar que a experiência investigativa possui caráter documental e narrativo, pautada nos registros pedagógicos e reflexivos dos discentes, prescindindo da realização de entrevistas diretas com pacientes, e reconhecendo que a autorreflexão permeia a totalidade do texto. **OBJETIVO:** Analisar as transformações na compreensão de si, do outro, do adoecimento e do exercício da Medicina produzidas a partir da codificação qualitativa das narrativas de aprendizado contidas em um diário etnográfico sobre finitude, fé e cuidado. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência analítico-pedagógico de natureza documental, baseado na sistematização de diário de campo. Por derivar da análise de material pedagógico sem abordagem direta a sujeitos de pesquisa em projeto cadastrado, prescinde de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016), assegurando-se o anonimato. O texto integral foi segmentado em unidades de registro por orações autônomas. Construiu-se um livro de códigos com 30 categorias distribuídas em seis eixos (exp., si., outro., adoec., med. e meta.), codificados manualmente. No eixo exp., a escuta biográfica e o contato com o sofrimento mobilizaram a responsabilidade narrativa diante do que registrar da história do outro; isso desencadeou, no eixo si., autorreflexão e ressignificação. No eixo outro., o paciente foi reconhecido como pessoa inserida em teias afetivas e espirituais, com a fé como produtora de sentido diante do luto (eixo adoec.). Isso repercutiu no eixo med.: a crítica a más notícias em corredores questionou a futilidade terapêutica, reafirmando a ortotanásia. No eixo meta., a análise integrou esses movimentos em um único percurso formativo, emergente da reflexão do estudante. **Considerações Finais:** O exame qualitativo manual das narrativas documentais demonstrou que o contato reflexivo com a finitude transforma a visão sobre o papel médico. A vivência promoveu empatia, autoconhecimento e amadurecimento ético, destacando a importância da comunicação e do cuidado centrado na pessoa na formação médica.

1765240 - DA UNIVERSIDADE ÀS REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALERTATBPED NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TUBERCULOSE PEDIÁTRICA

Autores: Pedro Antonio Machado Pereira dos Santos, Mariana Fialho Araujo da Silva, Manoela Moreira de Oliveira, Ariane Leite de Oliveira, Michely Alexandrino Pinheiro Mascarenhas, Luciana Silva Rodrigues, Rafaela Baroni Aurilio

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Pneumologia pediátrica; Tuberculose pediátrica; Extensão universitária; Educação em saúde

Introdução: A tuberculose (TB) continua a ser um desafio para a saúde pública. Em crianças, a doença muitas vezes se manifesta de modo diferente. Além da TB ativa, crianças e adolescentes expostos ao bacilo podem desenvolver uma infecção latente, que acarreta o risco de evoluir para a forma ativa da doença. Nesse contexto, o AlertaTBPed (Alerta Tuberculose Pediátrica), projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), busca disseminar o conhecimento científico sobre a TB pediátrica e fortalecer as iniciativas de educação em saúde. **OBJETIVO:** Compartilhar as experiências iniciais do AlertaTBPed sobre a construção de um canal de comunicação em rede social e seu impacto na disseminação da informação. Desenvolvimento da experiência: Entre julho e agosto de 2026, foram desenvolvidas ações de execução e organização da comunidade virtual do projeto. Inicialmente, foi definida a identidade visual do AlertaTBPed, garantindo uniformidade para os materiais a serem utilizados. Posteriormente, foi criada a página no “Instagram”, funcionando como um meio de comunicação e educação em saúde. As primeiras postagens apresentaram o projeto, seus objetivos e membros, de modo a divulgar a proposta. Em agosto, com a equipe multiprofissional do projeto, foi realizada a primeira reunião de alinhamento, na qual foram discutidas estratégias de divulgação. Posteriormente, o discente e a orientadora gravaram o conteúdo respondendo às dúvidas mais frequentes em relação à doença, sob a forma de vídeocast e o produto foi divulgado no canal do projeto. Essa iniciativa permitiu a conversão de informações técnicas em uma linguagem acessível ao público leigo. As redes sociais possibilitaram monitorar o alcance inicial das ações: a página registrou aproximadamente 1.000 visualizações e 80 seguidores. Nesse mesmo período foi programada uma visita do projeto a uma escola pública municipal a fim de levar o conhecimento universitário para além do meio acadêmico com a divulgação do material publicado nas redes sociais. **Considerações Finais:** As atividades do AlertaTBPed destacaram a importância da comunicação científica como estratégia para a educação em saúde e aproximação entre a universidade e a comunidade. O alcance inicial do canal criado reforça o potencial das mídias sociais na disseminação de conhecimento e no apoio a outras ações de extensão, colaborando para a identificação precoce da doença, procura por cuidados médicos e combate à desinformação e preconceito.

1765304 - A NEURODIVERSIDADE EM UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Thainá dos Santos Pereira, Karine Vitória Viana da Costa, Clarisse Barboza Dos Santos, Atila Martins Lima, Cláudia Aparecida dos Santos Alcântara, Rafael Cardoso, Caio aarao, Pedro Victor Iwaji Murakami
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Neurodiversidade; Saúde do estudante; Educação superior; Inclusão educacional; Saúde mental

A universidade reúne estudantes com diferentes formas de aprender, comunicar e participar. Porém, muitas atividades seguem padrões que consideram uma única forma de aprendizagem adequada. Para discentes neurodivergentes, isso pode gerar barreiras nem sempre notadas pela comunidade acadêmica. Assim, discutir a neurodiversidade é importante para pensar como tornar a universidade mais acessível. Relatar a experiência de organização e participação na roda de conversa "Neurodiversidade em Universitários", destacando reflexões sobre as barreiras encontradas por estudantes neurodivergentes e a necessidade de diálogo e adaptação no ambiente universitário. A experiência ocorreu durante a roda de conversa "Neurodiversidade em Universitários", em 6 de novembro de 2025, na Sala 1 da UERJ Cabo Frio. O evento foi promovido pelo projeto PAEPES "Cuidando de Quem Cuida do Mundo", em parceria com o MedEnsina/UERJ, o PAPE e a PR-4. Profissionais de diversas áreas discutiram sobre neurodivergências, e experiências desses estudantes no ensino superior. A organização permitiu presenciar as discussões e interações entre os participantes e diferentes perspectivas sobre a vivência universitária. A experiência permitiu aos alunos questionar padrões impostos pela universidade, como a expectativa implícita de que todos os alunos executem as atividades da mesma maneira, o que não permite pluralidade. Para apoiar os estudantes, diferentes formas de participação devem ser consideradas. Também foi possível refletir sobre a insuficiente adaptação dos espaços e das práticas universitárias, e como recursos, como limite maior de tempo e atividades dinâmicas, podem auxiliar estudantes que precisam. Frequentemente espera-se que o estudante se adapte ao ambiente, enquanto pouco se discute sobre o que as instituições podem modificar para redução de barreiras. Outro ponto que destacou-se foi a falta de diálogo sobre neurodiversidade na vida acadêmica. A experiência mostrou que ainda existem dúvidas sobre o assunto, entre estudantes e profissionais, e que a criação de espaços de diálogo auxilia na educação e na inclusão. A experiência ampliou nossa compreensão sobre a neurodiversidade e mostrou que a inclusão não depende apenas do acesso à universidade, mas também de condições adequadas de participação e aprendizagem. Reforçou, ainda, a importância de ampliar o diálogo, promover adaptações quando necessárias e preparar a comunidade universitária para reconhecer diferentes necessidades.

1767270 - SEGURANÇA NEONATAL E CUIDADO HUMANIZADO NO PUERPÉRIO: O IMPACTO DA ORIENTAÇÃO ESTRUTURADA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM O RECÉM-NASCIDO — PROJETO NASCER

Autores: Julia Nascimento Oliveira, Julia Ramos de Almeida, Gabriela Afonso Castilhos, Thaíssa Castelo Branco Monteiro, Viviane Baiense Fagundes De Oliveira, Maria Rosalice Oliveira de Almeida, Arnaldo Couto
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Segurança do Lactente; Período Pós-Parto; Alojamento Conjunto; Educação em Saúde; Recém-Nascido; Obstrução das Vias Respiratórias; Aleitamento Materno; Acidentes Domésticos

Introdução: O puerpério imediato constitui período de intensa vulnerabilidade materna, quando a puérpera concilia a própria recuperação pós-parto com os cuidados ao recém-nascido, muitas vezes sem preparo prévio. A literatura aponta lacunas no conhecimento das puérperas sobre segurança neonatal, sobretudo quanto a sono seguro, engasgo, amamentação e ambiente domiciliar. O alojamento conjunto é espaço privilegiado para a educação em saúde nesse período. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação extensionista sobre segurança do bebê. **Relato da experiência:** trata-se de ação no âmbito da iniciativa NASCER - Saúde da Mulher e da Criança realizada no Hospital Municipal da Mulher de Cabo Frio (RJ), no setor de alojamento conjunto, com puérperas no puerpério imediato e seus acompanhantes. Inicialmente foi realizada uma atividade para identificar possíveis lacunas de conhecimento e de atitudes sobre questões de segurança do bebê ao sair da maternidade. A partir dessa identificação, conduziu-se uma intervenção quarto a quarto, em dois momentos: coletivo, com apresentação prática de sono seguro e manobras de desengasgo demonstradas em boneca, encerrada com dinâmica de "fato ou fake"; e individual, à beira do leito, com orientação sobre amamentação e ambiente domiciliar e prática das manobras diretamente na boneca, pela puérpera e pelo acompanhante, com correção da técnica em tempo real. A ação contou com acompanhamento de profissional de saúde e foi encerrada com entrega de guia ilustrado e feedback qualitativo. **Considerações Finais:** Como pontos positivos, destacam-se a boa receptividade das puérperas e acompanhantes à abordagem à beira do leito, a participação ativa na demonstração prática das manobras e o direcionamento da intervenção às lacunas reais identificadas. Como pontos negativos, destacam-se o tempo reduzido por leito, a recusa de participação de alguns acompanhantes e a impossibilidade de mensurar objetivamente o impacto da intervenção. A experiência reforça a importância de ações educativas práticas e lúdicas no puerpério imediato, com potencial de replicação em outros setores de alojamento conjunto. Apoio financeiro: não se aplica (recursos próprios dos **Autores**).

1767367 - AGOSTO DOURADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM ENFERMARIAS DO HOSPITAL MUNICIPAL DA MULHER DE CABO FRIO, RJ

Autores: Maria Eduarda Hoszowski Socostnic, Ester Júlia Alves Freitas, Isabel Freitas De Azevedo Rodrigues, Maria Rosalice Oliveira de Almeida, Júlia Romão, Arnaldo Couto, Larissa Machado da Silva Silva
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Aleitamento materno; Agosto Dourado; Ação educativa; Extensão universitária; Acolhimento

Introdução: A amamentação é fundamental para a saúde da criança e da mulher, mas mitos, como o do "leite fraco", e a falta de orientação qualificada ainda dificultam sua prática exclusiva no Brasil. O Agosto Dourado, mês nacional do aleitamento materno, busca ampliar a conscientização sobre o tema. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação de extensão universitária realizada durante o Agosto Dourado, voltada à conscientização sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê, bem como ao acolhimento de gestantes e puérperas hospitalizadas, especialmente daquelas que enfrentaram dificuldades ou não conseguiram amamentar. **Relato da experiência:** a ação foi promovida pelo Projeto de Extensão NASCER no Hospital Municipal da Mulher de Cabo Frio (RJ), com apoio de uma profissional médica especialista em amamentação e cuidados do bebê. A ação, inicialmente planejada como tenda fixa, foi adaptada para visitas quarto a quarto, nas quais as acadêmicas orientaram sobre benefícios da amamentação, pega correta e livre demanda, distribuindo panfleto educativo e brindes. Ao final de cada abordagem, foi promovido um momento de escuta sobre a vivência das participantes com a amamentação, identificando percepções, dúvidas e dificuldades comuns, como a baixa busca por informação durante a gestação e a dificuldade técnica nos primeiros dias, sobretudo dor e dificuldade na pega. Um relato chamou atenção: uma puérpera, sem apoio familiar ou profissional prévio, considerou desistir da amamentação por acreditar em baixa produção de leite, ilustrando o peso de mitos e a importância do acolhimento. **Considerações Finais:** como pontos positivos, destaca-se a boa receptividade das participantes à conversa individualizada e o respeito da equipe da maternidade às suas escolhas sobre o início da amamentação, assim como o suporte prático no manejo da pega feito por uma médica neonatologista especialista em amamentação. Como limitação, aponta-se o pouco tempo disponível por leito, o que dificulta avaliar os efeitos da ação a médio prazo. A vivência reforça a relevância de ações educativas humanizadas no ambiente hospitalar, sobretudo por acolher mulheres em um momento de grande vulnerabilidade emocional. Apoio financeiro: não se aplica (recursos próprios das autoras).

1767508 - MEDLIBRAS: PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS SURDAS NO ACESSO À SAÚDE E CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA FUNCIONÁRIOS DA CLÍNICA POPULAR AMORSAÚDE

Autores: Ana Clara Ribeiro da Silva Escórcio, Ana Júlia Fagundes Pereira, João Victor Pinheiro de Jesus Costa, luiza carmo sant anna bello, Milena Ferrari Ribeiro, Yan Bento dos Anjos, John Allex Escórcio de Souza Nunes, Marcos Paulo Santos de Jesus Coelho, Arnaldo Couto
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Libras; Surdos; Acesso; Saúde

Introdução: A saúde é direito de todos e dever do Estado, conforme a Constituição de 1988. O Decreto nº 5.626/2005 assegura à pessoa surda atendimento por profissionais capacitados, contudo, ainda há baixo ensino de Libras nas graduações da área da saúde e pouca difusão do tema no ambiente acadêmico. Nesse sentido, os surdos enfrentam inúmeros desafios para ter acesso à saúde, tais como o desgaste psicológico, a quebra da confidencialidade, o subdiagnóstico e o medo de não serem acolhidos e compreendidos. Logo, a conscientização sobre a temática e o ensino da Libras são ferramentas essenciais para reduzir o distanciamento linguístico-cultural entre pacientes surdos e profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um workshop de Libras realizado para funcionários da clínica popular AMORSAÚDE. **Relato da experiência:** O workshop ocorreu em 21 de agosto de 2026, das 14h às 16h, na clínica AMORSAÚDE, em São Cristóvão, Cabo Frio (RJ). O módulo I abordou a conscientização acerca de aspectos gerais da Libras e da comunidade surda — incluindo esclarecimentos sobre uso de termos pejorativos, reconhecimento da língua, identidade cultural e relatos de intérpretes sobre a inclusão de pessoas surdas — além da introdução à Libras básica (parâmetros, alfabeto manual, numerais, cumprimentos e sinais de apresentação), com prática em duplas e suporte dos intérpretes. O módulo II apresentou sinais de Libras aplicados à saúde (profissionais, sintomas, doenças, exames e tratamentos), finalizando com uma dinâmica de simulação de atendimento e marcação de consulta. Por fim, foi disponibilizado um material com videoaulas de todos os sinais aprendidos e, ainda, o link da página do Instagram do projeto, que contém videoaulas e postagens de conscientização, a fim de promover a continuidade do aprendizado. **Considerações Finais:** Houve amplo engajamento dos participantes, que acompanharam as aulas, reproduziram os sinais e participaram das dinâmicas, além de apresentarem dúvidas acerca de conteúdos específicos utilizados em sua área de trabalho. O formulário final indicou satisfação com material, condução e dinâmicas e interesse em continuidade. Como sugestões: maior duração, participação de pessoas surdas e ensino de frases mais longas. Assim, o MedLibras cumpriu seu objetivo de promover uma experiência introdutória em Libras e sensibilizar sobre as barreiras comunicacionais, aproximando universidade, comunidade e serviço de saúde.

1768049 - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO CLÍNICO, GESTÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Mardia Brito De Souza Alcantara, Pedro arthur Brito Bastos, Marcelo Amaral de Souza
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Inteligência artificial; Atenção primária
Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do SUS, demandando resolutividade clínica, comunicação clara e qualificação contínua do trabalho. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) generativa e ferramentas no-code surgem para otimizar o tempo profissional, apoiar o raciocínio clínico e elevar o letramento em saúde. Contudo, seu uso exige rigor técnico, transparência, compromisso ético e proteção de dados sensíveis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no uso prático e crítico de ferramentas de IA para assistência clínica, registro documental e estratificação de risco na APS, sob a ótica do uso racional da tecnologia e da segurança da informação. **Relato da experiência:** As atividades ocorreram no cotidiano da APS por meio de três intervenções mediadas por IA: Educação em saúde em tempo real: Durante uma consulta, utilizou-se IA para elaborar um folder educativo sobre o uso correto da mupirocina tópica. O material traduziu orientações farmacológicas em linguagem acessível e visual, facilitando o entendimento e a adesão terapêutica. **Estruturação do registro clínico:** Criou-se um modelo de prontuário SOAP direcionado a visitas domiciliares, agilizando a síntese padronizada das condições clínicas e vulnerabilidades territoriais. Apoio à decisão territorial: Desenvolveu-se um aplicativo no-code para cálculo da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, agilizando a priorização das famílias adscritas. Em todas as etapas, garantiu-se o sigilo médico e o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): nenhum dado pessoal ou identificador de paciente foi inserido nas plataformas. Além disso, todo conteúdo e código gerado pela IA foi rigorosamente conferido e validado pelos integrantes do projeto antes da aplicação, garantindo o uso racional, ético e seguro da tecnologia. **Considerações Finais:** A incorporação da IA na APS mostrou-se viável para reduzir a sobrecarga burocrática, apoiar a equipe e qualificar o cuidado centrado na pessoa. A experiência reforça que a IA atua como ferramenta complementar, sem substituir o julgamento clínico humano, pautando-se sempre na ética, na segurança e na supervisão profissional contínua.

1768898 - PROJETO ACOLHERJ: PROMOÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE VESTIBULANDOS

Autores: Enzo Eduardo Nero dos Santos, Júlia cardoso cintra, Lucas Guimarães de Oliveira, Maria Luisa Bastos Azevedo, Marina Táparo, Arnaldo Couto
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Saúde-mental; Adolescência; Vestibular; Acolhimento; Conscientização
Introdução: A adolescência marca um momento de inúmeras mudanças biopsicossociais para os jovens: a intensa reorganização do córtex neuronal, as mudanças psicológicas moldadas pelas experiências vividas e a construção da sua própria identidade em relação à sociedade. Com isso, o surgimento de novas responsabilidades, a pré-transição para a vida adulta e as expectativas sobre o desempenho do adolescente podem ser sufocantes no processo formativo do estudante. É nesse momento que diversos transtornos mentais, neurobiológicos e síndromes da produtividade podem afetar a saúde mental de vestibulandos e influenciar o processo preparatório para a admissão na universidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação do projeto AcolhERJ, que visa promover, conscientizar e acolher vestibulandos por meio de estratégias educativas em saúde mental. **Relato de Experiência:** A ação foi desenvolvida na Escola Canto dos Pássaros, em Cabo Frio (RJ), no dia 26 de agosto de 2026, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Inicialmente, foi feita uma abordagem sobre o tema proposto afim de contextualizar os principais aspectos da atividade. Em seguida, foi realizada uma exposição de informações por meio de uma palestra sobre temas como TDAH, burnout, a influência das redes sociais no equilíbrio emocional, comportamentos nocivos voltados a aliviar o sofrimento psíquico a curto prazo e seu impacto na vida humana, além de orientações sobre como buscar ajuda profissional. Ressalta-se que, embora o caráter expositivo da palestra, buscou-se a todo instante a inclusão de interações com os estudantes, para que esses pudessem se manter interessados ao assunto e captassem as informações tratadas com eficácia. Por fim, foi disponibilizado aos vestibulandos um momento para que dúvidas acerca da preparação para as provas pudessem ser sanadas e salientou-se como conduzir esse processo com segurança emocional. Como resultado, avaliou-se uma grande participação dos jovens no instante em que a sessão de perguntas foi aberta, o que corrobora a afirmação de que o processo preparatório é marcado por muitos anseios e angústias. **Considerações Finais:** A intervenção do projeto AcolhERJ foi extremamente positiva para o processo formativo do corpo discente da Escola Canto dos Pássaros, reforçando a importância da saúde mental e do equilíbrio emocional para a admissão na universidade.
Apoio financeiro: não se aplica (recursos próprios dos **Autores**).

1768422 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM APLICAÇÃO E TREINAMENTO DE FACILITADORES PARA O USO DO MHGAP E EM TECNOLOGIAS LEVE-DURAS EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Bernardo Corado Cunha, Luíza Lubiana Alves, Larissa Rossi Coelho, Renata Werneck Vargens, Manoela Alves Salgado
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Treinamento; MhGAP; Tecnologias leves-duras; Elaboração; Feedback
Introdução: A saúde mental configura um eixo importante do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, urge-se a necessidade de aprimorar o manejo dessas doenças na APS, motivando a elaboração de três programas de treinamento: um deles baseado na aplicação do MhGAP nos diferentes cotidianos da população brasileira (ToHP), o segundo baseado no treinamento de facilitadores para o uso do MhGAP (ToTP) e o terceiro atualmente sendo elaborado como uma continuação dos cursos anteriores, sendo uma capacitação para o uso de Tecnologias Leves Duras (TecLev) na área da Saúde Mental. **Objetivo geral:** Descrever a realização de um treinamento baseado na capacitação do uso do MhGAP para profissionais da Atenção Primária e a construção de um treinamento em tecnologias leves-duras, além da coleta de feedback dos participantes por meio de formulários anônimos. **Relato da experiência:** Este é um relato de experiência da realização de dois cursos de treinamento baseados na capacitação do uso do MhGap e a descrição da construção de um curso de capacitação em tecnologias leves-duras para o cuidado psicossocial em Saúde Mental na APS. Os primeiros foram ministrados em 11 municípios diferentes ao longo dos anos de 2025 e 2026, totalizando 26 aplicações. Já o curso do TecLev, como continuação do curso MhGAP, foi realizado dentro de um projeto do Ministério da Saúde. O objetivo é o treinamento de pelo menos 15 turmas até o final de 2026. Os módulos elaborados contêm temáticas vistas como necessárias para ampliação do escopo de ação da APS, como conceitos teóricos em psicoterapia, entrevista motivacional e ativação comportamental. O ensino desses temas é feito por meio de metodologias ativas de ensino, como vídeos e casos clínicos. O treinamento foi construído através de encontros regulares de docentes pesquisadores do laboratório, que a partir de um referencial teórico baseado nos guias da OMS: Enfrentamento de Problemas + (EP+), Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) foram capazes de construir cada um dos módulos do curso. **Reflexão sobre a experiência:** Em todos os cursos, os participantes puderam realizar uma avaliação qualitativa da experiência por meio de formulários anônimos, permitindo a realização de melhorias dos cursos a partir de feedback. **Considerações Finais:** Percebeu-se a importância de ofertar espaços de educação continuada a profissionais da APS em prol da introdução de novas ferramentas de abordagem aos pacientes com questões de saúde mental.

1769208 - A AUTORREFLEXÃO COMO DADO: ANÁLISE QUALITATIVA E CODIFICAÇÃO DE DIÁRIOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A MORTE E O MORRER NO ENSINO MÉDICO NA FCM-UERJ CABO FRIO

Autores: Emily Matos Siqueira Rocha, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi, Laís Iunes Liguori, Carlos Gomes Figueira Neto
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Pesquisa Qualitativa; Humanização da Assistência; Morte
Introdução: Na formação médica, diários etnográficos constituem importantes instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento da empatia e da competência narrativa. Contudo, a seção reflexiva desses relatórios costuma ser tratada apenas como encerramento formal, e não como fonte primária de evidência empírica. A análise qualitativa sistemática das autorreflexões permite diferenciar declarações intencionais de transformações reais de aprendizagem, mapeando como o estudante transita do papel de observador para o de sujeito implicado no cuidado e na lida com o sofrimento e a finitude. **OBJETIVO:** Analisar as experiências de aprendizagem e as transformações na compreensão de si, do outro, do adoecimento e do exercício da Medicina registradas na seção reflexiva de um diário etnográfico sobre a morte e o morrer, estabelecendo o fluxo de codificação para o software Taguette. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência analítico-pedagógico focado na sistematização metodológica de atividades da graduação. Por derivar da análise de material de ensino sem abordagem direta a sujeitos de pesquisa em projeto cadastrado, prescinde de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016), garantindo-se o anonimato. A seção "Autorreflexão" de um relatório de entrevista da disciplina de Psicologia Médica foi segmentada em nove unidades de registro (UR) orientadas por orações autônomas. Construiu-se um livro de códigos com 30 categorias distribuídas em seis eixos (exp., si., outro., adoec., med. e meta.). Observou-se a passagem da aplicação teórica para a implicação pessoal, o reconhecimento de limites no manejo do silêncio e o reposicionamento da empatia como recurso técnico, e não mero atributo moral. O processo revelou que as transformações operam por ancoragem de valores previamente aderidos. Por fim, estruturou-se o protocolo de transposição do livro de códigos para o software Taguette, preparando a análise comparativa do corpus da turma. **Considerações Finais:** A segmentação e codificação minuciosa da autorreflexão demonstraram alto rigor metodológico ao converter o relato pessoal em dado científico rastreável. O fluxo construído capacita os graduandos no manuseio do Taguette e evidencia que o encontro etnográfico consolida competências essenciais para uma prática médica humanizada e reflexiva.

1769251 - DESENVOLVIMENTO DO NEUROCONECTA, PLATAFORMA EPIDEMIOLÓGICA DE HEATMAP GEOESPACIAL PARA DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO RIO DE JANEIRO

Autores: Gilson Alfredo Ferreira Brum, Alan Henrique Batista Da Silva, Ana Clara Assis Marinho Gonthier, Arthur Sada Moreira, Enzo Cotrim Gatti, joao gabriel valério macedo jaccoud, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Victor Carneiro Lobo de Freitas, Elington Lannes Simões, Maud Parise

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Python; DATASUS; Epidemiologia

Introdução: As doenças cerebrovasculares figuram entre as principais causas de óbito e incapacidade no Brasil, com distribuição heterogênea entre territórios. No Rio de Janeiro, os dados oficiais de mortalidade e morbidade (SIM/DATASUS, SIH/DATASUS, Censo IBGE) encontram-se dispersos em bases de difícil manejo, dificultando sua leitura territorializada por estudantes, pesquisadores e gestores e limitando a identificação de regiões prioritárias para prevenção e alocação de recursos. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento do NeuroConecta, protótipo de plataforma epidemiológica de código aberto para visualização geoespacial multi-indicador das doenças cerebrovasculares nas 33 Regiões Administrativas do Rio de Janeiro, a partir de dados públicos oficiais, com vistas ao uso como ferramenta de apoio ao ensino, à pesquisa e ao planejamento em saúde. **Relato da Experiência:** O NeuroConecta foi desenvolvido em Python, integrando cinco indicadores por Região Administrativa: óbitos e internações por doenças cerebrovasculares (CID-10 I60-I69, SIM/SIH-DATASUS, 2015-2025), média de permanência hospitalar, taxa de mortalidade por 100 mil habitantes (Censo IBGE 2022) e valor total de recursos do SUS/AIH. Foram consolidados 42.105 óbitos, 65.137 internações e R$ 172,3 milhões em recursos do SUS. Os limites cartográficos das RAs (Data.Rio/IPP) foram cruzados com os dados epidemiológicos, gerando automaticamente um mapa interativo (Leaflet), com alternância entre indicadores, filtro por zona, painel comparativo por RA e estatísticas dinâmicas. Como potencialidades, destacam-se o uso exclusivo de dados públicos e ferramentas gratuitas, sem custo de licenças, e a exploração intuitiva do território por qualquer usuário. Como limitação, os indicadores refletem uma janela histórica (2015-2025), sem captar variações anuais, e a separação por RA ainda pode mascarar heterogeneidades internas em territórios extensos e também subestimar casos que não foram categorizados pelas RA do município do Rio de Janeiro. **Considerações Finais:** O desenvolvimento do NeuroConecta demonstrou a viabilidade de transformar bases públicas de saúde, subutilizadas por sua complexidade, em ferramenta visual acessível para estudo da distribuição territorial das doenças cerebrovasculares no Rio de Janeiro, reforçando o potencial de soluções de baixo custo desenvolvidas por estudantes para qualificar o ensino da epidemiologia.

1769911 - UNIRESU CONNECT: UMA TECNOLOGIA PARA REDUZIR BARREIRAS DE ACESSO À PESQUISA E APROXIMAR REDES DE PESQUISA EM SAÚDE NO BRASIL

Autores: Lucas Eduardo Sanches Cordeiro, Carlos Eduardo Raymundo

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Tecnologia da Informação; Equidade em Saúde; Sistema Único de Saúde

Introdução: A pesquisa científica brasileira depende fortemente de redes de contato pessoais, e sua produção concentra-se de forma expressiva no eixo Sul-Sudeste. Fora dos grandes centros, o acesso a oportunidades de pesquisa e colaboração científica ocorre majoritariamente por canais informais, indicação, proximidade com o orientador, ausência de mecanismos formais de busca. Esse padrão fragmenta o sistema científico e distancia a formação de pesquisadores em saúde dos princípios de equidade e universalidade do SUS. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento e a articulação institucional inicial do UniResu Connect, tecnologia voltada à aproximação entre estudantes, pesquisadores e oportunidades de pesquisa, reduzindo barreiras de acesso e fortalecendo a colaboração interinstitucional. **Relato da experiência:** O UniResu Connect é uma plataforma funcional que conecta estudantes a oportunidades de pesquisa e pesquisadores entre si para formação de parcerias, unificando em ambiente único a divulgação hoje dispersa, com cadastro verificado por ORCID e vínculo institucional. Um diagnóstico exploratório interno, aplicado a estudantes e docentes de diferentes instituições, confirmou a indicação pessoal como principal via de acesso à pesquisa, validando a premissa por trás da plataforma. Paralelamente, o projeto consolidou articulações interinstitucionais: publicação oficial de projeto científico por pesquisadora da UEPA, com nova publicação prevista para setembro de 2026; projeto cadastrado e com match realizado na FCM/UERJ desde 2025; apoio institucional da Prefeitura do Rio de Janeiro, via Programa Jovens Cientistas Cariocas (SMCT-RJ) e CIEDS; colaboração ativa de docentes e discentes da Afya-PE; e parceria direta com pesquisadora da UEPA. Está em estágio avançado a articulação com o Diretório Central dos Estudantes e lideranças científicas da Universidade Federal de Rondônia, para ampliar a visibilidade de pesquisas fora do eixo Sul-Sudeste. **Considerações Finais:** Em poucos meses, o UniResu Connect converteu um diagnóstico consistente em articulações reais com cinco instituições de diferentes regiões do país, evidenciando tração entre estudantes e pesquisadores consolidados. Esse resultado sustenta seu potencial como infraestrutura nacional de conexão científica, aproximando agentes de instituições historicamente menos conectadas a oportunidades reais de pesquisa e colaboração, em diálogo direto com os princípios de equidade e integralidade do SUS.

1769905 - MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ESQUECIMENTO NORMAL E SINAIS DE ALERTA EM IDOSOS

Autores: Julianna Pessoa Pereira de Carvalho, Guilherme Alves Colombo, Luiza de Araújo, Lucas Alexandre Moreira de Andrade, Nicollas da Cruz Fernandes Nascimento, Arnaldo Couto

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Memória; Educação em saúde; Saúde do idoso; Alterações cognitivas

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil, exigindo estratégias que promovam não apenas a longevidade, mas também a autonomia. A memória tem papel central na realização de atividades cotidianas, na independência e na identidade da pessoa idosa. Embora pequenas falhas de memória sejam esperadas com o envelhecimento, queixas frequentes podem indicar alterações cognitivas que exigem avaliação especializada. Diferenciar o esquecimento benigno dos sinais de alerta para doenças que comprometem a memória é, portanto, essencial na atenção à saúde do idoso. Ações de educação em saúde favorecem o acesso à informação, reduzem crenças equivocadas e estimulam a identificação precoce de alterações que mereçam acompanhamento profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada com idosos, voltada à diferenciação entre esquecimentos comuns do envelhecimento e sinais de alerta que podem indicar alterações cognitivas. **Relato da experiência:** Atividade realizada no Centro Especializado da Melhor Idade, da Secretaria Municipal da Melhor Idade (SEMEI) de Cabo Frio (RJ), com duração de cerca de duas horas, organizada em duas etapas: aplicação de um formulário estruturado de triagem e uma roda de conversa educativa com a dinâmica "Verdadeiro ou Falso", utilizada para estimular a participação dos idosos e facilitar a discussão sobre memória e envelhecimento. O formulário elaborado teve como finalidade identificar queixas subjetivas de memória e seus possíveis impactos nas atividades cotidianas, com caráter exclusivamente educativo e de triagem, sem finalidade diagnóstica e de pesquisa científica. **Considerações Finais:** A experiência mostrou que ações educativas simples, quando acolhedoras e participativas, ampliam o conhecimento dos idosos sobre a própria saúde, estimulam hábitos protetores e favorecem a busca por avaliação profissional diante de alterações que comprometam a autonomia. A participação ativa e a boa receptividade observadas reforçam o valor de estratégias humanizadas de educação em saúde, voltadas à promoção da autonomia, do autocuidado e da qualidade de vida no envelhecimento. Apoio financeiro: não se aplica.

1769919 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA

Autores: Anna Luíza Moraes Daco, Maria Eduarda Santos Da Veiga Sampaio, Andre Wuillaume Leal, Victor Carneiro Lobo de Freitas, Enzo Cotrim Gatti, joao gabriel valério macedo jaccoud, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Elington Lannes Simões, Maud Parise

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Estimulação Cerebral Profunda; Comunicação em Saúde; Cuidados pós-cirúrgicos

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é causada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra e com comprometimentos motores e não motores, gerando importante impacto na qualidade de vida. Embora o tratamento farmacológico seja a principal abordagem terapêutica, pacientes com doença avançada ou refratária podem apresentar indicação para a cirurgia de estimulação cerebral profunda (Deep Brain Stimulation – DBS). Nesse contexto, a assistência pós-operatória e a adequada orientação ao paciente são fundamentais para a prevenção de complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes da Liga Acadêmica de Neurocirurgia na elaboração de um folder educativo sobre o tratamento cirúrgico da DP, com enfoque na DBS e nos cuidados pós-operatórios. **Relato de Experiência:** A elaboração do projeto surgiu a partir de dúvidas frequentes dentre os pacientes submetidos ou em avaliação para a DBS no ambulatório de Neurocirurgia. Entre as principais questões identificadas, destacavam-se aspectos relacionados ao funcionamento do dispositivo, ao procedimento cirúrgico e, sobretudo, aos cuidados domiciliares. A partir dessas demandas, os integrantes da LANC desenvolveram um folder educativo, buscando adequar a linguagem à compreensão do público-alvo e selecionar informações relevantes para o processo de cuidado. O material contempla explicações sobre a doença em si e orientações acerca da cirurgia, do dispositivo utilizado e dos principais cuidados no período pós-cirúrgico, para complementar as fornecidas pela equipe de saúde. Além do material escrito, o folder contém um código QR que direciona a um vídeo apresentando o passo a passo da cirurgia. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a educação em saúde constitui importante ferramenta na assistência ao paciente submetido à DBS, podendo favorecer a confiança e o vínculo com a equipe de saúde. Para os estudantes, a elaboração do folder ultrapassou a aquisição de conhecimentos técnicos, permitindo compreender a importância da comunicação clara, da escuta ativa e da acessibilidade. A experiência também reforçou que a efetividade do tratamento está relacionada à adesão do paciente, favorecida quando este compreende sua condição e as etapas do cuidado. Assim, a atividade aproximou o conhecimento acadêmico das demandas concretas observadas no cenário assistencial e contribuiu para a formação de profissionais mais atentos à dimensão técnica e humana do cuidado.

1769937 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO SEGUIMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GRADUANDA DO SEXTO PERÍODO DE MEDICINA DA UERJ

Autores: Maria Eduarda Dantas Messina, Alice Valente da Silva, Cirlene de Lima Marinho, Daiana Evangelista, Edneusa Oliveira Flor, Elaine Rego Menezes, Maria Aparecida Thiengo, Gloria Maria Bastos da Silva Bacelar, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Medicina; Educação em saúde; Pediatria; Prematuros

Introdução: O acompanhamento de recém-nascidos de alto risco exige cuidado integral e contínuo, focado no desenvolvimento infantil e no acolhimento da rede de apoio, superando o modelo hospitalocêntrico. O SARAR (Seguimento Ambulatorial de Recém-Nascidos de Alto Risco) destaca-se por oferecer assistência longitudinal e multiprofissional e a inserção acadêmica permite observar demandas e compreender que a assistência humanizada requer a família como coprotagonista do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever as vivências de uma graduanda no SARAR, destacando a relevância da observação e o impacto de atividades de educação em saúde para a formação médica e o engajamento familiar. **Relato da experiência:** A vivência estruturou-se em dois eixos. O primeiro consistiu em participar de consultas multiprofissionais, evidenciando a longitudinalidade terapêutica. O seguimento lida diretamente com inseguranças parentais, exigindo que o profissional atue como rede de apoio, indo muito além de um prescritor. A equipe acolheu os medos familiares com habilidade, traduzindo o desenvolvimento com empatia e desmistificando etapas. Ficou claro que o cuidado humanizado se constrói na escuta ativa, validando preocupações e ajustando intervenções para o bem-estar integrado. O segundo focou em atividades de educação em saúde na sala de espera, abordando cuidados na prematuridade. Em vez de palestras expositivas, conversas incentivaram a participação dos familiares para compartilhar vulnerabilidades e saberes. Essa escuta democratizou a linguagem e ressignificou o ambiente. O tempo ocioso tornou-se um espaço de construção coletiva, no qual a vivência diária da família e o saber científico se uniram para acolher e sanar dúvidas. **Considerações Finais:** A experiência no ambulatório SARAR é essencial para a formação médica, pois aprofunda a visão do cuidado integral. Consolida-se a certeza de que a longitudinalidade e o trabalho multiprofissional são indispensáveis para a assistência ao bebê de alto risco, observar profissionais mitigando os medos das famílias ressignifica o acompanhamento contínuo. Além disso, conduzir a sala de espera reafirma o estudante como mediador na construção de saberes, evidenciando que o diálogo ameniza inseguranças e empodera os cuidadores. Essa vivência estrutura uma postura acadêmica e uma futura prática profissional mais resolutiva, humilde, empática e atentamente conectada às fragilidades e potencialidades da criança e de sua rede de apoio.

1774830 - SIMULAÇÃO NO ENSINO DO MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Autores: Rafael Lauria Guimarães, Larissa Bannwart Guimarães dos Santos, Luana Santos Gama De Andrade, Ivelyne Nascimento Correia, Ana Beatriz dos Santos da Costa, Sylvia Grande Lopes, Katia Farias e Silva

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Educação Médica; Obstrução das Vias Respiratórias; Corpos Estranhos; Pediatria; Educação em Saúde; Ensino Médico; Extensão Universitária

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma emergência pediátrica potencialmente grave, que exige reconhecimento rápido e manejo inicial adequado. Na formação médica, atividades de simulação permitem o treinamento de habilidades práticas em ambiente seguro e podem integrar conteúdos de assistência, prevenção de acidentes e educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de simulação voltada ao ensino da prevenção de acidentes e do manejo inicial da OVACE em estudantes do terceiro ano de Medicina. **Relato da experiência:** A atividade foi desenvolvida na disciplina de Pediatria I, em articulação com um projeto de extensão sobre prevenção de acidentes na infância e adolescência. O público-alvo foi composto por 94 estudantes do terceiro ano de Medicina, distribuídos em quatro oficinas com a mesma estrutura e organizados em grupos menores para favorecer participação e treinamento individual. Cada oficina foi dividida em dois momentos. No primeiro, realizou-se discussão teórica sobre fatores de risco, estratégias preventivas e princípios do reconhecimento e manejo inicial da OVACE em lactentes e crianças. No segundo, foram demonstradas manobras de desobstrução das vias aéreas, contemplando situações de engasgo por líquidos e por corpos estranhos sólidos. Em seguida, todos os participantes executaram individualmente as técnicas em manequins de simulação, sob supervisão de docentes e extensionistas, com feedback imediato quanto à execução das manobras. A organização em oficinas permitiu que os 94 estudantes realizassem prática individual supervisionada, combinando conteúdo teórico, demonstração e execução de habilidades. Não foram aplicados instrumentos de avaliação de aprendizagem, desempenho, autoconfiança ou retenção. **Considerações Finais:** A experiência permitiu implementar uma atividade padronizada de treinamento da OVACE, articulando ensino curricular e extensão e garantindo oportunidade de prática individual supervisionada a todos os participantes. O formato mostrou-se viável para organizar o treinamento de uma emergência pediátrica relevante em grupos de estudantes, integrando prevenção, demonstração, execução de habilidades e feedback. Por seu caráter descritivo, o relato documenta a estrutura e a operacionalização da experiência, sem permitir inferências sobre efetividade educacional ou ganho de desempenho.

1775375 - REPARO TALKS COMO ESTRATÉGIA INTEGRADORA DE CAPACITAÇÃO E DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA EM REPARO TECIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: João Vitor Borges Leal Muniz, Katelyn Vulcanis Belem, Shallom dos Santos de Souza, Maria Clara Arruda Diniz, Matheus Mota de Andrade, Maria Clara Lima Da Silva, Edna Marina De Souza Nunes, Kayon Henrique Vieira Mariano, Julianne Alves Rodrigues, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Reparo Tecidual; Extensão; Multidisciplinar

Introdução: O "Reparo Talks" é um ciclo de eventos acadêmico-práticos idealizado pela Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTec), fundada em 2020 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pautado no ensino, pesquisa e extensão, o projeto surge para integrar teoria acadêmica, inovação tecnológica e prática clínica no manejo de feridas, aproximando a comunidade universitária e profissionais de saúde das evidências científicas e terapias contemporâneas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de planejamento, execução e abrangência temática do "Reparo Talks" como estratégia integradora de capacitação e disseminação científica em reparo tecidual. **Relato da experiência:** Precedendo cada edição do ciclo, a coordenação e os membros da liga reuniram-se para definir temas, selecionar palestrantes e planejar a infraestrutura prática. As edições promovidas abordaram "Laserterapia de Baixa Intensidade na Cicatrização" e "Cicatrização: Da Bancada à Prática Clínica", com oficina hands-on de Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF), enquanto as próximas serão abordados os temas "Modelos Experimentais na Pesquisa em Cicatrização", "Feridas Desafiadoras na Cirurgia Plástica" e "Citometria de Fluxo". A avaliação de impacto via formulários digitais pós-evento revelou um público majoritariamente da UERJ (94,79%), composto sobretudo por estudantes de Odontologia (22,92%) e Medicina (20,83%), com maior concentração no 3º período (21,88%). No total, as ações capacitaram 96 participantes entre estudantes e profissionais de Enfermagem, Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Biomedicina e Nutrição unindo o manuseio prático de biomateriais e técnicas avançadas à aproximação teórica com a translação científica em um formato fortemente interdisciplinar. **Considerações Finais:** O "Reparo Talks" mostra-se um evento importante na extensão universitária. Ao articular a teoria de bancada com práticas de laserterapia, ozonioterapia, suturas, modelos experimentais e biomateriais, o projeto estimula o aprendizado colaborativo e reafirma o papel da LARTec na difusão do conhecimento em saúde baseado em evidências.

1775393 - DESENVOLVIMENTO, APLICAÇÃO E REGISTRO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DO REPARO TECIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LARTEC

Autores: João Vitor Borges Leal Muniz, Katelyn Vulcanis Belem, Matheus Mota de Andrade, Shallom dos Santos de Souza, Maria Clara Arruda Diniz, Maria Clara Lima Da Silva, Edna Marina De Souza Nunes, Kayon Henrique Vieira Mariano, Julianne Alves Rodrigues, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Gamificação; Educação em Saúde; Extensão

Introdução: O ensino de processos biológicos complexos, como a cicatrização e o reparo tecidual, frequentemente enfrenta o desafio da retenção teórica por parte da população em geral. Para transformar essa dinâmica, a Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTec) desenvolveu ferramentas lúdicas para aproximar a comunidade e os estudantes do tema de forma acessível. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de funcionamento e a aplicação prática dos jogos educativos desenvolvidos pela LARTec em eventos escolares e acadêmicos. **Relato da experiência:** A liga estruturou dois jogos principais. O Reparo Game é um jogo de tabuleiro fundamentado na dinâmica de "Fato ou Fake". Para jogar, o participante primeiro responde à afirmação teórica sobre cicatrização; ao acertar, ele ganha um brinde, lança o dado e avança as casas no tabuleiro, enquanto os membros medeiam a rodada explicando o conceito científico. O BioPuzzle: Reconstruindo o Tecido é um jogo digital interativo no formato de quiz, hospedado na plataforma Genially, no qual o usuário testa seus conhecimentos sobre reparo tecidual de forma autônoma. Essas dinâmicas foram aplicadas na prática nas ações do projeto Ligados na Escola e nas Feiras de Ligas do Congresso do HUPE (nas edições de 2025 e 2026). O jogo digital registrou 245 visitas no site globalmente e, como marco da consolidação e autoria dessas metodologias, ambos os recursos foram registrados oficialmente na plataforma EduCAPES este ano. **Considerações Finais:** A aplicação prática dos jogos nos eventos escolares e no congresso demonstrou alta adesão do público, facilitando o aprendizado de conceitos complexos. O registro no EduCAPES reforça a relevância da autoria de tecnologias educacionais e do uso da gamificação na extensão universitária.

1775446 - ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE REPARO TECIDUAL (LARTEC) NA FEIRA DE LIGAS DO CONGRESSO DO HUPE: ATIVIDADES DE EXTENSÃO E HISTOLOGIA COMPARATIVA

Autores: João Vitor Borges Leal Muniz, Katelyn Vulcanis Belem, Maria Clara Arruda Diniz, Shallom dos Santos de Souza, Maria Clara Lima Da Silva, Julianne Alves Rodrigues, Kayon Henrique Vieira Mariano, Edna Marina De Souza Nunes, Rafaella Sena de Freitas, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Reparo Tecidual; Extensão; Educação em Saúde; Jogos Educativos; Interdisciplinaridade

Introdução: As Feiras de Ligas Acadêmicas representam espaços fundamentais de integração entre o conhecimento universitário e a comunidade, viabilizando ações de extensão e divulgação científica. No âmbito do Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), a Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTec) promoveu uma ação interativa voltada ao ensino do reparo tecidual. Objetivos: Relatar a experiência da LARTec nas atividades de extensão desenvolvidas por ela durante a Feira de Ligas no Congresso do HUPE, destacando a abordagem teórico-prática e o engajamento do público participante. **Relato da experiência:** A ação utilizou metodologias ativas baseadas em duas frentes principais: histologia prática e jogos educativos. Na estação histológica, disponibilizaram-se lâminas microscópicas para a análise comparativa de cicatrizes cutâneas de ratos, camundongos e humanos. Paralelamente, foram apresentados e aplicados jogos físicos desenvolvidos e registrados pela liga, oferecendo brindes a cada acerto como incentivo. A atividade proporcionou a visualização de similaridades e diferenças teciduais no processo cicatricial, facilitando a fixação de conceitos complexos. Uma pesquisa de avaliação realizada com os membros da liga apontou como ponto positivo o sucesso na difusão do conhecimento sobre reparo tecidual para estudantes de diversos cursos de saúde. Como ponto negativo, identificou-se uma limitação na aderência do público em determinados momentos, decorrente do curto tempo de exposição do evento. **Considerações Finais:** A participação da LARTec na Feira de Ligas do Congresso do HUPE reforçou a importância da extensão universitária na difusão da ciência. Apesar do desafio do tempo de exposição, a combinação de recursos visuais e abordagens lúdicas provou ser eficaz no ensino e no engajamento interdisciplinar.

1779432 - DISSECÇÃO ANATÔMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE ANATOMIA E CAPACITAÇÃO CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gustavo De Oliveira Pires, Andre Wuillaume Leal, Cauê Filipe Vieira, Matheus Pereira De Souza Teixeira, Jorge Roberto Martins, Tatyana Vitória da Silva Marques, Lucas De Oliveira, Mariana Monzato, Tatiana Constante dos Reis, Vanessa Souza-Mello

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Anatomia; Cirurgia; Dissecção; Dissecação; Paramentação; Habilidades cirúrgicas; Formação médica; Educação médica

A dissecção cadavérica é historicamente o pilar do ensino morfológico e mantém-se como padrão-ouro para a compreensão tridimensional das estruturas humanas, sendo um relevante diferencial para a prática cirúrgica. Nas diretrizes curriculares atuais, o distanciamento da prática dissecatória em algumas instituições reforça o papel das ligas acadêmicas como ambientes fundamentais para o aprofundamento prático e técnico. Este trabalho contextualiza a importância da dissecção no treinamento precoce de habilidades cirúrgicas e na compreensão das relações topográficas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos da Liga Acadêmica de Anatomia e Cirurgia (LADAC) no uso da dissecção cadavérica como ferramenta metodológica principal para o ensino-aprendizado da anatomia topográfica, correlação clínico-cirúrgica e desenvolvimento de habilidades paramentais.
?A imersão prática proporcionou aos membros uma consolidação cognitiva significativamente superior das relações espaciais em comparação ao estudo exclusivo em modelos sintéticos (mais comumente vistos em universidades privadas) ou atlas bidimensionais. O contato direto permitiu o desenvolvimento de memória motora, percepção tátil da consistência e resistência dos diferentes tecidos biológicos, e aprimoramento da destreza manual. Além disso, o reconhecimento prático de variações anatômicas evidenciou a imprevisibilidade inerente ao ato operatório, estimulando o raciocínio clínico. O ambiente de dissecção também fomentou o trabalho em equipe, a divisão de funções e o respeito à bioética, à dignidade do cadáver e à biossegurança.

1777766 - DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO DE UM SIMULADOR DE PUNÇÃO LOMBAR PARA TREINAMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA

Autores: Alan Henrique Batista Da Silva, Gilson Alfredo Ferreira Brum, Ana Clara Assis Marinho Gonthier, Arthur Sada Moreira, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Maria Eduarda Santos Da Veiga Sampaio, Andre Wuillaume Leal, Anna Luíza Moraes Daco, Elington Lannes Simões, Maud Parise

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Punção Lombar; Protótipo; Simulador; Simulação; Ensino

Introdução: A punção lombar é um procedimento essencial na prática clínica, porém seu aprendizado costuma ficar restrito à teoria durante a graduação médica, uma vez que a prática em pacientes é limitada por questões de segurança. Simuladores comerciais têm o objetivo de propiciar um treinamento prático, porém apresentam custo elevado, restringindo o acesso das instituições de ensino a essa tecnologia e contribuindo para uma lacuna na formação prática dos estudantes de medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros da Liga Acadêmica de Neurocirurgia da UERJ (LANC) no desenvolvimento de um protótipo de simulador de baixo custo para treinamento de punção lombar, visando futuros workshops práticos para estudantes de medicina. **Relato da Experiência:** O protótipo foi confeccionado a partir de um modelo anatômico comercial de coluna lombar (L1-L5), posicionado em decúbito lateral dentro de uma forma plástica. Um dreno de Penrose foi disposto ao longo do trajeto, correspondendo ao espaço subaracnóideo, e preenchido com água, simulando o líquido cefalorraquidiano (LCR). A forma foi preenchida com mistura de gelatina incolor, glicerina e água, reproduzindo a consistência dos tecidos moles semelhante à de simuladores tipo phantom. Após oito horas em refrigeração, a mistura solidificou parcialmente, conferindo firmeza para simular tecidos como pele e musculatura paravertebral. O protótipo foi testado com agulha raquidiana, permitindo perceber a progressão pelo plano de tecidos moles e a saída de água (simulando o LCR) após atingir o dreno. Entre as vantagens, destacam-se o baixo custo e a facilidade de reprodução da técnica. Como limitação, notou-se dificuldade em reproduzir a sensação tátil de transposição do ligamento amarelo, além de incerteza quanto à durabilidade da gelatina, material perecível ainda não testado quanto ao uso repetido. Diante disso, o grupo iniciou revisão de literatura sobre uso de ágar-ágar como substituto, por apresentar maior estabilidade em modelos semelhantes. **Considerações Finais:** desenvolvimento do protótipo mostrou-se alternativa acessível e reprodutível para suprir a carência de simuladores de punção lombar na graduação médica, contribuindo para o ensino prático e seguro do procedimento. A experiência reforça o potencial de simuladores de baixo custo confeccionados por estudantes como ferramenta pedagógica, e os próximos passos incluem o aprimoramento do protótipo para uso em atividades promovidas pela LANC.

1780281 - CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS TELEFONES DE EMERGÊNCIA E O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Autores: Beatriz Fortes Lopes, Ana Clara Ribeiro da Silva Escórcio, Ana Júlia Fagundes Pereira, Caio de Paula Silva, José Lucas de Moura Soares, Júlia cardoso cintra, Julia Nascimento Oliveira, Matheus Oliveira Fernandes Maia, Ruthiany Costa Da Silva, Arnaldo Couto

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Telefones de emergência; Educação em saúde; Adolescentes

Introdução: Os acidentes e as violências estão entre os principais problemas de saúde pública, e a rapidez no acionamento dos serviços de emergência influencia diretamente a mortalidade e as sequelas das vítimas. Ainda assim, há desconhecimento da população, sobretudo de crianças e adolescentes, sobre os telefones de emergência e as situações adequadas para acioná-los. A escola, por seu papel formativo, é um espaço privilegiado para a educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aplicação de uma intervenção educativa sobre telefones de emergência direcionada a estudantes do Ensino Médio e avaliar seu efeito sobre os conhecimentos do grupo. **Relato da experiência:** A ação foi desenvolvida na Escola Canto dos Pássaros, em Cabo Frio (RJ), com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, em dia único e em três momentos consecutivos. Inicialmente, aplicou-se um pré-teste com questões objetivas e situações-problema para verificar o conhecimento prévio sobre o acionamento do serviço correto. Em seguida, realizou-se a intervenção educativa com uso de metodologias ativas: apresentação dos serviços (190, 192, 193, 180 e 100), discussão de casos reais, distribuição de panfletos, apresentação da mascote do projeto e a dinâmica das placas, na qual os estudantes, em pequenos grupos, discutiam e indicavam o número adequado a cada situação. Por fim, aplicou-se o pós-teste, composto pelas mesmas questões objetivas do pré-teste, para averiguar a percepção e a apreensão das informações transmitidas. Observou-se excelente engajamento dos estudantes, com participação ativa nas discussões e expressiva evolução na correta identificação dos serviços adequados para cada situação de emergência, demonstrando maior clareza especialmente quanto ao uso dos números 100 e 180. **Considerações Finais:** A experiência mostrou que uma intervenção breve e lúdica é capaz de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os telefones de emergência e seu uso responsável, reforçando a educação em saúde, a resposta rápida a emergências e a cidadania, com potencial de ampliação para outras escolas da região. Apoio financeiro: não se aplica (recursos próprios dos **Autores**).

1783518 - VIVÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO SEGUNDO ANO NO NESA/HUPE

Autores: Lucas De Oliveira, Mariana Monzato, Kauã Freire Pereira, Mariana Aparecida Lima Cavalcante Silva, Gustavo De Oliveira Pires, Tatiana Constante dos Reis, Mariana Bteshe

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Humanização; Equipe Multiprofissional; Acolhimento

Introdução: A hospitalização no ciclo vital da adolescência impõe desafios biopsicossociais complexos. O Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA), localizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), atua no nível terciário promovendo assistência interdisciplinar e humanizada. A vivência dos acadêmicos do segundo ano de Medicina na disciplina de Psicologia Médica I possibilitou a aproximação com os processos de trabalho e com as dinâmicas interpessoais nesse setor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma atividade extensionista no Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA/HUPE), destacando as práticas de acolhimento, a atuação multiprofissional e os desafios relacionados à humanização da assistência ao adolescente hospitalizado. **Relato da experiência:** A atividade de extensão compreendeu visita técnica à enfermaria do NESA e entrevista roteirizada com uma enfermeira atuante há seis anos no setor. Observou-se a rotina do local, onde são prestadas orientações sobre regras, horários e direitos dos usuários. A unidade conta com equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e outros profissionais) com reuniões diárias e rounds semanais. Destacam-se projetos terapêuticos e recreativos, como brinquedoteca, atividades assistidas por animais (Projeto TEAcolhe) e apoio pedagógico. Identificaram-se desafios operacionais, como a divisão da equipe médica com outros setores e serviços terceirizados, o que impacta o fluxo de cuidado. Refletiu-se, também, sobre a relevância da empatia e da comunicação no desenvolvimento da postura médica. Além disso, reforçou-se a importância do rodízio de alunos de medicina no setor como experiência profissional e prática humanizada do cuidado com o paciente. **Considerações Finais:** A vivência prática no NESA ratificou a relevância da interdisciplinaridade e da atuação multiprofissional na assistência à saúde do adolescente. Evidenciou-se que a formação médica deve equilibrar competência técnica e sensibilidade humanística, estimulando maior inserção dos estudantes dos primeiros anos nas enfermarias e fortalecendo ações integradas de cuidado no SUS.

1784685 - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFANCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Beatriz dos Santos da Costa, Sylvia Grande Lopes, Ivelyne Nascimento Correia, Larissa Bannwart Guimarães dos Santos, Luana Santos Gama De Andrade, Rafael Lauria Guimarães, Katia Farias e Silva

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Educaçao em saúde; Pediatria; Prevençao de acidentes

Introdução: Os acidentes na infância e adolescência constituem importante problema de saúde pública e sua prevenção depende, entre outros fatores, do acesso a informações claras e adequadas ao cotidiano das famílias. Nesse contexto, as redes sociais podem ampliar o alcance de ações de educação em saúde, especialmente quando associadas a estratégias de comunicação acessíveis e visualmente atrativas. O projeto de extensão Proteger UERJ atua na promoção da prevenção de acidentes na infância e adolescência por meio de ações educativas e de divulgação científica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente na produção de conteúdos digitais para o Instagram do projeto Proteger UERJ como estratégia de educação em saúde e divulgação de informações sobre prevenção de acidentes na infância e adolescência. **Relato da experiência:** As publicações são realizadas predominantemente em formato de carrossel, abordando situações frequentes e potencialmente preveníveis, como afogamento, queimaduras e engasgo. São utilizados diferentes formatos e estratégias de comunicação, incluindo conteúdos informativos, orientações práticas e "mitos e verdades". O processo envolve seleção e organização das informações, adaptação da linguagem técnico-científica para o público geral e elaboração de materiais visuais, buscando conciliar precisão, clareza, atratividade e aplicabilidade das orientações. No período de 08 de agosto a 06 de setembro de 2026, o perfil apresentou 2,4 mil visualizações, 29 novos seguidores e cinco conteúdos publicados. Ao longo da experiência, foram identificados como principais aprendizados o desenvolvimento de habilidades de comunicação em saúde, seleção e tradução de informações científicas para linguagem acessível e planejamento de materiais educativos voltados ao ambiente digital. **Conclusão:** A produção de conteúdos para redes sociais mostrou-se uma estratégia viável de educação em saúde no contexto da extensão universitária, favorecendo a disseminação de informações sobre prevenção de acidentes na infância e adolescência. A experiência também contribuiu para a formação discente, ao aproximar conhecimentos científicos das necessidades de comunicação com a comunidade e desenvolver competências relacionadas à comunicação, divulgação científica e produção de materiais educativos.

1784331 - COMUNIDADES COMPASSIVAS: DA MOBILIZAÇÃO POPULAR À GARANTIA AO ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM TERRITÓRIOS VULNERADOS

Autores: Paolla Soares Da Encarnação, Maria Luisa Barros Vilela Mury, Giulia Pontes Valle Aguiar, Gabriel de Oliveira Alves Rodrigues, Andrea Augusta Castro

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Educação em Saúde; Participação Social

Introdução: O envelhecimento populacional e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis impõe novos desafios aos sistemas de saúde, exigindo uma atenção biopsicossocial e espiritual. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) emergem como abordagem essencial à assistência, embora haja uma lacuna importante na formação dos estudantes da área da saúde. Articulando tais necessidades, as Comunidades Compassivas unem território vivo, universidade e CP em um modelo de cuidado humanizado, focado na história de cada sujeito e no amparo à sua família. Assim, o intercâmbio com a sociedade humaniza a formação médica e estimula os estudantes a produzirem pesquisas e soluções científicas que respondam às demandas reais e urgentes da população vulnerada. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do projeto de extensão "Comunidade Compassiva Macacos", um modelo comunitário de estratégia complementar e integral de suporte aos Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Relato da experiência:** O projeto envolve estudantes de medicina, agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais paliativistas e moradores do território; e suas atividades incluíram territorialização, capacitação em CP, rodas de conversa e articulação comunitária. Desenvolveu-se a sensibilização e capacitação de dez ACS em quatro encontros para conceituar CP, manejo de situações sensíveis e rede mútua de cuidado comunitário. Em seguida, selecionou-se o território e realizaram-se visitas ao local, a fim de reconhecer suas demandas, realizar visitas domiciliares e promover educação em saúde. Durante o período de 2024 a 2026, as guerras entre facções no território exigiram constantes readequações das atividades, o que dialoga com a valorização do território enquanto espaço vivo de produção de cuidado, bem como reforça a necessidade de estratégias de saúde sensíveis às vulnerabilidades sociais e às complexidades cotidianas das comunidades periféricas. Além disso, a experiência extensionista permitiu exercitar competências como escuta ativa, empatia, acolhimento e manejo de conversas difíceis, fundamentais na prática dos Cuidados Paliativos. **Considerações Finais:** A inserção dos discentes no território permitiu aliar ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo o compromisso social da universidade pública, o que evidencia o potencial das comunidades compassivas como estratégia comunitária de cuidado integral, suporte em saúde e formação médica humanizada.

1785173 - ARTE E ESCUTA ATIVA NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E COMBATE À SOLIDÃO EM IDOSOS

Autores: Ana Luisa Cordeiro Salarini, Laura Barcelos Henrique, Thaís Araújo Santana, Igor Clayton Lima de Oliveira Pontes, Sofia Colla Nunes, Guilherme Coelho Dantas

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde Mental; Processos Grupais; Comunicação Interpessoal; Terapia pela Arte

Introdução: O envelhecimento traz desafios psicossociais que impactam a saúde mental da terceira idade. Mudanças nos papéis sociais e oscilações na percepção de autonomia frequentemente favorecem sentimentos de desvalorização e isolamento, por vezes naturalizados pelo senso comum como inerentes à velhice. Diante dessa realidade, estudantes de Medicina do 2º ano buscaram, por meio de uma atividade de pintura promovida na Secretaria da Melhor Idade - Cabo Frio, RJ, estimular a troca de experiências e conversas sinceras entre idosos. Na Atenção Primária de Saúde, ações comunitárias pautadas na integralidade e na escuta centrada na pessoa mostram-se fundamentais para mitigar o isolamento social e acolher demandas que extrapolam o modelo biomédico tradicional. OBJETIVOS: Compartilhar a experiência de uma oficina artística integrada a rodas de conversa com idosos, voltada à socialização, ao resgate de memórias afetivas e ao estímulo do bem-estar biopsicossocial. **Relato de Experiência:** O grupo de 35 idosos foi convidado a compor uma disposição circular no espaço, favorecendo a horizontalidade e a convivência. A oficina consistiu na distribuição de pincéis, tintas guache e pratos de papelão contendo desenhos solicitados pelos idosos ou vazios, garantindo a liberdade de escolha na criação. A partir da produção artística, os próprios participantes trouxeram à tona memórias afetivas, noções de autocuidado e percepções sobre a vida cotidiana. As produções revelaram forte carga subjetiva, retratando desde lembranças da infância até animais com os quais conviveram no passado. Os estudantes atuaram como facilitadores e ouvintes atentos, estabelecendo um ambiente de escuta qualificada, acolhimento e respeito às narrativas compartilhadas. **Conclusão:** A atividade se mostrou enriquecedora tanto para os estudantes quanto para os idosos, visto que se criou um cenário de aproximação e troca de experiências entre diferentes gerações. Para os acadêmicos de Medicina, a experiência propiciou iniciar um processo de reflexão crítica sobre a futura prática clínica, conectando a ação comunitária ao aprendizado em saúde. O cenário de transição demográfica brasileira ressalta a relevância do Método Clínico Centrado na Pessoa, evidenciando aos futuros médicos a importância de uma formação humanizada, sensível às singularidades e à promoção de qualidade de vida na longevidade.

1785377 - ENSINO PRÁTICO DO ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA ACADÊMICA

Autores: Ana Beatriz dos Santos da Costa, Carolina da Cunha Bilate, Katia Farias e Silva
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Pediatria; Monitoria; Exercicio de simulação
Introdução: O atendimento ao recém-nascido em sala de parto constitui uma habilidade essencial na formação médica, exigindo reconhecimento rápido das condições de vitalidade e execução adequada das medidas iniciais de suporte, além de atualização constante frente às revisões periódicas de diretrizes técnicas. Nesse contexto, atividades de simulação podem aproximar o estudante de situações clínicas relevantes em ambiente controlado e seguro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação como monitoras na condução de uma aula prática sobre atendimento ao recém-nascido em sala de parto, com ênfase no reconhecimento e manejo inicial do recém-nascido que necessita de suporte, destinada a estudantes do terceiro ano de graduação e fundamentada na diretriz de 2026 da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Relato da experiência:** A atividade foi realizada para estudantes do terceiro ano de Medicina, reunindo 25 participantes, com três horas de duração. A dinâmica combinou apresentação teórica com duas estações práticas. A aula foi conduzida de forma prática, utilizando manequim simulador e seguindo a sequência proposta pelas diretrizes de reanimação neonatal abrangendo a recepção do recém-nascido, as três perguntas de triagem da vitalidade, o estímulo tátil, a ventilação com pressão positiva, o clampeamento do cordão umbilical e os cuidados de rotina ao recém-nascido saudável, incluindo as profilaxias. Ao final, os estudantes também treinaram noções iniciais de reanimação neonatal. As monitorias participaram na condução das estações, demonstração das técnicas, supervisão da execução pelos estudantes e esclarecimento de dúvidas durante a atividade. Observou-se participação ativa dos estudantes, com repetição das manobras e discussão de dúvidas em tempo real, favorecendo a familiarização com a sequência de atendimento ao recém-nascido. **Considerações Finais:** A experiência de monitoria em atividade prática permitiu aproximar os estudantes de situações relacionadas ao atendimento em sala de parto, favorecendo a integração entre conhecimentos teóricos e habilidades práticas. A utilização de simulação mostrou-se uma estratégia relevante para proporcionar treinamento em ambiente controlado e estimular a familiarização com a sequência de cuidados ao recém-nascido. O elevado engajamento dos estudantes nas estações práticas reforça a simulação com manequim como estratégia eficaz de ensino-aprendizagem.

1785911 - VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: REFLEXÕES SOBRE HUMANIZAÇÃO E CUIDADO INTEGRAL DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Autores: Maria Eduarda Nunes Paixão Moura, Maria Eduarda Lima, Millena Alves, Alessandra Borda Arese, Enzo Vieira da Silva, Nayara Silva do Monte, Helio Antonio Rocha, Mariana Bteshe
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Hospitalização infantil; Humanização da assistência; Cuidado integral; Pediatria; Educação médica
INTRODUÇÃO: A atividade de extensão, promovida pela disciplina de Psicologia Médica I, teve como propósito aproximar os acadêmicos da realidade hospitalar, possibilitando a compreensão da dinâmica da Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). A experiência envolveu a observação da rotina do setor, o contato com profissionais de saúde e a compreensão das vivências das crianças e de seus acompanhantes durante a hospitalização. **OBJETIVO:** Compreender a dinâmica da Enfermaria de Pediatria do HUPE a partir da vivência de acadêmicos de Medicina, explorando aspectos relacionados à assistência, à atuação multiprofissional e às experiências de crianças e acompanhantes durante a hospitalização, com enfoque na humanização e na integralidade do cuidado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de estudantes de Medicina durante uma atividade de extensão na Enfermaria de Pediatria do HUPE. Foram realizadas entrevistas com profissionais atuantes no setor sobre aspectos relacionados à assistência e à gestão da enfermaria, possibilitando a observação do manejo de vagas e da divisão de responsabilidades entre os membros da equipe multiprofissional. A experiência evidenciou que o cuidado à criança hospitalizada ultrapassa a dimensão biomédica, envolvendo aspectos psicológicos, emocionais, familiares e relacionais. Destacou-se a importância do acolhimento da criança e de seus familiares, bem como de recursos terapêuticos e estratégias de humanização. A vivência ampliou a compreensão dos estudantes sobre a integralidade do cuidado e a importância da atuação multiprofissional na assistência pediátrica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência evidenciou que o cuidado infantil transcende a abordagem técnica e científica, exigindo escuta empática e atenção ao conjunto criança, família e equipe. Apesar da superlotação e de limitações estruturais, a enfermaria associa suporte técnico a recursos de humanização, como brinquedoteca, projetos de extensão e classe hospitalar, contribuindo para amenizar os impactos da internação. Conclui-se que a formação médica integral requer sensibilidade para compreender o sujeito para além de sua enfermidade

1785996 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FORTALECIMENTO DO CUIDADO PSICOSSOCIAL EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS PELO PROGRAMA JOVENS CIENTISTAS CARIOCAS

Autores: Pedro Cardoso
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Saude Mental; Saude; Democratização da Saude; CAPS; Jovens Cientistas; Nave do Conhecimento; Acolhimento
Introdução: A relação entre vulnerabilidade socioeconômica e agravos à saúde mental é amplamente evidenciada em territórios periféricos cariocas. Fatores como violência urbana, pobreza estrutural e escassez de serviços especializados geram um intenso sofrimento psíquico em favelas e periferias. Atento a essa demanda pública urgente e ao desamparo enfrentado pelas comunidades, o projeto "Saúde mental em territórios de vulnerabilidade social: ampliando o cuidado e fortalecendo as redes de apoio em comunidades cariocas" foi elaborado para descentralizar o acolhimento psicossocial. Pela sua relevância social e caráter inovador, a iniciativa foi premiada pelo Programa Jovens Cientistas Cariocas entre as melhores iniciativas de 2025 e recebeu reconhecimento oficial da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, consolidando-se como uma resposta concreta do conhecimento acadêmico às necessidades da população. **Apresentação do caso:** A execução prática da proposta, consolidada ao longo de 2026, transformou diretrizes teóricas em uma intervenção comunitária de alto impacto na vida das pessoas. A metodologia conectou os equipamentos públicos das Naves do Conhecimento às equipes de Atenção Primária à Saúde. Estruturaram-se as NeuroNaves, ambulatórios itinerantes de apoio psicossocial instalados no entorno das Naves , aliados à capacitação continuada de agentes comunitários para a busca ativa no território. Alinhada ao Guia de Referência Rápida em Saúde Mental do município, a equipe elaborou Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) baseados em genogramas e ecomapas. Para otimizar o acesso, implementou-se o aplicativo PsicoNave, ferramenta tecnológica que viabilizou triagens socioemocionais, agendamento de consultas e articulação de encaminhamentos aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nos casos complexos. **Discussão:** A implementação da iniciativa comprovou que intervenções nascidas das demandas públicas possuem alta efetividade social. A ação gerou um impacto transformador na vida diária dos moradores, promovendo o acesso democratizado à escuta qualificada, a redução do uso indiscriminado de automedicação e o fortalecimento das redes informais de apoio. A experiência reafirmou a viabilidade de unir ciência, tecnologia e gestão municipal para garantir a saúde mental como um direito pleno em territórios vulneráveis.

1786074 - DESCONSTRUIR PARA CUIDAR: RESSIGNIFICANDO OLHARES SOBRE SAÚDE E CUIDADO NO PROJETO XUTE TXAHE

Autores: Marcela ramos melo, Fernanda Pereira de Paula Freitas
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Saúde Indígena; Interculturalidade; Bem Viver; Formação Médica; Cuidado em Saúde
INTR.: A formação em saúde ainda apresenta lacunas na abordagem das especificidades dos povos indígenas, especialmente daqueles que vivem em contextos urbanos. No Rio de Janeiro, a invisibilização da presença indígena pode repercutir no acesso à atenção diferenciada e na qualidade do cuidado. O projeto de extensão Xute Txahe, desenvolvido pela UERJ em diálogo com a Aldeia Mara'kanã, busca aproximar estudantes da área da saúde dessas especificidades e contribuir para uma formação intercultural. **OBJ:** Relatar a experiência de uma estudante de Medicina no projeto Xute Txahe e na pesquisa SMI-RJ, destacando as contribuições da vivência junto à Aldeia Mara'kanã para a desconstrução de concepções sobre saúde e cuidado e para a formação médica intercultural. **REL. DE EXP.:** Minha participação envolveu reuniões semanais de estudo e pesquisa sobre o bem viver indígena, visitas à Aldeia Mara'kanã e atividades comunitárias. Em diversos contatos, deparei-me com uma realidade diferente das imagens de aldeias que havia construído: uma comunidade inserida no espaço urbano, atravessada por vulnerabilidades territoriais e situações de desrespeito. Perceber que eu mesma desconhecia sua existência, apesar da proximidade com a UERJ, evidenciou a invisibilização indígena na cidade. A escuta proporcionada pela pesquisa SMI-RJ transformou minha compreensão sobre saúde. Ao participar da transcrição de relatos de indígenas, deparei-me com narrativas de medo diante do atendimento médico e do uso de medicamentos ocidentais. Isso me levou a questionar a ideia de que a medicina biomédica seria necessariamente compreendida por todos como a forma mais segura ou legítima de cuidado. No Zahyhu, o contato com conhecimentos sobre plantas e chás ampliou minha compreensão sobre diferentes práticas. Após essas vivências, produzi conteúdos para o Instagram do projeto, compartilhando conhecimentos construídos. Reconheci, assim, que minha concepção de saúde era limitada e transformei meu olhar sobre a atuação médica. **C.FIN:** A experiência ressignificou minha compreensão sobre saúde e cuidado. Entendi que cuidar não significa apenas oferecer aquilo que aprendemos como eficiente, como medicamentos e hospitalização, mas também reconhecer diferentes saberes e não se restringir a uma única perspectiva de saúde. Sinto-me no caminho de uma formação mais intercultural, baseada no diálogo, no respeito e no reconhecimento das especificidades e dos modos de viver dos povos. (Psq financ CNPQ e bolsa de ext)

1786436 - ALÉM DO DIAGNÓSTICO: MATERNIDADE, ADOECIMENTO E ESCUTA CENTRADA NA PESSOA EM ENTREVISTAS DE PSICOLOGIA MÉDICA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Ana Beatriz dos Santos Bezerra, Julia Soares Gomes, Gabriel Miranda, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Isabela Benício de Andrade, Camila da Silva Cavalcante, Julia Vieira Cunha da Silva, Renata Werneck Vargens

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Hospitalização; Psicologia Médica; Experiência

Introdução: A experiência de adoecimento e hospitalização ultrapassa a dimensão biológica, envolvendo mudanças na identidade, nos vínculos e nos projetos de vida do paciente. A escuta ativa, fundamentada na abordagem centrada na pessoa, permite compreender a singularidade do paciente e aspectos de sua experiência que não são contemplados pela história clínica. Nesse contexto, entrevistas realizadas na disciplina de Psicologia Médica aproximaram estudantes de Medicina da subjetividade de pacientes hospitalizados, relacionando seus relatos a diferentes momentos do ciclo de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de quatro entrevistas realizadas com pacientes internados em diferentes contextos clínicos e momentos do ciclo de vida, identificando temas centrais de suas vivências de adoecimento e maternidade, articulando-os a referenciais teóricos da Psicologia Médica, e refletindo sobre a importância da escuta e da comunicação na formação médica. **Relato de Experiência:** Foram realizadas quatro entrevistas com pacientes internados no hospital universitário Pedro Ernesto. Um paciente adulto internado por complicações de diabetes relatou o medo da perda da identidade de provedor diante da possibilidade de amputação, tendo a fé e o vínculo familiar como principais recursos de enfrentamento. Três pacientes do sexo feminino, em diferentes fases da experiência materna, evidenciaram experiências distintas, influenciadas pelo desejo de constituir família, pelas condições socioeconômicas e pela rede de apoio: a primeira descreveu a maternidade como projeto de vida desejado, associado à realização pessoal; a segunda relatou uma gravidez não planejada, atravessada por pressão familiar, dificuldades econômicas e pelo adoecimento cardíaco de uma filha; a terceira, no puerpério, vivenciava a permanência do recém-nascido na unidade neonatal, com angústia voltada à incerteza diagnóstica do bebê sobrepondo-se à própria condição cardíaca preexistente. Em todos os casos, a comunicação com a equipe e a rede de apoio foram centrais no enfrentamento da hospitalização. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que compreender o paciente exige considerar sua história, seus vínculos, seus medos, expectativas e recursos de enfrentamento, para além do diagnóstico. As entrevistas contribuíram para ampliar a percepção dos estudantes sobre a abordagem centrada na pessoa e sobre a comunicação como parte do cuidado, reforçando a importância da escuta da subjetividade na formação médica.

1786812 - A ENTREVISTA MÉDICA COMO INSTRUMENTO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA MÉDICA

Autores: Giulia Vanzan Maio Rodrigues, Alícia Cruz, Maria Clara Araujo Cerqueira, Luiza Sant'Anna Varela, Victória Antunes Costa, Manuela Rodrigues Müller

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Entrevista médica; Escuta qualificada; Acolhimento; Relação médico-paciente; Psicologia Médica; Educação médica

Introdução: No processo de formação médica, o contato direto com pacientes internados constitui oportunidade valiosa para o desenvolvimento da escuta e do acolhimento. Diante disso, a disciplina de Psicologia Médica da FCM-UERJ realizou uma Atividade de Extensão nas enfermarias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE): Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Clínica Médica. Estudantes de medicina entrevistaram pacientes e acompanhantes, buscando o desenvolvimento de atitude empática e protagonismo no cuidado, ao longo de diferentes fases do ciclo de vida: puerpério, segunda infância e vida adulta. **OBJETIVO:** Demonstrar que o diálogo com pacientes e acompanhantes em diferentes momentos do ciclo de vida, embasado na discussão teórica de Psicologia Médica, favorece a ampliação da escuta, atenta aos fatores psicossociais do adoecimento. **Relato da experiência:** Foram realizadas três entrevistas em enfermarias distintas do HUPE. Na Ginecologia e Obstetrícia (13/03), conversamos com uma puérpera internada por sangramento uterino, cuja distância da filha recém-nascida permitiu discutir, à luz da Trilogia da Maternidade de Daniel Stern, as transições vividas pela mulher no puerpério. Na Pediatria (20/03), dialogamos com a mãe de uma criança internada por doença renal, o que gerou reflexão sobre os efeitos da hospitalização prolongada na segunda infância, especialmente sobre o brincar como espaço de desenvolvimento, e sobre a ansiedade materna diante da doença da filha. Na Clínica Médica (27/03), entrevistamos um jovem adulto, estudante de medicina, internado por complicações pós-cirúrgicas da remoção dos sisos, cujo relato permitiu discutir o conceito de "adultez emergente" e a lógica de produtividade descrita por Byung-Chul Han, além da ausência de acompanhamento para seu transtorno depressivo prévio. Em todas as visitas, a entrevista se mostrou uma ferramenta que ultrapassa a coleta de dados clínicos, oferecendo espaço aos pacientes para a expressão de sentimentos e expectativas diante da internação. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou como a entrevista médica, quando conduzida com escuta atenta, favorece a visão holística do paciente e o fortalecimento do vínculo entre acadêmico e entrevistado. Para os alunos, a atividade estimulou a reflexão sobre conceitos teóricos de diferentes fases do ciclo de vida aplicados a situações reais, contribuindo para a formação de uma abordagem médica integral, atenta às dimensões psicológica e social do adoecer.

1786928 - INFORMAÇÃO E ACOLHIMENTO NA HOSPITALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Autores: Maria Luiza Cavalcante Basílio, Maria Luisa Abreu Peres, Gabriella Notari Mazzocchi, Giovanna Petrone de Carvalho Santos, Juliana Machado Driver, João Pedro Vernizzi Alves, Manuela Rodrigues Müller, Ellen Ingrid Souza Aragão, Renata Werneck Vargens

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Adolescência; Hospitalização; Humanização da assistência; Psicologia Médica; Educação em Saúde; Trabalho Interprofissional

Introdução: A hospitalização na adolescência pode representar uma ruptura significativa com a rotina, os vínculos sociais, a escolaridade e a autonomia em construção. Nesse contexto, o cuidado integral exige, além da assistência clínica, estratégias de acolhimento, comunicação e atenção às necessidades psicossociais do adolescente. A atividade extensionista da disciplina de Psicologia Médica foi desenvolvida na Enfermaria do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/UERJ), serviço especializado no atendimento interdisciplinar de adolescentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina na elaboração de material informativo destinado a adolescentes hospitalizados e seus acompanhantes, a partir de atividade realizada no NESA/UERJ. **Relato de Experiência:** A atividade envolveu entrevista com profissional de enfermagem e observação da dinâmica assistencial, permitindo identificar aspectos relacionados à hospitalização na adolescência, ao trabalho multiprofissional e à humanização do cuidado. A partir das informações obtidas, foi elaborado um folder informativo direcionado aos adolescentes hospitalizados e seus acompanhantes. O material reúne orientações sobre a rotina da enfermaria, equipe multiprofissional, atividades educacionais e recreativas, normas de convivência e recursos destinados aos acompanhantes. Concebido como material de consulta durante a internação, busca complementar as orientações presenciais da equipe, com o potencial de permitir que adolescentes e responsáveis retomem informações e esclareçam dúvidas cotidianas sem depender exclusivamente da disponibilidade imediata dos profissionais. **Considerações Finais:** A elaboração do material informativo configurou-se como uma estratégia de educação em saúde e humanização da assistência. A experiência possibilitou aos estudantes ampliar a compreensão sobre o cuidado biopsicossocial, a importância da atuação interprofissional e o papel da comunicação na assistência. Nesse contexto, o processo de elaboração do folder demonstrou que a atenção às dúvidas e necessidades de pacientes e acompanhantes e consideração da experiência dos profissionais de saúde possibilitam o desenvolvimento de novas estratégias de abordagem e acolhimento na formação médica e o protagonismo estudantil.

1787143 - PRÁTICAS HUMANIZADAS EM SAÚDE: INTERVENÇÃO LÚDICA NA SALA DE ESPERA PEDIÁTRICA PARA VACINAÇÃO

Autores: Melina Regina Pereira Boscoli Santos, Grasiele de Oliveira Silva, João Victor de Oliveira Melo, Dandara Jamily, Gabriela Pereira Martins Da Silva, Arnaldo Couto

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Vacinação; Práticas humanizadas; Integralidade

Introdução: A humanização do cuidado, eixo central da Política Nacional de Humanização do SUS, é especialmente relevante na pediatria, pois o ambiente da unidade de saúde e a vacinação costumam gerar medo e estresse na criança. Estratégias lúdicas são recursos eficazes para reduzir essa ansiedade e favorecer a adesão ao calendário vacinal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção lúdica realizada em uma unidade de saúde, voltada à minimização do impacto emocional da espera em pacientes pediátricos. **Relato da experiência:** a ação foi realizada no ambiente de espera para atendimento do Centro de Saúde Oswaldo Cruz, em Cabo Frio (RJ), com crianças de 3 a 11 anos que aguardavam vacinação ou consulta, por meio de acolhimento teatral com um integrante caracterizado como super-herói, uma dinâmica de "mito ou verdade" sobre vacinação e uma oficina de colorir ("Escudo da Saúde") e caça-palavras. Houve adesão espontânea de 10 crianças; a maioria já chegou relatando pouco ou nenhum medo da vacina. Observaram-se falas espontâneas ricas: muitas associavam coragem à ausência de medo, dando abertura para a articulação de táticas de inteligência emocional pelo personagem. Ao justificar suas escolhas no "Escudo da Saúde", uma criança relatou não pintar o celular pois "ficar muito tempo arde o olho", permitindo abordar, em linguagem acessível, os efeitos do uso excessivo de telas sobre atenção e ansiedade. Cada criança descreveu a finalidade da vacinação à sua maneira (proteger ou curar doenças), falas aproveitadas para reforçar a educação em saúde. As crianças participaram com entusiasmo e até mesmo as mães foram alcançadas pela ação, pois demonstraram satisfação com a participação dos filhos. Além disso, foram acolhidas três crianças autistas, uma delas fã declarada do personagem, que se engajou plenamente na dinâmica. Em um momento marcante, uma criança relatou gostar muito de estudar mas não gostar de ir à escola por conta da infraestrutura, descrita por ela como "quebrada". **Considerações Finais:** a experiência evidenciou que a integralidade do cuidado é possível mesmo em um contexto de espera para atendimento, ao acolher aspectos emocionais, cognitivos e sociais das crianças. Destacam-se a boa receptividade, o aprendizado relatado por todas as participantes e o potencial inclusivo da abordagem lúdica, reforçando seu valor como estratégia replicável em outras unidades de atenção primária.

Apoio financeiro: não se aplica (recursos próprios dos **Autores**).

1787212 - QUANDO A DOENÇA ULTRAPASSA O CORPO: A ESCUTA DA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO CRÔNICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Autores: Gisele Lustoza de Siqueira, Giulia Pontes Valle Aguiar, Luiza Soares Nogueira, Millena Senna Vieira, Lara Bernardino Ferreira Alves, Ayla de Souza da Silva, Tatyana Vitória da Silva Marques, Mariana Bteshe, Helio Antonio Rocha, Manuela Rodrigues Müller

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Psicologia Médica; Cuidado Integral; Formação Médica; Escuta Ativa

Introdução: A formação médica requer, além da compreensão dos aspectos biológicos das enfermidades, o reconhecimento das repercussões emocionais, sociais e funcionais do adoecimento. Nesse contexto, a escuta do paciente hospitalizado pode ampliar a compreensão do processo saúde-doença e favorecer o desenvolvimento de uma prática centrada na pessoa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina durante entrevista semiestruturada com uma paciente internada, destacando as contribuições da escuta de sua trajetória de adoecimento crônico para a compreensão das dimensões psicossociais do cuidado. **Relato da experiência:** Durante atividade de extensão da disciplina de Psicologia Médica I, estudantes entrevistaram, na enfermaria de Ginecologia do HUPE, uma mulher com hidradenite supurativa de longa evolução. A entrevista abordou sua percepção sobre o adoecimento, impactos na vida cotidiana, relações familiares, trabalho, autoestima, expectativas terapêuticas e experiência de hospitalização. Ao contar sua trajetória, a paciente evidenciou que o impacto da doença ultrapassa as manifestações físicas. A dor crônica, as lesões e secreções recorrentes afetaram negativamente sua imagem corporal e autoestima, levando-a a abandonar hábitos de autocuidado e evitar espaços de lazer, como praias e piscinas. A progressão da doença também compromete sua atividade profissional e aprofunda o isolamento social. Seu relato revelou ainda a dificuldade de familiares em compreender a persistência da dor e sentimentos de culpa pelo adoecimento. Em contraste, a expectativa de tratamento cirúrgico foi associada à possibilidade de recuperação da autoestima e retomada de aspectos de sua vida. Ao final, a paciente referiu que a conversa tornou o período de internação mais agradável. Para os estudantes, a vivência permitiu reconhecer aspectos do sofrimento que dificilmente seriam apreendidos apenas pela história clínica convencional e destacou a escuta como componente relevante do encontro entre profissional e paciente. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que o adoecimento crônico pode se refletir sobre identidade, autonomia, relações sociais, trabalho e percepção de si. A entrevista favoreceu uma compreensão ampliada do processo saúde-doença e reforçou, na formação médica, a importância de uma escuta atenta às dimensões subjetivas e psicossociais do cuidado.

1787215 - QUANDO A ESCOLA SE TORNA ESPAÇO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Autores: Rafaela de Faria Vogas, Gabriela De Oliveira Corriça, Fernanda Brasil Smolentzov, Maria Eduarda Braz Reis, Jullia Cunha Zumpichiatt, Gabriel Ramalho Nascimento, Cristiane Murad Tavares

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Educação Sexual; Extensão; Adolescência; Hebiatria; Gravidez precoce; Saúde Sexual; ISTs

Introdução: A adolescência apresenta desafios relacionados ao conhecimento do próprio corpo, contracepção e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Nesse contexto, o ambiente escolar é estratégico para ações de promoção e prevenção em saúde. Estudantes do sexto período de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no âmbito da disciplina de Medicina do Adolescente, desenvolveram um projeto de extensão sobre saúde sexual em um colégio estadual. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma ação de educação em saúde sexual para adolescentes, a partir de demanda identificada em um colégio estadual de Vila Isabel, Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** O projeto foi realizado no Colégio Estadual João Alfredo. Em reunião com a direção, psicopedagoga e professores, identificou-se preocupação com o aumento de casos de gravidez na adolescência e a consequente evasão escolar. Após aprovação da proposta, foi elaborada uma atividade interativa sobre práticas sexuais seguras, métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uso de preservativos, consequências do sexo desprotegido e medidas após a exposição. Previamente, foram disponibilizadas folhas para envio de perguntas anônimas, buscando reduzir o constrangimento. A atividade iniciou-se com uma dinâmica de cartões que representavam diferentes desfechos após relação desprotegida, revelados ao final para discutir a imprevisibilidade das consequências. Foram realizadas demonstração prática do uso de preservativos e a dinâmica "Mitos e Verdades", integrando conteúdo e dúvidas anônimas. A participação foi voluntária e sem exposição de experiências pessoais. Ao final, foram esclarecidas dúvidas sobre testagem para ISTs, acesso gratuito a preservativos e serviços ginecológicos. Participaram aproximadamente 40 estudantes, entre 15 e 19 anos. Foram utilizados modelos anatômicos, insumos de saúde sexual fornecidos pelo SUS e materiais educativos do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA). **Considerações Finais:** A experiência evidenciou dúvidas e concepções equivocadas sobre saúde sexual e a necessidade de espaços seguros para diálogo. O engajamento demonstrou que abordagens participativas, linguagem acessível e educação baseada em evidências podem favorecer a aproximação com adolescentes. A experiência reforça a relevância de ações preventivas no ambiente escolar e o papel dos estudantes de medicina em sua implementação.

1787301 - PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM GASTROENTEROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Mariana Thomé Heleno, Ismael Fernandes Braga Barroso, Vinicius Gouveia Vieira, Giovanna Mafra Roxo Monarcha, José Alberto Arariba Drago, Eduardo Madeira

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Extensão; Câncer colorretal; Rastreio; Conscientização

Introdução: O projeto "Pesquisa de sangue oculto nas fezes" é integrado por alunos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, tendo como público-alvo os pacientes e seus acompanhantes na Gastroenterologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). A atividade envolve um importante problema de saúde pública, o câncer colorretal (CCR), por se tratar de uma neoplasia lenta e silenciosa, sendo a segunda mais incidente no Brasil considerando ambos os sexos com a exclusão do câncer de pele não melanoma. Por essa razão, estratégias de promoção de conscientização e de ampliação do acesso aos métodos de rastreio apresentam grande relevância social para um diagnóstico precoce. Assim, o exame de sangue oculto nas fezes, seguido de colonoscopia quando indicado, permite a identificação precoce de lesões precursoras e do próprio CCR, contribuindo para a prevenção e para um melhor prognóstico. **OBJETIVO:** Promover conscientização sobre a necessidade do rastreio do CCR, destacando o teste de sangue oculto nas fezes e a colonoscopia para a prevenção e o diagnóstico precoce do CCR. **Relato de Experiência:** Durante a execução do projeto, pacientes e acompanhantes são abordados pelos alunos no período de espera dos procedimentos agendados. A atividade consiste em preencher um formulário contendo perguntas sobre a história clínica do entrevistado, além de uma conversa de conscientização sobre CCR, abordando o entendimento sobre o câncer colorretal e a relevância da pesquisa de sangue oculto nas fezes para o rastreio e a prevenção neoplásica. Este questionário apresenta critérios relacionados à faixa etária, incluindo pessoas entre 45 e 75 anos, a não realização de uma colonoscopia nos últimos cinco anos e a não realização do teste de sangue oculto nas fezes no último ano. Caso o indivíduo se enquadre nos padrões estabelecidos, é dada uma solicitação de exame de sangue oculto nas fezes. O resultado é enviado, posteriormente, pelo paciente para o e-mail do projeto e, se o laudo vier positivo, o indivíduo é encaminhado para o agendamento de uma colonoscopia pelo próprio serviço de gastroenterologia do HUPE. **Considerações Finais:** A experiência do projeto evidencia a importância de uma educação em saúde e da ampliação do rastreio de câncer colorretal. A ação contribui para a identificação de indivíduos elegíveis e o diagnóstico precoce, além de aproximar os estudantes de medicina de práticas de promoção do cuidado e da prevenção de doenças.

1787503 - A CRIAÇÃO DA LIGA DE CIRURGIA GERAL: RELATO DA MOBILIZAÇÃO DISCENTE PELA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO MÉDICO NO INTERIOR

Autores: Rodrigo Jardim Soares Botelho, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Ariadna Ribeiro Zambelli, Naomi Nascimento de Oliveira, Thainá dos Santos Pereira, Karine Vitória Viana da Costa, David Victor de Oliveira Silva, Adriel Dias Marinho da Silva, Mohamed Chouky Kamar

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Cirurgia geral; Mobilização discente; Ensino médico; Experiência acadêmica

Introdução: A formação médica exige a articulação entre conhecimento teórico e prático que permitam a vivência do aprendizado, logo a falta de um centro cirúrgico na UERJ campus Cabo Frio, acarreta o desafio de estruturar os conhecimentos práticos. Diante disso, emergiu uma intensa mobilização discente em prol da garantia de um aprendizado digno em Cirurgia. **OBJETIVOS:** Relatar o processo de fundação da LACIG, cujo modelo conceitual foi estruturado em três eixos de impacto: Educacional: formação técnica; Social: letramento em saúde comunitária; e Institucional: utilização da organização estudantil para impulsionar a integração ensino-serviço e a consolidação do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro - HURHC. **Desenvolvimento da Experiência:** A vivência pautou-se na articulação estratégica entre alunos e preceptores para consolidar o projeto. No eixo Educacional, os alunos elaboraram projetos para meios de simulação prática, mobilizando um grupo inicial de acadêmicos no planejamento de oficinas para realizar procedimentos como cursos de suturas. Já os docentes compartilham casos clínicos reais e aprofundam o aprendizado por meio da discussão detalhada de técnicas cirúrgicas e condutas médicas. No eixo Social, estruturou-se o delineamento de ações preventivas ao trauma. No eixo Institucional, as reuniões de planejamento e a redação do estatuto científico transformaram a carência prática em um movimento organizado. Ao invés de aguardar passivamente a infraestrutura, os estudantes edificaram o alicerce acadêmico, comprovando tecnicamente o preparo e a demanda discente para atuar no futuro Centro Cirúrgico. **CONCLUSÕES:** A experiência de fundação da LACIG comprova que a luta estudantil por um ensino digno é essencial no processo de interiorização. O impacto educacional imediato reflete-se no profundo engajamento proativo dos discentes na formulação pedagógica. Contudo, o impacto institucional é o principal legado desta fase: a organização científica da liga atua como instrumento de reivindicação. O movimento atesta que a mobilização qualificada do corpo estudantil justifica e exige a urgente ativação do Centro Cirúrgico do HURHC, alicerçando o ensino de excelência em Cabo Frio.

1787705 - Relato de Experiência: PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ATIVIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO — AGOSTO BRANCO

Autores: Camila da Silva Cavalcante, Enzo Quintanilha Mendes, Mariana Thomé Heleno, Miguel Ávila Magalhães da Mota, Sarah Taboada de Souza, Letícia Andrade, Gabriela Guelber Magrani, Thiago Thomaz Mafort

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Tabagismo; Educação em saúde

Introdução: No mês de agosto, buscou-se ampliar o debate e o esclarecimento sobre o câncer de pulmão (CP), visto que está entre as 5 neoplasias mais incidentes no Brasil. Dados do Instituto Nacional de Câncer estimaram 3.160 casos novos de câncer de pulmão, brônquio e traqueia somente no estado do Rio de Janeiro em 2026. Diante disso, médicos do serviço de Pneumologia e Tisiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, em parceria com a Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro e com o Metrô Rio, realizaram uma ação voltada à população, com foco em tabagistas e ex-tabagistas. **OBJETIVO:** A ação local buscou explicar sobre os meios de prevenção para CP e esclarecer sobre o uso de nicotina e a importância do rastreamento de CP e de outras doenças respiratórias, principalmente quando há histórico de tabagismo, além de orientar os tabagistas ativos a buscar auxílio para a interrupção definitiva do hábito. **Relato da experiência:** A atividade iniciava-se com a abordagem de passageiros na Estação de Metrô Carioca por alunos de Medicina e por residentes. Nesse momento, perguntava-se: "Você é fumante ou já fumou em algum momento da vida?". Para respostas positivas, foi indicado comparecer à triagem feita pela equipe médica na própria estação para uma avaliação e realização de espirometria. A depender do resultado, foi indicado acompanhamento em unidades de saúde e oferecido tomografia de baixa dose para rastreio do CP. Todos os abordados foram contabilizados, incluindo: não fumantes, fumantes e ex-fumantes. Além disso, o projeto incluiu a conscientização populacional a partir da distribuição de cartilhas que citam as vantagens de parar de fumar e um QR Code que direciona ao centro de cessação de tabagismo mais próximo. **Considerações Finais:** Considerando o ambiente em que a ação foi realizada, a alta movimentação permitiu que uma quantidade significativa de pessoas fosse abordada, porém nem todos com histórico de tabagismo estavam com tempo disponível para participar da avaliação clínica. Ainda assim, a ação foi relevante ao ampliar o acesso da população a informações sobre a prevenção do CP, os riscos do tabagismo e a importância de sua cessação. Além disso, a experiência proporcionou aos estudantes de Medicina a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação, abordagem e educação em saúde, aproximando-os da comunidade e favorecendo a aplicação prática de conhecimentos adquiridos na graduação.

1787894 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA REFUGIADOS E FAMÍLIAS VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ALDEIAS INFANTIS SOS NO CORREDOR ITANHANGÁ

Autores: Maria Luiza Loureiro dos Santos Silva, Cecilia Cabral Ramos, Giovana Feitosa La Farina, Thamires Mendes Rodrigues, Ana Luísa Santos Rocha Brando, Ana Vitória Martins Contreira, Ana Clara Freitas De Oliveira, Maria Luísa Ribeiro Guimarães Couto, Caroline de Faria Rangel, Marcia Silveira Ney

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Educação em saúde; Vulnerabilidade Social; Determinantes Sociais da Saúde; Sistema Único de Saúde; Comunicação em Saúde

Introdução: A ação extensionista, realizada na disciplina de Saúde Coletiva I, buscou integrar o conhecimento acadêmico à realidade de comunidades vulnerabilizadas, considerando os determinantes sociais da saúde. Na região do Corredor Itanhangá, foram identificadas barreiras sociais de acesso à saúde, dificultando a promoção e a longitudinalidade do cuidado e a oferta de serviços adequados. Nesse contexto, a atuação médica deve valorizar a humanização, a escuta e a adaptação da comunicação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde voltada a famílias atendidas pela ONG Aldeias Infantis SOS, promovendo letramento científico e conscientização sobre o fluxo do SUS, educação sexual e higiene infantil, conforme as demandas identificadas. **Relato da experiência:** A ação ocorreu em duas etapas: visita à instituição, em 22 de julho de 2026, para diagnóstico das demandas, e intervenção, em 08 de agosto de 2026. A ONG foi escolhida por atender grupos em vulnerabilidade social, incluindo refugiados, imigrantes e famílias em risco, possibilitando contato com diferentes vivências socioculturais e faixas etárias. Treze estudantes do primeiro período de Medicina dividiram-se para atender adultos, adolescentes e crianças, utilizando metodologias específicas. Com os adultos, abordou-se o fluxo do SUS por meio de panfletos sobre as funções da Clínica da Família, da UPA e do hospital. Com os adolescentes, realizou-se uma roda de conversa sobre educação sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Com as crianças, foram trabalhadas higiene e prevenção de arboviroses por meio de um teatro temático sobre o uso de repelentes para evitar picadas de insetos. A vivência demonstrou que a educação em saúde ultrapassa a transmissão de informações, exigindo escuta, linguagem acessível e atenção às características da população. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a comunicação médica deve superar o vocabulário técnico e adaptar-se às diferentes faixas etárias e realidades. O contato com barreiras socioculturais permitiu compreender desafios da prática médica e a importância da adaptação da linguagem. A ação demonstrou ainda que o acesso ao conhecimento fortalece a autonomia das famílias e contribui para um cuidado mais humanizado, sendo relevante para a formação dos estudantes e para a aproximação entre universidade, serviço e comunidade.

1787796 - CONHECIMENTO NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA PROMOVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Victória Antunes Costa, Gabriel Freitas De Aguiar De Oliveira, Victoria Verissimo Santos, Ismael Fernandes Braga Barroso, Andressa Louzada Frauche Fernandes, Gabriella Labatut Teixeira, Tatyana Vitória da Silva Marques, Lara Bernardino Ferreira Alves, Carolina Aurélio Vieira Andrade De Vasconcellos, Marisa Maria Dreyer Breitenbach

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Educação Médica; Nutrição; Liga Acadêmica; Estilo de Vida; Promoção de Saúde; Endocrinologia

Introdução: A alimentação é central à promoção da saúde e ao manejo de doenças crônicas, mas sua abordagem teórico-prática ainda é limitada na formação médica. A insegurança quanto ao domínio de conhecimentos nutricionais pode dificultar o aconselhamento sobre mudanças no estilo de vida para prevenção de doenças, sobretudo na ausência de acompanhamento imediato por nutricionista. Diante dessa lacuna, a Liga Acadêmica de Endocrinologia do Estado do Rio de Janeiro (LAEME) elaborou uma estratégia para complementar essa formação, por meio da implementação de ações extracurriculares de caráter multiprofissional. **OBJETIVO:** Descrever a organização do Minicurso de Mudança de Estilo de Vida promovido pela LAEME, destinado a qualificar estudantes para a orientação alimentar por meio da integração entre conhecimentos teóricos e aplicados, respeitando limites profissionais e individualidades dos pacientes. **Relato da experiência:** Para o curso, foram convidadas nutricionistas da Clínica da Família Heitor Beltrão e do Ambulatório de Diabetes da PPC-UERJ, com sólida experiência profissional. O eixo teórico foi ministrado em 3 encontros remotos síncronos, entre os dias 1 e 14 de julho de 2026. A programação contemplou, de forma progressiva, fundamentos da alimentação saudável e do planejamento alimentar acessível; orientações nutricionais em condições clínicas específicas, incluindo suplementação, limites de atuação e critérios de encaminhamento; e cuidado nutricional no diabetes, abordando manejo glicêmico, contagem de carboidratos, padrões alimentares e adaptações à rotina. A atividade ampliou seu alcance para além dos ligantes da LAEME, com apoio de 10 ligas acadêmicas de Endocrinologia de diferentes regiões do Brasil. Houve 223 inscritos, predominantemente estudantes de Medicina dos dois primeiros anos do curso. Ao final dos encontros, momentos de discussão e esclarecimento de dúvidas favoreceram a interação entre estudantes e profissionais, contribuindo para a consolidação dos conteúdos abordados e para maior segurança na aplicação desses conhecimentos à prática clínica. **Considerações Finais:** A experiência constituiu uma estratégia formativa relevante e exitosa ao utilizar o formato remoto, possibilitando abordagem multiprofissional e integração de temas como promoção da saúde, orientação alimentar e recursos disponíveis no SUS. Dessa forma, a participação em atividades dessa natureza contribui para uma visão mais ampla do manejo do paciente durante a formação médica.

1787900 - CICLOS DE VIDA NA COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Autores: Evandro Junior, Guilherme de Rezende Dias, Edson Ferreira Rosa, Michel Francis Costa Da Silva, Mariana Bteshe, Helio Antonio Rocha

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Hospitalização; Assistência Centrada no Paciente; Relação Médico-Paciente; Autonomia Pessoal; Psicologia Médica

Introdução: A internação hospitalar ultrapassa os aspectos estritamente biológicos do adoecimento, repercutindo na subjetividade, na autonomia e nas relações sociais. **OBJETIVO:** Descrever as múltiplas dimensões do adoecer e da hospitalização a partir da escuta ativa como atividade extensionista da disciplina de Psicologia Médica I. **Relato de Experiência:** Realizaram-se entrevistas abertas e com roteiros orientados a exploração da experiência de adoecimento e busca de cuidado com pacientes e acompanhantes no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), em diversos setores. Na Clínica Médica, a narrativa de uma paciente revelou o impacto da perda temporária de autonomia e a inversão de papéis, transitando de cuidadora para a condição de dependência. Na Pediatria, o relato de uma mãe acompanhante evidenciou o sofrimento perante a incerteza diagnóstica prolongada e a intensa reorganização familiar imposta pela condição grave da criança. Na Obstetrícia, uma gestante com gravidez gemelar de alto risco expressou preocupações com a perda da independência financeira e a adaptação forçada de seus projetos de vida. **CONCLUSÕES:** A experiência de adoecimento mostrou-se atravessada pelo ciclo de vida. Para a formação médica, reconhecer essas particularidades amplia a capacidade de compreender o paciente em sua trajetória, favorecendo uma prática mais sensível às diferentes formas de vivenciar o processo saúde-doença.

1787909 - LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO SOBRE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA

Autores: Andre Wuillaume Leal, Victor Carneiro Lobo de Freitas, Maria Eduarda Santos Da Veiga Sampaio, Anna Luíza Moraes Daco, Alan Henrique Batista Da Silva, Ana Clara Assis Marinho Gonthier, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Gilson Alfredo Ferreira Brum, Elington Lannes Simões, Maud Parise

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Liga Acadêmica de Neurocirurgia; Neurocirurgia; Doença de Parkinson; Estimulação Cerebral Profunda; Educação em Saúde; Comunicação em Saúde

Introdução: A educação em saúde é uma importante ferramenta para aproximar pacientes das informações relacionadas ao seu tratamento. No contexto neurocirúrgico, a espera por um procedimento pode ser acompanhada de dúvidas e ansiedade. Nesse cenário, a Liga de Neurocirurgia desenvolveu um vídeo educativo sobre a Doença de Parkinson e a Estimulação Cerebral Profunda (DBS), direcionado aos pacientes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Objetivo:** Elaborar um vídeo informativo e acolhedor sobre a Doença de Parkinson e a Estimulação Cerebral Profunda, abordando as principais dúvidas e desinformações que permeiam o período pre cirúrgico, contribuindo para uma melhor compreensão e preparação dos pacientes na fila de espera do hospital Pedro Ernesto. **Relato da Experiência:** A elaboração do vídeo ocorreu ao longo de aproximadamente quatro meses, desde a definição da proposta até sua produção final. A ideia surgiu a partir da percepção das principais preocupações, inseguranças e desinformações presentes entre os pacientes que aguardavam a realização da Estimulação Cerebral Profunda, evidenciando a necessidade de um material capaz de orientar e acolher esse público. A partir dessas demandas, foi elaborado um roteiro em linguagem simples e acessível, organizado em oito cenas, com aproximadamente dez segundos cada. Inicialmente, o vídeo apresenta a Doença de Parkinson e sintomas como tremor, rigidez e lentidão dos movimentos, explicando de forma simplificada sua relação com a dopamina. Posteriormente, é apresentada a Estimulação Cerebral Profunda (DBS), abordando visualmente aspectos do procedimento, como a colocação dos eletrodos em regiões específicas do cérebro e a implantação do neuroestimulador. A produção audiovisual foi realizada com auxílio da ferramenta de inteligência artificial Deevid Show, que permitiu transformar o roteiro em cenas educativas com personagens, ambientes hospitalares e representações anatômicas, tornando o conteúdo mais visual, didático e acessível. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou a importância de produzir materiais educativos alinhados às necessidades dos pacientes. As preocupações e os medos relacionados à cirurgia foram fundamentais para direcionar a construção do conteúdo, que buscou unir informação e acolhimento, resultando em um material destinado a contribuir para que os pacientes compreendam melhor a Estimulação Cerebral Profunda e enfrentem o processo cirúrgico de forma mais segura e consciente.

1787920 - O QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA PODEM APRENDER COM A ENFERMAGEM: SOBRECARGA, ROTINA E DIFICULDADES — RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO À BEIRA DO LEITO EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

Autores: Aline Camile Santos da Fonseca, Alexsandro Marcolino, Diogo Vieira dos Reis Carvalho, Estela Oliveira Carvalho Silva, Lara Ximenes Braga dos Santos, Maria Clara Barreto Hypolito, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Renata Werneck Vargens

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Enfermagem; Educação médica; Relações Médico-Enfermeiro

Introdução: A dinâmica assistencial de uma enfermaria de Clínica Médica reflete as diferenças entre categorias profissionais, e o modo como cada uma se posiciona diante do cuidado ao paciente. Observa-se a presença constante da enfermagem à beira do leito, e o distanciamento da equipe médica tanto do paciente quanto da equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes de Medicina durante entrevista com profissionais de enfermagem de uma enfermaria da Clínica Médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto, com foco na rotina, nos desafios e nas percepções da equipe, a partir de entrevistas realizadas na disciplina de Psicologia Médica. **Relato da experiência:** Foram entrevistados uma enfermeira, uma residente de enfermagem e dois técnicos de enfermagem. Os entrevistados relataram falhas na comunicação entre a equipe médica e a de enfermagem, com exames e condutas informados diretamente ao paciente sem repasse à equipe, gerando prejuízos, como adiamento de exames por falta de preparo. Relataram sobrecarga decorrente das intensas demandas de cuidado direto na enfermagem, agravada nos finais de semana pela ausência dos residentes médicos. A desvalorização salarial e ausência de suporte institucional diante de agressões verbais de pacientes e acompanhantes se mostraram relevantes. Segundo eles, falta aos estudantes de Medicina interesse e disposição em aprender, parecendo comum a presença na enfermaria apenas para cumprir as exigências formais. Recomendaram postura empática e reflexão sobre o cuidado adequado ao paciente. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a formação médica precisa envolver não apenas a parte técnica, mas também empatia, colaboração com a equipe multiprofissional, disposição para ouvir, aprender e mitigar os desafios enfrentados pelos pacientes e a equipe. Ao analisar os relatos, percebe-se a importância da enfermagem no cuidado e é possível aprender com sua experiência e compromisso com o paciente. Refletir sobre estes aspectos é relevante à formação médica por expor disposições relacionais que tendem a se reproduzir na prática profissional.

1788003 - RELATO DE UMA ESTUDANTE: MENTORIA COMO ESPAÇO DE RELAÇÃO E PERTENCIMENTO

Autores: Julia Carvalho Lima, Paulo Dias Junior, Elisane Penna, Helen De Abreu Oliveira, João Vitor De Paula Rodrigues De Lima, Sandra Torres Serra, Mariana Bteshe

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Mentoria; Formação médica; Relação professor-aluno; Subjetividade e construção de narrativas

Introdução: Durante a formação médica, dispositivos institucionais de compartilhamento de vivências e reflexões sobre a rotina acadêmica e suas implicações subjetivas são escassos. Nesse cenário, o Projeto "Mentoria FCM: caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional" constrói um espaço coletivo para a troca de experiências sobre questões acadêmicas, sociais e pessoais dos alunos. Grupos compostos por professores-mentores e discentes de graduação são organizados para encontros presenciais ou remotos, fortalecendo as relações interpessoais e enriquecendo a experiência acadêmica dos estudantes e professores. **OBJETIVO:** Relatar a participação de uma mentoranda em um projeto de mentoria e analisar os impactos dessa vivência no desenvolvimento de habilidades essenciais à formação médica. **Relato da experiência:** A entrada na faculdade de Medicina coincidiu com minha mudança de cidade e o distanciamento de minha rede de apoio sócio-familiar. Inicialmente, minha adaptação foi marcada por sentimentos de deslocamento, saudade e angústia, somados aos desafios da inserção em uma nova rotina acadêmica. A participação no projeto de extensão da mentoria representou uma importante estratégia de integração e pertencimento à universidade. Nas primeiras reuniões, discutimos dificuldades relacionadas à adaptação acadêmica, distanciamento familiar e a construção de novas redes de apoio. Pude reconhecer que as dificuldades de adaptação não eram experiências individuais, mas atravessavam a trajetória de outros estudantes. Estas trocas contribuiram para ressignificar dificuldades e favorecer a minha continuidade na trajetória acadêmica em um período no qual a permanência no curso constituía um importante desafio. Após um ano como mentoranda, passei a integrar o projeto como bolsista. Nesse período, ampliamos o número de estudantes e de mentores participantes. A bolsa também produziu impacto concreto na minha condição de vida, possibilitando minha mudança para uma moradia mais segura e próxima à universidade, com melhores condições para estudo e descanso. Conclusões: A experiência evidenciou a relevância da mentoria como estratégia de acolhimento e suporte à formação médica, ao articular orientação acadêmica, troca de experiências, construção de redes de apoio e fortalecimento do pertencimento. Iniciativas dessa natureza podem contribuir para que estudantes reconheçam e enfrentem os desafios pessoais, acadêmicos e sociais presentes ao longo da formação médica.

1788033 - QUANDO A DOENÇA ATRAVESSA A ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES DO CÂNCER NO CICLO DE VIDA INDIVIDUAL E FAMILIAR

Autores: Manuela Medeiros de Almeida, Victória Ferro da Silveira, Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Naomi Nascimento de Oliveira, Jorge Roberto Martins, Matheus Pereira De Souza Teixeira, Sara Peixoto Souza da Cruz, Ariadna Ribeiro Zambelli, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho, Manuela Rodrigues Müller

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Adolescente; Neoplasias; Hospitalização; Relações Familiares; Cuidadores

Introdução: Este trabalho se trata de relato de experiência de atividade extensionista desenvolvida na disciplina de Psicologia Médica, em que estudantes de medicina entrevistaram pacientes e acompanhantes no HUPE. A partir do relato, pretende-se refletir sobre o impacto da hospitalização no desenvolvimento de jovens e do papel dos profissionais de saúde. **Apresentação do Caso:** Adolescente, internado em unidade de atenção à saúde do adolescente de um hospital universitário, com diagnóstico recente de linfoma. A entrevista ocorreu com sua mãe, principal cuidadora, pois o adolescente encontrava-se emocionalmente abalado, devido à restrição para deambulação e sofrimento diante do corte dos cabelos, aspecto relevante de sua aparência e autoestima. O adoecimento ocorreu em um contexto familiar de particular vulnerabilidade: a mãe havia perdido recentemente o marido por câncer, recuperava-se de grave acidente e precisou interromper suas atividades profissionais para acompanhar o filho, acumulando repercussões emocionais, físicas e financeiras. Com a internação, seu filho mais velho assumiu os cuidados da irmã caçula. Apesar das dificuldades, identificou-se ampla rede de apoio familiar. A escuta possibilitou reconhecer demandas da cuidadora, posteriormente comunicadas à equipe assistencial. **DISCUSSÃO:** A adolescência é marcada pela construção da identidade, ampliação da autonomia, valorização da imagem corporal e pelo fortalecimento das relações sociais. O adoecimento grave e a hospitalização podem interromper essas tarefas do desenvolvimento, repercutindo sobre o adolescente e sobre sua organização familiar. O caso evidencia como uma crise não normativa pode atravessar simultaneamente diferentes trajetórias do ciclo de vida. Enquanto o adolescente vivencia maior dependência, restrições físicas e alterações corporais em uma etapa caracterizada pela busca de autonomia e construção identitária, sua família reorganiza funções para responder ao adoecimento. A experiência oncológica anterior pode ainda influenciar a forma como a mãe vivencia a doença do filho, somando-se à sobrecarga do cuidado e às demais vulnerabilidades presentes. A escuta sensível pode revelar necessidades que ultrapassam o diagnóstico nosológico e subsidiar ações concretas da equipe. O cuidado integral ao adolescente hospitalizado requer, portanto, compreender sua etapa de desenvolvimento, preservar sua autonomia e reconhecer a família e o cuidador como dimensões relevantes da assistência.

1788080 - ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A INCLUSÃO NA FCM

Autores: Paulo Dias Junior, Laís Rodrigues Morgado, Elisane Penna, Helen De Abreu Oliveira, João Vitor De Paula Rodrigues De Lima, Claudia Aparecida dos Santos Alcantara, Mariana Bteshe, Sandra Torres Serra
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Formação médica; Saúde mental discente; Educação Inclusiva; Pesquisa Qualitativa; Pesquisa Quantitativa
Introdução: No ensino superior brasileiro, o acesso de pessoas com deficiência (PcD) expandiu-se significativamente impulsionado por políticas de ações afirmativas e marcos regulatórios de inclusão. Na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/UERJ), a reserva de vagas para estudantes com deficiência vigora desde 2011. No entanto, garantir a equidade na permanência discente ainda impõe desafios metodológicos, pedagógicos e atitudinais complexos, sobretudo diante do rigor e das especificidades da formação médica. O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE-FCM) estruturou uma pesquisa-ação com foco no diagnóstico situacional e no fortalecimento das estratégias institucionais de acessibilidade e inclusão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência junto à equipe do PAPE-FCM no planejamento e no desenvolvimento metodológico de uma pesquisa-ação sobre os desafios à inclusão e à permanência de estudantes com deficiência na FCM/UERJ, nos campi Maracanã e Cabo Frio. **Relato da experiência:** A estruturação da pesquisa exploratório-descritiva de métodos mistos, intitulada "Acessibilidade e permanência de estudantes com deficiência: construindo caminhos de inclusão na FCM", obteve aprovação ética na Plataforma Brasil. O processo iniciou-se pelo levantamento bibliográfico em educação inclusiva e formação médica, confirmando a escassez de literatura sobre a permanência discente PcD e reiterando a relevância do estudo. Paralelamente, realizou-se o diagnóstico situacional institucional e iniciou-se a construção de instrumentos investigativos que vai incluir entrevistas, grupos focais e questionários direcionados a alunos com deficiência, docentes, técnicos e gestores. A conclusão da elaboração do questionário para discentes com deficiência exigiu análises conceituais sobre acessibilidade, inclusão e equidade, permitindo alinhamento e fundamentação teórica da equipe. **Considerações Finais:** As etapas preparatórias do estudo, o mapeamento teórico e a construção coletiva dos instrumentos, constituíram espaços de aprendizagem e de articulação setorial e institucional. A integração entre o ensino e sua prática, a gestão, e o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante estabeleceu bases éticas e metodológicas para as etapas subsequentes, fornecendo elementos práticos para a futura formulação de fluxos assistenciais, protocolos institucionais, adequações de acessibilidade e ações voltadas à promoção da saúde mental discente.

1788101 - EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA E CIRURGIA DA UERJ NA INTRODUÇÃO À ULTRASSONOGRAFIA: INTEGRAÇÃO ENTRE ANATOMIA, IMAGEM E PRÁTICA CIRÚRGICA

Autores: Andre Wuillaume Leal, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Gustavo De Oliveira Pires, Cauê Filipe Vieira, Jorge Roberto Martins, Kauã Freire Pereira, Matheus Pereira De Souza Teixeira, Miguel Ávila Magalhães da Mota, Tatyana Vitória da Silva Marques, Vanessa Souza-Mello
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Liga Acadêmica; Anatomia; Cirurgia; Ultrassonografia; Educação Médica; Ensino Prático
Introdução: A ultrassonografia (USG) é uma ferramenta de grande relevância na prática médica, permitindo a visualização dinâmica de estruturas anatômicas e sua correlação com aspectos clínicos e cirúrgicos. Nesse contexto, a LADAC – Liga Acadêmica de Anatomia e Cirurgia da UERJ proporcionou uma série de experiências teórico-prática de introdução à USG com alunos dos segundo e primeiro anos da medicina ,aproximando conhecimentos de anatomia de sua aplicação no indivíduo vivo. **Objetivo:** Promover o contato mais amplo com a ultrassonografia, relacionando seus princípios básicos e a identificação de estruturas anatômicas aos conhecimentos de anatomia e às aplicações clínicas e cirúrgicas. **Relato da Experiência:** As experiências ocorreram no quinto andar do Hospital Universitário Pedro Ernesto, no setor de Otorrinolaringologia, em uma sala de ultrassonografia. Inicialmente, houve uma aula teórica, na qual foram apresentados o funcionamento básico do aparelho, os princípios físicos da USG e os diferentes tipos de probes, utilizando-se um transdutor linear, adequado à visualização de estruturas mais superficiais. Posteriormente, foi realizada uma exploração da região cervical, utilizando os diferentes trígonos do pescoço como referência.Visualizou-se a glândula salivar; na região muscular, o milo-hióideo e o digástrico, bem como a tireoide, seus lobos e estruturas vasculares adjacentes, com destaque para a carótida e, posteriormente, a subclávia. A avaliação dos vasos permitiu discutir na prática a diferenciação entre artérias e veias a partir de características como pulsação, espessura e colabamento à compressão. A experiência foi complementada pela avaliação ultrassonográfica do abdome, que exigiu a exposição da região abdominal e proporcionou contato com aspectos práticos do posicionamento e realização do exame. Esses momentos permitiram visualizar, na prática, conteúdos anatômicos e clínico-cirúrgicos previamente discutidos, reforçando a importância da anatomia para a interpretação da imagem. **Considerações Finais:** A experiência promovida pela LADAC possibilitou integrar anatomia, clínica, cirurgia e ultrassonografia de maneira prática e dinâmica. A visualização das estruturas no indivíduo vivo tornou mais concreta a compreensão de suas relações anatômicas e demonstrou a importância do conhecimento anatômico para a utilização da USG. A atividade contribuiu, assim, para aproximar o aprendizado teórico da realidade da prática médica

1788087 - Relato de Experiência: ATUAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO NA ESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PULMÃO – "AGOSTO BRANCO – PULMÃO EM FOCO"

Autores: Enzo Quintanilha Mendes, Miguel Ávila Magalhães da Mota, Camila da Silva Cavalcante, Mariana Thomé Heleno, Sarah Taboada de Souza, Letícia Andrade, Luiz Felipe Ferreira Braga, Thiago Thomaz Mafort
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Câncer de Pulmão; Extensão Universitária; Educação em Saúde
Introdução: O projeto "Agosto Branco – Pulmão em Foco" promovido pela equipe do ambulatório de Pneumo-Oncologia do Universitário Pedro Ernesto (HUPE) envolve a conscientização social e médica sobre o câncer de pulmão (CP). Por ser a quarta neoplasia mais incidente na população brasileira e a de maior letalidade, sua relevância é indiscutível. Porém, ainda são poucos os investimentos e incentivos para o completo esclarecimento desse tema. **OBJETIVO:** A atividade visou aproximar os pacientes e acompanhantes da equipe multidisciplinar de saúde. O foco foi discutir, de forma didática e acessível, assuntos importantes sobre o CP, como fatores de risco, rastreamento, diagnóstico precoce e possibilidades de tratamento. **Relato da experiência:** Estudantes de medicina da UERJ foram responsáveis por apresentar a epidemiologia do CP, abordando sua incidência e principais fatores de risco. As funções foram divididas entre pesquisa, produção de slides e apresentação oral. Para realizar a atividade, os universitários utilizaram livros e artigos pertinentes como fonte de pesquisa, transformando os dados coletados em informações relevantes e acessíveis aos pacientes e acompanhantes que compuseram o público presente na atividade. Além das palestras e rodas de conversa, ocorreram atividades lúdicas, como sorteio de brindes e uma apresentação musical, organizada pelos alunos em parceria com o projeto de extensão Tocando Saúde, composto por membros da bateria universitária dos estudantes de Medicina da UERJ. **Considerações Finais:** O engajamento dos públicos-alvo (pacientes, acompanhantes e equipe multidisciplinar) no evento simbolizou o sucesso da proposta de oferecer educação em saúde. Para os alunos organizadores, estimulados pelo senso de trabalho em equipe, a elaboração e a realização das atividades foram enriquecedoras, sobretudo pela oportunidade de fornecer informações atualizadas sobre o CP e também momentos que visaram o entretenimento dos participantes do evento. Como resultado, houve a aproximação dos alunos de uma importante extensão da prática médica: a conscientização do paciente.

1788146 - PROJETO INTERLAÇOS: INTERCÂMBIO, INTERNACIONALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA ENTRE ALUNOS ESTRANGEIROS E DISCENTES DA FCM

Autores: Nilton Ferreira Bessa Junior, Helen De Abreu Oliveira, Paulo Dias Junior, Elisane Penna, João Vitor De Paula Rodrigues De Lima, Mariana Bteshe, Sandra Torres Serra
Área temática: Relato de Experiência
Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Relações Interculturais
Introdução: A internacionalização em casa (IaH) é uma estratégia de intercâmbio acadêmico e cultural que democratiza a educação sem fronteiras ao aproximar alunos locais e estrangeiros em um mesmo ambiente de aprendizagem e convívio social. A FCM/UERJ anuncia o Projeto Interlaços, apresentando um modelo de IaH que acolhe os intercambistas em uma dimensão interdisciplinar. Assim, esse projeto tenta mitigar os riscos à saúde mental durante a rotina acadêmica na formação médica. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de um aluno de medicina da FCM no processo de concepção, articulação conjunta e modelagem estrutural do Projeto InterLaços na FCM/UERJ. **Relato da experiência:** O projeto foi idealizado pelo Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE), fundamentando-se na revisão da literatura sobre sofrimento psíquico acadêmico e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina. Um aluno do 6° período de medicina da UERJ atuou diretamente na articulação conjunta entre a equipe do PAPE, a representação estudantil do Centro Acadêmico Alexandre Fleming e a coordenação do Programa de Especialização de Médicos Estrangeiros (PEME). Os médicos estrangeiros do PEME foram sensibilizados quanto à proposta e demonstraram-se amplamente receptivos. A partir dessa construção coletiva, estruturou-se o projeto de acolhimento composto por 3 membros-participantes: um graduando da FCM/UERJ, um intercambista de graduação e um médico do PEME. Planejaram-se encontros voltados ao suporte afetivo, à troca de informações sobre os sistemas de saúde e à adaptação sociocultural. Como ferramenta de avaliação formativa, desenhou-se o uso de relatórios narrativos para estimular a reflexão crítica, a escuta e a empatia dos acadêmicos. **Considerações Finais:** A idealização do InterLaços evidencia que o planejamento de ações de internacionalização deve colocar a saúde mental e a sensibilidade à alteridade como parte fundamental do processo. A articulação coletiva entre o CASAF, o PAPE e o PEME demonstra a viabilidade prática do projeto para atuar como mecanismo de proteção psíquica dos estudantes, mitigando o estresse e o isolamento na formação médica.

1788263 - "ENDOCRINOLOGIA NA PRÁTICA" COMO FACILITADORA DO APRENDIZADO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROMOVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Gabriel Freitas De Aguiar De Oliveira, Ariadna Ribeiro Zambelli, Vitória Moreira Mota, Lucas braga, Maria Eduarda Nunes Paixão Moura, Davi Lopes Rodrigues, Victória Antunes Costa, Ismael Fernandes Braga Barroso, Lara Bernardino Ferreira Alves, Marisa Maria Dreyer Breitenbach

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Endocrinologia; Prática Clínica Ambulatorial; Formação Complementar

Introdução: A integração teórico-prática é pilar fundamental na formação médica. Porém, o contato com especialidades, como a Endocrinologia, ocorre nos anos mais avançados da graduação. Nos períodos iniciais, o ensino frequentemente se concentra em conteúdo majoritariamente teórico, limitando a oportunidade de observar o paciente e relacionar achados à fisiopatologia. Nesse contexto, a vivência ambulatorial pode ampliar a aprendizagem e aproximar o estudante do raciocínio clínico desde o início da formação. A Liga Acadêmica de Endocrinologia (LAEME) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) criou o projeto "Endocrinologia na Prática", a fim de inserir precocemente estudantes em cenários reais de assistência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de planejamento e execução do projeto "Endocrinologia na Prática", promovido pela LAEME em parceria com a Unidade Docente-Assistencial de Endocrinologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UE-HUPE), voltado à inserção precoce de estudantes dos anos iniciais em ambulatórios. **Relato da experiência:** O projeto foi concebido e organizado pela LAEME, em colaboração com a UE-HUPE, com participação prioritária de estudantes de Medicina dos anos iniciais e abertura para discentes de Nutrição. A atividade foi viabilizada mediante articulação com os responsáveis pelos ambulatórios de Endocrinologia e Ginecologia do Hospital Universitário Pedro Hernesto e pelo ambulatório de Diabetes da Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Foram ofertadas vagas em 12 ambulatórios, abrangendo diabetes mellitus tipos 1 e 2, tireoide, adrenal, gônadas, neuroendocrinologia, obesidade, fertilidade, endocrinologia pediátrica e nutrição. Trinta e sete estudantes foram selecionados e distribuídos conforme interesse ao longo de cinco semanas. Sob supervisão, acompanharam anamneses, exames físicos direcionados e discussão de condutas terapêuticas. Ao final, 27 estudantes cumpriram integralmente a carga horária e as atividades propostas. **Considerações Finais:** A experiência mostrou que a articulação entre a LAEME e o UE-HUPE pode ampliar o acesso de estudantes dos primeiros anos a cenários reais de cuidado. O contato supervisionado com diferentes áreas da Endocrinologia favoreceu a integração entre conhecimentos básicos e prática clínica, estimulando o raciocínio clínico desde o início. Assim, de forma que se fomente tanto o interesse profissional contínuo quanto a formação integral complementar para além da graduação.

1788320 - ENTRE IDENTIDADE E CUIDADO: AS MARCAS DO GÊNERO NO ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE

Autores: Gabriel Cândido Lucas, Jorge Roberto Martins, Andre Wuillaume Leal, Matheus Pereira De Souza Teixeira, Sara Peixoto Souza da Cruz, Victória Ferro da Silveira, Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Manuela Medeiros de Almeida, Gustavo De Oliveira Pires, Manuela Rodrigues Müller

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Família; Cuidado; Gênero

Introdução: Os papéis de gênero são historicamente construídos e fortemente influenciados por estereótipos sociais e culturais, que podem repercutir diretamente na forma como os indivíduos vivenciam o processo de saúde e doença. Nesse contexto, homens e mulheres podem apresentar diferentes comportamentos e necessidades diante do adoecimento, especialmente no que diz respeito à busca por assistência, à adesão ao tratamento e à participação no próprio cuidado. Dessa forma, compreender como essas construções influenciam o comportamento diante da doença, durante o tratamento e no processo de recuperação torna-se fundamental para a construção de uma assistência em saúde centrada na pessoa. **OBJETIVO:** Apresentar experiência de abordagem às questões de gênero relacionadas à saúde em atividade extensionista da disciplina de Psicologia Médica. **RESULTADOS:** Em visita a enfermaria de clínica no HUPE, um senhor foi entrevistado pelos alunos para conhecerem sua perspectiva sobre adoecimento e cuidado. Ele foi internado devido a fortes dores no joelho esquerdo, sendo submetido a uma cirurgia e aguardava alta no momento da entrevista. Apesar de estar satisfeito com o atendimento recebido, demonstrou desconhecimento sobre seu diagnóstico e o motivo de sua permanência no hospital. Além da história de adoecimento, o paciente também falou sobre a sua origem e imigração para o Brasil. Ainda assim, até o momento não havia recebido visita de suas filhas e parecia não se incomodar com isso, nem demonstrou interesse em saber sobre seu diagnóstico. Sua única prioridade era receber alta. **DISCUSSÃO:** O comportamento do paciente diante de sua condição ressalta os impactos que os papéis de gênero possuem e que influenciam socialmente tanto mulheres quanto homens. No caso relatado, a "falta de cultura de cuidado" é notável, e pode estar associado aos valores e força masculina. Como desdobramento, observa-se uma tendência a não se importarem tanto com a própria saúde ou de se atentarem ao cuidado de familiares, papel geralmente atribuído às mulheres. Tal condicionamento pode ter influenciado ainda a relação com as filhas, esse afastamento da figura paterna do cuidado e acompanhamento em questões de saúde pode acarretar uma falta de conexão. Assim, esse exemplo evidencia como uma herança cultural pautada em separação dos gêneros em papeis já pré estabelecidos também gera consequências para uma atividade cotidiana que é a supervisão e acompanhamento do cuidado e saúde da figura masculina.

1806095 - ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO DE E-BOOK COM CASOS CLÍNICOS EM HEMODINÂMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA I E II

Autores: Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Diogo Sousa Prestes, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Enzo Vieira da Silva, Lara Calainho de Oliveira, Luiza Soares Nogueira, Luiza Sant'Anna Varela, Helena Machado Costa

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Casos clínicos; Formação médica; Material didático; Monitoria

Introdução: A integração entre entendimentos fisiológicos e casos clínicos é essencial para a formação médica, especialmente acerca da compreensão dos mecanismos envolvidos nas alterações da hemodinâmica. Foi desenvolvido, assim, um e-book de casos clínicos destinado a estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, buscando auxiliar as discussões realizadas nas monitorias das disciplinas de Fisiologia e Fisiopatologia I e II. O material, desenvolvido a partir do estudo de casos clínicos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), busca associar os conteúdos ministrados em sala de aula à prática clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de criação de casos clínicos sobre Hemodinâmica para um e-book destinado ao apoio das monitorias de Fisiologia e Fisiopatologia I e II do curso de Medicina da UERJ. **Relato de Experiência:** A elaboração do material foi baseada na seleção e redação de casos clínicos do HUPE. A produção do documento envolveu a leitura dos prontuários eletrônicos, incluindo anamnese, exame físico e tratamento, a identificação dos principais conceitos fisiológicos relacionados a cada caso e a elaboração de questões direcionadas à discussão durante as monitorias. Foram abordados temas como insuficiência cardíaca, trombose venosa profunda e insuficiência venosa crônica, relacionando manifestações clínicas a conceitos como fração de ejeção, retorno venoso, bomba muscular (tríceps sural), pressão hidrostática e formação de edema. A experiência com a redação exigiu a transformação de situações clínicas complexas em materiais didáticos, buscando manter o rigor científico e, ao mesmo tempo, favorecer a compreensão dos estudantes. O e-book será utilizado futuramente como material de apoio nas monitorias das disciplinas em questão e, atualmente se encontra em fase de revisão final para publicação. **Considerações Finais:** A participação na formação do e-book permitiu uma experiência de integração entre a vivência acadêmica da monitoria, a prática clínica e a produção de conteúdo didático. A construção dos casos permitiu aprofundar o conteúdo do Módulo de Fisiologia Cardiovascular, além de aproximar a fisiologia da realidade clínica. Espera-se que o material contribua para tornar as discussões das monitorias mais contextualizadas, ajudando os estudantes de Medicina na compreensão dos mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos a partir de situações clínicas reais.

1806109 - MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: PRODUÇÃO DE CAPÍTULO SOBRE MECÂNICA RESPIRATÓRIA PARA UM E-BOOK DE CASOS CLÍNICOS

Autores: Helena Machado Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Enzo Vieira da Silva, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Lara Calainho de Oliveira, Luiza Sant'Anna Varela, Luiza Soares Nogueira, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Monitoria; Fisiologia Respiratória; Casos clínicos

Introdução: Durante a graduação de Medicina, os discentes cursam o ciclo básico, que pode ser desafiador do ponto de vista do interesse pelas disciplinas e da integração dos saberes, sobretudo se não houver uma aplicabilidade dos conteúdos ensinados à prática clínica. Nesse sentido, os monitores de Fisiologia e Fisiopatologia I e II desempenham uma função de ponte entre o saber aprofundado dos professores e as dificuldades dos alunos, sendo uma possibilidade de correlacionar os temas da disciplina a uma perspectiva mais aplicada. Nessa perspectiva, a elaboração de um capítulo sobre a mecânica respiratória para um E-book visou atingir a integração entre saber técnico e casos clínicos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência, enquanto monitoras, da escrita de um capítulo sobre mecânica respiratória para um e-book de casos clínicos destinado aos alunos da graduação em Medicina. **Relato de Experiência:** A elaboração do capítulo foi desenvolvida no âmbito da monitoria acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia I e II, sob a orientação das professoras coordenadoras das disciplinas. A atividade resultou na criação de um capítulo completo focado em mecânica respiratória para compor um e-book de casos clínicos voltado às disciplinas de Fisiologia e Fisiopatologia I e II, com perspectiva de publicação. A construção do material baseou-se na seleção e adaptação de relatos de casos publicados em artigos científicos, articulando a apresentação dos pacientes a conceitos fisiológicos centrais - como complacência pulmonar, resistência das vias aéreas, gradientes de pressão e dinâmica dos músculos ventilatórios. Foram elaborados esquemas explicativos e perguntas orientadoras desenhadas para induzir o raciocínio clínico, consolidando uma ferramenta didática fundamentada na realidade hospitalar da própria universidade. **Considerações Finais:** A produção do capítulo evidenciou o valor da monitoria na elaboração de materiais didáticos de alta relevância pedagógica, ancorados na prática clínica do HUPE. A experiência de escrita permitiu aprofundar o domínio teórico-prático das monitoras e resultou em um recurso finalizado e estruturado para enriquecer as discussões de monitoria, demonstrando o impacto positivo da escrita acadêmica na integração entre o ciclo básico e a prática médica.

1806127 - CASOS CLÍNICOS SOBRE O CONTROLE DA RESPIRAÇÃO NA MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Enzo Vieira da Silva, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Lara Calainho de Oliveira, Luiza Soares Nogueira, Luiza Sant'Anna Varela, Helena Machado Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Fisiologia; Controle de respiração; Monitoria; Aprendizado

Introdução: O ensino de fisiologia respiratória no primeiro período do curso de Medicina costuma ser abordado de forma teórica e pouco articulada à prática clínica, dificultando a compreensão de conceitos como o controle da respiração pelos centros bulbar e cortical. A elaboração de casos clínicos que integrem esses conceitos ao conteúdo básico surge como estratégia pedagógica capaz de aproximar o estudante da prática médica desde os primeiros períodos, favorecendo a fixação e a aplicação do conhecimento fisiológico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria na elaboração de casos clínicos sobre o controle da respiração para compor um e-book, **Relato de Experiência:** Os casos foram elaborados pelos monitores da disciplina, sob orientação docente, com o intuito de auxiliar o ensino de Fisiologia e Fisiopatologia I a estudantes do primeiro período de Medicina. Foram desenvolvidos a partir de situações clínicas do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) envolvendo alterações no controle da respiração. Foram abordados o reflexo de Hering-Breuer e sua relevância na fisiopatologia da Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); os mecanismos de acidose respiratória na asma descontrolada, no enfisema e na DPOC, diferenciando distúrbios ventilatórios e difusionais; a integração córtico-bulbar entre respiração e deglutição e sua relação com a disfagia em idosos e pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC); e a compressão de estruturas do tronco encefálico por hipertensão intracraniana, com impacto sobre o centro respiratório bulbar. Cada caso apresentou um cenário clínico seguido de perguntas dissertativas e respostas fundamentadas na literatura, integrando o conteúdo básico à sua aplicação clínica. **Considerações Finais:** A ferramenta foi bem recebida pelos estudantes do primeiro período, que se mostraram interessados, formularam perguntas e interagiram ativamente com os monitores durante as discussões. Observou-se maior engajamento e melhor compreensão dos conceitos de fisiologia do controle respiratório, reforçando o valor dos casos clínicos como estratégia de integração entre fisiologia e fisiopatologia desde o início da formação médica.

1806276 - CASOS CLÍNICOS PARA O CICLO BÁSICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Autores: Pedro Henrique Mendes Cardoso, Enzo Vieira da Silva, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Lara Calainho de Oliveira, Luiza Soares Nogueira, Luiza Sant'Anna Varela, Helena Machado Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Karynne Grutter Lopes, Rosiane Miranda

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Monitoria; Fisiologia; Sistema Motor; Ensino Médico

Introdução: O ensino da fisiologia no início do curso médico costuma ser parcialmente desvinculado da prática clínica, tornando a aprendizagem mais abstrata e pouco atrativa para os alunos do ciclo básico. A construção de casos clínicos como estratégia pedagógica aproxima o conteúdo teórico do raciocínio clínico, estimulando essa integração já nos primeiros anos da graduação. Nesse contexto, a Monitoria de Fisiologia e Fisiopatologia I e II da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ), composta por doze monitores, bolsistas e voluntários, propôs a elaboração de um e-book de casos clínicos, no qual cada monitor ficou responsável pelo conteúdo referente a um sistema fisiológico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração do capítulo do e-book de casos clínicos referente ao sistema motor, voltado à otimização do aprendizado de alunos do primeiro ano de medicina na disciplina de Fisiologia e Fisiopatologia I. **Relato da experiência:** Como monitor responsável pelo sistema motor, os casos foram elaborados a partir de prontuários reais do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e de relatos de caso publicados em bases científicas como o PubMed, adaptados à linguagem e ao nível do primeiro ano. O material foi revisado pelas docentes orientadoras, que retornaram com correções e orientações sobre a melhor forma de aplicação. O material final consiste em um PDF de casos clínicos, enviado previamente aos alunos para resolução individual e posteriormente discutido em sessão presencial interativa, conduzida pelos monitores com apoio de slides. O capítulo sobre o sistema motor foi aplicado em monitoria, com retorno espontâneo e positivo dos alunos participantes. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou um duplo ganho pedagógico: para os alunos, que se beneficiaram da proximidade com monitores veteranos recém-saídos do primeiro ano e de um aprendizado mais aplicado. Para os próprios monitores, que revisitam o conteúdo com maior profundidade para serem capazes de ensiná-lo, reafirmou que ensinar também é uma forma de aprender. A condução das sessões de monitoria constituiu, ainda, um relevante espaço de desenvolvimento da desenvoltura para comunicação e fala em público. A elaboração do e-book de casos clínicos mostra-se, assim, uma estratégia viável para aproximar fisiologia e prática clínica desde o ciclo básico, com continuidade prevista para outros sistemas fisiológicos na disciplina de Fisiologia e Fisiopatologia II.

1806415 - MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: PRODUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS DE INTRODUÇÃO À NEUROFISIOLOGIA PARA E-BOOK

Autores: Luiza Sant'Anna Varela, Lara Calainho de Oliveira, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Helena Machado Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Luiza Soares Nogueira, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Enzo Vieira da Silva, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Fisiologia; Fisiopatologia; Casos clínicos; Monitoria; E-book

Introdução: A atividade de monitoria das disciplinas de Fisiologia e Fisiopatologia I e II tem como objetivo expandir e aprofundar o conhecimento acerca dos conteúdos ministrados pelos docentes em aula, além de apoiar estudantes no esclarecimento de dúvidas, por meio de materiais fornecidos e encontros com os monitores. Nesse contexto, a fim de potencializar as discussões e o aprendizado dos estudantes, foi elaborado um e-book contendo um compilado de casos clínicos dos diversos tópicos abordados em aula, que está sendo utilizado como instrumento de ensino e aprendizagem. **OBJETIVO:**Relatar a experiência de elaboração de três casos clínicos, sobre tópicos de introdução à neurofisiologia. **Relato de Experiência:** O e-book foi idealizado com o objetivo de organizar e facilitar o acesso dos estudantes aos materiais didáticos utilizados nas atividades de monitoria. Sua elaboração contou com a participação dos monitores das disciplinas de Fisiologia e Fisiopatologia I e II, estudantes do 3º, 5º e 9º períodos do curso de Medicina, sob orientação das coordenadoras. A proposta buscou, ainda, favorecer a participação ativa dos monitores na produção de recursos educacionais, articulando o aprofundamento dos conteúdos fisiológicos à sua aplicação em situações clínicas. A construção dos casos foi estruturada de modo que cada módulo da disciplina tenha sido dividido em tópicos com três casos cada. No módulo de Neurofisiologia, o primeiro tópico, "Introdução à Neurofisiologia", abordou conteúdos como homeostase e organização geral dos circuitos neurais, potencial de repouso, potencial de ação e transmissão sináptica. Os casos clínicos incluídos foram selecionados com base na pesquisa de patologias recorrentes ou de grande relevância clínica, nas quais a fisiopatologia envolvida afetasse os itens componentes desse tópico, como esclerose múltipla, epilepsia e botulismo. A fim de guiar a associação dos casos clínicos com a fisiologia do sistema nervoso e com o conteúdo ensinado em aula, foram elaborados, após cada caso, perguntas e tópicos de discussão a serem refletidos pelos alunos e discutidos com os monitores. **Considerações Finais:** A elaboração dos casos clínicos evidenciou a importância da elaboração de materiais didáticos na assistência à mediação da aprendizagem. Além disso, os casos clínicos possibilitam os alunos do ciclo básico correlacionar os conteúdos das disciplinas de fisiologia e fisiopatologia com a prática profissional e fortalecem a consolidação do conteúdo.

1806468 - CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA: RELATO DE ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO DE E-BOOK SOBRE DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES

Autores: Luiza Soares Nogueira, Luiza Sant'Anna Varela, Lara Calainho de Oliveira, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Enzo Vieira da Silva, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Helena Machado Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Ebook; Casos clínicos; Fisiologia; Ensino

Introdução: O ensino da fisiologia e da fisiopatologia cardiovascular na medicina, quando restrito à exposição teórica, muitas vezes dificulta a associação dos mecanismos fisiológicos com a prática clínica, tornando o aprendizado mais abstrato para os estudantes de graduação. Os casos clínicos, por sua vez, configuram-se como uma estratégia pedagógica eficaz para aproximar a teoria da prática médica, estimulando o raciocínio clínico e a integração entre os conteúdos básicos e clínicos. Nesse contexto, no âmbito da monitoria da disciplina de Fisiologia e Fisiopatologia, foi idealizado e produzido um e-book de casos clínicos abrangendo os principais sistemas fisiológicos e fisiopatológicos trabalhados ao longo da disciplina. Como parte dessa iniciativa, foi elaborado um capítulo dedicado às disfunções cardiovasculares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração do capítulo de casos clínicos sobre disfunções cardiovasculares como estratégia de ensino. **Relato de Experiência:** O material foi construído durante a atuação como monitora da disciplina, com orientação das docentes responsáveis. Foram selecionados temas cardiovasculares de relevância clínica e acadêmica, como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias e síndromes coronarianas, considerando as dúvidas relatadas pelos alunos nas monitorias presenciais. Cada caso clínico integrou dados simulados de anamnese e exame físico aos mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos envolvidos, estimulando o raciocínio diagnóstico. A construção dos casos baseou-se em literatura científica atualizada, mantendo o rigor técnico e uma linguagem acessível aos estudantes do primeiro ano da graduação. Ao longo do processo, houve espaço para trocas com os alunos monitorados, que opinaram sobre as dificuldades mais recorrentes, tornando o material mais próximo da realidade de quem está aprendendo. Essa vivência permitiu exercitar, enquanto aluna de período mais avançado, o papel de facilitadora do aprendizado, compartilhando experiências e contribuindo para tornar a graduação menos solitária para os recém-chegados. **Considerações Finais:** A elaboração do capítulo evidenciou o potencial dos casos clínicos como ferramenta de ensino capaz de aproximar o conteúdo da disciplina da prática clínica. A experiência na monitoria reforçou a importância da relação entre alunos de diferentes períodos da graduação para inspirar, orientar e facilitar a aprendizagem, consolidando o papel do ensino entre pares na formação médica.

1806893 - CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA DE FISIOLOGIA: RELATO DE ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO SOBRE FUNDAMENTOS CARDIOVASCULARES

Autores: Lara Calainho de Oliveira, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Enzo Vieira da Silva, Luiza Sant'Anna Varela, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Luiza Soares Nogueira, Helena Machado Costa, Alicia Carolina de Oliveira, Rosiane Miranda, Karynne Grutter Lopes

Área temática: Relato de Experiência

Palavras-chave: Fisiologia cardiovascular; Casos clínicos; Ensino de Fisiologia; Monitoria; Raciocínio clínico

Introdução: A compreensão da fisiologia cardiovascular exige a integração de fenômenos elétricos, mecânicos e hemodinâmicos, o que pode representar um desafio para estudantes nos períodos iniciais da graduação. A utilização de casos clínicos favorece a contextualização desses mecanismos e aproxima o conteúdo básico de situações encontradas na clínica médica. Nesse contexto, foi elaborado um capítulo de casos clínicos sobre fundamentos cardiovasculares, contemplando eletrofisiologia, contração muscular cardíaca, acoplamento excitação-contração, sistema de condução, ciclo cardíaco e ativação elétrica do coração. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração de um capítulo de casos clínicos sobre fundamentos cardiovasculares como estratégia de apoio ao ensino de Fisiologia. **Relato de Experiência:** O material foi organizado em quatro casos clínicos, construídos a partir de situações simuladas e acompanhados de questões orientadoras e gabaritos comentados. O primeiro caso abordou hipertensão arterial, hipertrofia ventricular esquerda, preservação da fração de ejeção e reajuste dos barorreceptores. O segundo abordou a lesão por isquemia-reperfusão, o remodelamento ventricular pós-infarto e a redução da fração de ejeção. O terceiro integrou insuficiência cardíaca aos mecanismos do acoplamento excitação-contração, à homeostase do cálcio e à modulação simpática. O quarto caso discutiu automatismo cardíaco e as consequências dos bloqueios de condução sobre o débito cardíaco. A sequência das perguntas foi planejada para que o estudante compreendesse o problema clínico e pudesse explicar os mecanismos celulares e sistêmicos aprendidos em sala de aula. Os gabaritos comentados foram redigidos em linguagem didática, relacionando achados clínicos e exames complementares obtidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Considerações Finais: A elaboração do capítulo demonstrou a possibilidade de integrar conteúdos fundamentais da fisiologia cardiovascular a condições clínicas frequentes. A organização em casos, perguntas e respostas comentadas pode favorecer a revisão ativa e o raciocínio clínico, constituindo um recurso complementar para as atividades de monitoria.

Jornada Acadêmica FCM91anos

Anais de Temas Livres da 7ª JAFCM91
Área Temática

Relatos e Série de Casos



FCM 91 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1732006 - ALÉM DA ENCEFALOPATIA HEPÁTICA: DEGENERAÇÃO HEPATOCEREBRAL EM PACIENTE COM CIRROSE E MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS ATÍPICAS - RELATO DE CASO

Autores: Henrique Larangeira Guimarães, Giovanna da Silva Guimarães, Carlos Terra, Andre Luiz Moreira Torres
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Cirrose Hepática; Degeneração Hepatocerebral
Introdução: As manifestações neurológicas (MN) em pacientes com cirrose são frequentemente atribuídas à encefalopatia hepática (EH), caracterizada por alterações neuropsiquiátricas flutuantes e potencialmente reversíveis usualmente associadas à asterix. Porém, a persistência de déficits neurológicos e a presença de distúrbios do movimento devem suscitar diagnósticos alternativos, como a degeneração hepatocerebral (DH): síndrome neurológica rara e, em sua maioria, irreversível associada à hepatopatia crônica e à presença de shunts portossistêmicos, que pode manifestar-se por alterações cognitivas e distúrbios do movimento, como parkinsonismo, distonia e ataxia, sendo característico na RM o hipersinal em T1 nos núcleos da base. **RELATO DO CASO:** A.S.L., masculino, 63 anos, portador de cirrose hepática alcoólica diagnosticada em junho/2025 Child-Pugh B8/MELD Na 15, com hipertensão portal clinicamente significativa (elastografia hepática com 30kpa, plaquetas 77 mil, esplenomegalia 12,5 cm, varizes esofagogástricas e múltiplos shunts portossistêmicos) iniciou declínio cognitivo flutuante a partir de abril/2025, com períodos de desorientação, apraxia, dificuldade de deambulação, quedas frequentes, movimentos faciais estereotipados e repetitivos e tremores nas mãos. Foi internado no HUPE para investigação diagnóstica. Realizou ampla investigação laboratorial e por imagem. O diagnóstico de EH foi considerado, embora o padrão de alterações cognitivas não fosse sugestivo. RM de crânio indicou atrofia cerebral supra e infratentorial de predomínio nos lobos parietais e hiperintensidade nos pedúnculos cerebelares médios bilateralmente e simétricos com hipersinal de corpos mamilares, sugerindo a hipótese de DH. **Discussão:** A DH constitui um desafio diagnóstico pela raridade e pela sobreposição de suas manifestações com outras complicações neurológicas da cirrose, especialmente a EH. Embora compartilhem mecanismos fisiopatológicos, a persistência de alterações cognitivas e, sobretudo, a presença de distúrbios do movimento devem levantar a suspeita de DH. No caso apresentado, a coexistência de flutuação cognitiva e asterixis com síndrome distônico-parkinsoniana, associada a shunts portossistêmicos e alterações sugestivas na neuroimagem, sugere diagnóstico de DH. Embora não haja tratamento específico para a DH – há relatos de melhora das MN após transplante hepático –, seu reconhecimento é fundamental para evitar a atribuição de manifestações neurológicas exclusivamente à EH.

1745784 - DA VIGILÂNCIA À RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA AVANÇADA: MANEJO PERSONALIZADO DE TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL GÁSTRICO DE BAIXO GRAU – RELATO DE CASO

Autores: José Alberto Arariba Drago, Maria Luiza Borges De Carvalho, Victória Ferro da Silveira, Abilene Santana, Mariana Thomé Heleno, Jacqueline Da Silva Cabral, Ana Clara de Carvalho de Moura, Eduarda Fernandes de Mesquita, Eduardo Madeira
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Tumor Estromal Gastrointestinal; Lesão Subepitelial Gástrica; Ultrassonografia Endoscópica; Individualização da conduta; Ressecção Endoscópica
Introdução: Os tumores gastrointestinais estromais (GIST) são as neoplasias mesenquimais mais comuns do trato gastrointestinal (TGI) originadas das células intersticiais de Cajal. Embora lesões gástricas menores que 2 cm possam ser inicialmente acompanhadas de forma conservadora, a identificação de fatores de progressão é fundamental para individualização da conduta e definição terapêutica. **Apresentação do Caso:** M.S.P.N., sexo feminino, 67 anos. Relatava epigastralgia, pirose e regurgitação há mais de 5 anos, motivando a realização de uma endoscopia digestiva alta (EDA). Negava disfagia, perda ponderal ou exteriorização de sangramento. Pai falecido por câncer gástrico aos 72 anos. EDA evidenciou lesão subepitelial em corpo gástrico, de aproximadamente 12 mm, recoberta por mucosa normal, sem ulceração ou sangramento. Diante do tamanho e da ausência de estigmas de malignidade, optou-se por conduta expectante. Após 12 meses de acompanhamento, em nova EDA, houve aumento da lesão para 15 mm. Frente à progressão de 3 mm em 1 ano, realizou-se Ecoendoscopia, que revelou formação hipoecoica, homogênea, originada da 4ª camada (muscular própria), medindo 15 mm, com limites bem definidos e sem linfonodomegalias associadas. Foi realizada punção aspirativa guiada (FNA) para análise histopatológica, revelando células fusiformes com imunohistoquímica positiva para CD117 (KIT) e Ki-67 de 1%. A paciente foi submetida à ressecção endoscópica da lesão utilizando um dispositivo de ressecção de espessura total (FTRD - Ovesco), e as margens de ressecção estavam livres de neoplasia, distando 2,7mm da margem mais próxima. **Discussão:** Apesar de que GISTs gástricos menores que 2 cm possam ser submetidos à vigilância endoscópica, a documentação de crescimento progressivo representou um elemento decisivo para a mudança da estratégia inicialmente conservadora. A utilização da ecoendoscopia associada à FNA e à estratificação histopatológica possibilitou a definição de uma estratégia terapêutica personalizada, com encaminhamento para ressecção endoscópica avançada, evitando tanto tratamento excessivo quanto atraso terapêutico.

1745857 - DA CIRROSE CRIPTOGÊNICA À SUSPEITA DE PFIC3 EM ADULTO JOVEM: O PAPEL DO FENÓTIPO COLESTÁTICO NO DIAGNÓSTICO

Autores: José Alberto Arariba Drago, Maria Luisa Barros Vilela Mury, Nicoly Monteiro de Mesquita Gomes, luma varela figueiredo, Luiz Felipe Dos Santos Elba, Vinicius Gouveia Vieira, Aline Marino, Carlos Antonio Rodrigues Terra Filho
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Cirrose hepática; Colangiopatia hereditária; PFIC3; Gene ABCB4
Introdução: A cirrose hepática é a via final de muitas hepatopatias crônicas, frequentemente associada a etiologias alcoólicas, virais, metabólicas e autoimunes. Entretanto, em adultos jovens com colestase crônica e investigação etiológica convencional negativa, colangiopatias hereditárias devem ser consideradas, incluindo a colestase intra-hepática familiar progressiva tipo 3 (PFIC3), entidade rara relacionada a variantes no gene ABCB4. **Apresentação do Caso:** MXS, masculino, 26 anos, apresentava icterícia, hipocolia fecal e prurido desde os 21 anos. Exames de imagem evidenciavam fígado cirrótico com hipertensão portal clinicamente significativa, esplenomegalia e varizes esofágicas. Relatava história familiar de hepatopatia não especificada e permaneceu quatro anos sem acompanhamento. Exames laboratoriais (11/2024) mostraram AST 271 U/L, ALT 192 U/L, GGT 291 U/L, bilirrubina total 3,9 mg/dL (direta 2,9 mg/dL), albumina 3,9 g/dL e plaquetas de 40.000/mm³. Sorologias para hepatites virais e investigação para hepatopatias autoimunes, doença de Wilson e deficiência de alfa-1-antitripsina foram negativas. Ultrassonografia com Doppler evidenciou fígado irregular e heterogêneo, esplenomegalia, recanalização da veia paraumbilical com fluxo hepatofugal e pequena ascite, sem alterações das vias biliares. Duas colangio-RM sem anormalidades ductais. Biópsia hepática revelou cirrose em atividade de padrão biliar, associada à colestase intra-hepática e intracanalicular acentuada com trombos biliares, além da presença de hepatócitos balonizados com alguns corpúsculos de Mallory, padrão histopatológico compatível com PFIC3. Diante da progressão da disfunção hepática, foi indicado transplante hepático. O paciente evoluiu com descompensação da doença hepática e complicações infecciosas graves, culminando em óbito em março de 2026. **Discussão:** A PFIC3, causada por alterações no gene ABCB4, cursa com colestase crônica, elevação da GGT e progressão para cirrose. O acometimento predominantemente canalicular da doença é compatível com a ausência de alterações nas colangio-RM. O caso ressalta a importância de incluir colangiopatias hereditárias no diagnóstico diferencial de cirrose criptogênica em adultos jovens e demonstra como a integração entre fenótipo clínico, perfil laboratorial e histopatologia pode orientar a suspeita diagnóstica.

1752321 - ANGIOPLASTIA E IMPLANTE DE PRÓTESE VASCULAR NA RECANALIZAÇÃO DE TROMBOSE PORTO ESPLÊNICA CRÔNICA NÃO CIRRÓTICA: RELATO DE CASO

Autores: Filipe Nogueira Alves da Silva, José Alberto Arariba Drago, Jullia Cunha Zumpichiatt, Augusto Dos Santos Stofeles, Raphael Braz Levigard, Carlos Antonio Rodrigues Terra Filho
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Trombose venosa portal; Hipertensão portal não cirrótica; Radiologia intervencionista; Angioplastia; Recanalização vascular
Introdução: A trombose crônica da veia porta extra-hepática não cirrótica (TVPNC) é uma doença hepática rara associada ao risco de desenvolvimento de hipertensão portal pré-hepática e suas complicações, incluindo hemorragia gastrointestinal, colangiopatia portal, ascite e recorrência da trombose. Nesse cenário, a radiologia intervencionista emerge como alternativa de tratamento a pacientes refratários à anticoagulação. **Apresentação do Caso:** Homem, 56 anos, com trombose extensa das veias porta, esplênica e mesentérica superior diagnosticada em 2014, painel de trombofilia negativo, mantido em anticoagulação crônica desde então. Em 2024, apresentou colecistite aguda tratada cirurgicamente, com achado intraoperatório de rica circulação colateral, sendo então submetido a Angio-RM, que evidenciou trombose portal intra e extra-hepática com cavernização portal, afilamento da veia mesentérica superior e shunt esplenorrenal, além de fígado reduzido e de contornos irregulares e esplenomegalia (17 cm). A endoscopia digestiva alta identificou varizes esofágicas finas (GOV2) e a elastografia hepática mostrou 5,4 kPa, com função hepática preservada, achados que configuraram hipertensão portal não cirrótica com sinais incipientes de sofrimento hepático. Optou-se por angioplastia com implante de prótese vascular por radiologia intervencionista, visando reperfusão hepática. O procedimento, realizado em 01/2025, resultou em recanalização completa do eixo porto-esplênico, reperfusão hepática total e fechamento do shunt esplenorrenal. Após um ano de seguimento, Angio-TC (02/2026) mostrou stent pérvio da veia esplênica à bifurcação portal, redução das colaterais intracavitárias, normalização das dimensões e do contorno hepático, com importante aumento volumétrico, e redução do baço; além disso, apresentou exames laboratoriais com elevação do número de plaquetas e redução da bilirrubina, mantendo-se os demais parâmetros preservados. **Discussão:** Na trombose portal crônica, o potencial de recanalização com anticoagulação isolada é baixo, e não há recomendação formal de anticoagulação após seis meses do evento agudo visando reversão do trombo. O papel da radiologia intervencionista nesse cenário carece de estudos prospectivos de longo prazo. Este caso ilustra recanalização sustentada por mais de um ano, com regressão de alterações morfológicas hepáticas previamente associadas à hipertensão portal não cirrótica, sugerindo potencial de modificação da história natural da doença.

1761159 - NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL GRAU 2 (NIC2) EM PACIENTE JOVEM ASSINTOMÁTICA COM SANGRAMENTO PÓS COITAL

Autores: Edvania Ribeiro Oliveira, Gabriela Imbuzeiro Cardoso
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Neoplasia Intraepitelial Cervical; Infecções por Papillomavirus; Rastreamento
Introdução: A neoplasia intraepitelial cervical grau 2 (NIC 2), lesão de alto grau precursora do câncer do colo do útero, associada à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). Embora a maioria das infecções seja transitória, a persistência de subtipos oncogênicos, principalmente HPV 16 e 18, pode levar ao desenvolvimento de lesões de alto grau. Apesar da vacinação e do rastreamento, a adesão irregular às medidas preventivas mantém elevada a incidência da doença. Este relato descreve a trajetória de uma paciente com NIC 2, não vacinada e sem seguimento, evidenciando desafios preventivos, diagnósticos e emocionais. **RELATO DE CASO:** Paciente de 32 anos, nuligesta, previamente hígida e não vacinada, procurou atendimento por sangramento pós-coito, sem dor ou corrimento. Relatava citologia normal em 2021 e quatro anos sem rastreamento, por desconhecer que o HPV pode ser assintomático e sem verrugas. Ao exame, apresentava colo hiperemiado, friável, com áreas eritematosas e ulceradas. Papanicolau evidenciou HSIL; colposcopia mostrou área acetobranca, mosaico grosseiro e teste de Schiller positivo; biópsia confirmou NIC 2. Foi submetida à conização por alça de alta frequência (CAF). O anatomopatológico revelou margem cervical livre, porém margem endocervical comprometida, indicando necessidade de nova avaliação colposcópica, com possibilidade de nova abordagem cirúrgica conforme os achados. **Discussão:** A infecção pelo HPV é frequentemente assintomática, tornando o rastreamento essencial. A ausência de vacinação e o longo intervalo sem acompanhamento contribuíram para o atraso na detecção da lesão. A NIC 2 representa desafio clínico, especialmente em pacientes jovens, nas quais pode ocorrer regressão espontânea, tornando a conduta individualizada. A decisão terapêutica deve considerar idade, achados clínicos e possibilidade de seguimento. A margem endocervical comprometida reforça a necessidade de acompanhamento rigoroso e investigação complementar. O sangramento pós-coito deve ser valorizado como possível sinal de alterações cervicais. O caso também evidencia impactos emocionais relacionados ao diagnóstico e às possíveis repercussões sobre sexualidade e fertilidade, reforçando a importância do cuidado integral. Destaca-se, portanto, a relevância da vacinação, da pesquisa de HPV como estratégia de rastreamento, da identificação precoce e do seguimento adequado.

1763527 - FRATURA PATOLÓGICA DE ODONTÓIDE COM INSTABILIDADE OCCIPITOCERVICAL POR MIELOMA MÚLTIPLO: FIXAÇÃO OCCIPITOCERVICAL

Autores: Alan Henrique Batista Da Silva, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Alexandre Carrión da Cunha, Henrique Monteiro Giordano, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Flavio Nigri
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Mieloma múltiplo; Fratura patológica; Instabilidade occipitocervical; Processo odontóide; Coluna cervical; Fixação occipitocervical
INTRODUÇÃO: O envolvimento da coluna vertebral por lesões líticas é uma manifestação frequente no Mieloma Múltiplo. Contudo, o acometimento dos segmentos C0, C1 e C2 é considerado raro na literatura. O manejo inicial na maioria dos pacientes é baseado em protocolos de radioterapia e quimioterapia. A intervenção cirúrgica é indicada nos casos em que há instabilidade mecânica comprovada ou déficit neurológico progressivo. **Apresentação do Caso:** Paciente masculino, 61 anos, com diagnóstico de Mieloma Múltiplo há um ano. Inicialmente, apresentava lesão lítica no corpo de C2, sem evidências de instabilidade ou retropulsão, sendo conduzido com quimioterapia sistêmica e radioterapia local. Após seis meses, o paciente evoluiu com cervicobraquialgia progressiva, desenvolvendo quadro de tetraparesia no último mês. A ressonância magnética da coluna cervical demonstrou colapso parcial do corpo de C2 e irregularidade no processo odontóide, sugerindo fratura patológica. A propedêutica complementar com tomografia computadorizada (TC) e radiografias confirmou a instabilidade occipitocervical. Diante dos achados, o paciente foi submetido à fixação occipitocervical (C0 a C5) por via posterior, sem intercorrências no período perioperatório. Houve remissão completa da dor e melhora expressiva da função motora, com força grau IV+. A TC de controle pós-operatório demonstrou o adequado posicionamento da instrumentação cirúrgica. **Discussão:** No caso relatado, optou-se pela fixação occipitocervical associada à ressecção do arco posterior de C1 para descompressão do canal vertebral, estratégia que resultou em sucesso clínico e radiológico. Embora apresente baixa incidência, a instabilidade occipitocervical decorrente de lesões líticas no complexo C0-C1-C2 deve ser considerada no acompanhamento de pacientes com Mieloma Múltiplo. A estabilização cirúrgica, quando associada a tratamentos adjuvantes como a rádio e a quimioterapia, consolida-se como o tratamento padrão para assegurar a estabilidade da coluna e a qualidade de vida do paciente.

1763737 - HEPATITE AUTOIMUNE INDUZIDA POR DROGAS VERSUS HEPATITE AUTOIMUNE IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Autores: Guilherme Moreira, Marianna Calvano Cosentino, Aline Marino, Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Hepatite Autoimune; Hepatopatia por Drogas; Diagnóstico Diferencial
Introdução: A hepatite autoimune induzida por drogas (DI-AIH) é uma doença inflamatória rara mediada por linfócitos T autorreativos. Apresenta quadro clínico, sorológico e histológico inicialmente indistinguível da hepatite autoimune idiopática (AIH), sendo a diferenciação confirmada apenas pela ausência de recidiva após o desmame do corticoide e suspensão do agente causal. Este relato descreve um caso de hepatite autoimune possivelmente associado ao uso de estatina, destacando a resposta terapêutica e a importância do seguimento clínico. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, 50 anos, dislipidêmica e com sobrepeso, desenvolveu síndrome colestática (icterícia, colúria, acolia e prurido) quatro semanas após o uso de rosuvastatina e complexo polivitamínico manipulados, além do consumo de chá de erva-doce. Exames iniciais descartaram hepatites virais (A, B e C) e evidenciaram lesão hepatocelular aguda: TGP 1441 U/L, TGO 1056 U/L, hiperbilirrubinemia direta 10,2 mg/dL, FA 251 U/L, GGT 77 U/L, PCR 32 mg/dL e CrS 0,85 mg/dL. As provas de autoimunidade revelaram FAN 1/640, Anti-músculo liso 1/120, IgG 2372 mg/dL e inversão da relação albumina/globulina. A biópsia hepática mostrou hepatite crônica necroinflamatória (Escore de Ishak 10/18; Fibrose F2), com esteatose (20%), infiltrado linfoplasmocitário, neutrófilos, eosinófilos, focos de hepatite de interface, necrose confluente em zona 3 e balonização hepatocitária. Suspenso o uso de estatinas, vitaminas e chás; iniciou-se prednisona (1 mg/kg/dia), obtendo-se melhora clínica e laboratorial. Após 3 semanas, associou-se azatioprina (1,5 mg/kg/dia) com desmame progressivo do corticoide. A prednisona foi suspensa após 6 meses, mantendo-se o controle da doença apenas com azatioprina. **CONCLUSÃO:** Nota-se com esse caso a importância da história farmacológica na anamnese, sobretudo em quadros de hepatite aguda de causa não esclarecida. Observa-se, além disso, que muitas vezes a distinção entre AIH e DI-AIH é difícil, ainda mais na presença de outros confundidores - como a esteatose hepática apresentada pela paciente, com sobrepeso e dislipidemia. A suspensão da terapia deve ser individualizada e compartilhada com os pacientes.

1765157 - O ESPECTRO DOS ANEURISMAS INTRACRANIANOS EM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE SEM EMERGÊNCIA: DESAFIOS DO PLANEJAMENTO ELETIVO E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO NEUROCIRÚRGICA

Autores: Matheus Ventura de Farias, Alexandre Carrión da Cunha, Pedro Henrique Donato de Siqueira, Henrique Monteiro Giordano, Pedro Henrique Mendes Cardoso, Jean Carlos Fontana, José Felipe de Sá Pereira, Othavio Lopes, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Aneurisma cerebral; Neurocirurgia vascular; Tratamento endovascular
Introdução: Os aneurismas cerebrais são dilatações das paredes de suas artérias associadas, em sua maioria, com hipertensão arterial e aterosclerose. Trauma, infecção e alterações genéticas são outros fatores predisponentes, ainda que menos frequentes. Geralmente, os aneurismas são assintomáticos até o momento de sua ruptura. A hemorragia cerebral causada por um aneurisma roto se apresenta de forma muito grave podendo atingir uma alta mortalidade. Nesse contexto, duas opções de tratamento se destacam: microcirurgia e tratamento endovascular. **OBJETIVO:** Analisar o perfil e o manejo de aneurismas em um hospital universitário de caráter predominantemente eletivo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma análise retrospectiva de prontuário de todos os pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico de aneurismas cerebrais no período de agosto de 2018 a agosto de 2026. **RESULTADOS:** Foram tratados 66 aneurismas em pacientes com idade entre 26 e 83 anos (média de 57,8 anos), dos quais 8 eram rotos (12,1%) e 58 não-rotos (87,9%). Predominou o acometimento da circulação anterior, com 18 aneurismas em artéria cerebral média (27,3%), 17 em segmentos da artéria carótida interna, incluindo porções cervical, cavernosa, comunicante e supraclinoidea (25,8%), e 15 em artéria comunicante anterior (22,7%), além de 4 em artéria comunicante posterior (6,1%), 4 em artéria basilar (6,1%), 2 em artéria cerebral posterior (3,0%), 1 em artéria cerebral anterior A2 (1,5%), 1 em artéria oftálmica (1,5%) e 1 em artéria hipofisária superior (1,5%). Os procedimentos terapêuticos incluíram principalmente clipagem/microcirurgia, realizada em 52 aneurismas (78,8%), além de 3 cirurgias de bypass arterial (4,5%), 7 embolizações (10,6%), 3 implantes de diversor de fluxo (4,5%) e 1 ligadura de artéria carótida interna para exclusão do aneurisma (1,5%). Três pacientes apresentaram infecção de ferida operatória e 1 caso de óbito e um caso de contusão frontal à direita (1,5%). **CONCLUSÕES:** Diferente do cenário de emergência, o serviço referenciado destaca se pelo manejo de aneurismas não-rotos complexos. Essa característica demanda planejamento criterioso e diversidade técnica, sendo essencial para que a formação do residente contemple o espectro completo da patologia vascular, unindo abordagens convencionais e endovasculares em casos eletivos e agudos.

1766806 - SÉRIE DE CASOS DE NEUROENDOSCOPIA VENTRICULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Henrique Monteiro Giordano, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Matheus N Tinoco de Oliveira, José Arimateia Correia Da Silva, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Casuística hospitalar; Terceiroventriculostomia; Septostomia

Introdução: A neuroendoscopia ventricular é uma técnica cirúrgica minimamente invasiva que utiliza um endoscópio para visualizar e tratar patologias localizadas direta ou indiretamente no sistema ventricular. É frequentemente utilizada no tratamento da hidrocefalia, retirada de tumores ventriculares e realização de biópsias. A terceiroventriculostomia e a septostomia endoscópica estão entre os procedimentos mais realizados. **OBJETIVO:** Apresentar a casuística dos casos submetidos à neuroendoscopia ventricular em um hospital de referência. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com dados coletados através de revisão de prontuário dos pacientes submetidos ao procedimento de neuroendoscopia ventricular no período de 06/2018 a 06/2026. **Resultado:** Entre Junho de 2018 a Junho de 2026, a técnica de neuroendoscopia foi utilizada em 61 procedimentos. A terceiroventriculostomia foi realizada em 63,9% (n=39), sendo o principal procedimento realizado através do método. Em segundo lugar esteve a septostomia representando 18,0% (n=11). Os demais pacientes tinham diagnóstico de lesões expansivas ou de cistos simples/multiseptados. Todos os pacientes obtiveram melhora sintomática. Entre as complicações registradas estavam delirium pós-operatório, meningite e sepse. **CONCLUSÃO:** A neuroendoscopia ventricular é um método eficaz para identificar e tratar diversas patologias localizadas no sistema ventricular. É fundamental que esteja disponível e faça parte do rol de procedimentos do neurocirurgião moderno. Na casuística apresentada o método foi utilizado com sucesso e mínima morbidade.

1769587 - TUBERCULOSE INTESTINAL EM TRANSPLANTADO RENAL: DIAGNÓSTICO POR GENEXPERT EM BIÓPSIA INTESTINAL E INDIVIDUALIZAÇÃO TERAPÊUTICA

Autores: João Mario Pereira da Silva, Rafael Bruno Calero Garriga, Natália Freitas Fernandez, Fernanda Bastos Silva de Souza, Ana Vitória Martins Contreira, Gabriella Bramili, Ana Teresa Pugas de Carvalho

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Tuberculose intestinal; Endoscopia; Biópsia; Individualização

Introdução: A tuberculose intestinal é uma manifestação extrapulmonar rara, mais frequente em pacientes imunossuprimidos, população que vem crescendo em decorrência do aumento do número de transplantes. Sua apresentação clínica é inespecífica e pode mimetizar doença de Crohn, infecções intestinais e neoplasias, dificultando o diagnóstico. Nesse contexto, a colonoscopia com biópsia e o GeneXpert MTB/RIF auxiliam na confirmação diagnóstica. Além disso, a imunossupressão frequentemente exige individualização terapêutica para garantir eficácia e segurança do tratamento. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino, 55 anos, transplantado renal em 2023 por doença renal policística, em uso de tacrolimo, sirolimo e prednisona. Em março de 2026, apresentou quadro de 40 dias de diarreia líquida, dor abdominal, febre recorrente e perda ponderal importante (80 kg para 69 kg). O exame inicial identificou Giardia e Entamoeba, sendo instituído tratamento antiparasitário, porém sem melhora clínica. Diante da persistência dos sintomas, foi realizada colonoscopia, que revelou múltiplas úlceras de bordas elevadas e fundo fibrinoso no íleo terminal e nos cólons ascendente, transverso, descendente e sigmoide. O material da biópsia foi submetido à pesquisa de BAAR e ao teste molecular GeneXpert MTB/RIF, ambos positivos para Mycobacterium tuberculosis, sem detecção de resistência à rifampicina. O GeneXpert em tecido intestinal permitiu diagnóstico rápido e avaliação da resistência medicamentosa. Em razão do transplante renal, da doença renal crônica e das potenciais interações entre rifampicina e imunossupressores, foi adotado esquema terapêutico intermitente, diferindo do esquema diário habitual. **CONCLUSÃO:** A tuberculose intestinal apresenta difícil diagnóstico por mimetizar outras doenças gastrointestinais, especialmente em pacientes imunossuprimidos. Neste caso, a persistência dos sintomas após tratamento antiparasitário motivou investigação complementar. A colonoscopia associada ao GeneXpert MTB/RIF em biópsia intestinal permitiu diagnóstico rápido e preciso. Além disso, o tratamento foi individualizado em razão do transplante renal e das potenciais interações com imunossupressores, com esquema posológico adaptado ao perfil clínico do paciente, visando manter a eficácia terapêutica, reduzir a toxicidade e preservar a função do enxerto renal.

1769381 - PSEUDOANEURISMA ESPONTÂNEO DA ARTÉRIA HEPÁTICA PRÓPRIA: UMA APRESENTAÇÃO RARA COM RUPTURA CONTIDA

Autores: Gustavo Neotti do Nascimento, Andressa Santos De Faria, Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Ígor Araujo Gomes, Marcus Vinícius dos santos da Silva, Alan Henrique Batista Da Silva, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Pseudoaneurisma; Artéria hepática; Procedimentos endovasculares; Vasculite; Fístula biliar

Introdução: O pseudoaneurisma da artéria hepática caracteriza-se por uma lesão da parede arterial, com extravasamento sanguíneo contido pelos tecidos adjacentes. Embora raro, apresenta elevada morbimortalidade devido ao risco de ruptura e hemorragia maciça, estando frequentemente associado a traumas ou procedimentos invasivos. Sua ocorrência espontânea é incomum. O tratamento endovascular é uma abordagem eficaz e minimamente invasiva, permitindo a exclusão da lesão e, quando tecnicamente possível, a preservação do fluxo arterial hepático. **Apresentação do Caso:** Homem, 34 anos, com antecedente de hemoptise por provável hemorragia alveolar. Apresentou dor em andar superior do abdômen, icterícia e melena. A angiotomografia mostrou coleção hepática com componente hemático, medindo 14,8×12,6 cm, além de ectasia do tronco pulmonar. A arteriografia seletiva demonstrou volumoso pseudoaneurisma de artéria hepática própria rôto contido. Procedido tratamento endovascular com implante de endoprótese autoexpansível Viabahn 6×50 mm, exclusão da lesão e preservação do fluxo arterial hepático. Evoluiu com trombose venosa, sendo iniciada anticoagulação. Foi suspensa após aumento do hematoma e borramento da gordura retroperitoneal à angiotomografia. Nova arteriografia seletiva confirmou a exclusão do pseudoaneurisma sem novo sítio de sangramento. Realizada drenagem percutânea com saída de grande quantidade de secreção serohemática cujo resultado da análise laboratorial indicou presença de bilirrubina, compatível com fístula biliar. A associação entre pseudoaneurisma arterial espontâneo, trombose venosa e antecedente de hemoptise motivou investigação de doença de Behçet e outras vasculites sistêmicas. Sorologias, ANCA e avaliação oftalmológica normais, permanecendo o caso sem etiologia definida. **Discussão:** O tratamento endovascular promove controle hemorrágico com menor morbidade que abordagens cirúrgicas abertas e permite a preservação do fluxo arterial hepático. Entretanto, hematomas volumosos podem persistir e causar compressão das vias biliares favorecendo a estase biliar, colangite e infecção persistente, além de comunicação entre a coleção e o sistema biliar. A investigação de vasculites sistêmicas e doença de Behçet são fundamentais. Achados laboratoriais negativos, como ANCA, não afastam Behçet. O diagnóstico permanece fundamentalmente clínico. A integração multidisciplinar é essencial para o tratamento da lesão, manejo das complicações locais e investigação etiológica.

1769892 - SARCOMA DE EWING EXTRAÓSSEO EM ADOLESCENTE - UM RELATO DE CASO

Autores: Lucas Antônio Castanheira Sagulo Pereira, Beatriz Trompieri Ribeiro, Bruna Menezes Martins, Mariana de Oliveira Martins, Pedro Ernandes Bergamo, Lucas Henrique Rigon Vidoto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Sarcoma; Ewing; Câncer; Oncologia; Pediatria

Introdução: O sarcoma de Ewing é um tumor ósseo e de partes moles, que acomete predominantemente crianças e adultos jovens, com incidência mediana aos 15 anos e discreta predominância no sexo masculino. Cerca de 20% dos casos são extraósseos. O sarcoma de Ewing extraósseo(SEE) é indistinguível pela histologia do sarcoma de Ewing ósseo e tende a se apresentar em idades um pouco mais avançadas dentro da população pediátrica. A Imuno-histoquímica mostra expressão de membrana de CD99 (MIC2), além de NKX2.2. A ausência de CD99 praticamente exclui o diagnóstico. **Apresentação do Caso:** Masculino, 17 anos, natural de Três Rios-RJ, sem comorbidades prévias, cita início de tosse seca, dor torácica e febre aferida em 12/07/26, sendo internado em Hospital de Paraíba do Sul-RJ no dia 15/07/26, devido a evidência de derrame pleural. Transferido para o HUPE em 25/07/26. Realizado biópsia guiada por TC 28/07 com imuno-histoquímica: Sarcoma de Ewing infiltrando tecido conjuntivo, CD99 positivo+| Ki67 30 %|NKX2.2+. Feito durante internação, ressonância magnética de corpo inteiro e investigação quanto a tumores germinativos, sem alterações. Realizado PET-SCAN com FDG, que evidenciou extensa lesão expansiva heterogênea(SUVmax de 8,0). Com sinais de invasão do gradil costal e linfonodos hipermetabólicos suspeitos para acometimento neoplásico, acometendo diversas cadeias, medindo até cerca de 18 x 13 mm, com SUVmax de 6,5. Observam-se sinais de invasão da parede torácica e erosão óssea na porção póstero-lateral do 5º arco costal direito. Iniciado protocolo de quimioterapia VDC(Vincristina + doxorrubicina + ciclofosfamida), intercalado com IE(Ifosfamida + Etoposídeo). Totalizando assim, 14 ciclos. O paciente iniciou a terapia sistêmica em 18/08/26 tendo feito o 1º ciclo da quimioterapia sem efeitos colaterais significativos. Posteriormente, será avaliado a possibilidade de ressecção cirúrgica. **Discussão:** O SEE, apresenta-se comportamento clínico distinto, acometendo com maior frequência partes moles do tronco, região paravertebral, parede torácica e retroperitônio, manifestando-se tipicamente como massa indolor e de crescimento rápido, em contraste com a dor e o edema localizados típicos da forma esquelética. O caso aqui relatado ilustra a necessidade de manter um alto índice de suspeição diagnóstica, uma vez que, o SEE pode acometer praticamente qualquer sítio extraesquelético. Além disso, deve-se realizar exames de imagem, como PET-CT e RNM para estadiamento correto.

1771987 - DUPILUMABE COMO TERAPIA-ALVO EM PACIENTE COM ESOFAGITE EOSINOFÍLICA GRAVE E REFRATÁRIA: UM EXEMPLO DE MEDICINA DE PRECISÃO BASEADA EM ENDÓTIPO IMUNOLÓGICO

Autores: Jorge Luis Pereira da Silva Junior, José Alberto Arariba Drago, Giovanna Mafra Roxo Monarcha, Nicoly Monteiro de Mesquita Gomes, Ana Carolina Marins Gonçalves, Danielly dos Santos da Silva, Maria Eduarda Araujo de Souza, Viviane Marinho de Souza, Letícia Ellen Silva De Oliveira, Gerson R. Souza Domingues

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Esofagite Eosinofílica; Dupilumabe; Anticorpos Monoclonais; Medicina de Precisão; Citocinas

Introdução: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença crônica complexa caracterizada pela presença de infiltrado eosinofílico no esôfago, podendo levar à disfagia, impactação alimentar recorrente e episódios constantes de engasgo. Sua fisiopatologia envolve, predominantemente, resposta inflamatória tipo 2, mediada por IL-4 e IL-13. O dupilumabe é um anticorpo monoclonal totalmente humano que consegue realizar um bloqueio duplo e simultâneo da sinalização de ambas as citocinas. **Apresentação do Caso:** Paciente do sexo feminino, 23 anos, com diagnóstico de EoE desde 2012. À época do diagnóstico, apresentava evolução fibroestenótica da doença, necessitando de dilatação esofágica. Possuía histórico de atopias, incluindo asma grave, urticária crônica e angioedemas. Após perda de seguimento durante a pandemia de COVID-19, interrompeu o tratamento, passando a apresentar piora dos sintomas a partir de agosto de 2024, como disfagia, impactação alimentar e engasgo. Ao reiniciar acompanhamento especializado em fevereiro de 2025, fez uso de Dexlansoprazol, um inibidor de bomba de prótons, e de Omalizumabe 450 mg, neutralizador de reações alérgicas, a cada duas semanas. Porém, manteve a atividade severa da doença esofágica, de acordo com endoscopias digestivas, biópsias esofágicas e exames laboratoriais realizados em maio de 2025 e em fevereiro de 2026. Posteriormente, evoluiu para uma afagia completa com comprometimento nutricional significativo, o que resultou na cirurgia de gastrostomia para suporte alimentar. Em abril de 2026, foi submetida à nova endoscopia, desta vez com dilatação esofágica de até 14 mm, a qual a equipe assistente classificou em EoE grave. Com isso, iniciou a terapia com o imunobiológico Dupilumabe na dose de 300 mg semanais. Foi observada uma melhora clínica precoce e em duas semanas ocorreu a progressão gradual da dieta, melhora funcional da alimentação oral e perspectiva de retirada da gastrostomia. **Discussão:** Após o tratamento com o imunobiológico Dupilumabe, observou-se melhora progressiva dos sintomas de EoE grave, possibilitando até a perspectiva de retirada da sonda de gastrostomia. Nota-se que a perda de seguimento foi crucial para o agravamento do quadro clínico da paciente. É necessário destacar que tal situação só foi revertida com o uso de Dupilumabe, o qual se apresenta como a primeira terapia biológica aprovada especificamente para EoE, o que marca uma inovação terapêutica importante no tratamento da doença.

1772526 - ANTECIPANDO A CONTRAÇÃO CICATRICIAL: SOBRECORREÇÃO CAUDAL DA MARGEM ALAR NA RECONSTRUÇÃO NASAL COM RETALHO PARAMEDIANO FRONTAL EM TEMPOS SERIADOS - NOTA TÉCNICA COM CASOS ILUSTRATIVOS

Autores: Yuri Bello Simoes, Marcella Martins De Vasconcelos Vaena

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Nariz; Retalhos Cirúrgicos; Rinoplastia; Cicatriz; Procedimentos de Cirurgia Plástica

Introdução: O retalho paramediano frontal permanece o método de referência para defeitos extensos da subunidade alar, cuja reconstrução exige a reposição coordenada de cobertura, forro e suporte. A retração cefálica da margem alar reconstruída é a deformidade tardia mais relevante dessa reconstrução, e a resposta consolidada da literatura a esse problema é estrutural e defensiva, por meio de enxertos cartilaginosos que opõem resistência ao vetor de contração. O princípio das subunidades já reconhece, entretanto, que a contração cicatricial é previsível e pode ser aproveitada em favor do contorno da subunidade reconstruída. **Manobra em estudo:** Descreve-se uma sobrecorreção caudal da margem alar: no momento do posicionamento do retalho, a borda que constituirá a futura margem alar é ancorada em posição deliberadamente mais baixa que a margem contralateral, na expectativa de que a maturação cicatricial a eleve até a posição simétrica. **Objetivo:** Descrever de forma padronizada a manobra e relatar o desfecho clínico final, avaliado subjetivamente, em casos ilustrativos operados no Serviço de Cirurgia Plástica do HUPE-UERJ. **Método:** Relato retrospectivo de dois casos de reconstrução da asa nasal esquerda com retalho paramediano frontal em tempos seriados, a partir de prontuário, boletins operatórios e fotografias clínicas já existentes, com data de corte fixa. No Caso A, o posicionamento caudal da margem alar no primeiro tempo está documentado por fotografia intraoperatória. O desfecho será avaliado clinicamente pela equipe, de forma subjetiva e estruturada quanto ao registro de quem avaliou, quando e com base em que documentação, e será apresentado por documentação fotográfica seriada. Não serão realizadas medições lineares, angulares, índices ou classificações quantitativas. Os casos serão descritos individualmente, sem comparação de eficácia, e a hipótese será tratada como exploratória e não causal. **Relevância:** A manobra é aplicada de modo intuitivo e transmitida oralmente, sem descrição padronizada. Sua documentação sistemática, com registro honesto do que os boletins operatórios permitem afirmar, constitui o passo necessário para o delineamento de um estudo prospectivo com aquisição fotográfica calibrada e desfechos objetivos.

1778946 - FREQUÊNCIA DE LESÕES DE NERVO PERIFÉRICO ENCAMINHADAS PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Anna Luíza Moraes Daco, Camila de Oliveira Ribeiro, Enzo Quintanilha Mendes, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Karina Gonçalves Medeiros, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto, Neder Haikal

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Lesões; Nervo periférico; Tratamento cirúrgico

Introdução: Os nervos periféricos estão susceptíveis a diversos tipos de lesões por tração, contusão, esmagamentos, cortes ou compressões. Essas lesões podem cursar com neuropraxia, axonotmese e neurotmese com possível perda sensitiva, motora e autonômica. As parestesias, paresias ou paralisias diminuem significativamente a qualidade de vida do paciente. O tratamento cirúrgico dessas lesões visa a melhora dos sintomas e o restabelecimento da função. **OBJETIVO:** Descrever a frequência de lesões de nervo periférico encaminhadas para tratamento cirúrgico em um serviço público universitário do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão dos prontuários dos pacientes submetidos a cirurgias de nervos periféricos no período entre Agosto de 2018 a Agosto de 2026. **RESULTADOS:** Foram operados 413 pacientes. A maioria das cirurgias foi retinaculotomia para síndrome do túnel do carpo (274), em seguida 23 casos de lesões em nervo ulnar, 30 casos de correção de lesões no plexo braquial, 16 lesões em nervo fibular comum e 70 lesões em outros nervos, tais como neuralgia do trigêmeo, lesão em nervo radial, mediano e outros. Como complicações, houve um caso de recidiva com necessidade de reabordagem cirúrgica e duas ocorrências de infecção pós-operatória plexo braquial à esquerda (ambas em pacientes pediátricos), que foram manejadas com nova intervenção para controle de foco infeccioso e retirada de dispositivos de drenagem. Todos os pacientes foram encaminhados para acompanhamento em serviço de reabilitação especializada. **CONCLUSÃO:** A retinaculotomia para síndrome do túnel do carpo é o procedimento mais frequentemente realizado. A cirurgia de nervos periféricos, apresentou baixa morbidade e baixo índice de complicações.

1778953 - ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA INICIAL DO PROJETO DE DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO DO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Anna Luíza Moraes Daco, Matheus Ventura de Farias, Moizeis Sobreira De Sousa, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Karina Gonçalves Medeiros, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto, Maud Parise, Elington Lannes Simões

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Bradicinesia; Estímulo neurológico; Distúrbios do movimento

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica neurodegenerativa caracterizada por tremor de repouso, rigidez e bradicinesia, frequentemente associada a sinais e sintomas não motores que impactam significativamente a qualidade de vida. Atualmente, diversas classes de drogas estão disponíveis para minimizar sintomas e garantir melhor qualidade de vida aos pacientes. Atualmente a cirurgia com implante de eletrodos de estimulação cerebral profunda (em inglês: Deep Brain Stimulation-DBS) pode estar indicado em pacientes com boa resposta à levodopa, mas que ao longo da evolução desenvolveram flutuações motoras, distonias e discinesias. Os principais alvos cirúrgicos utilizados são o núcleo subtalâmico (STN) e o globo pálido interno (GPi), com escolha baseada no perfil clínico e características individuais do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil dos pacientes submetidos à implantação de DBS no Serviço de Neurocirurgia do Projeto de Distúrbio de Movimento (NIPNDIM) quanto ao tipo de procedimento realizado, resultados e complicações associadas. **MÉTODOS:** Revisão de prontuários de pacientes submetidos a implantação de DBS no Serviço de Neurocirurgia entre Agosto de 2019 e Agosto de 2026. **RESULTADOS:** 92 pacientes (56 homens e 36 mulheres) foram submetidos a procedimentos relacionados ao DBS. A média de idade foi de 55,6 anos (37–73). Todos apresentavam DP idiopática com mais de 5 anos de evolução e foram selecionados através de protocolos rígidos de avaliação multidisciplinar (neurologia, neuropsicologia, fonoaudiologia e fisioterapia). Os implantes foram realizados através de abordagem estereotáxica, com testagem intraoperatória por macroestimulação. Foram realizados 101 procedimentos no total, incluindo 83 implantes subtalâmicos, 6 implantes no globo pálido e 12 trocas de gerador. Quanto à lateralidade, houve 69 implantes bilaterais e 16 unilaterais, além de 4 implantes sem lateralidade explicitada. Todos os pacientes, exceto um, apresentaram graus variáveis de melhora dos sintomas motores. Houve 4 casos de infecção (com retirada do DBS em 2, posteriormente reimplantados sem intercorrências), 2 casos de mau posicionamento do eletrodo e 3 micro-hemorragias. **CONCLUSÃO:** A estimulação cerebral profunda (DBS) proporcionou melhora dos sintomas motores da DP na maioria dos pacientes operados, com baixa taxa de morbidade.

1779028 - REATIVAÇÃO DE NEUROTOXOPLASMOSE EM PACIENTE VIVENDO COM HIV, SUPRESSÃO VIROLÓGICA E RECONSTITUIÇÃO IMUNE: RELATO DE CASO

Autores: Henrique Larangeira Guimarães, Ana Carolina da Costa Magalhães, Júlia Beatriz Ferreira dos Santos, Giovanna Ianini, Dirce Bonfim de Lima
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Toxoplasmose Cerebral; Infecção Reativada; Infectologia
Introdução: A neurotoxoplasmose (NTX) permanece como a principal infecção oportunista do sistema nervoso central (SNC) em pessoas vivendo com infecção pelo HIV, classicamente associada a imunossupressão avançada (CD4+ <100 células/mm³).Com a terapia antirretroviral (TARV), houve redução de sua incidência e melhora do prognóstico.Contudo, reativações em pacientes com controle imunovirológico adequado têm sido descritas, sugerindo dissociação entre contagem de CD4+ e competência imunológica efetiva. **RELATO DO CASO:**R.M.S.S., sexo feminino, 64 anos, com infecção pelo HIV diagnosticada em 2005 após quadro inicial de NTX, tratada com pirimetamina, ácido folínico e clindamicina (alergia a sulfas), com boa resposta. Iniciou TARV com darunavir, dolutegravir e ritonavir e manteve seguimento com carga viral indetectável e CD4+ >500 células/mm³. Evoluiu com hemiparesia espástica à esquerda como sequela. Em setembro de 2023, apesar de boa adesão à TARV, carga viral indetectável, CD4+ de 614 células/µL, CD8+ de 415 células/µL e múltiplas sorologias negativas para HTLV, apresentou reativação de NTX, manifestada por piora da acuidade visual e diplopia binocular.A RM evidenciou lesões com captação anelar em região nucleocapsular direita. Foi tratada com pirimetamina, ácido folínico e clindamicina por 12 semanas, com boa evolução. Recebeu alta com profilaxia secundária. Exame de controle em julho de 2024 demonstrou lesões residuais crônicas calcificadas, sem sinais de atividade inflamatória. Mantém seguimento ambulatorial com estabilidade clínica. **Discussão:**O caso demonstra reativação de NTX apesar de controle imunovirológico aparentemente adequado com carga viral indetectável e CD4+ de 614. Inicialmente considerou-se a possibilidade de linfoproliferação CD4+ por coinfecção por HTLV, mas a negatividade das sorologias afastou essa hipótese. Ademais, a razão CD4/CD8 da paciente era ~ 1,5, valor compatível com normalização quantitativa da relação entre essas populações linfocitárias. Assim, evidenciou-se que a recuperação numérica do CD4 e a normalização da razão CD4/CD8 (= 1) não garantem restauração funcional completa da imunidade celular e da resposta específica contra o Toxoplasma gondii. Nesse sentido, o caso reforça que esses marcadores, embora fundamentais no acompanhamento do HIV, não são absolutos para estimar proteção contra infecções oportunistas e que novos sintomas neurológicos devem manter a hipótese de NTX mesmo em pacientes com aparente boa reconstituição imune.

1782396 - TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ESTENOSE DE ARTÉRIA HEPÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE SALVAMENTO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTE CRÍTICA: RELATO DE CASO

Autores: Marcus Vinícius dos santos da Silva, Aline de Lima Dias Corrêa, Ígor Araujo Gomes, Alan Henrique Batista Da Silva, Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Gustavo Neotti do Nascimento, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes, Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Estenose de artéria hepática; Angioplastia; Transplante hepático
Introdução: A estenose da artéria hepática (EAH) é uma complicação vascular grave pós-transplante hepático, capaz de comprometer a viabilidade do enxerto e a sobrevida. Como a árvore biliar depende exclusivamente do fluxo da artéria hepática comum, a EAH predispõe à isquemia, podendo manifestar-se por colangite ou abscessos hepáticos. Este relato descreve o manejo endovascular de EAH em paciente crítica, visando o salvamento do órgão. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, 65 anos, submetida a transplante hepático em 2025 por carcinoma hepatocelular associado à cirrose por hepatite C. No pós-operatório tardio, evoluiu com estenose da anastomose biliar, sendo submetida à colangiopancreatografia retrógrada endoscópica para drenagem e implante de prótese. Após o procedimento, apresentou pancreatite aguda e episódios de sepse. Posteriormente, reinternou por choque séptico devido a abscesso hepático no segmento VIII. O Doppler colorido evidenciou aliasing na anastomose arterial, sugerindo EAH. Evoluiu com insuficiência renal aguda dialítica, ventilação mecânica e suporte vasopressor. Após drenagem percutânea de abscesso e estabilização infecciosa, realizou arteriografia seletiva por acesso femoral, confirmando estenose crítica da artéria hepática própria. Diante do risco de perda do enxerto, optou-se por tratamento endovascular, com angioplastia e implante de stent balão-expansível 4,5×19mm. O controle angiográfico demonstrou melhora do fluxo arterial e da perfusão hepática. No 2° dia após a intervenção, observou-se estabilidade hemodinâmica, suspensão dos vasopressores e progressão do desmame ventilatório, com extubação em 72 horas. O reparo endovascular mostrou-se efetivo no manejo da falência do transplante hepático. **Discussão:** A EAH tardia é um desafio diagnóstico por simular patologias biliares, pancreáticas e infecciosas, devido à isquemia biliar crônica. A manipulação endoscópica em via biliar isquêmica pode favorecer colonização bacteriana e formação de abscessos hepáticos. Em pacientes críticos, a revascularização endovascular é uma alternativa minimamente invasiva, capaz de restaurar a perfusão do enxerto e evitar sua perda. Neste caso, a angioplastia com stent recuperou o fluxo arterial e possibilitou melhora clínica, apesar do choque séptico e da disfunção multiorgânica. O caso reforça a importância da vigilância vascular pós-transplante e do diagnóstico precoce da EAH, permitindo intervenção endovascular oportuna.

1779066 - MIELOPATIA CERVICAL POR OSSIFICAÇÃO DO LIGAMENTO LONGITUDINAL POSTERIOR: EXPERIÊNCIA DE OITO ANOS EM CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICO

Autores: Pedro Henrique Mendes Cardoso, Moizeis Sobreira De Sousa, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Ana Beatriz Giri Fortunato, José Arimateia Correia Da Silva, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Paolo Souto Maior, Luiz Otavio Penteado, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Mielopatia Cervical; Artrodese Cervical; Ossificação
Introdução: A ossificação do ligamento longitudinal posterior (OLLP) cervical é uma patologia progressiva causadora de mielopatia severa. O manejo cirúrgico é complexo e a escolha da via de acesso (anterior, posterior ou híbrida) é determinante para a descompressão medular e estabilização biomecânica. **OBJETIVO:** Analisar aspectos neurocirúrgicos, complicações e desfechos clínicos em uma série de casos de OLLP. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de 10 pacientes operados por mielopatia secundária à OLLP em um centro universitário único. Foram analisados dados clínicos, radiológicos, cirúrgicos, complicações e evolução entre janeiro de 2018 e agosto de 2026. **RESULTADOS:** Foram avaliados 10 pacientes (6 homens e 4 mulheres), com média de 54,9 anos (38 a 62 anos). Todos apresentavam mielopatia crônica grave, predominando tetraparesia espástica. A via anterior exclusiva (discectomias e/ou corpectomias de 1 a 4 níveis) foi utilizada em 70% (n=7). A via posterior isolada (laminectomia e fixação) foi empregada em 20% (n=2) para compressões extensas (C3-C6 e C1-C5). A abordagem híbrida estagiada foi adotada em 10% (n=1), como resgate estrutural bem-sucedido após artrodese anterior primária subótima. A dissecção anterior das placas calcificadas mostrou-se tecnicamente desafiadora, com morbidade perioperatória grave: 1 fístula liquórica por lesão dural e 1 lesão de veia jugular. A mortalidade foi de 10% (n=1), por insuficiência respiratória aguda no 3º dia pós-operatório de artrodese anterior de 4 níveis. Dos 9 sobreviventes, 66,7% (n=6) evoluíram com recuperação funcional ou álgica a longo prazo. Um desses 6 pacientes apresentou piora neurológica severa no pós-operatório imediato (força grau 0 em dimídio esquerdo), mas evoluiu com recuperação tardia e reaquisição de marcha. 1 paciente (11,1%) apresentou melhora neurológica progressiva, sem ganho funcional objetivo até o momento, em razão da ausência de reabilitação. Por fim, 2 (22,2%) não obtiveram ganhos neurológicos expressivos e mantiveram sintomas, sendo a dor axial e os sinais piramidais sequelas residuais frequentes em toda a amostra. **CONCLUSÃO:** O tratamento da OLLP é de alta complexidade e requer rigorosa individualização. A abordagem anterior apresenta riscos de morbimortalidade e complicações viscerais ou durais, especialmente em descompressões extensas. A via posterior mostra-se preferível para segmentos longos, enquanto a estratégia híbrida pode ser recurso de resgate em casos de descompressão subótima.

1785932 - RELATO DE CASO DE DERRAME PLEURAL DE CAUSA INCOMUM - PSEUDOQUILOTÓRAX

Autores: Miguel Ávila Magalhães da Mota, Enzo Quintanilha Mendes, Valentina de Lima Barros, Camila da Silva Cavalcante, Mariana Thomé Heleno, Ariadna Ribeiro Zambelli, Isabelle Ribeiro Pinheiro, Ana Beatriz Giri Fortunato, Thiago Thomaz Mafort
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Pseudoquilotórax; Quilotórax; Derrame pleural marrom-chocolate
Introdução: Pseudoquilotórax é uma coleção de líquido pleural rico em lipídeos e colesterol. Essa doença rara, descrita em 1918 por Bruce F. Weems, enfrenta dúvidas sobre diagnóstico e manejo, mas mostra-se vinculada a casos prévios de tuberculose (TB) e artrite reumatoide (AR). Altos níveis de colesterol (>200mg/dL), baixos níveis de triglicerídeos (<110mg/dL) e possíveis cristais de colesterol o caracterizam. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, 68 anos, ex-tabagista (20 maços-ano), exposição ocupacional a pó de madeira e areia. Diagnóstico prévio de Dermatomiosite e AR em uso de leflunomida. Investigação de tenossinovite em punho esquerdo, com ressonância magnética sugerindo, dentre outras possibilidades, TB articular. Biópsia sinovial sem granuloma. IGRA negativo. Apresenta pneumopatia intersticial difusa e pneumonia intersticial não-específica (PINE). Tc de tórax (07/2017) evidenciou infiltrado tipo vidro fosco e espessamentos parasseptais difusos bilateralmente, notadamente nos lobos inferiores, nódulo regular de partes moles em lobo superior do pulmão esquerdo medindo 1,0 cm e derrame pleural à direita. Posteriormente, o nódulo calcificou-se, atraindo a possibilidade de ser um granuloma. Ademais, o derrame tornou-se encistado, localizado na parede lateral do pulmão direito. Fibrose, bronquioloectasias e faveolamento surgiram no decorrer. Considerou-se, então, a possibilidade de PINE relacionada à doença de base. Toracocentese com retirada de líquido pleural de cor marrom-chocolate, direcionou o raciocínio clínico a um pseudoquilotórax. Após análise, constatou-se um líquido rico em lipídeos com predomínio de hemácias (20000 ul) e leucócitos polimorfonucleares (1935 ul / 87,7% polimorfos). Triglicerídeos e colesterol acima do normal (645mg/dl e 945mg/dl respectivamente). **Discussão:** Embora raro e frequentemente leitoso e turvo, há casos em que o líquido drenado possui cor marrom-chocolate, especialmente em pacientes que já tiveram TB ou AR. Nesses casos, havia altos níveis de colesterol (>200mg/dL), baixos níveis de triglicerídeos (<110mg/dL), relação colesterol/triglicerídeo <1 e perfil neutrofílico. A fisiopatologia do pseudoquilotórax não é totalmente entendida e, esse caso, peculiarmente, apresenta valores de colesterol e triglicerídeos extremamente elevados. Porém, reforçou o vínculo entre pseudoquilotórax e processos inflamatórios crônicos na pleura. Em suma, o caso traz a importância do diagnóstico como hipótese e sua investigação cautelosa.

1786797 - EMBOLIZAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE METÁSTASE ESCAPULAR HIPERVASCULARIZADA DE CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO SANGRAMENTO INTRAOPERATÓRIO

Autores: Alan Henrique Batista Da Silva, Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Gustavo Neotti do Nascimento, Giulia de Freitas Barsanti Ribeiro, Aline de Lima Dias Corrêa, Larissa Maia De Araujo, Ígor Araujo Gomes, Douglas Poschinger Figueiredo, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Embolização; Vascular; Metástase; Carcinoma; CCR; Carcinoma de células renais

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células renais (CCR) apresenta elevado potencial de disseminação hematogênica, sendo o osso sítio comum de metástase. As metástases ósseas do CCR são tipicamente osteolíticas e hipervascularizadas, aumentando o risco de sangramento cirúrgico. A embolização pré-operatória é estratégia adjuvante para reduzir a vascularização tumoral e a perda sanguínea intraoperatória. Relatamos caso de metástase escapular isolada de CCR submetida à embolização arterial pré-operatória. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 68 anos, com CCR de células claras tratado por nefrectomia parcial robótica direita em 2021. Em 2025, apresentou dor progressiva no ombro direito; ressonância magnética evidenciou lesão osteolítica expansiva na escápula direita, com biópsia confirmando metástase de CCR. Diante do caráter isolado da lesão e da hipervascularização típica, indicou-se ressecção cirúrgica precedida de embolização. Realizada arteriografia seletiva da artéria subclávia direita por acesso femoral, com identificação de múltiplos ramos nutridores; procedeu-se à cateterização superseletiva e embolização com microesferas calibradas de 500–700 e 700–900 µm, obtendo redução significativa da vascularização tumoral. Um dos ramos nutridores não foi passível de cateterização, apesar de múltiplas tentativas. No dia seguinte, o paciente foi submetido à escapulectomia direita pela ortopedia oncológica, sem intercorrências hemorrágicas. No 2° pós-operatório, apresentou dor e cianose da falange distal do 2° quirodáctilo direito, compatíveis com evento isquêmico distal, provavelmente por refluxo do material embolizante para a subclávia com embolização distal. **DISCUSSÃO:** A embolização pré-operatória de metástases ósseas hipervascularizadas é descrita desde a década de 1970. Estudos clássicos associam a devascularização a menor sangramento e necessidade transfusional, mas evidências recentes são conflitantes quanto ao benefício da técnica. Seleção dos pacientes, anatomia vascular da lesão, extensão da devascularização e intervalo entre embolização e cirurgia parecem influenciar os resultados. O caso demonstra a aplicabilidade da embolização pré-operatória no manejo de metástase óssea hipervascularizada, permitindo ressecção cirúrgica sem intercorrências hemorrágicas relevantes, embora evidencie que a técnica não é isenta de complicações, reforçando a importância do planejamento criterioso, da prevenção de embolização não alvo e da abordagem multidisciplinar.

1786950 - ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE ATLETA DE ALTO RENDIMENTO EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO: RELATO DE CASO

Autores: Rafaela de Faria Vogas, Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Ana Beatriz dos Santos da Costa, Júlia Marques Brandão de Carvalho, Cristiane Murad Tavares

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Adolescente; Atleta; Esporte; Fatores biopsicossociais; Herbiatria; Desempenho

Introdução: A avaliação do adolescente atleta de alto rendimento requer abordagem integral, considerando aspectos cardiovasculares e respiratórios, carga de treinamento, recuperação e contexto psicossocial. Nesse cenário, ambulatórios especializados podem identificar fatores que repercutem na saúde e no desempenho esportivo. Apresenta-se a avaliação de um adolescente atleta acompanhado em serviço especializado. **RELATO DE CASO:** VHS, 15 anos, masculino, pardo, estudante, residente de Duque de Caxias/RJ, atleta de natação de alto rendimento, com aproximadamente 20 horas semanais de atividade física entre natação e musculação. Foi avaliado no ambulatório NESA, voltado à atenção de adolescentes atletas, para emissão de atestado para prática esportiva competitiva. Após aumento da intensidade iniciou dispneia durante o exercício. Em escuta individualizada, relatou palpitações e "pensamentos acelerados" durante os episódios, relacionados ao desempenho. Negava síncope e cianose. Antecede duas crises convulsivas em 2020, com EEG e tomografia normais. História familiar revelou mãe biológica cardiopata e hipertensa, além de cardiopatia na família materna. Ao exame, encontrava-se em bom estado geral, eupneico, FC 55 bpm, PA 110×70 mmHg e SatO2 99%, sem alterações cardiovasculares, respiratórias ou neurológicas. ECG de 2025 sem alterações. A avaliação ampliada revelou sono não reparador, alimentação inadequada, relação conturbada com os pais e pressão materna relacionada ao desempenho. Referiu redução do desejo de treinar e perda do prazer associado à natação. **Discussão:** O caso evidencia o valor da abordagem biopsicossocial na avaliação especializada do adolescente atleta. Os sintomas desencadeados pelo exercício e a história familiar cardiovascular demandaram investigação criteriosa, enquanto a escuta qualificada identificou fatores relacionados à recuperação, saúde mental e contexto familiar potencialmente relacionados ao rendimento. O serviço especializado favoreceu a integração desses aspectos, evitando abordagem restrita à aptidão física. **CONCLUSÃO:** O caso evidencia que sintomas durante a prática esportiva devem ser compreendidos em seu contexto físico, emocional e familiar. O ambulatório especializado permitiu identificar fatores de recuperação, saúde mental e pressão por desempenho. A abordagem integral favorece decisões mais seguras quanto à prática esportiva competitiva e a identificação precoce de fatores que possam comprometer saúde, desempenho e bem-estar.

1787271 - HÉRNIA INCISIONAL COM PERDA DE DOMÍNIO: AVALIAÇÃO VOLUMÉTRICA, PNEUMOPERITÔNIO PROGRESSIVO PRÉ-OPERATÓRIO E RECONSTRUÇÃO RETROMUSCULAR PELA TÉCNICA DE RIVES-STOPPA

Autores: Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Ariadna Ribeiro Zambelli, Naomi Nascimento de Oliveira, Thainá dos Santos Pereira, Karine Vitória Viana da Costa, David Victor de Oliveira Silva, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Maria Isabel Agila Guamán, Mohamed Chouky Kamar

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Hérnia incisional; Perda de domínio; Pneumoperitônio progressivo; Rives-Stoppa; Reconstrução abdominal

Introdução: Hérnias incisionais com perda de domínio são desafios na reconstrução da parede abdominal, pois a redução súbita do conteúdo eleva a pressão intra-abdominal e o risco respiratório. A tomografia computadorizada (TC) e o Índice de Tanaka avaliam essa desproporção e guiam a terapia. O pneumoperitônio progressivo pré-operatório (PPP) expande gradualmente a cavidade, promovendo adaptação fisiológica prévia. **RELATO DO CASO:** Homem, 42 anos, com antecedente de retocolite e laparotomia, apresentou hérnia incisional mediana volumosa, parcialmente redutível, com diástase dos retos e atrofia da musculatura lateral. A TC indicou perda de domínio (Índice de Tanaka >25%). Iniciou-se PPP com internação prévia de sete dias e cateter intraperitoneal. Realizaram-se insuflações diárias (~500mL/dia de ar) por cinco dias, sob monitorização. O PPP foi interrompido no 5° dia por dor, náuseas e vômito, sem repercussão respiratória. A reconstrução ocorreu pela técnica de Rives-Stoppa, com tela de polipropileno retromuscular e fechamento fascial primário sem tensão. O paciente teve alta no 2° dia pós-operatório. Aos 15 dias, apresentou ferida com boa cicatrização, sem seroma ou infecção. **Discussão:** O manejo da perda de domínio exige preparo individualizado. A TC quantifica a desproporção víscero-abdominal, enquanto o PPP aumenta a complacência da parede e promove adaptação para a reintegração visceral. A técnica de Rives-Stoppa consolidou o reparo ao garantir o posicionamento retromuscular da prótese e o fechamento fascial primário, princípios fundamentais nessa reconstrução. **CONCLUSÃO:** A associação da avaliação tomográfica, PPP e técnica de Rives-Stoppa mostrou-se exequível para o tratamento de hérnias complexas. Apesar da intolerância clínica e interrupção precoce do PPP, obteve-se o fechamento fascial com excelente evolução pós-operatória inicial, consolidando-se como estratégia segura para o planejamento em casos selecionados.

1787419 - CISTO PORENCEFÁLICO EM ADULTO COM CRESCIMENTO TARDIO: APRESENTAÇÃO COMO HIDROCEFALIA E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA AGUDA

Autores: Pedro Henrique Donato de Siqueira, João Vitor Magalhães Miranda, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Anna Luíza Moraes Daco, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Leandro Vieira Mesquita, Matheus N Tinoco de Oliveira, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Porencefalia; Hidrocefalia; Hipertensão intracraniana

Introdução: A porencefalia é uma condição rara caracterizada por cavidades císticas encefálicas, geralmente estáveis em adultos. Relatamos um caso de crescimento tardio de cisto porencefálico com hidrocefalia e hipertensão intracraniana (HIC) aguda. **Apresentação do Caso:** Paciente do sexo feminino, 49 anos, realizou tomografia computadorizada (TC) de crânio após traumatismo cranioencefálico leve em 2013, sendo identificada lesão cística no lobo frontal esquerdo compatível com cisto porencefálico, sem dilatação ventricular. Não houve seguimento ambulatorial. Em 2021, apresentou distúrbio progressivo da marcha, declínio cognitivo e apatia. TC e ressonância magnética evidenciaram aumento do cisto, com efeito de massa e distorção do ventrículo lateral esquerdo, sendo programada fenestração endoscópica eletiva. Antes do procedimento, evoluiu com cefaleia intensa, diplopia e alterações visuais, compatíveis com HIC aguda. Foi submetida à drenagem externa no interior do cisto e, posteriormente, à derivação cistoperitoneal, com melhora clínica e recuperação da marcha. Um ano depois, evoluiu com exteriorização do sistema, sendo submetida à retirada e tentativa de abordagem neuroendoscópica, sem identificação de comunicação com o sistema ventricular. Permanece assintomática em acompanhamento, com redução do cisto e ausência de hidrocefalia. **Discussão:** A porencefalia pode ter origem congênita ou adquirida, relacionada a eventos isquêmicos, hemorrágicos, traumáticos ou inflamatórios, além de possíveis associações genéticas. A apresentação clínica depende da extensão da perda neuronal e do efeito de massa. Em adultos, a maioria dos casos é estável e assintomática; quando sintomáticos, predominam déficits focais ou epilepsia, sendo incomum a progressão com efeito de massa e hidrocefalia. O diagnóstico baseia-se em neuroimagem: a TC evidencia lesão hipodensa, enquanto a RM permite melhor delimitação anatômica e avaliação do efeito de massa. O tratamento de pacientes sintomáticos inclui fenestração do cisto ou derivação liquórica, conforme a anatomia da lesão e as condições clínicas. Este caso demonstra que cistos porencefálicos em adultos podem, embora raramente, apresentar crescimento tardio com hidrocefalia e HIC aguda. O reconhecimento dessa evolução é fundamental para diagnóstico e manejo adequados, e o seguimento clínico-radiológico a longo prazo deve ser considerado mesmo em lesões inicialmente assintomáticas.

1787454 - EMBOLIZAÇÃO PORTAL ASSOCIADA À DEPRIVAÇÃO VENOSA HEPÁTICA PARA RESSECÇÃO DE ADENOMAS HEPÁTICOS MÚLTIPLOS: RELATO DE CASO

Autores: Germana Gabriela Araújo Paula, Juliana Esberard Massena Cattete, Letícia De Campos Rangel, Alexsandro Marcolino, José Hugo Mendes Luz, Marco Antônio Corrêa Guimarães Filho, Marcos Bettini Pitombo

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Adenoma hepático; Hepatectomia; Embolização da veia porta; Deprivação venosa hepática; Remanescente hepático futuro (FLR)

Adenomas hepáticos são tumores benignos raros, mais comuns em mulheres em idade fértil, relacionados ao uso de anticoncepcionais orais e à síndrome metabólica. A ressecção é indicada em casos selecionados, mas ressecções extensas podem ser inviabilizadas por remanescente hepático futuro (FLR) insuficiente. Nessas situações, a embolização portal (PVE) associada à deprivação venosa hepática (LVD) estimula hipertrofia compensatória e pode viabilizar ressecções extensas. Paciente do sexo feminino, 29 anos, com sobrepeso, hipertensão e uso prolongado de anticoncepcional oral, teve nódulo hepático identificado incidentalmente em ultrassonografia em 2021. A Ressonância Magnética (RM) evidenciou múltiplas lesões nodulares, a maior com 5,7 cm, hipersinal em T2 e padrão hipervascular, sendo optado pela suspensão do anticoncepcional. Em 2024, evoluiu com sintomas gastrointestinais e perda de 10 kg em um mês. Nova RM confirmou múltiplos adenomas, com lesões de 3,9 × 5,4 cm no segmento IV e 7,5 × 4,8 cm no segmento VI, esta com componente exofítico. Foi indicada ressecção hepática alargada, porém a volumetria inicial mostrou fígado esquerdo com apenas 22% do volume total, insuficiente para ressecção segura. Em fevereiro de 2026, foi submetida à PVE direita associada à LVD. Na reavaliação, o fígado total apresentava 1.854 g, com 143 g correspondentes ao maior adenoma; o fígado sem tumor totalizou 1.711 g, e o FLR atingiu 585 g (34% do volume sem tumor). Diante do resultado foi realizada trissegmentectomia hepática direita. A histopatologia confirmou adenomas do subtipo inflamatório, sem evidência de alteração da ß-catenina à imuno-histoquímica e sem malignidade. Em hepatectomias extensas, o FLR é determinante para o risco de insuficiência hepática pós-operatória, com valores abaixo de 25% associados a maior risco em fígados sem doença de base. A PVE promove hipertrofia do FLR, mas pode ser insuficiente em situações de maior demanda. A LVD potencializa esse estímulo ao interromper adicionalmente o fluxo venoso do território a ser ressecado, ampliando a resposta regenerativa. Neste caso, a associação PVE-LVD elevou o FLR de 22% para 34% do volume hepático sem tumor, permitindo a realização de trissegmentectomia direita e evidenciando seu potencial como estratégia para viabilizar hepatectomias extensas em pacientes com FLR insuficiente por doença multifocal benigna.

1787539 - HEMANGIOMA HEPÁTICO GIGANTE COM ENVOLVIMENTO VASCULAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO

Autores: Germana Gabriela Araújo Paula, Juliana Esberard Massena Cattete, Alexsandro Marcolino, Letícia De Campos Rangel, Lucio Pacheco, Marco Antônio Corrêa Guimarães Filho, Marcos Bettini Pitombo

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Hemangioma hepático; Hepatectomia; Cirurgia hepatobiliar; Reconstrução vascular

Hemangiomas hepáticos são tumores benignos comuns, predominantes em mulheres e geralmente assintomáticos. O tratamento é habitualmente conservador, sendo a ressecção indicada em casos sintomáticos ou com complicações. Em lesões gigantes, a hepatectomia pode proporcionar controle dos sintomas e do efeito de massa. Paciente do sexo feminino, 52 anos, hipertensa e diabética, admitida em 2024 por dor em hipocôndrio direito e hiporexia, com massa palpável ao exame. Ressonância magnética evidenciou hepatomegalia e lesão heterogênea de 18,2 × 14,7 × 15,5 cm, acometendo os segmentos I, IV, V, VI, VII e VIII, com realce periférico progressivo compatível com hemangioma cavernoso gigante, associado a desvio dos vasos mesentéricos e compressão da veia cava inferior (VCI). Assim, foi indicada trissegmentectomia direita ampliada ao segmento I. A ultrassonografia intraoperatória demonstrou íntimo contato com a veia hepática média (VHM), enquanto a veia hepática esquerda (VHE) estava livre e pérvia. Durante a dissecção da VCI retro-hepática, ocorreu sangramento, controlado por clampeamento e sutura. Na ressecção parenquimatosa, houve ruptura da sutura, com hemorragia de aproximadamente 2 L, sendo necessária exclusão vascular total e cavorrafia. Após avaliação por Doppler, realizou-se venoplastia da VHE. O tempo operatório foi de 480 minutos, com 43 minutos de isquemia total. Ao término, o remanescente hepático apresentava volume e perfusão satisfatórios, sem extravasamentos ao teste de bileostasia. O histopatológico confirmou hemangioma cavernoso com margens livres (R0). A paciente recebeu alta no oitavo dia pós-operatório e permanece em acompanhamento. Hemangiomas gigantes são incomuns, com indicação cirúrgica restrita a casos sintomáticos, crescimento progressivo ou complicações. A escolha entre enucleação e ressecção anatômica depende da extensão e da relação da lesão com estruturas vasculares. Neste caso, a extensão multissegmentar e o envolvimento vascular exigiram ressecção anatômica e estratégias de controle vascular. A hemorragia intraoperatória demandou exclusão vascular total e cavorrafia, sendo a venoplastia da VHE fundamental para assegurar a drenagem venosa e a viabilidade do remanescente hepático. A complexidade vascular desses casos reforça a necessidade de abordagem em centros especializados em cirurgia hepatobiliar e transplante hepático.

1787517 - SÍNDROME DE PRUNE BELLY COMO CAUSA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL NO JOVEM: RELATO DE CASO PÓS-TRANSPLANTE

Autores: Giulia Vanzan Maio Rodrigues, Lorenzo Lacerda Gervou, Tatiana Paola Da Rocha Becerra Navarro, Julia Araujo Parreiras, João Manoel de Almeida Pedroso

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Síndrome de Prune Belly; Doença Renal Crônica; Transplante Renal; Cálculo Coraliforme

Introdução: A Síndrome de Prune Belly é doença congênita rara (1:35.000-1:50.000 nascidos vivos), com predomínio masculino (95-97%), caracterizada pela tríade: deficiência da musculatura abdominal, malformações urinárias e criptorquidia bilateral. O diagnóstico é clínico, embora haja evidências de base genética heterogênea (MYOCD, ACTA2, ACTG2, FLNA e PIEZO1). Entre 25-39% evoluem para doença renal crônica (DRC), com início da diálise em idade mediana de 7 anos em coortes pediátricas europeias e 17 anos em registros amplos; 17% necessitam de transplante renal. **Apresentação do Caso:** Homem, 27 anos, diagnosticado com Síndrome de Prune Belly ao nascimento. Histórico de infecções do trato urinário (ITUs) recorrentes e vesicostomia (5 meses), enterocistoplastia com Mitrofanoff (2 anos), reimplante ureteral, nefrectomia direita (7 anos) e orquidopexia bilateral. Evoluiu para DRC, iniciando hemodiálise aos 21 anos (07/2020-09/2023), seguida de transplante renal na fossa ilíaca direita. Internação em maio/2026 por dor e hiperemia no enxerto, com redução do débito urinário. Diagnosticada pielonefrite do enxerto associada a cálculo coraliforme, em contexto de ITUs crônicas por bactérias produtoras de urease. Exame: abdome flácido, indolor e nefrostomia funcional. Creatinina ~5 mg/dL. Tomografia pós-nefrolitotripsia evidenciou rim nativo atrófico em neobexiga e resolução do cálculo. Urocultura: Klebsiella pneumoniae multirresistente e Morganella morganii. **Discussão:** O caso demonstra a importância do reconhecimento fenotípico da Síndrome de Prune Belly na avaliação de jovens com DRC. O abdome flácido associado às malformações urinárias permitiu o diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas, visando preservar a função renal e melhorar a qualidade de vida. Anos pós transplante, a enterocistoplastia propiciou formação de cálculo coraliforme por muco intestinal, estase urinária e colonização bacteriana, complicação distinta da DRC decorrente das malformações congênitas. O quadro exigiu nefrolitotripsia percutânea, nefrostomia e antibioticoterapia. O início da diálise aos 21 anos foi mais tardio que as medianas descritas na literatura (7 e 17 anos), evidenciando a variabilidade da evolução renal. A prevenção inclui cirurgias precoces, profilaxia antibiótica, monitoramento renal e controle pressórico com inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Por fim, a identificação de alterações gênicas reforça a importância do aconselhamento genético familiar.

1787629 - SORONEGATIVAÇÃO PARA DOENÇA DE CHAGAS APÓS TRATAMENTO COM CAPECITABINA PARA ADENOCARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: RELATO DE CASO

Autores: Germana Gabriela Araújo Paula, Fernanda Martins Carneiro, Alejandro Marcel Hasslocher Moreno

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Doença de Chagas; Soronegativação; Capecitabina; Trypanosoma cruzi; Adenocarcinoma de vesícula biliar

A soronegativação na doença de Chagas (DC) crônica ocorre principalmente após tratamento tripanocida, embora possa ser observada espontaneamente. Relata-se caso de soronegativação persistente após tratamento com capecitabina por adenocarcinoma de vesícula biliar (AVB). Paciente do sexo feminino, 53 anos, com DC diagnosticada em 2017 por três métodos sorológicos positivos (ELISA, quimioluminescência e imunocromatografia), sem tratamento tripanocida prévio. Assintomática, apresentava ECG, ecocardiograma e esofagografia normais, caracterizando a forma indeterminada da DC. Em junho 2022, durante investigação de dor abdominal, foi diagnosticado AVB, sendo submetida a colecistectomia, segmentectomia hepática e linfadenectomia regional para tratamento. O exame anatomopatológico revelou adenocarcinoma misto (intestinal e biliar), grau 2, com invasão de toda a parede e serosa, invasões angiolinfática e perineural e metástases em dois de oito linfonodos, com margens livres, com estadiamento pT3 pN1. Em outubro de 2022, iniciou capecitabina adjuvante, completando oito ciclos em agosto de 2023. Após o tratamento, as sorologias negativaram pelos três métodos, sendo persistentemente negativas no período compreendido entre abril e outubro de 2024, abril de 2025 e abril de 2026. A paciente prosseguiu em acompanhamento ambulatorial. A relação temporal entre o uso de capecitabina e a posterior soronegativação, em paciente sem tratamento tripanocida prévio, constitui um achado de interesse. A capecitabina é um pró-fármaco oral convertido em 5-fluorouracil (5-FU), cuja ação decorre da formação de metabólitos que interferem na síntese de DNA e RNA. Estudos experimentais demonstraram atividade do 5-FU contra Trypanosoma brucei, levantando a possibilidade de atividade das fluoropirimidinas contra tripanossomatídeos. Em paciente com forma indeterminada e potencialmente baixa carga parasitária, a exposição prolongada à capecitabina poderia ter contribuído para redução da carga de Trypanosoma cruz e do estímulo antigênico, resultando em títulos de anticorpos indetectáveis. Entretanto, não há evidência direta de atividade da capecitabina ou do 5-FU contra T. cruzi, e a soronegativação isoladamente não permite inferir cura parasitológica. A manutenção da negativação por três anos reforça a relevância do achado e sugere a necessidade de estudos que investiguem essa possível atividade antiparasitária.

1787688 - TRATAMENTO ASSISTIDO POR ANIMAIS NA REABILITAÇÃO DA MARCHA: UM RELATO DE CASO

Autores: Roberta Petitet Mathias do Amaral, Alicia Carolina de Oliveira, Alexandre Ribeiro Bello
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Tratamento Assistido por Animais; Cães de Terapia; Humanização do Cuidado; TEAcolhe/UERJ
Introdução: Ainda que incipiente, o tratamento assistido por animais (TAA) vem se consolidando como intervenção complementar em contextos hospitalares no Brasil, por seus efeitos positivos, principalmente, sobre aspectos emocionais, que contribuem para a cura ou alívio dos sintomas de determinada enfermidade. O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) mantém um projeto de Serviços Assistidos por Animais (SAA), denominado TEAcolhe/UERJ que leva cães treinados a diversos setores, promovendo saúde de forma totalmente horizontal, reduzindo o estresse da hospitalização, estimulando a recuperação de pacientes de todas as idades, com afeto, gerando bem-estar em toda a comunidade. Este relato descreve um caso em que a interação com um dos cães da equipe facilitou a reabilitação motora de um paciente. **Apresentação do Caso:** Durante uma visita do projeto à enfermaria de pediatria do HUPE/UERJ, acompanhou-se o caso de um menino, com onze anos, internado após queda que evoluiu com dificuldade para deambular. Até então, o paciente permanecia sem caminhar, apresentando resistência às tentativas de mobilização. Na sessão, ele interagiu com Pedro Henrique, um dos cães Golden Retriever do projeto. A partir do estímulo motivacional da interação, a criança foi encorajada a se levantar e iniciar a marcha. Embora a deambulação ainda não estivesse normalizada, houve melhora perceptível, com os primeiros passos desde a queda. Posteriormente, a mãe, visivelmente emocionada, registrou uma mensagem de voz agradecendo ao projeto, atribuindo com convicção a melhora na caminhada do filho à interação com o cão. **Discussão:** O caso ilustra o potencial dos SAA como ferramenta coadjuvante durante o processo de tratamento e reabilitação, no caso, de crianças. A literatura aponta que a presença de animais reduz a ansiedade associada à hospitalização e atua como fator motivacional para a adesão a atividades terapêuticas vistas pela criança como desagradáveis. No caso relatado, a motivação gerada pelo vínculo afetivo com o cão parece ter superado, ao menos parcialmente, a resistência psicológica à movimentação. O depoimento espontâneo da mãe reforça a dimensão humana da intervenção, evidenciando seu impacto sobre o paciente e sobre a família. A melhora relatada não substitui o acompanhamento fisioterapêutico formal, mas reforça os SAA como estratégia complementar valiosa. Mais estudos são necessários para compreender os mecanismos envolvidos e mensurar os benefícios dessas intervenções.

1787726 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CIRURGIA DE COLUNA EM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

Autores: Enzo Quintanilha Mendes, Alexandre Carrión da Cunha, Ana Beatriz Giri Fortunato, Manuela Menicucci Santino, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto, Paolo Souto Maior, Luiz Otavio Penteado
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Coluna; Regulação; Cirurgia
Introdução: As patologias da coluna vertebral apresentam alta prevalência na população e são frequentemente debilitantes, gerando impactos negativos na qualidade de vida e na capacidade laboral dos pacientes. A elevada incidência dessas condições, aliada a diagnósticos iniciais imprecisos e à carência de centros especializados, sobrecarrega o Sistema Único de Saúde (SUS) e resulta em tempos de espera prolongados no Sistema Estadual de Regulação do Rio de Janeiro (SER RJ). Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado de Saúde (SES RJ), em parceria com um Hospital Universitário de referência, instituiu o Núcleo Interno de Pacientes Neurocirúrgicos de Alta Complexidade (NIPNAC) para gerenciar e suprir essa demanda. **OBJETIVO:** Descrever a atuação e os resultados do projeto NIPNAC no âmbito do estado do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** O projeto conta com uma equipe multidisciplinar responsável pela triagem, regulação para tratamento conservador mediante contrarreferência e agendamento de internações cirúrgicas. Os critérios para a indicação de cirurgia basearam-se na presença de sinais de acometimento neural com correlação clínico-radiológica, instabilidade mecânica ou diagnóstico de lesões tumorais e infecciosas. **RESULTADOS:** Ao longo de 89 meses de operação (entre agosto de 2018 e janeiro de 2026), foram ofertadas 22.097 vagas para consultas de triagem, totalizando 21.292 pacientes atendidos (taxa de comparecimento de 96,35%). Desse grupo, apenas 979 pacientes (4,59%) apresentaram critérios para intervenção e foram operados. No total, o NIPNAC realizou 1.529 cirurgias, sendo 64,02% oriundas da triagem e as demais compostas por pacientes internos ou transferidos de outras unidades. Os procedimentos predominantes foram as artrodeses lombares e cervicais (702 casos; 45,91%), seguidas pelas microdiscectomias (411 casos; 26,88%) e biópsias vertebrais (95 casos; 6,21%). O projeto atendeu pacientes de 63 dos 92 municípios do Rio de Janeiro, além de casos isolados provenientes do Rio Grande do Norte e de São Paulo. **CONCLUSÕES:** A utilização de critérios objetivos revelou que a maior parte dos pacientes que aguardavam na fila por cirurgia de coluna não possuía, de fato, indicação cirúrgica. A triagem especializada e a indicação precisa foram ferramentas fundamentais para reduzir a fila de espera e otimizar os recursos do SUS, evitando despesas com procedimentos desnecessários.

1787736 - TÉCNICA DE RIVES-STOPPA ESTENDIDA VERSUS MANOBRAS DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL: ABORDAGEM POUPADORA NO MANEJO DE HÉRNIAS PÓS-KOCHER VOLUMOSAS

Autores: Matheus Rosa Barreto Silveira, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Naomi Nascimento de Oliveira, Ariadna Ribeiro Zambelli, David Victor de Oliveira Silva, André Luiz, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Adriel Dias Marinho da Silva
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Hérnias incisionais; Manejo operatório; Rives-Stoppa
Introdução: O manejo de hérnias incisionais pós-laparotomia subcostal de Kocher é um desafio ímpar na cirurgia parietal devido à atrofia muscular, denervação e proximidade óssea. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Hérnia e do Consenso Europeu indicam que falhas complexas (EHS L1/M2 e W3) exigem próteses em planos profundos para evitar a alta recidiva inerente aos reparos anatômicos simples. **OBJETIVOS:** Descrever o sucesso técnico e clínico na resolução de um defeito subcostal crônico volumoso mediante abordagem retromuscular estendida (Rives-Stoppa modificada), garantindo fechamento sem tensão e amplo suporte protético sem exigir a liberação transversa do abdome (TAR). **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Homem, 52 anos, com histórico de colecistectomia aberta (incisão de Kocher) há uma década. Há seis anos, iniciou dor e abaulamento cicatricial progressivo. A propedêutica mapeou hérnia subcostal complexa (10 cm no eixo maior), estendendo-se da bainha do reto além da linha semilunar, com hipotrofia miogênica por denervação. O saco herniário continha omento, cólon transverso, alças delgadas e segmentos hepáticos. A tática priorizou dissecção por planos, acessando o folheto posterior da bainha do reto ipsilateral e ampliando o espaço retrorretal contralateral em 7 a 10 cm. O plano pré-peritoneal foi desenvolvido sobre o músculo transverso, preservando a musculatura lateral. O anel herniário (10 a 12 cm) foi obliterado primariamente sem tensão com Prolene 2-0 e Vicryl 0. Alocou-se tela de polipropileno macroporosa (22x18 cm) no leito sublay, garantindo trespasse circunferencial robusto de 5 a 7 cm e preservando os feixes neurovasculares residuais. O risco predito pelo CeDAR era de 29%. O paciente evoluiu sem intercorrências, com alta hospitalar e retirada do dreno Hemovac em 36 horas. **CONCLUSÃO:** A falência parietal tardia na incisão subcostal decorre de agressão neurogênica combinada ao estresse biomecânico. A exploração do plano retromuscular capitaliza a pressão intra-abdominal a favor da fixação protética e isola as vísceras de forma segura. Um trespasse amplo sobre o músculo transverso, prescindindo de manobras invasivas como o TAR, manteve a vascularização e inervação locais. A reconstrução sublay provou-se altamente eficaz e de baixa morbidade, evitando dissecções destrutivas.

1787743 - O USO DO ACESSO ENDOSCÓPICO ENDONASAL TRANSETMOIDAL TRANSORBITAL PARA ACESSAR LESÕES INTRAORBITAIS MEDIAIS

Autores: Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Leandro Vieira Mesquita, Pedro Henrique Donato de Siqueira, Enzo Quintanilha Mendes, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Alan Henrique Batista Da Silva, Eduardo Mendes Correa, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: Relatos e Série de Casos
Palavras-chave: Neuroendoscopia; Biópsia; Lesões intraorbitais
Introdução: O acesso endoscópico endonasal transetmoidal transorbital se configura como uma via estratégica, segura e minimamente invasiva para abordagem de lesões intraorbitais mediais. Em cenários de difícil definição diagnóstica, essa técnica se destaca por possibilitar acesso preciso à topografia retrobulbar medial, com menor manipulação das estruturas nobres orbitárias e menor morbidade quando comparada aos acessos abertos convencionais. Nesse contexto, a técnica mostra-se promissora tanto para fins diagnósticos quanto como potencial estratégia terapêutica em casos selecionados. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, 60 anos com história prévia de miopia, diabetes, asma, hipertireoidismo e ex-tabagista. Evoluiu com perda progressiva da visão no olho esquerdo ao longo de um ano e meio, com piora acentuada nos três meses anteriores à admissão hospitalar. Relatou ainda dor ocular, discromatopsia e borramento visual. A Ressonância Magnética (RM) revelou uma lesão hiperintensa no FLAIR e T1 com supressão de gordura localizada em região intraorbital retrobulbar medial esquerda adjacente ao nervo óptico. Foi realizada pulsoterapia sem resposta efetiva ao quadro visual, mas sem boa responsividade ao tratamento. Devido a falha terapêutica e dificuldade diagnóstica, foi realizada uma biópsia endoscópica transetmoidal transorbital. Não houve intercorrências após o procedimento. **Discussão:** Os acessos cirúrgicos abertos clássicos para lesões localizadas na região retrobulbar medial são invasivos e necessitam de retração ou afastamento das estruturas intraorbitárias como nervos, artérias e a própria gordura. A abordagem endoscópica endonasal transetmoidal transorbital representa uma alternativa menos invasiva e muito eficiente para a obtenção de material diagnóstico nessa topografia. No caso descrito foi realizada a turbinectomia média, etmoidectomia e abertura da parede medial da órbita. O procedimento foi realizado sem intercorrências.

1787748 - RESGATE ANATÔMICO EM HÉRNIA INCISIONAL MULTIRRECIDIVADA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Matheus Rosa Barreto Silveira, Ariadna Ribeiro Zambelli, Naomi Nascimento de Oliveira, Karine Vitória Viana da Costa, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Thainá dos Santos Pereira, André Luiz, David Victor de Oliveira Silva, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Adriel Dias Marinho da Silva

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Hérnias incisionais; Recidiva; Reparo retromuscular

Introdução: Hérnias incisionais após múltiplos reparos constituem um desafio técnico formidável, sobretudo quando associadas a obesidade e diabetes. A distorção da linha média, as aderências viscerais e a fibrose obliteram os planos anatômicos, criando cenários de altíssima complexidade. O limite entre inoperabilidade e resgate terapêutico depende exclusivamente do rigor da abordagem. A reconstrução miiofascial exige planejamento cirúrgico meticuloso para superar a retração muscular e devolver a competência biomecânica e estrutural do abdome. **OBJETIVOS:** O objetivo primário da intervenção é a restauração definitiva da anatomia da parede abdominal. Prioriza-se o fechamento fascial livre de tensão, a reconstrução da linha alba e o posicionamento de nova prótese no plano retromuscular extraperitoneal, evitando o reparo em ponte. **Relato de Experiência:** Paciente feminina, 54 anos, diabética, hipertensa, IMC 34,5 kg/m², HbA1c 6,2% e ASA II, com hérnia recidivada após três correções prévias. Apresentava defeito de 10 × 8 cm (EHS M1–M3 W2), tela onlay, retração dos retos em 4 cm e ausência de umbigo. CeDAR de 32%. A abordagem aberta revelou tela de 12 × 10 cm fortemente aderida. Procedeu-se à retirada da prótese, lise de aderências e reconstrução do peritônio. Avançou-se com dissecção retromuscular até os feixes vásculo-nervosos, do xifoide até 4 cm da arcada de Douglas. Após fechamento posterior, acomodou-se tela macroporosa (22 × 12 cm) extraperitonealmente. A medialização permitiu reconstruir a linha alba com Prolene® 0 e 2-0. Pontos intercalados entre folhetos e tela garantiram estabilidade, finalizando com neo-onfaloplastia. A cirurgia durou 2h20min, com sangramento <80 mL. Após analgesia multimodal e deambulação precoce, o dreno foi sacado em 36h. Aos 15 e 30 dias, estava assintomática, sem complicações e com ótimo contorno. **CONCLUSÕES:** Com a dissecção minuciosa por planos é possível restaurar a função. O sucesso clínico, refletido na ausência de complicações, alta precoce em 36 horas e pronto retorno laboral em 15 dias, comprova que o reparo retromuscular supera o histórico das falhas terapêuticas prévias.

1788123 - FALHA DE ARTRODESE ANTERIOR EM FACETA CERVICAL TRAVADA: RESGATE CIRÚGICO POR VIA COMBINADA POSTERIOR-ANTERIOR-POSTERIOR

Autores: Alexandre Carrión da Cunha, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Matheus Ventura de Farias, Manuela Menicucci Santino, José Arimateia Correia Da Silva, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Coluna Cervical; Luxação Articular; Trauma; Fusão Espinhal; Reoperação

Introdução: Luxações facetárias cervicais subaxiais e na transição cervicotorácica são lesões instáveis e de complexo manejo cirúrgico. A dificuldade de visualização fluoroscópica intraoperatória nessa região eleva o risco de falha terapêutica. Este relato descreve o manejo de uma lesão cervical complexa refratária a abordagens anteriores isoladas. **Apresentação do Caso:** Homem de 26 anos, vítima de acidente motociclístico, admitido com paraplegia, força grau 2 no território de C6 e plegia em C7, C8 e T1. A tomografia computadorizada (TC) cervical evidenciou luxação C6-C7, faceta travada à esquerda em C7-T1 e subluxação facetária à direita em C6-C7. Realizou-se discectomia cervical anterior e artrodese em C6-C7. Apesar de radioscopia intraoperatória satisfatória, a TC pós-operatória demonstrou persistência da luxação e falha da instrumentação. Após duas semanas, realizou-se corpectomia anterior de C6, discectomia C7-T1 e fixação com placa C5-T1. Nova TC revelou persistência da faceta travada em C7-T1 à esquerda e da subluxação em C6-C7 à direita. Diante da instabilidade persistente, optou-se por abordagem posterior-anterior-posterior (P-A-P) englobando liberação posterior, facetectomia, laminectomia, revisão da instrumentação anterior, realinhamento e fixação posterior complementar. O paciente evoluiu com alinhamento radiológico adequado e estabilidade neurológica no seguimento. **Discussão:** Este caso ilustra o desafio operatório na transição cervicotorácica, onde a limitação radioscópica frequentemente gera falsa impressão de redução facetária. A persistência do bloqueio mecânico posterior inviabiliza o realinhamento anatômico e resulta em falha biomecânica da instrumentação anterior, mesmo após reconstruções extensas. O diagnóstico tardio da manutenção da luxação exige procedimentos de resgate de alta complexidade. Neste cenário, a abordagem P-A-P mostrou-se essencial para a liberação dos elementos posteriores, correção do eixo sagital e estabilização definitiva. A avaliação tomográfica rigorosa do alinhamento facetário é mandatória para prevenir falhas cirúrgicas. O uso de métodos de imagem tridimensional intraoperatória constitui uma estratégia promissora para mitigar falhas de redução não diagnosticadas pela radioscopia convencional nesta topografia.

1788063 - MIOPATIA TÓXICA VERSUS MIOPATIA AUTOIMUNE - O DESAFIO DIAGNÓSTICO DA MIOPATIA NECROTIZANTE IMUNOMEDIADA POR ESTATINA: UM RELATO DE CASO

Autores: Guilherme Moreira, Douglas Fernandes de Souza, Paula Marques Lourenco, Eduardo Diniz de Castro Menezes

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Miopatias Inflamatórias; Miopatia Necrosante Imunomediada; Imunoterapia

Introdução: As miopatias inflamatórias autoimunes compõem um grupo heterogêneo de miopatias adquiridas, dentre as quais se destaca a Miopatia Necrosante Imunomediada (MNIM). Trata-se de uma entidade rara e grave, clinicamente caracterizada por fraqueza muscular simétrica e predominantemente proximal de instalação subaguda a crônica, além de níveis acentuadamente elevados de creatina quinase (CPK) no sangue. A patogênese da MNIM está fortemente associada a autoanticorpos específicos, principalmente o anti-HMGCR e o anti-SRP que medeiam processos de morte muscular por necrose miocítica. **Apresentação do Caso:** ?Paciente feminina, 59 anos, dislipidêmica e pré-diabética, relata perda de força progressiva em membros superiores e inferiores há 8 meses. Cursou com dificuldade para subir escadas, levantar da cama e pentear os cabelos. Negou parestesias, choques, alteração sensitiva e febre. Relatou perda ponderal de 14 kg e disfagia. Três meses antes da internação no HURHC, buscou pronto-socorro (PS) com CPK de 16.000 U/L, recebendo diagnóstico de rabdomiólise por uso de estatina; foi liberada após hidratação, suspensão do fármaco e encaminhada ao reumatologista, que prescreveu 40 mg de prednisona. Contudo, retornou ao PS 7 dias antes da transferência ao HURHC por piora clínica e CPK elevada. Ao exame, apresentava fraqueza simétrica, constante e sem fatigabilidade, grau 3 em MMSS e MMII (flexão de quadril e ombros). A eletroneuromiografia mostrou irritabilidade de membrana (descargas miotônicas) e potenciais miopáticos em deltoide, bíceps, tríceps, vasto medial e iliopsoas bilateralmente, sugerindo lesão miopática primária. Laboratorialmente, mantinha CPK de 3.529 U/L, fator reumatóide e anti-HMGCR positivos, confirmando o diagnóstico de MNIM. Iniciou-se desmame de prednisona e introdução de metotrexato; após 5 meses, associou-se imunoglobulina intravenosa. Houve redução de níveis de CPK (400 U/L) e melhora gradual e significativa da força em cinturas escapular e pélvica. **CONCLUSÃO:** Nota-se, com esse caso, que a persistência dos sintomas de fraqueza muscular após a suspensão da estatina deve acender o alerta para a Miopatia Autoimune. A diferenciação entre a miopatia tóxica autolimitada e a forma autoimune induzida por anti-HMGCR é determinante para a imunoterapia precoce, viabilizando a regressão do déficit motor e o resgate da autonomia funcional do paciente.

1788192 - PSEUDOANEURISMA GIGANTE DE ARTÉRIA ILÍACA EXTERNA: UMA COMPLICAÇÃO VASCULAR TARDIA E INCIDENTAL APÓS ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

Autores: Larissa Maia De Araujo, Giulia de Freitas Barsanti Ribeiro, Nathália Rotta Vidal da Silva, Marcus Vinícius dos santos da Silva, Rebecca do Carmo Ibraim, Lara Calainho de Oliveira, Camilla Kelly De Paulo Leal, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Artroplastia total de quadril; Pseudoaneurisma; Artéria ilíaca externa; Complicações vasculares; Tratamento endovascular

Introdução: A artroplastia total de quadril (ATQ) é um dos procedimentos ortopédicos mais realizados. Embora incomuns, as complicações vasculares podem ser graves, sendo a artéria ilíaca externa (AIE) a mais acometida devido à sua proximidade com o acetábulo. As lesões podem ocorrer por trauma de afastadores, efeito térmico do cimento ósseo, migração de componentes protéticos, erosão crônica provocada por cimento ou posicionamento inadequado de parafusos. O pseudoaneurisma resulta de uma ruptura da parede arterial, formando uma cavidade delimitada por tecidos adjacentes e hematoma. O dano da parede vascular favorece expansão e ruptura. Pode manifestar-se intraoperatório ou meses a anos após a cirurgia. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 71 anos, com arritmia cardíaca e em uso de rivaroxabana, foi submetido à ATQ esquerda em 2025, sem complicações imediatas. Em junho de 2026, apresentou dor abdominal com irradiação para a região lombar esquerda. A tomografia computadorizada de abdome demonstrou volumosa formação ovalada na topografia da AIE esquerda, com realce ao contraste, medindo 84×89 mm. Ao exame físico, havia massa pulsátil palpável na fossa ilíaca esquerda. O paciente foi internado e submetido à angiotomografia, que mostrou hematoma posteromedial na fossa ilíaca esquerda, com 9,4×7,0 cm e discreto realce após contraste, compatível com pseudoaneurisma gigante em expansão, com alto risco de ruptura. Optou-se por tratamento endovascular, com implante de endoprótese Viabahn® 11×100 mm, promovendo a exclusão da lesão. A angiografia de controle confirmou a perviedade da AIE e a exclusão do pseudoaneurisma. Recebeu alta 48 horas após o procedimento. **Discussão:** Complicações vasculares após ATQ são raras, mas graves, podendo surgir precocemente ou de forma tardia. A apresentação tardia pode dificultar a associação com a cirurgia prévia e favorecer crescimento silencioso, com risco de compressão de estruturas vizinhas, trombose, embolização e ruptura. Neste caso, o expressivo volume da lesão da AIE, diagnosticada cerca de um ano após a artroplastia, reforça a necessidade de incluir complicações vasculares no diagnóstico diferencial de massas pélvicas ou inguinais pulsáteis em pacientes com histórico de cirurgia do quadril. A abordagem endovascular permitiu excluir o pseudoaneurisma, mantendo o fluxo arterial e evitando cirurgia aberta de maior morbidade, demonstrando a efetividade do tratamento endovascular nos pseudoaneurismas ilíacos tardios após ATQ.

1788218 - NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DA CASUÍSTICA CIRÚRGICA

Autores: Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Matheus Ventura de Farias, Moizeis Sobreira De Sousa, Anna Luíza Moraes Daco, José Felipe de Sá Pereira, Jean Carlos Fontana, Flavio Nigri, Leandro Ururahy, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Casuística hospitalar; Hidrocefalia; Derivação ventrículo-peritoneal

Introdução: A neurocirurgia pediátrica compreende condições de elevada complexidade, cujas particularidades anatômicas, fisiológicas e etiológicas demandam abordagem especializada e individualizada. Nesse contexto, a análise da casuística cirúrgica de centros universitários de referência permite caracterizar o perfil das doenças atendidas, identificar os procedimentos mais frequentemente realizados e contribuir para o planejamento e o aprimoramento da assistência neurocirúrgica pediátrica, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Caracterizar e analisar o perfil dos procedimentos neurocirúrgicos realizados em pacientes pediátricos, com idade igual ou inferior a 18 anos, atendidos em um hospital universitário de referência. **MÉTODO:** Foi realizado estudo retrospectivo, descritivo e observacional, a partir de dados provenientes de registros cirúrgicos de um hospital universitário. Foram incluídos procedimentos neurocirúrgicos eletivos e de urgência realizados em pacientes com idade = 18 anos, no período de outubro de 2018 a setembro de 2026. Foram analisados diagnóstico e procedimento cirúrgico realizado, considerando-se cada intervenção neurocirúrgica como uma unidade da casuística. **RESULTADOS:** No período analisado, foram identificados 232 procedimentos neurocirúrgicos pediátricos, dos quais 131 (56,5%) apresentaram caráter eletivo. Entre os principais diagnósticos, destacaram-se hidrocefalia, com 110 casos (47,4%), seguida por lesões expansivas, com 22 casos (9,5%), e medula ancorada, com 12 casos (5,2%). Quanto aos procedimentos realizados, os mais frequentes foram implante ou troca de derivação ventrículo-peritoneal (DVP), em 44 procedimentos (19,0%); derivação ventricular externa (DVE), em 28 (12,1%); neuroendoscopia, em 27 (11,6%); microcirurgia, em 17 (7,3%); secção do filum terminale, em 14 (6,0%); e revisão de DVP, em 13 (5,6%). **CONCLUSÃO:** A casuística analisada demonstra ampla diversidade de diagnósticos e abordagens cirúrgicas no âmbito da neurocirurgia pediátrica, com predomínio dos casos relacionados à hidrocefalia e dos procedimentos de derivação liquórica. Os achados reforçam a relevância de centros hospitalares de referência para o atendimento especializado dessa população e evidenciam a importância da organização de dados cirúrgicos para o planejamento assistencial e o aprimoramento da assistência neurocirúrgica pediátrica no SUS.

1788279 - RELATO DE CASO DE NASOANGIOFIBROMA JUVENIL: TRATAMENTO EM MÚLTIPLAS ETAPAS E ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Autores: Mariana Jacobsen, Matheus N Tinoco de Oliveira, Luís Henrique Morais Leão, Enzo Quintanilha Mendes, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Nasoangiofibroma; Fístula liquórica; Base do crânio; Embolização; Neuroendoscopia

Introdução: O nasoangiofibroma juvenil é um tumor benigno e raro, localmente invasivo e altamente vascularizado, que acomete a região de cabeça e pescoço, afetando principalmente adolescentes e jovens do sexo masculino. Surge na nasofaringe e expande em direção a estruturas adjacentes, como seios paranasais e base do crânio, podendo desencadear destruição óssea e epistaxe grave. A erosão do osso esfenoide predispõe à formação de fístulas liquóricas, aumentando o risco de infecções do sistema nervoso central. **Apresentação do Caso:** Paciente masculino, 17 anos, sem comorbidades, apresentou quadro de rinorreia, cefaleia e febre, inicialmente tratado como sinusite e recebendo posteriormente diagnóstico de meningite. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética de crânio revelaram uma lesão expansiva com origem na fossa pterigopalatina esquerda invadindo os seios maxilar e esfenoidal, com extensão para a base do crânio. O paciente foi submetido, em primeiro tempo, à cirurgia para correção da fístula em fossa anterior, utilizando o acesso subfrontal de Raveh associado à biópsia da lesão, a qual foi compatível com nasoangiofibroma juvenil. Em um segundo tempo, realizou-se a embolização por via endovascular da artéria maxilar esquerda pela equipe de cirurgia endovascular. Por fim, em um terceiro tempo, ocorreu a abordagem endoscópica da lesão em conjunto com a otorrinolaringologia e a cirurgia de cabeça e pescoço. Não houve intercorrências durante o procedimento. **Discussão:** No caso relatado, devido à fístula e à extensão do tumor para a base do crânio, optou-se por uma abordagem cirúrgica estadiada. A primeira abordagem transcraniana assegurou o fechamento da fístula liquórica com uma sutura mais segura por microcirurgia, reduzindo o risco de infecção. Na sequência, a embolização pré-operatória promoveu a desvascularização tumoral, reduzindo o sangramento intraoperatório. No terceiro e último tempo, realizou-se a ressecção da lesão. Conclui-se que o tratamento cirúrgico do nasoangiofibroma juvenil pode necessitar de diversas etapas e de atuação multidisciplinar, especialmente em casos como o relatado, associados a fístulas e expansão tumoral. A conduta individualizada é fundamental para atingir o objetivo principal: a máxima ressecção segura, minimizando os riscos inerentes a cada procedimento.

1788234 - ASSOCIAÇÃO VACTERL-H: DESAFIOS NO MANEJO NEUROCIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA NEONATAL

Autores: Mariana Jacobsen, Camila de Oliveira Ribeiro, Enzo Quintanilha Mendes, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Jean Carlos Fontana, Felipe Gonçalves de Carvalho, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Hidrocefalia; VACTERL-H; Neuroendoscopia; Coagulação do plexo coroide; Derivação ventricular

Introdução: A associação VACTERL-H, hidrocefalia em pacientes com o espectro VACTERL, é uma condição congênita rara e de prognóstico reservado. O manejo da hidrocefalia neonatal pode ser desafiador diante da presença de malformações sistêmicas, instabilidade clínica e risco de complicações infecciosas relacionadas às derivações. **Apresentação do Caso:** Recém-nascido masculino, primeiro gemelar, nascido a termo (37s + 1d), apresentou diagnóstico de VACTERL, anomalia anorretal, cardiopatia congênita complexa, malformações vertebrais em T3-T4 e macrocefalia progressiva. Ultrassonografia transfontanelar e tomografia computadorizada de crânio mostraram volumosa hidrocefalia supratentorial com adelgaçamento do parênquima cortical e quarto ventrículo de dimensões preservadas, sugerindo obstrução ao fluxo liquórico ao nível do aqueduto. Aos 18 dias de vida, foi submetido à derivação ventrículo-peritoneal (DVP). O pós-operatório foi difícil por deiscência da ferida operatória e ventriculite, sendo necessária a conversão para derivação ventricular externa (DVE). Após controle da infecção, aos 47 dias de vida, realizou coagulação endoscópica bilateral do plexo coroide para o manejo definitivo da hidrocefalia. O procedimento foi bem-sucedido. Porém, frente à gravidade da cardiopatia congênita e à extensão do dano neurológico, optou-se pela transição para cuidados paliativos, evoluindo o paciente para óbito aos dois meses de vida. **Discussão:** A presença de hidrocefalia associada às demais alterações do espectro VACTERL caracteriza a síndrome VACTERL-H. Seu padrão de dilatação ventricular predominantemente supratentorial, com dimensões da fossa posterior preservadas, foi compatível com obstrução ao nível do aqueduto. A presença de malformações sistêmicas e instabilidade clínica aumenta a complexidade do tratamento neurocirúrgico e o risco de complicações associadas às derivações convencionais. A ocorrência de deiscência e ventriculite exigiu a retirada da DVP e utilização temporária de DVE. Nesse contexto, a coagulação endoscópica do plexo coroide mostrou-se uma alternativa factível e menos invasiva para o controle da hidrocefalia, evitando novo implante valvular em um paciente com elevado risco infeccioso e clínico. Apesar do sucesso técnico, o desfecho foi determinado, sobretudo, pelas comorbidades sistêmicas e pelo extenso comprometimento neurológico, ressaltando a importância da avaliação da proporcionalidade terapêutica e da integração com os cuidados paliativos.

1788306 - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE TUMORES RAQUIMEDULARES ABORDADOS CIRURGICAMENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Enzo Quintanilha Mendes, Anna Luíza Moraes Daco, Leandro Vieira Mesquita, Alan Henrique Batista Da Silva, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Karina Gonçalves Medeiros, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Tumores Raquimedulares; Coluna; Abordagem cirúrgica

Introdução: Tumores da coluna vertebral podem ser benignos ou malignos. Essas neoplasias podem se originar dentro ou ao redor da medula espinhal e/ou da coluna vertebral. Poucos artigos avaliaram dados epidemiológicos, tratamento cirúrgico e desfechos clínicos na América Latina. Este estudo tem como objetivo preencher essa lacuna no conhecimento sobre essa população heterogênea. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico, as características tumorais, o tratamento cirúrgico e os desfechos clínicos de pacientes com tumores raquimedulares submetidos à abordagem cirúrgica em um hospital universitário de referência. **MÉTODOS:** Foi realizada uma série de casos retrospectiva em hospital terciário de referência no Brasil, incluindo todos os pacientes submetidos a tratamento cirúrgico para tumores raquimedulares entre outubro de 2018 e agosto de 2026. Foram coletados e analisados dados demográficos, classificação tumoral, características das intervenções cirúrgicas e desfechos clínicos, por meio de análise de prontuários dos pacientes. **RESULTADOS:** O estudo incluiu 119 pacientes, com discreta predominância do sexo feminino (65/119; 54,6%). A idade média foi de 53,8 anos. A maioria dos tumores era extradural (65/119; 54,6%), sendo a coluna torácica o segmento mais frequentemente acometido (48/119; 40,3%). Os sintomas mais comuns na admissão foram déficit motor (65/119; 54,6%), dor (64/119; 53,7%), déficit sensitivo (37/119; 31,0%) e disfunção esfincteriana (22/119; 18,4%). Os tratamentos cirúrgicos variaram, sendo a microcirurgia com ressecção total a abordagem mais frequente (48/119; 40,3%). Melhoras da função motora e da dor foram observadas em 28/65 pacientes (43,0%) e 30/64 pacientes (46,8%) com esses sintomas na admissão, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Esta série de casos fornece uma visão abrangente sobre as características dos tumores raquimedulares, o tratamento cirúrgico e os desfechos clínicos em uma coorte brasileira. Novas pesquisas são necessárias para padronizar as ferramentas de avaliação e coletar mais dados, a fim de aprimorar as diretrizes clínicas e melhorar os resultados dos pacientes.

1788386 - IMPRESSÃO 3D NA CRANIOPLASTIA: EXPERIÊNCIA COM MOLDES PERSONALIZADOS EM POLIPROPILENO

Autores: Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Isadora Lage Lemgruber Simão, Alan Henrique Batista Da Silva, José Arimateia Correia Da Silva, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Lucas Godinho Carreira, Elington Lannes Simões, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Relatos e Série de Casos

Palavras-chave: Impressão 3d; Cranioplastia; Reconstrução craniana

Introdução: A cranioplastia desempenha papel relevante na reconstrução de defeitos cranianos decorrentes de diferentes condições neurológicas, incluindo neoplasias e acidentes vasculares encefálicos. Embora a moldagem intraoperatória com cimento ósseo constitua uma alternativa acessível, a obtenção de resultados estéticos satisfatórios pode ser limitada pela dificuldade de reproduzir com precisão a anatomia craniana. Por outro lado, implantes customizados, como os confeccionados em titânio, apresentam elevado custo, restringindo sua utilização em determinados contextos. Assim,a impressão tridimensional surge como estratégia capaz de associar personalização, reprodutibilidade e menor custo.**OBJETIVO:**Descrever a experiência de um serviço de neurocirurgia na utilização de moldes personalizados de polipropileno, confeccionados por impressão 3D, para a realização de cranioplastias.**MÉTODOS:**Análise retrospectiva de uma série de pacientes submetidos à cranioplastia com utilização de moldes personalizados produzidos por impressão 3D.A partir de exames de imagem, foram realizados processamento e reconstrução digital da anatomia craniana, com posterior conversão para arquivo compatível com impressão tridimensional.Os moldes individualizados em polipropileno foram utilizados para conformação do cimento cirúrgico de acordo com o defeito craniano de cada paciente.Foram analisados os casos realizados em um hospital universitário de referência entre 2019 e setembro de 2026.**RESULTADOS:** Foram realizadas 22 cranioplastias com utilização de moldes personalizados confeccionados por impressão 3D, distribuídas ao longo dos anos de 2019 (3 casos), 2020 (1), 2021 (2), 2022 (1), 2023 (3), 2024 (5), 2025 (5) e 2026 (2). A utilização de moldes individualizados possibilitou a conformação do cimento cirúrgico de acordo com a anatomia e o defeito craniano de cada paciente, proporcionando adequada adaptação da reconstrução e resultado estético satisfatório.**CONCLUSÃO:** A utilização de moldes personalizados de polipropileno confeccionados por impressão 3D constitui uma alternativa promissora para a realização de cranioplastias, permitindo maior precisão na reconstrução dos defeitos cranianos e resultados estéticos satisfatórios. Por utilizar materiais e tecnologia de menor custo em comparação aos implantes customizados convencionais, a técnica apresenta potencial de aplicação em hospitais públicos e de ampliar o acesso à reconstrução craniana personalizada.

Jornada Acadêmica FCM91anos

Anais de Temas Livres da 7ª JAFCM91
Área Temática

Pesquisa Básica ou Clínica



FCM 91 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1723991 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FUMANTES COM E SEM DPOC QUANTO À DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA, FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE FUNCIONAL

Autores: Enzo Quintanilha Mendes, Vitor Farias De Sousa, Julia Leite de Barros Mello, Jorge Marcelo Titiry Pinto, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Sylvia Freitas Ferreira, Cristiane Almeida Pires Tourinho, Patrícia Frascari, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Tabagismo; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Função pulmonar; Nicotina; Capacidade funcional

Introdução: O tabagismo é fator de risco para doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), agravando a doença e aumentando as exacerbações, enquanto a cessação tabágica melhora as consequências. A dependência à nicotina pode aumentar a exposição ao tabaco e predispor a piora da função pulmonar e da função física. **OBJETIVO:** Comparar fumantes com e sem DPOC que buscaram terapia cognitivo-comportamental (TCC) o grau de dependência à nicotina, a função pulmonar e a capacidade funcional. **MÉTODO:** Estudo transversal com adultos fumantes com e sem DPOC atendidos na Policlínica Universitária Piquet Carneiro/UERJ. Incluídos fumantes que buscaram TCC. O diagnóstico de DPOC foi definido pela espirometria com razão entre volume expiratório forçado no 1º s e capacidade vital forçada (VEF1/CVF) pós-broncodilatador <70%. O grau de dependência à nicotina foi avaliado pelo teste de Fagerström. A avaliação da capacidade funcional foi feita pelo teste de AVD-Glittre (TGlittre), que avalia tanto a função de membros inferiores quanto de membros superiores para execução de tarefas rotineiras. **RESULTADOS:** Avaliados 28 indivíduos fumantes: 12 do grupo DPOC e 16 do grupo não-DPOC. A média de idade foi estatisticamente maior no grupo DPOC (69,4 ± 4,4 vs. 52,9 ± 12,2 anos, P < 0,0001). Embora menor no grupo DPOC, o IMC não diferiu significativamente entre os grupos (24,3 ± 4,2 vs. 27,1 ± 5,1 kg/m2, P = 0,13). A média da carga tabágica do grupo DPOC foi maior em relação ao grupo não-DPOC (48,7 ± 8,6 vs. 33,7 ± 13,2 maços-ano, P = 0,002). Na espirometria, o grupo DPOC teve uma média de VEF1 menor que o grupo não-DPOC (57,2 ± 13 vs. 82,3 ± 20 % do predito, P = 0,0001), assim como uma média menor de VEF1/CVF (58,9 ± 9,2 vs. 78.1 ± 5,4 % do predito, P = 0,0001). Embora maior no grupo DPOC, o tempo de execução do TGlittre não diferiu estatisticamente entre os dois grupos (287,1 ± 71 vs. 243,8 ± 65,1 segundos, P = 0,10), com ambos os grupos referindo o agachamento como a maior dificuldade para finalizar as tarefas do teste (75% do grupo DPOC e 50% no grupo não-DPOC). Embora maior no grupo DPOC, a pontuação no teste de Fagerström não diferiu estatisticamente entre os dois grupos (5,75 ± 1,1 vs. 5,5 ± 2,5 pontos, P = 0,72). **CONCLUSÃO:** Ambos os grupos apresentaram alta dependência nicotínica, ou seja, fumantes sem DPOC também necessitam de TCC para cessação tabágica. O grupo DPOC apresentou significativo comprometimento pulmonar, embora com capacidade funcional, pelo TGlittre, semelhante.

1724060 - COMPARAÇÃO ENTRE REABILITAÇÃO PULMONAR CONVENCIONAL E EXERCÍCIOS COM DANÇA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Autores: Julia Leite de Barros Mello, Vitor Farias De Sousa, Camila da Silva Cavalcante, Thaís Ferreira de Andrade Lima, Yves de Souza, Claudia Henrique da Costa, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica; Reabilitação; Dança; Função pulmonar

Introdução: Embora pouco avaliada em pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a dança é uma atividade física prazerosa que pode melhorar os parâmetros físicos relacionados à saúde e ao bem-estar psicológico. **OBJETIVO:** Comparar os efeitos da reabilitação pulmonar convencional (RPC) e do treinamento físico usando dança sobre a capacidade funcional, a força muscular periférica e a qualidade de vida (QV) em pacientes com DPOC. **MÉTODO:** Neste ensaio clínico controlado controlado, 11 pacientes foram submetidos à dança (GD) e 11 à RP (GRP) durante 8 semanas. Adicionalmente, foram feitas as seguintes avaliações: avaliação da escala mMRC, aplicação do questionário COPD Assessment Test (CAT), aplicação do questionário Short Form-36 (SF-36), avaliação do questionário Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), espirometria, força de preensão manual (FPM), teste de 1 repetição máxima (1-RM) e teste de caminhada de 6 minutos (TC6M). O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, aprovou o estudo sob o número CAAE: 13529913.7.0000.5259. O protocolo foi registrado em ClinicalTrials.gov com o identificador NCT07198763. **RESULTADOS:** Na comparação intragrupo, quando comparados os períodos pré e pós-intervenção, o Grupo Dança mostrou aumento na distância durante o teste de caminhada de 6 minutos (DTC6M) [52 (44–64) vs. 67 (58–76) % do previsto, p = 0,007], redução na escala mMRC e melhoria do SF-36 nos domínios funcionamento físico e vitalidade. Na comparação intragrupo, o Grupo RPC mostrou aumento na DTC6M [61 (56–73) vs. 70 (62–82) % previsto, p = 0,003], redução da escala mMRC, aumento na FPM, aumento no teste 1-RM e melhoria de todos os domínios do SF-36. Na comparação entre os grupos, não houve diferenças significativas nas características clínicas, função pulmonar, função muscular, capacidade funcional e transtornos mentais. Entretanto, o Grupo RPC mostrou melhoria na QV avaliada pelo SF-36 nos seguintes domínios: limitações do papel físico, percepções gerais de saúde e limitações do papel emocional. **CONCLUSÃO:** Em pacientes DPOC, um protocolo de dança bem estruturado pode melhorar a capacidade funcional, o grau de dispneia e a QV. Quando comparada a um programa de RPC, a dança é menos eficaz em atuar sobre uma disfunção muscular. Entretanto, a dança, quando possível, deve ser oferecida aos pacientes com DPOC, em especial àqueles que estão desmotivados para realizar um programa de RPC.

1724536 - ASSOCIAÇÃO DO TABAGISMO NA CURA DA TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE VIDA REAL

Autores: Tauan Milagre Navarro Gomes, Ana Paula Santos, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar; Tabagismo; Evolução radiológica; Recuperação pulmonar

Este estudo tem como objetivo principal descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes acompanhados no Ambulatório de Tuberculose do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, considerando a forma de apresentação da doença — pulmonar ou extrapulmonar —, as comorbidades associadas e os desfechos do tratamento. Como análise específica derivada do banco de dados, foi avaliada a relação entre tabagismo, apresentação e evolução radiológica da tuberculose pulmonar. Durante o período de desenvolvimento do projeto, foram cadastrados 146 pacientes acompanhados no Ambulatório de Tuberculose do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Dos 121 pacientes inicialmente avaliados, 84 apresentavam dados disponíveis sobre tabagismo e achados radiológicos, sendo incluídos no estudo. A maioria era do sexo feminino (58,3%), e a mediana de idade foi de 46,5 anos (intervalo interquartil: 33-62,7 anos). A apresentação exclusivamente pulmonar ocorreu em 88,1% dos casos. Em relação ao tabagismo, 65,5% dos pacientes nunca haviam fumado, 26,2% eram ex-fumantes e 8,3% eram fumantes ativos. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre esses grupos quanto às características radiológicas iniciais, incluindo doença cavitária e acometimento pulmonar bilateral. Para a avaliação da evolução radiológica, foram excluídos 32 pacientes por ausência de radiografia de tórax de acompanhamento ou por apresentarem desfecho terapêutico desfavorável, impossibilitando a comparação adequada das imagens. Assim, essa análise incluiu 52 pacientes, dos quais 69,2% nunca haviam fumado, 19,2% eram ex-fumantes e 11,5% eram fumantes ativos. Entretanto, foi identificada diferença significativa na evolução radiológica conforme a situação de tabagismo. A melhora radiológica foi observada em 58,3% dos pacientes que nunca fumaram e em 60,0% dos ex-fumantes. Em contraste, nenhum dos fumantes ativos apresentou melhora radiológica durante o período avaliado (0%; p=0,026). Conclui-se que, embora o tabagismo não tenha apresentado associação significativa com a gravidade radiológica inicial da tuberculose pulmonar nesta amostra, a manutenção do hábito de fumar esteve associada a uma evolução radiológica menos favorável durante o tratamento. Os achados reforçam o potencial impacto negativo do tabagismo ativo sobre a recuperação pulmonar e apontam para a importância de incorporar estratégias estruturadas de cessação do tabagismo ao acompanhamento dos pacientes com tuberculose.

1725083 - ESTUDO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE E SUA RELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL, A FUNÇÃO PULMONAR E A FUNÇÃO MUSCULAR

Autores: Sarah Taboada de Souza, Pedro Henrique Perpetuo de Lima Silva, Isabelle da Nobrega Ferreira, Alessandro Dos Santos Beserra, Walter Costa, Ana Paula Santos, Thiago Thomaz Mafort, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doença pulmonar pós-tuberculose; Risco de quedas; Função pulmonar

O trabalho avaliou o equilíbrio postural e o risco de quedas em indivíduos com doença pulmonar pós-tuberculose (DPPT), buscando identificar sua relação com a capacidade funcional, a função pulmonar, a força muscular e a fadiga. Foi realizado um estudo transversal com 50 indivíduos, com idade média de 50,8 ± 15,4 anos, submetidos à avaliação do equilíbrio por meio da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), Escala de Equilíbrio de Tinetti (EET) e teste Timed Up and Go (TUGT). Também foram avaliadas a função pulmonar, a força muscular respiratória, a força de preensão manual, a força do quadríceps, a fadiga e a capacidade funcional pelo teste de degrau de seis minutos (TD6M). Os resultados demonstraram alta frequência de alterações do equilíbrio, sendo identificado risco moderado ou alto de quedas em 66% dos participantes pela EEB, 38% pela EET e 46% pelo TUGT. Além disso, observou-se que o pior equilíbrio esteve relacionado principalmente à menor força muscular periférica, maior fadiga e pior capacidade funcional durante o esforço. O TUGT também apresentou associação com a relação VR/CPT, indicando relação entre o comprometimento do equilíbrio e a hiperinsuflação pulmonar estática. Dessa forma, o estudo concluiu que indivíduos com DPPT apresentam comprometimento importante do equilíbrio, observado em até dois terços dos casos, e que esse comprometimento está associado à maior hiperinsuflação pulmonar, menor força muscular periférica e redução da capacidade funcional durante o exercício, evidenciando que as repercussões da doença pulmonar pós-tuberculose podem ultrapassar as alterações respiratórias e afetar de maneira significativa a funcionalidade desses pacientes.

1725157 - CONCORDÂNCIA DA SATURAÇÃO PERIFÉRICA MÍNIMA DE OXIGÊNIO ENTRE O TESTE DE MARCHA ESTACIONÁRIA DE 2 MINUTOS E O TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Autores: Lais Caetano Andrade, Vitória Araujo Mendes, Jion Vieira Ribeiro, Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Teste de marcha estacionaria de 2 minutos; Teste de caminhada de 6 minutos; Fibrose pulmonar idiopática; Doenças intersticiais

Introdução: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma doença pulmonar crônica marcada por fibrose progressiva e irreversível do parênquima pulmonar, levando à redução da função respiratória. Na avaliação fisioterapêutica, existem testes simples e outros que exigem maior estrutura. O teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) é amplamente validado e utilizado para estimar o consumo de oxigênio, além de refletir o desempenho físico e a funcionalidade do paciente. Já o teste de marcha estacionária de 2 minutos (TME2M) avalia o condicionamento físico e a resistência aeróbica por meio da contagem de passos realizados com elevação dos joelhos, sem deslocamento. Diante da necessidade de avaliar pacientes em locais sem a estrutura exigida pelo TC6M, o TME2M surge como possível alternativa prática. **OBJETIVO:** Avaliar a concordância entre a saturação periférica mínima de oxigênio (SpO2 mínima) obtida no TME2M e no TC6M em pacientes com FPI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico com pacientes acompanhados no Ambulatório de Doenças Intersticiais da Policlínica Universitária Piquet Carneiro. Os participantes realizaram ambos os testes no mesmo dia, em ordem randomizada. Durante os testes, foram monitoradas continuamente a SpO2 e a frequência cardíaca, além da percepção de dispneia e fadiga pela escala de Borg. A concordância entre os testes foi analisada pelo coeficiente de Lin e pelos gráficos de Bland-Altman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE:30642920.8.0000.5259). **RESULTADOS:** Quatorze pacientes foram avaliados, com média de idade de 70,0 ± 11,2 anos. Ambos os testes provocaram redução significativa da SpO2 e aumento da dispneia e da fadiga ($P < 0,05$). A SpO2 após o esforço foi semelhante entre o TME2M (90,2 ± 5,1%) e o TC6M (89,3 ± 4,5%), sem diferença estatisticamente significativa ($P < 0,05$). No entanto, o TME2M apresentou frequência cardíaca final mais elevada, sugerindo maior demanda cardiovascular imediata. A análise preliminar mostrou coeficiente de Lin de 0,59 para os valores pós-teste, indicando concordância fraca e necessidade de ampliação da amostra. **CONCLUSÃO:** O TME2M é viável e capaz de gerar respostas fisiológicas semelhantes às do TC6M em pacientes com FPI. Apesar do potencial clínico observado, é necessária a continuidade da coleta de dados para confirmar a concordância entre os métodos e definir o papel do TME2M como ferramenta complementar na avaliação funcional dessa população.

1729524 - AVALIAÇÃO DO GRAU DE RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Autores: José Alberto Arariba Drago, Flavia Lutz Neves, Mario Fritsch Toros Neves, Ana Teresa Pugas de Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais; Doença de Crohn; Recolite Ulcerativa Idiopática; Rigidez arterial; Velocidade de onda de pulso

Introdução: Doenças inflamatórias intestinais (DII), Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa Idiopática (RCUI), são condições sistêmicas crônicas imunomediadas e têm maior risco e mortalidade cardiovascular. A rigidez arterial é um fator de risco conhecido para doença cardiovascular, pois quanto maior a rigidez arterial, pior é a saúde cardiovascular. Seus maiores determinantes são idade e pressão arterial. Velocidade de onda de pulso (VOP) é a velocidade com que a onda incidente viaja pela aorta em direção aos vasos da periferia. Quanto maior a rigidez arterial, maior a VOP. VOP é o padrão ouro para estimar rigidez arterial. **OBJETIVOS:** Avaliar o grau de rigidez arterial em pacientes com DII. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo clínico transversal realizado com indivíduos de ambos os sexos, entre 40 e 70 anos, com diagnóstico prévio de DII (DC ou RCUI). Os pacientes foram divididos de acordo com a presença ou não de atividade da doença. A presença de atividade de doença foi definida por meio de avaliação clínica e/ou laboratorial e/ou endoscópica e/ou radiológica. Os parâmetros hemodinâmicos centrais foram obtidos através de um método oscilométrico (Mobil-O-Graph) que verifica simultaneamente a onda de pulso do fluxo sanguíneo arterial, permitindo a análise da pressão arterial, da pressão sistólica central (PSc), da pressão de aumento, do índice de incremento, da velocidade de onda de pulso (VOP), principal marcador de rigidez arterial, e da VOP normalizada (VOP-N), corrigida pela pressão arterial média. **RESULTADOS:** Houve maior VOP-N nos grupos DII (7,5 vs 7,8 m/s, p=0,043), RCUI (7,6 vs 8,3 m/s, p=0,025) e DC em atividade (7,2 vs 8,4 m/s, p=0,006), mesmo com menores valores de colesterol e de índice de massa corporal. A VOP apresentou correlação significativa com idade (r=0,91) e pressão arterial sistólica (r=0,60) nos pacientes com DII. Apenas o grupo com DC apresentou correlação positiva da VOP com proteína C-reativa (r=0,54, p=0,011) e calprotectina fecal (r=0,60, p=0,011). **CONCLUSÕES:** Esse estudo demonstrou maior rigidez arterial em pacientes acima de 40 anos com DII, especialmente RCUI e DC em atividade, mesmo na ausência de fatores de risco tradicionais. A rigidez arterial teve associação positiva com idade, pressão arterial e marcadores de inflamação. Esses achados demonstram que o risco cardiovascular pode estar aumentado nessa população pelo estado inflamatório, seja crônico ou agudo.

1732486 - ESTRATIFICAÇÃO DO TRATAMENTO GUIADA POR BIOMARCADORES NA DEFICIÊNCIA DE MEVALONATO QUINASE: UM MODELO MECANÍSTICO ASSOCIANDO O MEVALONATO URINÁRIO E A IGD SÉRICA A ESTATINAS, INIBIDORES DE MTOR E/OU BLOQUEIO DE IL-1B

Autores: Davi Borges carreira, Hércules Rezende Freitas, Rafael Cardoso

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: MKD/HIDS; Mevalonato quinase; Imunidade treinada; Inflamassoma; MTOR

INTRODUÇÃO: A Deficiência de Mevalonato Quinase (MKD/HIDS) apresenta desafios terapêuticos significativos. A doença cursa com episódios febris e heterogeneidade clínica, exigindo abordagens individualizadas. Propomos que a presença de mevalonato na urina ou níveis aumentados de IgD sérica podem ser cruciais para orientar a melhor opção de tratamento. O canaquinumabe já é uma terapia aprovada, porém as diretrizes atuais não estratificam as escolhas terapêuticas com base em achados clínico-laboratoriais específicos do paciente. **OBJETIVO:** Propor um modelo de estratificação terapêutica guiada por biomarcadores (mevalonato urinário e IgD sérica) para pacientes com MKD/HIDS, visando o direcionamento racional do uso de estatinas, inibidores de mTOR e antagonistas de IL-1ß. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma formulação de modelo mecanístico baseada na revisão da literatura recente sobre as vias patogênicas da MKD/HIDS. A análise engloba os papéis divergentes da imunidade treinada induzida pelo acúmulo de mevalonato, associada a alterações epigenéticas pro-inflamatórias, e da ativação dos inflamassomas (Pirina e NLRP3) resultante da falha na prenilação proteica de moléculas como a RhoA. **RESULTADOS:** O framework hipoteteiza que pacientes com IgD sérica elevada e mevalonato urinário normal possivelmente se beneficiariam predominantemente do bloqueio de IL-1ß (ex. canaquinumabe), devido à provável ativação do inflamassoma Pirina por deficiência de prenilação. Por outro lado, pacientes com mevalonato urinário elevado e IgD normal devem encaixar-se em um perfil guiado pelo acúmulo de mevalonato, com indução de imunidade treinada via eixo IGF1R-mTOR e ativação do inflamassoma NLRP3, podendo beneficiar-se do uso de sinvastatina ou inibidores de mTOR. Pacientes com ambos os biomarcadores elevados provavelmente representam um fenótipo misto e podem requerer terapias combinadas. Ademais, manifestações neurológicas ativas requerem cautela com estatinas, priorizando-se o bloqueio de IL-1ß para neuroproteção. **CONCLUSÕES:** A estratificação baseada em IgD sérica e mevalonato urinário tem potencial de otimizar abordagens terapêuticas e minimizar falhas no tratamento da MKD/HIDS. O modelo estimula metanálises e reavaliação em ensaios clínicos conforme o perfil de biomarcadores, além de propor a incorporação de avaliações farmacodinâmicas funcionais para validar a eficácia das intervenções isoladas ou combinadas no contexto da medicina de precisão.

1733324 - SAÚDE OCUPACIONAL DOS ANESTESIOLOGISTAS: RISCOS, IMPACTOS À SAÚDE E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Autores: Annie Felix Barreto, Samuel de Souza Lacerda, Letícia Andrade, Valentina de Lima Barros, Maria Clara Brandão Dutra do Souto, Maysa Christine Alves Carpinetti de Oliveira, Gustavo Mendes, Angela Ribeiro, Bruno Santiago, Claudia Regina Machado

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Anestesiologia; Burnout Profissional; Fadiga; Riscos Ocupacionais

Justificativa e **OBJETIVOS:** A anestesiologia envolve elevada demanda física, cognitiva e emocional, expondo os profissionais a riscos psicossociais, organizacionais, ergonômicos, físicos, químicos e biológicos. Esta revisão objetivou sintetizar os principais riscos ocupacionais relacionados à prática anestesiológica, seus impactos à saúde e as estratégias de prevenção e promoção da saúde descritas na literatura. **MÉTODO:** Revisão integrativa conduzida segundo Whittemore e Knafl e reportada conforme o PRISMA 2020. Foram pesquisadas PubMed/MEDLINE, Scopus e LILACS, incluindo estudos primários publicados entre 2015 e 2026. A seleção e extração dos dados foram realizadas independentemente por dois revisores, e a qualidade metodológica foi avaliada com instrumentos do Joanna Briggs Institute. **RESULTADOS:** Dos 891 registros identificados, 19 estudos compuseram a síntese final. Predominaram investigações sobre riscos psicossociais e organizacionais, particularmente burnout, fadiga ocupacional, privação de sono e saúde mental. Em estudo norte-americano, 59,2% dos anestesiologistas apresentaram alto risco de burnout e 13,8% preencheram critérios para a síndrome; no Brasil, burnout foi identificado em 19,6% e alto risco em 56,5%. Em levantamento envolvendo 32 países europeus, 91,6% relataram fadiga relacionada ao trabalho. Jornadas prolongadas, trabalho noturno, recuperação insuficiente, elevada demanda assistencial e suporte institucional inadequado foram fatores recorrentes. Riscos ergonômicos foram menos investigados, e exposições físicas, químicas e biológicas estiveram pouco representadas. As estratégias identificadas envolveram adequação das jornadas, gerenciamento da fadiga, ergonomia, atividade física e fortalecimento do suporte institucional. **CONCLUSÕES:** A saúde ocupacional dos anestesiologistas é multidimensional, porém a literatura recente concentra-se principalmente em burnout, fadiga e fatores organizacionais. Medidas estruturais relacionadas à organização do trabalho, associadas a estratégias individuais complementares, devem integrar programas de promoção da saúde ocupacional. A predominância de estudos observacionais e a limitada evidência intervencional restringem inferências causais, reforçando a necessidade de estudos prospectivos e multicêntricos.

1733348 - BURNOUT, FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM ANESTESIOLOGISTAS: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA DE SAÚDE OCUPACIONAL

Autores: Letícia Andrade, Mayara Pereira Dourado, Felipe Kazumi Kiriki Ayabe, Beatriz de Souza Pereira, Vanessa Ferreira Martins, Carlos Darcy Alves Bersot, Gustavo Mendes, Angela Ribeiro, Bruno Santiago, Claudia Regina Machado

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Burnout; Fadiga; Anestesiologistas; Saúde Ocupacional; Avaliação da Capacidade de Trabalho

Justificativa e **OBJETIVOS:** A anestesiologia envolve elevada demanda cognitiva e organizacional, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, privação de sono e elevada responsabilidade clínica, fatores relacionados ao burnout, fadiga ocupacional e redução da capacidade para o trabalho. Esta revisão teve como objetivo sintetizar as evidências sobre prevalência, fatores associados, instrumentos de avaliação, impactos ocupacionais e estratégias de prevenção dessas condições entre anestesiologistas. **MÉTODO:** Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus e Web of Science, incluindo estudos observacionais, revisões sistemáticas, metanálises e documentos de sociedades científicas publicados entre 2016 e 2026, complementados por publicações seminais. **RESULTADOS:** Burnout e fadiga ocupacional apresentaram elevada prevalência. No maior estudo multicêntrico identificado, 59,2% dos anestesiologistas apresentaram alto risco de burnout e 13,8% preencheram critérios diagnósticos, enquanto estudo europeu envolvendo 32 países identificou fadiga ocupacional em 91,6% dos participantes. Jornadas prolongadas, trabalho em turnos, privação de sono, sobrecarga de trabalho e suporte institucional insuficiente foram os principais fatores associados. O Maslach Burnout Inventory foi o instrumento mais utilizado, enquanto a capacidade para o trabalho permaneceu comparativamente pouco investigada. Intervenções organizacionais apresentaram benefícios mais consistentes e sustentáveis do que estratégias exclusivamente individuais. **CONCLUSÕES:** Burnout, fadiga ocupacional e redução da capacidade para o trabalho constituem dimensões inter-relacionadas da saúde ocupacional dos anestesiologistas, influenciadas predominantemente por fatores organizacionais potencialmente modificáveis. Estratégias institucionais voltadas à organização do trabalho, associadas a intervenções individuais complementares, são fundamentais para promover a saúde dos anestesiologistas, a segurança do paciente e a sustentabilidade da força de trabalho. A capacidade para o trabalho permanece uma importante lacuna e deve ser incorporada às pesquisas futuras.

1733415 - INTERRELAÇÕES ENTRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, A FUNÇÃO FÍSICA E A FUNÇÃO PULMONAR EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE

Autores: Rachel Cristiny De Souza França, Nielza Moreira de Souza, Estéphane Ramos de Souza Penna, Alicia Sales, Ana Paula Santos, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doença pulmonar pós-tuberculose; Determinantes sociais da saúde; Função pulmonar

Introdução: A doença pulmonar pós-tuberculose (DPPT) constitui importante causa de incapacidade funcional, alterações pulmonares persistentes e vulnerabilidade social. Apesar da estreita relação entre tuberculose e condições socioeconômicas desfavoráveis, são escassas as evidências sobre a influência dos determinantes sociais da saúde (DSS) na funcionalidade de indivíduos após a cura microbiológica da doença. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre função física, função pulmonar e determinantes sociais da saúde em indivíduos com DPPT. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 69 indivíduos com DPPT acompanhados em um hospital universitário do Rio de Janeiro. Foram coletadas informações sociodemográficas, econômicas e ambientais por meio de formulário padronizado. A função física foi avaliada pelo Teste do Degrau de Seis Minutos (TD6M) e pela força muscular do quadríceps. A função pulmonar foi investigada por espirometria, pletismografia corporal e mensuração da força muscular respiratória. As associações entre os DSS e os desfechos estudados foram analisadas por testes não paramétricos e regressão linear múltipla. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ (CAAE-70493823.5.0000.5259). **RESULTADOS:** Os participantes apresentaram importante comprometimento funcional, com desempenho mediano correspondente a 50,1% do valor predito no TD6M, sendo que 85,5% realizaram o teste abaixo de 80% do previsto. Alterações espirométricas foram observadas em 72,5% da amostra. A força muscular do quadríceps apresentou associação significativa com acesso ao esgotamento sanitário tratado (p=0,026). O volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) correlacionou-se positivamente com escolaridade (p=0,040), proteção social (p=0,050) e acesso à água tratada (p=0,029). A pressão inspiratória máxima (PImáx) também apresentou associação com escolaridade (p=0,042) e água tratada (p=0,021). As associações encontradas apresentaram magnitude predominantemente fraca a moderada. **CONCLUSÕES:** Indivíduos com DPPT apresentam redução da capacidade funcional, comprometimento da função pulmonar e vulnerabilidade social. Embora as associações entre funcionalidade e DSS tenham sido predominantemente fracas, fatores socioeconômicos e ambientais demonstraram influência sobre parâmetros físicos e pulmonares, reforçando a importância de estratégias de acompanhamento e reabilitação que consideram o contexto social dos pacientes.

1733432 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO PACIENTE COM A SEDAÇÃO NO PROCEDIMENTO DE FACOEMULSIFICAÇÃO COM LENTE INTRA-OCULAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CIRURGIA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO OLHO

Autores: Valentina de Lima Barros, Bruno Santiago, Claudia Regina Machado, Letícia Andrade, Lara Calainho de Oliveira, Angela Ribeiro

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Catarata; Facoemulsificação; Sedação; Satisfação do paciente

A cirurgia de catarata por facoemulsificação é um dos procedimentos oftalmológicos mais realizados mundialmente e pode ser conduzida sob anestesia tópica ou bloqueio regional, associados à sedação. A sedação visa reduzir ansiedade e desconforto, melhorar as condições cirúrgicas e proporcionar uma experiência perioperatória satisfatória. Entretanto, em cirurgias bilaterais sequenciais, a experiência adquirida no primeiro procedimento pode modificar a percepção e as expectativas do paciente durante a cirurgia do segundo olho. Este estudo tem como objetivo comparar o grau de satisfação com a sedação entre a cirurgia do primeiro e do segundo olho no mesmo paciente e avaliar se a técnica anestésica empregada influencia essa satisfação. Está sendo realizado estudo observacional, prospectivo, de coorte, no Centro Cirúrgico de Oftalmologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Serão incluídos, no mínimo, 50 pacientes com idade =40 anos, catarata bilateral, classificação ASA I–III e indicação de facoemulsificação nos dois olhos. Serão excluídos pacientes submetidos à anestesia geral, com alterações cognitivas ou psiquiátricas que impeçam a avaliação da satisfação, história de reação adversa aos sedativos ou recusa em participar. Os pacientes serão submetidos à anestesia tópica associada à sedação (grupo T) ou bloqueio regional peribulbar associado à sedação (grupo B). Após a cirurgia do primeiro olho (T1), será avaliada a satisfação com a sedação. A cirurgia do segundo olho ocorrerá após intervalo mínimo de sete dias, mantendo-se a mesma técnica anestésica, seguida de nova avaliação (T2). A satisfação será mensurada pela Iowa Satisfaction with Anesthesia Scale (ISAS), considerando ansiedade, conforto, memória intraoperatória, eventos adversos e satisfação geral. As avaliações T1 e T2 serão comparadas por testes estatísticos pareados, como teste t de Student ou Wilcoxon, e poderão ser utilizados modelos de regressão para investigar fatores associados à satisfação. O estudo está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE sob nº94605825.7.0000.5259 e com assinatura do TCLE e garantia de confidencialidade. Espera-se determinar se a experiência da primeira cirurgia influencia a satisfação durante o segundo procedimento e fornecer subsídios para o aprimoramento dos protocolos de sedação em cirurgia de catarata.

1733465 - AVALIAÇÃO DA VENTILAÇÃO DINÂMICA ENTRE O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E O TESTE DE AVD-GLITTRE EM PESSOAS COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE

Autores: Matheus Guimarães Manfredini Silva, Juliana Pessanha De Freitas, Jorge Marcelo Titiry Pinto, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Sylvia Freitas Ferreira, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doença pulmonar pós tuberculose; Hiperinsuflação dinâmica; Capacidade funcional

Introdução: Pessoas com doença pulmonar pós-tuberculose (DPPT) podem apresentar hiperinsuflação dinâmica (HD) durante atividades funcionais. O teste de caminhada de seis minutos (TC6M) e o teste de AVD-Glittre (TGlittre) avaliam a capacidade funcional, porém envolvem demandas distintas de membros inferiores, superiores e inferiores, respectivamente. **OBJETIVO:** Comparar a ventilação dinâmica entre o TC6M e o TGlittre em pessoas com DPPT. **MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos com DPPT submetidos ao TC6M, TGlittre e espirometria. Durante os testes, a demanda ventilatória foi registrada por sistema portátil. A capacidade inspiratória (CI) foi aferida antes e imediatamente após cada teste, considerando-se HD uma redução =100 mL na CI. Foram analisadas a concordância entre a variação da CI (?CI) nos testes e suas correlações com parâmetros espirométricos. **RESULTADOS:** Foram avaliados 11 indivíduos, com idade média de 44,8 ± 12,1 anos e IMC de 24,4 ± 4,7 kg/m². O VEF1 médio foi de 58 ± 23,3% do previsto. Não houve concordância entre o ?CI do TC6M e do TGlittre (coeficiente de correlação intraclasse = 0,00; IC95%: -0,57 a 0,57). O ?CI no TGlittre apresentou tendência de correlação com a CVF (% do previsto) (r=0,586; p=0,058). Não foram observadas correlações significativas entre ?CI e VEF1, nem entre o tempo no TGlittre e ?CI. **CONCLUSÃO:** O TC6M e o TGlittre não apresentaram concordância na avaliação da HD em pessoas com DPPT, sugerindo respostas ventilatórias distintas às demandas funcionais de cada teste. A ausência de associações consistentes com a espirometria indica que a HD pode não ser totalmente explicada pela função pulmonar. Apesar do caráter preliminar, os achados reforçam o potencial de sistemas portáteis, simples e de baixo custo para avaliação da ventilação dinâmica em contextos próximos ao cotidiano.

1742269 - EFEITOS DA GALECTINA-3 NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA

Autores: Victor Freire Salomão Ferreira, Matteus de Assis Alves, Roberto Stefan de Almeida Ribeiro, Felipe Leite de Oliveira, Thaís Porto Amadeu
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Pele; Cicatrização cutânea; Galectina-3; Inflamação
Introdução: A pele é um órgão de proteção e de elevada interação com o meio externo, por essa razão se utiliza do reparo tecidual para manter a sua integridade. Algumas lesões mais profundas tornam necessária a cicatrização cutânea, que precisa ser o mais bem-sucedida possível para o órgão não perder a sua funcionalidade e a interação com o ambiente. A Galectina-3 (Gal-3) é uma proteína multifuncional da família das lectinas capaz de se pentamerizar e interagir com carboidratos dependendo do tecido, regulando eventos biológicos, como por exemplo, inflamação e reparo tecidual. **OBJETIVO:** O principal objetivo do trabalho é analisar a distribuição da Galectina-3 na pele durante o processo de cicatrização cutânea. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para isso, foi realizado o experimento comparando dois grupos de camundongos C57BL/6 durante o processo de cicatrização, o grupo selvagem, que produz normalmente a Gal-3 e o grupo nocaute para o gene Lgals3, ou seja, que não produz a Gal-3. Lesões de 1cm2 foram realizadas no dorso dos camundongos, fotografias e medições de contração das lesões foram realizadas para uma análise macroscópica. Ademais, o tecido lesado foi coletado nos dias 3 e 7 após a lesão, para a análise histológica, incluindo coloração por hematoxilina/eosina, azul de toluidina, tricrômico de gomori e picrosírius red, imuno-histoquímica para Gal-3 e a-SMA também foram realizadas, imunofluorescência para IBA-1, assim como o sangue, medula óssea e baço foram coletados para análise de Gal-3 por citometria de fluxo. **RESULTADOS:** Nossos achados da macroscopia demonstraram que no tempo total de cicatrização, os animais selvagens cicatrizavam mais rapidamente em comparação aos animais nocaute para Gal-3. Ademais, na microscopia era possível observar mais infiltrado inflamatório nos animais nocaute para Gal-3 em 3 dias após a lesão, em comparação com os animais selvagem. Nossos achados em conjunto demonstraram que a lesão superficial com resposta inflamatória aguda necessita da Gal-3 para a cicatrização ocorrer de forma mais rápida. Além de observarmos o diferente comportamento da mesma em tecidos com perfil mais inflamado e de maior densidade celular, em comparação com tecidos menos inflamados e de menor densidade celular. **CONCLUSÕES:** Esse trabalho propõe estudos com aplicação de Gal-3 após a lesão para antecipar a cicatrização, além de propor mais estudos relacionando a fase de remodelamento tecidual e a Gal-3 na cicatrização cutânea.

1751655 - VIA DOS EICOSANOIDES NO CÂNCER DE ESTÔMAGO: ASSOCIAÇÃO COM O PROGNÓSTICO E PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

Autores: Rafaella Delatorre Tavares Quintans, Ângelo Azevedo de Freitas, Matheus Rosa Barreto Silveira, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Tumor; Estômago; Terapias; Resposta antitumoral; Eicosanoides
Introdução: Os eicosanóides são mediadores lipídicos envolvidos na inflamação, proliferação celular e modulação da resposta imune. No câncer gástrico, alterações na expressão de genes envolvidos em sua síntese e sinalização associam-se ao prognóstico e ao microambiente tumoral, tornando essa via uma potencial fonte de alvos terapêuticos. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a expressão de genes da via dos eicosanóides e o prognóstico do câncer gástrico, integrando dados de expressão gênica e proteica e evidências da literatura para identificar potenciais alvos terapêuticos adjuvantes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi utilizado o Kaplan-Meier Plotter para avaliar a associação entre prognóstico e expressão de genes da via dos eicosanóides. Foram comparados os extremos de expressão gênica (Q4-Q1), considerando-se p = 0,05. Os resultados foram avaliados com dados proteômicos do Human Protein Atlas (HPA), e os infiltrados imunes estão sendo avaliados pelo Timer 3.0. **RESULTADOS:** Oito genes apresentaram associações prognósticas significativas. Menores expressões de PTGER3, PTGS1, PTGS2 e PTGIR associaram-se a melhor prognóstico; PTGER3 e PTGS2 foram detectados em tumores, mas não no tecido gástrico saudável. Evidências experimentais associam a PGE2 à disfunção de cDC1 e à reprogramação imunossupressora de MDSCs, comprometendo a resposta antitumoral (Bayerl et al.; Escalona-Cuenca et al.), sustentando a investigação da inibição de sua síntese ou sinalização como estratégia adjuvante. Em contrapartida, maior expressão de NFE2L2 associou-se a melhor prognóstico e foi corroborada pela presença de NRF2 nos tecidos saudável e tumoral. A associação entre NFE2L2 e PTGS2 reforça a possível interação entre esses eixos e a necessidade de estratégias seletivas. No eixo das lipoxigenases, menores expressões de ALOX5 e FPR2 associaram-se a melhor prognóstico; FPR2 foi detectado em tumores, mas não no tecido saudável. Maior expressão de LTB4R também se associou a melhor prognóstico, embora sua proteína não tenha sido detectada. **CONCLUSÕES:** Os resultados identificaram componentes dos eicosanóides associados ao prognóstico do câncer gástrico, com destaque para a rede de prostanoides e a PGE2. A integração dos dados transcriptômicos e proteômicos com evidências da literatura sustenta a investigação da PGE2 como alvo terapêutico adjuvante, enquanto as associações divergentes reforçam a necessidade de abordagens seletivas.

1749085 - INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ANTINOCICEPTIVO DE OXANDRA MARTIANA EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE DOR AGUDA E NEUROPÁTICA

Autores: Vitória Macario, Bismarck Rezende, Yure Bazilio Dos Santos, Gabriela Guedes Nascimento, Eduardo Perdigão Maia, Fernanda Antunes, Lucas Abreu, Fabrícia Lima Fontes Dantas, Guilherme Carneiro Montes
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Dor neuropática; Efeito antinociceptivo; Modelo animal; Oxandra martiana
Introdução: A dor é uma das principais causas de incapacidade no mundo, e os analgésicos disponíveis frequentemente apresentam eficácia limitada e efeitos adversos. Nesse contexto, produtos naturais constituem importante fonte de compostos bioativos com potencial terapêutico. Embora espécies do gênero Oxandra apresentem atividades biológicas relevantes, pouco se sabe sobre os efeitos de Oxandra martiana na dor. **OBJETIVOS:** Este estudo investigou os efeitos antinociceptivos do extrato etanólico de Oxandra martiana em modelos de dor aguda e neuropática, bem como o possível envolvimento de mecanismos centrais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Todos os procedimentos foram aprovados pelo CEUA/UERJ (nº 051/2024). Foram realizados testes de formalina após administração intraperitoneal (1, 3, 10, 30 e 100 mg/kg) ou oral (30, 100, 173 e 300 mg/kg) do extrato, Além disso, o extrato foi submetido a fracionamento, originando cinco frações, todas avaliadas no teste da formalina (i.p.). A atividade locomotora foi avaliada em campo aberto e a atividade antinociceptiva central pelo teste da placa quente (55 ± 0,5 °C). O envolvimento da via opioide foi investigado por pré-tratamento com naloxona e CTOP. O extrato também foi avaliado em modelo de dor neuropática induzida por ligadura de nervo espinal (LNE). **RESULTADOS:** A administração intraperitoneal reduziu significativamente o comportamento nociceptivo nas fases neurogênica e inflamatória, sendo 100 mg/kg a dose mais eficaz. A administração oral de 300 mg/kg também promoveu efeito antinociceptivo significativo. No teste da placa quente, o extrato aumentou a latência ao estímulo térmico; sem alterações locomotoras significativas. A naloxona reverteu o efeito na fase neurogênica, e os resultados com CTOP reforçaram o envolvimento de receptores μ-opioides centrais. Além disso, o tratamento oral (300 mg/kg) melhorou significativamente a hiperalgesia térmica e mecânica na dor neuropática. A fração clorofórmica (100 mg/kg, i.p.) foi a que apresentou efeito antinociceptivo significativo, semelhante ao observado para o extrato bruto, sugerindo possível contribuição de constituintes presentes nessa fração, particularmente alcaloides. **CONCLUSÃO:** Extrato de Oxandra martiana apresenta atividade antinociceptiva em modelos de dor aguda e neuropática, com evidências de participação de mecanismos centrais e ausência de efeitos sedativos inespecíficos, destacando seu potencial como fonte de compostos bioativos para o tratamento da dor.

1752026 - DESACOPLAMENTO COMPARTIMENTALIZADO DO CITRATO COMO INDUTOR METABÓLICO-EPIGENÉTICO DA NEURODEGENERAÇÃO: EVIDÊNCIAS TRANSCRIPTÔMICAS NO GSE5281

Autores: Mardia Brito De Souza Alcantara, Edvania Ribeiro Oliveira, Sara Pereira Elias Rosa, lívia serpa dos anjos cardoso, Julia Ferreira Lourenço, Thaís Araújo Santana, Ana Luisa Cordeiro Salarini, Ana Carolina Capra De Moraes, Hércules Rezende Freitas
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Neurodegeneração; Citrato
Introdução: Modelos tradicionais da neurodegeneração focam no acúmulo de amiloide e tau, embora o déficit bioenergético anteceda a proteinopatia em décadas. Propõe-se a hipótese do desacoplamento compartimento-específico do citrato: nos neurônios, a reprogramação tipo Warburg reduz o citrato citosólico, privando a ATP-citrato liase (ACLY) e provocando erosão epigenética (H3K27ac/H3K9ac) em promotores sinápticos, além do colapso do controle glicolítico mediado por SLC13A5/PFK1; nos astrócitos reativos, o declínio de SLC13A3 e ACO1 retém o citrato intracelular, hiperativando a ACLY e impulsionando a transição para a identidade reativa A1 via hiperacetilação de STAT3, invertendo o gradiente intercelular de citrato. **OBJETIVO:** Investigar evidências transcriptômicas da desregulação das enzimas do ciclo do ácido cítrico (TCA) e de transportadores SLC13 em encéfalos post-mortem com Doença de Alzheimer (DA). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi feita reanálise dos dados da coorte NCBI GEO GSE5281, abrangendo 161 amostras encefálicas post-mortem (87 DA e 74 controles) em seis regiões, as quais foram analisadas pelo modelo limma (|log2FC| > 1; p-ajustado < 0,05) em 15 estratos (coorte total, por sexo, por região e interações sexo-região). O enriquecimento de vias foi avaliado nas plataformas KEGG, Reactome e Gene Ontology via interface Enrichr. **RESULTADOS:** Evidenciou-se redução significativa e coordenada dos genes do ciclo do TCA (ACLY, ACO1/2, CS, IDH3, MDH1/2, PDHB, SDHA/B; p-ajustado < 0,001) na DA. Esse perfil foi observado em cinco das seis regiões corticais vulneráveis analisadas, mas esteve ausente no córtex visual primário (região controle preservada na DA). Detectou-se expressiva assimetria por sexo: o enriquecimento de vias do ciclo do citrato foi significativamente superior em mulheres (p-ajustado < 0,01) frente a homens. A família de transportadores SLC13 apresentou comportamento heterogêneo entre as regiões encefálicas. **CONCLUSÕES:** Os achados transcriptômicos corroboram a repressão multirregional e dimórfica do metabolismo do citrato no encéfalo afetado por DA, sustentando a hipótese do desacoplamento do citrato como nó integrador metabólico-epigenético e apontando novos alvos translacionais independentes da cascata amiloide.

1753185 - A VIA DE DEGRADAÇÃO DA GLUTAMINA COMO ALVO TERAPÊUTICO EM CARCINOMAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Maria Luiza Venancio Perestrelo, Laís Iunes Liguori, Marco Vinicius De Oliveira Freitas, Thaís Araújo Santana, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço; Metabolismo da Glutamina; Transcriptoma; Biomarcadores Tumorais; Sobrevida Global

Introdução: A reprogramação metabólica é marcante no Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço (HNSCC), destacando-se o eixo da glutamina. A glutamina é convertida a glutamato pela Glutaminase 1 (GLS1) para alimentar o ciclo de Krebs e gerar malato. No citosol, o malato é convertido a piruvato pela Enzima Málica 1 (ME1), gerando NADPH para defesa antioxidante e síntese de lipídios. O piruvato é convertido em lactato pela Lactato Desidrogenase A (LDHA), acidificando o microambiente tumoral e favorecendo a invasão, sobrevivência e escape imune. Paralelamente, o citrato mitocondrial é clivado pela ATP Citrato Liase (ACLY), fornecendo acetil-CoA para biogênese de membranas celulares. Esse eixo de degradação atua como motor de agressividade, logo, a análise transcriptômica desses genes permite avaliar se alterações em sua expressão estão associadas à progressão tumoral e ao prognóstico dos pacientes. **OBJETIVO:** Investigar o impacto prognóstico da expressão gênica de enzimas da via de degradação da glutamina (GLS1, ME1, ACLY e LDHA) na sobrevida global de pacientes com HNSCC. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se a análise entre transcriptomas de uma coorte de 500 pacientes com HNSCC, a partir do banco de dados de transcriptomas de tumores do programa Kaplan-Meier-Plotter, e assim, foram feitas as associações entre as expressões gênicas e os prognósticos desses tumores. A análise comparou os extremos de expressão: primeiro quartil (baixa expressão) contra o último quartil (alta expressão), com exclusão dos pacientes de expressão intermediária (segundo e terceiro quartis) para garantir contraste biológico. A sobrevida global foi avaliada por log-rank (P<0,05). **RESULTADOS:** A baixa expressão dos genes do eixo metabólico associou-se a uma sobrevida global significativamente maior. A baixa expressão de GLS1 correlacionou-se a melhor prognóstico (P=0,0045). Perfil semelhante de sobrevida estendida foi associado à baixa expressão de ACLY (P=0,0045), ME1 (P=0,047) e LDHA (P=0,025). A inibição farmacológica dessas etapas compromete a síntese de lactato e reduz a defesa antioxidante tumoral. **CONCLUSÕES:** A assinatura de baixa atividade da via de degradação da glutamina constitui indicador prognóstico altamente favorável em pacientes com HNSCC. Esses achados reforçam o papel dessas enzimas como potenciais biomarcadores de sobrevida e validam estratégias terapêuticas de asfixia metabólica baseadas no bloqueio combinado dessas enzimas e restrição de glutamina.

1754345 - DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE: PONTOS E CONTRAPONTOS ENTRE OBESIDADE E TABAGISMO NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU

Autores: Almina Mannarino, Denizar Vianna, Carlos Augusto Moreira de Sousa

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: PNS; Doenças cardiovacsulares; Obesidade; Tabagismo

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no país e somam elevados custos no Sistema Único de Saúde (SUS). No período entre 2016 e 2022 ocorreu um aumento de 25% nos casos de internações por infarto, sendo as regiões Sul e Sudeste as de maior prevalência de DAC, correspondendo também às regiões com maior sobrepeso, obesidade, hábito tabágico e aumento global de hipertensão, diabetes e dislipidemia. Utilizando a hipótese das homologias de Bourdieu sobre as práticas alimentares tem-se que um indivíduo ocupando um dos polos, "pesado-gorduroso" ou "leve-magro", está associado ao pertencimento de classe. Assim, as disposições dos grupos a partir dos capitais econômicos, culturais e sociais auxiliam a compreender como os determinantes sociais em saúde geram diferentes desfechos para patologias semelhantes. **OBJETIVO:** Avaliar como a associação entre tabagismo e obesidade influencia o risco de DCVs no Brasil, considerando os determinantes sociais em saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional analítico, transversal comparativo, utilizando dados agregados do Painel de Indicadores de Saúde da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), desenvolvido pelo ICICT/Fiocruz, referentes às PNS 2013 e 2019 e, posteriormente, 2026. A população será composta por indivíduos =18 anos. Serão analisadas obesidade (IMC =30) e tabagismo como exposições e presença autorreferida de DCVs como desfecho, considerando sexo, idade, cor/raça, região, urbano/rural e indicadores sociais. A fundamentação teórica baseia-se na sociologia de Pierre Bourdieu. **RESULTADOS:** Foram analisados questionários e dicionários de variáveis das PNS 2013 e 2019. Elevadas taxas de não resposta exigiram a exclusão de variáveis com mais de 30% de missings e nova seleção das exposições e desfechos. Os dados estão sendo ajustados para programação em R. **CONCLUSÕES:** A análise inicial evidenciou aumento de hipertensão, diabetes, dislipidemia autorreferida e obesidade, com predomínio no Sul e Sudeste. O aumento das DCNTs pode sugerir maior acesso aos serviços de saúde e diagnóstico, além de aumento no consumo de alimentos hipercalóricos e de baixo valor nutricional. Os grupos de menor renda são mais acometidos. Sexo e idade influenciam no processo de saúde e devem ser questionados junto com as desigualdades decorrentes das condições sociais nas quais os sujeitos vivem, considerando seu trabalho, moradia, saneamento básico, educação dentre outros fatores.

1754183 - PAPEL PRÓ-TUMORAL DO LACTATO E MODIFICAÇÕES EPIGENÉTICAS NA EVASÃO IMUNE DO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO

Autores: Igor Clayton Lima de Oliveira Pontes, João Lucas Florentino Lima, Beatriz S Ribeiro, Marcelo Campos David de Araújo, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Adenocarcinoma Pancreático; Lactato; Evasão Imunológica; Sobrevida Global; Bioinformática

Introdução: O microambiente tumoral rico em lactato exerce papel pró-tumoral ao promover reprogramação metabólica e imunossupressão. O lactato atua como substrato na lactilação proteica — modificação pós-traducional epigenética capaz de modular negativamente a imunidade antitumoral, mecanismo de grande relevância no adenocarcinoma pancreático (ADCP). **OBJETIVO:** Analisar a associação entre os níveis de expressão gênica da via do lactato, transportadores, alvos de lactilação proteica e eixos de escape imune com o perfil prognóstico e a sobrevida de pacientes com adenocarcinoma pancreático. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo bioinformático com dados de coortes oncológicas públicas (TCGA). A associação entre expressão gênica e sobrevida foi avaliada pela plataforma Kaplan-Meier Plotter, aplicando curvas de sobrevida global e regressão de Cox (Hazard Ratio - HR, IC 95% e teste de log-rank). Para maximizar a detecção de significância prognóstica e identificar variações clinicamente relevantes, os pacientes foram estratificados por quartis extremos de expressão gênica (Q1 menor vs Q4 maior expressão). Foram analisados LDHA, SLC16A1, HCAR1, CBX3, CD47, MSN e FOXP3 no ADCP, além de vias correlatas no carcinoma hepatocelular e adenocarcinoma de pulmão. **RESULTADOS:** A baixa expressão de LDHA e dos transportadores SLC16A1 e HCAR1 correlacionou-se significativamente a melhor sobrevida no ADCP, evidenciando que a restrição do pool intracelular de lactato atenua a progressão tumoral. A redução de CBX3 e de seu alvo CD47 — sinal inibitório da fagocitose por macrófagos — associou-se a maior sobrevida na comparação dos quartis. A baixa expressão de moesina (MSN), mediadora do escape por células T regulatórias, também indicou prognóstico favorável. Em contraste, a alta expressão de FOXP3 tumoral correlacionou-se a melhor sobrevida, refletindo um papel antitumoral intrínseco na célula neoplásica. Eixos de lactilação (MRE11 e histonas) demonstraram valor prognóstico similar em tumores hepáticos e pulmonares. **CONCLUSÕES:** O eixo lactato-CBX3-CD47 e a modulação de moesina favorecem a evasão imune e impactam negativamente o prognóstico no ADCP. A estratificação por quartis evidenciou a relevância clínica dessa via, apontando o bloqueio da síntese ou do influxo celular de lactato como promissor alvo imunomodulador e terapêutico no ADCP e outras neoplasias sólidas.

1754374 - A SEMAGLUTIDA MATERNA INDUZ CARDIOPROTEÇÃO TRANSGERACIONAL: MELHORA DA FUNÇÃO CARDÍACA E REDUÇÃO DO TAMANHO DO INFARTO APÓS ISQUEMIA-REPERFUSÃO NA PROLE

Autores: Rayna Licazalio Ribeiro, Wanderson Dias de Almada, Silvio Marques, Raquel Carvalho Castiglione

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Semaglutida; Cardioproteção; Transgeracional

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial cuja prevalência aumentou 105,93% no Brasil, elevando o risco de doenças como diabetes, hipertensão e eventos cardiovasculares. Ela aumenta a suscetibilidade à lesão de isquemia-reperfusão devido a disfunções metabólicas, inflamatórias e endoteliais. A semaglutida melhora o controle glicêmico e a perda de peso, mas seu papel na lesão de isquemia/reperfusão permanece incerto. **OBJETIVO:**Investigar o efeito cardioprotetor transgeracional da semaglutida administrada exclusivamente às mães sobre a função miocárdica e a área do infarto na prole submetida a um modelo de lesão por isquemia/reperfusão utilizando corações isolados. **MÉTODO:**Ratas fêmeas foram alocadas em três grupos: filhotes controle (CO, n = 4), filhotes alimentados com dieta padrão (DO, n = 5) e filhotes alimentados com dieta padrão e tratados com semaglutida (DOS, n = 4). As mães dos DO e DOS receberam uma dieta à base de cafeteria desde o desmame até o final da gestação, enquanto a semaglutida foi administrada apenas às mães DOS durante a gestação e a lactação. Após o desmame, os filhotes DO e DOS permaneceram em dieta à base de cafeteria por 12 semanas, enquanto CO recebeu dieta padrão e veículo. A função cardíaca foi avaliada utilizando o sistema de Langendorff, e a pressão desenvolvida do ventrículo esquerdo (LVDP), a contratilidade miocárdica (dP/dt?) e o relaxamento (dP/dt?) foram analisados. A área do infarto foi determinada com corante TTC. DOS apresentou LVDP basal mais elevado do que o grupo DO ($p < 0,05$), indicando melhor desempenho ventricular basal, e demonstrou recuperação funcional superior após reperfusão em comparação com os CO e DO ($p < 0,05$), refletindo maior resiliência miocárdica à lesão de isquemia/reperfusão. Além disso, o dP/dt? foi maior no DOS do que no DO ($p < 0,05$), demonstrando maior contratilidade sistólica, enquanto o dP/dt? foi mais negativo ($p < 0,05$), indicando relaxamento diastólico mais eficiente. O CO apresentou consistentemente valores intermediários para esses parâmetros. Ademais, a área do infarto foi significativamente reduzida no DOS em comparação com o DO ($p < 0,05$), sugerindo um efeito cardioprotetor da semaglutida materna; contudo, não foram observadas diferenças significativas entre DOS e CO. logo, a administração de semaglutida induziu um efeito cardioprotetor transgeracional, melhorando a função ventricular na prole após isquemia/reperfusão sem alterar significativamente o tamanho do infarto.

1754727 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESPESSURA DO MÚSCULO QUADRÍCEPS AVALIADA POR ULTRASSONOGRAFIA E O DESEMPENHO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Autores: Vitória Araujo Mendes, Lais Caetano Andrade, Jion Vieira Ribeiro, Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Claudia Henrique da Costa, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Fibrose Pulmonar Idiopática; Sarcopenia; Ultrassonografia; Capacidade Funcional

Introdução: Fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma doença pulmonar intersticial crônica, progressiva e associada a importante limitação funcional. Além do comprometimento pulmonar, alterações sistêmicas, como a sarcopenia, têm sido reconhecida nessa população, estando relacionadas à redução da capacidade funcional e pior prognóstico. A ultrassonografia muscular destaca-se como método acessível, não invasivo e livre de radiação para avaliação da massa muscular periférica. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a espessura do músculo quadríceps avaliada por ultrassonografia e o desempenho funcional em indivíduos com FPI. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal realizado no Laboratório de Reabilitação Pulmonar da PPC-UERJ. A espessura muscular total do quadríceps foi avaliada por ultrassonografia portátil em modo A. O desempenho funcional foi mensurado pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6), sendo realizadas ainda avaliações exploratórias por meio do Timed Up and Go (TUG), teste de sentar e levantar de 30 segundos (TSL-30s), dinamometria de preensão palmar, espirometria e manovacuometria. As associações entre as variáveis foram analisadas por correlação. Estudo aprovado pelo CEP (CAAE:30642920.8.0000.5259). **RESULTADOS:** Foram incluídos 15 pacientes com FPI, com idade média de 73,4 ± 7,3 anos, sendo 66,7% do sexo masculino. A distância média percorrida no TC6 foi de 311,3±130 m, enquanto a espessura média do quadríceps foi de 36,9 ± 9 mm. O TUG apresentou média de 9,2±4,1 s e o TSL-30s de 12,1 ± 4,2 repetições. A força de preensão palmar foi de 32,9±12 kgf. Na avaliação da função respiratória, a CVF correspondeu a 74±23,7% do valor predito, com PImáx de 80,7 ± 29 cmH2O e PEmáx de 81±29,6 cmH2O. Entre os pacientes avaliados pelo SARC-CalF, 46,2% apresentaram risco de sarcopenia. Em análise exploratória preliminar envolvendo os participantes com ambas as medidas disponíveis (n=9), observou-se correlação positiva fraca entre a espessura do quadríceps e a distância percorrida no TC6 (r=0,33). **CONCLUSÃO:** Há elevado risco de sarcopenia e espessura muscular próxima aos valores limítrofes para redução de massa muscular em indivíduos com FPI. Embora a correlação observada entre a espessura do quadríceps e o desempenho funcional tenha sido fraca, o pequeno tamanho amostral limita conclusões definitivas. A continuidade da coleta permitirá melhor compreensão da relação entre alterações musculares, força muscular e capacidade funcional nessa população.

1755209 - TUBERCULOSE E PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL: UMA ANÁLISE EM RELAÇÃO AOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2022-2025)

Autores: Gabriela Sanches Rocha Pinto, Mônica de Cássia Firmida, Hércules Rezende Freitas, Raphaela Kistenmacker Pires

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica; Determinantes Sociais de Saúde

Introdução: O Brasil é um dos principais países das Américas quanto à necessidade de combate à Tuberculose (TB), integrando atualmente duas listas de alta carga para TB da OMS. O estado do Rio de Janeiro destaca-se por assumir, em 2024, o segundo maior coeficiente de incidência do país. Em fevereiro de 2024, foi lançado o Programa Brasil Saudável (PBS), o qual visa estabelecer medidas para eliminação de doenças determinadas socialmente em âmbito nacional, dentre elas, a TB. O estado do Rio de Janeiro conta com 16 municípios prioritários no âmbito do programa, selecionados com base em critérios de carga de doença e vulnerabilidade social. A descentralização das ações de controle da TB para a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma diretriz prioritária do Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a notificação da TB nos 16 municípios prioritários do estado do Rio de Janeiro nos anos de 2022 a 2025, correlacionando com indicadores da APS. Material e **MÉTODO:** Estudo ecológico. Os dados foram obtidos de sistemas de informação em saúde do SUS, acessados por meio de plataformas públicas de consulta. As notificações de TB foram agrupadas anualmente e realizou-se o cálculo da taxa de acordo com a população estimada de cada município. Para avaliar a associação entre os indicadores da APS e as taxas de casos utilizou-se a correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Japeri apresentou as maiores taxas de casos notificados por 100.000 habitantes (atingindo 303,3 em 2024) e Petrópolis as menores (49,8 em 2023). Embora nenhuma das correlações tenha alcançado significância estatística, as correlações entre casos notificados e visitas domiciliares foram predominantemente positivas, com Rio de Janeiro e Duque de Caxias apresentando correlação negativa forte. Destacaram-se correlação positiva entre casos notificados e cobertura da APS com Duque de Caxias sendo o único município com correlação negativa forte. As correlações entre casos notificados e testes diagnósticos apresentaram o padrão mais disperso. **CONCLUSÕES:** A heterogeneidade dos padrões observados, mesmo em municípios com alta carga de TB, sugere que a relação entre os indicadores da APS e a detecção de casos de TB possa ser melhor explicada para além da dimensão quantitativa dos indicadores e uma análise contextualizada, incluindo capacidade instalada, organização da rede de serviços e qualidade da vigilância, possa ser uma alternativa para melhor compreensão.

1755435 - NANOENCAPSULAÇÃO EM PLGA POTENCIALIZA A EFICÁCIA ANTILEISHMANIAL DA 3-FENIL-LAWSONA EM MODELO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Autores: Juliana Diaquino Amador, Rosiane Freire dos Santos, Renata Salles Pereira, Larissa Moreira Siqueira Estevam, Shayane Martins Rodrigues Gomes, Alcides José Monteiro da Silva, Ariane de Jesus Sousa Batista, Bartira Rossi Bergmann, Silvia Amaral

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Leishmania braziliensis; Nanopartícula de PLGA; 3-fenil-lawsona

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença tropical negligenciada de grande relevância no Brasil, causada principalmente pela espécie Leishmania braziliensis. O tratamento atual é limitado pela alta toxicidade, duração prolongada e ocorrência de falhas terapêuticas, tornando necessária a busca por novas estratégias antileishmaniais. Estudos prévios do nosso grupo demonstraram a atividade da 3-Fenil-Lawsona (3-PL) contra L. braziliensis in vitro e in vivo, motivando a investigação de sua aplicação na forma nanoencapsulada. Neste estudo, avaliou-se a atividade da 3-PL livre e nanoencapsulada em PLGA (3-PL-PLGA) contra L. braziliensis. A citotoxicidade foi avaliada em macrófagos derivados de medula óssea (BMDMs) pelo ensio de MTT. Para a avaliação in vitro, BMDMs foram infectados com L. braziliensis (3 parasitos/célula) e tratados com diferentes concentrações da 3-PL por 48h. Para a avaliação in vivo, hamsters foram infectados no dorso com 1x 106 promastigotas de L. braziliensis e, seis semanas após a infecção, receberam uma única administração subcutânea (s.c.), no sítio da lesão, de 3-PL ou 3-PL-PLGA. Os grupos controle foram tratados com o veículo (Tween 80) ou com o fármaco de referência (Glucantime) pela via s.c. Após o tratamento, o tamanho das lesões foi acompanhado por 6 semanas. Em amastigotas intracelulares, a 3-PL apresentou IC50= 26 µM, enquanto a 3-PL-PLGA apresentou IC50= 7µM, indicando que a formulação nanoencapsulada foi aproximadamente 3,7 vezes mais ativa que a molécula livre. No ensaio de citotoxicidade, a 3-PL e a 3-PL-PLGA não reduziram a viabilidade celular até 2000µM, maior concentração avaliada. Em hamsters infectados, o tratamento com apenas uma dose de 3-PL e de 3-PL-PLGA sc foi capaz de reduzir o tamanho das lesões. A análise da carga parasitária por qPCR está em andamento. Em conjunto, os resultados indicam que a nanoencapsulação da 3-PL em PLGA incrementou a atividade da molécula, representando uma estratégia promissora para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas contra a LTA.

1755553 - RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR, CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM ASMA GRAVE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE IMUNOBIOLÓGICOS

Autores: Alessandro Dos Santos Beserra, Mel Portugal Cabral Santos, Estéphane Ramos De Souza Penna, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Isabelle da Nobrega Ferreira, Thiago Thomaz Mafort, Thiago Prudente Bártholo, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Asma grave; Capacidade funcional; Força muscular; Imunobiológicos

Introdução: Asma grave pode afetar não apenas a função pulmonar, mas também a capacidade de realizar atividades do dia a dia, a força muscular e a qualidade de vida. Por isso, a avaliação desses aspectos é importante para compreender de forma mais ampla o impacto da doença. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre qualidade de vida, força muscular e capacidade funcional em pacientes com asma grave, comparando indivíduos em uso de imunobiológicos com aqueles em tratamento convencional. **MÉTODO:** Estudo observacional, transversal e comparativo, realizado com 32 pacientes com asma grave, sendo 15 em uso de imunobiológicos e 17 em tratamento convencional. Foram avaliadas a qualidade de vida por meio do Asthma Quality of Life Questionnaire (AQLQ), a força de preensão manual e a força de bíceps por dinamometria, e a capacidade funcional pelo teste de AVD-Glittre (TGlittre). **RESULTADOS:** O tempo de realização do TGlittre foi semelhante entre os grupos. Entretanto, os pacientes em uso de imunobiológicos apresentaram maior força de bíceps e maior força de preensão manual. Na análise de todos os participantes, observou-se que a maior força de preensão manual esteve relacionada ao menor tempo para realizar o TGlittre (P=-0,495; P=0,005). Da mesma forma, melhores níveis de qualidade de vida estiveram relacionados ao melhor desempenho no teste (P=-0,548; p=0,001). No grupo em uso de imunobiológicos, essa relação entre força de preensão manual e desempenho funcional foi ainda mais forte (P=-0,798; P=0,003). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a capacidade funcional de pacientes com asma grave está relacionada à qualidade de vida e à força muscular. Apesar de não haver diferença no desempenho do TGlittre entre os grupos, os pacientes em uso de imunobiológicos apresentaram maior força de bíceps e de preensão manual. Esses achados reforçam a importância de avaliar, além da função pulmonar, a força muscular, a capacidade funcional e a qualidade de vida desses pacientes.

1756438 - DESFECHOS CLÍNICOS NA ANEMIA FALCIFORME: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Laura Celestino de Oliveira, Gabriel Henrique de Figueiredo Bizarro, Laíza Maria Ferreira Souza, Vanessa Ellen de Moura Luna, Ednayran Galdino, Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos, Marcos André Cavalcanti Bezerra, Flavia Miranda G C Bandeira

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Anemia falciforme; Hemoglobina S; Complicações; Hidroxiureia; Transfusão sanguínea

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética caracterizada pela produção de hemoglobina S, levando à falcização das hemácias, vaso-oclusão e lesão orgânica. **OBJETIVO:** Descrever a evolução clínica de indivíduos com anemia falciforme acompanhados em um hospital universitário. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, descritivo, de corte transversal, realizado a partir de prontuários eletrônicos de 60 indivíduos com anemia falciforme (Hb SS) acompanhados em um hospital universitário. Foram analisadas características demográficas, clínicas e laboratoriais, incluindo crises álgicas com internação, síndrome torácica aguda, acidente vascular encefálico (AVE), doença renal, doença de vias biliares, osteonecrose, hepatopatia, úlceras de membros inferiores, trombose venosa profunda, tromboembolismo pulmonar, hipertensão pulmonar, retinopatia, priapismo, histórico transfusional, fenotipagem eritrocitária e aloimunização. Explorou-se ainda a ocorrência de crises álgicas, síndrome torácica aguda, AVE e doença renal segundo haplótipo da ß-globina e uso de hidroxiureia. **RESULTADOS:** Houve predominância do sexo feminino (65,0%; n=39), com maior proporção de adultos jovens: 45,0% (n=27) tinham 20-29 anos e 40,0% (n=24), 30-39 anos. As complicações mais frequentes foram crises álgicas com internação (63,3%; n=38), doença de vias biliares (56,7%; n=34), síndrome torácica aguda (33,3%; n=20), osteonecrose (25,0%; n=15) e doença renal (23,3%; n=14). AVE ocorreu em 16,7% (n=10). Entre os 43 pacientes transfundidos, 48,8% (n=21) receberam mais de seis transfusões. Fenotipagem eritrocitária foi realizada em 23,3% (n=14) e aloimunização identificada em 18,3% (n=11). Não houve diferenças marcantes na ocorrência de crises álgicas entre haplótipos; entretanto, os haplótipos CAR/CAR e CAR/atípico apresentaram maior frequência de AVE. Usuários de hidroxiureia apresentaram maior frequência das complicações avaliadas, possivelmente por maior gravidade clínica e indicação terapêutica. **CONCLUSÕES:** Os achados evidenciam a complexidade clínica da anemia falciforme e reforçam a necessidade de acompanhamento especializado contínuo, com rastreio precoce de complicações, estratégias de fenotipagem eritrocitária e acesso a terapias modificadoras da doença, visando reduzir eventos agudos e desfechos crônicos preveníveis.

1756512 - AVALIAÇÃO DA TAXA DE REMISSÃO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Luiza Albuquerque Mariz, Marcella Rodrigues Guedes, Gláucia Maria de Moraes Ribeiro da Silva, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Cirurgia bariátrica; Remissão do diabetes; Obesidade

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) apresenta estreita associação com a obesidade. A cirurgia bariátrica (CB) promove perda ponderal expressiva e modificações metabólicas capazes de favorecer o controle glicêmico e a remissão do DM2. Entretanto, a resposta a essa intervenção apresenta importante variabilidade entre os indivíduos, e nem todos alcançam ou mantêm essa remissão a longo prazo, o que torna relevante a identificação de fatores de associação relacionados a uma melhor resposta metabólica. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de remissão do DM2 em indivíduos com obesidade submetidos à cirurgia bariátrica e investigar fatores clínicos, antropométricos e cirúrgicos associados à remissão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional retrospectivo com indivíduos submetidos a bypass gástrico em Y de Roux ou a gastrectomia vertical, acompanhados no Serviço de Atendimento Integral ao Paciente com Obesidade/HUPE. Os participantes serão divididos em três grupos: com remissão do DM2, sem remissão do DM2 e controle sem diabetes. Serão analisados dados clínicos, antropométricos e metabólicos pré-operatórios e até dois anos após a cirurgia, com análise comparativa e regressão logística para identificação de fatores associados à remissão. A remissão será definida por HbA1c <6,5% por pelo menos três meses após a suspensão da farmacoterapia hipoglicemiante. **RESULTADOS:** O estudo encontra-se em fase de coleta de dados. A análise permitirá determinar a frequência de remissão do DM2 na população acompanhada e comparar os perfis dos pacientes com diferentes respostas. Serão investigadas, particularmente, as associações com tempo e gravidade do DM2 antes da CB, grau de obesidade, perda ponderal, composição corporal e técnica cirúrgica, permitindo identificar potenciais fatores associados a uma resposta metabólica favorável. **CONCLUSÕES:** A caracterização dos fatores associados à remissão poderá contribuir para a identificação dos pacientes com maior probabilidade de benefício metabólico após a CB, auxiliando na seleção, aconselhamento e acompanhamento individualizado dos indivíduos com obesidade e DM2.

1756488 - REABILITAÇÃO DOMICILIAR NA DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE: CAPACIDADE FUNCIONAL, MECÂNICA PULMONAR E QUALIDADE DE VIDA

Autores: Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Sylvia Freitas Ferreira, Alessandro Dos Santos Beserra, Isabelle da Nobrega Ferreira, Juliana Pessanha de Freitas, Jorge Marcelo Titiry Pinto, Barbara Canabrava, Leticia da Mota Medeiros, Agnaldo José Lopes, Thiago Thomaz Mafort

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doença pulmonar pós-tuberculose; Capacidade funcional; Qualidade de vida

Introdução: A doença pulmonar pós-tuberculose (DPPT) pode causar alterações estruturais e funcionais pulmonares, resultando em comprometimento respiratório, sintomas persistentes ou intermitentes, redução da capacidade funcional, limitações nas atividades diárias e piora da qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de um programa de reabilitação domiciliar de 12 semanas na funcionalidade, qualidade de vida e mecânica pulmonar em pacientes com DPPT. **MÉTODO:** Um estudo longitudinal foi conduzido com 23 indivíduos com DPPT, que participaram de um programa de reabilitação domiciliar (PRD) de 12 semanas. A função pulmonar foi avaliada usando espirometria e oscilometria por impulso (IOS). A qualidade de vida foi avaliada usando o Questionário Respiratório de St. George (SGRQ). A capacidade funcional foi avaliada usando o teste AVD-Glittre (TGlittre). O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 60580022.1.0000.5235. **RESULTADOS:** A amostra apresentou idade entre 22 e 75 anos, com mediana de 53 anos, enquanto o tempo desde o diagnóstico da tuberculose variou de 1 a 35 anos, com mediana de 2 anos. Após PRD, observou-se redução significativa no tempo de execução do TGlittre, que passou de mediana de 3,5 minutos (Q1: 3,2; Q3: 4,2) no M1 (Momento 1) para 3,2 minutos (Q1: 2,6; Q3: 3,9) no M2 (Momento 2) (p = 0,003). O escore total do SGRQ também apresentou redução significativa, de 45,8 pontos (Q1: 23,6; Q3: 67,1) para 23,9 pontos (Q1: 11,8; Q3: 52,6) (p < 0,001). Na avaliação da mecânica pulmonar por IOS, a frequência de ressonância apresentou aumento significativo, de 4,9 Hz (Q1: 3,8; Q3: 6,5) para 6,0 Hz (Q1: 4,6; Q3: 6,8) (p = 0,011). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na relação VEF1/CVF (p = 0,38), na área de reatância (AX) (p = 0,41) ou na força de preensão palmar (p = 0,70). Os pacientes apresentaram características clínicas e demográficas semelhantes entre os momentos de avaliação, sem diferenças estatisticamente significativas (p > 0,90). **CONCLUSÃO:** O PRD promoveu melhora da capacidade funcional e da QV em indivíduos com DPPT, evidenciada pela redução do tempo no teste TGlittre e do escore do SGRQ. Observou-se também aumento da frequência de ressonância na IOS. Não foram identificadas alterações significativas na relação VEF1/CVF, na área de reatância ou na força de preensão palmar. Esses achados sugerem que o PRD pode contribuir para a melhora de aspectos funcionais e da QV nessa população.

1756600 - REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR E RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS RESSECÇÃO PULMONAR POR CÂNCER DE PULMÃO

Autores: Isabelle da Nobrega Ferreira, Mel Portugal Cabral Santos, Estéphane Ramos De Souza Penna, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Alessandro Dos Santos Beserra, Thiago Thomaz Mafort, Agnaldo José Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Reabilitação Respiratória; Capacidade Funcional

Introdução: Indivíduos submetidos à ressecção pulmonar por câncer de pulmão apresentam redução da capacidade funcional, da função pulmonar e da qualidade de vida. A reabilitação pulmonar domiciliar surge como alternativa viável no pós-operatório, embora seus efeitos funcionais ainda não estejam totalmente esclarecidos. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da reabilitação pulmonar domiciliar sobre a capacidade funcional, função pulmonar, força muscular e qualidade de vida após ressecção pulmonar. **MÉTODOS:** Estudo longitudinal realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da UERJ, com adultos submetidos à ressecção pulmonar por câncer de pulmão não pequenas células, avaliados nos períodos pré e no pós-operatório entre abril de 2023 e dezembro de 2025. Foram realizados o teste de AVD-Glittre (TGlittre), a espirometria, a força muscular respiratória, a medida da força de preensão palmar, a medida da capacidade de difusão do monóxido de carbono e a avaliação da qualidade de vida. A função pulmonar foi medida no equipamento HDpft 3000 (nSpire Health, Inc., Longmont, CO, EUA). A reabilitação pulmonar domiciliar iniciou-se um mês após a cirurgia, com duração de três a quatro meses. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE sob o número CAAE: 67676823.4.0000.5259. O protocolo foi registrado no ClinicalTrials.gov sob o número NCT05863013. **RESULTADOS:** Dos 76 pacientes avaliados no pré-operatório, 25 realizaram a cirurgia e completaram as avaliações. A mediana da idade foi de 62 anos (IIQ: 57–70), com predominância do sexo feminino (61%). Observou-se redução significativa do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1 % previsto), de 89 para 78 (p=0,005), e da DLCO (% previsto), de 98 para 89 (p=0,039). Não houve diferenças significativas na força muscular ou no desempenho funcional pelo TGlittre, cujo valor percentual previsto apresentou redução numérica, sugerindo tendência à melhora funcional. **CONCLUSÃO:** A reabilitação pulmonar domiciliar mostrou-se factível após ressecção pulmonar, contribuindo para a manutenção da capacidade funcional, apesar da queda da função pulmonar. Embora este ainda seja um estudo preliminar, os achados poderão sustentar a viabilidade da reabilitação pulmonar domiciliar, oferecendo uma alternativa para a continuidade do cuidado no pós-operatório. Os resultados poderão fortalecer a proposta do TGlittre como ferramenta funcional aplicável no acompanhamento de pacientes cirúrgicos com câncer de pulmão.

1756993 - MAPEAMENTO DAS CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REITOR HÉSIO CORDEIRO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL ANALÍTICO

Autores: Arthur de Sá Coêlho Vaz, Gabriela Imbuzeiro Cardoso, Márcia Regina Simas Torres Klein, Hércules Rezende Freitas

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Condições Sensíveis à Atenção Primária; Doenças Crônicas não Transmissíveis; Doenças Cardiovasculares; Doenças Transmissíveis; Saúde Pública

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o centro coordenador do cuidado, responsável pela resolução da maior parte dos problemas de saúde da população. As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) constituem indicador indireto da efetividade da APS, refletindo hospitalizações potencialmente evitáveis mediante cuidado primário oportuno e resolutivo, conforme lista definida na Portaria SAS/MS n.º 221/2008. Assim, caracterizar o perfil das ICSAP no contexto do Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro (HURHC) subsidia evidências para melhorar a prática clínica hospitalar e no município de Cabo Frio, RJ. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico e clínico das internações por CSAP no HURHC, comparando pacientes com e sem essa classificação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectiva, com análises transversais, baseado em prontuários médicos eletrônicos (REDCap) de pacientes internados no HURHC. Foram incluídos prontuários com dados clínicos suficientes de fatores de interesse para análise; excluídos registros incompletos. As internações foram classificadas segundo a lista brasileira de ICSAP. Realizou-se análise descritiva, testes de hipóteses bivariados (Qui-quadrado, Wilcoxon e Kruskal-Wallis) e Análise de Componentes Principais (PCA), comparando os grupos CSAP e não-CSAP. **RESULTADOS:** Foram analisados 508 prontuários (mediana de idade 65 anos; 52% sexo masculino). Identificaram-se 154 internações por CSAP (30,3%), proporção superior à observada no município de Cabo Frio no mesmo período (10,9%, DATASUS). Doenças cerebrovasculares (8,5%), insuficiência cardíaca (7,1%) e infecções do trato urinário (3,9%) foram os grupos mais frequentes. Pacientes com CSAP apresentaram maior número de comorbidades (mediana 3 vs 2; p=0,002) e maior intensidade de dor durante a internação (p=0,04), sem diferenças quanto ao perfil sociodemográfico, nutricional, funcional, tempo de internação ou segurança do paciente. Houve tendência não significativa de maior frequência de alta médica entre pacientes com CSAP (77% vs 67%; p=0,056). **CONCLUSÕES:** As internações por CSAP representaram quase um terço da amostra, proporção superior à esperada para o município, sugerindo oportunidades de fortalecimento da APS na região. Pacientes com CSAP apresentaram maior carga de morbidades, sem, contudo, evoluir com pior desfecho hospitalar, sugerindo que a gravidade clínica global parece mais relevante que a classificação CSAP isoladamente.

1757324 - RASTREAMENTO DE FRATURAS VERTEBRAIS POR APRENDIZAGEM PROFUNDA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA BASE ANOTADA DE RADIOGRAFIAS PARA TREINAMENTO DE MODELO YOLOV8

Autores: Leticia Barros Vicente da Costa, João Mario Júnior, Lincoln Faria da Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Fraturas vertebrais osteoporóticas; Radiografia da coluna vertebral; Anotação de imagens; Aprendizagem profunda; YOLOv8; Inteligência artificial

Introdução: Fraturas vertebrais osteoporóticas frequentemente não são identificadas em radiografias de rotina, atrasando o diagnóstico e a prevenção secundária. Modelos de aprendizagem profunda para detecção de objetos, como o YOLOv8, podem auxiliar no rastreamento dessas lesões; entretanto, seu desempenho depende da qualidade da base de imagens utilizada no treinamento. Nesse contexto, a anotação das imagens constitui uma etapa fundamental do pipeline computacional e deve seguir critérios padronizados e rigorosos. **OBJETIVO:** Construir e validar uma base anotada de radiografias da coluna vertebral para o treinamento do modelo de rede neural YOLOv8 destinado à detecção e à classificação de fraturas vertebrais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo em desenvolvimento pelo Ambulatório de Ossos Fortes e pelo Departamento de Tecnologia da Informação e Educação em Saúde (DTIES/FCM) da UERJ, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 86483424.1.0000.5259). São utilizadas radiografias provenientes do Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, previamente laudadas por radiologistas. As anotações são realizadas na plataforma Make Sense AI, com delimitação individual dos corpos vertebrais por meio de caixas delimitadoras, conforme o formato de rótulo exigido para o treinamento supervisionado do YOLOv8. O projeto prevê, por IA, classificar os exames quanto à presença de fratura, localizar as vértebras acometidas e, posteriormente, graduar a gravidade das fraturas. As anotações serão revisadas e validadas por radiologistas, a fim de garantir a consistência dos rótulos. **RESULTADOS:** Até o momento, foram anotadas de forma padronizada 2.538 radiografias sem fratura, enquanto a anotação das imagens com fratura permanece em andamento. Entre os principais desafios estão a seleção de imagens em quantidade e qualidade adequadas, a variabilidade dos exames e a sobreposição anatômica, que dificulta a delimitação precisa das vértebras. **CONCLUSÕES:** Os resultados parciais demonstram a viabilidade da construção da base e reforçam a importância de uma anotação criteriosa, associada à validação por especialistas, para o desenvolvimento de ferramentas de apoio à análise radiológica. Ao integrar rigor ético, prática científica e inovação tecnológica, o projeto apresenta potencial para contribuir com o Sistema Único de Saúde. Entretanto, sua eventual aplicação assistencial dependerá de validação clínica, avaliação de segurança e análise de impacto.

1757794 - EFEITOS DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DO CAROÇO DE AÇAÍ NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA

Autores: Julia Ferreira Gouveia, Mirella Siqueira Lopes, Dafne Lopes Beserra Silva, Emilyn Molinaro Da Silva, Mariana da Silva Nântua, Matheus Vianna Reis, Mariana Alencar Cavalheira, Thaís Porto Amadeu, Angela de Castro Resende

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Reparo tecidual; Euterpe oleracea Mart.; Inflamação

Introdução: A cicatrização cutânea é um processo complexo e coordenado, regulado por mecanismos celulares e moleculares que podem ser comprometidos no diabetes mellitus (DM), aumentando o risco de amputação. O alto custo e os possíveis efeitos adversos das terapias sintéticas motivam a busca por compostos naturais. O extrato hidroalcoólico do caroço de Euterpe oleracea Mart. (ASE) já demonstrou efeito anti-inflamatório em outros modelos, sugerindo potencial na cicatrização. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do ASE no reparo tecidual cutâneo em ratos Wistar machos com DM1. **MATERIAL E MÉTODOS:** Sessenta ratos Wistar machos (3 meses) foram divididos em quatro grupos: controle (CT), controle tratado com ASE (CTA, 200 mg/kg/dia, gavagem), diabético (DM) e diabético tratado com ASE (DMA). O diabetes foi induzido nos grupos DM e DMA por estreptozotocina (STZ, 50 mg/kg, i.p.). Foi realizada uma ferida de 4 cm² no dorso dos animais, e a partir do dia da lesão até o 14° dia, os grupos CTA e DMA receberam ASE. Após a eutanásia, as lesões foram processadas para análise histológica ou lisadas em tampão RIPA. Os dados foram analisados no GraphPad Prism 8.0, por Two-way ANOVA e pós-teste de Bonferroni. **RESULTADOS:** Os grupos DM e DMA apresentaram glicemia em jejum superior à dos animais saudáveis a partir de 72 h após STZ ($p<0,0001$), bem como no Teste Oral de Tolerância à Glicose ao final do protocolo ($p<0,0001$). Macroscopicamente, o grupo DM apresentou maior percentual de área de lesão e menor percentual de área reepitelizada comparado ao CT ($p=0,0493$ e $p=0,0003$, respectivamente). O tratamento promoveu maior reepitelização macroscópica no DMA comparado ao DM ($p=0,0030$). Morfometricamente, não foram observadas diferenças no comprimento da língua migratória ou na espessura da neoepiderme. Não houve diferença na imunomarcação de colágeno I; porém, o DM apresentou maior percentual de colágeno III na cicatriz comparado ao CT ($p=0,0017$), enquanto o DMA apresentou redução em relação ao DM ($p=0,0161$). As análises no lisado tecidual mostraram aumento de IL-6 e IL-1ß no DM em relação ao CT ($p=0,0011$ e $p<0,0001$, respectivamente), enquanto o DMA apresentou redução de ambas em relação ao DM ($p=0,0374$ e $p=0,0046$, respectivamente). **CONCLUSÕES:** O ASE promoveu reepitelização macroscópica, modulou a deposição de colágeno e exerceu efeito anti-inflamatório local, sugerindo potencial benéfico no reparo tecidual em animais diabéticos, sem corrigir as alterações metabólicas sistêmicas do DM.

1758007 - METABOLISMO DA ARGININA COMO MARCADOR PROGNÓSTICO E POSSÍVEL VIA DE TRATAMENTO NO CARCINOMA HEPATOCELULAR

Autores: Gabriel Antero Passos, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Arginina; Carcinoma Hepatocelular; Poliaminas; Microambiente Tumoral

Introdução: O carcinoma hepatocelular apresenta alta mortalidade global. O eixo da arginina e das poliaminas atua no remodelamento do microambiente tumoral e na evasão imune, tornando essencial compreender a interação de seus genes com o infiltrado imune para identificar biomarcadores e alvos terapêuticos. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto prognóstico e a correlação imunológica dos genes ODC1 e PPARG no carcinoma hepatocelular. **METODOLOGIA:** Estudo in silico bioinformático. A ferramenta Kaplan-Meier Plotter e o Human Protein Atlas foram consultados para avaliar valores prognósticos e expressão tecidual de ODC1 e PPARG, respectivamente. A plataforma TIMER 2.0 mapeou correlações da expressão gênica com o infiltrado imune. **RESULTADOS:** No Kaplan-Meier, a menor expressão de ODC1 associou-se a prognóstico favorável. O Human Protein Atlas mostrou que a proteína ODC1 é altamente expressa no tecido hepático não transformado. Menor expressão de PPARG também correlacionou-se a melhor prognóstico, apresentando expressão reduzida no fígado saudável. No TIMER 2.0, ODC1 exibiu correlação positiva com células T CD8+, T CD4+, células B e neutrófilos, sugerindo regulação via poliaminas, mas correlação negativa com células NK. Já o PPARG mostrou correlação positiva com células T CD8+ e T CD4+. **CONCLUSÃO:** Os genes do eixo da arginina modulam o prognóstico do carcinoma hepatocelular. ODC1 e PPARG emergem como marcadores prognósticos independentes da infiltração imune, destacando a complexidade do imunometabolismo e abrindo caminhos para imunoterapias personalizadas.

1758105 - O PAPEL DÚBIO DA VIA DO INTERFERON DO TIPO I NO CÂNCER: CONTRASTES PROGNÓSTICOS E MECANÍSTICOS ENTRE O CARCINOMA ENDOMETRIAL E O CARCINOMA ESCAMOSO DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Sara Pereira Elias Rosa, Mardia Brito De Souza Alcantara, Ana Luisa Cordeiro Salarini, lívia serpa dos anjos cardoso, Geovane Dias Lopes, Bruno Ricardo Barreto Pires, Rafael Cardoso

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Interferon do Tipo I; Carcinoma Endometrial; Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço; Reparo do DNA; Sobrevida Global

INTRODUÇÃO: O Interferon do Tipo I (IFN-I) desempenha papel ambíguo e contexto-dependente na oncologia. Enquanto a ativação aguda clássica deflagra resposta citotóxica e imunogenicidade antitumoral, níveis contínuos elevados de IFN-I em certos tumores estabelece um microambiente permissivo que hiperativa vias de reparo de DNA e tolerância ao estresse genotóxico. Células neoplásicas sob elevado estresse replicativo dependem desse maquinário basal de reparo para prevenir danos catastróficos que inviabilizariam sua proliferação. Compreender esse impacto diferencial é indispensável para orientar intervenções imunomoduladoras. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar, pelo Kaplan-Meier Plotter, o impacto prognóstico da expressão de componentes da via de IFN-I e mediadores de dano no DNA na sobrevida global do Carcinoma Endometrial versus Carcinoma Escamoso de Cabeça e Pescoço (HNSCC). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo bioinformático com coortes do The Cancer Genome Atlas (TCGA). Curvas de sobrevida foram geradas comparando os quartis extremos de expressão gênica, aplicando modelo de Cox (HR, IC 95%) e teste de log-rank. Realizou-se uma triagem ampla da família de IFN-I (IFNA1 a IFNA21, IFNB1, IFNAR1/2), associada a genes de integridade genômica e efetores inflamatórios, nas coortes de carcinoma endometrial (n = 543) e HNSCC (n = 500). **RESULTADOS:** No carcinoma endometrial, a alta expressão dos subtipos de IFN-I associou-se a pior sobrevida: IFNA1 (HR =1,93;p= 0,01), IFNA2 (HR=1,85;p= 0,076), IFNA5 (HR= 2,11;p=0,0039), IFNA8 (HR=2,86; p=0,0011), IFNA13 (HR=2,43;p= 0,0066), IFNA16 (HR= 5,62; p=0,0068), IFNA21 (HR=1,61;p=0,088), IFNB1 (HR=1,6;p=0,072) e IFNAR2 (HR = 2,10; p=0,017), além dos genes de reparo da cromatina KMT5C (HR= 2,13; p=0,0097), RAD18(HR=1,75;p=0,077) e PRKDC (HR=2,33;p=0,0059). Inversamente, no HNSCC, a alta expressão associou-se a melhor sobrevida: ZBP1 (HR=0,61; p=0,011), IFNA21 (HR=0,60; p=0,063), IFNA8 (HR=0,54; p=0,11), CXCL10 (HR=0,75; p=0,13), NOS2 (HR=0,75;p=0,15) e TNF (HR=0,74; p=0,11). **CONCLUSÕES:** A via de IFN-I atua de forma estritamente oposta. No endométrio, viabiliza a estabilidade genômica tumoral e prediz mau prognóstico. No HNSCC, preserva a citotoxicidade antitumoral e prediz maior sobrevida. Nossos achados sustentam o avanço em ensaios em modelos animais, estabelecendo o antagonismo de IFN-I como mandatório no endométrio e a administração de interferon recombinante como terapia eficaz em cabeça e pescoço.

1762011 - PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM JOVENS COM DM1

Autores: Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Vitória Moreira Mota, Tamíres Able Carmona, Maria lydia vargas, Lucianne Tannus, Carolina Alves Cabizuca, Barbara Gehrke, Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; Retinopatia diabética

PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM JOVENS COM DM1

Autores: Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Vitória Moreira Mota, Tamíres Able Carmona, Maria Lydia Vargas, Lucianne Righetti Tannus, Carolina Alves Cabizuca, Bárbara Gehrke Smith e Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células ß-pancreáticas. Geralmente diagnosticada na infância/adolescência, associada a maior tempo de exposição à hiperglicemia e risco de complicações microvasculares, especialmente a retinopatia diabética (RD), principal causa de comprometimento visual no diabetes. O acompanhamento oftalmológico periódico com retinografia é fundamental para o diagnóstico precoce e o monitoramento da RD. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de RD e caracterizar os achados clínicos iniciais em jovens, bem como a associação entre idade, duração do diabetes e HbA1c e a presença de RD. **MÉTODOS:** Estudo transversal e aprovado no comitê de ética, com pacientes com DM1 de junho/2024 a junho/2026. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos, laboratoriais e comorbidades. A avaliação oftalmológica foi realizada por retinografia após midríase (retinógrafo TOPCON, sistema ImageNet Lite), com laudo do oftalmologista do serviço. Ajustou-se um modelo de regressão linear multivariada com RD como desfecho e idade, duração do diabetes e HbA1c como preditores. **RESULTADOS:** A coorte incluiu 77 pacientes, sendo 51,9% do sexo feminino, com idade média de 16,9 ± 3,1 anos e uma mediana de HbA1c de 9,8% (8,2%–11,2%). A duração média do diabetes foi de 7,4 ± 3,4 anos. A retinopatia diabética leve (não proliferativa) foi detectada em 5 pacientes (6,5%), sem casos moderados, graves ou proliferativos. No modelo de regressão, nenhum fator preditor apresentou significância estatística: idade (0,00182; p = 0,846), duração do diabetes (-0,000189; p = 0,983) e HbA1c (0,0107; p = 0,395). Todos os pacientes atendiam aos critérios de rastreio para essa complicação, incluindo duração superior a 5 anos ou, se maior que 11 anos, entre 3 a 5 anos de duração. **CONCLUSÃO:** RD leve foi observada em 6,5% desta coorte, sem doença com risco de perda visual. Os achados reforçam a manutenção do rastreamento anual da retina e a necessidade de coortes locais maiores.

1761839 - ABORDAGEM DA AÇÃO BÁSICA "AVALIAÇÃO NUTRICIONAL" NA ATIVIDADE BASEADA NO OSCE REALIZADA COM GRADUANDOS DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA

Autores: Estela Oliveira Carvalho Silva, Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Camille Victoria Picorelli Rodrigues, Katia Farias e Silva, Isabel Rey Madeira

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Saúde da criança; Educação médica; Simulação clínica; Exame Clínico Objetivo Estruturado; Atenção Primária à Saúde

Introdução: A avaliação nutricional infantil é ação básica central na atenção primária, demandando raciocínio clínico e habilidades de comunicação do médico generalista para identificação de desvios nutricionais e fornecimento de orientação adequada aos responsáveis. A simulação baseada no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) constitui ferramenta para a avaliação e o aprimoramento da formação de acadêmicos no preparo para cenários clínicos reais. **OBJETIVO:** Avaliar competências práticas de graduandos de medicina na ação básica em saúde "avaliação nutricional", incluindo interpretação de dados antropométricos, detecção de erros alimentares e orientação pertinente em uma estação, com base na estratégia OSCE simulada numa Unidade Básica de Saúde (UBS), que chamaremos de "Mini OSCE". **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo quantitativo e transversal que analisou o desempenho de 50 acadêmicos submetidos ao "Mini OSCE". O cenário simulou a consulta de um menino de 8 meses (peso: 11 kg, estatura: 75 cm, IMC: 19,56). Um checklist de avaliação foi distribuído em 4 itens: 1) Identificação do risco de sobrepeso de acordo com os dados fornecidos, utilizando gráficos de crescimento; 2) Explicação dos achados aos pais usando os gráficos; 3) Orientação de retirada da farinha das refeições; 4) Orientação sobre não liquidificação dos alimentos. **RESULTADOS:** Entre os 50 estudantes, a explicação dos achados aos pais (item 2) e a orientação sobre oferta dos alimentos sem liquidificação (item 4) obtiveram índice de atendimento adequado, com 64% (n=32) e 92% (n=46) de acertos, respectivamente. Contudo, observaram-se lacunas: 44% (n=22) não atenderam à orientação sobre retirada de farinha das refeições (item 3). O equívoco mais grave ocorreu na identificação do risco de sobrepeso (item 1), no qual 68% (n=34) atenderam parcialmente ao critério de avaliação, não utilizando o termo correto para nomear o estado "acima do peso". **CONCLUSÕES:** Os estudantes demonstraram bom desempenho na interpretação e na explicação dos dados presentes nos gráficos fornecidos. Entretanto, revelou-se fragilidade marcante em uma das orientações nutricionais e na utilização da nomenclatura adequada para identificação de risco de sobrepeso. Tais achados reforçam a necessidade de aprimorar o ensino da avaliação do estado nutricional infantil na graduação em medicina, enfatizando a interpretação dos gráficos de crescimento, a adequada classificação nutricional e a orientação alimentar durante o acompanhamento na UBS.

1762400 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES DA UNIDADE PÓS INTERVENÇÃO CORONARIANA

Autores: Ludmila Luíza Cunha de Souza, Fabiano Macedo Ferreira, Mariana Aparecida Lima Cavalcante Silva, Eduardo Henriques Alves Braule Pinto, Ian Santos, João Vítor de Oliveira Lemos, Matheus Maia Marafoni, Pedro Pimenta de Mello Spineti, Roberto Esporcatte, Ricardo Bedirian

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Ansiedade; Depressão; Doença coronariana

Introdução: Espiritualidade é aspecto humano relacionado a propósito, sentido, conexão e o sagrado. Desempenha papel importante no bem-estar físico e mental, além da redução de desfechos clínicos e sintomas psicogênicos. A ocorrência de ansiedade e depressão tem sido descrita no contexto de síndromes coronarianas. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre os escalas de espiritualidade obtida pelo questionário FACIT-Sp12, de religiosidade pelo DUREL e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão através do questionário HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale) em pacientes internados na unidade pós-intervenção coronariana do HUPE. **METODOLOGIA:** Entre janeiro de 2025 e agosto de 2026 foram aplicados questionários estruturados a pacientes internados na unidade pós-intervenção coronariana. Excluídos pacientes com alterações cognitivas ou clinicamente instáveis. Os pacientes foram subdivididos em dois grupos pela mediana da pontuação no FACIT-Sp12: meE - menor espiritualidade, com escore < 43 e MAE - maior espiritualidade, com escore =43. **RESULTADOS:** Foram avaliados 120 pacientes, 51 do sexo feminino. 57 no grupo meE e 63 no grupo MAE, sem diferenças quanto a idade, sexo ou cor. O escore absoluto de ansiedade pelo HADS: meE= 7,86 ± 4,03 vs MAE= 6,08 ± 3,69, p = 0,013. Pacientes com ansiedade provável*: meE= 13, MAE= 7, p=0,046 Escore absoluto de depressão pelo HADS: meE= 5,18 ± 3,29 vs MAE= 3,87 ± 2,66, p = 0,019. Pacientes com depressão provável*: meE= 4, MAE = 1, p= 0,077 *HADS>10 na dimensão. **Correlações pelo Pearson:** Espiritualidade x Ansiedade = -0,332, Espiritualidade x Depressão = -0,396, Religiosidade x Ansiedade = -0,162, Religiosidade x Depressão = -0,073 Não houve diferenças entre os grupos de maior ou menor religiosidade quanto a idade, cor e escores ansiedade e depressão pelo HADS, mas o grupo de maior religiosidade apresentou mais pacientes do sexo feminino (33 vs 18, p = 0,013) **CONCLUSÕES:** Maior espiritualidade teve associação com menores escores de ansiedade e depressão pelo HADS e menos diagnóstico de ansiedade provável pelo HADS. Houve moderada correlação negativa entre espiritualidade e ansiedade e entre espiritualidade e depressão. Espiritualidade parece ser um fator protetor contra sintomas de ansiedade e depressão no contexto de internação em unidade pós-intervenção coronariana. Religiosidade não demonstrou efeito sobre ansiedade ou depressão nessa população. O grupo de maior religiosidade teve mais pacientes do sexo feminino.

1762737 - EFEITOS DO EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO EM RATAS WISTAR DIABÉTICAS

Autores: Jessica do Prado Valeriano, Matteus De Assis Alves, Ana Carolina Filipe de Araújo, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Cicatrização; Diabetes mellitus; Exercício de vibração de corpo inteiro; Plataforma vibratória; Reparo tecidual; Feridas cutâneas

Feridas crônicas associadas ao diabetes mellitus apresentam comprometimento do reparo tecidual e representam um desafio terapêutico. O exercício de vibração de corpo inteiro (EVCI) constitui uma modalidade de baixo impacto com potencial aplicação como estratégia complementar para a cicatrização. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do EVCI sobre a cicatrização de lesões cutâneas em ratas Wistar com diabetes experimental. Ratas Wistar diabéticas foram distribuídas em grupo sham e grupo submetido ao EVCI em plataforma vibratória de movimento vertical, com frequência de 50 Hz, amplitude de 0,78 mm e três sessões de 5 minutos, com intervalos de 2 minutos, durante 10 dias. Lesões cutâneas dorsais foram acompanhadas por registro fotográfico nos dias 0, 7 e 11, sendo avaliada a contração das lesões. Também foram acompanhados o peso corporal e o consumo de água e ração. Na avaliação macroscópica, o grupo submetido ao EVCI apresentou menor tamanho relativo das lesões em comparação ao grupo sham, com diferença significativa no D7 (p=0,0076) e no D11 (p=0,0496). Também foram observadas diferenças significativas no consumo de água e ração entre os grupos (p=0,0033 e p<0,001, respectivamente), enquanto não foram observadas diferenças relevantes no peso corporal nos momentos avaliados. Na análise microscópica, os grupos apresentaram organização geral semelhante do tecido de granulação, com menor presença de células inflamatórias no grupo submetido à vibração e diferenças qualitativas na avaliação das fibras colágenas por Picrosirius. Em conjunto, os resultados indicam que o EVCI está associado a maior contração das lesões cutâneas em ratas Wistar diabéticas, reforçando seu potencial como estratégia auxiliar no reparo tecidual.

1763450 - O IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES MUTAGÊNICOS E O SURGIMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UMA COORTE DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (UERJ)

Autores: Maria Eduarda Nunes Paixão Moura, Leonardo G. Rangel, Moisés Martins da Rocha, Daniela Gonçalves Medeiros, Maria Helena Ornellas, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Neoplasia de cabeça e pescoço; Epidemiologia; Tabagismo; Consumo de bebidas alcoólicas; Fatores de risco

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) está entre os seis mais incidentes globalmente, ultrapassando 900 mil casos, mais de 460 mil óbitos anuais. Possui mau prognóstico por ser frequentemente diagnosticado em estágios avançados. Uso de tabaco e consumo excessivo de álcool são os principais fatores carcinogênicos associados ao seu desenvolvimento. A análise epidemiológica é imprescindível para identificar indicadores que subsidiem ações específicas de prevenção e controle. **OBJETIVO:** O trabalho visa traçar o perfil epidemiológico, sociodemográfico e de exposição a fatores de risco de pacientes atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e no Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC). **METODOLOGIA:** Estudo aprovado pelo CEP/HUPE (parecer nº 6.727.985). Foi aplicado questionário de anamnese para coleta de dados epidemiológicos entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2024. **RESULTADOS:** Avaliamos 84 pacientes: 56 masculinos (66,67%) e 28 femininos (33,33%). A média de idade foi de 62,29 ± 9,58 anos no grupo masculino e 61,89 ± 11,07 anos no feminino. No grupo masculino, quanto ao tabagismo, prevaleceram ex-tabagistas (n = 24; 42,86%), seguidos por tabagistas ativos (n = 19; 33,93%), não tabagistas (n = 10; 17,86%) e dados ausentes (n = 3; 5,36%). No feminino, sobressaíram-se tabagistas ativas (n = 11; 39,29%), ex-tabagistas (n = 10; 35,71%), não tabagistas (n = 4; 14,29%) e dados ausentes (n = 3; 10,71%). Quanto ao etilismo, os homens apresentaram maior taxa de etilistas ativos (n = 27; 48,21%), ex-etilistas (n = 16; 28,57%), dados ausentes (n = 7; 12,50%) e não etilistas (n = 6; 10,71%). Nas mulheres, predominaram etilistas ativas (n = 12; 42,86%), com expressiva ausência de dados (n = 10; 35,71%), não etilistas (n = 4; 14,29%) e ex-etilistas (n = 2; 7,14%). **CONCLUSÃO:** O estudo confirma a predominância do CCP em homens na sétima década de vida com elevado histórico de tabagismo e etilismo. Os achados refletem a realidade assistencial do HUPE e do CUCC e reforçam a necessidade de ações direcionadas de prevenção primária e busca ativa desses fatores na população assistida.

1762824 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR GIARDIA LAMBLIA E O ATRASO NO CRESCIMENTO LINEAR DE PRÉ-ESCOLARES DE RORAIMA

Autores: Pedro Henrique De Souza Gomes, Monique Pinto Goncalves, Nalanda Braga De Carvalho, Ana Karol Souza Da Silva, Ana Vitória Lima Barros, Lucas Gaede Barbosa, Ana Vitoria Silva Costa, Gleuber Henrique Marques-Oliveira, Alda Maria Da Cruz, Maria Fantinatti

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Giardia lamblia; Frequência; Impactos no crescimento; PCR

A giardíase é uma zoonose cosmopolita causada pelo protozoário flagelado Giardia lamblia, tendo como principais sintomas a diarreia e má absorção intestinal. Sua transmissão ocorre por contato direto ou através da via fecal-oral pela ingestão de cistos maduros, a forma infectante e resistente do parasita, podendo estar presentes em águas superficiais sem tratamento ou deficientemente tratadas e alimentos contaminados. Crianças menores de cinco anos são as mais afetadas pela infecção devido a fatores relacionados à idade, como a fase de exploração oral, o início da locomoção autônoma, o contato direto com o solo, o desenvolvimento de práticas de higiene e um sistema imunológico sub estimulado. Além disso, a doença é associada com aumento da permeabilidade intestinal, atraso no crescimento e comprometimento cognitivo desse grupo. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da infecção por G. lamblia no desenvolvimento pondero-estatural em crianças de Boa Vista, RR. Roraima é um estado no extremo norte do Brasil, localizado na tríplice fronteira e recebe um alto número de migrantes e refugiados, especialmente da Venezuela. Foram coletadas amostras de fezes e aferida medidas antropométricas (peso e altura) de crianças menores de cinco anos de uma escola do bairro Caranã, em Boa Vista/RR. As amostras de fezes foram submetidas a exame parasitológico (Ritchie) e ao diagnóstico molecular. Para o diagnóstico molecular de Giardia foi extraído o DNA das amostras, utilizando o QIAamp Fast DNA Stool Mini Kit, e posteriormente foram submetidas à amplificação de fragmentos dos genes beta-giardina e glutamato desidrogenase por reação em cadeia da polimerase (PCR). Das 130 amostras analisadas, observou-se uma frequência da infecção por G. lamblia de 64,6% (n=84), considerada alta em comparação a outros protozoários de veiculação hídrica. As crianças parasitadas apresentaram valores de altura para idade (HAZ) estatisticamente menores (p=0,03), indicando que a infecção pode estar associada ao comprometimento do crescimento linear das crianças avaliadas. Não foi observada diferença nos valores de score Z de peso por idade (WAZ) e peso por altura (WHZ) (p=0,73 e p=0,84, respectivamente). Sabendo que a G. lamblia pode causar déficits nutricionais e atrasos no desenvolvimento físico e cognitivo, a implementação de estratégias de controle é urgente para reduzir os casos de giardíase.

1763735 - ABORDAGEM DA AÇÃO BÁSICA "PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO" NA AVALIAÇÃO BASEADA NO OSCE REALIZADA COM GRADUANDOS DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA

Autores: Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Camille Victoria Picorelli Rodrigues, Estela Oliveira Carvalho Silva, Katia Farias e Silva, Isabel Rey Madeira

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Saúde da criança; Educação médica; Simulação clínica; Exame Clínico Objetivo Estruturado; Atenção Primária à Saúde

Introdução: A promoção do aleitamento materno é uma ação básica fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), demandando raciocínio clínico e habilidades de comunicação do médico generalista no manejo precoce de intercorrências. A simulação baseada no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) constitui uma ferramenta para a avaliação e o aprimoramento da formação e do desempenho de acadêmicos na preparação para cenários clínicos reais. **OBJETIVO:** Avaliar as competências práticas de graduandos de medicina na ação básica "promoção do aleitamento materno" em uma estação que chamaremos de "Mini OSCE" simulada na APS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo quantitativo e transversal que analisou o desempenho de 34 acadêmicos submetidos a uma estação do "Mini OSCE". O cenário simulou a consulta de um recém-nascido de 20 dias (peso atual: 3000g; peso ao nascer: 3480g). Um checklist de avaliação foi distribuído em 5 itens: 1) Identificação da perda ponderal > 10% após 15 dias de vida via gráfico; 2) Orientação de manutenção do aleitamento materno exclusivo em livre demanda; 3) Orientação da pega correta; 4) Orientação das posições de amamentação; 5) Agendamento de reavaliação do ganho de peso entre 2 e 7 dias. **Resultado:** Entre os 34 estudantes, o incentivo ao aleitamento materno (item 2), a correção da pega (item 3) e as posições de amamentação (item 4) obtiveram alto índice de atendimento adequado, com 73,5% (n=25), 88,2% (n= 30) e 79,4% (n=27) de acertos, respectivamente. Contudo, observaram-se lacunas críticas: 50% (n=17) não atenderam (NA) ao diagnóstico correto da perda ponderal excessiva no gráfico de crescimento fornecido (item 1). A falha mais acentuada ocorreu no agendamento da reavaliação precoce do peso (item 5), no qual 88,2% (n=30) foram classificados como NA e apenas 1 aluno (2,9%) obteve pontuação integral. **CONCLUSÃO:** Os estudantes demonstraram bom domínio das orientações de técnica e incentivo à amamentação. Todavia, revelou-se fragilidade marcante na interpretação do peso no gráfico de crescimento e no planejamento do seguimento ambulatorial precoce. Tais achados reforçam a necessidade de aprimorar o ensino prático da puericultura, enfatizando a vigilância do ganho ponderal para a tomada de condutas oportunas na APS.

1763751 - OBESIDADE INFANTIL E BULLYING: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PROJETO APOIO - AMBULATÓRIO DE PESQUISA EM OBESIDADE INFANTIL

Autores: Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Rafael de Oliveira Ramos, Camille Victoria Picorelli Rodrigues, Estela Oliveira Carvalho Silva, Andrew Fernandes, Cecília Lacroix de Oliveira, Elisabeth Machado, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi, Helena Kroger Cereja Da Silva, Isabel Rey Madeira

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Obesidade infantil; Bullying; Saúde mental; Fatores psicossociais

Introdução: A obesidade infantil constitui importante problema de saúde pública, com repercussões físicas, emocionais e sociais. Entre os desdobramentos psicossociais, destaca-se o bullying, caracterizado por agressões repetidas que impactam autoestima, saúde mental e qualidade de vida de crianças e adolescentes. A compreensão dessas experiências contribui para o fortalecimento de estratégias de cuidado integral, humanização da assistência e promoção de saúde. **OBJETIVO:** Compreender as experiências de bullying vivenciadas por crianças com obesidade atendidas no Projeto APOIO - Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil da UERJ. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo exploratório realizado com 18 crianças, de ambos os sexos, entre cinco e 14 anos, atendidas no APOIO. A coleta ocorreu por entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. O roteiro abordou compreensão sobre bullying, experiências pessoais, causas e estratégias de enfrentamento. Os relatos foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Doze crianças relataram experiências de bullying, enquanto seis negaram vivência prévia. Quanto à compreensão do fenômeno, oito associaram bullying a xingamentos e ofensas verbais; quatro referiram "zoação"; duas relacionaram o termo a agressões físicas; e quatro não souberam defini-lo. A forma verbal foi a mais frequente, seguida pelas manifestações físicas e psicológicas. O ambiente escolar foi o principal local de ocorrência, seguido pela comunidade e pelo contexto familiar. As causas mais citadas foram obesidade e racismo. Em relação à rede de apoio, oito crianças referiram buscar auxílio materno, duas recorreram a professores e duas a irmãos, evidenciando o papel central da família no acolhimento e enfrentamento das situações vivenciadas. **CONCLUSÕES:** Observou-se predomínio das agressões verbais no ambiente escolar. Os achados evidenciam impactos psicossociais relevantes e reforçam a importância de estratégias multiprofissionais voltadas à promoção da saúde, humanização do cuidado e educação em saúde. Destaca-se a necessidade de sensibilização de familiares, educadores e profissionais de saúde quanto à identificação precoce e manejo do bullying, visando à construção de ambientes mais seguros, inclusivos e equitativos para crianças com obesidade.

1764160 - CARACTERÍSTICAS DO SONO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Autores: Camille Victoria Picorelli Rodrigues, Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Estela Oliveira Carvalho Silva, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi, Cecília Lacroix de Oliveira, Elisabeth Machado, Isabel Rey Madeira

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Obesidade infantil; Sono; Sinais e Sintomas Respiratórios

Introdução: O sono desempenha papel relevante na saúde e no desenvolvimento infantil, podendo influenciar aspectos metabólicos e estado nutricional. Alterações em sua qualidade e duração, e sintomas respiratórios noturnos, como ronco e pausas respiratórias, podem estar presentes em crianças com obesidade. **OBJETIVO:** Descrever as características do sono em crianças com obesidade. **MÉTODOS:** Estudo observacional e descritivo, realizado a partir de dados obtidos por questionário sobre hábitos e características do sono, em crianças com obesidade de ambulatório de pediatria e de ambulatório de obesidade de hospital universitário do SUS. Foram analisados dados antropométricos, incluindo peso, estatura e IMC, além de idade, sexo, duração do sono, tempo diário de tela, qualidade do sono e sintomas respiratórios. Foram entrevistadas crianças acompanhadas de seus responsáveis, que compareceram aos referidos ambulatórios no primeiro semestre de 2026 e cujos responsáveis concordaram em participar da pesquisa. A análise utilizou frequências e médias. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 34 crianças, sendo 19 (55,9%) do sexo masculino e 15 (44,1%) do feminino, com idade média de aproximadamente 9,6 anos (5,2 a 12,8). O IMC médio foi de 24,56 kg/m² (18,98 a 36,65 kg/m²). A duração média do sono foi de 8,88 horas por noite e o tempo médio diário de tela, de 4,58 horas. Quanto à qualidade do sono, 22 (64,7%) crianças classificaram-no como bom, 9 (26,5%) como muito bom, 2 (5,9%) como ruim e 1 (2,9%) como muito ruim. Em relação aos sintomas respiratórios, 14 (42,4%) relataram tosse ou ronco forte 3 ou mais vezes por semana, 12 (36,4%) relataram ronco forte, 7 (21,2%) dificuldade para respirar confortavelmente e 6 (17,6%) longas pausas respiratórias. Descritivamente, crianças que relataram longas pausas respiratórias 3 ou mais vezes por semana apresentaram IMC médio de 28,46 kg/m², enquanto entre aquelas com ronco forte frequente o IMC médio foi de 26,97 kg/m². **CONCLUSÃO:** Apesar do tempo médio de sono adequado, observou-se tempo excessivo de tela e frequência relevante de sintomas respiratórios durante o sono. Descritivamente, crianças com sintomas mais frequentes apresentaram maiores valores médios de IMC, especialmente aquelas com longas pausas respiratórias. Os achados reforçam a importância da investigação do sono em crianças com obesidade. Estudos com amostras maiores e classificação do estado nutricional considerando idade e sexo poderão aprofundar a compreensão dessa relação.

1763943 - DENERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL NA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE: EVOLUÇÃO PRESSÓRICA, FUNÇÃO RENAL E SEGURANÇA EM 12 MESES

Autores: Gustavo Neotti do Nascimento, João Felipe Rios de Castro, Esmeralci Ferreira, Pedro Pimenta de Mello Spineti, Maria Eliane Campos Magalhães, Roberto Pozzan, Andrea Araujo Brandao, Erika Maria Gonçalves Campana

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hipertensão Resistente; Denervação Renal; Saúde Cardiovascular

Introdução: A hipertensão arterial resistente (HAR), definida pela persistência da pressão arterial (PA) acima da meta apesar do uso de =3 anti-hipertensivos (AH), permanece um desafio clínico. A denervação simpática renal (DSR) é estratégia complementar, cuja efetividade e segurança requerem avaliação longitudinal. **OBJETIVO:** Comparar, em 12 meses, PA de consultório e pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), função renal, carga medicamentosa e eventos clínicos entre DSR e grupo controle.**METODOLOGIA:** Estudo prospectivo, longitudinal e comparativo incluindo 34 pacientes com HAR, 14 submetidos à DSR e 20 controles. O basal (V0) correspondeu à última avaliação pré-procedimento no DSR e ao momento equivalente no controle. PA de consultório e AH foram avaliados em 4 consultas prévias e aos 15 dias, 1, 3, 6, 9 e 12 meses. A MAPA, em 2 avaliações prévias e aos 1, 3, 6, 9 e 12 meses. A função renal, por creatinina e taxa de filtração glomerular (TFG). Foram calculadas as variações da PA sistólica (?PAS) e diastólica (?PAD) em relação ao V0. As trajetórias longitudinais foram analisadas por modelos lineares mistos, com grupo, tempo e interação grupo×tempo como efeitos fixos e participante como efeito aleatório. A segurança foi avaliada descritivamente.**RESULTADOS:** Os grupos foram semelhantes em idade, sexo e carga medicamentosa, embora o DSR apresentasse PA basal mais elevada. Aos 12 meses, a PAS/PAD de consultório variou -16,8/-15,6 mmHg no DSR e +3,4/+0,1 mmHg no controle. Houve efeito de grupo para ?PAS (p=0,015) e ?PAD (p=0,011), sem interação grupo×tempo significativa. Na MAPA, houve interação grupo×tempo para PAS e PAD de 24 h (p<0,001; p=0,002), PAS de vigília (p<0,001) e PAS do sono (p=0,006). A PAS de 24 h variou de 158,2±17,8 para 149,5±20,2 mmHg no DSR e de 123,0±10,7 para 125,5±15,2 mmHg no controle. Não houve diferenças para TFG (p=0,595), creatinina (p=0,571) ou carga medicamentosa (p=0,998). O efeito sobre a PAS persistiu após ajuste pela carga medicamentosa (p=0,013). Eventos clínicos ocorreram em 2 pacientes (14,3%) no DSR e 4 (20,0%) no controle, sem óbitos.**CONCLUSÃO:** A DSR associou-se a redução pressórica, especialmente na MAPA, sem aumento da terapia AH, deterioração renal ou maior ocorrência de eventos clínicos. A persistência do efeito sobre a PAS após ajuste pela carga medicamentosa reforça sua efetividade como estratégia complementar na HAR.

1764590 - LIPOMAS NÃO DISRÁFICOS TORÁCICOS E LOMBARES: REVISÃO SISTEMÁTICA E RELATO DE CASO

Autores: Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Alexandre Carrión da Cunha, Maria Antônia Tovar Manzella, Pedro Henrique Donato de Siqueira, Ana Beatriz Giri Fortunato, Henrique Monteiro Giordano, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Lipoma Intramedular; Lipoma Não Disráfico; Medula Espinhal; Tumores intramedulares

Introdução: Lipomas intramedulares não disráficos da medula espinhal constituem lesões congênitas raras e caracterizam-se pela presença de tecido adiposo no interior do parênquima medular, sem associação com disrafismos espinhais. Esta revisão sistemática objetiva reunir, analisar e consolidar as evidências atualmente disponíveis sobre lipomas intramedulares não disráficos localizados nas regiões torácica e lombar, além de apresentar um caso clínico ilustrativo para o aprofundamento da compreensão clínica. **OBJETIVO:** Analisar as características clínicas, diagnósticas e terapêuticas dos lipomas intramedulares torácicos e lombares não disráficos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática abrangente nas bases de dados Medline, Embase e Web of Science, a fim de identificar estudos originais relevantes que abordassem lipomas intramedulares não disráficos localizados nas regiões torácica ou lombar da medula espinhal. Foram incluídos estudos que apresentassem dados clínicos, radiológicos e/ou cirúrgicos desses pacientes e foram excluídos estudos envolvendo lesões localizadas na região cervical, tumores extramedulares ou casos associados a disrafismos espinhais. A avaliação do risco de viés dos estudos incluídos foi realizada utilizando a ferramenta de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute. **RESULTADOS:** Vinte e seis estudos preencheram os critérios de inclusão estabelecidos, totalizando 42 pacientes. A ressonância magnética foi o principal método diagnóstico. O manejo clínico variou entre os casos analisados, incluindo a conduta conservadora e a intervenção cirúrgica, sendo a ressecção subtotal a estratégia preferida, devido à ausência de um plano de um plano de dissecção bem definido. A maioria dos pacientes apresentou melhora neurológica significativa ou estabilização dos sintomas no período pós-operatório. Relatamos o caso de uma paciente de 22 anos, soropositiva para HIV, com lipoma intramedular torácico (T8-T10), submetida à ressecção subtotal, com preservação da função neurológica e melhora clínica pós-operatória. **CONCLUSÕES:** Os lipomas intramedulares torácicos e lombares não disráficos, embora raros, apresentam relevância clínica. A intervenção cirúrgica é frequentemente indicada em pacientes sintomáticos, devendo ser cuidadosamente planejada para equilibrar a descompressão medular eficaz e o risco neurológico. Devido à limitada quantidade de evidências disponíveis, novos estudos são necessários para orientar o manejo a longo prazo.

1764630 - ANÁLISE DO PROGNÓSTICO E PROPOSTA DE TERAPIAS ADJUVANTES NO CÂNCER CERVICAL SOB A VIA DOS EICOSANOIDES

Autores: Ângelo Azevedo de Freitas, Matheus Rosa Barreto Silveira, Rafaella Delatorre Tavares Quintans, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Eicosanoides; Câncer cervical; Expressão gênica; Prognóstico; Terapia adjuvante

Introdução: Os eicosanoides são mediadores imunológicos produzidos através do ácido araquidônico, responsáveis por reações inflamatórias e anti-inflamatórias. No contexto do câncer cervical, a expressão dos genes envolvidos na síntese de tais moléculas está diretamente relacionada com o prognóstico dos pacientes. Dessa forma a modulação dessa via pode agregar aos tratamentos já estabelecidos. **OBJETIVO:** Analisar a associação da expressão dos genes da via dos eicosanoides com o prognóstico de câncer cervical, através de dados de expressão gênica e proteica correlacionados com artigos, para a identificação de alvos para terapias adjuvantes. Materiais e **MÉTODOS:** Foi avaliada a relação entre os quartis extremos da expressão gênica da via dos eicosanoides (Q1 vs Q4) e o prognóstico do câncer cervical, através do programa gratuito Kaplan-Meier Plotter. Somente foram considerados os resultados com o p = 0,05, validados com dados do proteoma desses tumores a partir do programa Human Protein Atlas e os infiltrados imunes desse tumor através da base de dados do Timer 3.0. **RESULTADOS:** Assim como a baixa expressão de PTGS2, TREM1, TGFB1 associam-se ao melhor prognóstico de sobrevida dos pacientes; A síntese de suas proteínas, está ausente no tecido saudável e presente no tecido tumoral. Esses achados, associam-se a evidências experimentais na literatura, as quais relatam que um aumento da síntese de PGE2 e a sinalização pelo receptor EP3 podem facilitar a migração e proliferação dessas células tumorais, contribuindo para o pior prognóstico (YE Y., et al.). Além disso, a sinalização de TGF-ß1 facilita desenvolvimento da transição epitélio-mesenquimal, também envolvida com a maior agressividade desse tumor (WANG J., et al.). Sendo assim, tais resultados junto as evidências, respaldam o uso dessas moléculas como alvos para terapêuticos. **CONCLUSÕES:** Tais resultados indicam que os produtos originados de PTGS2, TREM1 e TGFB1 estão associados ao prognóstico desse câncer. A integração da análise do transcriptoma e a tradução em proteínas, associada às evidências apresentadas sobre os efeitos da PGE2 e TGF-ß1 no microambiente tumoral, fortalece a investigação da inibição de ação como terapia. Em contrapartida, é preciso entender essas associações com outros componentes da via dos eicosanoides que apresentaram divergências e observar a modulação sistêmica desses mediadores. Tal investigação reforça a necessidade de uma abordagem direcionada às ações antitumorais.

1764656 - AQUISIÇÃO DE IMAGENS TRIDIMENSIONAIS COM ARCO INTRAOPERATÓRIO PARA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS DE COLUNA VERTEBRAL: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Luís Henrique Morais Leão, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Matheus N Tinoco de Oliveira, Manuela Menicucci Santino, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Imagens em 3D; Cirurgia da coluna; Arco intraoperatório

Introdução: Doenças degenerativas da coluna vertebral possuem elevada incidência e prevalência na nossa sociedade. Em alguns casos específicos que apresentam instabilidade, o melhor tratamento é a instrumentação/artrodese através da colocação de parafusos pediculares. Novas tecnologias foram introduzidas na tentativa de auxiliar o cirurgião na realização desse procedimento. Neste trabalho descrevemos uma pequena série de casos em que foi utilizada a aquisição de imagens intraoperatórias em 3D. **OBJETIVO:** Apresentar as vantagens e desvantagens da utilização de imagens intraoperatórias em 3D para cirurgia de coluna. **MÉTODO:** Utilizando programa de navegação e o arco intraoperatório com aquisição de imagens em 2D e 3D, foram realizadas cirurgias de artrodese de coluna lombar durante 1 semana em um hospital universitário de referência. Todos os casos apresentavam critérios de instabilidade na coluna lombar. **RESULTADOS:** Foram operados 3 casos de cirurgia de artrodese lombar com colocação de parafusos pediculares e inserção de dispositivo intersomático via transforaminal nos seguintes níveis L4-L5 (2 casos) e L4-L5; L5-S1 (1 caso). O total de parafusos pediculares foi de 14 e 3 dispositivos intersomáticos via transforaminal.Todos os pacientes realizaram uma tomografia no período per-operatório demonstrando bom posicionamento dos implantes. Os pacientes apresentaram melhora significativa do quadro clínico e não foram observadas complicações. Houve acréscimo do tempo cirúrgico em aproximadamente 1 hora e 30 minutos, possivelmente em decorrência da curva de aprendizagem da equipe com o equipamento. **CONCLUSÃO:** A adoção do programa de navegação e o arco intraoperatório com aquisição de imagens em 2D e 3D, permitiu a realização do procedimento cirúrgico com mais segurança e precisão, porém com aumento do tempo intraoperatório.

1764745 - MONITORIZAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA INTRAOPERATÓRIA VERSUS AUSÊNCIA DE MONITORIZAÇÃO EM CIRURGIA DE TUMOR INTRADURAL EXTRAMEDULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DOS DESFECHOS NEUROLÓGICOS NO PÓS-OPERATÓRIO PRECOCE

Autores: Luís Henrique Morais Leão, Leandro Vieira Mesquita, Ana Beatriz Giri Fortunato, Manuela Menicucci Santino, José Felipe de Sá Pereira, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Tumores intradurais extramedulares; Monitorização neurofisiológica intraoperatória; Cirurgia de tumores da coluna; Desfechos neurológicos; Revisão sistemática; Metanálise

Introdução: O papel da monitorização neurofisiológica intraoperatória (IONM) na cirurgia de tumores intradurais extramedulares (IDEM) é incerto. Embora o IONM seja padrão em procedimentos intramedulares e de deformidade, seu impacto nos desfechos neurológicos em ressecções de IDEM não foi sistematicamente avaliado. **OBJETIVOS:** Avaliar se o IONM reduz a morbidade neurológica precoce no pós-operatório na cirurgia de tumores IDEM. **METODOLOGIA:** Conduzimos uma revisão sistemática e metanálise registrada no PROSPERO (CRD420251119538), de acordo com o PRISMA 2020. Estudos comparativos de ressecções de IDEM com versus sem IONM foram incluídos. Os desfechos foram harmonizados em um desfecho binário de "novo déficit neurológico" na alta. O risco de viés foi avaliado com ROBINS-I, e a certeza da evidência com GRADE. Razões de chances (odds ratios, ORs) agrupadas foram calculadas utilizando um modelo de efeitos aleatórios. Quatro coortes retrospectivas, compreendendo 602 pacientes (306 com IONM, 296 sem), foram analisadas. **RESULTADOS:** Em termos absolutos, déficits neurológicos pós-operatórios precoces ocorreram em 19/306 pacientes (6,2%) no grupo com IONM versus 45/296 pacientes (15,2%) no grupo sem IONM. A análise agrupada mostrou uma redução significativa nos déficits neurológicos pós-operatórios precoces com IONM em comparação ao grupo sem IONM (OR 0,39, IC 95% 0,20–0,75; p=0,005; I² = 22%), correspondendo a uma redução absoluta de risco de 9,2% (NNT¯11). A análise de sensibilidade revelou dependência de determinados estudos de grande porte. O risco de viés foi de moderado a grave, e a certeza da evidência foi classificada como baixa. **CONCLUSÃO:** O uso de IONM foi associado a menores chances de déficits neurológicos pós-operatórios precoces na cirurgia de tumores IDEM, e o efeito baseia-se em evidência observacional de baixa certeza. Esses achados são geradores de hipótese e apoiam o uso seletivo, em vez do uso universal, do IONM, particularmente em casos de maior risco. Estudos prospectivos multicêntricos com desfechos padronizados, acompanhamento mais longo e análises de custo-efetividade são necessários para definir seu papel ideal.

1764891 - CORRELAÇÃO ENTRE O PROGNÓSTICO DO CÂNCER RENAL E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DIRIGIDAS COM BASE NA VIA DOS EICOSANOIDES

Autores: Matheus Rosa Barreto Silveira, Ângelo Azevedo de Freitas, Rafaella Delatorre Tavares Quintans, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Resposta imune antitumoral; Tumor; Eicosanoides; Prostaglandina E2

Introdução: Os eicosanoides, em especial as prostaglandinas, são mediadores lipídicos bioativos com papel na regulação da inflamação, proliferação celular e resposta imune, com efeitos contextualmente dependentes na biologia tumoral. No carcinoma papilífero de células renais (CPCR), a desregulação da via biossintética das prostaglandinas tem íntima relação com o prognóstico e com a remodelação do microambiente tumoral. Estudos demonstram que a COX-2 apresenta expressão máxima no subtipo papilífero (43,8%) e que seu produto, a PGE2, atua como promotor da progressão tumoral. **Objetivos:** Analisar a correlação entre o perfil de expressão de genes da via das prostaglandinas e o prognóstico do CPCR, mediante integração de dados transcriptômicos e proteômicos e consolidação de evidências da literatura, para delimitar potenciais alvos terapêuticos. Material e Métodos Empregou-se a plataforma Kaplan-Meier Plotter para avaliar a correlação entre sobrevida global e expressão de EP3 (PTGES3), usando contraste interquartílico (Q4 vs Q1), com p = 0,05. Os achados foram validados no Human Protein Atlas (HPA). A caracterização dos infiltrados imunes está em curso com o TIMER 3.0. **Resultados:** A menor expressão de EP3 associou-se a melhor prognóstico, corroborando achados que relacionam alta expressão a pior sobrevida. No HPA, EP3 expressa-se tanto no tecido saudável quanto no tumoral, indicando necessidade de inibidores seletivos. A literatura descreve que PGE2 aumenta invasão e metástase via EP2/EP4, Akt e RelA. Estudos mostram que EP4 medeia invasão, sendo sua inibição eficaz. Esses achados apontam o eixo EP3/PGE2/EP2/EP4 como alvo promissor. **Conclusões:** A via das prostaglandinas, especialmente o eixo EP3/PGE2/EP2/EP4, exerce papel relevante no prognóstico do CPCR. A expressão de EP3 no tecido saudável exige inibidores seletivos. Mecanisticamente, PGE2 ativa EP2/EP4, Akt e RelA, promovendo invasão e metástase, sendo EP4 crucial para esse processo. A análise dos infiltrados imunes (TIMER 3.0) ajudará a elucidar a imunomodulação. Este trabalho subsidia futuras investigações translacionais com inibidores seletivos de EP3 e EP2/EP4, bem como ensaios clínicos com terapias combinadas que modulem a via das prostaglandinas no CPCR.

1765071 - SOMICS: PROPOSTA DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE LESÕES MUSCULARES BASEADA EM ULTRASSONOGRAFIA

Autores: José Eduardo Vargas Marques, Eduardo Brown Guedes dos Santos, Claudio Henrique Ivo de Araujo Ribeiro Filho, Lucas Nascimento da Luz, Clara Sati L Tanaka, Aline de Lima Dias Corrêa, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Roberto Mogami

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Lesões Musculares; Ultrassonografia; Imageamento por Ressonância Magnética; Futebol; Traumatismos em Atletas; Índice de Gravidade de Doença; Reprodutibilidade dos Testes

Introdução: As lesões musculares representam de 20 a 37% das lesões esportivas masculinas. A ultrassonografia (US) é muito utilizada, mas sua aplicação na estimativa da gravidade de um estiramento é frequentemente relatada de forma subjetiva. Faz-se necessária uma classificação ultrassonográfica padronizada que ofereça uma categorização estruturada, comparável a sistemas consolidados baseados em ressonância magnética (RM), como a British Athletics Muscle Injury Classification (BAMIC). **OBJETIVO:** Propor uma nova classificação ultrassonográfica para lesões musculares no futebol, denominada SOMICS (Sonographic Muscle Injury Classification in Soccer), e avaliar sua associação, consistência ordinal e concordância com a BAMIC. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional transversal com 51 atletas masculinos (11 a 19 anos) com suspeita de lesões miotendíneas agudas, submetidos à US e RM em até 24 horas. A SOMICS estratifica a gravidade somando cinco critérios: 1) acometimento anatômico; 2) localização; 3) número de músculos; 4) alterações da área de secção transversa; e 5) fluxo ao Doppler de potência. A pontuação divide as lesões nas categorias ordinais 0, 1, 2 e 3, com a adição do modificador asterisco (*) nas categorias 2 e 3 na presença de ruptura tendínea. Quatro radiologistas revisaram os exames de forma cega (sem acesso aos laudos do outro método), avaliando-se a concordância (kappa). **RESULTADOS:** Na amostra, os grupos musculares mais acometidos foram isquiotibiais (25,5%) e quadríceps (15,7%). A concordância interobservador foi substancial para US (kappa=0,65) e RM (kappa=0,70). Houve forte correlação ordinal entre SOMICS e BAMIC (rho de Spearman=0,80; p<0,001), com associação estatisticamente significativa (qui-quadrado=52,53; p<0,001). A concordância categórica obteve kappa ponderado quadrático de 0,77 e acurácia global de 66,7%. **CONCLUSÕES:** A SOMICS demonstrou associação significativa e consistência ordinal com a BAMIC, quantificando a gravidade de forma objetiva. Embora não vise substituir a RM para a tomada de decisões prognósticas em atletas de elite, trata-se de uma abordagem reprodutível e excelente alternativa de primeira linha em cenários nos quais a RM não esteja prontamente disponível.

1765183 - CRANIECTOMIA OU CRANIOTOMIA NO HEMATOMA SUBDURAL AGUDO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autores: Matheus Ventura de Farias, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Camila de Oliveira Ribeiro, Ana Beatriz Giri Fortunato, Isadora Lage Lemgruber Simão, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hematoma subdural agudo; Craniotomia; Craniectomia descompressiva

Introdução: O hematoma subdural agudo é uma condição com risco de vida, caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a superfície cerebral e a dura-máter. A craniotomia e a craniectomia descompressiva são duas principais estratégias cirúrgicas para o tratamento do hematoma subdural agudo, com técnicas e implicações clínicas distintas, permanecendo incerta a superioridade entre as técnicas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática e meta-análise comparando craniotomia e craniectomia descompressiva no manejo do hematoma subdural agudo, avaliando desfechos de mortalidade, funcionalidade, taxa de reoperação e infecção de ferida operatória. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca sistemática e meta-análise nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane. A análise agrupada avaliou mortalidade, desfechos funcionais em seis meses, taxa de reoperação e infecção de ferida operatória. A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada utilizando as ferramentas RoB2 e ROBINS-I. Considerou-se um nível de significância estatística de p<0,05. A heterogeneidade foi avaliada utilizando o teste I^2, com valores de p<0,10 e I^2>25% considerados significativos. O modelo de efeitos aleatórios foi empregado para todos os desfechos. **RESULTADOS:** Esta revisão sistemática e meta-análise incluiu 14 artigos, com um total de 4623 pacientes, dos quais 2360 foram submetidos a craniotomia (51%). Na análise de mortalidade, 4522 pacientes foram incluídos, dos quais 2283 foram submetidos a craniotomia (50,4%). Houve 638 óbitos (27,9%) entre os pacientes tratados com craniotomia, em comparação com 911 óbitos (40,6%) entre os pacientes submetidos à craniectomia descompressiva. A craniotomia foi associada a uma taxa de mortalidade significativamente menor (OR 0,42; IC 95% 0,26-0,70; p=0,0007). Os desfechos funcionais em seis meses também favoreceram a craniotomia, que apresentou menor número de desfechos desfavoráveis (OR 0,50; IC 95% 0,29-0,87; p=0,01). A taxa de reoperação (OR 1,28; IC 95% 0,80-2,04; p=0,30) e a infecção de ferida operatória (OR 1,28; IC 95% 0,80-2,04; p=0,30) não apresentaram diferenças significativas entre as duas técnicas. **CONCLUSÃO:** A meta-análise demonstra que a craniotomia está associada à redução significativa nas taxas de mortalidade e de desfechos desfavoráveis em comparação à craniectomia descompressiva. Não foram observadas diferenças significativas nas taxas de reoperação e infecção de ferida operatória entre as técnicas.

1765185 - MICRODISCECTOMIA NO TRATAMENTO DA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: ESTUDO RETROSPECTIVO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Manuela Menicucci Santino, Leandro Vieira Mesquita, Anna Luíza Moraes Daco, Pedro Henrique Mendes Cardoso, José Felipe de Sá Pereira, Jean Carlos Fontana, Paolo Souto Maior, Luiz Otavio Penteado, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hérnia de disco lombar; Microdiscectomia; Cirurgia da coluna

Introdução: A hérnia de disco lombar constitui uma das afecções mais prevalentes da coluna vertebral, sendo importante causa de dor lombar e radiculopatia, com impacto significativo na qualidade de vida e na capacidade funcional dos pacientes. Embora novas abordagens minimamente invasivas tenham sido desenvolvidas nas últimas décadas, a microdiscectomia lombar permanece como uma das principais técnicas cirúrgicas no manejo dessa condição, consolidando-se como padrão terapêutico em casos selecionados. **OBJETIVO:** Apresentar a casuística e os desfechos pós-operatórios de pacientes com hérnia de disco lombar submetidos à microdiscectomia lombar em um hospital universitário de referência. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários de pacientes submetidos à microdiscectomia lombar no período de 01 de agosto de 2018 a 30 de janeiro de 2026. Foram avaliados dados clínicos e cirúrgicos, incluindo intensidade de dor no pré e pós-operatório, bem como a ocorrência de complicações relacionadas ao procedimento. **RESULTADOS:** Foram realizadas 415 microdiscectomias no período analisado. Em alguns casos, o procedimento foi associado a outras abordagens cirúrgicas, como laminectomia, hemilaminectomia e foraminotomia, conforme indicação individual. Observou-se melhora sintomática em todos os pacientes, variando de parcial a completa resolução dos sintomas. Apesar da crescente adoção de técnicas alternativas, como a endoscopia de coluna, os resultados encontrados reforçam a eficácia da microdiscectomia no tratamento das hérnias discais lombares. **CONCLUSÃO:** A microdiscectomia lombar mantém-se como uma técnica segura e eficaz no tratamento da hérnia de disco lombar, apresentando resultados clínicos satisfatórios no curto e no longo prazo. Mesmo diante do avanço de novas abordagens, a microcirurgia permanece como uma opção terapêutica consolidada, especialmente quando realizada por equipe experiente e com adequada indicação cirúrgica.

1765255 - SEGURANÇA E RESULTADOS OPERATÓRIOS DA ABORDAGEM TRANSESFENOIDAL ENDOSCÓPICA ENDONASAL: UMA EXPERIÊNCIA DE NOVE ANOS

Autores: Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Maria Antônia Tovar Manzella, Pedro Henrique Donato de Siqueira, Enzo Quintanilha Mendes, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Karina Gonçalves Medeiros, Ana Beatriz Winter Tavares, Felipe Gonçalves de Carvalho, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Cirurgia transesfenoidal; Fístula liquórica; Tumores selares

Introdução: A abordagem transesfenoidal endoscópica endonasal (ATEE) consolidou-se como o tratamento de escolha para diversas lesões da região selar, por oferecer uma via minimamente invasiva e excelente visualização anatômica. Contudo, a abertura da base do crânio inerente à técnica impõe desafios reconstrutivos, sendo a fístula liquórica uma das complicações pós-operatórias mais frequentes e temidas, devido ao seu expressivo potencial de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Apresentar uma série retrospectiva de casos de pacientes com lesões da região selar submetidos à ATEE em um hospital universitário de referência, ressaltando a ocorrência de fístula liquórica relacionada a essa técnica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Análise retrospectiva dos registros de pacientes submetidos a procedimentos por via transesfenoidal no período de janeiro de 2018 a agosto de 2026, com avaliação dos diagnósticos registrados, ocorrência de fístula liquórica e complicações associadas. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2018 e agosto de 2026, 96 pacientes foram submetidos à ATEE, totalizando 104 procedimentos cirúrgicos. Entre as lesões tratadas, foram registrados 38 adenomas hipofisários não funcionantes ou não produtores, 17 tumores associados à hipersecreção de GH, 11 associados à doença de Cushing, 6 prolactinomas, 3 cistos da bolsa de Rathke, 1 craniofaringioma, 1 meningioma e 1 cordoma, além de 22 lesões selares/suprasselares ou de regiões adjacentes não especificadas. Foram identificados 12 pacientes com fístula liquórica relacionada à abordagem transesfenoidal. Entre as complicações associadas, houve registro de hidrocefalia pós-meningite, com necessidade de derivação ventricular, e de lesão da artéria carótida interna após abordagem de fístula liquórica, com necessidade de hemostasia por via transesfenoidal e posterior tratamento endovascular. **CONCLUSÕES:** A ATEE constitui importante via para o tratamento de lesões selares e de regiões adjacentes. Apesar de sua ampla utilização, complicações potencialmente graves, especialmente a fístula liquórica e suas consequências infecciosas e vasculares, permanecem relevantes. A análise da experiência institucional reforça a importância do aperfeiçoamento contínuo das técnicas de reconstrução da base do crânio e dos protocolos de prevenção e manejo dessas complicações.

1766995 - CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA TRIPANOTIONA REDUTASE EM CRITHIDIA SPP. E SEU POTENCIAL IMPACTO CLÍNICO

Autores: Daniela Silva Santana, Sara Maria Xavier Da Cruz, Julia Fernandes Barbosa dos Santos, Vitor Saldanha de Souza, Carlos Roberto Alves, Vítor Ennes Vidal, Rafael Cardoso, Geovane Dias Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Sistema antioxidante; Homesotase redox; Tripanossomatídeos; Atividade enzimática

Introdução: A identificação de coinfecções, envolvendo Leishmania spp. e tripanossomatídeos monoxênicos como Crithidia spp., constitui um desafio relevante para a saúde pública. Espécies de Crithidia, historicamente consideradas restritas a insetos, compartilham diversos mecanismos de sobrevivência e alvos metabólicos com Leishmania spp. Dentre estes, destaca-se o sistema da tripanotiona, que desempenha papel fundamental na manutenção do equilíbrio redox e no controle do estresse oxidativo. A tripanotiona redutase (TR), uma das enzimas desse sistema, é essencial para manter a tripanotiona (TS_2) na sua forma reduzida, contribuindo para neutralização de espécies reativas de oxigênio geradas durante o ciclo de vida do protozoário. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade enzimática da TR em isolados de Crithidia spp., utilizando um protocolo previamente caracterizado. **MATERIAL E MÉTODOS:** As formas coanomastigotas foram lavadas com solução salina (PBS) estéril e lisadas em tampão contendo 1mM de EDTA, 40mM de HEPES, 50mM de Tris (pH 7,5) e 2% de Triton X-100. Posteriormente, as amostras foram submetidas a três ciclos de congelamento e descongelamento, e agitação em vórtex para lise celular, seguida de uma etapa final de centrifugação (25 000 × g, 4 °C, 30 min). A concentração de proteínas totais recuperadas nos sobrenadantes das amostras foi determinada usando o Pierce™ BCA Protein Assay Kit, seguindo o protocolo do fabricante. A atividade da TR foi avaliada por espectrofotometria, com base na redução do substrato específico (TS_2), monitorada pela variação da absorbância ao longo do tempo. **RESULTADOS:** A atividade da TR foi detectada e quantificada em todos os isolados analisados. Os ensaios enzimáticos confirmaram a dependência do NADPH como cofator essencial para a reação. Adicionalmente, a ausência de atividade observada na condição sem TS_2 comprovou a especificidade do ensaio. **CONCLUSÕES:** A atividade da TR confirma a funcionalidade desse componente do sistema da tripanotiona nesses protozoários e evidencia a conservação entre tripanossomatídeos. Estes resultados fornecem subsídios para estudos futuros sobre o papel da TR na homeostase redox, com implicações relevantes no contexto da coinfecção com Leishmania spp., reforçando o potencial da TR como alvo terapêutico.

1767381 - A MELHORA NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS ESTÁ ASSOCIADA A REDUÇÕES NA INTERFERÊNCIA DA DOR E NA ANSIEDADE, MAS NÃO NA GRAVIDADE DA DOR, EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA GENERALIZADA: UM ESTUDO DE COORTE OBSERVACIONAL

Autores: Rayssa Furlanetto, Flávio Antônio Duboc Flutt, Paula Cristina Leitão de Assunção, Fernanda Martins Pereira Hildebrandt, Beatriz Fátima de Oliveira, Nivaldo Ribeiro Villela

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Dor crônica generalizada; Depressão; Ansiedade; Interferência da dor; Assistência multidisciplinar

A depressão é frequentemente observada em indivíduos com dor crônica generalizada (DCG); no entanto, permanece incerto quais alterações clínicas acompanham a sua melhora após o tratamento multidisciplinar. Neste estudo de coorte observacional, incluímos 473 adultos com diagnóstico de DCG que completaram um programa multidisciplinar de autogestão de 7 semanas em um centro de dor de uma universidade pública e que possuíam avaliações pareadas na linha de base e no acompanhamento. Os sintomas de depressão e ansiedade foram avaliados utilizando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), enquanto a gravidade e a interferência da dor foram avaliadas com o Inventário Breve de Dor (BPI). Uma redução clinicamente significativa nos sintomas depressivos (uma diminuição de = 5 pontos na subescala HADS-D foi analisada por meio de regressão de Poisson com variância robusta para estimar razões de risco (RRs) ajustadas. Houve melhora nos sintomas depressivos em 104 pacientes (22,0%). Essa melhora associou-se à interferência da dor e à ansiedade graves na linha de base, mas não à intensidade da dor na linha de base. Durante o programa, melhoras na interferência da dor (RR ajustada 1,59; IC 95% 1,12–2,24) e na ansiedade (RR ajustada 2,68; IC 95% 1,84–3,89) estiveram independentemente associadas a reduções nos sintomas depressivos, ao passo que a melhora na gravidade da dor não apresentou essa associação (RR ajustada 0,83; IC 95% 0,56–1,22). Esses achados mantiveram-se consistentes em uma análise de sensibilidade restrita a pacientes que apresentavam pelo menos depressão leve na linha de base. Entre pacientes com DCG, a melhora dos sintomas depressivos correlaciona-se com reduções na interferência da dor e na ansiedade, e não na gravidade da dor; isso reforça estratégias terapêuticas que priorizam a restauração funcional e o cuidado psicológico em detrimento do foco exclusivo na intensidade da dor.

1767269 - EFEITO DO FLAVONOIDE QUERCETINA CONTRA FORMAS TRIPOMASTIGOTAS E AMASTIGOTAS DE TRYPANOSOMA CRUZI IN VITRO

Autores: Johnata Alves Vilarim, Isabela Silva Campos, Andréia Carolinne de Souza Brito, Alcides Monteiro da Silva, Silvia Amaral

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Trypanosoma cruzi; Quercetina; Atividade antiparasitária

A doença de Chagas, causada pelo protozoário Trypanosoma cruzi, permanece como uma das parasitoses mais negligenciadas e de elevada morbidade na América Latina, especialmente no Brasil. A farmacoterapia atual restringe-se ao benznidazol e ao nifurtimox, medicamentos com eficácia limitada na fase crônica da infecção e associados a relevantes efeitos colaterais. Diante da necessidade de novas alternativas terapêuticas, e fundamentado em achados prévios do nosso grupo que demonstraram a atividade in vitro e in vivo do flavonoide quercetina contra Leishmania braziliensis (família Trypanosomatidae), este estudo objetivou investigar o potencial antiparasitário da quercetina sobre o T. cruzi in vitro. Formas tripomastigotas da cepa Y foram incubadas com diferentes concentrações de quercetina (0 a 300 µM) a 37 °C e 5% de CO2, sendo a viabilidade quantificada em câmara de Neubauer após 24 e 48 horas. A citotoxicidade do composto em células de mamíferos (linhagem VERO e macrófagos peritoneais murinos) foi determinada pelo ensaio do MTT. A atividade sobre amastigotas intracelulares foi avaliada em macrófagos peritoneais de camundongos Swiss infectados com tripomastigotas sanguíneos (proporção de 1 parasita/célula) e tratados com quercetina (0 a 330 µM) por 48 horas. A quercetina reduziu significativamente a motilidade dos tripomastigotas a partir de 37 µM, apresentando uma concentração inibitória para 50% dos parasitos (CI50) de 77 µM. O composto não apresentou citotoxicidade em células VERO ou macrófagos peritoneais em concentrações de até 1320 µM. Em relação às formas amastigotas intracelulares, a quercetina promoveu uma redução dose-dependente no índice de infecção, com CI50 estimada em 160 µM, sem alterar significativamente a produção de óxido nítrico pelos macrófagos. Em conjunto, os resultados indicam que a quercetina possui atividade promissora contra o Trypanosoma cruzi alinhada a baixa citotoxicidade para células hospedeiras, justificando a condução de estudos in vivo (atualmente em andamento) para avaliar sua eficácia na fase aguda da infecção.

1767504 - RELEVÂNCIA DO SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO DO INTESTINO DELGADO EM PACIENTES COM OBESIDADE APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA E SUA RELAÇÃO COM ASPECTOS CLÍNICOS

Autores: Luiza Albuquerque Mariz, Maria Luiza Borges De Carvalho, Marcia Beiral Hammerle, Marcella Rodrigues Guedes, Gerson R. Souza Domingues, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: SIBO; Cirurgia bariátrica; BPYR; Obesidade

Introdução: O supercrescimento bacteriano do intestino delgado (SIBO) é uma síndrome clínica caracterizada por número excessivo e/ou composição alterada de bactérias no intestino delgado, podendo ocasionar distensão, flatulência, dor abdominal e diarreia. Alterações anatômicas e funcionais decorrentes do bypass gástrico em Y de Roux (BPYR) podem favorecer a estase e a proliferação bacteriana. Nesse contexto, o SIBO constitui uma condição potencialmente subdiagnosticada após cirurgia bariátrica, com possíveis repercussões clínicas. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência e a relevância clínica do SIBO após BPYR e sua associação com sintomas gastrointestinais e evolução ponderal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo longitudinal com indivíduos com obesidade e IMC >35 kg/m² e idade entre 18 e 70 anos, acompanhados no Serviço de Atendimento Integral ao Portador de Obesidade. Os participantes serão avaliados antes, aos 6 meses e ao final de 1 ano de seguimento. Serão aplicados questionários sobre sintomas gastrointestinais e será realizado um teste respiratório de hidrogênio expirado após a ingestão de glicose. O grupo controle será composto por pacientes com obesidade em seguimento por 1 ano, sem tratamento cirúrgico. Pacientes com teste positivo para SIBO no pré-operatório serão tratados e excluídos do seguimento longitudinal. Na reavaliação serão analisados a ocorrência de SIBO, sintomas gastrointestinais, peso, IMC, percentual de perda de peso e suas associações. **RESULTADOS:** O estudo encontra-se em andamento. A avaliação longitudinal permitirá determinar a ocorrência de SIBO e comparar os parâmetros clínicos e ponderais. Será investigada a associação entre SIBO e sintomas gastrointestinais e a magnitude da perda ponderal, possibilitando avaliar se o desenvolvimento de SIBO identifica um subgrupo de pacientes com evolução clínica distinta após a cirurgia. **CONCLUSÕES:** A caracterização da ocorrência e das repercussões do SIBO poderá ampliar a compreensão dos sintomas gastrointestinais no pós-operatório e identificar uma condição potencialmente tratável e, possivelmente subdiagnosticada, capaz de interferir na evolução do tratamento cirúrgico da obesidade, contribuindo para estratégias de acompanhamento mais direcionadas.

1768085 - EXTINÇÃO DO LIMITE ETÁRIO PARA A DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANÁLISE DE DOADORES DE UM HEMOCENTRO UNIVERSITÁRIO

Autores: Cecilia Cabral Ramos, Mariana Guimarães Felizardo, Filipe Braz Barbosa Maidecchi Mazzaro, Nathan Pedro dos Santos, Kayon Henrique Vieira Mariano, Leonardo Leal Cunha, Maria Gabriela Maggessy Machado Catão, Gabriel Gomes Ferreira, Rebeca Lima Hardman, Flavia Miranda G C Bandeira

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doação de sangue; Idoso; Hemoterapia; Envelhecimento populacional; Políticas de saúde

Introdução: O envelhecimento populacional, associado ao aumento da expectativa de vida e à redução das taxas de natalidade, evidencia a necessidade de revisão de políticas públicas de saúde. Até então, os critérios brasileiros para doação de sangue estabeleciam um limite etário, restringindo a participação de indivíduos acima de 69 anos. Entretanto, a Portaria GM/MS nº 11.685, de 2 de julho de 2026, permite a continuidade da doação pessoas com idade superior a 70 anos, mediante avaliação médica pelo serviço de hemoterapia. Essa mudança representa uma revisão dos critérios de elegibilidade e pode contribuir para a manutenção dos estoques de hemocomponentes. **OBJETIVO:** Analisar a representatividade dos idosos doadores de sangue atendidos em um Núcleo de Hemoterapia de um hospital universitário estadual. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de estudo retrospectivo, observacional, de caráter básico e clínico. Foi levantado o perfil dos doadores idosos, a partir de dados obtidos no sistema Hemote Plus, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Foram registrados 35.568 candidatos à doação de sangue, sendo 2.031 idosos (5,7%) e 33.537 (94,3%) menores de 60 anos. Observou-se, tendência de aumento na participação dos candidatos idosos ao longo do período, sendo 4,1% em 2020 para 6,7% em 2024. Discussão e **CONCLUSÃO:** A participação de idosos na doação de sangue apresentou tendência de crescimento no período analisado. A taxa de inaptidão não foi maior do que na população menor de 60 anos. Nesse contexto, a permissão da continuidade da doação por doadores de repetição com idade superior a 70 anos representa uma possibilidade de ampliar e manter a participação desse grupo como doadores voluntários de sangue, contribuindo para a reposição contínua dos estoques e para a sustentabilidade dos serviços de hemoterapia.

1768386 - DESENVOLVIMENTO DE UM BIOCURATIVO COM EXOSSOMOS DE CÉLULAS MESENQUIMAIS HUMANAS POR BIOIMPRESSÃO 3D

Autores: Gabriela Santos Oliveira, Thaís Alessandra dos Santos, Genilza Oliveira, Débora dos Santos Ornellas, Ana Lucia Rosa Nascimento, Cherley Borba Vieira de Andrade, Karina Ribeiro da Silva Pereira, Erika Afonso Costa Cortez Marques, Alessandra Thole, Simone Nunes de Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Bioimpressão 3D; Engenharia de tecidos; Células mesenquimais; Vesículas extracelulares

Introdução: As feridas crônicas representam um importante problema de saúde pública, particularmente no contexto do diabetes mellitus, gerando elevados custos assistenciais e um impacto significativo na qualidade de vida. Nesse contexto, os exossomos derivados de células-tronco mesenquimais (MSC-Exos) têm sido investigados devido às suas propriedades imunomoduladoras, angiogênicas e regenerativas. **OBJETIVO:** Otimizar modelos de cultivo para obtenção de MSC-Exos destinados a aplicações terapêuticas, avaliando estratégias tridimensionais baseadas em esferoides e bioimpressão, com foco na viabilidade celular e secreção. **MATERIAL E MÉTODOS:** Células derivadas de tecido adiposo humano foram obtidas por dissociação mecânica e enzimática com colagenase tipo II e cultivadas em DMEM F-12 adicionado de soro fetal bovino (10%), gentamicina (1%) e glutamina (1%). Após 3 passagens, as células foram agregadas em esferoides utilizando moldes MicroTissues® 3D Petri Dish (Merck) ou mantidas em cultivo convencional. Em três dias, células livres ou organizadas em esferoides foram incorporadas à biotinta contendo gelatina tipo A 3% e alginato de sódio 2% (Merck) e bioimpressas em estrutura giroide 30%, 10 camadas de 0,2 mm cada totalizando construto de 2 mm em placas de 35 mm, utilizando bioimpressora BioEnder Termo (BioEdTech), seguidas de reticulação com CaCl2 e recuperação em meio por três dias. Posteriormente, as culturas foram submetidas a condicionamento por 36 h em meio livre de soro suplementado com glutamina (1%) e ITS (1%). A viabilidade celular foi avaliada pelos ensaios de Resazurina e CellTiter-Glo 3D. Os MSC-Exos foram isolados por centrifugação diferencial e ultracentrifugação, sendo caracterizados por microscopia eletrônica de transmissão. **RESULTADOS:** As culturas 2D secretaram MSC-Exos com morfologia preservada e tamanho homogêneo. Além disso, os modelos tridimensionais avaliados, células livres bioimpressas, esferoides e esferoides bioimpressos, apresentaram status metabólico de viabilidade comparável ao observado nas culturas convencionais. Os achados sugerem que as diferentes estratégias de cultivo 3D mantêm atividade metabólica celular, indicando que os protocolos empregados não comprometem a funcionalidade das CTM nem a continuidade da produção de MSC-Exos. **CONCLUSÃO:** Esses resultados contribuem para a validação de plataformas de engenharia de tecidos voltadas ao desenvolvimento de terapias regenerativas.

1768096 - QUALIDADE DO SONO, ATIVIDADE FÍSICA, PARTICIPAÇÃO SOCIAL/COGNITIVA E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA ATIVO DE CABO FRIO

Autores: Carlos Gomes Figueira Neto, Sofia Colla Nunes, Silvio Marques, Ana Carolina

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Sono; Atividade Física; Cognição; Idoso; Envelhecimento; Participação Social; Centros de Convivência; Disfunção Cognitiva; Promoção da Saúde

Introdução: O desempenho cognitivo no envelhecimento é influenciado por múltiplos fatores potencialmente modificáveis, entre eles a qualidade do sono, a atividade física e o engajamento social e cognitivo. Embora esses fatores sejam frequentemente investigados de forma isolada, eles podem estar inter-relacionados: prejuízos na qualidade do sono pode reduzir a disposição para atividade física e engajamento social, enquanto a redução desses pode repercutir sobre o sono, o humor e a cognição. Compreender essa dinâmica em espaços comunitários tem potencial para orientar ações de promoção da saúde e prevenção do declínio cognitivo no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Investigar a associação entre qualidade do sono, nível de atividade física, participação social/cognitiva e desempenho cognitivo global e por domínios específicos em idosos de um centro de convivência de Cabo Frio (RJ). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e correlacional, conduzido por visitas quinzenais a um centro de convivência de Cabo Frio, com avaliações individuais e sigilosas por pesquisadores treinados. Serão incluídos idosos com idade =60 anos, assíduos e aptos a responder aos instrumentos sob auxílio padronizado, excluindo-se apenas incapacidade comunicativa ou sensorial grave. Serão coletados dados sociodemográficos, clínicos e farmacológicos (apneia do sono, transtornos psiquiátricos e fármacos, como co-variáveis), independência funcional (Escala de Lawton), participação nas atividades físicas e sociais do centro, qualidade do sono e sonolência diurna (PSQI e Epworth), sintomas depressivos (GDS-15) e cognição pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), estratificado por escolaridade. Os instrumentos serão centralizados no aplicativo GeriatrIA, desenvolvido para o estudo, que também aciona testes neuropsicológicos adicionais conforme o domínio alterado, reunindo todas as variáveis do paciente em uma visão final única. **RESULTADOS:** O projeto encontra-se em fase de estruturação: revisão da literatura sobre a correlação entre os domínios estudados e desenvolvimento do aplicativo GeriatrIA. A coleta de dados ainda não foi iniciada, aguardando submissão ao CEP. **CONCLUSÕES:** Ao integrar sono, atividade física, participação social/cognitiva e desempenho cognitivo em um mesmo desenho de estudo, este projeto tem potencial para contribuir com estratégias de promoção do envelhecimento saudável. Resultados serão apresentados após a coleta e análise dos dados.

1768466 - MECANISMOS DA CARDIOTOXICIDADE CRÔNICA INDUZIDA POR ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS: PERDA DA CARDIOPROTEÇÃO INDUZIDA PELO EXERCÍCIO E SUSCETIBILIDADE À LESÃO DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO – REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Autores: Julia Ferreira Lourenço, Marina Santos Silva, Caio Fernandes Campos, Sofia Colla Nunes, Pedro arthur Brito Bastos, Julia Da Costa Meirelles, Carla Christina Ade Caldas, Raquel Carvalho Castiglione, Hércules Rezende Freitas, Silvio Rodrigues Marques Neto

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Esteroides anabolizantes androgênicos; Lesão por isquemia-reperfusão miocárdica; Cardiotoxicidade; Estresse oxidativo

Introdução: O uso de esteroides anabólicos androgênicos (EAA) em doses suprafisiológicas está associado à disfunção cardiovascular. Embora o exercício físico promova cardioproteção, a exposição crônica aos EAA pode comprometer adaptações cardiovasculares e aumentar a vulnerabilidade miocárdica à lesão de isquemia-reperfusão (I/R). Entretanto, a integração dos mecanismos envolvidos permanece fragmentada na literatura. **OBJETIVO:** Sintetizar e quantificar as evidências experimentais sobre os mecanismos relacionados com a cardiotoxicidade por EAA e sua repercussão na suscetibilidade à lesão de I/R miocárdica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática e metanálise segundo o PRISMA 2020, registrada no PROSPERO (CRD420261364750). Foram consultadas PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e EBSCOhost até 13 de abril de 2026, incluindo estudos experimentais in vivo que avaliaram exposição crônica a EAA e desfechos cardiovasculares. O risco de viés foi avaliado pelas ferramentas SYRCLE e CAMARADES. Metanálises de efeitos aleatórios (REML, com ajuste de Hartung-Knapp) avaliaram a recuperação da pressão desenvolvida do ventrículo esquerdo (PDVE) e o tamanho do infarto. **RESULTADOS:** Foram incluídos 36 estudos na síntese qualitativa, e 23 comparações provenientes de 17 estudos foram agrupadas nas metanálises. A análise primária da recuperação da PDVE pós-isquêmica não foi significativa (SMD=0,29; IC95% -0,61 a 1,19; p=0,47; I^2=64,7%; k=8). Entretanto, após exclusão de um modelo de exposição na adolescência com washout, observou-se efeito significativo (SMD=0,60; p=0,03; I^2=8,9%; k=7). A análise global do tamanho do infarto também não foi significativa (SMD=-0,13; IC95% -1,59 a 1,33; p=0,841; I^2=84,3%; k=9), enquanto a análise restrita a animais gonadalmente intactos demonstrou efeito prejudicial significativo (SMD=0,68; IC95% 0,07–1,28; p=0,035; I^2=5%; k=6). A síntese qualitativa identificou disfunção autonômica, ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, estresse oxidativo, disfunção do canal KATP, disfunção mitocondrial e atenuação da cardioproteção induzida pelo exercício como mecanismos centrais. **CONCLUSÃO:** A exposição crônica a EAA aumenta a vulnerabilidade cardiovascular, comprometendo a recuperação funcional pós-isquêmica e, em modelos animais intactos, aumentando a suscetibilidade ao infarto. Esses efeitos parecem decorrer da convergência de mecanismos neuro-humorais, redox e metabólicos que comprometem vias cardioprotetoras endógenas.

1768503 - FORÇA ISOMÉTRICA E DINÂMICA DOS MEMBROS INFERIORES COMO MARCADORES FUNCIONAIS E METABÓLICOS EM MULHERES IDOSAS COM PROVÁVEL SARCOPENIA: COMPARAÇÃO COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL

Autores: Sofia Colla Nunes, Julia Da Costa Meirelles, Pedro arthur Brito Bastos, Julia Ferreira Lourenço, Marina Santos Silva, Caio Fernandes Campos, Silvio Marques

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Sarcopenia; Envelhecimento; Força muscular; Mobilidade funcional

Introdução: A sarcopenia acarreta perda de autonomia funcional, prejuízos metabólicos e maior mortalidade em mulheres idosas. Embora o teste de Handgrip (HG) seja o padrão ouro para o rastreio dessa comorbidade, ele isoladamente não contempla grupos musculares axiais e de membros inferiores essenciais à locomoção e ao controle postural. Integrar avaliações orientadas à massa magra e ao tronco aprimora a acurácia diagnóstica e preditiva. **OBJETIVO:** Examinar as associações entre os testes de força isométrica de extensão de quadril (MIHE), velocidade de marcha (GS) e Timed Up and Go (TUG) em idosas sarcopênicas e não-sarcopênicas, propondo um modelo integrado com massa magra (MM), HG, MIHE, GS e taxa metabólica basal (RMR) para estratificação de risco. MATERIAIS E **MÉTODOS:** Estudo transversal com 38 mulheres =60 anos, residentes na comunidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro. A provável sarcopenia foi definida por força de preensão manual <16 kg. Avaliaram-se preensão manual, teste de sentar e levantar cinco vezes, velocidade da marcha, Timed Up-and-Go, força isométrica máxima de extensão do quadril, massa muscular por bioimpedância e taxa metabólica de repouso estimada. Os grupos foram comparados por teste t de Student ou Mann-Whitney. Calcularam-se intervalos de confiança de 95%, d de Cohen e correlações de Pearson, com p<0,05. **RESULTADOS:** Dezessete participantes apresentaram provável sarcopenia e 21 não apresentaram. O grupo com provável sarcopenia apresentou menor força isométrica de extensão do quadril (43,7±15,7 vs. 59,1±11,1 kg; p=0,001), velocidade da marcha (1,0±0,5 vs. 1,5±0,3 m/s; p=0,002), massa muscular (37,6±4,2 vs. 41,5±3,9 kg; p=0,005) e taxa metabólica de repouso (1008±174 vs. 1149±110 kcal/dia; p=0,004), além de pior desempenho no teste de sentar e levantar (13,8±3,5 vs. 10,5±1,6 s; p=0,0004) e no Timed Up-and-Go (9,8±1,9 vs. 7,9±0,7 s; p=0,0002). A força isométrica de extensão do quadril e o teste de sentar e levantar apresentaram fortes associações com massa muscular, taxa metabólica de repouso e testes funcionais relacionados ao risco de quedas. **CONCLUSÕES:** A provável sarcopenia apresentou redução da capacidade funcional, bem como da massa muscular e taxa metabólica. Além disso, a força de membros inferiores, sobretudo da força isométrica, pode constituir parâmetro complementar relevante para caracterizar o comprometimento funcional e auxiliar na estratificação da gravidade da sarcopenia.

1769471 - AVALIAÇÃO CITOLÓGICA E GENOTIPAGEM DO HPV EM PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE OROFARINGE DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Autores: Marcella Ribeiro Brito Gomes, Beatriz Nascimento Monteiro da Silva, Andressa Rayane da Silva Oliveira, Lucas da Silva Furtado, Maryanne Terra Costa, José Alexandre da Rocha Curvelo, Andreia Melo, Maria Midori Miura Piragibe, Marcelo Alves Soares, Daniel Cohen Goldemberg

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas de orofaringe; Papilomavírus humano (HPV); Genotipagem; Citologia esfoliativa

Introdução: O carcinoma de células escamosas de orofaringe (CCEO) é uma neoplasia maligna que acomete principalmente a base da língua, o palato mole e as tonsilas. Embora o tabagismo e o consumo excessivo de álcool sejam fatores de risco conhecidos, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente por genótipos de alto risco, influencia diretamente no processo de carcinogênese e prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar o efeito citopático do HPV e correlacionar seus genótipos com os achados citopatológicos, o estadiamento clínico e o perfil epidemiológico de pacientes com CCEO atendidos no Instituto Nacional de Câncer (INCA). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo prospectivo envolvendo pacientes diagnosticados com CCEO e incluídos entre 2024 e 2026 no INCA. Os dados sociodemográficos e clínico-patológicos foram obtidos a partir dos prontuários médicos. O estudo incluiu pacientes de ambos os sexos, sem restrição de idade, que haviam sido diagnosticados de acordo com o CID-O-3, independentemente de seu status de HPV. A partir de regiões como palato mole, úvula, amígdalas, parte posterior da língua, região sublingual e mucosa bucal, foram obtidas amostras citológicas por raspado utilizando escovas citológicas estéreis e swabs mantidos em meio STGG (-80°C). Os esfregaços foram fixados em etanol a 96% e avaliados por meio da coloração de Papanicolaou. Uma alíquota do STGG foi utilizada para detecção e tipagem do HPV através do Kit Multiplex XGEN MULTI HPV CHIP HS12. Foram avaliados 35 tipos de HPV, de alto e baixo risco. Os dados coletados foram tabulados e avaliados usando o software SPSS®. **RESULTADOS:** Resultados preliminares foram obtidos para 10 pacientes. A análise citopatológica evidenciou alterações celulares compatíveis com infecção pelo HPV, incluindo coilocitose, alterações nucleares, ceratinização, alterações inflamatórias e células metaplásicas. A genotipagem detectou 100% de presença de HPV, com predomínio do genótipo HPV16, sendo encontrado em 4 pacientes (40%). Uma paciente apresentou coinfecção por 3 genótipos (HPV16, HPV18 E HPV52). **CONCLUSÕES:** Sugere-se que a citologia esfoliativa apresenta potencial para identificar alterações compatíveis com a infecção pelo HPV em pacientes com CCEO. A integração entre os achados citopatológicos, a genotipagem viral e os dados epidemiológicos poderá contribuir para melhor compreensão da carcinogênese associada ao HPV e aprimoramento de estratégias de detecção precoce e de acompanhamento clínico.

1768933 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA ELASTOGRAFIA ESPLÊNICA TRANSITÓRIA NA PREDIÇÃO DE HIPERTENSÃO PORTAL CLINICAMENTE SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA DETECÇÃO DE VARIZES DE ESÔFAGO COM INDICAÇÃO DE TRATAMENTO

Autores: Victoria Verissimo Santos, Pedro Antonio Machado Pereira dos Santos, Andrew Fernandes, Carlos Antonio Rodrigues Terra Filho, Flavia Ferreira Fernandes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Elastografia esplênica; Hipertensão portal; Varizes de esofâgo

Introdução: varizes esofágicas (VE) definem hipertensão portal clinicamente significativa com alto valor prognóstico.As medidas de rigidez hepática (LSM) e esplênica (SSM) por elastografia transitória têm sido usadas como testes não invasivos (NITs) para presença de VE. **OBJETIVO:** avaliar LSM e SSM como NITs para diagnóstico de VE em cirrose compensada de etiologias mistas, comparando seu desempenho com pacientes com DHGNA (MASLD). **MÉTODOS:** estudo prospectivo, multicêntrico, em indivíduos com cirrose de etiologias mistas e MASLD, sem descompensação prévia, submetidos a rastreio de VE por endoscopia digestiva alta, LSM e SSM (Fibroscan 630) em intervalo máximo de um ano.**RESULTADOS:** grupo geral (GG) com etiologias mistas e grupo DHGNA (GM). No GG (n = 288): 51,4% eram mulheres; 55% tinham DM2; 41% tinham VE; idade média 64 ±13 anos; IMC 28,4 ± 6; circunferência abdominal (CA) 100 (±14) cm; comprimento esplênico 12,6±2,8 cm; contagem de plaquetas 137.000 (± 68.000); LSM 15,5 ± 15 kPa; SSM 39,0 ± 20 kPa; falha de SSM 8,3%.Nos pacientes sem VE, comparados aos com VE, a LSM média (16,6 ± 12 kPa vs 27,5 ± 18, p 0,001) e a SSM (35,8 ± 17 kPa vs 52,2 ± 21, p 0,001) foram significativamente menores. Na análise AUROC, os melhores pontos de corte para detecção de VE foram 15,0 kPa (AUROC 0,72; IC 95%: 0,66–0,78) para LSM, e 48,0 kPa (AUROC 0,73; IC 95% 0,67–0,80) para SSM. No GM (n = 129): 71% eram mulheres; 80% tinham DM2; 39,5% tinham VE; idade média 64 ±9 anos; IMC 30 ± 5,6; CA 107 ±13 cm; comprimento esplênico 12,7 ±2,6 cm; contagem de plaquetas 137.000 ± 68.000; LSM 18,6 ± 16 kPa; SSM 41,15 ± 19 kPa; falha de SSM 11,6%.Nos pacientes sem VE, comparados aos com VE, a LSM média (19,0 ± 13 kPa vs 29,0 ± 18, p 0,001) e a SSM (37,0 ± 15 kPa vs 53,0 ± 20,0, p 0,001) foram significativamente menores. Na análise AUROC, os melhores pontos de corte para detecção de VE foram 21,0 kPa (AUROC 0,72; IC 95%: 0,63–0,82) para LSM, e 48,0 kPa (AUROC 0,74; IC 95% 0,65–0,83) para SSM. As características dos grupos foram semelhantes, exceto quanto ao sexo e à prevalência de DM2.**CONCLUSÃO:**em uma população com IMC e CA elevados, tanto a LSM quanto a SSM tiveram bom desempenho na detecção de VE em pacientes com cirrose compensada.No grupo MASLD, o ponto de corte da LSM (mas não da SSM) para detecção de VE foi maior do que no grupo de etiologias mistas.Não houve diferença significativa na viabilidade e acurácia de LSM e SSM entre MASLD e por outras etiologias.

1769788 - CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE RADIOGRAFIAS DE COLUNA ENTRE PRESENÇA E AUSÊNCIA DE FRATURA VERTEBRAL UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - UMA METODOLOGIA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOPOROSE

Autores: Pedro Henrique Brandão Simão, Matheus Ventura de Farias, Daniel Brasil Floriano, Mário João Junior, Breno Matos Paes de Andrade, Eduardo Brown Guedes dos Santos, Maria Lucia Fleiuss Farias, Lincoln Faria da Silva, Maria Caroline Alves Coelho:

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Inteligência artificial; Fratura osteoporótica; Radiografia toracolombar; Rastreamento; Diagnóstico precoce

Introdução: A osteoporose se apresenta como a doença osteometabólica mais prevalente do idoso, causando grave morbidade dada a associação entre fraturas osteoporóticas (FO) e limitação física e social, culminando nas síndromes de imobilidade e fragilidade. A presença de FO é forte preditor de novas fraturas, especialmente durante o primeiro ano decorrido da inicial. Nesse sentido, compreende-se como o diagnóstico por imagem é essencial para terapêuticas eficazes, expondo a necessidade de tecnologias que permitam detecção e início precoce do tratamento. **Objetivo:** Realizar classificação automática de radiografias toracolombares em normal ou com FO vertebral por meio de inteligência artificial baseada em arquitetura de rede neural artificial (RNA), além de comparação com literatura. **Material e Métodos:** Aprovado em comitê de ética, foram selecionadas 6.460 radiografias (PA e perfil) do sistema hospitalar, sendo 4.653 hígidas e 1.807 com fraturas descritas em laudo radiológico por colapso, redução de altura, encunhamento ou fratura ou analisadas sob supervisão de radiologistas em tempo real. A amostra foi inserida em diferentes RNA, treinadas, validadas e testadas no ambiente Google Colab, utilizando a linguagem Python. As imagens foram pré-processadas para redução de ruído, equalização de contraste, realce de bordas e redimensionamento. Em seguida, o conjunto é submetido à validação cruzada k-fold e otimização de hiperparâmetros Bayesiana. Por fim, a avaliação dos modelos considerou métricas como acurácia, precisão, sensibilidade, especificidade, F1-score e curva ROC. O produto final destina-se a uma interface para usuários, de assistência qualificada à distância. **Resultados:** A cadeia de processamento mostrou-se eficaz em produzir resultados aptos à comparação na literatura, assim como dados relevantes ao aperfeiçoamento da metodologia, além de aplicabilidade em fase beta interna para a interface. **Conclusões:** Resultados preliminares mostraram equiparidade a estudos similares na literatura, inclusive com amostras maiores, demonstrando melhora de 59% em relação a sensibilidade humana, quantificando o potencial do modelo de atuar no subdiagnóstico de fraturas. A metodologia proposta mostrou-se promissora no desenvolvimento de uma ferramenta de rastreamento auxiliada por inteligência artificial, projetada para otimizar a triagem reduzindo o número de fraturas não identificadas na avaliação inicial, com os casos positivos encaminhados para revisão por especialista.

1771432 - AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E ELEGIBILIDADE PARA TERAPIA CAR-T EM PACIENTES COM LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B RECAÍDO OU REFRATÁRIO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)

Autores: Larissa Leite da Silva Pires Domingues, Sara Jacintho Silva, Renata Lyrio Rafael Baptista

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Linfoma difuso de grandes células B; Recidivo e refratário; Imunoterapia; CAR-T cell

O linfoma difuso de grandes células B (LDGCB) é o subtipo mais comum de linfoma não Hodgkin agressivo. Apesar das elevadas taxas de cura com imunoquimioterapia, cerca de 30% dos pacientes apresentam doença recaída ou refratária (R/R), associada a prognóstico desfavorável. A terapia com células CAR-T anti-CD19 constitui uma alternativa para pacientes com recaída precoce ou refratariedade, porém seu acesso é limitado no Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico dos pacientes com LDGCB tratados no HUPE e avaliar os desfechos daqueles com doença R/R, estimando o potencial impacto da disponibilidade da terapia CAR-T anti-CD19 nesse cenário. Foi realizada coorte retrospectiva incluindo pacientes com LDGCB tratados no HUPE entre 2015 e 2025, 107 pacientes. Dados demográficos, clínicos e de tratamento foram obtidos por revisão de prontuários e analisados por estatística descritiva. Sobrevida Global (SG) e Sobrevida Livre de Eventos foram estimadas pelo método de Kaplan-Meier. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (nº 8.501.494). A idade mediana ao diagnóstico foi de 61 anos e 49,5% eram do sexo feminino. O IPI foi de baixo risco em 33%, intermediário em 49% e alto em 17%; 62% apresentavam sintomas B e 61% doença em estágio avançado. R-CHOP foi utilizado em 80% dos casos, porém o rituximabe foi iniciado apenas a partir do terceiro ciclo em 71%. A taxa de remissão completa foi de 69%. Vinte e oito pacientes (26%) apresentaram recaída, sendo 23 (82%) precoces. Entre 22 pacientes tratados em segunda linha, apenas um atingiu remissão completa, seis remissão parcial e dez seguiram refratários. Quatro pacientes evoluíram para óbito durante o tratamento de resgate. Nove foram submetidos a transplante autólogo, com remissão completa em cinco. A SG mediana dos pacientes com recaída precoce ou refratariedade foi de 11 meses, comparada a 28 meses nos demais pacientes. A frequência de doença R/R foi semelhante à da literatura, porém com predomínio de recaídas precoces, sugerindo população de pior prognóstico. O atraso na introdução do rituximabe pode ter contribuído para esse cenário. Os resultados da segunda linha foram insatisfatórios, com baixa taxa de remissão completa e elevada refratariedade. A maioria dos pacientes R/R apresentava características compatíveis com início de terapia CAR-T. Sua disponibilização no SUS poderia ampliar o acesso a estratégias terapêuticas mais eficazes e melhorar os desfechos nessa população.

1772381 - QUIMIOTERAPIA INTENSA VERSUS NÃO INTENSA EM PACIENTES COM LMA COM 60 ANOS OU MAIS: O IMPACTO DA INCORPORAÇÃO DE UMA TERAPIA-ALVO INOVADORA EM UMA POPULAÇÃO HISTORICAMENTE VULNERÁVEL

Autores: Sara Jacintho Silva, Juliana Machado de Oliveira Caldas, Mauricio Garcia Ferreira Avila, Ana Carolina de Almeida Silveira Carneiro Leão, Ana Carolina Araújo, Camila Gonçalves Pessanha, Cristiana Solza, Laura Alves Nunes, Andrea Ribeiro Soares, Renata Lyrio Rafael Baptista

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Leucemia Mieloide Aguda; Terapia-alvo

Introdução: A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica agressiva cujo tratamento padrão é a quimioterapia (QT) intensa, associada à elevada mortalidade precoce em idosos. O venetoclax em associação à azacitidina ou citarabina em baixa dose ampliou as opções terapêuticas para pacientes idosos ou inaptos à QT intensa. **OBJETIVO:** Comparar características clínicas, resposta terapêutica e sobrevida de pacientes com LMA de 60 anos ou mais tratados com QT intensa ou venetoclax, avaliando o impacto da incorporação de terapias-alvo. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto, incluindo pacientes com LMA de 60 anos ou mais. Foram avaliadas características clínicas, laboratoriais, citogenéticas e moleculares ao diagnóstico, tratamento, resposta, mortalidade na indução e sobrevida global (SG). 27 pacientes foram divididos conforme estratégia terapêutica: QT intensa (n=11) e venetoclax (n=16). **RESULTADOS:** Foram incluídos 27 pacientes, com mediana de idade de 69 anos e predomínio do sexo masculino (63%). A LMA foi de novo em 48,1% dos casos. O cariótipo não foi realizado em 59,3% e a avaliação molecular em 37%, evidenciando limitações na caracterização biológica. A mortalidade durante a indução foi de 22,2%. O grupo tratado com venetoclax apresentou maior frequência de comorbidades (93,8% vs. 45,5%), maior taxa de remissão completa (43,8% vs. 36%), menor mortalidade na indução (6,3% vs. 45,5%) e maior mediana de SG (9,5 vs. 2,5 meses) em comparação à QT intensa. A taxa de recaída foi maior no grupo venetoclax (43,8% vs. 27,3%). Não foram observadas diferenças relevantes entre os esquemas com azacitidina ou citarabina, embora essa análise tenha sido limitada pelo pequeno número de pacientes. **CONCLUSÕES:** Pacientes idosos com LMA apresentam elevada carga de comorbidades e risco de toxicidade associada à QT intensa, dificultando o seu tratamento. Em nossa coorte, os pacientes tratados com venetoclax apresentaram menor mortalidade precoce e maior SG, reforçando o potencial das terapias-alvo na LMA em pacientes vulneráveis. A baixa disponibilidade de avaliação citogenética e molecular evidencia desafios para a implementação da medicina de precisão no Sistema Único de Saúde (SUS). Novos estudos poderão ampliar a indicação de venetoclax, inclusive para pacientes elegíveis à QT intensa. Nossos resultados reforçam a necessidade de acesso às terapias-alvo no SUS, favorecendo um tratamento individualizado e melhores desfechos.

1772917 - ESTUDO ANGIOGRÁFICO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DAS ARTÉRIAS CEREBRAIS ANTERIORES E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE ANEURISMAS CEREBRAIS EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autores: Moizeis Sobreira De Sousa, Alexandre Carrión da Cunha, Isadora Lage Lemgruber Simão, Enzo Quintanilha Mendes, Karina Gonçalves Medeiros, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri, Othavio Lopes

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Aneurisma cerebral; Artéria comunicante anterior; Variação anatômica

Introdução: O complexo da artéria cerebral anterior (ACA), formado pelos segmentos A1 e A2 e pela artéria comunicante anterior (ACoA), é uma das regiões de maior frequência de variações anatômicas intracranianas e responde por cerca de 30% dos aneurismas cerebrais. **OBJETIVO:** Descrever os padrões anatômicos e as variações do complexo ACA em uma população brasileira. **MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, baseado na revisão de prontuários e angiografias cerebrais consecutivas realizadas entre janeiro de 2021 e novembro de 2025 em dois hospitais de referência. Foram definidos dois grupos: pacientes com um ou mais aneurismas envolvendo o complexo ACA e pacientes sem patologia vascular intracraniana. As angiografias foram avaliadas independentemente por dois neurorradiologistas intervencionistas, e as variações de A1, A2 e ACoA foram classificadas segundo sistemas previamente descritos, incluindo hipoplasia/aplasia de A1, A2 ázigos, A2 triplicado, fenestrações, artéria olfatória primitiva e origem infra-óptica da ACA. **RESULTADOS:** Das 1000 angiografias inicialmente analisadas, 300 preencheram os critérios de inclusão, sendo 131 pacientes com aneurismas do complexo ACA (43,7%) e 169 controles (56,3%). A idade média foi de 57,4 anos (18–90), com predomínio de mulheres no grupo com aneurismas e de homens no grupo controle; hipertensão e tabagismo foram mais frequentes entre os pacientes com aneurismas. Os aneurismas localizaram-se principalmente na ACoA (80,9%), seguidos pelos segmentos A2 (16,0%) e A1 (3,1%), com altura média de 5,92 mm, largura de 4,57 mm e colo de 2,76 mm. As variações anatômicas mostraram associação marcante com aneurismas: hipoplasia e aplasia de A1 foram muito mais frequentes no grupo com aneurismas, assim como a morfologia A2 ázigos, enquanto variantes como A2 triplicado e ausência de ACoA visível foram mais comuns no grupo controle, sugerindo menor propensão hemodinâmica à formação aneurismática; identificou-se ainda um caso de artéria olfatória primitiva tipo 2. **CONCLUSÃO:** O estudo caracterizou o padrão anatômico e o espectro de variações do complexo ACA em população brasileira, demonstrando associação significativa entre hipoplasia/aplasia de A1, configuração A2 ázigos e presença de aneurismas, ao passo que variantes como A2 triplicado e ausência de ACoA visível pareceram menos relacionadas à formação aneurismática. Esses achados reforçam a importância do reconhecimento detalhado das variações anatômicas.

1772954 - VULNERABILIDADE NUTRICIONAL E ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EXPERIMENTAL: RESPOSTAS À INFECÇÃO E AO TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Autores: Joana Bernardo Manoel Maria, Ingrid Mendes Paschoal, Kaio do Nascimento Tavares, Amanda Riguetthi Correa, Jose Roberto Machado e Silva, Renata Heisler Neves

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Esquistossomose mansônica; Deficiências Nutricionais; Praziquantel; Saúde Pública; Modelos Animais

Introdução: A esquistossomose mansônica permanece como grave problema de saúde pública, frequentemente sobreposta à vulnerabilidade social e nutricional. Embora a interação entre parasitoses e subnutrição seja reconhecida, os mecanismos pelos quais a restrição proteica modifica a fisiopatologia da infecção e a eficácia terapêutica do praziquantel (PZQ) demandam elucidação. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da vulnerabilidade proteica sobre a resposta à infecção por Schistosoma mansoni, analisando ganho ponderal, eficiência nutricional, carga parasitária e eficácia do PZQ em modelo murino. **MATERIAL E MÉTODOS:** Camundongos Swiss Webster foram distribuídos em grupos combinando dieta normoproteica (22% de proteína) ou hipoproteica (8%), infecção por S. mansoni (cepa LE) e tratamento com PZQ (50 mg/kg). Avaliaram-se a evolução da massa corporal, consumo alimentar e os coeficientes de eficiência alimentar (CEA) e proteica (CEP). A carga parasitária foi determinada por recuperação de vermes adultos via inspeção do sistema porta-mesentérico. Os dados foram submetidos à ANOVA (duas/três vias) com pós-teste de Tukey, Modelo Linear Misto e Linear Generalizado com distribuição binomial. **RESULTADOS:** A infecção alterou significativamente a massa corporal ao longo do tempo ($p < 0,001$), sem modificar o consumo alimentar ($p = 0,413$). O CEA foi determinado predominantemente pela infecção (43,29%; $p<0,0001$) e pela dieta (6,70%; $p=0,0407$). O CEP sofreu impacto da dieta (71,44%; $p<0,0001$), da infecção (11,70%; $p<0,0001$) e da interação dieta x infecção (2,03%; $p=0,0396$). O PZQ reduziu a recuperação parasitária ($p=0,0044$), com redução descritiva de 69% na dieta padrão e 20% na hipoproteica, sem significância na interação dieta x tratamento ($p=0,0682$). A distribuição vascular não variou entre os fatores. **CONCLUSÕES:** A vulnerabilidade proteica altera o aproveitamento nutricional e interage com a infecção por S. mansoni, agravando o impacto metabólico. A tendência à menor redução da carga parasitária sob restrição nutricional reforça a importância de considerar a vulnerabilidade social nas estratégias de controle do SUS.

1774743 - MITOS E DESINFORMAÇÃO NA LACTAÇÃO: COMO O ACESSO À INFORMAÇÃO PODE REPERCUTIR NO ALEITAMENTO MATERNO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA POPULAÇÃO DE CABO FRIO

Autores: Daniella Gonçalves Freitas, Edvania Ribeiro Oliveira, Thayssa Araujo de Sá, Ana Carolina, Silvio Rodrigues Marques Neto, Hércules Rezende Freitas, Luana Lopes de Souza

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desinformação; Atenção Primária à Saúde; Mitos; Desenvolvimento infantil

Introdução: A amamentação é um ato de vínculo do binômio mãe-bebê com benefícios evidentes na saúde da criança a curto e longo prazo. Apesar dos benefícios amplamente documentados, apenas 45,8% das crianças brasileiras menores de seis meses são amamentadas exclusivamente, podendo variar de acordo com a região. Diversos fatores podem estar envolvidos neste perfil, como a falta de informação com fundamentação científica e a propagação de informações baseadas em tradições culturais difundidas ao longo das gerações. Considerando a influência cultural, as concepções e fatores que podem interferir no tempo e na prática da amamentação podem variar conforme a população, podendo ter características específicas na população de Cabo Frio. **OBJETIVO:** Caracterizar o acesso a informações cientificamente fundamentadas e a adesão a mitos durante a lactação entre mães atendidas em Cabo Frio, investigando o impacto desses fatores no tempo, nas práticas de aleitamento materno e na evolução ponderal das crianças. Materiais e **MÉTODOS:** Estudo observacional, descritivo-analítico e de coorte aberta com mães de crianças de zero a dois anos atendidas nas Unidades de Saúde de Cabo Frio. A coleta ocorrerá em duas etapas: questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas e análise de prontuários nas consultas de puericultura, seguindo o calendário do Ministério da Saúde. Serão excluídas mães com contraindicação médica, filhos prematuros, déficit cognitivo ou transtorno mental grave e não residentes no município. O estudo será submetido à aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UERJ. A coleta dos dados será iniciada após aprovação e após assinatura do TCLE. **RESULTADOS:** O projeto está em fase de estruturação metodológica, aguardando aprovação pelo CEP. No momento, não há dados coletados ou resultados a apresentar. **CONCLUSÃO:** O estudo visa identificar fatores que interfiram no tempo e na prática da amamentação na população de Cabo Frio, assim como a frequência de amamentação exclusiva nesta população. Estes achados oferecerão bases para o direcionamento de estratégias de educação em saúde voltadas para lactantes e seus familiares.

1774843 - MORTALIDADE POR AFOGAMENTO EM MENORES DE 20 ANOS NO BRASIL: PERFIL DEMOGRÁFICO, DIFERENÇAS REGIONAIS E TENDÊNCIA DO NÚMERO DE ÓBITOS, 2010-2024

Autores: Rafael Lauria Guimarães, Larissa Bannwart Guimarães dos Santos, Luana Santos Gama De Andrade, Ivelyne Nascimento Correia, Ana Beatriz dos Santos da Costa, Sylvia Grande Lopes, Katia Farias e Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Afogamento: Afogamento; Mortalidade; Criança; Adolescente; Epidemiologia; Estudos de Séries Temporais; Saúde Pública; Causas Externas; Mortalidade Infantil; Mortalidade de Adolescentes; Vigilância Epidemiológica; Sistemas de Informação em Saúde

Introdução: O afogamento é uma causa prevenível de morte em crianças e adolescentes, com distribuição variável segundo características demográficas e regionais. A análise de números absolutos e taxas populacionais permite identificar grupos de maior carga e orientar estratégias de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade por afogamento em menores de 20 anos no Brasil entre 2010 e 2024, segundo sexo, faixa etária e região, e avaliar a tendência temporal do número anual de óbitos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo ecológico de série temporal com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por afogamento e submersão acidentais, classificados pelos códigos W65-W74 da CID-10, em indivíduos menores de 20 anos. Analisaram-se frequências e proporções segundo sexo, faixa etária e região. As taxas regionais de mortalidade foram expressas por 100 mil habitantes com base em estimativas populacionais do IBGE. A tendência do número anual de óbitos foi avaliada por regressão linear. **RESULTADOS:** Foram registrados 17.645 óbitos. O sexo masculino concentrou 13.772 mortes (78,05%), o feminino 3.872 (21,94%) e houve um registro de sexo ignorado; a razão entre os números de óbitos masculino:feminino foi 3,56:1. As faixas de 15 a 19 anos (n=6.760; 38,31%) e de 1 a 4 anos (n=5.116; 28,99%) concentraram 67,30% das mortes, seguidas por 10 a 14 anos (n=3.207; 18,18%), 5 a 9 anos (n=2.257; 12,79%) e menores de 1 ano (n=305; 1,73%). O Nordeste apresentou o maior número absoluto de óbitos (n=5.565; 31,54%), seguido por Sudeste (n=4.892; 27,72%), Norte (n=3.352; 19,00%), Sul (n=2.144; 12,15%) e Centro-Oeste (n=1.692; 9,59%). A maior taxa regional ocorreu no Norte (3,53/100 mil habitantes), seguido por Centro-Oeste (2,34), Nordeste (2,23), Sul (1,81) e Sudeste (1,44). A regressão linear mostrou coeficiente angular de -44,69 óbitos/ano (p=0,00004), indicando tendência decrescente do número anual de mortes. **CONCLUSÕES:** Entre 2010 e 2024, os óbitos por afogamento em menores de 20 anos concentraram-se no sexo masculino e nas faixas de 15-19 e 1-4 anos. A diferença entre a região com maior número absoluto e aquela com maior taxa evidencia padrões territoriais distintos de carga. Embora o número anual de óbitos tenha apresentado tendência de queda, ocorreram 17.645 mortes no período, reforçando a relevância de estratégias preventivas direcionadas aos grupos etários e regiões de maior carga.

1775733 - AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO DURANTE O PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA

Autores: Thayssa Araujo de Sá, Daniella Gonçalves Freitas, Edvania Ribeiro Oliveira, Ana Carolina, Silvio Rodrigues Marques Neto, Hércules Rezende Freitas, Luana Lopes de Souza

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Aleitamento materno; Saúde mental; Depressão pós-parto; Desenvolvimento infantil

Introdução: O leite materno fornece nutrientes essenciais e compostos que protegem o lactente contra infecções e doenças crônicas, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida. Apesar dos benefícios inquestionáveis da amamentação, o puerpério expõe a mulher a fontes potenciais de estresse, associadas a dificuldades técnicas ou à escassez de suporte emocional adequado. Esse cenário eleva o risco materno de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, que podem interferir na fisiologia da lactação, na composição do leite materno e nas práticas de aleitamento, repercutindo na saúde da criança. Embora a literatura aponte correlações entre o estresse materno e o desenvolvimento infantil, ainda são escassos estudos que avaliam esse impacto até os dois anos de vida. Além disso, persistem lacunas regionais quanto à investigação da saúde mental de mulheres lactantes, especialmente considerando a influência de fatores culturais e assistenciais. Nesse contexto, torna-se relevante investigar essa temática no município de Cabo Frio, cujas particularidades regionais podem influenciar o bem-estar e a saúde mental das mulheres durante a lactação. **OBJETIVO:** Avaliar aspectos associados à saúde mental de mulheres lactantes no município de Cabo Frio e sua relação com os parâmetros biométricos e de saúde de seus filhos ao longo dos primeiros dois anos de vida. Materiais e **MÉTODOS:** Este estudo observacional de coorte aberta avaliará mães de crianças de 0 a 24 meses assistidas nas unidades de saúde de Cabo Frio. Serão inclusas mulheres em vigência de aleitamento ou que interromperam precocemente a lactação. Serão excluídos casos de quadros psicóticos agudos, ausência de dados nos prontuários ou lactentes com malformações graves. A pesquisa ocorrerá em ambiente reservado através de um formulário próprio e de instrumentos psicométricos validados: a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Os dados das crianças serão coletados em prontuário. O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERJ, com coleta iniciada após aprovação, e após assinatura do TCLE. **RESULTADOS:** O projeto está em fase de estruturação metodológica, aguardando aprovação pelo CEP. No momento, não há dados coletados ou resultados a apresentar. **CONCLUSÃO:** O estudo visa identificar sintomas ansiosos e depressivos maternos e seus efeitos na saúde infantil, orientando políticas locais de apoio à maternidade em Cabo Frio.

1775841 - PADRÕES ALIMENTARES MATERNOS DURANTE A LACTAÇÃO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CRESCIMENTO E A SAÚDE DA CRIANÇA EM POPULAÇÃO ASSISTIDA POR UNIDADE DE SAÚDE DE CABO FRIO

Autores: Edvania Ribeiro Oliveira, Thayssa Araujo de Sá, Daniella Gonçalves Freitas, Silvio Rodrigues Marques Neto, Ana Carolina, Hércules Rezende Freitas, Luana Lopes de Souza

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Lactação; Crescimento ponderal

Introdução: A nutrição nos primeiros mil dias de vida é determinante para o crescimento, desenvolvimento e saúde infantil. Segundo o conceito das Origens Desenvolvimentistas da Saúde e da Doença (DOHaD), alterações nutricionais em períodos críticos do desenvolvimento podem influenciar o risco de doenças futuras. Embora a gestação seja amplamente estudada, a amamentação também constitui uma fase crítica. Considerando que a alimentação materna influencia a composição do leite humano, o padrão da dieta materna durante a lactação pode impactar a saúde do bebê. Apesar das evidencias já estabelecidas na literatura, ainda são escassas as investigações sobre esta associação em contextos regionais específicos, como a população de Cabo Frio. **OBJETIVO:** Caracterizar o padrão da dieta materna durante a lactação e sua associação com o crescimento, evolução ponderal e ocorrência de eventos de saúde em crianças de zero a dois anos atendidas nas Unidades de Saúde de Cabo Frio, Rio de Janeiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo observacional terá coleta de dados em prontuários e aplicação de questionário estruturado às mulheres com filhos de zero a dois anos em vigência de amamentação, assistidas por unidades de saúde de Cabo Frio. Serão excluídas participantes com prontuários incompletos ou com condições que possam interferir no crescimento. Serão avaliadas características sociodemográficas, hábitos alimentares maternos, condições gestacionais, aleitamento, parâmetros antropométricos, evolução ponderal e eventos de saúde (infecções, alergias e hospitalizações). A qualidade da dieta será avaliada por Questionário de Frequência Alimentar. Os dados das crianças serão coletados em prontuário. O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERJ, com coleta iniciada após aprovação, e após assinatura do TCLE. **RESULTADOS:** O presente projeto encontra-se em fase de estruturação metodológica e operacional, com a tramitação pendente de aprovação pelo CEP. Por essa razão, ainda não há dados primários ou resultados a apresentar, os quais serão obtidos após a devida aprovação ética. **CONCLUSÃO:** Este projeto visa caracterizar o padrão da dieta materna durante a lactação na população de Cabo Frio, e identificar associações deste padrão com o crescimento e saúde infantil. Os achados poderão fornecer bases para estratégias de promoção da alimentação saudável, qualificação das orientações às lactantes e planejamento de ações de saúde materno-infantil.

1777333 - PERFIL DE SAÚDE GINECOLÓGICA E INTENÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA HPV DE ESTUDANTES E FUNCIONÁRIAS DO HUPE

Autores: Camilla Maria dos Reis Aparecida, Leila Cristina Soares Brollo
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Orientação política; Vacinação contra HPV; Autocuidado; Educação Sexual
Introdução: A prática profissional pode gerar sentimentos de invulnerabilidade e/ou onipotência, levando trabalhadores e estudantes da saúde a relutar em buscar ajuda. A ideologia política pode influenciar comportamentos de saúde, e a hesitação vacinal está entre as 10 principais ameaças globais à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o autocuidado com a saúde ginecológica de estudantes e funcionárias de diferentes categorias de um hospital universitário do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, com questionário estruturado autoaplicável aplicado a estudantes e trabalhadores da saúde do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Realizaram-se análises descritivas e de associação. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 150 pessoas. Perfil político: conservador, 12 estudantes (10%) e 8 trabalhadores (25%); centro, 22 (19%) e 10 (31%); liberal, 52 (44%) e 7 (22%); esquerda, 32 (27%) e 7 (22%). Orientação política: direita, 4 estudantes (12%) e 8 trabalhadores (7%); centro, 12 (38%) e 30 (25%); esquerda, 80 (68%) e 16 (50%). Cotas: favoráveis, 118 estudantes (100%) e 30 trabalhadores (94%); contrários, 2 trabalhadores (6%). Educação sexual: somente família, 12 estudantes (10%) e 10 trabalhadores (31%); família e escola, 106 (90%) e 22 (69%). Vacinação contra HPV: sim, 118 estudantes (100%) e 30 trabalhadores (94%); não, 2 trabalhadores (6%). Vacina estimula vida sexual: estudantes, não 118 (100%); trabalhadores, não 26 (81%), sim 4 (13%) e talvez 2 (6%). Orientação política × educação sexual: somente família, direita 2 (10%), centro 12 (24%), esquerda 8 (7%) e sem orientação 6 (20%); família e escola, respectivamente, 18 (90%), 38 (76%), 102 (93%) e 24 (80%). Orientação política × vacinação: sim, direita 22 (88%), centro 46 (92%), esquerda 112 (94%) e sem orientação 28 (93%); não, respectivamente, 2 (8%), 2 (4%), 4 (3%) e 2 (7%). Orientação política × estímulo à iniciação sexual: sim, direita 22 (88%), centro 44 (88%), esquerda 108 (91%) e sem orientação 26 (87%); não, respectivamente, 2 (8%), 4 (8%), 6 (5%) e 4 (13%). **CONCLUSÃO:** Observaram-se diferenças na educação sexual entre as orientações políticas. Na vacinação contra HPV, predominou a aprovação. Quanto à crença de estímulo à iniciação sexual, a esquerda apresentou menor número de respostas "sim", enquanto direita e centro apresentaram maior dúvida. Os resultados sugerem influência da orientação política sobre percepções acerca do estímulo à iniciação sexual com a vacinação e do papel da educação sexual

1778873 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM COORTE DE RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO

Autores: Gilson Alfredo Ferreira Brum, Sabrina Donadio de Oliveira, Manuela Cordeiro, Gabriel Cândido Lucas, Marta Cristina Rodrigues, Luiza Maceira de Almeida Neves, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues, Penha Cristina Barradas Daltro Santos
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Retinopatia da prematuridade; Encefalopatia hipóxico-isquêmica; Triagem neonatal; Oftalmologia pediátrica
Introdução: A prematuridade e a encefalopatia hipóxico-isquêmica neonatal (EHI) são condições de alto risco para complicações oftalmológicas, sendo a retinopatia da prematuridade (ROP) uma das principais causas evitáveis de cegueira infantil, sobretudo em países de renda média, onde a expansão da sobrevida neonatal nem sempre acompanha o crescimento da triagem oftalmológica. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico e desfechos oftalmológicos de recém-nascidos de alto risco (prematuros e/ou com EHI) acompanhados em ambulatório de referência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo seccional, composto por 52 crianças de alto risco, com história de eventos de EHI ou prematuridade, egressas da UTIN/HUPE e acompanhadas no ambulatório multiprofissional de seguimento do recém-nascido de alto risco (SARAR), onde são encaminhadas para consulta oftalmológica no Serviço de Oftalmologia. Para análise, foram extraídas do banco de dados de acompanhamento as variáveis demográficas, perinatais e os achados do exame oftalmológico registrado. Nos pacientes prematuros, idade gestacional (IG) e peso ao nascer (PN) foram comparados entre os com e sem ROP pelo teste de Mann-Whitney. As características dos pacientes com EHI foram descritas. **RESULTADOS:** A comorbidade principal foi prematuridade em 35 casos (67,3%) e EHI em 17 (32,7%). Entre os 52 pacientes com desfecho de ROP registrado, a incidência foi de 23% (12/52), atingindo 34,2% (12/35) no subgrupo de prematuros. Nos prematuros, os pacientes com ROP apresentaram IG significativamente menor do que os sem ROP (29,15 semanas ± 18,4 dias vs. 31,1 semanas ± 13,8 dias; p = 0,016), sem diferença significativa no PN (1.080,2 ± 321,4 vs. 1.256,6 ± 317,9 g; p = 0,181). Entre os 11 pacientes com ROP e tratamento documentado, 36% (4/11) realizaram tratamento, a modalidade mais frequente foi o tratamento combinado (laser + injeção intravítrea) (18%), seguido de injeção intravítrea de anti-VEGF (9%) e laser (9%) isolados. A função visual e a biomicroscopia/fundoscopia foram normais na maioria dos casos; exames complementares (OCT, retinografia, eletrorretinograma) foram pouco realizados. **CONCLUSÃO:** A ROP acometeu cerca de um terço dos prematuros seguidos, associando-se significativamente à menor idade gestacional, sem diferença quanto ao peso ao nascer. A baixa frequência de exames complementares registrados aponta uma lacuna a ser enfrentada no fortalecimento do seguimento oftalmológico dessa população de alto risco.

1777758 - RESULTADOS CLÍNICOS DA SECÇÃO DO FILUM TERMINALE NA MEDULA ANCORADA OCULTA: SÉRIE DE CASOS

Autores: Camila de Oliveira Ribeiro, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Alexandre Carrión da Cunha, Karina Gonçalves Medeiros, Eduardo Mendes Correa, Vinicius Gonçalves Gomes Pereira, Leandro Ururahy, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Disrafismo; Filum terminale; Neurocirurgia
Introdução: Diferentemente da forma clássica da síndrome da medula ancorada, a variante oculta permanece pouco compreendida quanto à sua epidemiologia, fisiopatologia e manejo, sendo ainda pouco descrita na literatura. Essa entidade clínica apresenta manifestações semelhantes às da forma tradicional, abrangendo sintomas neurológicos, urológicos, ortopédicos e cutâneos, porém na ausência de evidência radiológica de cone medular em posição baixa. O diagnóstico baseia-se principalmente na ressonância magnética em posição prona, que pode evidenciar deslocamento posterior do filum terminale. Apesar de controverso, este procedimento tem sido descrito como uma das principais opções terapêuticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um serviço na abordagem da síndrome da medula ancorada oculta, com ênfase na apresentação clínica, achados de imagem, tratamento cirúrgico e desfechos pós-operatórios. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de 13 pacientes submetidos à secção do filum terminale entre outubro de 2022 e março de 2026. Foram incluídos indivíduos com quadro clínico compatível com síndrome da medula ancorada, ausência de cone medular baixo ou alterações evidentes do filum em exames convencionais, presença de deslocamento posterior do filum em ressonância magnética em posição prona e refratariedade ao tratamento conservador. Pacientes com disrafismos espinhais associados foram excluídos. **RESULTADOS:** A série incluiu 13 pacientes, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 47 anos (média 15 anos). As manifestações mais frequentes foram disfunção vesical (11/13), dor lombar e em membros inferiores (9/13) e constipação intestinal (8/13), seguidas por parestesias (7/13) e alterações da marcha (6/13). Disfunção sexual foi observada em um caso (1/13). No pós-operatório, observou-se melhora da marcha em todos os pacientes acometidos (6/6), resolução dos sintomas urinários na maioria dos casos (9/11) e melhora da dor em 8 dos 9 pacientes sintomáticos. Houve melhora da constipação em metade dos casos (4/8), enquanto a disfunção sexual permaneceu inalterada (1/1). **CONCLUSÃO:** A secção do filum terminale, quando indicada após criteriosa avaliação clínica e confirmação por ressonância magnética em posição prona, mostra-se uma alternativa terapêutica promissora na síndrome da medula ancorada oculta, com impacto mais evidente sobre sintomas motores e urinários. A limitação de evidências na literatura, especialmente em adultos, reforça a necessidade de estudos adicionais.

1778933 - CRANIOTOMIA VERSUS CRANIECTOMIA EM TUMORES DE FOSSA POSTERIOR

Autores: Leandro Vieira Mesquita, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Isadora Lage Lemgruber Simão, Alan Henrique Batista Da Silva, Gabriel Freitas De Aguiar De Oliveira, Davi Lopes Rodrigues, Eduardo Mendes Correa, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Tumor de fossa posterior; Craniotomia; Craniectomia; Fístula liquórica; Pseudomeningocele; Tempo de internação
Introdução: A cirurgia para tumores de fossa posterior está associada a elevado risco de complicações relacionadas ao líquido cefalorraquidiano (LCR), como fístula liquórica e pseudomeningocele, que aumentam a morbidade, o tempo de internação e os custos em saúde. Apesar dos avanços nas técnicas de fechamento dural e no uso de selantes, a escolha entre craniotomia (com reposição do retalho ósseo) e craniectomia (sem reposição) permanece controversa. **OBJETIVO:** Comparar os desfechos pós-operatórios entre craniotomia e craniectomia em cirurgias para tumores de fossa posterior, com foco em complicações relacionadas ao LCR, infecções, hidrocefalia e tempo de internação. **MÉTODO:** Revisão sistemática com meta-análise, com busca no PubMed, Embase e Web of Science até março de 2025, protocolo registrado no PROSPERO (CRD420251038861). Foram incluídos estudos comparando as duas técnicas em tumores de fossa posterior, com desfechos de fístula liquórica, pseudomeningocele, hidrocefalia, infecção de ferida operatória ou do sistema nervoso central e tempo de internação. O risco de viés foi avaliado pela escala Newcastle-Ottawa e a qualidade da evidência pelo sistema GRADE, com modelo de efeitos aleatórios. **RESULTADOS:** Foram incluídos quatro estudos (385 pacientes). A craniotomia associou-se à redução significativa do risco de fístula liquórica (OR: 0,19; IC 95%: 0,07–0,48) e pseudomeningocele (OR: 0,27; IC 95%: 0,13–0,57), além de menor tempo de internação, em média 3,4 dias a menos (MD: -3,35; IC 95%: -5,71 a -0,99), frente à craniectomia. Esses achados correspondem a redução absoluta de cerca de 11% nessas complicações, com número necessário para tratar de 9. Não houve diferença significativa entre as técnicas quanto à hidrocefalia, infecção de ferida operatória ou do sistema nervoso central. A qualidade da evidência foi moderada para desfechos de LCR e tempo de internação, e baixa para infecções e hidrocefalia. **CONCLUSÃO:** A craniotomia pode se relacionar à redução de complicações relacionadas ao LCR e o tempo de internação em cirurgias de tumores de fossa posterior, sugerindo benefício da reposição do retalho ósseo na redução da morbidade e dos custos. As evidências, porém, são limitadas pelo pequeno número de estudos e caráter observacional, sendo necessários ensaios prospectivos bem delineados para confirmar os achados e orientar estratégias de reconstrução nessa população de alto risco.

1779384 - O EFEITO DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS NA QUALIDADE DE VIDA, COMPAIXÃO E AUTOCOMPAIXÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM: UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA

Autores: Kauan Borges de Oliveira, Eduardo Barbosa De Brito, Pedro Pereira Fortes da Silva, Sandra Fortes, Débora Silva Teixeira
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Mindfulness; Atenção Plena; Qualidade de Vida; Autocompaixão; Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Estudantes de Enfermagem
Introdução: Estudantes de Medicina e Enfermagem estão expostos a elevados níveis de estresse e demandas emocionais durante a formação acadêmica, com possíveis repercussões sobre a saúde mental e a qualidade de vida. Nesse contexto, práticas de Mindfulness têm sido propostas como estratégias de autocuidado, regulação emocional e promoção da resiliência. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos de uma intervenção baseada em Mindfulness sobre a qualidade de vida, atenção plena e autocompaixão de estudantes de Medicina e Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bem como suas percepções acerca da incorporação dessas práticas à rotina acadêmica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de abordagem quali-quantitativa com estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UERJ, inscritos na disciplina eletiva de Meditação e Atenção Plena, desenvolvida na Faculdade de Enfermagem. A etapa quantitativa compreende a aplicação, antes e após a intervenção, dos instrumentos WHOQOL-bref, destinado à avaliação da qualidade de vida, Mindful Attention Awareness Scale (MAAS), para avaliação da atenção plena, e Escala de Autocompaixão. A intervenção é composta por práticas presenciais de atenção plena, incluindo exercícios de respiração, escaneamento corporal e atenção plena aplicada à vida cotidiana, além de exercícios de compaixão e autocompaixão. Também são realizadas sessões virtuais do Medita UERJ e mantido um diário de práticas. Na etapa qualitativa, são conduzidos grupos focais ao final do curso, com o objetivo de identificar percepções, barreiras e facilitadores relacionados à incorporação das práticas de atenção plena. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares referentes às turmas de 2025.1 e 2025.2 indicaram melhora nos escores de qualidade de vida, assim como nos indicadores de atenção plena e de autocompaixão. A análise qualitativa preliminar por meio dos relatos dos estudantes evidencia redução dos níveis de estresse, maior regulação emocional e melhora do desempenho acadêmico após a participação na intervenção. **CONCLUSÕES:** Os achados preliminares sugerem que intervenções baseadas em Mindfulness apresentam potencial como estratégia de promoção da saúde mental e qualidade de vida entre estudantes da área da saúde, contribuindo para o manejo do estresse, a regulação emocional e a autocompaixão. A continuidade da pesquisa permitirá ampliar a amostra e produzir evidências mais robustas sobre os efeitos da intervenção.

1780479 - METABOLISMO DO TRIPTOFANO E SEU IMPACTO PROGNÓSTICO NO CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS PAPILARES

Autores: Karine Vitória Viana da Costa, Luna Matias Brasileiro, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Imunologia; Imunoinformática; Carcinoma de células renais; Triptofano; Quinurenina
O triptofano (Trp) é um aminoácido essencial e, embora a degradação desse nutriente esteja relacionada à indução de um microambiente imunossupressor, sua disponibilidade também é indispensável à proliferação tumoral. O Trp é degradado principalmente pela via da quinurenina (Kyn). Após investigação de como a via do Trp age nos tumores, o carcinoma de células renais papilares (CCRP) apresentou associações significativas com expressão de genes da via, apontando possível alvo terapêutico. Trata-se de um estudo retrospectivo com dados provenientes de bases de dados públicas. Utilizou-se o website Kaplan Meier Plotter para realizar uma análise de sobrevida dos pacientes diagnosticados com CCRP (n=288), analisando dados da coorte. A amostra foi estratificada em quartis, e comparou-se o quartil de menor expressão dos genes IDO1, IDO2, TDO2, SLC7A11, IL4I1 e TPH2 com o quartil de maior expressão quanto a sobrevida. Na via da Kyn, o Trp é convertido em metabólitos por IDO1, IDO2 e TDO2. No CCRP, a maior expressão de IDO1 associou-se a um pior prognóstico, com significância estatística (HR 4,24 (1,59–11,32), p=0,0017), assim como TDO2 (HR 3,6 (1,6–8,1), p=0,001) e SLC7A11 (HR 8,77 (2,64–29,13), p=2 × 10?5). Para IDO2, notou-se tendência semelhante, sem significância estatística (HR 2,12 (0,89–5,03), p=0,082). IL4I1 também apresentou associação entre maior expressão e pior prognóstico (HR 2,46; p=0,028), enquanto TPH2 apresentou tendência na mesma direção, sem significância (HR 2,38; p=0,097). Em conjunto, os achados sugerem associação entre maior atividade do metabolismo do Trp e pior prognóstico. Para AHR, maior expressão associou-se a melhor prognóstico (HR 0,31 (0,11–0,85), P=0,016), em contraste com os demais genes. A associação pode não refletir exclusivamente os metabólitos da Kyn, pois o AHR possui múltiplos ligantes. Nesse contexto, a associação de BLVRA com melhor prognóstico (HR 0,26 (0,09–0,78), P=0,0099) pode indicar influência de outras vias metabólicas sobre o AHR, já que a BLVRA participa da conversão de biliverdina em bilirrubina, que também pode atuar como ligante do receptor. Os resultados sugerem que, no CCRP, os efeitos imunossupressores associados à degradação do Trp podem predominar sobre seus efeitos antitumorais, associando-se a pior prognóstico. Nesse contexto, os achados apontam para uma possível linha terapêutica baseada tanto na inibição das enzimas envolvidas na degradação do Trp quanto na suplementação dietética desse aminoácido.

1780496 - AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-CUIDADOS INTENSIVOS EM PEDIATRIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO

Autores: Isabela Hernacki Alo, Raquel de Seixas Zeitel
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Pediatria; Ambulatório; PICS-p
INTRODUÇÃO - A Síndrome Pós-Cuidados Intensivos em Pediatria (PICS-p) caracteriza-se por um conjunto de comorbidades físicas, mentais, cognitivas e sociais em crianças que passaram por internação em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIP). Essas comorbidades afetam intensamente a vida dos pacientes e dos seus familiares (PICS-f), e, por isso, são necessários estudos e centros específicos para reabilitação dessa parcela da população. **MÉTODOS** - Trata-se de um estudo transversal, em pacientes egressos da UTIP no período de 2022-2023 com dados retirados do prontuário eletrônico MV . Critérios de inclusão: Pacientes de 1 mês a 16 anos, que ficaram em ventilação mecânica invasiva (VMI) > 48 horas, analgosedação em infusão contínua e aminas vasoativas, apresentaram sepse, choque, delirium, COVID grave e síndrome inflamatória multissistêmica ligada ao COVID-19 (MISC). Excluídos pacientes com diagnóstico de encefalopatia crônica progressiva ou não. **RESULTADOS** - Foram avaliados 25 pacientes acompanhados pelo Ambulatório de Seguimento de Pacientes Pediátricos Graves (SPPG). Destes, 92% (23) apresentaram sintomas PICS-p, sendo os principais sintomas encontrados na primeira consulta: fraqueza muscular e atraso motor 40% (10), sintomas psíquicos 52% (13), destes, medo 84% (11) e ansiedade/ Transtorno por Estresse pós Traumático (TEPT) 53% (7), e alteração cognitiva 32% (8). Nos familiares, encontrou-se 72% (18) de sintomáticos, sendo 83% (15) ansiedade/TEPT e 16% (3) risco social. Na oitava consulta, observou-se uma redução para 60% (15) pacientes com sintomas PICS-p, sendo eles: sintomas psíquicos 33% (5), fraqueza e atraso motor 40% (6) e alteração cognitiva 20% (3), e 20% (5) parentes com PICS-f, sendo 60% (3) risco social e 40% (2) sintomas psíquicos. As consultas contavam com pediatra, enfermeiros, nutricionista, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogo, serviço social e psicopedagoga, todos formando um ambulatório interdisciplinar que visa à recuperação integral dos pacientes. **CONCLUSÃO** - PICS-p é, portanto, uma síndrome ainda pouco estudada e que muito impacta na vida das crianças egressas de UTIP e dos seus familiares, de modo que a existência de centros específicos de reabilitação e pesquisa, como o citado no estudo, são necessários.

1780832 - AMBULATÓRIO DE SÍNDROME DE DOWN – PROPOSTA DE ATENÇÃO, SEGUIMENTO, ENSINO E PESQUISA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Mateus Amado Peralta Boechat Alt e Araujo, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Maria Clara Barreto Hypolito, Edneusa Oliveira Flor, Alice Valente da Silva, Anna Paula Baumblatt, Raquel Boy
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Síndrome de Down; Saúde da criança
Introdução: A síndrome de Down (SD) é a condição genética mais prevalente na população humana. Apesar de ser uma condição complexa de saúde, houve nas últimas décadas, um aumento exponencial na expectativa de vida, justificado pelas novas tecnologias e pelo cuidado multidisciplinar direcionado. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico de crianças com SD acompanhadas ambulatorialmente e as propostas de ensino e pesquisa. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo de dados clínicos (jan/2025–jul/2026). **RESULTADOS:** Acompanhamento de 151 crianças (3 meses a 10 anos), com 467 atendimentos (média diária de 3,65; 24 primeiras consultas). Diagnóstico comunicado após o nascimento em 95% dos casos. Acolhimento multidisciplinar em 100% dos casos. Cariótipo presente em 100% (27% realizados no hospital).A principal comorbidade clínica avaliada foi a cardiopatia congênita (48%, n=73). Encaminhamento integral ao CRIE para vacinação; rotina laboratorial aos 6 meses e anual. Nutrição atendeu 82 crianças em 132 consultas (36,6% < 2 anos; 63,4% > 2 anos). Antropometria (curvas de Bertapelli): 2,7% com baixa estatura (n=3); 1 baixo peso e 1 peso elevado na amostra total. Acima de 2 anos: 3,8% com excesso de peso (n=2) e 1,9% com magreza (n=1). Fisioterapia avaliou competências motoras (Denver adaptado), postura e marcha, indicando palmilhas corretivas. Na pré-escola, 100% apresentaram atraso de linguagem e cognitivo, exigindo mediação escolar. Produção científica: 3 artigos publicados, 1 Ebook (ISBN 978-65-01-01626-90), 1 livro, 1 dissertação de mestrado concluída e 2 em andamento, 5 resumos em congressos, 1 apresentação oral e 1 cartilha para responsáveis. **CONCLUSÃO:** O ambulatório multidisciplinar possibilitou atendimento a comunidade com acolhimento, orientações quanto aos cuidados de saúde, incentivo a práticas preventivas, produção científica. A integração entre profissionais e estudantes da graduação médica e outras especialidades contribuiu para formação acadêmica.

1780846 - PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM PACIENTES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Autores: Letícia Vieira, Giovanna Toledo Saraiva, João Vitor de Miranda Da Rós, Marcela Ignacchiti Lacerda Avila, Guilherme Ribeiro Ramires de Jesus
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Aconselhamento Pré-Concepcional; Planejamento Familiar; Assistência Pré-Natal; Doença Crônica
Introdução: A gestação de alto risco envolve fatores maternos, fetais ou obstétricos associados a desfechos adversos. O planejamento reprodutivo permite otimizar condições clínicas, contracepção e medicamentos. Em mulheres com doenças crônicas, o aconselhamento pré-concepcional é fundamental para reduzir riscos e identificar fragilidades assistenciais. **OBJETIVOS:** Avaliar o planejamento reprodutivo e o aconselhamento pré-concepcional entre gestantes de um Ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco de Hospital Universitário, investigando planejamento e desejo gestacional, contracepção, condições de risco, aconselhamento e uso de medicamentos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado em Ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco de Hospital Universitário. Foram incluídas 72 gestantes, que responderam questionário sobre planejamento gestacional, desejo reprodutivo, contracepção, condições clínicas, aconselhamento pré-concepcional, uso de medicamentos e acompanhamento médico. **RESULTADOS:** Das 72 gestantes, 28 (38,9%) tiveram gestação planejada e 44 (61,1%) não planejada. Entre as que responderam sobre desejo gestacional (n=44), 41 (93,2%) desejavam a gestação. Das que responderam sobre contracepção (n=44), 23 (52,3%) utilizavam método, principalmente preservativos e contraceptivos hormonais. Motivos para não utilização mencionados: desejo de engravidar, trombose/trombofilia, efeitos adversos, dificuldade de adaptação, expectativa de baixa fertilidade, uso de múltiplos medicamentos e dificuldade de acesso ao DIU. 54 (75%) gestantes conheciam sua condição de risco, e 43 (59,7%) receberam aconselhamento pré-concepcional. 42 (59,2%) gestantes utilizavam medicamentos, incluindo imunossupressores, corticoides, anticoagulantes, anti-hipertensivos, metotrexato, micofenolato, antidepressivos e ansiolíticos. Entre as que responderam sobre orientação medicamentosa (n=43), 24 (55,8%) foram orientadas. Antes da gravidez, 45 (62,5%) realizavam acompanhamento médico. **CONCLUSÃO:** Predominaram gestações não planejadas, embora geralmente desejadas, e baixa utilização de contraceptivos. Apesar do conhecimento prévio da condição clínica e do acompanhamento médico, parcela importante não recebeu aconselhamento pré-concepcional ou orientação sobre riscos medicamentosos. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer o planejamento reprodutivo e o aconselhamento pré-concepcional em mulheres com doenças crônicas, visando reduzir riscos maternos e perinatais.

1781828 - PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA DESCRITOS PELA RELAÇÃO AERÓBICA E ANAERÓBIA

Autores: Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Lais Caetano Andrade, Vitória Araujo Mendes, Jion Vieira Ribeiro, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Fibrose Pulmonar Idiopática; Reabilitação Pulmonar; Fisiologia do exercício
Introdução: Pacientes com fibrose pulmonar idiopática (FPI) apresentam redução na capacidade de consumo de oxigênio, provocando alterações metabólicas com maior ativação da via glicolítica e, consequentemente, a produção de lactato e maior sobrecarga mecânica cardíaca. Tal quadro abreviaria o alcance da saturação de oxigênio e a taquicardia, especialmente sob estímulos da prática de exercícios físicos. Logo, estimar a relação entre essas variáveis pode indicar adaptação fisiológica favorável a um estilo de vida ativo. **OBJETIVO:** Correlacionar as variáveis frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SpO2) e níveis de Lactato em pacientes com FPI. **MÉTODO:** Foram estimadas as diferenças para os momentos inicial e final das variáveis FC e SpO2. Aferidos níveis de lactato em Repouso, Final, 3º e 5º min pós sessão, e distância percorrida (DS). Os pacientes avaliados em dois tempos, Mês 1 (M1), foram submetidos a um programa de exercício resistido progressivo durante 3 meses e avaliados no Mês 3 (M3).O Teste de Shapiro-Wilk investigou normalidade, determinando a estimativa de correlação de Kendall (a=0,05), expressão da diferença entre a probabilidade de duas variáveis guardarem a mesma ordem nos dados ou ordens diferentes. O estudo foi aprovado pelo CEP institucional sob o número CAAE-30642920.8.0000.5259. **RESULTADOS:** Avaliados 10 pacientes, 9 homens. Em M1, as correlações de Kendall significativas foram FC Final x 5º Min (t=0,49; valor-p=0,03); FC x Final (t=0,47; valor-p=0,02), e FC Final (t=0,73; valor-p=0,03); e SpO2 x SpO2 Final (t=0,49; valor-p=0,04). Em M3, a significância se estabeleceu em FC Inicial x Distância (t=-0,49; valor-p=0,03); SpO2 Final x 5º Min (t=0,51; valor-p=0,03); FC x Final (t=0,54; valor-p=0,04); e SpO2 x SpO2 Final (t=0,96; valor-p=0,02). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados sugere-se que o programa de treinamento se mostra eficiente em função do número de voluntários que demonstraram capacidade de adaptação indicada pelas estimativas de correlação entre a saturação do oxigênio, a frequência cardíaca e os níveis de lactato sendo acompanhada da adaptação respiratória.

1781579 - ADENOMAS DE HIPÓFISE E RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA TRANSESFENOIDAL: SÉRIE DE CASOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Moizeis Sobreira De Sousa, Luís Henrique Morais Leão, Matheus N Tinoco de Oliveira, Enzo Quintanilha Mendes, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto, Ana Beatriz Winter Tavares, Elington Lannes Simões
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Adenoma Hipofisário; Procedimentos Cirúrgicos Endoscópicos; Seio esfenoidal
Introdução: Os adenomas hipofisários são os principais tumores da região selar. Atualmente são chamados de Pituitary neuroendocrine tumor (PitNET) de acordo com a classificação da OMS 2021. O tumor mais comum é o adenoma clinicamente não funcionante. Dentre os funcionantes os mais comuns são: prolactinomas, produtores de ACTH (Doença de Cushing) e produtores de GH (Acromegalia). Entretanto, os dados epidemiológicos e de tratamento para esses tumores encontrados na literatura são baseados em populações internacionais. É necessário estudos que incluam a população brasileira para propor uma abordagem mais individualizada para esses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever os casos de tumores hipofisários tratados no serviço de neurocirurgia de um hospital universitário de referência. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com dados coletados através de revisão de prontuário dos pacientes submetidos à ressecção endoscópica transesfenoidal para tumores de hipófise no período de 06/2018 a 03/2026. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2018 a março de 2026, 76 pacientes foram submetidos à ressecção endoscópica transesfenoidal para o tratamento de adenoma de hipófise, dos quais incluíram macroadenomas não funcionantes (46 casos), tumor secretor de hormônio do crescimento (17 casos), prolactinoma (5 casos), tumor secretor de ACTH (13 casos). Todos os diagnósticos foram confirmados através de análise histopatológica e apenas 14,8% (n=11) dos pacientes evoluíram com fístula liquórica. **CONCLUSÃO:** Na amostra avaliada percebemos que os dados epidemiológicos e as complicações perioperatórias foram similares aos dados demonstrados na literatura internacional. É importante que no futuro sejam realizados estudos que incluam uma amostra populacional maior e múltiplos centros de tratamento.

1782360 - REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO HUPE COMO CENTRO COLABORADOR

Autores: Juliana Araujo Angeli Magdanello, Karen Ramos Couto, Henrique Larangeira Guimarães, Davi Peixoto Braga, Isabela Hernacki Alo, Cassio Luiz de Carvalho Serao, Raquel Germer, Gustavo Henrique Torraca Larangeira, Temis Maria Felix, Raquel Boy
Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica
Palavras-chave: Doenças Raras; Perfil Epidemiológico
Introdução: As doenças raras (DR) constituem relevante problema de saúde pública e ainda carecem de dados epidemiológicos consolidados no Brasil. Para suprir essa lacuna, a Rede Nacional de Doenças Raras (RARAS) foi criada em 2020, reunindo hospitais universitários, centros e serviços de referência. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos no HUPE cadastrados na Rede RARAS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, baseado em banco institucional com 309 registros. Foram analisados sexo, idade, diagnóstico, métodos diagnósticos utilizados. Variáveis categóricas foram apresentadas por frequências absolutas e relativas; idade, por medidas de tendência central e dispersão. Dados ausentes foram excluídos dos denominadores específicos. **RESULTADOS:** Foram analisados 309 pacientes, dos quais 192 (62,1%) do sexo feminino e 117 (37,9%) do masculino. Mediana de idade de 22 anos (IIQ: 9–42), 40,9% tinham 0–17 anos, 51% entre 18 a 59 anos de vida e 8,1% =60 anos. 202 casos (65,4%) com diagnóstico confirmado, sendo os mais prevalentes foram lúpus eritematoso sistêmico (n=28), fibrose cística (n=18), neurofibromatose tipo 1 (n=14), esclerodermia sistêmica (n=13), acromegalia (n=10), síndrome de Williams (n=8) e síndrome de Noonan (n=8). Métodos moleculares foram utilizados em 23,3% e citogenético em 4,5%. **Discussão:** Evidencia-se a heterogeneidade clínica e demográfica da população acompanhada em um hospital universitário, referência para alguns grupos de patologias. O predomínio do sexo feminino deve estar refletindo maior procura por assistência médica observada entre mulheres, bem como a maior letalidade no sexo masculino de DR graves. A relevante participação da população pediátrica é compatível com o acometimento prevalente de DR na infância. A presença de pacientes adultos e idosos, contudo, reforçam a necessidade de estratégias de cuidado longitudinal e de transição adequada entre os serviços pediátricos e de adultos. A ausência de diagnóstico ou de sua conclusão em 38,3% dos casos reflete as dificuldades na elucidação diagnóstica seja pelos desafios clínicos e ou as dificuldades de acesso a exames genéticos especializados. **CONCLUSÕES:** A consolidação de bancos multicêntricos, como o da Rede RARAS, contribui para caracterizar padrões clínicos, diagnósticos e assistenciais nas diferentes unidades e poderá subsidiar o planejamento de políticas públicas para DR.

1782717 - TÍTULO- AVALIAÇÃO DE P16, PD-L1 E HPV POR PCR CONVENCIONAL EM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Cauê Filipe Vieira, Beatriz Mançano Tavares Cardoso, Gilda Alves Brown, Priscila Valverde, Leonardo Guimarães Rangel, Tatiana Fonseca Alvarenga, Maria Helena Ornellas, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Cancer de cabeça e pescoço; CEC; Perfil imunologico; Imuno-histoquímica; HPV; PDL1; P16

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço compreende neoplasias do trato aerodigestivo superior e é um importante problema de saúde pública. O carcinoma de células escamosas (CEC) é o tipo histológico mais frequente, correspondendo a cerca de 90% dos casos. Os principais fatores de risco são tabagismo e etilismo, embora se observe aumento da participação do HPV, particularmente nos tumores de orofaringe. A infecção por HPV oncogênico pode induzir a superexpressão de p16, marcador imunohistoquímico utilizado como indicador substituto da associação com HPV. A PD-L1 participa da regulação do checkpoint imune e sua expressão pode contribuir para a evasão da resposta imune mediada por linfócitos T, relevante para seleção de pacientes para imunoterapia. Esses marcadores podem contribuir para a avaliação biológica e terapêutica do CEC de cabeça e pescoço. **OBJETIVO:** Avaliar a expressão de PD-L1 em casos de CEC de cabeça e pescoço p16-positivos e sua associação com a detecção molecular do HPV. Materiais e **MÉTODOS:** Foi realizado estudo observacional com amostras de CEC de cabeça e pescoço. A expressão de p16 e PD-L1 foi avaliada por imuno-histoquímica, sendo o PD-L1 interpretado pelo Combined Positive Score (CPS). Nos casos p16-positivos, foi realizada detecção molecular do HPV por PCR convencional, utilizando os primers GP5+/GP6+ e SPF1/2+. Os resultados foram analisados descritivamente. **RESULTADOS:** Entre as 10 amostras, 8 eram de pacientes do sexo masculino, com faixa etária acima dos 50 anos. Quanto à localização, 6 casos (60%) eram de cavidade oral, 2 (20%) de orofaringe e 2 (20%) de laringe. Entre os casos p16-positivos, 8 (80%) apresentaram PD-L1 positivo pelo CPS, sendo 5 (50%) com CPS entre 1–20 e 3 (30%) com CPS >20, enquanto 2 (20%) foram negativos. Na análise molecular, 3 casos foram positivos com GP5+/GP6+ e 2 com SPF1/2+. Entre os casos positivos para GP5+/GP6+, todos apresentaram PD-L1, sendo dois com CPS >20. Entre os casos positivos pelo SPF1/2, um apresentou PD-L1 negativo. **CONCLUSÃO:** A análise comparativa entre p16 e a detecção molecular de DNA do HPV demonstrou concordância parcial, com detecção do HPV em 5 casos p16-positivos. Observou-se elevada expressão de PD-L1 entre os casos p16-positivos. Nos casos com HPV detectado por PCR convencional, também foram observados valores elevados de CPS. Esses resultados sugerem possível associação entre o status relacionado ao HPV, a expressão de p16 e níveis elevados de PD-L1 no CEC de cabeça e pescoço.

1784423 - INVESTIGAÇÃO DE BIOMARCADORES DIAGNÓSTICOS EM AMOSTRAS TECIDUAIS OU CITOLÓGICAS DE CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Autores: Ana Livia de Lima Siqueira, Vinicius da Cunha Lisboa, Thiago Thomaz Mafort, Eduardo Haruo Saito, Luciana Silva Rodrigues

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Biomarcadores; Diagnóstico; Revisão sistemática; Metanálise

Introdução: O câncer de pulmão é a neoplasia mais diagnosticada e a principal causa de morte por câncer no mundo. A elevada mortalidade relaciona-se à agressividade tumoral, ao potencial de disseminação e ao diagnóstico tardio. Embora a confirmação histopatológica permaneça como padrão de referência, a heterogeneidade tumoral e a escassez de material podem dificultar a caracterização da doença. Biomarcadores avaliados em amostras teciduais ou citológicas podem auxiliar na identificação e na classificação dos subtipos tumorais; entretanto, as evidências sobre seu desempenho diagnóstico ainda se encontram dispersas. **OBJETIVO:** Identificar e caracterizar os principais biomarcadores utilizados no diagnóstico do câncer de pulmão em amostras teciduais e citológicas e avaliar seu desempenho no diagnóstico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Será realizada revisão sistemática, com metanálise quando houver comparabilidade clínica e metodológica. A busca será conduzida na PubMed/MEDLINE, entre 2010 e 2026 e utilizando descritores relacionados a câncer de pulmão, biomarcadores, imunodiagnóstico e acurácia diagnóstica. Serão incluídos estudos originais com adultos que avaliem pelo menos um biomarcador diagnóstico em amostra tecidual ou citológica, adotem confirmação histopatológica e/ou citopatológica como padrão de referência e apresentem dados suficientes para análise. Serão excluídos estudos em animais ou in vitro, revisões, relatos de caso, editoriais, duplicações de coortes e trabalhos sem dados suficientes. Serão extraídas informações sobre população, subtipo histológico, estágio, tipo de amostra, biomarcador, técnica laboratorial, ponto de corte, padrão de referência e medidas de desempenho diagnóstico. O risco de viés será avaliado por ferramenta apropriada para estudos de acurácia diagnóstica, segundo QUADAS-3. **RESULTADOS:** O projeto encontra-se em fase de planejamento e, portanto, ainda não dispõe de resultados preliminares. Espera-se sistematizar os biomarcadores, suas aplicações nos subtipos tumorais, as técnicas empregadas e as medidas de acurácia, além de identificar limitações metodológicas e lacunas da literatura. **CONCLUSÕES:** A síntese das evidências poderá indicar biomarcadores e estratégias diagnósticas promissoras, contribuindo para padronizar a investigação laboratorial e direcionar futuros estudos.

1784707 - TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS NEUROCIRÚRGICAS POR VIA ENDOVASCULAR

Autores: Leandro Vieira Mesquita, Luís Henrique Morais Leão, Alan Henrique Batista Da Silva, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, José Arimateia Correia Da Silva, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri, Othavio Gomes Lopes, João Francisco Santoro Araújo

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Neurointervenção; Angiografia cerebral; Procedimentos endovasculares

Introdução: Em 1927 o neurocirurgião Egas Moniz realizou a primeira angiografia. O método sofreu diversas melhorias e atualmente possui um papel de destaque no diagnóstico e tratamento de múltiplas patologias vasculares intracranianas e espinhais. Infelizmente poucos centros de neurocirurgia possuem em seu hospital um serviço de hemodinâmica. Além do benefício inequívoco aos pacientes, a realização dos procedimentos também auxilia e faz parte da formação do neurocirurgião vascular. **OBJETIVO:** Apresentar a casuística dos casos submetidos a procedimentos endovasculares de diagnóstico e tratamento para patologias intracranianas e espinhais em um hospital de referência. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com dados coletados através de revisão de prontuário dos pacientes submetidos a procedimentos endovasculares para diagnóstico e tratamento no período de 03/02/2021 a 21/08/2026. **RESULTADOS:** No período analisado, foram realizados 159 procedimentos por via endovascular. A maioria dos procedimentos consistiu em Angiografias Digitais, totalizando 143 casos. As principais indicações para o estudo foram Aneurismas Intracranianos, com 72 casos, seguidos pelas Malformações Arteriovenosas, 16 casos, e fístulas durais arteriovenosas 14 casos. As intervenções terapêuticas somaram 16 casos dentro da amostra. Destacam-se as intervenções em quadros agudos de Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEi), especificamente pelo tratamento de Trombectomia Mecânica, 6 casos. Os procedimentos de Embolização, aplicado em aneurismas, fístulas e MAVs, totalizaram 8 casos. Adicionalmente, realizou-se 1 procedimento de Angioplastia para o tratamento de estenose vascular e uma colocação de stent em seio cavernoso cerebral. Não foram registrados óbitos relacionados diretamente às técnicas utilizadas na amostra estudada. A maioria dos pacientes apresentou estabilidade ou melhora do quadro neurológico inicial, mantendo seguimento ambulatorial regular no serviço de neurocirurgia. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos endovasculares são fundamentais para o diagnóstico e tratamento das patologias neurocirúrgicas vasculares. Apesar do presente estudo abranger uma população heterogênea, no geral houve um resultado satisfatório com baixa morbimortalidade.

1784950 - ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA PRÉ-CLÍNICA : O PAPEL CENTRAL DA INTERLEUCINA-6

Autores: Enzo Vieira da Silva, Bruno Reznik Wajsbrot, Carolina bigno, Carlos Antonio Rodrigues Terra Filho, Flavia Ferreira Fernandes, Nathalia Felix Araujo Salvino, Ricardo Mourilhe Rocha

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: ICFEP; MASLD; IL-6; PAE; Inflamação crônica

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) e a doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (MASLD) são condições altamente prevalentes e frequentemente coexistentes, compartilhando fatores de risco cardiometabólicos. Evidências crescentes sugerem que essa associação envolve uma interação bidirecional mediada por inflamação sistêmica crônica de baixo grau, mecanismo ainda apenas parcialmente elucidado. A interleucina-6 (IL-6), citocina produzida pelo tecido adiposo visceral, desponta como potencial mediador central dessa interface cardio-hepática, com efeitos deletérios descritos sobre a função e o remodelamento miocárdico. Seu papel específico na fase pré-clínica da ICFEP em pacientes com MASLD permanece pouco caracterizado. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre índice FIB-4, IL-6 e pressão atrial esquerda (PAE) elevada em pacientes assintomáticos com MASLD. **Materiais e MÉTODOS:** Estudo transversal com 91 pacientes assintomáticos com MASLD, recrutados entre fevereiro e novembro de 2025. Excluídos pacientes com doença valvar aórtica ou mitral maior que leve e fração de ejeção do VE menor que 50%. Realizadas ecocardiografia transtorácica, elastografia hepática transitória (EHT) e avaliação laboratorial. Desfecho primário: associação entre IL-6, FIB-4 e PAE elevada. Aprovado pelo Comitê de Ética local (nº 7.172.537). Análises realizadas no SPSS 31.0.0.0. **RESULTADOS:** Dos 91 pacientes, 3 foram excluídos por sorologia positiva para HCV, totalizando 88 na análise. Destes, 70,5% (n=62) eram do sexo feminino,média de idades de 62,8±9,7 anos. IMC mediano 31,2 kg/m² (IQR 28,01–36,21), hemoglobina glicada 6,8% (IQR 6,0–8,2), PCR-t 2 mg/L (IQR 0,9–5,5) e IL-6 2,47 pg/mL (IQR 1,42–3,62). Rigidez hepática mediana 6,7 kPa (IQR 4,6–14,2). FIB-4 elevado em 42% (n=37) e PAE elevada em 23,9% (n=21). Na análise univariada, apenas a IL-6 associou-se à PAE elevada. Em regressão logística com IL-6 e FIB-4 elevado, a IL-6 permaneceu independentemente associada à PAE elevada (OR 1,56; IC 95% 1,12–2,17; p=0,008). O FIB-4 elevado não se associou à PAE elevada na univariada, mas mostrou associação limítrofe após ajuste para IL-6 (OR 4,04; IC95% 0,98–16,68; p=0,053). **CONCLUSÃO:** A IL-6 esteve independentemente associada à elevação da PAE em pacientes assintomáticos com MASLD e função sistólica preservada, sugerindo papel central da inflamação sistêmica nas alterações hemodinâmicas precoces que precedem a ICFEP nessa população.

1785355 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO E MORFOLOGIA TIREOIDIANA ANTES E SEIS MESES APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Hellen Cristina dos Santos, Rodrigo do Rego B. de Lucena Washington, Ricardo Delfim, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, Ana Beatriz Winter Tavares

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Tireoide

Introdução: A obesidade grave está associada a alterações funcionais no eixo hipotálamo-hipófise-tireoide, frequentemente caracterizadas por níveis discretamente elevados de hormônio tireoestimulante (TSH). Entretanto, a relação entre parâmetros antropométricos, função e morfologia tireoidiana, bem como o impacto da cirurgia bariátrica (CB), ainda não está totalmente elucidada. **OBJETIVO:** Avaliar a função e a morfologia tireoidiana em pacientes com obesidade grau III antes e seis meses após a CB, investigando sua associação com parâmetros antropométricos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 59 pacientes com obesidade grau III submetidos à CB. Foram analisados peso corporal, Índice de Massa Corporal (IMC), níveis séricos de TSH e volume tireoidiano por ultrassonografia, antes e seis meses após o procedimento. Utilizaram-se os testes de Mann-Whitney e correlação de Spearman, com significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A média de idade foi 42,56 ± 9,94 anos, com predominância feminina (89,8%). A mediana de IMC reduziu de 45,4 kg/m² (IIQ: 42,94–48,5) para 33,67 kg/m² (IIQ: 31,24–35,99) após seis meses ($p < 0,001$). A mediana do TSH diminuiu de 2,09 mUI/L (IIQ: 1,44–2,92) para 1,92 mUI/L (IIQ: 1,13–2,50), sem diferença significativa ($p = 0,23$). O volume tireoidiano mediano reduziu de 9,93 mL (IIQ: 6,74–12,36) para 8,76 mL (IIQ: 5,88–11,62), sem diferença estatística ($p = 0,12$). No período pré-operatório, o TSH apresentou correlação positiva com o peso corporal ($r = 0,28$; $p = 0,02$), mas não com o IMC ($r = 0,20$; $p = 0,12$). O volume tireoidiano também se correlacionou com o peso ($r = 0,35$; $p = 0,006$), sem associação com o IMC ($r = 0,07$; $p = 0,56$). Após seis meses, não foram observadas correlações significativas entre TSH ou volume tireoidiano e peso ou IMC. **CONCLUSÕES:** Em pacientes com obesidade grau III, TSH e volume tireoidiano associaram-se ao peso corporal absoluto, mas não ao IMC, sugerindo maior influência da massa corporal total sobre o eixo tireoidiano. Apesar da perda ponderal significativa após a CB, não houve alterações significativas na função ou morfologia tireoidiana em seis meses, sugerindo caráter adaptativo dessas alterações. Estudos com maior seguimento e avaliação de outros marcadores hormonais são necessários para melhor elucidar esses mecanismos.

1785722 - IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA NEFRITE LÚPICA NA COORTE DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Vinicius Andrade Flintz, Lívia Amélia Balduíno Viana, Juliana Menezes Teixeira Da Silva, Eduarda Leal Defanti Ornellas Cortat, Luiza Pimenta De Carvalho, Elisa Martins Neves de Alburqueque, Camila Soares, Evandro Klumb

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Nefrite Lúpica; Biópsia Renal; Estudos de Coortes; Prontuários Eletrônicos

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune pleomórfica e a nefrite lúpica (NL) é uma de suas manifestações mais graves, associada a elevada morbimortalidade. A organização sistemática em coortes viabiliza pesquisas clínicas permitindo rastrear o acompanhamento, o diagnóstico de nefrite e a classificação histopatológica. **OBJETIVO:** Estruturar o fluxograma de triagem e classificação clínica de uma coorte de pacientes acompanhados com LES (critérios ACR/EULAR) no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) cujos dados estão disponíveis nos prontuários eletrônicos do HUPE de 2014 a 2026. Foram definidos os subgrupos de NL classificados por inferência clínica e laboratorial ou por biópsia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo de estruturação de uma coorte de pacientes acompanhados no HUPE-UERJ de acordo com os critérios recomendados pela SBR para a NL: 1) Comprovação Histopatológica (NL com biópsia - BX): biópsia renal demonstrando glomerulonefrite por imunocomplexos (ISN/RPS); 2) Inferência Clínica (NL sem BX): na ausência de BX, proteinúria de 24h persistente (>500 mg em duas coletas consecutivas) associada a sedimento urinário ativo (hematúria dismórfica e/ou cilindrúria celular) e/ou atividade sorológica (hipocomplementemia redução dos valores séricos de C3 e/ou C4, presença do anticorpo anti-dsDNA elevado). Foram excluídos pacientes sem diagnóstico confirmado de LES e aqueles com tempo de acompanhamento menor do que 1 ano até 30/07/2026. **RESULTADOS:** A coorte final incluiu 1.393 pacientes. O fluxograma identificou 700 casos com NL (50,25%) e 693 sem NL (49,75%). No grupo com NL, 370 pacientes (52,86%) apresentaram comprovação histológica (NL com BX) e 330 (47,14%) foram classificados por inferência de classe (NL sem BX). **CONCLUSÕES:** A estruturação do fluxograma possibilitou a categorização da coorte, incluindo o percentual de casos que foram submetidos à biópsia renal (52,86% dos casos de NL) que é uma recomendação atual na maioria das diretrizes nacionais e internacionais e considerada indispensável para o manejo de pessoas com LES.

1785421 - CITOMETRIA DE FLUXO MULTIPARAMÉTRICA DO LÍQUIDO PLEURAL E SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PLEURAL E OUTRAS CAUSAS DE DERRAME EXSUDATIVO

Autores: Matheus Alexandre Barros Braga Raposo, Daniella Monteiro Rebello, Maluah Tostes, Vinicius da Cunha Lisboa, Raphael Freitas Jaber de Oliveira, Thiago Thomaz Mafort, Fabricio da Mota Ramalho Costa, Rogério Lopes Rufino Alves, Luciana Silva Rodrigues

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Tuberculose Pleural; Linfócitos; Imunofenotipagem; Citometria de Fluxo; Derrame Pleural

Introdução: A tuberculose pleural (TBPl) é a forma extrapulmonar mais frequente da tuberculose e caracteriza-se por derrame pleural exsudativo, resposta inflamatória intensa e baixa carga bacilar, dificultando o diagnóstico. A caracterização imunofenotípica por citometria de fluxo pode contribuir para a compreensão da resposta imune local e para a identificação de biomarcadores diagnósticos. **OBJETIVO:** Determinar as subpopulações leucocitárias no líquido pleural de pacientes com derrame pleural exsudativo em investigação. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, analítico e prospectivo, realizado no Ambulatório de Doenças Pleurais e no Laboratório de Imunopatologia da FCM/UERJ. Foram analisadas 30 amostras pareadas de líquido pleural e sangue periférico, sendo 15 de pacientes com tuberculose pleural (TBPl) e 15 de pacientes com derrames pleurais de outras etiologias. As amostras foram avaliadas por citometria de fluxo e citomorfologia, com os achados correlacionados aos dados clínicos, laboratoriais e de imagem. **RESULTADOS:**O liquido pleural apresentou predomínio de linfócitos (90%), principalmente linfócitos T, enquanto no sangue periférico houve predominância de neutrófilos (60%). Foram observadas diferenças significativas no perfil celular entre os grupos ($p<0,05$). A citometria de fluxo permitiu identificar e quantificar diferentes populações de células presentes no líquido pleural e no sangue, possibilitando uma avaliação mais detalhada da resposta celular associada à tuberculose pleural. **CONCLUSÃO:** A citometria de fluxo demonstrou ser uma ferramenta capaz de complementar a avaliação dos pacientes com derrame pleural, permitindo uma análise mais detalhada das células presentes nas amostras. Quando associada aos dados clínicos, laboratoriais e de imagem, essa abordagem pode contribuir para a investigação da causa do derrame e auxiliar na diferenciação entre tuberculose pleural e outras etiologias. Dessa forma, a imunofenotipagem apresenta potencial como método complementar na avaliação diagnóstica, especialmente em casos nos quais o diagnóstico da tuberculose pleural permanece difícil.

1785900 - NEFRITE LÚPICA - ANÁLISE DA SOBREVIDA GLOBAL DE 330 PACIENTES EM UM CENÁRIO DE VIDA REAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA

Autores: Camila Soares, Lívia Amélia Balduíno Viana, Vinicius Andrade Flintz, Juliana Menezes Teixeira Da Silva, Eduarda Leal Defanti Ornellas Cortat, Luiza Pimenta De Carvalho, Elisa Martins Neves de Alburqueque, Evandro Klumb

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Nefrite Lúpica

Introdução: A nefrite lúpica (NL) é manifestação grave do lúpus eritematoso sistêmico (LES) e apresenta uma elevada mortalidade, contudo há poucos trabalhos que tenham analisado a sobrevida global desses pacientes no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a sobrevida global de pacientes com NL em uma coorte de vida real e avaliar as variáveis potencialmente associadas a um maior risco de mortalidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo de coorte ambispectivo incluiu todos os pacientes com LES (critérios ACR 1997 ou ACR/EULAR) e NL comprovada por biópsia (classes III, IV, III/IV+V e V) registrados nos arquivos eletrônicos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) desde 2014. Foram excluídos os casos sem dados clínicos e/ou laboratoriais e acompanhamento menor que 1 ano. O desfecho alvo foi o óbito até 07/2025. Os dados foram submetidos a análise bivariada e curvas de Kaplan-Meier. As variáveis incluíram: idade no início dos sintomas do LES e da NL, cor da pele autorreferida, classe histológica e adesão ao tratamento. **RESULTADOS:** Entre 1.418 pacientes com LES, 695 (49%) apresentavam NL (proteinúria >500 mg/24 horas). Realizou-se biópsia renal em 396 e foram excluídos os com tecido renal insuficiente (34), classes I/II de NL (12) e pacientes sem dados de acompanhamento (20), resultando em 330 pacientes. A mediana do tempo de acompanhamento foi de 15,6 anos. A média da idade (±DP) no início do LES e da NL foi de 25,4 (±10,4) e 28,4 (±10,6) anos, respectivamente. A maioria dos pacientes eram não brancos (58%) e do sexo feminino (89%). As classes histológicas observadas foram: III+V = 100 (30,3%); IV+V = 171 (51,8%) e V = 59 (18,1%). Dados de sobrevida global estavam disponíveis para 96,9% de toda a coorte, e ocorreram óbitos em 56 (17,7%). A mortalidade aos 5, 10, 15 e 20 anos após o diagnóstico de NL foi de 3,8%, 9,0%, 15,4% e 30,2%, respectivamente. Não houve diferença entre as classes histológicas de NL e o risco de morte ($p > 0,28$); no entanto, a Doença crônica estabelecida (DRCe) ($p < 0,001$), idade mais avançada no início do LES ($p = 0,04$) e no diagnóstico de NL ($p = 0,04$) e o menor nível de escolaridade formal ($p = 0,001$), associaram-se a um maior risco de morte. **CONCLUSÃO:** Nesta coorte de vida real brasileira com NL confirmada por biópsia, a mortalidade foi elevada, ocorrendo com maior frequência em pacientes com idade mais avançada no momento do diagnóstico da NL, nos pacientes em DRCe e naqueles com menor nível de escolaridade formal.

1786177 - NEFRITE LÚPICA: ANÁLISE A LONGO PRAZO DA SOBREVIDA RENAL DE 330 PACIENTES EM UM CENÁRIO DE VIDA REAL

Autores: Lívia Amélia Balduíno Viana, Camila Soares, Vinicius Andrade Flintz, Juliana Menezes Teixeira Da Silva, Eduarda Leal Defanti Ornellas Cortat, Luiza Pimenta De Carvalho, Elisa Martins Neves de Alburqueque, Evandro Klumb

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Nefrite lúpica; Sobrevida renal; Terapia renal substitutiva

Introdução: A nefrite lúpica (NL) é uma manifestação grave do lúpus eritematoso sistêmico (LES), podendo causar perda progressiva da função renal e doença renal em estágio terminal (DRET), com necessidade de terapia renal substitutiva (TRS). A afrodescendência, o sexo masculino, o atraso para o inicio do tratamento e as classes histológicas proliferativas estão associadas a um pior prognóstico, porém há poucos estudos brasileiros sobre a sobrevida renal a longo prazo. **OBJETIVOS:** Avaliar a sobrevida renal e identificar variáveis potencialmente relacionadas a um pior desfecho renal em pacientes com LES inseridos em uma coorte de vida real. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo ambispectivo incluiu pacientes com LES e NL comprovada por biópsia (classes III, IV, III/IV+V e V), acompanhados no Hospital Universitário Pedro Ernesto e com dados dos prontuários eletrônicos desde 2014. Foram excluídos pacientes sem dados clínicos/laboratoriais ou com seguimento inferior a 1 ano. O desfecho principal analisado foi a necessidade de TRS permanente. Foram avaliadas características clínicas, cor da pele, classe histológica renal e adesão ao tratamento. A sobrevida renal foi analisada por curvas de Kaplan-Meier. **RESULTADOS:** Entre 1.418 pacientes com LES, 695 (49%) apresentavam NL. Após as exclusões, 330 pacientes foram incluídos, com uma mediana de acompanhamento de 15,6 anos. A idade média no início da NL foi de 28,4 ± 10,6 anos; 58% eram não brancos e 89% eram mulheres. As classes histológicas foram III+V (30,3%), IV+V (51,8%) e V (18,1%). TRS temporária foi necessária em 60 pacientes (15%), enquanto 73 de 315 (23,2%) estão em TRS permanente. Dezessete pacientes foram submetidos a transplante renal, apenas 2 de forma preemptiva. A necessidade de TRS permanente foi de 7,8%, 14,9%, 23,4% e 30,9% aos 5, 10, 15 e 20 anos após o diagnóstico de NL, respectivamente. Pacientes com classes proliferativas ou mistas (III, IV e III/IV+V) apresentaram maior risco de DRET do que aqueles com classe V, com HR de 7,1, 9,6 e 8,0, respectivamente. A única variável independentemente associada à DRET foi a cor da pele não branca (p=0,03). **CONCLUSÃO:** Nesta coorte a classe histológica da NL exerce um impacto importante na sobrevida renal. A necessidade de TRS permanente aumentou progressivamente ao longo do seguimento, atingindo cerca de um terço dos pacientes em 30 anos, sendo 8 vezes mais frequente nas formas proliferativas do que na NL membranosa e mais associada à cor da pele não branca.

1786329 - RESUMO CIENTÍFICO SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO SUS E A AMPLIAÇÃO DO DIREITO UNIVERSAL À SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1986–2023)

Autores: Pedro Cardoso, Ronaldo Teodoro dos Santos

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Sistema Unico de Saúde; Relações de Trabalho; Precarização do Trabalho; Terceirização; Gestão em Saúde; Rio de Janeiro

Introdução: A partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) e da Constituição de 1988, consolidou-se o projeto do Sistema Único de Saúde (SUS), visando à garantia universal e à valorização dos trabalhadores por meio de Planos de Carreira, Cargos e Salários. Contudo, diretrizes gerencialistas adotadas desde a década de 1990, como a Reforma Gerencial (1995), a Lei das Organizações Sociais (Lei nº 9.637/98) e a Lei de Responsabilidade Fiscal (2000), desencadearam um processo contínuo de flexibilização e degradação dos vínculos trabalhistas. **Objetivo:** Analisar as transformações nas relações de trabalho no SUS no Estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 2023, examinando os impactos da flexibilização laboral e da terceirização sobre a consolidação do direito universal à saúde, analisando estrategias de impacto na democratização do acesso à saúde por parte da população. **Material e Métodos:** Estudo analítico-documental fundamentado em literatura científica, dados operacionais e normativas do SUS. Analisou-se a evolução temporal dos vínculos de trabalho (estatutários, CLT, Organizações Sociais/OSs, Pessoa Jurídica/PJ e Recibo de Pagamento a Autônomo/RPA) no estado e município do Rio de Janeiro, com ênfase nas mudanças regulatórias (Leis Orgânicas da Saúde, Reforma Trabalhista de 2017 e EC 95/2016). **Resultados:** Identificou-se a transição histórica de um modelo predominantemente estatutário (>80% de servidores entre 1986–1990) para a hegemonia da gestão terceirizada e de vínculos atípicos (36% via OSs e 34% via PJ/RPA em 2023). Na Secretaria de Estado de Saúde do RJ (SES-RJ), o quantitativo de servidores ativos em Regime Jurídico Único reduziu-se em 54,9% entre 2014 e 2020 (de 20.958 para 9.460). No município do Rio de Janeiro, a ampliação inicial da Atenção Primária à Saúde via OSs (128 para 956 equipes de Saúde da Família entre 2008 e 2016) foi seguida de retração com demissões. O Plano de Carreira aprovado em 2018 para os servidores estaduais permanece sem implementação efetiva. **Conclusões:** O avanço do gerencialismo e da terceirização no Rio de Janeiro substituiu a promessa de carreiras públicas estáveis pela precarização sistêmica e rotatividade dos profissionais. Essa instabilidade compromete o planejamento das ações de saúde, a continuidade do cuidado e a consolidação plena do SUS como um direito universal.

1786197 - CAUSAS DE ÓBITO EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: ANÁLISE LONGITUDINAL EM UMA COORTE DE VIDA REAL

Autores: Juliana Menezes Teixeira Da Silva, Lívia Amélia Balduíno Viana, Camila Soares, Vinicius Andrade Flintz, Eduarda Leal Defanti Ornellas Cortat, Luiza Pimenta De Carvalho, Elisa Martins Neves de Alburqueque, Evandro Klumb

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Nefrite lúpica; Mortalidade; Causas de óbito

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune que, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, está associada à maior morbimortalidade de uma população que, em sua maioria, é composta por mulheres jovens. Estudos longitudinais demonstram que o perfil de mortalidade se modifica ao longo da evolução da doença. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar as causas de óbito e a sua distribuição temporal em pacientes com LES inseridos em uma coorte de vida real. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo incluiu todos os pacientes com LES (critérios ACR 1997 ou ACR/EULAR) e NL comprovada por biópsia (classes III, IV, III/IV+V e V) registrados nos arquivos eletrônicos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) desde 2014. Dos pacientes que faleceram, foram avaliadas as causas descritas nas declarações de óbito. Os motivos diretamente relacionados ao óbito foram categorizados em atividade do LES (A), infecção (I), incluindo COVID-19, doenças vasculares (DV), compreendendo eventos cardíacos e cerebrais, e causa não especificada. Para a análise temporal, os óbitos foram agrupados em intervalos de 5 anos após o diagnóstico do LES. **Resultados:** Dentre os 1.418 pacientes com LES, 695 (49%) apresentavam NL (proteinúria >500 mg/24 horas). Realizou-se biópsia renal em 396 e foram excluídos os com tecido renal insuficiente (34), classes I/II (12) e pacientes sem dados de acompanhamento (20), resultando em 330 pacientes. Desses, 57 evoluíram a óbito. Em três pacientes não foi possível identificar a causa, 50 eram mulheres, 36 eram não brancos e 28 estavam em terapia renal substitutiva. O período médio de sobrevida global a partir do diagnóstico do LES foi de 15,5 anos e a mediana das idades no momento dos óbitos foi de 42,8 anos (20,2–80,4). Nos 5 primeiros anos ocorreram 7 óbitos (A=1; I=6; DV=0). Entre 5 a 10 anos, foram 8 (A=4; I=4; DV=5). De 10 a 15 anos, 15 óbitos (A=4; I=10; DV=5). Entre 15 a 20 anos, ocorreram 14 (A=3; I=7; DV=5). Após 20 anos, foram 13 óbitos (A=1; I=6; DV=8). A terapia imunossupressora estava em curso em 34 pacientes e 9 das mortes por infecções foram concomitantes à infecção por SARS-Cov-2. **Conclusão:** Nesta coorte de vida real de pacientes brasileiros com NL confirmada por biópsia, a infecção foi a principal causa de morte em todos os períodos. Os óbitos atribuídos à atividade do LES esteve presente principalmente nos períodos mais precoces e a doença vascular, nos mais tardios.

1786574 - AVALIAÇÃO DO PERFIL DE HEPATECTOMIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ

Autores: Juliana Esberard Massena Cattete, Germana Gabriela Araújo Paula, Letícia De Campos Rangel, Alexsandro Marcolino, Marco Antônio Corrêa Guimarães Filho, Marcos Bettini Pitombo

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hepatectomia; Neoplasias hepáticas; Metástase; Cirurgia hepatobiliar

Ressecções hepáticas são intervenções de elevada complexidade, indicadas para tratamento de diversas afecções hepatobiliares, especialmente neoplasias primárias e metastáticas.A seleção dos pacientes, o planejamento cirúrgico e o manejo perioperatório são fundamentais para reduzir complicações e otimizar os resultados cirúrgicos. Caracterizar o perfil das hepatectomias realizadas no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), avaliando a experiência institucional e os desfechos perioperatórios. Estudo observacional e retrospectivo, que analisou 80 hepatectomias realizadas no HUPE entre 2018 e 2026, a partir de prontuários eletrônicos. Foram avaliadas variáveis demográficas, indicações cirúrgicas, extensão da ressecção, via de acesso, hemotransfusão, complicações pós-operatórias e mortalidade hospitalar. A amostra (N=80) apresentou idade média de 58 anos (25-82), sendo 61,3% do sexo feminino. No pré-operatório, a hemoglobina mediana foi 13,0 g/dL (IIQ: 12,2–14,1), a albumina 4,1 g/dL (IIQ: 3,8–4,4). Dos pacientes, 63,7% apresentavam performance status (PS) 1 e o Índice de Charlson mediano foi 6 (IIQ: 3–8,5) . As principais indicações cirúrgicas foram metástases hepáticas (n=35), neoplasias benignas (n=22), neoplasias de vesícula biliar (n=11), neoplasias malignas primárias de fígado (n=10). Foram realizadas 30 hepatectomias maiores (21 direitas, cinco esquerdas, três trissegmentectomias e uma direita ampliada ao caudado) e 50 ressecções menores ou combinadas, incluindo 15 hepatectomias atípicas, 15 bissegmentectomias, oito lobectomias esquerdas, seis procedimentos combinados multissegmentares, quatro segmentectomias isoladas e duas ressecções menores diversas. Em comparação às menores, as hepatectomias maiores apresentaram maior tempo cirúrgico médio (352,7 vs. 256,9 min), predomínio de laparotomia (93,3% vs. 80,0%) e maior demanda transfusional (63,3% vs. 36,0%). As complicações foram: sete infecções de sítio cirúrgico, cinco fístulas biliares, duas infecções respiratórias e seis reoperações. A mortalidade hospitalar global foi de 6,2% (n=5), sendo três óbitos após hepatectomias maiores e dois após menores. As hepatectomias maiores representam procedimentos de elevada complexidade técnica, associados a maior tempo operatório, demanda transfusional e frequência de laparotomia. Esses achados reforçam a importância da rigorosa avaliação pré-operatória e do suporte perioperatório especializado para a otimização dos desfechos.

1786836 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL INFLAMATÓRIO E PRÓ-FIBRÓTICO NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA: ATIVIDADES DE APOIO TÉCNICO

Autores: Katelyn Vulcanis Belem, Leonardo Palermo, Anamelia Costa Faria, Rafaella Sena de Freitas, Jessica do Prado Valeriano, Rogério Lopes Rufino Alves, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Fibrose; ELISA; Pneumologia; Fatores Pró-fibróticos

Introdução: O reparo tecidual inadequado e a fibrose são fundamentais na progressão de doenças pulmonares crônicas. O Serviço de Pneumologia e Tisiologia possui uma parceria com o Laboratório Multidisciplinar de Estudos em Cicatrização (LabECic), atuando no acompanhamento e avaliação imunoenzimática (ELISA) de pacientes com Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) via projeto "Apoio Técnico a Projetos de Avaliação de Marcadores Pró-fibróticos em Doenças Crônicas". **OBJETIVOS:** Desenvolver atividades de apoio técnico, incluindo a estruturação de bancos de dados sociodemográficos, gestão das amostras, padronização e execução de análises de diversos marcadores por meio de ELISA, suporte estatístico e elaboração de relatórios científicos. Materiais e **MÉTODOS:** Compilaram-se dados sociodemográficos e antropométricos (idade, sexo, raça/cor, peso e altura) de 78 pacientes com FPI e 16 controles, anonimizados por códigos individuais. Realizaram-se três coletas de sangue (na inclusão e a cada 6 meses). No laboratório, efetuou-se o processamento do sangue para obtenção de soro, padronização de protocolos e dosagem via ELISA dos biomarcadores FGF, G-CSF, IL-6, S100A8 e S100A9. Os valores discrepantes (outliers) foram identificados pelo método ROUT (Q = 1%). A normalidade da distribuição dos dados foi avaliada pelos testes de Shapiro-Wilk ou D'Agostino-Pearson; constatada a não normalidade, aplicou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido pelo pós-teste de Dunn para comparações múltiplas ($p<0,05$). **RESULTADOS:** As atividades consolidaram a gestão das amostras e identificaram perfil pró-fibrótico e inflamatório distinto na FPI. Os níveis de FGF apresentaram aumento significativo na 1ª e 2ª coletas em relação ao Controle. O S100A8 também exibiu elevação significativa na 1ª e 2ª coletas comparado ao Controle. O G-CSF demonstrou aumento transitório significativo entre a 1ª e a 2ª coleta. As dosagens de IL-6 não apresentaram variações estatisticamente significativas entre os momentos avaliados e o Controle ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** O apoio técnico foi essencial para a otimização das rotinas de bancada, gestão de dados e estruturação da gestão das amostras do Serviço de Pneumologia e Tisiologia e do LabECic, fornecendo suporte operacional para a continuidade do projeto e futuras análises estão em planejamento.

1786881 - AORP NO SUS: INOVAÇÃO CIRÚRGICA DE ALTO VALOR PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CIRURGIA DE PRECISÃO

Autores: Windsor Raposo Bruno, Joaquim Queiroz Galvão Pádua, Gabriella Notari Mazzocchi, Laura Varela, Mariana Diniz Vieira, Enzo Cotrim Gatti, Lara Ximenes Braga dos Santos, Usiel Tavares de Oliveira, Ana Clara Lannes Alcoforado, Fabricio Borges Carrerette

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Prostatectomia Radical; Inovação Cirúrgica; Cirurgia de Precisão; Sistema Único de Saúde

Introdução: Os princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) impõem o desafio de incorporar inovações cirúrgicas que conciliem qualidade assistencial, sustentabilidade e formação profissional diante de tecnologias de alto custo. Nesse contexto, o Serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) desenvolveu a Prostatectomia Radical Retropúbica Anatômica Anterógrada Aberta (AORP), realizada com instrumental convencional e baseada em dissecção anatômica, preservação funcional e anastomose contínua. **OBJETIVO:** Avaliar a AORP como estratégia de alto valor para o SUS quanto a desempenho clínico, custos, comparação com a cirurgia robótica e aplicabilidade no treinamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram integrados dois estudos e uma análise econômica realizados no HUPE. Ensaio clínico randomizado incluiu 220 pacientes submetidos à AORP (n=115) ou à prostatectomia aberta convencional (ORP; n=105), com seguimento de cinco anos e procedimentos realizados por residentes do segundo ano sob supervisão. Outro estudo comparou retrospectivamente 126 casos de AORP e 126 de prostatectomia robótica (RARP). A análise econômica utilizou faturas de 12 pacientes, valores do SIGTAP e custos de insumos robóticos. **RESULTADOS:** Em relação à ORP, a AORP apresentou menor perda sanguínea (300 vs. 500 mL; p=0,0003), menos complicações Clavien-Dindo =II (7,0% vs. 25,7%; p=0,0006), menor tempo de cateterização (7 vs. 14 dias; p<0,0001) e continência mais precoce (3,41 vs. 5,76 meses; p=0,000291), com desfechos oncológicos comparáveis em cinco anos. Sua execução por residentes do segundo ano sob supervisão demonstrou reprodutibilidade no treinamento cirúrgico. Na comparação com a RARP, as complicações foram semelhantes (13% vs. 14%) e a recorrência bioquímica em dois anos foi idêntica (18% em ambos). O custo médio foi de R$ 6.928,58 para AORP e R$ 25.445,16 para RARP com insumos específicos, cerca de 3,7 vezes maior na abordagem robótica, sem incluir aquisição e manutenção da plataforma. **CONCLUSÕES:** A AORP apresentou melhores desfechos perioperatórios que a ORP, resultados clínicos e oncológicos comparáveis aos da RARP e custo substancialmente menor. Esses achados sustentam a AORP como estratégia de alto valor no SUS, articulando equidade e universalidade a uma prática qualificada e tecnologicamente acessível, com potencial para ampliar a oferta de cirurgia de precisão e contribuir para a transformação científica, tecnológica e social do SUS.

1786843 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL LEISHMANIAL IN VITRO DE MOLÉCULAS 8-ARILAMINOFLAVONAS EM LEISHMANIA (V.) BRAZILIENSIS

Autores: Maria Gabriela Loureiro de Aragão, Juliana Diaquino Amador, Yago Sousa dos Santos Emiliano, Isabela Silva Campos, Alcides José Monteiro da Silva, Silvia Amaral

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Leishmania braziliensis; Flavonas; Amastigotas

As Leishmanioses compreendem um grupo de doenças tropicais negligenciadas, em que mais de 1 bilhão de pessoas vivem em regiões endêmicas. Anualmente, são registrados mais de 1 milhão de novos casos de leishmaniose tegumentar (LT). Entre as espécies causadoras de LT, encontra-se Leishmania braziliensis, uma das principais espécies associadas à doença no Brasil, apresentando ampla distribuição no território nacional. O tratamento para as leishmanioses abrange um arsenal terapêutico limitado, o qual apresenta alta toxicidade, casos de falha terapêutica e custos elevados. As flavonas, uma subclasse de flavonóides presentes em plantas, apresentam variados efeitos biológicos, tais como ação antiparasitária em protozoários de Trypanosoma cruzi e em Leishmania spp. Uma série de 8-arilaminoflavonas (LCO 144 – 151) foram desenhadas e sintetizadas para testagem em L. braziliensis. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antiparasitária dessas flavonas sobre L. braziliensis in vitro e a sua toxicidade para células de mamíferos. Células Vero foram incubadas com diferentes concentrações das flavonas (0-200 µM) por 48 horas/3007°C/5%CO2 e a viabilidade celular foi avaliada pela redução do MTT para estimar a concentração citotóxica das moléculas (CC50). Para investigar a atividade sobre amastigotas intracelulares, macrófagos peritoneais de camundongos Balb/c foram infectados com promastigotas de L. braziliensis na proporção 3:1 por 4 horas. Após esse período, as monocamadas de macrófagos infectados foram tratadas com as flavonas a 20 µM por 48h/37°C/5%CO2. Nenhuma das flavonas foram tóxicas para as células Vero até 200µM, com exceção da LCO 149 que apresentou CC50 de 190 µM. Nos ensaios em amastigotas, as moléculas foram capazes de reduzir o índice de infecção (especialmente a LCO 149 e 150 em mais de 80%). Apenas a LCO 146 não apresentou atividade com 20 µM. O índice de seletividade (IS) não pôde ser calculado, bem como a produção de óxido nítrico (NO) não foi apurada até o presente momento. A partir dos resultados obtidos, serão realizados novos experimentos para determinação dos valores de CC50, IC50 e IS, visando aprofundar a avaliação da atividade e do potencial anti-Leishmania dessas flavonas.

1787042 - IDENTIFICAÇÃO IN SILICO DE POTENCIAIS CANDIDATOS A FÁRMACO POR REPOSICIONAMENTO CONTRA LEISHMANIA BRAZILIENSIS

Autores: Davi Luiz Cavalcanti Nascimento, Yago Sousa dos Santos Emiliano, Silvia Amaral

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Leishmaniose; Fármaco; Reposicionamento; Cisteíno-protease B; Levotiroxina sódica; Bromocriptina

As leishmanioses constituem um grupo de doenças tropicais negligenciadas causadas por protozoários do gênero Leishmania, com estimativa de 600 mil a 1 milhão de novos casos de leishmaniose tegumentar anualmente. No Brasil, a Leishmania braziliensis está entre as principais espécies associadas à doença. O tratamento permanece limitado pela toxicidade, alto custo, resistência parasitária e falhas terapêuticas, evidenciando a necessidade de novas abordagens. Nesse contexto, o reposicionamento de fármacos surge como uma estratégia promissora, por possibilitar a utilização de medicamentos previamente desenvolvidos, reduzindo o tempo, os custos e as etapas envolvidas no desenvolvimento de novas terapias. Entre as abordagens para a identificação de candidatos com potencial antileishmania, destaca-se a seleção baseada em alvos moleculares conservados entre tripanossomatídeos. A cruzipaína (cruzain) é uma importante cisteíno-protease de Trypanosoma cruzi, envolvida em processos essenciais à sobrevivência e virulência do parasito, e reconhecida como um potencial alvo farmacológico. Estudos previamente publicados também demonstraram a presença de cisteíno-proteases homólogas em Leishmania, particularmente a cisteíno-protease B (CPB), que apresenta características estruturais e funcionais conservadas entre tripanossomatídeos, constituindo um potencial alvo molecular em L. braziliensis. Assim, moléculas previamente identificadas capazes de interagir com a cruzipaína podem representar candidatos promissores para o reposicionamento contra L. braziliensis. O objetivo desse estudo foi identificar fármacos com potencial para agir sobre cisteíno proteases. Triagens virtuais de bibliotecas de fármacos foram usadas para a seleção. Utilizando o DrugBank, FDA e posteriormente consulta à Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) foram selecionados dois candidatos: levotiroxina sódica (hormonio tireoidiano T4) e o mesilato de bromocriptina (agonista do receptor D2 de dopamina para tratamento de galactorreia decorrente a hiperporlactinemia e Síndrome Parkinsoniana). Após a seleção in silico, os proximos ensaios previstos no projeto tem como objetivo investigar in vitro sobre o parasito o potencial antiparasitário da levotiroxina sódica e do mesilato de bromocriptina contra Leishmania braziliensis.

1787096 - DESENVOLVIMENTO DE BANCO DE DADOS LONGITUDINAL E APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREDITIVOS DE RESPOSTA AO ROMOSOZUMABE EM MULHERES COM OSTEOPOROSE

Autores: Gisele Lustoza de Siqueira, Karynne Grutter Lopes, Mário João Junior, Breno Matos Paes de Andrade, mariana caravellos, Rodrigo Galdino de Paula, Thiago Siqueira Chagas, Maria Caroline Alves Coelho Amaral

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Osteoporose; Romosozumabe; Banco de Dados Clínicos; Inteligência Artificial

Introdução: A osteoporose está associada a fraturas, perda de autonomia e aumento da morbimortalidade, constituindo relevante problema de saúde pública. O romosozumabe é uma opção terapêutica para mulheres com osteoporose e alto risco de fraturas, entretanto ainda são limitadas as evidências de vida real sobre fatores associados à variabilidade da resposta ao tratamento. O uso de modelos de Inteligência Artificial, treinados com dados de pacientes reais, pode contribuir para identificar perfis relacionados a um maior benefício terapêutico. **OBJETIVO:** Estruturar um banco de dados longitudinal de informações clínicas e utilizar modelos baseados em inteligência artificial para investigar fatores preditivos de resposta ao romosozumabe em mulheres com osteoporose acompanhadas na Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. **MATERIAL E MÉTODOS:** Projeto observacional longitudinal que utilizará registros provenientes de prontuários, formulários clínicos e exames complementares. A base existente, atualmente com 70 pacientes, será ampliada e estruturada na plataforma REDCap. Serão incluídas variáveis clínicas, histórico e ocorrência de fraturas, tratamentos para osteoporose, marcadores do metabolismo ósseo e resultados de densitometria óssea por DXA. Serão realizados procedimentos de padronização, validação e controle de qualidade das informações, seguidos de análises estatísticas e aplicação de técnicas de mineração de dados e aprendizado de máquina para investigação de padrões associados à resposta terapêutica, especialmente ao ganho de densidade mineral óssea. **RESULTADOS:** Espera-se consolidar um banco de dados longitudinal padronizado e continuamente atualizado, capaz de sustentar pesquisa observacional em osteoporose. A integração das variáveis clínicas, laboratoriais e densitométricas deverá permitir a investigação de determinantes associados ao desfecho do romosozumabe e a aplicação exploratória de modelos preditivos. **CONCLUSÕES:** A estruturação de um banco de dados longitudinal associado ao uso de inteligência artificial poderá ampliar a compreensão da resposta ao romosozumabe em condições cotidianas e estabelecer uma base de conhecimento para futuras pesquisas em medicina de precisão aplicada à osteoporose, integrando assistência, pesquisa e inovação tecnológica na UERJ.

1787182 - PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À SOLICITAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Paula Eduarda Miguez Teixeira Rezende, Ana Luiza Busch Pinheiro, Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Mateus Acherman Abitan, victor França cherre câmara, Giselle Lopes Pereira, Marise Elia De Marsillac, Rafaela Baroni Aurilio, Luciana Borges

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Exames Diagnósticos; Pediatria; Assistência Ambulatorial

Introdução: A avaliação de pacientes pediátricos através de exames complementares constitui importante ferramenta diagnóstica para acompanhamento e definição de condutas. Sua solicitação deve estar alinhada às necessidades clínicas individuais, de modo a favorecer o uso racional desses recursos. Nesse contexto, conhecer o perfil de solicitação de exames no serviço ambulatorial pode contribuir para a compreensão da demanda assistencial e para o planejamento do cuidado. **OBJETIVO:**Descrever a frequência de solicitação de exames complementares em conjunto ao perfil clínico e assistencial dos pacientes atendidos no ambulatório de pediatria de um hospital universitário. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e transversal, realizado por meio da revisão de prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Pediatria Geral, no período de 01 de agosto de 2024 a 30 de novembro de 2024. Foram incluídos pacientes com registros de solicitação de exames complementares, sendo coletadas informações referentes à sexo, encaminhamento para especialidades e principais diagnósticos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE) nº 86044635.2.0000.5259).**RESULTADOS:** Foram analisados 1.736 pacientes, dos quais 746 (43,0%) apresentaram solicitação de exames. Nesse grupo, houve predomínio do sexo masculino (57,1%; 426), dos atendimentos de puericultura (68,2%; 509) e dos encaminhamentos para outras especialidades (52,14%; 389), dado o perfil de usuários do hospital. Dentre as doenças com maior solicitação de exames complementares, as mais prevalentes foram rinite alérgica (21%; 157), obesidade (17,69%; 132), asma (11,1%; 83), sem enfermidade (9,24%; 69) e transtorno do espectro autista (9,11%; 68). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam a alta prevalência da solicitação de exames complementares no contexto da assistência pediátrica ambulatorial. O aprofundamento do estudo desse cenário pode contribuir para melhor organização do serviço, do planejamento assistencial e da utilização criteriosa dos recursos diagnósticos.

1787151 - PERFIL DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Paula Eduarda Miguez Teixeira Rezende, Ana Beatriz dos Santos da Costa, Ana Beatriz dos Santos Bezerra, Julia de Sousa Dantas, Thaís da Silva Muzitano, Noemi Viana De Souza, Giselle Lopes Pereira, Marise Elia De Marsillac, Luciana Borges, Rafaela Baroni Aurilio

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Doenças Respiratórias; Pediatria; Epidemiologia

Introdução: As doenças respiratórias estão entre as principais causas de morbidade na infância, com elevada frequência nos atendimentos ambulatoriais e impacto na qualidade de vida e nos serviços de saúde. A identificação do perfil epidemiológico do usuário subsidia estratégias para diagnóstico precoce, acompanhamento clínico e cuidado integral. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico e clínico das queixas respiratórias em pacientes atendidos em um ambulatório pediátrico de um hospital universitário, descrevendo os principais diagnósticos respiratórios e as condições clínicas associadas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo transversal, realizado por meio da revisão de prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Pediatria Geral, no período de 01 de agosto de 2024 a 30 de novembro de 2024. Foram incluídos pacientes com registros de queixas respiratórias, sendo coletadas informações referentes à idade, sexo, principais diagnósticos respiratórios e comorbidades associadas. O estudo foi aprovado sob CAAE nº 86044635.2.0000.5259. MATERIAIS E **MÉTODOS:** Foram avaliados 1.736 prontuários, dos quais 493 (28,40%) apresentavam alguma queixa respiratória. Desses, 162 (32,86%) correspondiam a diagnósticos exclusivamente respiratórios, enquanto 331 (67,14%) apresentavam associação com outras comorbidades. Observou-se predomínio do sexo masculino, com 276 pacientes (55,98%), em comparação a 217 do sexo feminino (44,02%), com predominância da faixa etária de 5 anos a 5 anos e 11 meses (56; 11.36%). Entre os diagnósticos das doenças respiratórias mais frequentes destacaram-se rinite alérgica (290; 58,82%), asma (166; 33,67%) e infecções de vias aéreas superiores (20; 4,06%). Entre as condições clínicas associadas, predominaram as afecções neurológicas (114; 34,44%), seguidas pelas endocrinológicas (87; 26,28%), dermatológicas (59; 17,82%) e gastroenterológicas (46; 13,90%). **CONCLUSÃO:** O perfil observado evidencia que as queixas respiratórias constituem importante demanda no ambulatório pediátrico, frequentemente associadas a outras condições clínicas, o que sugere maior complexidade assistencial dessa população. Os achados refletem possível influência da sazonalidade respiratória e alérgica no período analisado. Os resultados reforçam a necessidade de assistência organizada, multidisciplinar e longitudinal, favorecendo a integralidade do cuidado.

1787209 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO CIRURGIA EM EPILEPSIA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Autores: Ana Beatriz Giri Fortunato, Camila de Oliveira Ribeiro, Alexandre Carrión da Cunha, Matheus Ventura de Farias, Dra. Samara Silva Stocco de Melo, Karina Gonçalves Medeiros, Flavio Nigri

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Esclerose Mesial Temporal; Epilepsia; Abordagem Multidisciplinar; Controle de Crises Epilépticas

Introdução: A esclerose mesial temporal constitui uma das principais causas de epilepsia, especialmente em adultos jovens. Em casos selecionados, os pacientes podem ser submetidos à ressecção funcional microcirúrgica do foco epileptogênico e de estruturas adjacentes. Dentre as técnicas disponíveis, a lobectomia temporal anterior associada à amigdalohipocampectomia é a mais amplamente empregada, apresentando eficácia comprovada na literatura para o controle das crises. Apesar da significativa demanda existente no Brasil, poucos centros especializados dispõem da estrutura e da equipe multidisciplinar necessárias para a realização segura desse procedimento. A implementação de um serviço capacitado para atender a essa demanda representa um avanço relevante no manejo da epilepsia, possibilitando um tratamento potencialmente definitivo e uma melhora substancial na qualidade de vida dos pacientes.**OBJETIVO:** Descrever uma série de casos dos primeiros pacientes com esclerose mesial temporal tratados com microcirurgia funcional em um hospital de referência no tratamento neurocirúrgico de epilepsias. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão de prontuários dos pacientes submetidos à cirurgia entre 01/06/2023 e 01/09/2026 em um hospital universitário de referência no tratamento neurocirúrgico de epilepsias. **RESULTADOS:** Os pacientes foram avaliados e triados pela Neurologia, Psiquiatria e equipe multidisciplinar, por meio de testes clínicos e do exame neuropsicológico formal. A intervenção cirúrgica consistiu em craniotomia temporal com lobectomia temporal anterior e amigdalohipocampectomia não seletiva. Foram operados 5 pacientes (2023 n=1, 2024 n=2, 2025 n=2) e, em todos os casos, houve abolição completa das crises epilépticas após a cirurgia (classificação de Engel 1A). Nenhum paciente apresentou déficit neuropsicológico significativo no pós-operatório (sem perda significativa frente aos testes neuropsicológicos), e todos conseguiram retornar às suas atividades laborais habituais.**CONCLUSÃO:** A abordagem multidisciplinar é fundamental para a implementação de um programa cirúrgico para o tratamento da epilepsia. Neste estudo preliminar, a criteriosa seleção dos pacientes, associada à realização da ressecção microcirúrgica conforme a técnica indicada, contribuiu para os desfechos favoráveis observados. Os resultados reforçam a importância da estruturação de serviços especializados e da atuação integrada da equipe.

1787239 - PERFIL HISTOPATOLÓGICO E PREDITORES MORFOLÓGICOS EM NÓDULOS BETHESDA III EXCISADOS CIRURGICAMENTE

Autores: Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Ariadna Ribeiro Zambelli, Naomi Nascimento de Oliveira, Karine Vitória Viana da Costa, Thainá dos Santos Pereira, David Victor de Oliveira Silva, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Matheus Rosa Barreto Silveira, Adriel Dias Marinho da Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Nódulo tireoidiano; Bethesda III; Carcinoma papilífero; Histopatologia; Tireoidectomia

Introdução: A indicação cirúrgica para nódulos tireoidianos da categoria Bethesda III visa a confirmação diagnóstica e o tratamento oncológico definitivo na ausência de biologia molecular. O conhecimento detalhado do perfil histopatológico das peças cirúrgicas e da real influência de variáveis anatômicas pré-operatórias é determinante para refinar a indicação e o planejamento da tireoidectomia. **OBJETIVO:** Caracterizar os subtipos histológicos tumorais predominantes e avaliar o impacto de características morfológicas primárias (tamanho e localização do nódulo) na taxa de malignidade final em pacientes com citologia Bethesda III submetidos à cirurgia. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura estruturada pelas diretrizes PRISMA. As buscas ocorreram nas bases PubMed, Science Direct e Embase. Após a triagem inicial de 380 artigos e exclusão de duplicatas, 15estudos observacionais foram incluídos mediante avaliação no Rayyan. Os dados extraídos focaram na correlação entre variáveis anatômicas/operatórias e o laudo histopatológico definitivo pós-ressecção. **RESULTADOS:** A avaliação dos achados histológicos revelou que a variante folicular do carcinoma papilífero de tireoide (CPT) configurou o subtipo de câncer mais comum na população estudada, respondendo por 39% das malignidades, seguida pelo CPT clássico (27%) e por casos de NIFTP (6,5%). Ferramentas de estratificação pré-operatória, como o escore BETH-TR, refletiram a agressividade histológica, apresentando pontuações progressivamente maiores desde carcinomas foliculares até o CPT clássico. A análise de fatores anatômicos demonstrou que a localização do nódulo (lobo direito, esquerdo ou istmo) não apresentou associação significativa com a patologia final. De forma semelhante, o tamanho do nódulo (categorizado em maior ou menor que 1 cm) e o método utilizado para a biópsia prévia não impactaram o risco de malignidade da lesão. **CONCLUSÃO:** Nódulos Bethesda III que se provam malignos no pós-operatório são majoritariamente carcinomas papilíferos em sua variante folicular. Constatou-se que variáveis morfológicas isoladas, como a lateralidade e dimensões do nódulo, não predizem malignidade. Dessa forma, a indicação para a intervenção cirúrgica não deve ser balizada pelo tamanho anatômico da lesão, mas sim fundamentada em sistemas estruturados de risco ultrassonográfico e citológico.

1787328 - CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA E ANÁLISE DE DETERMINANTES DE VIRULÊNCIA E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM DUAS CEPAS DE CORYNEBACTERIUM STATIONIS

Autores: Monique Amaral Botelho, Marcos Andrade Silva, Ariane Martins Sousa, Marcelly Vitória Da Silva Lima, Diogo Luiz de Carvalho Castro, Ana Luiza de Mattos Guaraldi, Max Roberto Batista de Araújo, Lincoln de Oliveira Sant'Anna, Louisy Sanches dos Santos Sant'Anna

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Corynebacterium; Virulência; Resistência; Genômica bacteriana

Introdução: O gênero Corynebacterium inclui espécies de relevância clínica, veterinária e biotecnológica, distribuídas em diferentes ambientes. Corynebacterium stationis é uma espécie ainda pouco caracterizada quanto à sua diversidade genômica, propriedades fenotípicas e potencial patogênico. Isolados dessa espécie já foram recuperados de diferentes fontes, incluindo água do mar, solo e produtos lácteos, bem como de sangue e excrementos humanos. A ocorrência de C. stationis em todos estes nichos sugere capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais, enquanto sua recuperação em amostras clínicas reforça a necessidade de investigar uma possível atuação como patógeno oportunista. **OBJETIVO:** Avaliar a relação taxonômica e a presença de determinantes genéticos associados à virulência e resistência antimicrobiana de duas cepas de C. stationis, isoladas de sítios distintos. **MATERIAL E MÉTODOS:** As cepas utilizadas foram: IHP2024 (isolada de secreção de traqueostomia) e 3064 (isolada de um rio no Rio de Janeiro). As análises taxonômicas incluíram identificação pelo gene 16S rRNA (16S-Based ID e ContEst16S), cálculo de ANI (orthoANI) e dDDH (GGDC), e reconstrução filogenômica (TYGS). A predição de genes de virulência e resistência antimicrobiana foi realizada pelas ferramentas VFanalyzer e ResFinder, respectivamente. **RESULTADOS:** Ambos os genomas apresentaram similaridade do gene 16S rRNA de 99,86% e 99,52%, respectivamente, com a cepa-tipo C. stationis DSM 20302T. Além disso, apresentaram valores de dDDH acima do limiar de 70% para espécies e de ANI superiores a 96%. A análise filogenômica corrobora esses resultados, agrupando as duas cepas com a cepa-tipo, com 100% de bootstrap, e formando um subgrupo entre elas, com 83%. Não foram preditos genes de resistência, porém, foram identificados determinantes envolvidos na captação de ferro, incluindo clusters associados a transportadores ABC (fagABDC) em ambas as cepas e à captação de heme (hmuTUV) na cepa IHP2024. Também foi identificado o regulador dtxR, sem presença do gene tox, relacionado à toxina diftérica. **CONCLUSÃO:** As análises taxonômicas corroboram a classificação das cepas estudadas como C. stationis. Apesar de não terem sido preditos genes de resistência antimicrobiana, bem como determinantes clássicos de virulência, foi possível identificar clusters completos associados à captação de ferro em ambas as cepas, o que pode estar relacionado à permanência destas bactérias nos diferentes nichos.

1787343 - 100 PRIMEIROS GENOMAS RAROS DO HUPE-UERJ: IMPACTO NO DIAGNÓSTICO E NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Autores: Henrique Larangeira Guimarães, Isabela Hernacki Alo, Cassio Luiz de Carvalho Serao, Raquel Germer, Gustavo Henrique Torraca Larangeira, Tatiana Ferreira de Almeida, Raquel Boy

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Genoma; Genética Médica

Introdução: O projeto Genomas Raros é uma iniciativa do Ministério da Saúde, realizada em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, por meio do PROADI-SUS, que tem promovido o sequenciamento de genoma completo de indivíduos brasileiros com doenças raras ou câncer hereditário, visando o encurtamento da odisseia diagnóstica, o aconselhamento genético (AG) e a criação do maior banco de dados genéticos brasileiro dessas condições, dentre seus objetivos. O HUPE é o único centro participante do Estado do Rio de Janeiro, dentre os demais estados brasileiros. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil genético clínico dos 100 primeiros genomas, seu impacto no diagnóstico e no AG.**METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, período de agosto/2023-agosto/2026, análise de dados obtidos a partir de prontuário eletrônico e da plataforma oficial do projeto. Incluídos os 100 primeiros laudos dos casos em acordo com os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:**57% eram do sexo masculino, 43% do sexo feminino. Faixa etária média 20,6 anos, mediana 16 anos. Diagnósticos conclusivos obtidos em 34%, negativos ou sem achados relacionados ao quadro clínico (33%) e variantes de significado incerto (VUS) contribuíram para a maioria dos inconclusivos (33%). Achados secundários em 3% associados a amiloidose (TTR) e hipercolesterolemia familiar (APOB). Dentre os conclusivos identificadas variantes patogênicas e p.patogênicas em genes de herança autossômica dominante (15/33), recessiva (6/33), ligada ao X (3/33) e mitocondrial (2/33), além de CNVS (7/33). O grupo de anomalias congênitas com ou sem deficiência intelectual apresentou maior taxa diagnóstica (15/34) seguidos por condições endocrinológicas (5/34), miopáticas (4/34), oftalmológicas (3/34) e do tecido conectivo (3/34). Casos de cardiomiopatia hipertrófica, doença nefrológica, hematológica e tumoral representaram os 4 restantes diagnósticos conclusivos. Todos os criticamente enfermos dessa amostra (6/34) obtiveram diagnóstico etiológico, a maioria acometida por anomalias congênitas (5/34).**CONCLUSÃO:** O alcance diagnóstico se compara às taxas observadas em outras populações, possibilitou condutas terapêuticas personalizadas e precisão no AG familiar, reforçando a efetividade dessa ferramenta diagnóstica. Esperamos que tais dados contribuam para a implementação de estratégias genômicas acopladas com o AG no SUS. Essa pesquisa foi possível por meio do acesso aos dados e descobertas gerados pelo Projeto Genomas Raros; http://www.genomasraros.com.

1787347 - EFEITOS DO EXTRATO DE AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA MART.) NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO

Autores: Rafaella Sena de Freitas, Janaina de Lima Georgii Claudio, Julia Ferreira Gouveia, Dafne Lopes Beserra Silva, Angela de Castro Resende, Thaís Porto Amadeu

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Extrato de açaí; Reparo tecidual; Euterpe oleracea; Cicatrização cutânea; Ratos Wistar

Introdução: O reparo tecidual cutâneo é um processo complexo, constituído por eventos celulares, vasculares e moleculares organizados em diferentes fases. O açaí (Euterpe oleracea Mart.) apresenta compostos bioativos, como antocianinas e polifenóis, associados a propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, podendo contribuir para a modulação do processo de cicatrização. Justificativa e hipótese. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do extrato de açaí no reparo tecidual cutâneo de ratos Wistar machos jovens e saudáveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados 10 ratos Wistar machos, divididos em grupo controle (n=5), com água ad libitum, e grupo tratado (n=5), submetido ao tratamento com extrato de açaí. Foram realizadas lesões excisionais de aproximadamente 4 cm^2 no dorso dos animais. O grupo tratado recebeu, por gavagem, extrato de açaí na dose de 200 mg/kg/dia durante 14 dias, enquanto o grupo controle recebeu água. A evolução das lesões foi acompanhada nos dias 0, 7 e 14, por meio de medidas e registros fotográficos. Ao final do período experimental, foram realizadas análises histológicas e imuno-histoquímicas para avaliação da organização das fibras colágenas, resposta inflamatória, proliferação celular, diferenciação miofibroblástica e angiogênese. **RESULTADOS:** Espera-se que o tratamento com extrato de açaí favoreça o processo de reparo tecidual, promovendo maior contração e reepitelização das feridas, melhor organização das fibras colágenas e modulação da resposta inflamatória. Também se espera observar alterações nos parâmetros relacionados à proliferação celular, diferenciação miofibroblástica e angiogênese, indicando possível efeito benéfico do extrato sobre a cicatrização cutânea. **CONCLUSÕES:** Espera-se que o extrato de açaí apresente potencial para favorecer o reparo tecidual cutâneo, contribuindo para a compreensão dos efeitos de seus compostos bioativos sobre diferentes etapas da cicatrização e para futuras investigações de seu potencial terapêutico.

1787462 - HIPERTENSÃO PULMONAR NA MIELOFIBROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PERFIL MUTACIONAL VIA SEQUENCIAMENTO GENÉTICO, IMPACTO CLÍNICO E PREVALÊNCIA

Autores: Guilherme de Moraes Rodrigues, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Stêphanie Rocha Vieira Elexias, Nayade De Souza Palma, Isabelle Ribeiro Pinheiro, Bruno de Almeida Lopes, Flavia barata Ribeiro Pinto, Maria Helena Ornellas, Fabio Santiago

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Mielofibrose; Hipertensão pulmonar; NGS; Neoplasia mieloproliferativa; Perfil mutacional

Introdução: A mielofibrose (MF) é uma neoplasia mieloproliferativa crônica na qual a inflamação sistêmica e as complicações vasculares contribuem para a morbidade. A hipertensão pulmonar (HP) tem sido cada vez mais reconhecida na MF, mas sua definição permanece heterogênea entre os estudos. O sequenciamento de nova geração (NGS) tornou-se fundamental para a estratificação de risco molecular, embora sua associação com a HP ainda não esteja bem caracterizada. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência de HP em pacientes com MF; caracterizar o perfil mutacional identificado por NGS e suas possíveis associações com a HP; e explorar as implicações clínicas do perfil genômico para estratificação de risco, tomada de decisão terapêutica e compreensão da fisiopatologia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática, com busca nas principais bases de dados nos últimos dez anos, identificando 1.201 artigos. Após a remoção de duplicatas e a triagem, 74 artigos de texto completo foram avaliados quanto à elegibilidade, e nove estudos foram identificados por meio da busca nas referências bibliográficas. Oitenta e três estudos atenderam aos critérios de inclusão para a síntese qualitativa. Foram extraídas informações sobre a modalidade diagnóstica de HP, estimativas de prevalência e utilização de NGS. **RESULTADOS:** Foram identificados ˜83 estudos (n˜95) publicados entre 2011 e 2025. O uso de NGS foi observado em ˜23% dos estudos, aumentando de <5% antes de 2016 para ˜50–55% a partir de 2023. Variantes patogênicas adicionais foram encontradas em ˜47–60% dos pacientes, e múltiplas mutações em ˜15–25%. A avaliação de hipertensão pulmonar (HP) ocorreu em ˜60% dos estudos, principalmente por ecocardiografia transtorácica (˜80–85%), enquanto o cateterismo cardíaco direito foi realizado em apenas ˜10–15%. A prevalência de HP variou de 5% a 48%, sendo de 10–20% nas coortes mais recentes. Apenas <5% dos estudos associaram profiling abrangente por NGS à avaliação formal de HP. **CONCLUSÕES:** Embora o NGS tenha evoluído rapidamente para um componente central da pesquisa em MF, a avaliação de HP permanece metodologicamente heterogênea e pouco integrada ao perfil molecular. Estudos prospectivos que combinem fenotipagem cardiopulmonar com análises de NGS são necessários para elucidar as relações genótipo-fenótipo e refinar a estratificação de risco na HP associada à MF.

1787675 - ÚLCERAS MARGINAIS PÓS-BARIÁTRICAS: PREDITORES DE REFRATARIEDADE, MANEJO E DESFECHOS EM OAGB E RYGB

Autores: Matheus Rosa Barreto Silveira, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Adriel Dias Marinho da Silva, André Luiz, Maria Isabel Agila Guamán, Mohamed Chouky Kamar

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Úlceras marginais; Bypass gástrico; Fatores de risco

As úlceras marginais (UM) são complicações relevantes das cirurgias bariátricas com anastomose gastrojejunal, especialmente o bypass gástrico em Y de Roux (RYGB) e o bypass gástrico de anastomose única (OAGB). Sua fisiopatologia envolve fatores técnicos, isquêmicos e comportamentais, podendo evoluir para estenose, fístula gastrogástrica (FGG) e perfuração. Identificar fatores de risco e preditores de refratariedade é fundamental para prevenção e manejo adequado. O trabalho consistiu em analisar o panorama epidemiológico, a fisiopatologia e os preditores de refratariedade das UM após cirurgia bariátrica, comparando estratégias clínicas, endoscópicas e cirúrgicas em RYGB e OAGB. feito sob metodologia de revisão narrativa baseada em estudos de coorte e meta-análises sobre RYGB e OAGB. Foram avaliados fatores de risco, aspectos técnicos, evolução temporal das UM e resultados da farmacoterapia com inibidores da bomba de prótons (IBP), terapias endoscópicas e reintervenções cirúrgicas. A incidência de UM sintomática foi de 4,6%, enquanto o rastreamento endoscópico identificou lesões em até 25% dos pacientes. Úlceras precoces ocorreram em 0,3% dos casos, associadas principalmente a defeitos anastomóticos e isquemia. Entre os fatores associados às manifestações tardias destacaram-se tabagismo (HR 5,03), AINEs (HR 3,11), corticoides (HR 4,60) e infecção por H. pylori. O uso de grampeadores circulares na gastrojejunostomia associou-se a maior ocorrência de úlceras e estenoses. A configuração OAGB foi preditor independente de refratariedade (p=0,018), apresentando falha endoscópica em 100% dos casos avaliados e necessidade de conversão para RYGB em 84,2%. No RYGB, a administração de IBP em grânulos reduziu o tempo de cicatrização de 11 para 3 meses, com remissão de até 100% dos casos. A revisão cirúrgica apresentou maior morbidade e recidiva ulcerosa de 32,4% a 57%, com apenas 36% de melhora sintomática sustentada. Com isso, o manejo das UM refratárias deve priorizar prevenção, identificação dos fatores de risco e tratamento clínico otimizado, reservando a endoscopia para casos selecionados e a revisão cirúrgica para complicações ou falha terapêutica. A erradicação do H. pylori, cessação do tabagismo, restrição de AINEs e corticoides quando possível e a escolha criteriosa da técnica anastomótica podem reduzir sua ocorrência e melhorar os desfechos pós-operatórios.

1787645 - FORMAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: DIREITO DOS ACADÊMICOS DA UERJ – CAMPUS CABO FRIO

Autores: Thainá dos Santos Pereira, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Ariadna Ribeiro Zambelli, Naomi Nascimento de Oliveira, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Karine Vitória Viana da Costa, David Victor de Oliveira Silva, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Adriel Dias Marinho da Silva, Mohamed Chouky Kamar

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Educação médica; Formação cirúrgica; Ensino prático; Estudantes de Medicina; Cirurgia geral

Introdução: A vivência prática é um pilar indispensável da formação médica, especialmente no que tange ao ensino cirúrgico. No campus da UERJ em Cabo Frio, os estudantes ainda enfrentam escassez de oportunidades extracurriculares devido à ausência de um centro cirúrgico ativo, o que pode reduzir o interesse e a identificação com as especialidades cirúrgicas. **OBJETIVOS:** Avaliar o interesse e a demanda dos acadêmicos de Medicina da UERJ – Campus Cabo Frio por atividades práticas, de ensino e pesquisa na área cirúrgica. Além disso, busca-se identificar a intenção dos discentes em seguir especialidades cirúrgicas e relacionar esses achados à urgência de ativação do centro cirúrgico no Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro (HURHC). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo realizado com 65 estudantes de Medicina da UERJ – Campus Cabo Frio. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online e anônimo (Google Forms), divulgado entre o corpo discente. O instrumento avaliou o perfil dos participantes, o interesse por maior inserção em aulas práticas e pesquisas cirúrgicas, bem como a pretensão de cursar residência na área. Os dados foram tabulados e analisados via estatística descritiva, expressos em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 65 participantes, com predominância do sexo feminino (52,3%) sobre o masculino (46,2%), enquanto 1,5% preferiu não informar. Constatou-se que 93,8% dos estudantes desejam mais oportunidades de ensino, pesquisa e prática cirúrgica ao longo da graduação. Em um recorte de 57 respostas sobre a escolha profissional futura, 82,5% afirmaram ter o objetivo de seguir carreira cirúrgica após a formação. **CONCLUSÕES:** Os dados evidenciam uma demanda expressiva e não atendida por vivência cirúrgica, demonstrando que a ativação do centro cirúrgico do HURHC é uma necessidade urgente e amparada pela perspectiva do corpo discente. A estruturação plena desse espaço é fundamental para aproximar os acadêmicos da realidade operatória e garantir o desenvolvimento de habilidades essenciais. Mais do que uma adequação de infraestrutura, a entrega desse cenário de prática representa o cumprimento do dever do Estado em assegurar um ensino médico digno e de excelência.

1787781 - SEQUENCIAMENTO COMPLETO DO EXOMA NA HEMIABLAÇÃO PROSTÁTICA POR HIFU: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA CLÍNICA NO HUPE/UERJ PARA A MEDICINA DE PRECISÃO

Autores: Lara Ximenes Braga dos Santos, Windsor Raposo Bruno, Joaquim Queiroz Galvão Pádua, Laura Varela, Usiel Tavares de Oliveira, Gabriella Notari Mazzocchi, Ana Clara Lannes Alcoforado, Enzo Cotrim Gatti, Mariana Diniz Vieira, Daniella Bouzas Rodeiro

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Câncer de próstata; HIFU; Sequenciamento do exoma; Variantes germinativas; Reparo do DNA; Medicina de precisão

Introdução: A heterogeneidade biológica do câncer de próstata (CP) desafia a individualização terapêutica no âmbito do SUS. Variantes germinativas em genes de reparo do DNA relacionam-se à predisposição e à agressividade tumoral, mas o perfil molecular de brasileiros permanece pouco caracterizado. No Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), o sequenciamento completo do exoma (WES) foi aplicado a pacientes submetidos à hemiablação por ultrassom focalizado de alta intensidade (HIFU), possibilitando identificar assinaturas moleculares relevantes para a medicina de precisão na rede pública. **OBJETIVO:** Caracterizar as principais vias biológicas enriquecidas em genes portadores de variantes germinativas raras identificadas por WES em pacientes com CP localizado submetidos à hemiablação por HIFU no HUPE/UERJ. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo prospectivo com 49 pacientes atendidos pelo SUS no HUPE, submetidos a HIFU e WES. As variantes foram classificadas conforme critérios do ACMG e analisadas nas plataformas Reactome, KEGG e Gene Ontology (GO), com correção para múltiplas comparações. Explorou-se a associação entre a patogenicidade das variantes e a ocorrência de câncer na biópsia de seguimento. **RESULTADOS:** Variantes germinativas raras foram identificadas em 21/49 pacientes (42,9%). Destacaram-se, no Reactome, doenças do reparo por pareamento incorreto e reparo mediado por MSH2/MSH6; no KEGG, as vias câncer de próstata, FoxO e p53 (p ajustado<0,0001 em todas); na GO, reparo do DNA e reparo de incompatibilidade de bases. Os genes enriquecidos incluíram ATM, BRCA2, CHEK2, MSH2, MSH6, PMS2, PTEN, MDM2, SOS1 e SOS2. Todos os sete portadores de variantes patogênicas ou provavelmente patogênicas apresentaram câncer na biópsia de seguimento, versus 6/14 entre os demais portadores de variantes raras (p=0,018). **CONCLUSÕES:** O WES identificou assinatura molecular enriquecida em vias de reparo do DNA e de estabilidade genômica, reproduzindo mecanismos centrais da carcinogênese prostática. Os achados reforçam o potencial dessas vias como biomarcadores de medicina de precisão e contribuem para caracterizar o perfil germinativo do CP em uma coorte brasileira do SUS, fornecendo bases para estudos multicêntricos, em consonância com o papel do SUS como campo de transformação social, científica e tecnológica.

1787830 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA QUALIFICAÇÃO DE DADOS ASSISTENCIAIS PARA O PLANEJAMENTO DA PROSTATECTOMIA RADICAL

Autores: Gabriella Notari Mazzocchi, Windsor Raposo Bruno, Laura Varela, Lara Ximenes Braga dos Santos, Ana Clara Lannes Alcoforado, Enzo Cotrim Gatti, Isabela Batista da Silva, Usiel Tavares de Oliveira, Fabricio Borges Carrerette, Juliana Rocha Rodrigues Barcellos

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Prostatectomia Radical; Transformação Digital; Qualidade dos Dados; Sistema Único de Saúde

Introdução: A transformação digital em saúde depende da qualidade, organização e governança dos dados assistenciais. No Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), o LÚMINA Laboratório Multidisciplinar de Inteligência Artificial Aplicada (Projeto IA.UERJ), em parceria com o Serviço de Urologia e a Comissão Científica (COCIPE), desenvolveu uma metodologia supervisionada de inteligência artificial (IA) para qualificar registros e produzir informações úteis ao planejamento de pacientes candidatos à prostatectomia radical. **OBJETIVO:** Descrever a aplicação de uma metodologia supervisionada de IA na qualificação de uma base assistencial, com identificação de inconsistências, estruturação de indicadores e geração de subsídios ao planejamento clínico e gerencial. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo metodológico, descritivo e aplicado, caracterizado como prova de conceito, com análise de base previamente desidentificada contendo 318 pacientes. Utilizou-se o ChatGPT Business, da OpenAI, em conformidade com a LGPD e sob supervisão médica permanente. O fluxo incluiu padronização dos registros, identificação de inconsistências e potenciais duplicidades, estruturação de indicadores e elaboração de relatórios técnicos. Todas as sinalizações da IA foram submetidas à revisão humana especializada. Participaram estudantes de iniciação científica do 2º ao 4º ano de Medicina da UERJ, integrando ensino, pesquisa e assistência. **RESULTADOS:** Houve predomínio da faixa etária de 60 a 69 anos (58,8%). A metodologia identificou oito conjuntos de registros potencialmente duplicados e inconsistências de preenchimento que exigiram validação pela equipe responsável. Também foram estruturados indicadores sobre perfil assistencial, completude dos registros e qualidade da base, permitindo organizar e interpretar os dados destinados ao planejamento da prostatectomia radical. **CONCLUSÕES:** A aplicação supervisionada da IA demonstrou potencial para qualificar dados assistenciais, detectar inconsistências e organizar indicadores úteis ao planejamento cirúrgico. A experiência do HUPE mostra que a transformação digital responsável pode integrar assistência, ensino, pesquisa e inovação, com transparência e preservação do julgamento clínico. Dessa forma, o método reafirma o SUS como um campo de transformação social, científica e tecnológica, articulando princípios éticos e inovações práticas para o aprimoramento do cuidado público, sem substituir a decisão médica especializada.

1787837 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE CORYNEBACTERIUM RHINOPHILUM CONTRA STAPHYLOCOCCUS SPP. E PSEUDOMONAS AERUGINOSA

Autores: Julyana Meirelles Castro Pedroza, Marcos Andrade Silva, Guilherme Goulart Cabral de Oliveira, Breno Pereira Menezes Domingos, Lincoln de Oliveira Sant'Anna, Louisy Sanches dos Santos Sant'Anna

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Corynebacterium; Corynebacterium rhinophilum; Microbiota nasal; Atividade antimicrobiana; Sobrenadante livre de células

Introdução: Espécies do gênero Corynebacterium são frequentemente encontradas nas vias aéreas superiores, onde participam de interações ecológicas com outros microrganismos residentes. Essas interações têm despertado interesse na investigação de corinebactérias como possíveis moduladoras da microbiota e potenciais agentes probióticos. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antimicrobiana da cepa Corynebacterium rhinophilum 3067, isolada da cavidade nasal de indivíduo saudável, contra cepas de Staphylococcus spp. e Pseudomonas aeruginosa. **MATERIAL E MÉTODOS:** A atividade antimicrobiana foi inicialmente investigada pelo método de spot overlay contra cepas de Staphylococcus epidermidis, S. aureus e P. aeruginosa. O sobrenadante livre de células (SLC) foi obtido após cultivo da cepa por 48 h sob agitação em caldo Tryptic Soy Broth (TSB) suplementado com Tween 80, seguido de centrifugação e filtração em membrana de 0,22 µm. A concentração inibitória mínima (CIM) foi determinada por microdiluição com diluições seriadas do SLC de 1:2 a 1:256 e utilizando seis cepas clínicas de S. epidermidis e oito cepas de S. aureus, sendo seis clínicas e duas cepas de referência. A CIM foi determinada por leitura visual e confirmada por leitura espectrofotométrica. Para avaliação do efeito bacteriostático ou bactericida, alíquotas de 100 µL provenientes dos poços correspondentes à CIM foram semeadas por espalhamento superficial em ágar Mueller-Hinton. **RESULTADOS:** Não foi observada atividade antimicrobiana no spot overlay contra as três cepas de P. aeruginosa, não sendo estas submetidas à determinação da CIM. O SLC da cepa 3067 apresentou pH entre 7,8 e 8,0. As cepas de S. epidermidis apresentaram halos de inibição entre 13 e 19 mm no overlay e CIMs entre 1:4 e 1:128. Entre as oito cepas de S. aureus avaliadas, foram observados halos de inibição entre 11 e 15 mm no overlay, e três cepas apresentaram CIM, sendo duas com CIM de 1:2 e uma com CIM de 1:4, enquanto as demais apresentaram crescimento em todos os poços avaliados. O crescimento bacteriano observado após 24 h de incubação indicou efeito bacteriostático do SLC. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram atividade seletiva de C. rhinophilum 3067 contra as bactérias Gram-positivas avaliadas. A atividade antimicrobiana observada no SLC sugere a participação de composto(s) extracelular(es) nas interações antagônicas observadas, reforçando o interesse em investigar o papel de C. rhinophilum na ecologia e modulação da microbiota nasal.

1787864 - AVALIAÇÃO DA MELHORA DO HIPOGONADISMO MASCULINO, APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA. ESTUDO PROSPECTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: João Paulo Leta Prescott, Gustavo Kraemer, Silas Fonseca Sales Maia, Beatriz Bandeira Nasorri, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, Daniel Barretto Kendler

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hipogonadismo masculino; Obesidade; Cirurgia bariátrica

Introdução: A obesidade é uma causa bem estabelecida de hipogonadismo masculino (HM) funcional. Visto que o mecanismo é funcional, o tratamento inicia-se com a perda de peso. A literatura permanece controversa quanto à eficácia do bypass gástrico (BG) na melhora do HM associado à obesidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo prospectivo envolvendo homens com 18 anos ou mais submetidos à BG, entre 2024 e 2026, no HUPE. Os níveis de testosterona total (TT), SHBG, albumina e o peso foram mensurados antes e seis meses após a cirurgia. A testosterona livre (TL) foi calculada utilizando a equação de Vermeulen. **OBJETIVO:** Avaliar a alteração nos níveis de testosterona antes e após o BG. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** 39 homens, com idade média de 44 anos. Antes da cirurgia, a média do nível de TT era de 268 ng/dL e a da TL era de 4,95 ng/dL, enquanto o peso médio e o índice de massa corporal (IMC) eram de 146,2 kg e 47,73 kg/m², respectivamente. Seis meses após a cirurgia, a média de TT aumentou para 575 ng/dL (p<0,0001) e a de TL para 6,83 ng/dL (p=0,0279); o peso médio e o IMC passaram a ser 110,7 kg e 36,06 kg/m², respectivamente (ambos com p<0,0001). A prevalência de HM, definida por um nível de TT < 350 ng/dL, reduziu de 82% para 18% dos participantes (p<0,001). Quando se utilizou a definição de HM baseada em um nível de testosterona livre (TL) < 6,5 ng/dL, observou-se uma redução na proporção de participantes afetados, passando de 78% para 43% (p=0,0097). Houve uma perda percentual de peso (PPP) maior nos pacientes que resolveram o HM versus os que não resolveram (25% x 19,67%, p =0,038). Nos pacientes que resolveram o HM, houve uma perda média de peso maior no grupo que tinha IMC > 50, no pré-op, em relação ao grupo que tinha IMC < 50 (43 Kg x 31 Kg, p= 0,013). Para haver resolução do HM, na amostra geral, houve necessidade de uma PPP média de 25%, sem diferença entre os grupos IMC > ou < 50, no pré-op. O IMC médio dos pacientes que tiveram resolução do HM, no pós-op, na amostra geral foi de 35.5 Kg/m2. Já nos subgrupos que tinham, no pré-op, IMC > 50 e < 50, tiveram IMC, no pós-op, de 39.5 Kg/m2 e 31.8 Kg/m2 respectivamente (p < 0,001). **CONCLUSÕES:** A obesidade grave associa-se à uma alta prevalência de HM. Houve uma alta resolução do HM após a GB. Houve necessidade de perda de 25% de peso para a resolução do HM. Esse nível de perda de peso é mais facilmente atingido com a GB, mesmo com os novos tratamentos da obesidade.

1787919 - TENDÊNCIA TEMPORAL DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NA BAIXADA LITORÂNEA (RJ): UM ESTUDO ECOLÓGICO (2021-2025)

Autores: Karine Vitória Viana da Costa, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Ariadna Ribeiro Zambelli, Naomi Nascimento de Oliveira, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Thainá dos Santos Pereira, David Victor de Oliveira Silva, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Adriel Dias Marinho da Silva, Victor Senna

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hiperplasia Prostática; Cirurgia; Próstata; Procedimentos Cirúrgicos Endoscópicos

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é uma causa comum de sintomas do trato urinário inferior, sendo o tratamento cirúrgico geralmente reservado para os casos clínicos refratários ou com complicações. Compreender as tendências regionais da realização desses procedimentos é relevante para otimizar a alocação de recursos e melhorar a qualidade da assistência prestada no sistema público de saúde. Descrever a evolução da proporção de cirurgias endoscópicas e a taxa de evasão regional (procedimentos realizados fora da região de origem) no tratamento da HPB em residentes da Baixada Litorânea (RJ) (BL), entre os anos de 2021 e 2025. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo. Os dados foram extraídos a partir das bases do DATASUS, referentes ao estado do Rio de Janeiro durante o período de Janeiro/2021 a Dezembro/2025. Foram incluídas as internações referentes aos procedimentos 0409030040 (ressecção endoscópica da próstata - RTP) e 0409030023 (protastectomia suprapúbica), que tenham como diagnóstico hiperplasia prostática (CID-10 N40) e residentes da Baixada Litorânea. Foram excluídos da análise os registros com C61 (câncer de próstata), assim como procedimentos oncológicos. Analisou-se os arquivos pelo software R, com os pacotes dplyr e microdatasus. Realizaram-se 182 procedimentos cirúrgicos para HPB neste intervalo, 50 na BL. Dentre os realizados na região, a maior parte foi realizada no Hospital Municipal São José Operário, em Cabo Frio, (n=36), e apenas 3 foram RTP. A análise gráfica revelou que a proporção de cirurgias de HPB realizadas por RTP entre os residentes da Baixada Litorânea sofreu uma queda contínua no período avaliado. A taxa reduziu de 60% em 2021 para 50% entre 2022 e 2023, estabilizando-se em cerca de 36% nos anos de 2024 e 2025. Paralelamente, a proporção de cirurgias realizadas fora da região de residência demonstrou-se historicamente elevada: partiu de 80% em 2021, atingiu um pico próximo a 90% em 2022 e, nos anos posteriores, apresentou tendência de queda, alcançando cerca de 60% em 2025. Conforme literatura, instituições com maior volume cirúrgico apresentam melhores desfechos clínicos e menor tempo de internação. A queda na escolha pela via endoscópica na região, junto à alta dependência histórica de serviços externos, sugere redirecionamento de casos urológicos para centros de referência. No entanto, o cenário também aponta para uma alta demanda e possibilidade de investimento na rede de atenção urológica na Baixada Litorânea.

1787958 - DO ESTEREÓTIPO À QUALIDADE DE VIDA: A TRAJETÓRIA DE PACIENTES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS EM UM SERVIÇO MULTIDISCIPLINAR ESPECIALIZADO

Autores: Giulia Pontes Valle Aguiar, Maria Luisa Barros Vilela Mury, Andrea Augusta Castro

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Atenção Biopsicossocial

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são uma modalidade assistencial que objetiva prevenir e controlar sintomas em pacientes com doenças ameaçadoras à vida, promovendo suporte multidisciplinar e integral, bem como qualidade de vida a eles e a seus cuidadores durante o enfrentamento do agravo. Embora seja uma assistência imprescindível, há uma lacuna significativa na formação dos estudantes da área da saúde, já que sua inserção nas grades curriculares ainda é tímida, corroborando o desconhecimento sobre CP e o momento adequado de indicação dos pacientes. Assim, ocorrem encaminhamentos tardios, o que atrasa o acesso à atenção biopsicossocial e espiritual e fomenta estereótipos sobre tal cuidado ser restrito ao fim de vida. **OBJETIVO:** Analisar a trajetória dos pacientes desde o encaminhamento aos CP, bem como suas percepções sobre os CP em um serviço especializado na primeira consulta e até 60 dias de acompanhamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo derivado de um estudo de método misto, realizado por meio de entrevista semiestruturada com 7 pacientes em um hospital universitário do Rio de Janeiro. A entrevista abordou a vivência em CP e a compreensão do processo saúde-doença. Os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE - CAAE nº86025724.7.0000.5259. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares mostram que, até o diagnóstico, os pacientes vivenciaram inúmeros exames e procedimentos, além da busca por tratamentos curativos. De modo geral, o encaminhamento aos CP não acompanhou uma explicação sobre sua abordagem, gerando dúvidas e constatação compartilhada sobre "falta do que fazer" e terminalidade. Durante a 1ª consulta, os pacientes demonstraram pouco ou nenhum conhecimento sobre CP: "Então, para mim era porque eu estava morrendo"(P6). Na 2ª entrevista, após seguimento do cuidado, os pacientes entendiam CP enquanto acolhimento, oportunidade de autocuidado e "uma coisa boa [...] na verdade, todo mundo deveria ter isso"(P1). Evidenciaram-se apoio nutricional, retorno de autonomia e segurança por poder recorrer à equipe em momentos de necessidade, inclusive de forma remota pelo telessaúde. Considerações finais: Os CP promovem qualidade de vida, fornecendo acolhimento e conforto, através da atenção integral e continuada. O encaminhamento tardio sem explicações fomenta a angústia e a construção de barreiras entre profissionais e pacientes pelo reforço dos estereótipos.

1788022 - VIA DO TRIPTOFANO COMO POSSÍVEL ALVO TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DO SARCOMA

Autores: Luna Matias Brasileiro, Karine Vitória Viana da Costa, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Bruno Ricardo Barreto Pires, Geovane Dias Lopes, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Imunologia; Sarcoma; Triptofano; Antineoplásicos

O metabolismo do triptofano (Trp) exerce efeitos ambivalentes sobre o microambiente tumoral. Embora sua degradação, sobretudo pela via da quinurenina, esteja classicamente relacionada à imunossupressão, a disponibilidade desse aminoácido também é determinante para a manutenção metabólica das células neoplásicas, de modo que sua restrição pode representar pressões distintas para células tumorais e imunes. Neste estudo, investigamos qual dessas dimensões parece predominar no sarcoma, a partir das associações entre genes relacionados ao metabolismo do Trp e sobrevida. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, baseado em dados públicos de pacientes com sarcoma. Utilizou-se o website Kaplan-Meier Plotter para avaliar a associação entre expressão gênica e sobrevida. A amostra foi estratificada em quartis, comparando-se os grupos de menor e maior expressão quanto à sobrevida. Foram avaliados genes relacionados à degradação do Trp pela via da quinurenina (IDO1 e IDO2), ao transporte celular de Trp (SLC1A5, SLC6A19, SLC6A5 e SLC16A10) e à adaptação metabólica à deficiência de Trp, mediada pela GCN2, proteína codificada pelo EIF2AK4 e envolvida na resposta celular à escassez desse aminoácido. A maior expressão de IDO1 e IDO2 associou-se a melhor prognóstico (HR=0,55; IC95% 0,31–0,98; p=0,038 e HR=0,49; IC95% 0,28–0,86; p=0,012, respectivamente). A maior expressão de EIF2AK4 associou-se a menor sobrevida, embora sem significância estatística (HR=1,66; IC95% 0,90–3,06; p=0,098). A menor expressão de SLC1A5, SLC6A19, SLC6A5 e SLC16A10 também se associou a melhor prognóstico. Em conjunto, os achados sugerem que, no sarcoma, diferentes aspectos da disponibilidade de Trp convergem para um melhor prognóstico quando sua restrição é favorecida. A maior expressão de enzimas degradadoras e a menor expressão de transportadores podem limitar a disponibilidade do aminoácido, enquanto a menor expressão de GCN2 pode comprometer a adaptação celular à sua deficiência, sugerindo uma desvantagem metabólica mais relevante para as células tumorais do que para as células imunes. Nesse contexto, o metabolismo do Trp emerge como possível alvo terapêutico, com estratégias voltadas à redução de sua disponibilidade, incluindo restrição dietética, e ao aumento de sua degradação, potencialmente por ativação de IDO1 e IDO2.

1788031 - AVALIAÇÃO DO STATUS DE FRAGILIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

Autores: Gustavo Bretas, Mayara Vivian Costa De Oliveira, Maria Gabriela Maggessy Machado Catão, Alícia Cruz, Ana Carolina Araújo, Nivaldo Ribeiro Villela, Renata Lyrio Rafael Baptista, Andrea Ribeiro Soares

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Fragilidade; Qualidade de Vida; Efeitos Adversos; Estudo Transversal

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é prevalente em idosos, gerando alta morbidade. A fragilidade e comorbidades nessa população podem intensificar eventos adversos (EAs) e reduzir a qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Avaliar o status de fragilidade em pacientes com MM e sua associação transversal com a QV.**METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal (03/2023 a 05/2026) no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) com pacientes com MM (>18 anos), aprovado por CEP com assinatura de TCLE. Calculou-se o IMWG Frailty Score. Aplicaram-se os questionários de QV EORTC QLQ-C30 e QLQ-MY20 (específico para MM) ao diagnóstico ou momento mais precoce. O domínio de EAs do QLQ-MY20 foi aplicado pós-início terapêutico. Análise estatística via SPSS v.21 (descritiva e associação). **RESULTADOS:** De 115 pacientes, foram analisados 93 classificados como fit (n=33) ou frágeis (n=60) pelo IMWG, com distribuição semelhante por sexo. Pacientes frágeis eram mais idosos ao diagnóstico (média 69,4 vs. 63,6 anos) e exibiram maior gravidade clínica: menor hemoglobina (9,1±2,2 vs. 10,6±2,5 g/dL; p=0,006), maior creatinina (2,34±2,01 vs. 1,57±1,48 mg/dL; p=0,040) e maior cálcio (10,8±2,1 vs. 10,0±1,2 mg/dL; p=0,021). Alterações ósseas e hemodiálise foram mais frequentes nos frágeis, que também pontuaram pior em todos os desfechos de QV. No QLQ-C30, frágeis tiveram pior funcionalidade (47,4±21,6 vs. 76,2±12,8; p<0,001), pior QV global (45,8±29,8 vs. 70,2±19,1; p<0,001) e mais sintomas (40,8±18,8 vs. 22,0±13,5; p<0,001). No QLQ-MY20, frágeis apresentaram mais sintomas da doença (49,7±30,5 vs. 24,0±20,4; p<0,001), pior imagem corporal (49,1±42,3 vs. 71,7±34,5; p=0,007), menor perspectiva futura (34,5±32,3 vs. 52,2±26,9; p=0,007) e maiores escores de EAs (29,5±18,4 vs. 20,2±16,9; p=0,033).**CONCLUSÕES:** O status de fragilidade no MM está associado a maior idade, maior gravidade clínica e pior QV, reforçando a importância da avaliação sistemática da fragilidade na prática clínica.

1788073 - TELEPATOLOGIA E EQUIDADE DIAGNÓSTICA: POTENCIAL PARA REDUZIR DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO EM REGIÕES SUBASSISTIDAS, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Victória Ferro da Silveira, Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Naomi Nascimento de Oliveira, Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Manuela Medeiros de Almeida, Jorge Roberto Martins, Sara Campos Oliveira Dias, Alessandra Gomes de Sá Alves, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Telepatologia; Equidade em Saúde; Diagnóstico Oncológico; Patologia Digital; Acesso aos Serviços de Saúde

Introdução: A patologia diagnóstica é fundamental para a definição terapêutica, estadiamento e prognóstico oncológico. Porém, a escassez de patologistas e de infraestrutura laboratorial gera barreiras de acesso em áreas subassistidas, ampliando o tempo até o laudo, postergando intervenções e favorecendo diagnósticos tardios. A telepatologia tem potencial para descentralizar o cuidado por meio da digitalização de lâmina total (WSI), avaliação rápida on-site de adequabilidade celular (ROSE) e telecitologia móvel. Assim, é essencial sistematizar as evidências sobre sua acurácia, viabilidade e impacto na mitigação de iniquidades. **OBJETIVOS:** Avaliar sistematicamente o impacto da telepatologia na promoção da equidade diagnóstica, verificando sua acurácia, aplicabilidade e potencial para mitigar disparidades em áreas desassistidas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática segundo o protocolo PRISMA 2020, realizada na base PubMed. Três revisores conduziram a seleção de forma independente e cega no Rayyan, com resolução de divergências por consenso. Dos 247 registros, 154 duplicatas foram excluídas e 93 resumos triados; 16 estudos preencheram os critérios de inclusão e tiveram extraídos dados sobre tecnologia, acurácia, tempo de resposta (turnaround time) e acesso. **RESULTADOS:** Os 16 estudos demonstraram alta acurácia diagnóstica (>80% a 99%) frente à microscopia óptica em neoplasias. As evidências incluíram estudos recentes (2025–2026), evidenciando expansão das tecnologias digitais. A telepatologia mostrou-se resolutiva no diagnóstico primário, congelação intraoperatória, triagem de conduta cirúrgica e avaliação rápida de adequabilidade celular (ROSE), com potencial para reduzir repetições de biópsias e intervenções empíricas mutiladoras em locais sem laboratório. Foram identificadas plataformas em nuvem para lâmina total (WSI) e soluções de baixo custo via smartphones e aplicativos de mensagens (mHealth). Estudos brasileiros evidenciaram viabilidade no SUS, embora ainda restritos a amostras unicêntricas e pequenos volumes quando comparados a coortes internacionais. **CONCLUSÃO:** A telepatologia constitui uma estratégia promissora, acurada e resolutiva para reduzir vazios assistenciais oncológicos no SUS. A integração entre mHealth e WSI expande o acesso à expertise especializada, mas exige rotinas de consenso e validação por múltiplos observadores para mitigar vieses interpretativos, além de investimentos em conectividade, capacitação técnica local e governança clínica.

1788081 - PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ESTUDANTES DE UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO CORTE TRANSVERSAL

Autores: Mariana Thomé Heleno, Enzo Quintanilha Mendes, Emilly Loise Pereira de Moraes, Estefani Rocha Rosa Perilli, Eduarda Fonseca, Eduardo da Silva Barbastefano, Luiza Albuquerque Mariz, Karynne Grutter Lopes, Paulo Roberto Falcão Leal

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Obesidade; Perfil antropométrico; Estudantes

Introdução: A transição para a vida adulta é um período marcado por mudanças comportamentais que podem favorecer o ganho de peso. Dados do National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) apontam um aumento da obesidade nessa faixa etária. A avaliação do perfil antropométrico dessa população é, portanto, relevante para identificar alterações nutricionais e subsidiar estratégias de prevenção da obesidade no ambiente acadêmico. **OBJETIVO:** Analisar o perfil antropométrico de estudantes da UERJ, com ênfase no estado nutricional, na adiposidade abdominal e no risco cardiometabólico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com estudantes dos cursos de graduação em Medicina e Nutrição da UERJ. Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado, contemplando informações sociodemográficas e medidas antropométricas, incluindo peso, altura e cálculo do IMC e circunferências da cintura e do quadril. A relação cintura–quadril (RCQ) foi calculada pela divisão da circunferência da cintura pela circunferência do quadril, sendo considerados elevados valores =0,85 para mulheres e =0,90 para homens. **Resultado:** Foram avaliados 72 estudantes, com idade média de 23,5 anos, sendo 42 mulheres (58,3%; IMC = 22,8 ± 2,98 kg/m²) e 30 homens (41,7%; IMC = 25,18 ± 3,49 kg/m²). Quanto ao estado nutricional, 3 estudantes (4,2%) apresentaram baixo peso, 49 (68,0%) eutrofia, 16 (22,2%) sobrepeso e 4 (5,5%) obesidade, totalizando 20 participantes (27,8%) com excesso de peso. A relação cintura–quadril (RCQ) média foi de 0,81 ± 0,08 nas mulheres e 0,88 ± 0,05 nos homens. A RCQ elevada foi identificada em 15 mulheres (35,7%) e 11 homens (36,6%). Esses achados demonstram frequência relevante de adiposidade abdominal, sugerindo maior risco cardiometabólico entre os estudantes avaliados. **CONCLUSÕES:** O perfil antropométrico revelou excesso de peso, adiposidade abdominal e risco cardiometabólico entre os universitários avaliados. Esses achados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção de hábitos de vida saudáveis no ambiente acadêmico.

1788148 - QUANDO O MELHOR AMIGO MATA: PERSPECTIVAS SOBRE PACIENTES FUMANTES EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Autores: Fernanda Dos Santos Rodrigues, Helio Antonio Rocha, Sandra de Souza Pereira, Ellen Ingrid Souza Aragão

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Hospitalização; Tabagismo; Pacientes Internados

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica e epidêmica, de difícil controle e as consequências trazidas pela utilização do tabaco podem levar a agravos de doenças crônicas e a internação hospitalar. A OMS estima que 8 milhões de pessoas morram no mundo por conta da utilização de tabaco. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho consiste em realizar levantamento bibliográfico sobre a experiência do paciente tabagista hospitalizado. **OBJETIVO:** Identificar a experiência do paciente tabagista hospitalizado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão de literatura, pesquisa realizada pelo DECS com os descritores "hospitalização" e "tabagismo" nas plataformas Lilacs e Scielo, foram utilizados como critérios de inclusão pesquisas feitas no Brasil, em língua portuguesa, trabalhos publicados de 2000 a 2026, ciências humanas e ciências da saúde, foram encontrados 11 trabalhos e utilizados 5 trabalhos na base de dados scielo. Na base de dados LILACS foram utilizados os mesmos critérios de inclusão, pesquisas feitas no Brasil, em língua portuguesa, publicados entre 2000 a 2026, no assunto principal foram selecionados os termos Hospitalização, Fumar, Tabagismo, Abandono do Hábito de Fumar, Pacientes Internados, Hospitais Universitários considerando a especificidade do tema. Foram encontrados 26 trabalhos, dos quais foram analisadas 10 publicações. Dentre as publicações pesquisadas, foram escolhidos 11 artigos e 1 dissertação de mestrado para compor a amostra analisada. **Resultado:** A pesquisa encontrou 2 trabalhos sobre "A Experiência do Paciente Tabagista Hospitalizado", para "Recomendações, Programas e Atividades para Pacientes Tabagistas Hospitalizados" foram encontrados 7 trabalhos e os que tratavam de ambos os temas encontrou-se 3 trabalhos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se escassez de publicações sobre a experiência do paciente bem como sobre recomendações, atividades, de programas para pacientes tabagistas em internação hospitalar, não há muitos programas para aplicação durante a internação. Apoio Financeiro (se houver): sem apoio.

1788160 - ESTUDO PILOTO SPLIT-SCALP PARA AVALIAR A EFICÁCIA DA MICROINFUSÃO DE MEDICAMENTOS NA PELE (MMP®) COM MINOXIDIL 0,5% VERSUS MINOXIDIL TÓPICO 5% NO TRATAMENTO DE ALOPECIA DE PADRÃO FEMININO

Autores: Beatriz Rodriguez, Adriana C Corrêa, Carla Jorge Machado, Sueli Carneiro

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Alopecia androgenética; Alopecia de padrão feminino; Minoxidil; Microinfusão de medicamentos na pele; MMP®; Microagulhamento

Introdução: A alopecia de padrão feminino (Female Pattern Hair Loss - FPHL) é uma forma comum de alopecia não cicatricial que ocorre em mulheres adultas, caracterizada pela miniaturização progressiva dos folículos terminais nas regiões frontal e do vértice, resultando em redução de densidade capilar. Apesar de diversas propostas terapêuticas, minoxidil tópico é o tratamento com nível de evidência mais estabelecido. A microinfusão de medicamentos na pele (MMP®) utiliza um aparelho de tatuagem para administração intradérmica de fármacos,entretanto,há uma escassez de estudos que sustente sua eficácia. **OBJETIVO:** Avaliar a resposta terapêutica da MMP® com minoxidil 0,5% nas regiões frontal, parietal e vértice, comparada ao tratamento convencional de minoxidil tópico 5% em mulheres com FPHL. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo piloto intervencionista e autocontrolado, do tipo split-scalp. Foram incluídas 16 mulheres com FPHL sem tratamento por pelo menos 6 meses.O lado direito do couro cabeludo foi submetido a 4 sessões mensais de MMP® com minoxidil 0,5%, seguida de oclusão por 12horas. As pacientes receberam minoxidil 5% em spray para uso domiciliar em ambos os lados a partir de 72horas após cada sessão.Após 6 semanas da última sessão, foi realizada uma reavaliação por tricoscopia e um questionário de autoavaliação. **RESULTADOS:** Na análise total, ambas as abordagens foram consideradas eficazes de forma global, sem diferença evidente entre elas. Na análise por região, observou-se melhor resposta do MMP® + minoxidil 0,5% na área parietal-vértice, enquanto tratamento isolado de minoxidil 5% apresentou melhor resposta nas regiões frontal e occipital. Pacientes com FHPL menos avançada tratados com MMP® com minoxidil 0,5% associada ao minoxidil tópico 5% demonstraram na região parietal-vértice um aumento da espessura capilar, da proporção de unidades foliculares duplas, redução das unidades foliculares simples e dos valores da escala de Sinclair. Nos casos mais avançados, minoxidil tópico isolado revelou melhor resultado geral. **CONCLUSÃO:** Ambas as abordagens terapêuticas mostraram-se efetivas na FPHL. MMP® com minoxidil apresentou melhores resultados na região parietal-vértice, sobretudo em quadros menos avançados. Por outro lado, em casos mais avançados, minoxidil tópico apresentou uma melhor resposta. No entanto, por se tratar de um estudo piloto, com uma amostra reduzida, sugere-se a realização de novos estudos com uma amostra maior para a confirmação dos achados.

1788167 - MECANISMOS MOLECULARES COMPARTILHADOS ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, OBESIDADE E CARCINOGÊNESE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO E POTENCIAL MODULAÇÃO NUTRICIONAL

Autores: Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Sara Campos Oliveira Dias, Naomi Nascimento de Oliveira, Victória Ferro da Silveira, Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Evelyn Parpinelli Constâncio, Alessandra Gomes de Sá Alves, Manuela Medeiros de Almeida, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Obesidade; Carcinogênese; Hipóxia Intermitente; Inflamação; Dieta Mediterrânea

Introdução: Obesidade e Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) compartilham inflamação crônica de baixo grau. Na AOS, a hipóxia intermitente crônica (HIC), associada à adiposidade e à sobrecarga lipídica, pode intensificar processos inflamatórios, oxidativos e oncogênicos. A alimentação pode modular esses mecanismos e contribuir para compreender a relação entre AOS, obesidade e câncer. **OBJETIVO:** Sintetizar evidências sobre vias moleculares comuns à HIC e à obesidade na tumorigênese, considerando o possível efeito de fatores e intervenções nutricionais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática segundo as diretrizes PRISMA, com estratégia PICO/PECO. Foram incluídos estudos pré-clínicos e clínicos sobre alterações moleculares relacionadas à HIC/AOS, dieta ou obesidade, estresse oxidativo e biomarcadores inflamatórios e oncogênicos. **RESULTADOS:** A associação entre HIC e dieta hiperlipídica aumentou o estresse oxidativo, com maior expressão de NOX-4 e espécies reativas de oxigênio, além de elevar citocinas inflamatórias, como TNF-a, IL-1ß e IL-6. Também foram observadas alterações endoteliais, com redução da fosforilação da eNOS e da expressão vascular de PPAR-?. Em modelos animais, a esteatose hepática associada à lipotoxicidade e à HIC promoveu estabilização e aumento de HIF-1a e VEGF, acompanhados de maior formação de adenomas hepatocelulares. Alterações no eixo intestino-fígado, como redução de Bacteroides uniformis e acúmulo de ácido desoxicólico, associaram-se à gravidade da AOS, além de alterações nos níveis circulantes de glicina e glutamina. Por outro lado, intervenções de estilo de vida e dieta mediterrânea reduziram TNF-a em pacientes com AOS, com efeitos inflamatórios não dependentes exclusivamente da perda de peso. **CONCLUSÕES:** HIC e obesidade podem atuar conjuntamente em mecanismos carcinogênicos, especialmente pelo eixo HIF-1a/VEGF, estresse oxidativo e inflamação sistêmica. Padrões alimentares anti-inflamatórios podem contribuir para atenuá-los, embora sejam necessários mais estudos sobre seus efeitos nos desfechos oncológicos.

1788196 - COMPARAÇÃO ENTRE LAMINOTOMIA E LAMINECTOMIA EM TUMORES INTRADURAIS: ANÁLISE DESCRITIVA DA DOR PÓS-OPERATÓRIA

Autores: Alexandre Carrión da Cunha, Luís Henrique Morais Leão, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Mariana Jacobsen Carrilho Ramos, Matheus Ventura de Farias, Moizeis Sobreira De Sousa, Eduardo Mendes Correa, Jean Carlos Fontana, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Laminotomia; Laminectomia; Tumores Raquimedulares; Coluna

Introdução: A preservação da estabilidade da coluna vertebral constitui objetivo fundamental na cirurgia de tumores intradurais. Nesse contexto, a laminotomia, por possibilitar maior preservação da arquitetura óssea posterior, é proposta como alternativa à laminectomia convencional. Entretanto, o impacto dessa técnica sobre o alívio da dor no pós-operatório permanece pouco esclarecido. **OBJETIVO:** Comparar a evolução da dor pós-operatória entre pacientes submetidos à laminotomia e à laminectomia para ressecção de tumores intradurais. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva de 35 pacientes submetidos à ressecção de tumores intradurais entre outubro de 2018 e fevereiro de 2025, divididos de acordo com a técnica empregada: laminotomia (n=28) e laminectomia (n=7). A evolução da dor foi classificada em três categorias (melhora total ou parcial, estabilidade ou piora), com base nos registros clínicos do seguimento ambulatorial. **RESULTADOS:** No grupo submetido à laminotomia, 16 pacientes (57,1%) apresentaram melhora da dor no pós-operatório, 1 (3,6%) relatou piora e 11 (39,3%) mantiveram estabilidade sintomática. No grupo da laminectomia, 2 pacientes (28,6%) apresentaram melhora, 1 (14,3%) relatou piora e 4 (57,1%) permaneceram estáveis. Apesar do reduzido tamanho amostral e da ausência de análise estatística inferencial, observou-se maior frequência de melhora da dor e menor proporção de piora no grupo submetido à laminotomia. **CONCLUSÕES:** A laminotomia esteve associada a uma tendência de melhores desfechos quanto ao alívio da dor pós-operatória em comparação à laminectomia. Estudos futuros, com maior poder amostral e análise estatística inferencial, são necessários para confirmar esses achados.

1788225 - O BYPASS GÁSTRICO AINDA É SOBERANO NA SUPEROBESIDADE? DESFECHOS CLÍNICOS E PONDERAIS EM UMA COORTE DE QUATRO ANOS

Autores: Rodrigo Jardim Soares Botelho, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Thainá dos Santos Pereira, Karine Vitória Viana da Costa, David Victor de Oliveira Silva, Matheus Rosa Barreto Silveira, Maria Isabel Agila Guamán, Mohamed Chouky Kamar

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Superobesidade; Cirurgia bariátrica; Bypass gástrico; Gastrectomia vertical; Perda ponderal

Introdução: Os pacientes superobesos são normalmente submetidos à cirurgia bariátrica por meio de duas técnicas: o Bypass Gástrico em Y de Roux e o Sleeve. Este trabalho busca compreender a relação de comparação entre ambas as técnicas considerando as diversas variáveis intrínsecas a esses indivíduos. **OBJETIVOS:** Comparar a eficácia na perda ponderal, a melhoria na qualidade de vida, o controle sintomático do refluxo gastroesofágico, o perfil de segurança e complicações entre o Bypass e o Sleeve em superobesos, após um seguimento clínico de quatro anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo e observacional que avaliou 54 pacientes superobesos, definidos por um IMC inicial > ou = 50, submetidos à cirurgia bariátrica. A amostra foi dividida nas técnicas de Sleeve (n=22) e Bypass Gástrico (n=32). A análise comparativa incluiu a proporção de Perda do Excesso de Peso (EWL%) e do Peso Total (TWL%), o escore BAROS para qualidade de vida, o questionário GERD-Q para a evolução do refluxo e a classificação de morbidade de Clavien-Dindo. P valor = 0,05, foi aplicado o teste U de Mann-Whitney para as variáveis contínuas e o Teste Exato de Fisher para as proporções categóricas. **RESULTADOS:** A coorte caracterizou-se por uma forte prevalência do sexo feminino e por alta taxa de comorbidades, como HAS e DM2. Ao final do estudo não houve diferenças estatísticas significativas entre as técnicas. A %EWL foi de 61,97% no grupo do Sleeve, com desvio padrão (DP) de 23,69, e 60,46% no Bypass, com DP de 21,79 (p=0,814). Já a %TWL alcançou 33,43% e 33,52%, respectivamente (P=1,0). O índice BAROS indicou uma evolução excelente na qualidade de vida para ambas as vias, marcando 6,70 pontos na Sleeve e 6,28 no Bypass (p=0,589). O escore para refluxo apontou controle otimizado e similar entre as técnicas (p=0,240). A taxa de complicações gerais ratificou a segurança equivalente, sendo 22,7% na Sleeve e 25,0% no Bypass. A maioria dos eventos adversos foram leves e os severos foram raros, e estes ocorreram de forma equilibrada entre as duas técnicas. **CONCLUSÕES:** Sleeve e Bypass geram desfechos muito similares tanto na consolidação da perda de peso quanto no perfil de segurança a longo prazo para os superobesos. A longo prazo, uma técnica se iguala à outra sem agregar morbidade. Logo, a indicação cirúrgica deve ser individualizada, tendo em mente a equivalência entre as técnicas, baseando-se no perfil metabólico, no risco anestésico e na anatomia de cada paciente.

1788301 - DNA LIVRE CIRCULANTE NA DETERMINAÇÃO DO SÍTIO PRIMÁRIO EM CARCINOMAS DE CABEÇA E PESCOÇO DE PRIMÁRIO DESCONHECIDO

Autores: Cauê Filipe Vieira, Gustavo De Oliveira Pires, Andre Wuillaume Leal, Daniela Gonçalves Medeiros, Stêphanie Rocha Vieira Elexias, João Mario Pereira da Silva, Ariadna Ribeiro Zambelli, Leonardo Guimarães Rangel, Lia Assumpcao, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Carcinoma de cabeça e pescoço; Primário desconhecido; DNA livre circulante; Metilação do DNA; Aprendizado de máquina

Introdução: Os carcinomas epidermoides de cabeça e pescoço de primário desconhecido (HNCUP) constituem um desafio diagnóstico, pois o sítio primário pode permanecer não identificado mesmo após investigação extensa. Nesse contexto, a biópsia líquida surge como estratégia complementar, destacando-se o DNA livre circulante (cfDNA). Padrões de metilação do DNA apresentam características relacionadas ao tecido de origem e podem ser explorados por aprendizado de máquina. **OBJETIVO:** Revisar as evidências sobre a utilização do cfDNA, especialmente de seus padrões de metilação associados ao aprendizado de máquina, na determinação do sítio primário de carcinomas de cabeça e pescoço de primário desconhecido. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada revisão narrativa da literatura mediante busca na base PubMed/MEDLINE, utilizando termos relacionados a carcinoma de cabeça e pescoço, tumor primário desconhecido, DNA livre circulante, metilação do DNA, tecido de origem e aprendizado de máquina. Foram selecionados cinco estudos relevantes, priorizando trabalhos que abordassem a classificação molecular do tecido de origem e sua aplicação em tumores de cabeça e pescoço. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que padrões de metilação apresentam elevada capacidade de discriminar tecidos de origem. Em HNCUP, um classificador baseado em máquina de vetores de suporte apresentou acurácia de 87% na predição do sítio primário. Outros modelos de aprendizado de máquina apresentaram acurácias superiores a 90% na classificação de tumores metastáticos. Mais recentemente, um classificador baseado na metilação do cfDNA demonstrou 96,8% de acurácia na determinação do tecido de origem. Em uma coorte de pacientes com câncer de primário desconhecido, o modelo produziu previsões em 78% dos casos, com concordância clínica em 88,5% daqueles com diagnóstico posterior disponível. Esses achados indicam que informações epigenéticas presentes no cfDNA podem ser utilizadas para inferir a origem tecidual do tumor. **CONCLUSÕES:** A análise da metilação do cfDNA associada ao aprendizado de máquina apresenta potencial para complementar a investigação diagnóstica dos HNCUP. Apesar dos resultados promissores, sua aplicação específica em carcinomas de cabeça e pescoço ainda requer validação em coortes maiores e prospectivas. Essa abordagem poderá contribuir para a localização não invasiva do sítio primário e para o direcionamento da investigação diagnóstica e terapêutica.

1788318 - CIRURGIÃO OU MÁQUINA: QUÃO SEGURA É A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO MANEJO DE CASOS CIRÚRGICOS COMPLEXOS?

Autores: Jorge Roberto Martins, Adriel Dias Marinho da Silva, Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Naomi Nascimento de Oliveira, Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Alessandra Gomes de Sá Alves, Sara Campos Oliveira Dias, Maria Helena Ornellas, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Nteligência Artificial; Cirurgia; Tomada de Decisão Clínica; Diagnóstico; Segurança do Paciente; Educação Médica

Introdução: A inteligência artificial generativa tem ampliado o debate sobre sua aplicação em áreas de alto risco, como a cirurgia. O raciocínio cirúrgico exige precisão diagnóstica, reconhecimento de urgências e condutas sustentadas por evidências. Avaliar a capacidade dessas ferramentas de reproduzir o julgamento clínico é fundamental para definir seu papel no suporte à decisão. **OBJETIVOS:** Avaliar a concordância entre as respostas de uma inteligência artificial generativa e o padrão-ouro baseado em diretrizes médicas, considerando acurácia diagnóstica, planejamento terapêutico, identificação de urgências e segurança em cenários cirúrgicos. **METODOLOGIA:** Estudo experimental e analítico com 30 vinhetas cirúrgicas fictícias fundamentadas na literatura, abrangendo trauma/emergência, trato digestivo, hepatobiliar/pancreática, vascular, parede abdominal e oncologia. Os casos foram distribuídos igualmente entre baixa, média e alta complexidade. O padrão-ouro foi definido pelo consenso de dois cirurgiões seniores. O modelo foi testado por prompts padronizados, atuando como assistente virtual. O desempenho foi avaliado por escala de até 150 pontos, contemplando diagnóstico (0–2), terapêutica (0–2) e gravidade/segurança (0–1). Também foram registradas omissões, excesso de investigação, falhas de conduta e riscos. A análise estatística incluiu medidas descritivas, Kappa de Cohen, qui-quadrado e Mann-Whitney, com p<0,05. **RESULTADOS:** O modelo alcançou 148,3 pontos, correspondentes a 98,9% de precisão global. Obteve escore máximo em 26 casos (86,7%) e perdas parciais em quatro (13,3%). Houve elevada concordância com os especialistas quanto ao diagnóstico principal, à conduta definitiva e ao reconhecimento de urgências cirúrgicas. As divergências ocorreram predominantemente em casos de maior complexidade, envolvendo o momento cirúrgico, a extensão da investigação oncológica e a classificação de gravidade. Não foram observadas recomendações clinicamente catastróficas; os desvios limitaram-se a omissões pontuais de cuidados perioperatórios e solicitação excessiva de exames complementares. **CONCLUSÕES:** A inteligência artificial generativa demonstrou elevada concordância com o padrão humano em cenários cirúrgicos padronizados, sugerindo potencial como ferramenta auxiliar de decisão e ensino. Entretanto, as imprecisões em casos complexos reforçam a necessidade de supervisão médica, sobretudo na definição do tempo operatório, da extensão da investigação e da gravidade clínica.

1788384 - ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM NÓDULOS DE TIREOIDE BETHESDA III: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PREDITORES CLÍNICO-ULTRASSONOGRÁFICOS

Autores: Yasmin Kraucs Toledo de Oliveira, Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Naomi Nascimento de Oliveira, Alessandra Gomes de Sá Alves, Manuela Medeiros de Almeida, Victória Ferro da Silveira, Igor Ferreira Figueiredo, Julia maria sales arcanjo roque, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Nódulos Tireoidianos; Bethesda III; ACR TI-RADS; Ultrassonografia; Câncer de Tireoide; Citologia Aspirativa

Introdução: Nódulos tireoidianos com citologia Bethesda III são um desafio na prática clínica, podendo levar a tireoidectomias diagnósticas desnecessárias. A estratificação de risco pré-operatória, combinando características ultrassonográficas e clínico-citológicas, apresenta-se como uma alternativa viável para refinar a indicação cirúrgica e evitar morbidades cirúrgicas. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto diagnóstico dos sistemas de estratificação ultrassonográfica e de preditores clínico-citológicos na predição de malignidade em nódulos da categoria Bethesda III. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura seguindo PRISMA 2020. As buscas foram nas bases PubMed, Science Direct e Embase. A estratégia identificou inicialmente 423 artigos, além de 203 duplicatas. Após a triagem de títulos e resumos, 13 estudos foram pré-selecionados. A avaliação final no Rayyan resultou na inclusão de 9 estudos observacionais publicados nos últimos 5 anos, que correlacionaram achados ultrassonográficos, clínicos e citológicos com o padrão-ouro do diagnóstico histopatológico final pós-tireoidectomia. **RESULTADOS:** A taxa de malignidade nos nódulos Bethesda III variou de 18,2% a 47,3% entre as coortes analisadas. Os sistemas de risco ultrassonográfico apresentaram capacidade preditiva progressiva, com destaque para o ACR TI-RADS 5, que demonstrou especificidade de até 90%, valor preditivo positivo máximo de 82,8% e acurácia de 76%. A adoção de escores clínico-citológicos combinados (como o BETH-TR) evidenciou alta precisão diagnóstica, com sensibilidade de 92%, especificidade de 74% e área sob a curva (AUC) de 0,88, identificando corretamente a malignidade em 86% dos casos. A análise multivariada confirmou preditores independentes de malignidade: fatores clínicos como sexo masculino (taxa de malignidade de 66,6% contra 46,7% em mulheres), exposição à radiação e anticorpos antitireoglobulina positivos; fatores citológicos como atipia nuclear na PAAF; e características ultrassonográficas, notadamente microcalcificações (aumento de risco em 3,7 vezes) e hipoecogenicidade (aumento em 2,9 vezes). **CONCLUSÃO:** A integração de classificações ultrassonográficas, especialmente o ACR TI-RADS, com variáveis clínico-citológicas independentes constitui uma estratégia diagnóstica robusta e de alta acurácia para nódulos Bethesda III. Essa associação viabiliza a personalização do manejo, reduzindo intervenções cirúrgicas desnecessárias em pacientes de baixo risco e otimizando a triagem oncológica.

1788731 - FREQUÊNCIA DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, USO DE PARACETAMOL E SUA COOCORRÊNCIA DURANTE A GESTAÇÃO: ESTUDO COM MULHERES RESIDENTES EM CABO FRIO, RJ

Autores: Ana Luiza Machado Amancio, Ana Carolina

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional; Paracetamol; Gestação; Epidemiologia

Autor Principal (Apresentador): Ana Luiza Machado Amancio (Aluna de graduação, Medicina)

Orientador (Último Autor): Ana Carolina Dutra Tavares (Docente/Orientadora principal)

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) e o uso de paracetamol são frequentes na gestação. Enquanto o DMG causa complicações materno-fetais, o paracetamol é amplamente utilizado para febre e dor, inclusive por automedicação. Embora investigadas de forma individual, avaliar sua coocorrência reflete melhor o contexto real do desenvolvimento fetal e pode revelar efeitos diferentes daqueles produzidos isoladamente. Apesar de sua importância, essa sobreposição ainda é pouco caracterizada na população brasileira. **OBJETIVO:** Estimar a frequência de DMG, do uso de paracetamol e da sua coocorrência na gestação em residentes de Cabo Frio, RJ. Adicionalmente, busca-se delinear o perfil epidemiológico do consumo de paracetamol, caracterizando variáveis como trimestre de exposição, justificativa clínica, posologia, tempo de uso e modalidade de acesso ao fármaco (prescrição ou automedicação). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional contendo um componente transversal (aplicação de questionários) e retrospectivo (análise de prontuários). Serão elegíveis gestantes ou puérperas com 18 anos ou mais, residentes em Cabo Frio. A obtenção de dados será via coleta on-line e presencial, complementada pelo cruzamento com dados clínicos e exames (glicemia de jejum e TOTG) de prontuários e cartões de pré-natal. As participantes serão alocadas em quatro grupos: sem DMG e sem uso de paracetamol; apenas com DMG; apenas com uso de paracetamol; e coocorrência de ambos. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa antes da etapa transversal e contará com estudos pilotos. **RESULTADOS:** O presente trabalho refere-se a um estudo em andamento. Como o projeto está na fase de planejamento de fluxo e submissão ética, não há resultados preliminares até o momento. Após a coleta, os dados serão submetidos a análises descritivas e exploratórias, incluindo estimativa de frequências, sobreposições da amostra e seus respectivos intervalos de confiança. **CONCLUSÕES:** Espera-se que o levantamento de dados locais auxilie na identificação de lacunas nos registros de pré-natal e na ampliação do conhecimento sobre o perfil dessas exposições combinadas. Esses achados serão convertidos em relatórios técnicos e contribuirão para ações de educação em saúde, vigilância e investigação epidemiológica no município.

1788854 - FORMAÇÃO MÉDICA, FATORES DE PROTEÇÃO E CUIDADO INSTITUCIONAL: PESQUISA PROINTEC/PAPE-FCM-UERJ

Autores: Claudia Aparecida dos Santos Alcantara, Marcos Vinicius da Silva de Souza, Fernanda Rodrigues de Araújo, Paulo Dias Junior, Helen De Abreu Oliveira, Sandra Torres Serra

Área temática: Pesquisa Básica ou Clínica

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Apoio ao Estudante; Saúde Mental; Fatores de Proteção

Introdução: A formação médica envolve experiências acadêmicas, relacionais e institucionais que podem repercutir no bem-estar, desenvolvimento e permanência dos estudantes. Ao lado de situações de desgaste e sofrimento, vínculos, experiências formativas significativas, redes de apoio e recursos individuais e institucionais podem atuar como fatores de proteção. Nesse contexto, programas de apoio ao estudante constituem dispositivos relevantes de cuidado e promoção da saúde no ambiente universitário. **OBJETIVO:** Investigar as percepções dos estudantes de Medicina da FCM/UERJ sobre suas experiências durante a formação, considerando fatores de proteção e vulnerabilidade, sofrimento psíquico, estratégias de enfrentamento e busca por cuidado, bem como suas percepções sobre o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE) como dispositivo institucional de cuidado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa de abordagem mista, com predominância qualitativa, envolvendo estudantes de Medicina dos campi Rio de Janeiro e Cabo Frio. O estudo contempla análise documental de registros e relatórios institucionais, aplicação de questionário estruturado e realização de grupos focais. O questionário investiga contexto de formação, experiências acadêmicas, fatores de proteção e vulnerabilidade, sofrimento percebido, estratégias de enfrentamento, busca por cuidado e percepção sobre o PAPE. Os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, e os qualitativos à análise de conteúdo, seguida de triangulação dos resultados. **RESULTADOS:** A pesquisa encontra-se em andamento. Foram concluídas a elaboração e a revisão metodológica do questionário, atualmente em fase final de preparação para aplicação. A construção do instrumento incorporou, além das situações de dificuldade e sofrimento, experiências formativas positivas, fatores de proteção, redes de apoio, motivos de permanência e recursos de enfrentamento, buscando uma compreensão integrada da experiência estudantil. **CONCLUSÕES:** O PROINTEC encontra-se na etapa de finalização do instrumento e planejamento da coleta de dados. A perspectiva adotada busca compreender a formação médica articulando vulnerabilidades e sofrimento aos recursos individuais, relacionais e institucionais que favorecem bem-estar, desenvolvimento e permanência. Espera-se que os resultados subsidiem o aprimoramento do PAPE e contribuam para estratégias institucionais de apoio e cuidado aos estudantes da FCM/UERJ.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AV. PROF. MANUEL DE ABREU, 444 – 2º ANDAR
CEP 20550-170 – VILA ISABEL
RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.FCM.UERJ.BR
EDITORAFCM@UERJ.BR
@FCM.UERJ

